JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 29 de outubro de 1976 — Ano LXXXVI — N.º 204

TEMPO

Nublado, chuvas ocasionais, melhorando no decorrer do período. Temperatura em ligeira elevação. Ventos de Sueste a Este, fracos a moderados. Máxima: 24.3 (Jacarepaguá). Mínima: 18.0 (Alto da Boa Vista). (Mapas no Caderno de Classificados)

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:
Dias úteis .... Cr$ 3,00
Domingos .... Cr$ 4,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:
Dias úteis .... Cr$ 5,00
Domingos .... Cr$ 6,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:
Dias úteis ... Cr$ 5,00
Domingos .... Cr$ 7,00
Argentina ... P$ 5
Portugal .... Esc. 12,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói):
3 meses .... Cr$ 280,00
6 meses .... Cr$ 500,00

(São Paulo, capital)
3 meses .... Cr$ 400,00
6 meses .... Cr$ 800,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:
3 meses .... Cr$ 280,00
6 meses .... Cr$ 500,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:
3 meses .... Cr$ 325,00
6 meses .... Cr$ 600,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:
3 meses ... US$ 207.00
6 meses ... US$ 414.00
1 ano .... US$ 829.00

América do Sul:
3 meses ... US$ 150.00
6 meses ... US$ 300.00
1 ano .... US$ 600.00

Demais países:
3 meses ... US$ 304.00
6 meses ... US$ 609.00
1 ano .... US$ 1 218.00
— Via marítima: América, Portugal e Espanha:
3 meses ... US$ 41.00
6 meses ... US$ 82.00
1 ano .... US$ 164.00

Demais países:
3 meses ... US$ 58.00
6 meses ... US$ 116.00
1 ano .... US$ 232.00

Santo Ângelo, RS

Geisel recolheu grãos de trigo, na abertura simbólica da colheita

China rejeita mensagem de Brejnev a Hua

Numa demonstração clara de que, não se dispõe a corresponder às tentativas de reaproximação iniciadas por Moscou, o Partido Comunista da China anunciou haver rejeitado a mensagem de felicitações enviada por Leonid Brejnev, pela designação de Hua Kuo-feng.

Apesar de certa frieza no tom da mensagem, Brejnev tratou Hua de companheiro, termo que os soviéticos abandonaram ao se referirem aos chineses, desde o estremecimento das relações entre os dois Partidos, substituindo-o por traidor, quando se referiam a Mao, e por camarilha, quando mencionavam seus auxiliares. (Página 13)

Geisel quer país livre mas responsável

O Presidente Geisel afirmou ontem em Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, onde começou a colheita oficial do trigo, que todos devem trabalhar por um Brasil melhor, dentro de um clima de liberdade com responsabilidade. "Este é o clima que nos anima e que nos leva a lutar contra os descrentes, contra os demagogos, contra os derrotistas e contra aqueles que sistematicamente não cooperam."

Em seu discurso na Praça Pinheiro Machado, assinalou que voltava à cidade 40 anos depois, de onde se afastou em decorrência da Revolução de 30. O Presidente Geisel mostrou clara preocupação em não mencionar de forma explícita a Arena, fato destacado apenas de maneira indireta pelo Governador Sinval Guazelli. (Página 5)

Governo limita velocidade dos veículos a 80km

O Ministro da Justiça, Armando Falcão, determinou que as Secretarias de Segurança e os Detrans dos Estados e Territórios controlem com rigor a velocidade dos veículos automotores, que não deverá ultrapassar os 80km/h. Justifica a nova medida como necessária à "economia de combustível, em face da difícil conjuntura mundial, com graves reflexos em nosso país."

O Ministro Armando Falcão atende solicitação do Ministério das Minas e Energia e do Conselho Nacional de Trânsito e recomenda que se exerça vigilância mais severa sobre ônibus e caminhões.

A produção brasileira de petróleo continua em declínio. De janeiro a setembro, foram produzidos 7 milhões 526 mil m3 (47 milhões 338 mil barris), contra 7 milhões 793 mil m3 (48 milhões 520 mil barris), no mesmo período de 1975, com uma diminuição de 2,35%. A produção marítima continua em alta (mais 18,2%), mas ainda não compensa a queda em terra.

No próximo dia 9, será assinado o contrato definitivo de risco entre a Petrobrás e a British Petroleum Development Brazil Ltd., subsidiária criada para operar no país pela BP. Para a primeira quinzena de novembro, são esperadas as assinaturas do pré-contrato com a Elf-AGIP e com a Shell. O da Esso fica para dezembro. (Página 18)

Kissinger tenta salvar reunião sobre Rodésia

O Secretário de Estado Henry Kissinger decidiu enviar a Genebra seu principal assessor para assuntos africanos, William Schaufele, a fim de "fazer o possível" para ajudar os britanicos a evitarem um colapso nas negociações sobre a Rodésia, iniciadas ontem com duas horas e meia de atraso "por motivos técnicos".

A verdadeira razão do atraso, acredita-se — existem três versões sobre o fato — foi a insistência dos africanos para que fosse esclarecida a autoridade do presidente da conferência, Ivor Richard. Os lideres negros queriam garantias de que o Embaixador britanico participasse da reunião como legítimo representante de Londres. (Página 13)

Libra continua a cair e afeta cotação do dólar

A libra esterlina voltou a cair ontem nos mercados de cambio da Europa e, em consequência, o dólar norte-americano também foi afetado. No meio da semana, a moeda já experimentara violenta queda, mas ontem chegou à mais baixa cotação: no fechamento do mercado de Londres foi cotada a 1,57 por dólar.

O dólar, em Frankfurt, teve cotação média de 2,3960 marcos, mesma taxa de há 16 meses. As divergências entre o Primeiro-Ministro James Callaghan e a Comissão Executiva Nacional do Partido Trabalhista — que rejeitou a política de contenção de gastos e pediu a "continuidade das medidas socialistas" — têm sido apontadas como as causas da nova baixa. (Página 16)

Os 25 postes são erguidos um por dia

Juiz intima Ford e adia acordo sobre o Canal do Panamá

Durante 60 dias, ficarão paralisadas as negociações entre Estados Unidos e Panamá, sobre a Zona do Canal, em virtude de ação judicial contra o Presidente Gerald Ford. O Juiz federal Guthrie Crowe intimou Ford a provar que o novo tratado não afetará a liberdade e o direito de propriedade dos reclamantes.

A petição foi apresentada por William Drummond, policial da Zona do Canal e presidente da seção local da AFL-CIO, a maior central sindical dos Estados Unidos, em nome dos trabalhadores norte-americanos no Panamá. Ele afirmou que o novo acordo, ao transferir o controle da Zona do Canal ao Panamá, viola a Constituição norte-americana. (Página 12)

Ceme esquece a pesquisa e compra remédio

A Central de Medicamentos, no momento em que daria apoio decisivo à indústria farmacêutica nacional, é acusada por ex-dirigentes de relegar a plano secundário as pesquisas básicas de matéria-prima — que este ano dispõem de menos de Cr$ 60 milhões — para se transformar na grande compradora de remédios, com os quais abastece regularmente quase 3 mil municípios.

A rede de laboratórios oficiais da Ceme está sendo reduzida e seu presidente, Almirante Gérson Sá Coutinho, diz que pretende comprar cada vez mais na indústria privada, e não competir com ela. No próximo ano, o órgão também investirá quase Cr$ 400 milhões na compra de medicamentos em laboratórios particulares. (Página 14)

Flamengo tem até o Natal iluminação nova

O Parque do Flamengo ganhou, ontem, o primeiro dos 25 novos postes de 49 metros de altura e 18 toneladas, que, com os 60 já existentes, formarão o suporte do novo sistema de iluminação da área, a ser inaugurado no dia de Natal. Cada poste terá uma luminária anticorrosiva, com seis lampadas de 2 mil watts.

O projeto também prevê nova iluminação para Botafogo, onde serão instalados 36 postes de 15 metros, com luminárias a vapor de mercúrio, contendo seis lampadas de 400 watts cada; essa etapa será inaugurada em novembro. Os trabalhos de iluminação estão orçados em Cr$ 42 milhões 784 mil 237 e exigiram a colocação de 84 mil 490 metros de cabos elétricos. (Página 15)

Servidores estaduais ganham benefícios e promessa de atrasados

O calendário de pagamento para 1977, promoções, acesso, nivelamento do salário-família e outras vantagens para o servidor público estadual constam dos decretos assinados pelo Governador Faria Lima e anunciados ontem, Dia do Funcionário Público. O Secretário de Administração, Ilmar Penna Marinho Júnior, prometeu que todos os atrasados serão pagos até o final do atual Governo.

Cinco decretos nivelam vencimentos de funcionários dos Quadros II (antiga Guanabara) e III (ex-Estado do Rio), incorporam gratificações de tempo integral e abonos provisórios. O Governador presidiu duas solenidades de inauguração na Zona Norte e discursou na Penha. (Pág. 8)

ACHADOS E PERDIDOS

AVISO A PRAÇA extraviado o cartão Credicard nº 50302560, 0/0. Venc. nov./77 Sonia Maria Mello de Andrade.

FORAM ROUBADOS NO DIA 27 do corrente o cartão de Inscrição do Imposto sobe serviços e o livro Mod. 1A da matriz, da firma Pronto Socorro Clínico Prontocór Ltda. à Rua São Frco. Xavier, 26 Tijuca, Inscrição 077.229.01 e CGC — 33.134.222/0001.

FORAM EXTRAVIADOS TITULO Nº 1809 e Carteira do Iate Club RJ do Sr. Ronaldo Nunes de Andrade.

PERDEU-SE placa dianteira Chevette Grenat Petrópolis BC-6793.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A DOMESTICA p/ todo serviço. Três pessoas. Cozinhe trivial fino variado. TV no quarto. Tratar 232-8518 — Após 18hs 257-8557.

AGENCIA DE EMPREGOS KARDECISTA — Oferece empregadas domésticas selecionadas com documentos. Tel. 281-8893.

A BABA' — Precisa-se pessoa de excelente aparência p/ cuidar menina 2 anos. Família alto gabarito. Salário a combinar. Exige-se excel. refs., cart. INPS e saúde. R. Leopoldo Miguez, 15 cobertura 01. Horário, 12:30 às 16 hs.

ARRUMADEIRAS — Cozinheiras, copeiras, babás, temos e oferecemos ótimas com documentos. Tel. 235-2579.

AGENCIA MERCURIO — 256-3405, 235-3667 tem ótimas coz. arr. babás mot. e fax, pass. c/ docs. que ficam arquivados.

AGENCIA SERMAG 225-9145 Atendemos imediato c/ empregadas selecionadas o s/ pedido de cozinheiras, arrum. cop. babás, t/ serviço, etc. Temos diaristas.

AGENCIA SIMPATICA 222-3660 Dispõe de imediato de cozinheiras, arrum. babás cop. t/ serviço, etc. Temos também diaristas, n/ empregadas são realmente selecionadas, Rua Evaristo da Veiga 35 s/ 1412.

A EMPREGADA — Preciso para cozinhar e arrumar, mínimo 1 ano referência. Paga-se bem. Praia Flamengo 328 ap. 202.

AGENCIA MAID — Classe A líder atendimento apresenta domesticas c/ ref. doc. todos cadastrados 12a. 255-8449.

ARRUMADEIRA — Precisa-se morando perto, das 8 às 15 hs. seg. à sexta. Sal. 500,00. Ref. tel. 294-1020. Leblon.

AG. CENTRAL DOMESTICA Ofer. babás, arrum., cop., coz., s. forno fogão, fax. diar. doc. ref. Av. Copa 610/ 419/ T 236-3161.

A COPEIRO Copeira, babá, cozinheira, temos em estoque. Oferecemos e precisamos com reais referências. Av. Copa 534 ap. 402. T. 235-1024 4º andar.

A EMPREGADA — Para cozinhar e arrumar, c/ referências. Salário 1.000. Tratar R. Timoteo da Costa 250 ap. 203. Tel.: 274-3726.

A EMPREGADA — Família tratamento precisa empregada que cozinhe. Dormir emprego. Salário 1.000,00. R. 5 de Julho, 266/ 401. Copa Tel. 236-0010.

ARRUMADEIRA — Precisa-se que tenha refs. Cr$ 600,00 Rua Senador Pedro Velho, 123 Laranjeiras. Tel. 265-0857.

A COZINHEIRA Precisa-se para trivial variado, com prática de forno e fogão, para família de fino trato. Trabalhar em Santa Tereza. Otimo salário. Tratar na Av. Rio Branco, 151, sobreloja, sala 203. (C

A TODO SERV. PG. 1.500,00 — P/ 1 casal s/ filhos c/ folgas aos domingos. Tratar Av. Copa 788 ap. 303 c/ refs.

AUXILIAR DE ALMOXARIFE — Precisa-se de rapaz de preferência c/ prática em Fábrica de Bolsas. R. 24 de Maio, 769.

AGENCIA ALEMÃ D. OLGA oferece cozinheira, copeira, babá escolhidíssimas por D. Olga há 15 anos na sede própria. Tel. 235-1024 e 235-1022. Av. Copacabana, 534 apto. 402.

ARRUMADEIRA — Que durma no emprego, c/ referências. Tr. R. Joaquim Nabuco, 271 ap. 202. Ipanema.

ARRUMADEIRA/ COPEIRA — Precisa-se p/ 3 pessoas. Rua Xavier da Silveira 106 apto. 101, Copacabana. C/ referências.

AÇÃO MISSIONARIA DO BEM — Além da empregada doméstica em geral e babás oferece enfermeiras e acompanhantes para pessoas idosas e enfermas. 236-1891, 255-8546.

A UNIÃO ADVENTISTA — Tem empregada competente responsável e amiga, babás e enfermeiras para recém-nascidos, governantas, acompanhantes, cozinheiras, copeira(o) à francesa, motorista, etc. Todos com referências. Av. Copacabana, 583/806. 256-9526 — 255-3688.

CASAL ESTRANGEIRO. Precisa cozinheira trivial variado com referência. Ord. Cr$ 1.800,00 (folga aos domingos). Av. Copacabana, 583/806.

CASAL precisa-se ela para cozinhar ele para faxina geral c/ referências. Tel. 257-0848. Dona Eri — Lagoa.

COZINHEIRA precisa de uma para trivial fino variado ordenado 1.200 tratar à Rua Visconde de Pirajá, 592/ apto. 304 Tel. 267-3006. Exiga documentos refes.

COZINHEIRA — Precisa-se de forno / fogão p/ família. Largo do Machado 11 ap. 702. Pedem-se documentos. Tratar 9 hs. em diante.

CASAL PRECISA empregada c/ refs. jovem boa aparência p/ todo serv. depois 1 hora. Av. Copacabana, 828, ap. 1006. Tel. 235-3974.

COZINHEIRA MUITO BOA — Tenho emprego de 2.000/ 1.400 e 1.000. Venham logo ver a verdade. Av. Copa 534 ap. 402 4º and. D. Olga.

CASAL SEM FILHOS — Precisa de empregada com prática todo serviço. Carteira e refs. Dorme no emprego. 650,00. Telefonar do 11 às 14 hs. 275-2660.

COPEIRA — Precisa-se com prática. Pequena família. Ordenado a combinar. R. Barata Ribeiro 665/ 10º andar. Copa.

COPEIRA COZINHEIRA BABA' — Casal estrangeiro precisa. Paga 1.700 e 2.000 referênc. e doc. Av. Copa 534 ap. 402 4º andar.

EMPREGADA — Todo o serviço — trivial. Exige-se refs. e docs. P/ dormir. 3 pessoas. Rua Santa Clara, 209 apto. 101. Copacabana.

EMPREGADA — Precisa-se todo serviço, Ilha Governador, dorme no emprego. Cr$ 700,00. R. Ituá 1.100. (Sobe pela Cambaúba). Tel. 396-8158.

EMPREGADA c/prática que cozinhe bem p/todo serviço 2 pessoas. Folga 15/15 e 1 sem. Exig. doc. e ref. 900,00. T. 227-6726.

EMPREGADA precisa c/prática p/todo serviço não lava. Durma fora. Morando perto sal. Cr$ 800. Rua Humaitá, 243 ap. 403. T. 266-4906.

EMPREGADA — Responsável, que cozinhe trivial fino, lave e passe. Tenha docs. e refs. Tenho máq. lavar. Tr. 235-6686.

EMPREGADA — Preciso educada, p/ casa de 3 pessoas. Trivial variado. Cr$ 900, mensais. Exige-se refs. Praia de Botafogo, 96 cobertura 06. Tel. 205-7587.

EMPREGADA — Para cozinhar e outros serviços. Ref. ord. a tratar documentos Rua Aristides Espinola 22/ 401, Leblon 294-1020.

EMPREGADAS — Precisa-se p/ fam. estranj. de trato uma cozinheira c/ muita prática e uma arrumadeira copeira — letradas dorm empr. pagando pessoas bom gênio e despachadas excelente ordenado 13 mes e INPS. Tratar c/ referências Av. Epitácio Pessoa, 160 — ap. 1.101.

Coluna do Castello

O Governo precisa vencer no Sul

Porto Alegre — *O Governador Sinval Guazzelli declara-se consciente da extrema importancia do resultado eleitoral no Rio Grande do Sul, Estado que, por suas condições peculiares, inclusive por ter uma longa faixa de fronteira com a Argentina e o Uruguai, é a pedra angular da politica revolucionária. Sabe ele que a Arena ganhará a eleição na maioria dos Estados e tem realizado esforços para que o Rio Grande não seja uma exceção a uma tendência que se estaria generalizando favorável ao seu Partido. Considera ele que foram dados nos últimos meses passos decisivos para articulação partidária e a arregimentação do eleitorado governista e, embora não faça prognósticos taxativos, está esperançoso de recuperar o controle eleitoral do Rio Grande, inclusive dos principais núcleos do interior. Na Capital, o esforço da Arena, conduzido pelo Prefeito Socias Vilela, é reduzir a distancia entre o MDB, franco favorito, e o Partido do Governo. A atuação do Prefeito se desenrola sobretudo nas áreas periféricas de Porto Alegre.*

Resultados equilibrados é o que busca o Sr Guazzelli, convencido de que a vitória, seja de um lado ou de outro, se dará por pequena margem, de modo a restaurar em termos de normalidade a antiga dualidade partidária do Estado. Está inclinado a crer que a Arena fará o maior número de prefeitos e não se surpreenderá se seu Partido vencer também em número de votos, prognóstico que obviamente não é compartilhado por outros observadores politicos locais. De qualquer forma entende que está afastado o perigo de uma vitória da Oposição por margem que alarmaria os dirigentes politicos do sistema federal. Tendo como dado favorável a vitória do seu Partido na maioria dos Estados, entende que a derrota no Rio Grande do Sul por margem desalentadora seria submeter as instituições existentes a uma crise.

Revelou o Governador que, ao longo do seu Governo, tem mantido sucessivos encontros reservados com o Sr Pedro Simon, lider do MDB, com quem discute os aspectos mais criticos do problema politico local e nacional. Esse tipo de diálogo tem-lhe facilitado a obra administrativa e tem contribuido para manter um clima politico altamente respeitável, à altura das tradições do Rio Grande. O Sr Simon, de resto, não tem limitado seus encontros com representantes do sistema ao Governador, sendo conhecidos seus diálogos com o antigo Comandante do III Exército. Depois das eleições ele possivelmente procurará reatar o diálogo com o General Bethlem, substituto do General Oscar Luis da Silva. Tais conversas têm dessensibilizado a atmosfera politica do Estado e tornado mais nitidos os objetivos das duas principais facções. Mais nitidos e, em consequência, mais convergentes no que respeita ao desejo comum de contribuir para o aperfeiçoamento de instituições democráticas.

O Governador do Rio Grande do Sul está convencido de que os resultados eleitorais, sejam quais forem, fornecerão ao Presidente da República elementos para a formulação de proposições politicas que retifiquem ou modifiquem a sistemática politica e eleitoral existente. Admite que se possa chegar à conclusão de que a Lei de Fidelidade Partidária poderá ser removida ou modificada substancialmente, desde que até aqui não tem tido aplicação efetiva, incluindo-se no arsenal de armas de reserva do processo revolucionário. Impressionou-o na sua última visita a Brasilia a especulação em torno da coincidência de mandatos, vale dizer, a prorrogação dos mandatos legislativos que terminam em 1978. Os argumentos que lhe deram em favor dessa prorrogação foram, primeiro, a posição do Governo decorrente das medidas com que agravará o combate à inflação e procurará desaquecer a economia e, segundo, a circunstancia de que os politicos não se sentem estimulados a disputar eleições num ano de crise, pois estão exauridos para fazer novos investimentos eleitorais. Isso equivale a dizer que deputados e senadores reconhecem que a lisura do pleito, decorrente do seu controle pela Justiça Eleitoral, não eliminou dos resultados a influência decisiva do poder econômico.

O Governador não manifestou opinião favorável a esse pleito, mas impressionou-o o número de opiniões que ouviu a respeito.

Carlos Castello Branco

Senador prefere solução judiciária e não política para Assembléia paulista

Recife — O Senador Marcos Freire, ao comentar a decisão da Assembléia Legislativa de São Paulo de absolver os deputados envolvidos em denúncias de corrupção, disse ontem que era favorável a uma solução judiciária para o problema, "porque o julgamento feito pelos politicos dá margem à suspeição de favorecimento".

Ressaltou que não dispunha de maiores dados para analisar o caso, porque está em campanha, sem contatos com a questão. Mas, "se pairam suspeições sobre o envolvimento da Mesa em irregularidades, que se encaminhem as denúncias ao Procurador-Geral do Estado para a solução normal do problema. A absolvição pode ter sido procedente, mas isso deixa margem a suspeitas por ter sido um julgamento político".

Ponto facultativo retarda repercussão

São Paulo — Somente na quarta-feira, os Deputados estaduais saberão as repercussões na esfera parlamentar do julgamento da Comissão de Justiça, que inocentou os membros da Mesa citados no relatório da Comissão Especial de Inquérito, que apurou irregularidades na Assembléia. Não houve sessão plenária, devido ao ponto facultativo, e apenas dois Deputados compareceram.

O Sr Armando Pinheiro (Arena) classificou de "maldosas" as declarações do Deputado federal do MDB, Sr Dias Menezes, para quem o representante da Arena não poderia votar na Comissão de Justiça por estar interessado na cassação do mandato do segundo secretário, Sr Élvio Nunes da Silva.

Segundo o Deputado emedebista, o Sr Armando Pinheiro, como primeiro suplente de Deputado da Arena em São Paulo, assumiria definitivamente a Assembléia, caso o seu companheiro de Partido, Sr Élvio Nunes da Silva, fosse cassado. Atualmente, o Sr Armando Pinheiro preenche uma das vagas na Assembléia deixadas por Deputados da Arena que assumiram Secretarias de Estado.

ANALISE

— O outro Deputado que esteve ontem na Assembléia foi o Sr Nabir Kenan, do MDB, que passou o dia estudando o parecer da Comissão de Justiça que inocentou os membros da Mesa. Ele promete ocupar a Tribuna na quarta-feira para discuti-lo em plenário. neste mesmo dia, reassumirá o mandato o Sr Del Bosco do Amaral, que deverá renunciar ao seu cargo de primeiro-secretário da Mesa, em caráter definitivo.

O Deputado Horácio Ortiz (MDB), membro da Comissão de Inquérito faz um levantamento na área do Executivo, para provar que o Governador Paulo Egidio Martins não realizou as 27 mil obras relacionadas numa das últimas edições do *Diário Oficial*.

Assembléia debaterá Comissão de Ética

Para corrigir uma falha no Regimento Interno — que prevê apenas perda de mandato ou absolvição de deputado — a Assembléia Legislativa deverá discutir e votar um projeto de resolução criando a Comissão de Ética e, por extensão, prevendo pena intermediária a deputado que fira a dignidade do mandato.

O projeto foi proposto pela Comissão Especial de Inquérito, e cabe ao 1.º-secretário em exercicio, Deputado Fábio Porchat, do MDB, apresentar um novo substitutivo, fixando as diretrizes de pena intermediária a ser imposta.

COMO SERA'

A Comissão de Ética competirá manifestar-se em todos os aspectos sobre processos de aplicação de medida disciplinar de advertência e de perda de mandato. Além do abuso das prerrogativas aseguradas ao deputado, de percepção ilicita ou imoral, da conivência ou complacência com ato que resulte no recebimento destas vantagens por outrem, a Comissão entenderá como ofensivo ao decoro parlamentar todo ato que, por atentar contra os padrões éticos de decência e de respeito a si mesmo e aos outros, fira a dignidade do mandato.

Prevê o substitutivo do 1º-secretário que o Deputado que abusar das prerrogativas inerentes ao seu mandato ou praticar ato que afete a sua dignidade estará sujeito às seguintes medidas disciplinares:

1) advertência; 2) perda de mandato. Será advertido o Deputado que, entre outras, cometer faltas, como usar expressões injuriosas, difamatórias ou caluniosas a membros do Legislativo ou a autoridades constituidas, tornar pública denúncia antes de ser comprovada, tornar público o que for tratado em reunião secreta.

FALHA

A inexistência de uma pena intermediária no Regimento Interno criou embaraços à Comissão de Justiça, que examinou o processo do envolvimento de membros da Mesa nas irregularidades constatadas pela CEI. Seus membros não encontraram falta suficiente para propor ao plenário cassação de mandatos, apesar de reconhecerem que a Mesa havia pecado por má administração e por falha na escolha de seu corpo de assessores e diretores administrativos.

Leia editorial "Julgamento Simulado"

Disparo à queima-roupa mata comerciante em comício do MDB no Sul

O comerciante Dionisio Silveira Sobrinho, 50 anos, foi morto com três tiros à queima-roupa durante comicio do MDB, na Praça Coronel Firmino Paim, em Vacaria, cidade localizada a 250 quilômetros de Porto Alegre. E' a primeira vitima da campanha eleitoral do Rio Grande do Sul.

O crime ocorreu às 23h30m de quarta-feira, quando discursava o último orador da noite, o candidato do MDB à Prefeitura, Enore Angelo Mezzari. O pronunciamento do candidato foi interrompido por quatro estampidos, a principio confundidos com o espoucar de foguetes pelas 2 mil pessoas que participavam do comicio. Além do comerciante, foi alvejado também o operário Mario Ricardo dos Reis, atingido no ombro esquerdo.

Tumulto

Com a queda dos dois corpos, estabeleceu-se um tumulto na praça. A vibração do candidato, o aplauso dos assistentes, o ruido dos auto-falantes e os seguidos estouros de foguetes impediram que a origem dos disparos fosse determinada. Mesmo os parentes do morto, a seu lado desde o começo do comicio, ficaram sem poder dar informações esclarecedoras. Os médicos do Hospital Nossa Senhora das Oliveiras, para onde o comerciante e o operário foram levados, disseram após exame do cadáver que os disparos partiram de pouca distancia.

O tumulto impediu também que houvesse um controle sobre as pessoas mais próximas dos atingidos e apenas outros dois disparos foram ouvidos, supondo a policia que tenham partido dos criminosos durante a fuga. Segundo depoimentos no local, foram vistos dois homens correndo logo depois da queda dos corpos. A policia está em dificuldades para encontrar uma pista e começou investigando alguns assistentes do comicio. A necrópsia está sendo realizada em Lagoa Vermelha, a 78 quilômetros de Vacaria, que não dispõe de médico legista. Os dois alvejados tinham posição politica favorável ao MDB, embora não fossem inscritos no Partido.

Peculato

O candidato à Vice-Prefeito pela Arena-1 do Municipio gaúcho de São Francisco de Paula, Antonio Dorneu Cardoso Maciel, seu pai e ex-Prefeito Orival Ventura Maciel e o ex-assessor de imprensa, Rudy Jorge Steinmetz, foram denunciados por crime de peculato pelo promotor Daltro Chaves, no foro local, por terem se apropriado indevidamente de cerca de Cr$ 400 mil, destinados a obras que não foram realizadas.

A denúncia já aceita pelo juiz refere-se a irregularidades ocorridas no periodo 1972-73 (gestão Orival Ventura Maciel), quando o atual candidato a Vice-Prefeito da Arena, Antonio Dorneu Cardoso Maciel, era Secretário Municipal. Todos os três foram indidiados nos Artigos 312, 315 e 51 do Código Penal. Segundo informaram dirigentes locais dos dois Partidos, não há intenção do MDB de impugnar, nem da Arena de substituir seu candidato da sublegenda-1.

O então Prefeito Orival Ventura Maciel recebeu, em 1972, da Casa Civil do Governo gaúcho, Cr$ 200 mil para construção de duas estradas vicinais, cujas obras foram apenas iniciadas e logo abandonadas, enquanto o dinheiro desaparecia.

Troca

O Vereador Edmilson Lima, candidato a reeleição pela Arena de Natal, acusou a chefe do Primeiro Núcleo de Ensino da Secretaria Estadual de Educação, professora Avani Policarpo, de trocar giz, cadernos, papel de provas e até merendas por votos em beneficio de seu marido, o candidato a Vereador Ozias Nóbrega, que também concorre pela Arena.

Ao tomar conhecimento da denúncia, o Secretário da Educação, professor João Faustino Ferreira Neto, afirmou que não permitirá que a máquina do Estado seja utilizada para beneficiar campanha de quem quer que seja, acrescentando que se a irregularidade for confirmada punirá a professora.

A professora Avani Policarpo, que é membro do Conselho Estadual de Educação, foi até recentemente diretora do curso de Sociologia da Fundação José Augusto. O vereador Edmilson Lima afirma que a utilização de material escolar pertencente à Secretaria de Educação do Estado para auxiliar a candidatura do Sr Ozias Nóbrega começou há dois meses.

Mudança

Dirigentes da Arena de Juiz de Fora admitiram ontem que a vitória da Oposição nas eleições do Diretório Central de Estudantes, da Universidade Federal de Juiz de Fora, é um sintoma de mudança no quadro politico da cidade que poderá indicar o sucesso arenista nas próximas eleições.

Depois de 30 anos na direção de um dos únicos órgãos de representação estudantil que ainda funcionam legalmente, o grupo que ocupava o DCE sofreu sua primeira derrota anteontem, logo após a visita do Presidente Geisel a Juiz de Fora.

Arenista diz que relatório enviado a Geisel não prevê vitória do MDB

Brasilia — O presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, negou ontem que o relatório entregue ao Presidente Geisel sobre a situação de seu Partido reconheça a vitória do MDB nas eleições de novembro, e afirmou que "os próprios meios de comunicação refletem a crença de vitória da Arena".

O dirigente arenista negou também a interpretação de politicos do MDB, de que o alto número de indecisos revela o receio de parte do eleitor, em manifestar a sua opinião sobre o Governo e a Oposição. Para ele, "o povo se manifesta livremente e uma consideração dessa ordem importa em que se faz mau juizo do nosso povo".

REALISMO

O presidente da Arena voltou a sustentar que o relatório confidencial por ele entregue ao Presidente da República "nada tem de otimista ou triunfalista, refletindo os dados da realidade, conforme informações enviadas pelos diretórios regionais de todos os Estados".

— Saimos de uma posição de franco pessimismo para um quadro de otimismo — disse ele. Mas, não queremos marchar agora apenas movido por esse sentimento, pois disso poderiam sobreviver prejuizos ao Partido.

Explicou, ainda, que a conveniência politica aconselha a manutenção do relatório sob reserva, pois a orientação realista que dá ao problema eleitoral, poderia desistimular alguns de seus correligionários. Acrescentou que é esta a hora de multiplicar esforços para aumentar a vantagem, atraindo os indecisos.

O presidente da Arena voltou a afirmar que não existe qualquer possibilidade de mudança do quadro partidário depois das eleições.

Deputado acha inoportuna declaração de Teotônio em defesa de maior abertura

Salvador — Politicos da Arena, com exceção dos membros do Departamento de Juventude, não consideram oportunas as declarações do Senador Teotônio Vilela (Arena-AL) em defesa de maior abertura politica e pedindo o "perdão nacional". Mesmo o líder do chamado Grupo Renovador do Partido, Deputado federal Teódulo Albuquerque, disse que os pontos-de-vista do Senador alagoano são "inteiramente pessoais".

O lider da Oposição na Assembléia Legislativa, Deputado Arquimedes Pedreira Franco, disse porém, que "a posição defendida pelo Senador Teotônio Vilela é reclamada pelo MDB e pelo povo brasileiro, ante as graves dificuldades que atravessamos. Infelizmente, a maioria está acomodada, retardando as providências que já deveriam ter sido adotadas para tirar a nação do caos econômico e financeiro em que vive".

INOPORTUNIDADE

Segundo o lider da Arena na Assembléia Legislativa, Deputado Renan Baleeiro, "recentemente o Presidente Geisel se manifestou sobre a inoportunidade da colocação do problema da anistia. O perdão a que alude o Senador Vilela está na mesma situação, e, portanto, repito o que já disse quando do pronunciamento de Geisel: só o Presidente da República, como condutor maior do processo politico brasileiro, tem condições de orientar a nós outros arenistas".

O criador do movimento renovador da Arena, Deputado federal Teódulo de Albuquerque, afirma que a abertura defendida pelo Presidente Geisel é gradual, onde o econômico e o politico têm que estar mais ou menos sintonizados.

Locação de mão-de-obra é criticada

Brasilia — O Deputado Alceu Collares (MDB-RS) apresentou projeto de lei que proibe a contratação de mão-de-obra assalariada através de empresas intermediárias de serviço, quer seja pessoa fisica ou juridica, com exceção dos casos de trabalho temporário. Segundo o projeto, o caráter temporário do contrato de trabalho deverá ser minuciosamente justificado, com antecipação, perante o órgão competente do Ministério do Trabalho.

Boletim diz que Reynaldo passa bem

Assinado pelo Dr Zildomar Deucher, o Hospital Silvestre distribuiu ontem boletim médico em que afirma que "o General Reynaldo Mello de Almeida encontra-se no quarto dia de pós-operatório de cirurgia intestinal, evoluindo objetiva e subjetivamente bem. Continua apresentando melhoras significativas e mantendo sinais vitais dentro da normalidade".

De acordo com informações de seus assessores, as visitas ao General Reynaldo deverão ser permitidas dentro de dois dias.

Arena não assume discurso de Boaventura

Brasília — "O pronunciamento do Deputado Sinval Boaventura (Arena-MG), feito no Grande Expediente da sessão da Camara, sem conhecimento do Partido ou da liderança, é de sua inteira responsabilidade, e não reflete o pensamento da Arena ou de seus líderes". A afirmação é do líder do Governo, em exercício, Deputado Jorge Vargas (MG), em nota oficial.

No MDB, os Senadores Franco Montoro, Roberto Saturnino, Itamar Francisco e Benjamim Farah, que estiveram reunidos para analisar o discurso do Sr Sinval Boaventura, consideraram "muito graves" as acusações e críticas que o Deputado mineiro fez ao Governo e, em especial, aos Ministros Azeredo da Silveira e Severo Gomes.

Competência

O presidente nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, que não quis fazer comentários sobre o assunto, informou apenas que caberia ao líder em exercício do Partido na Camara, Sr Jorge Vargas, transmitir o pensamento da bancada. O Senador Petrônio Portela manifestou interesse pelas declarações do Deputado Jorge Vargas e abordou o discurso do Sr Sinval Boaventura numa conversa com os Senadores José Sarney, Daniel Krieger e o Deputado Murilo Badaró.

Ao Senador Krieger, os jornalistas perguntaram:

— *O que o senhor achou do discurso do Deputado Sinval Boaventura?*

— O mesmo que vocês acharam.

Para o líder Jorge Vargas, o ex-Presidente Emílio Médici, como o Presidente Geisel e todos os Presidentes, desde 1964, "representam a continuidade revolucionária, como chefes de um movimento impessoal, que só terminará quando transformar o Brasil em grande potência, livre da subversão e em perfeita ordem".

"O discurso do Presidente Geisel em Juiz de Fora dá bem a medida da ação do Governo nos campos administrativo, social e político, dentro de uma ordem econômica baseada na iniciativa privada subsidiada pelo Estado. O Brasil, sob o comando firme do eminente Presidente Geisel, vencerá todas as dificuldades presentes e futuras."

Viajou

Soube-se, também, que na manhã de ontem, autoridades do Executivo, entre as quais o Ministro da Justiça, Sr Armando Falcão, tentaram entrar em contato com o Deputado Sinval Boaventura, que viajou para o interior de Minas.

O Sr Jorge Vargas chegou a conversar com seu companheiro de bancada, rapidamente, no aeroporto, e ficou com a seguinte impressão:

"O Sinval está-se julgando um herói."

Para o líder do MDB no Senado, Sr Franco Montoro, o pronunciamento do Sr Sinval Boaventura desmente afirmações do Ministro da Justiça, de que existe a unidade revolucionária:

"Se o Ministro discorda dos fatos, pior para os fatos."

Na opinião do Deputado José Costa (MDB-AL), mais que mera crítica à política econômico-financeira do Governo, ou simplesmente a evidência de uma crise momentanea nos quadros da Arena, o episódio revela "algo inquietante, mais amplo e profundo: talvez até o recado malcriado de um grupo radical, que ama o arbítrio, os atos de exceção, e não gostaria de ver o Parlamento aberto, de ter uma imprensa livre ou de respeitar direitos humanos".

O representante alagoano disse que a política econômico-financeira do Governo "vai muito mal" e o MDB, ante a evidência, "tem procurado ajudar, sugerindo soluções que nos parecem compatíveis com a realidade nacional e, sobretudo, voltadas para os superiores interesses do país, dentro da linha nacionalista que nos propomos a seguir. Reconhecemos que é no Governo Geisel que a liberdade, sobretudo a liberdade de informação, e a proteção aos direitos humanos atingiram o melhor nível dos últimos 12 anos. E não podemos retroceder nessas conquistas", concluiu o Deputado José Costa.

Petrônio cala

Seguindo o exemplo do Deputado Francelino Pereira, o líder do Governo no Senado, Sr Petrônio Portela, não quis opinar sobre o discurso do Deputado Sinval Boaventura (Arena-MG), de críticas ao Governo, alegando que a liderança do Partido na Camara já se havia manifestado.

Um jornalista insistiu, indagando se o Senador tinha notícias da repercussão do pronunciamento na área do Governo e ele devolveu a indagação: "O que você acha?". Foi-lhe dito que a impressão generalizada é que a repercussão havia sido negativa. Concordou.

Já o vice-líder arenista Virgílio Távora, acha que o discurso do Deputado mineiro reflete, apenas, uma opinião pessoal.

— Tenho dito sempre, em nome do Governo atual, que este é um prolongamento da ação do anterior. Foi esta frase que ficou bem cunhada nos anais do Senado — continuidade sem imobilismo. Isto significa que o lineamento geral da política permanece o mesmo.

O ex-Governador do Ceará negou que se atribua toda a culpa do insucesso do modelo econômico ao Governo Médici. "Disto discordamos, pois a culpa não pode ser atribuída ao Governo passado. Estamos cansados de dizer isto".

O Sr Virgílio Távora negou, também, que haja divergências entre Ministros de Estado, já que o Deputado Boaventura citou, como divergentes da política do Governo os Ministros Azeredo da Silveira e Severo Gomes.

O radical de Rio Parnaíba

Deputado federal desde 1966, o Sr Sinval Boaventura chegou à vida pública pela Prefeitura de sua cidade, Rio Parnaíba, no interior de Minas. Filho de agricultores, fora também agricultor, motorista e proprietário de caminhões. Como prefeito, integrante da extinta UDN, tornou-se conhecido por ter posto na prisão um cabo que comandava o destacamento policial de sua cidade e que não lhe concedera o respeito devido.

Da Prefeitura, saiu para um mandato na Assembléia mineira e fez coincidir com sua chegada à Camara federal a adoção de rígida linha anticomunista, ainda que para manifestá-la tenha raras vezes ocupado a tribuna. Suas intervenções, na realidade, apesar de envolverem denúncias de infiltrações esquerdistas nos mais variados locais, se detêm de comum, nos pedidos de maior proteção à pecuária.

Proprietário de grandes fazendas em Goiás, o Sr Sinval Boaventura tornou-se arauto de certas posições e já em 1975 denunciava o comportamento de alguns governadores que, na sua opinião, desgastavam a Revolução. Suas influência e campanha ele as exerce na área rural de Minas, permanecendo pouco na Capital.

Não chega a ser popular entre os próprios deputados, embora todos o considerem um homem simples. Atual presidente da Comissão de Segurança Nacional da Camara, e com 53 anos o Sr Sinval Boaventura conhece Brasília desde a sua construção quando montou uma firma especializada no aluguel de tratores.

Na opinião da maioria dos deputados, é um radical de direita. Muitos lhe elogiam a argúcia e a inteligência, apesar de, talvez por maledicência, terem-se surpreendido com a qualidade do discurso em que acusou os Ministros Azeredo da Silveira e Severo Gomes. Em relação a isso, inclusive, enquanto alguns deputados diziam que ele havia tentado mostrar o texto a várias autoridades, outros afirmavam que o Deputado não o conhecia até momentos antes de subir à Tribuna.

Jornais explicam no Peru encontro Geisel-Bermúdez

Márcio Braga
Enviado especial

Lima — O desmentido feito esta semana pelo Chanceler do Peru, Sr José de La Puente, segundo o qual os Presidentes Moralez Bermudez e Ernesto Geisel não tratarão de "qualquer esquema de organização política da área amazônica" fez com que os jornais peruanos — controlados pelo Governo — esclarecessem ontem, em seus editoriais, que o encontro dos dois Chefes de Estado, no dia 5 de novembro, marcará apenas o início de uma "diplomacia de cúpula".

Os editoriais com o mesmo conteúdo e variando somente na forma, em cada um dos jornais da Capital, afirmam que a primeira saída do Chefe da Revolução Peruana do país, será o início de uma nova característica de sua diplomacia. "O encontro será realizado em um ponto da fronteira como símbolo eloquente do respeito mútuo existente e da concordancia comum no início de nova fase de atividade bilateral".

Transcendência

Os editoriais prosseguem numa linha cautelosa, tentando explicar os motivos do encontro, lembrando que "o Peru e o Brasil constituem modelos de desenvolvimento específicos.

A transcendência do encontro, acrescenta, no contexto latino-americano deve ser corretamente avaliada, porque o significado regional da entrevista é o de reafirmar aspectos fundamentais que sempre têm caracterizado as relações entre os países da América Latina".

O encontro entre os Presidentes Geisel e Bermudes terá como base — dois elementos fundamentais — segundo ainda os jornais: "O respeito e a compreensão mútua que se reafirmam como requisitos indispensáveis para a estabilidade e a paz na região, e este reconhecimento se projetará, sem dúvida, como feito fundamental que contribuirá para reforçar as diversas ações dos países da região em busca dos objetivos históricos que nós temos proposto: a unidade e a consolidação da personalidade latino-americana. Em segundo lugar, e finalmente, a entrevista presidencial Peru-Brasil significa, a nível regional o fortalecimento da cooperação, assim como a concretização adicional dos constantes esforços latino-americanos por buscar novos meios e campos de colaboração".

Itamarati não comenta declaração

Brasília — O Itamarati absteve-se de comentar as declarações do Chanceler do Peru, Sr José de La Puente, de que a institucionalização dos mecanismos de cooperação na Amazônia, com dois ou mais países, não representa a base de um futuro organismo político para a região, a partir do encontro que os Presidentes Ernesto Geisel e Morales Bermudez terão dia 5, no rio Solimões, na fronteira brasileiro-peruana.

O enérgico desmentido do Ministro peruano, segundo um diplomata brasileiro, não surpreendeu: "A Amazônia é ainda um tema emocional nesse continente. Mas não há como negar que das conversas do rio Solimões estará surgindo a semente dessa organização. Queiram ou não, será eminentemente política, e irá congregar todos os países que têm áreas na região".

Antecipação

Falando em Lima, em novembro do ano passado, o Chanceler Azeredo da Silveira deixou claro que o Governo brasileiro não vê esgotadas as hipóteses de cooperação regional e sub-regional no continente através de organismos, como a organização do Tratado do Prata, a ALALC ou o Pacto Andino (Acordo de Cartagena):

"O Brasil", disse o Chanceler na visita à sede do Pacto Andino, "concebe a cooperação econômica latino-americana em sentido lato, quero crer, realista: uma plêiade de ações conjuntas parceladas, bilaterais ou multilaterais, forçosamente solidárias e interdependentes, pois a meta é uma só e indivisível, o bem comum do homem continental, traduzido em termos de desenvolvimento socioeconômico".

"Não descartamos, assim, a alternativa que se oferece de programas por pares ou grupos de países, concebidos de tal modo que, ao cabo de alguns anos, uma rede de vínculos especiais estimule e complete a integração multilateral. Ficamos abertos às sugestões que os países-irmãos queiram fazer em prol da cooperação continental, estamos atentos às justas reivindicações do grupo andino ou de qualquer outro grupamento ou país isolado que deseja conosco colaborar e nos mostramos receptivos às soluções de compromisso e aos arranjos temporários, no entendimento de que, na comunidade latino-americana, não existem interesses realmente conflitantes ou irreconciliáveis a curto ou a longo prazo".

Acertos finais

Os preparativos para viagem que o Presidente Geisel fará até a cidade de Tabatinga foram concluídos no fim da audiência que o Chanceler Azeredo da Silveira teve com o Presidente na tarde de quarta-feira, momentos antes de seguirem para a solenidade de inauguração do Clube dos Servidores Públicos no Setor Norte de Brasília. O Chanceler submeteu ao Presidente as minutas de acordos de cooperação econômica e assistência técnica que serão assinados com o ministro peruano.

Célio destaca paz entre Igreja e Governo

Petrônio critica interpretação

Brasília — O líder da Maioria no Senado, Sr Petrônio Portela, disse que, no Brasil, por sua vastidão territorial, "ninguém pode afirmar que não haja violências policiais, mas elas são condenadas e objeto da ação repressiva do Governo", ao comentar a entrevista em que o Sr Paulo Brossard "se fez intérprete" do encontro entre o Presidente e o Bispo de Juiz de Fora, Dom Geraldo Penido.

Acrescentou que, no encontro com o Bispo o Presidente Geisel, referindo-se aos acontecimentos de Mato Grosso — quando o Padre João Bosco Burnier foi assassinado por um policial — afirmou ter havido torturas, seguidas das providências legais adequadas. "Em nenhum momento da Revolução — disse — qualquer Presidente admitiu torturas".

Duas faces

O Sr Petrônio Portela lembrou que, muitas vezes, o terrorismo armado provoca "reações dos agentes do poder público absolutamente necessárias".

— Mas, ninguém pode afirmar que aqui, como em qualquer parte do mundo, não haja excessos policiais. No Brasil, contudo, esses excessos têm sido sistematicamente condenados e é esta a determinação do Governo Geisel.

Acrescentou que, habitualmente, assiste-se a condenação dos excessos policiais por parte de eminentes personalidades, que esquecem os casos em que os direitos humanos são ameaçados e agredidos pelo terrorismo. O líder da Maioria deixou claro que considera essa atitude pouco imparcial:

— Temos o dever de coibir os abusos policiais, mas é igualmente de nossa obrigação defender, com intransigência, os direitos humanos frequentemente ameaçados pelos agentes da subversão.

O Sr Petrônio Portela afirmou ser preciso distinguir entre excessos policiais, consequência da má formação de alguns agentes do poder público, e o aparelho do Estado, que existe para defender a sociedade.

— O estado policial como tal institucionalizado, existe para servir a regimes totalitários. No Brasil, pela sua vastidão territorial, ninguém pode afirmar que não haja violências policiais, mas elas são condenadas e objeto da ação repressiva do Governo.

O Presidente da Camara dos Deputados, Sr Célio Borja, disse ontem que as relações entre a Igreja e o Governo Geisel têm sido "muito boas e, embora problemas não deixem de existir, o importante é que Igreja e Estado continuam trilhando, em harmonia, o mesmo caminho para que encontrem as soluções destas questões".

Para o Deputado Célio Borja, a referência do Presidente Geisel ao Bispo de Juiz de Fora sobre direitos humanos não constitui novidade, "pois o Governo tem praticado atos que visam à proteção desses direitos. O seu defeito, talvez, é que não tenha proclamado e divulgado a sua própria ação".

AS RELAÇÕES

O parlamentar fluminense lembrou que o Chefe do Governo, desde a sua posse, vem recebendo cardeais, a cúpula da CNBB e todos os integrantes da hierarquia eclesiástica: "E na verdade" — disse ele — "as críticas da Igreja são as mesmas que vêm sendo feitas pelo Governo":

— A Igreja está preocupada, por exemplo, com o estado de carência de parte da população brasileira. Mas ninguém recusará o esforço que o Governo tem feito para atender este setor. Em nenhuma época, o orçamento social foi comparado ao orçamento econômico, como é atualmente. O problema do salário é também preocupação do Governo. E ninguém mais do que o Presidente da República tem fustigado o problema da pobreza e se referido a ela, do que o próprio Chefe do Governo.

O RADICALISMO

O presidente da Camara condenou o radicalismo de esquerda e de direita afirmando que "qualquer manifestação fora da via democrática visa a ferir o Governo. E a única saída para o país é através da via eleitoral, que é a que o Governo está adotando para resolver os problemas nacionais".

O Sr Célio Borja negou que o líder do Governo na Camara, Deputado José Bonifácio possa ser considerado um radical:

— Desde o início de sua vida pública, o Deputado José Bonifácio criou um estilo parlamentar. Ele tem uma maneira jocosa e pitoresca de dizer as coisas. Mas quem o conhece, sabe que é um homem de fácil diálogo e convivência amena. Suas palavras, às vezes, causam um efeito não desejado por ele. Outras vezes, é mesmo a sua maneira de ver as coisas.

Dilermando faz inspeção à tropa e volta a falar do combate ao comunismo

São Paulo — O Comandante do II Exército, General Dilermando Gomes Monteiro, voltou ontem a falar sobre a necessidade do combate à subversão, quando visitou o posto de comando e inspecionou as tropas que realizam manobras de grande unidade na região de Pirapitingui.

"Apesar das dificuldades e sem nos plantarmos nas comodidades dos quartéis, estamos aqui treinando ações de combate, como a melhor forma de enfrentar a subversão em nosso país. O inimigo figurado de hoje, nas manobras, chama-se *país vermelho*, com a conotação marxista-leninista que temos de combater sempre, como um grande perigo. Por isso, estamos ligados no mesmo espírito de luta, de trabalho e camaradagem, sem acomodações nas casernas. E treinamos em todos os escalões", continuou o General.

Os exercícios são feitos desde segunda-feira e terminam hoje. Foram montados, "para manter em alto nível a instrução e os conhecimentos militares do II Exército, inclusive os de função em Estado-Maior". Foram acionadas unidades da 2a. Divisão de Exército (DE), com quatro generais, 217 oficiais, 182 subtenentes e sargentos e 992 cabos e soldados. O comando geral coube ao General José Fragomeni, Comandante da II DE, auxiliado pelos Generais Fernando de Cerqueira Lima, Gustavo de Moraes Rego e Alvir Souto.

Mineiro ganha primeiro e segundo prêmios com teses sobre Legislativo

Dirceu de Marília e **Gonzaga Antônio Tomás**, os dois primeiros colocados no concurso de monografias do Poder Legislativo promovido pela Camara dos Deputados, são a mesma pessoa: os pseudônimos foram utilizados pelo professor mineiro Waldemar de Almeida Barbosa, que ganhará no próximo dia 5, em Brasília, os prêmios de Cr$ 30 e 20 mil.

Os envelopes lacrados, contendo os nomes dos vencedores, foram abertos ontem pelo presidente da Camara, Deputado Célio Borja, na presença dos integrantes da comissão julgadora, que premiou também o Sr Vamireh Chacon (Ariel), da Universidade de Brasília, com Cr$ 10 mil.

A surpresa

Os 11 trabalhos inscritos foram julgados pelos Srs Afonso Arinos, Orlando de Carvalho, Américo Jacobina Lacombe e Aliomar Baleeiro, presidente da comissão, que confessou não ter se surpreendido, "pois já desconfiava que Dirceu de Marília e Gonzaga Antonio Tomás eram mineiros e, também, a mesma pessoa".

Após a abertura dos envelopes que foi assistida pelos Senadores Amaral Peixoto e Nélson Carneiro, o Deputado Célio Borja agradeceu o trabalho dos integrantes da comissão julgadora, e disse que a Camara realizava o concurso em homenagem ao sesquicentenário do Poder Legislativo, "pois atos e cerimônias solenes se perdem na memória dos homens. Com o concurso, tivemos a oportunidade de reafirmar o respeito pela instituição parlamentar através da inteligência brasileira". O presidente da comissão, Sr Aliomar Baleeiro, fez votos para que a Camara "volte a seus dias gloriosos, do passado de antanho e de passado mais próximo".

Os trabalhos

A Camara dos Deputados como Fator de Unidade Nacional, de Dirceu de Marília, foi considerado de "estilo correntio e agradável. Sua linguagem é escorreita, sem termos rebuscados ou novos. Focaliza os episódios mais expressivos da atuação da Camara como um todo demonstrando sua importancia na consolidação da unidade nacional. É um trabalho concreto, sólido, e dá uma visão panoramica mineira da Camara dos Deputados na História do Brasil."

O segundo colocado, Gonzaga Antonio Tomás, com o trabalho **A Camara dos Deputados e o Sistema Parlamentar de Governo no Brasil** revelou, para a comissão, "extensa informação sobre a vida parlamentar brasileira, salientando numerosas figuras de parlamentares no Império e na República. A idéia central da monografia é a apologia do sistema parlamentar de Governo, que sugere adotar-se no Brasil."

O professor Varimeh Chacon de Albuquerque Nascimento ficou em terceiro lugar com o trabalho **Estado e Povo no Brasil**, um estudo que "visa a traçar um panorama ordenado e coerente do extenso e profundo processo de mutação política, social e administrativa que se inaugura com a Revolução de 1930, concedendo mais ênfase, como corresponde à finalidade da pesquisa, à fase inaugurada em 1937, com o golpe de 1º de novembro e a instalação do chamado Estado Novo. A análise não se limita ao período 1937-1945, mas se prolonga até à época contemporanea. O estudo merece respeito e louvores. A pesquisa foi densa, honesta e coordenada."

Em 1963, o pedido anônimo em manifesto

Belo Horizonte — Ex-udenista, mineiro de Dores de Indaiá, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas, o professor Waldemar Almeida de Barbosa, de 69 anos, foi um dos três mineiros que, em janeiro de 1963, redigiram um manifesto anônimo dirigido, pelo Correio, a cerca de 10 mil militares de todo o país pedindo a deposição do ex-Presidente João Goulart.

Confessando-se um entusiasta do sistema parlamentarista, ele diz que "este foi o motivo que me levou a escrever duas monografias. Na primeira, de 130 páginas, demonstro que o Parlamento por pior que seja é uma necessidade, pois sem ele não existe democracia. Na segunda, de 85 laudas, defendo a tese de que o regime parlamentar de Goulart foi uma farsa, e sugiro um modelo para o fim do regime militar vigente.

O livro

Atualmente, o professor Waldemar Almeida de Barbosa está trabalhando num livro sobre a Revolução de 1964, divulgando documentos que, por enquanto, ele pretende manter em sigilo. A obra trará uma carta manuscrita do General Olímpio Mourão Filho, e uma fita gravada, durante quatro horas, com o General Carlos Luis Guedes, poucos meses antes de sua morte.

Ele mostrará que o Marechal Castello Branco foi contra a Revolução até o último instante, lutando para que se mantivesse o Presidente Goulart no Poder:

— Ele era — diz um obsecado pela legalidade. Embora não tenha conquistado a simpatia popular, exerceu papel de grande importancia ao impedir uma luta interna pelo Poder, dentro do próprio Exército.

Ulisses no Rio visita Assembléia

O Deputado Ulisses Guimarães, que evitou visitar o Rio desde o início da fusão, com receio de agravar ainda mais a crise do MDB no Estado do Rio, chega hoje para contatos na Capital e interior, sob um clima de expectativa.

Os amaralistas e os chaguistas estão aparentemente em paz, cumprindo trégua eleitoral que se estenderá, pelo menos, até o pleito de 15 de novembro, exigindo, por isso, segundo o Deputado Federal Peixoto Filho, "certa habilidade do Presidente Nacional, que se demonstrar, por menor que seja, simpatias por candidatos de uma ou de outra corrente, poderá precipitar de novo todo um processo de crise".

MAGOA

O 1º Vice-Presidente do Diretório Regional do MDB, Sr Ecil Batista, disse ontem que "o Sr Ulisses Guimarães vem ao Estado do Rio com quase dois anos de atraso e os verdadeiros oposicionistas, aqueles que desejam a unidade do Partido, temem pelo pior".

Revelou o dirigente regional do MDB que "se o Presidente do Diretório Nacional repetir aqui o que vem fazendo na maioria dos Estados, onde teima em precipitar o problema da sucessão governamental de 1978, quando vivemos apenas uma campanha de caráter municipal, novas crises eclodirão e as divisões internas no Partido serão reativadas".

— No auge da crise que dividiu o MDB do Estado do Rio — prosseguiu o Sr Ecil Batista — e quando mais precisávamos da presença do Deputado Ulisses Guimarães, ele se omitiu. Em vez de procurar a solução da crise, promovendo contatos entre os oposicionistas do Rio, preferiu passear no Piauí.

ORADORES

Na concentração que presidirá hoje à noite na Assembléia Legislativa, o Sr Ulisses Guimarães vai encerrar um programa que inclui quatro oradores: o presidente regional do MDB. Deputado Erasmo Martins Pedro; o Senador Amaral Peixoto; o líder do Bloco Parlamentar Independente, Deputado Frota Aguiar; e o líder da Oposição, Deputado Ulisses Guimarães.

O Sr Ulisses Guimarães chega ao Galeão hoje às 8h30m, dirigindo-se para Petrópolis, onde participará, às 10 horas, de uma reunião na Camara de Vereadores. Volta ao Rio para almoçar, às 13 horas, no Clube dos Repórteres Políticos.

Baixada faz críticas à programação

Os juízes do TRE não receberam, ainda, nenhum pedido da Arena ou MDB, solicitando modificações na abertura dos programas de propaganda eleitoral gratuita no rádio e TV, com a indicação de que as emissoras cariocas estão apresentando candidatos à Camara de Vereadores do Rio de Janeiro. As maiores reclamações contra essa falha da programação partem de políticos da Baixada Fluminense.

No TRE ontem, o presidente da Arena de Nova Iguaçu, Deputado Jorge Lima, reafirmou que o problema preocupa sensivelmente os candidatos a vereador dos municípios da Baixada Fluminense, onde é grande a audiência das emissoras de rádio e televisão do Rio. Ele acha que muitos eleitores na região, "levados pela confusão", acabarão escolhendo candidatos cariocas e anulando, consequentemente, o voto.

Grávidas não entram em fila

Brasília — As mulheres grávidas e os funcionários dos Correios foram colocados entre os que não precisarão entrar em filas no dia das eleições. Antes, a facilidade era assegurada apenas aos candidatos, ao juiz da Zona Eleitoral, pessoas idosas e enfermas, e aos integrantes das Juntas Eleitorais.

No dia 15 de novembro, todas as agências da Empresa de Correios e Telégrafos permanecerão abertas até às 18h, quando as juntas encerrarem os trabalhos de votação. Os eleitores em trânsito deverão procurar as agências, onde, pagarão Cr$ 10 para enviar um aerograma ao juiz do seu domicílio eleitoral, justificando a ausência.

Geisel diz que educação e trabalho construirão o país

Porto Alegre — O Presidente Geisel — que na Universidade de Caxias do Sul disse que "pela educação e trabalho nosso povo se desenvolverá e através desse desenvolvimento o Brasil se tornará o país que todos sonhamos" — recebeu ontem do Diretório Central de Estudantes memorial em que os universitários reivindicam uma distensão no controle da política estudantil e apontam os aspectos subjetivos do Decreto-Lei 477 como fator de insegurança que impede o debate e o surgimento de novas idéias.

No mesmo memorial, os estudantes solicitaram a construção de um centro olímpico no **campus** e a federalização da Universidade, cujo bloco de tecnologia e pesquisa o Chefe da Nação acabara de inaugurar e que, embora sem condições ainda de funcionamento, abriga 14 laboratórios equipados com aparelhos importados da Alemanha Oriental, encaixotados desde 1969, quando foram recebidos do Ministério de Educação. O Presidente visitou os laboratórios e se interessou especialmente pelo de metalografia.

Faixas

A visita do Presidente a Caxias do Sul (130 quilômetros de Porto Alegre) durou pouco mais de três horas. Às 10h 50m, o avião que conduzia a comitiva, integrada por Dona Lucy, sua filha Amália Lucy, o Governador Sinval Guazzeli, o Ministro-Chefe da Casa Militar, e os Ministros Arnaldo Prieto e Rangel Reis, chegou ao aeroporto local. Em seguida, o cortejo de automóveis se dirigiu para o centro da cidade, até a Rua Sinimbu, onde milhares de pessoas, especialmente escolares e operários uniformizados com as roupas de suas fábricas, levando faixas de homenagem ao Presidente, aguardavam nos passeios o Chefe da Nação.

O General Geisel passou em revista as tropas formadas pelo 3º Grupamento de Artilharia e, no palanque, assistiu ao desfile dos pelotões formados em sua honra. Antes, chegara até o cordão de isolamento para cumprimentar um grupo de trabalhadores da Mecanica Rodoviária e responder ao aceno das crianças, que o saudavam entusiasmadas. Muitas delas, tinham amarrado na cabeça uma faixa de plástico com os dizeres **turma do Faccioni**, que cabos eleitorais do candidato da Arena à Prefeitura distribuiram.

Inauguração

Além do Prefeito Mário Vanin, e do Comandante da Guarnição Militar, Coronel Eugênio de Almeida Batista, do ex-Governador Euclides Triches e de outras autoridades do Município, o candidato da Arena, Sr Vitor Faccioni, e candidatos a prefeitos pelo Partido situacionista nos municípios vizinhos se incorporaram à comitiva. Da rua principal, novo cortejo seguiu para o **campus** da Universidade, onde o Presidente inaugurou o bloco de tecnologia e pesquisa e foi saudado pelo Reitor Abrelino Vicente Bassato. Respondeu, então, num discurso de improviso, manifestando seu interesse pelo ensino e a pesquisa universitários.

À saída do bloco que acabara de visitar, e ouvindo a marcha **Este é Um País Que Vai Prá Frente**, executada por uma banda escolar, o Presidente foi saudado por um grupo de agricultores, para lá levados pelo Sindicato Rural, e quis deles saber o que plantavam. A comitiva seguiu para o Centro de Tradições Gaúchas Rincão da Lealdade, onde, antes de ser servido um coquetel, foi assinado convênio entre o BNH e a Cooperativa de Habitação do Estado para a construção de 2 mil 500 casas populares e a urbanização de 2 mil lotes na cidade.

Quando se dirigiu para o prédio, onde foi servido um churrasco para 500 pessoas, o Presidente da República foi solicitado pelo candidato Victor Faccioni a posar para uma fotografia, juntamente com os candidatos dos municípios vizinhos. O Presidente acedeu de bom-humor. À sobremesa, um grupo de jovens do CTG fez apresentações de danças folclóricas, mas o que entusiasmou o Presidente foi a poesia gauchesca **Eis o Homem**, declamada pelo jovem Holmer Tomazzoni.

Embora fosse previsto um discurso, o Prefeito Mário Vanin, limitou-se a presentear o Presidente com um estojo de baixelas de prata, antes que o pároco da igreja São Pelegrino, Padre Eugênio Giordani, discursasse por conta própria, para entregar ao Chefe da Nação um álbum com fotografias da visita em maio do ano passado à sua igreja, quando viu a cópia da **pietá**, de Michelangelo. Às 14h, o Presidente deixou o local e, à saída, encontrou candidatos a vereador pela Arena de Caxias. A única mulher do grupo, Sra Jurema Bacichett, balconista de uma loja local, 37 anos, casada e mãe de cinco filhos, tomou coragem e pediu para ser fotografada com ele, para dar "uma força à campanha".

"Se eu não me eleger agora, boto a viola no saco e vou embora", disse a candidata entusiasmada ao Presidente, que, sorrindo, respondeu:

"Se eu fosse caxiense, meu voto seria seu. E você é a primeira candidata a que eu aperto a mão."

A comitiva foi para o aeroporto, e em seguida, seguiu para Santo Ângelo.

Discurso

O Presidente Geisel fez o seguinte discurso em Caxias do Sul:

"A minha vinda hoje a Caxias não obedece apenas a objetivo de natureza sentimental. Pois, se por um lado, me é sempre grato eu vir a esta terra que eu percorri por várias vezes na minha infancia, venho principalmente para esta inauguração que se faz na Universidade de Caxias. E com a minha vinda, quero expressar, tornar público o meu interesse, a importancia que eu dou a empreendimentos desta natureza.

E' que, pela educação e pelo trabalho, é que o nosso povo se desenvolverá e, através desse desenvolvimento, o Brasil se tornará o país que todos nós sonhamos.

Temos que aperfeiçoar, de um lado, a nossa mão-de-obra, elevá-la cada vez mais, torná-la cada vez mais hábil e mais apta para as tarefas complexas que a tecnologia moderna nos impõe.

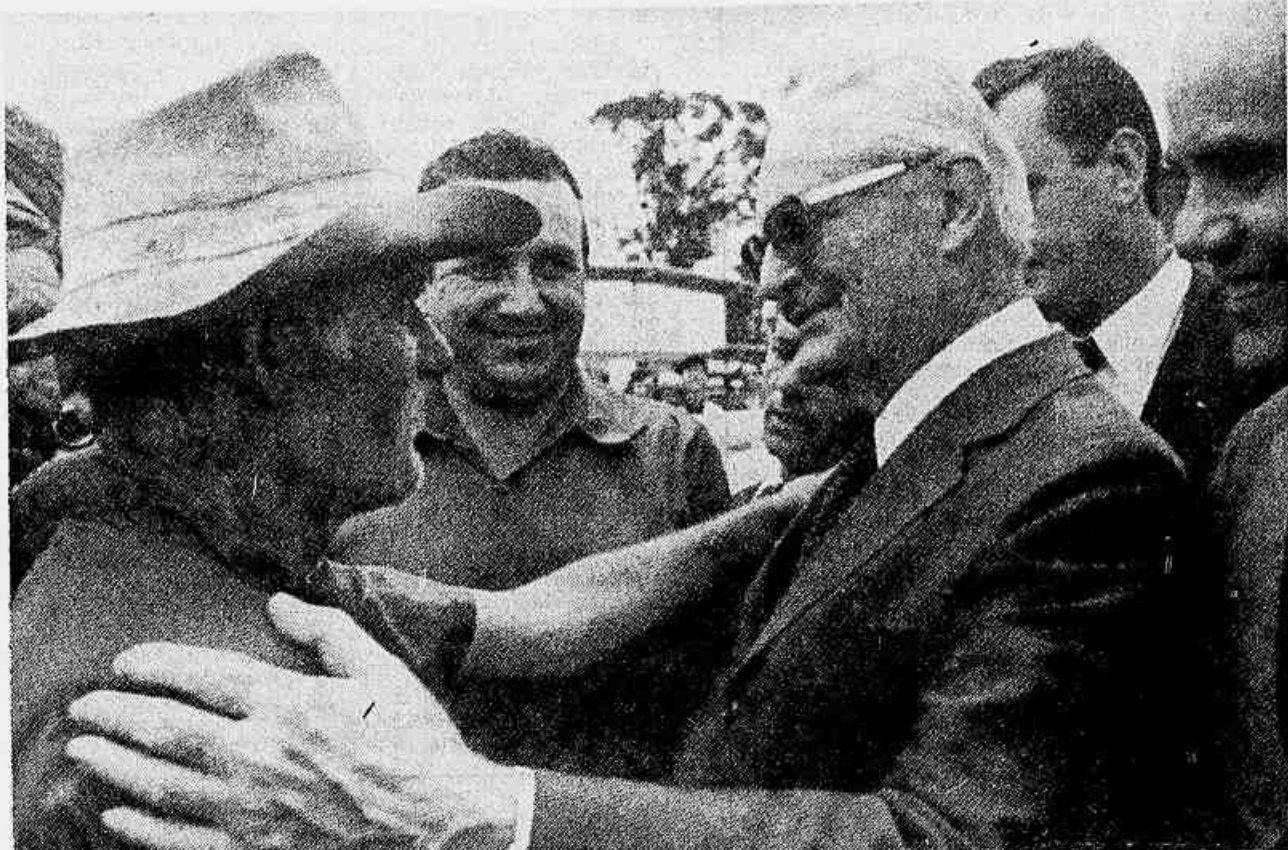
Mas temos que educar também a mocidade para as camadas mais elevadas da cultura. E aí, a Universidade tem o seu lugar e a sua tarefa.

Esta Universidade que está aí é fruto da conjugação de esforços, de uma conjugação sadia e proveitosa. E' a comunidade que trabalha e luta pela sua Universidade. E o Município, o Estado e o Governo federal que cooperam para que a sua Universidade cresça e seja cada dia mais eficiente.

Neste particular, quero diver-vos que não faltará o apoio do Governo federal. Estará sempre presente e sempre pronto, dentro das suas possibilidades que se estendem sobre todo o território nacional onde há exigências por atender em todos os seus recantos, mas que aqui também se fixam em trabalhar e ajudar para que a Universidade cresça.

Quero, porém, dizer-vos que dessa conjugação de esforços a parte mais valiosa, aquela que mais contribui e mais pode contribuir é, sem dúvida, a comunidade.

Esforçai-vos para que esta comunidade continue coesa e forte porque é nela que reside o grande progresso desta terra. Obrigado."

Caxias do Sul/RS

No breve encontro que teve com um agricultor, o Presidente fez perguntas sobre sua lavoura

Presidente condena os que não cooperam

Santo Angelo — O Presidente Ernesto Geisel exortou ontem a que todos trabalhem por um Brasil melhor, dentro de um clima de liberdade com responsabilidade, destacando que este é o clima "que nos anima e que nos leva a lutar contra os descrentes, contra os demagogos, contra os derrotistas e contra aqueles que sistematicamente não cooperam".

Destacou ainda o General Ernesto Geisel — que esteve ontem em Santo Angelo, depois de 40 anos de ausência — perante cerca de 5 mil pessoas que "daqui me afastei em decorrência da Revolução de 1930, levado pelos ideais próprios da juventude, e pelo sentimento de brasilidade. Esses mesmos ideais, apesar de encanecidos pelos anos, eu os conservo. E foram esses mesmos ideais que me levaram a participar da Revolução de 1964, e que me alçou a este alto cargo que hoje desempenho".

O discurso

Foi notória a preocupação do Chefe do Governo em não mencionar de maneira explícita a Arena, durante os contatos mantidos em Santo Angelo, fato destacado apenas de forma indireta pelo Governador Sinval Guazzeli. O Governador do Rio Grande do Sul afirmou, em rápido discurso, que o "desenvolvimento não é uma ação isolada de Governo. Pelo contrário, deve resultar da soma de esforços entre povo e Governo". Mas, salientou, o povo está consciente de algumas dificuldades existentes e que estão desafiando o Governo. No entanto, continuou, "somente os povos que reagem às dificuldades têm condições de superar os obstáculos e ter um futuro promissor".

No entender do Sr Sinval Guazzeli, o Governo atual não é o responsável pelas dificuldades existentes no momento e "muito menos, as encomendou", dizendo com isto serem os entraves existentes, muito mais consequência do desequilíbrio econômico internacional do que de erros praticados pela administração Geisel. Ao concluir, disse ser necessário "caminharmos juntos, povo e Governo, pois ambos os lados estão comprometidos na criação de um país sempre maior".

Já o Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, disse que o Governo não "se intimidou com o derrotismo e o pessimismo daqueles maus brasileiros interessados em destacar a existência de uma crise no setor agrícola". "A resposta" — acrescentou — "está em obtermos em 1976 a maior safra de trigo de toda a história da agricultura nacional (a safra está estimada em 3 milhões 700 mil toneladas, apesar das perdas provocadas pelas irregularidades climáticas).

Chegada

O Presidente Ernesto Geisel chegou a Santo Angelo às 16 horas, seguindo diretamente para a Praça Pinheiro Machado, onde passou em revista a tropa formada em sua honra. Em seguida, a pé, foi até o palanque oficial onde deveriam ser assinados vários atos públicos. A cidade de Santo Angelo é pólo da chamada Região das Missões, um conjunto de 13 municípios do interior gaúcho. No entanto, todos os atos foram suspensos e, segundo as informações oficiais, a mudança na programação deveu-se aos cortes de verbas previstos para 1977.

Durante os discursos, o Prefeito José Alcebiades de Oliveira, da Arena, fez um longo discurso destacando as dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, mas pedindo o apoio popular ao Governo do General Geisel sem, no entanto, fazer qualquer proselitismo político em favor de seu Partido.

Colheita de trigo

Nas faixas de saudação ao Presidente, os dizeres tinham uma conotação mais sentimental do que política, em virtude de ter o Presidente Geisel comandado ali, o 4.º Grupamento de Cavalaria.

O Presidente da República, à caminho do aeroporto, deteve-se na Granja Nery Renner, para assistir ao ato simbólico de início da colheita do trigo. Antes, nas vizinhanças, o General Geisel conheceu o trator Rogowski, de tecnologia nacional e construído pela Empresa Agrícola Rogowski Limitada.

O Presidente assistiu a uma demonstração sobre como é feita a colheita do trigo, em companhia dos Ministros da Agricultura e do Trabalho, e do Governador do Rio Grande do Sul. Por insistência dos fotógrafos, o Chefe do Governo desceu do palanque e foi até ao local onde as máquinas estavam trabalhando na colheita do trigo.

Piauí e Goiás estão na agenda

Teresina — O Presidente Geisel visitará o Piauí dia 3, para uma demora de cinco horas e meia, em que inaugurará na Capital um conjunto residencial de mil unidades, o centro de convenções da Capital e um laboratório de patologia animal, além da unidade escolar Professor Clemente Fortes, para 900 alunos.

O desembarque do Presidente e de seis Ministros está previsto para 10h.

O laboratório de patologia animal, da Secretaria de Agricultura, vai realizar exames e análises antes efetuados no Recife.

EM GOIÁS

Goiania — O Presidente Geisel vai inaugurar dia 9 o sistema integrado de transporte de massa, principal realização do Governo do Estado, na qual foram investidos Cr$ 250 milhões. O transporte coletivo tem sido apontado como o maior problema de Goiania, e para solucioná-lo, optou-se por um programa elaborado pela equipe do arquiteto Jaime Lerner.

Depois de audiências com políticos e empresários, o Presidente Geisel almoçará no Palácio das Esmeraldas e seguirá para Anápolis, onde inaugurará o Distrito Agroindustrial e o Hospital Municipal.

PESQUISAS

A Arena, segundo pesquisas recentes, deverá perder as eleições em Goiania e Anápolis. O Partido, ante o grande número de indecisos, resolveu adotar um esquema agressivo, para conquista desses eleitores. Dada a boa imagem do Presidente da República, a visita é um apelo importante para a melhoria da situação dos arenistas. Não foi sem motivo, portanto, que, para confirmar a visita presidencial, o Governador Irapuan Costa Junior foi anteontem a Brasília, levando os Prefeitos Francisco de Castro, de Goiania, e Jamel Cecillo, de Anápolis.

Informe JB

Sem explicação

A obra da nova iluminação do Parque do Flamengo é um caso típico de esbanjamento e de pouca atenção para com o contribuinte.

A iluminação existente era falha. Nunca se responsabilizou quem mandou pagá-la nem quem a fez. Simplesmente trocou-se tudo.

Trata-se de uma área central da cidade, mas seria justo lembrar que esta mesma cidade tem bairros pobres completamente às escuras.

• • •

Num país onde a administração sofre de falta de dinheiro em todos os níveis e a cada dia aumenta os impostos de todos os níveis da população, seria compreensível que pelo menos não se fizessem obras duplas.

E' verdade que depois de pronto o aterro iluminado vai ficar bonito. Patrocinará lindas fotografias a cores.

Resta saber se o distinto público está interessado em patrocinar esse tipo de gastos às custas de um dinheiro que lhe dá muito trabalho entregar nos guichês do Erário.

O popular

Foi realizada uma pesquisa em Barbacena. Ouvidas 500 pessoas, descobriu-se que a cidade mineira é altamente politizada, pois só hospeda 6% de indecisos em relação ao pleito do dia 15.

Se a eleição fosse agora, a Arena levaria a Prefeitura e o MDB a maioria na Camara.

• • •

Os estudantes que organizaram o trabalho desejaram saber quem é a pessoa mais popular da cidade.

Podia ser o Deputado José Bonifácio ou algum dos Bias, seus rivais. No entanto, é o emedebista Cunegundes, um professor paraibano da Escola de Cadetes do Ar.

Os cortes

A política de redução de despesas oficiais provocará um corte de mais de Cr$ 50 bilhões na área oficial, no próximo ano.

Somando-se todos os cortes a serem feitos dentro do orçamento, o total será inferior aos Cr$ 50 bilhões. Levando-se em conta os cortes das colchas de gastos das empresas públicas, chegará muito perto dessa cifra. Finalmente, somando-se a paralisação de algumas torneiras estaduais, vai ultrapassá-la por algumas centenas de milhões.

Órbita

Segundo o Ministro das Comunicações, Sr Quandt de Oliveira, "até o momento não há qualquer restrição ao satélite brasileiro, com lançamento previsto para 1979".

Até o momento, mas breve haverá.

• • •

Argumenta-se que a despesa com o sistema do satélite, que chega a 133 milhões de dólares, não tem porque ser cortada já que o programa será integralmente financiado, com razoável prazo de carência.

O raciocínio é correto. Infelizmente, é simétrico ao dos vendedores de geladeiras que, diante de um cidadão encantado, mas sem vintém, fazem a venda a prazo com início de pagamento para depois do carnaval.

• • •

Se o Governo achou prudente fazer restrições ao crédito para baixar a inflação através do desestímulo a práticas semelhantes, parece desaconselhável que faça no atacado o que proíbe no varejo.

Até dia 16

A Arena pernambucana tem três grandes eleitores.

O ex-Governador Paulo Guerra, em cujo escritório sabe-se apenas está viajando pelo Brasil em visita a exposições agropecuárias.

O ex-Governador Nilo Coelho, que está longe da campanha do Sr Moura Cavalcante.

E o ex-Governador Cid Sampaio, que anunciou estar esperando "os ventos brandos de 1977".

• • •

Resta saber quem vai trabalhar pelo Partido do Governo. O Sr Marcos Freire?

Rápido diálogo

Do Senador Amaral Peixoto quando lhe perguntaram se a passeata que está organizando para hoje em Niterói será de pedestres ou de veículos:

— Se tivermos muita gente, vamos a pé. Se for pouca, de carro.

Prudência

O Sr Ulisses Guimarães foi prudente ao organizar seu programa de domingo na Baixada Fluminense.

Em Caxias, Nilópolis e Nova Iguaçu, fica uma hora em cada visita.

• • •

Em São João de Meriti, onde o Prefeito oposicionista foi afastado por corrupção, o Presidente do MDB fez abatimento. Fica só 30 minutos.

Facilidade

O trabalho do professor Waldemar de Almeida Barbosa, que conseguiu o segundo lugar no concurso da Camara tratando do Sistema Parlamentar de Governo no Brasil, foi bafejado por bons ventos.

O professor defende o parlamentarismo.

• • •

Na Comissão Julgadora eram parlamentaristas os Srs Aliomar Baleeiro, Afonso Arinos, Orlando de Carvalho e Américo Jacobina Lacombe. O quinto, José Honório Rodrigues, se diz apenas simpático à idéia.

Bom serviço

A Fundação Milton Campos, da Arena, lança na segunda semana de novembro o livro com os debates de seu seminário **O Homem e o Campo.**

Tem 500 páginas e o primeiro exemplar vai para o Presidente Geisel.

• • •

Enquanto isso a Fundação Pedroso Horta, do MDB, mal saiu do papel.

Nem um nem outro

Com a sua típica habilidade para transpor a fronteira da grave denúncia para a amenidade da fina ironia, o Senador Paulo Brossard afirmou durante a votação da Lei das S.A., na quarta-feira, que seu texto foi redigido "em inglês, em Nova Iorque."

• • •

O Senador gaúcho é advogado e já tendo ocupado a Secretaria de Justiça de seu Estado. Sabe que esse tipo de afirmação não pertence aos bons costumes da profissão. Aliás, a fantasia só é permitida à profissão de artista.

Finalmente, é também político. Sabe que se a Lei das S.A. não estava a seu gosto, poderia ter apresentado tantas emendas quantas quisesse. Em português, ou, por questão de gosto, em inglês.

Contraste

Em 1960 morreu o mais festejado pintor brasileiro da época: Candido Portinari.

Por decisão do Governo foi velado no Ministério da Educação e teve respeitosas honras oficiais.

• • •

Esta semana morreu Emiliano Di Cavalcanti.

Honras fúnebres não são o forte do atual Governo.

Lânce-livre

• Está com o Presidente Geisel o original da Lei do Livro, elaborada pelo MEC. Vai conceder incentivos e benefícios fiscais à indústria editorial para baratear o custo do livro.

• **Começaram as obras para levar água potável à Região dos Lagos fluminenses, no trecho entre Cabo Frio e Saquarema. Serão empregados Cr$ 300 milhões.**

• O Ministro Mário Henrique Simonsen embarca dia 20 de novembro para o Irã.

• **A Secretaria de Educação do Estado está fazendo um levantamento cadastral de todos os seus funcionários. Distribuiu a cada um a Ficha do Servidor e por duas vezes afirma que "a veracidade das informações são da responsabilidade do funcionário".**

• O presidente nacional do MDB, Deputado Ulysses Guimarães, chega hoje ao Rio. Ficará até domingo.

• **Em 10 dias os três concessionários da Fiat no Rio começam a receber os primeiros carros da fábrica instalada em Minas Gerais. Os veículos serão comercializados somente a partir de 28 de novembro. Dos três concessionários, um era da Chevrolet, e outro da Alfa Romeo. Só um começa no ramo.**

• As Centrais Elétricas do São Francisco vão tentar obter um financiamento no Banco Interamericano de Desenvolvimento para o seu sexto plano de expansão. O custo é de 50 milhões de dólares.

• **Na próxima semana o Terminal Rodoviário Cortes estará com nova sinalização visual. Ganhará ainda um sistema de televisão em circuito interno. Dinheiro botado no lixo.**

• A NEC será a empresa responsável pelo fornecimento do equipamento, a ser montado em Foz do Iguaçu, para o enlace do sistema de telecomunicações brasileiro com o paraguaio. Mais tarde, servirá para também interligar com o argentino.

• **Faleceu a revista TV-Guia. O próximo número será o último.**

• A milésima agência do Banco do Brasil será instalada em Barra dos Bugres, pequena localidade em Mato Grosso.

• **Uma fábrica de celulose, assentada em plataformas flutuantes deverá ser montada às margens do rio Jari, no Pará, pelo grupo Daniel Ludwig. O equipamento será construído no Japão.**

• Campo Belo, em Goiás, é a mais nova promessa de existência de fosfato. E' semelhante às jazidas encontradas em Patos de Minas.

• **O Conselho Nacional de Pesquisas muda-se neste fim de semana para a sua nova sede. Deixa o prédio do Clube de Engenharia e vai para a Praia do Flamengo, 200.**

• Somente no próximo ano será feita a regulamentação dos montepios e fundos de pensões. A matéria que seria remetida ao Congresso retornou à comissão interministerial que a elaborou. Vai sofrer novas alterações.

• **Começou na Bahia a colheita de 30 toneladas de trigo. E em São Paulo, a de cacau.**

• Previsão da Justiça Eleitoral: na eleição do dia 15, cerca de 6 milhões de pessoas deixarão de votar em todo o país, por estarem em transito.

• **O EMFA começou o estudo da possibilidade de ampliar o Serviço Militar, estendendo-o a todos os jovens de ambos os sexos. A fórmula seria a adoção do Serviço Comunitário. Hoje, apenas 10% dos 1 milhão 200 mil alistados são aproveitados no Serviço Militar.**

• O Unibanco, Petrobrás, Mesbla, Univest, Montreal Engenharia e Intercontinental. Empreendimentos vão associar-se ao Finep para formar, no Rio, um instituto de formação de executivos.

• **Se a polícia quiser, poderá ajudar a igreja de São Francisco de Paula, no Centro da Cidade. Apesar de todos os pedidos feitos à Telerj, não se consegue tirar da linha telefônica do templo a interferência de um idiota que insulta as pessoas durante as conversações.**

Alunos pedem explicação da UFF sobre curso de cinema que Conselho não reconhece

Uma comissão de alunos do Curso de Cinema da Universidade Federal Fluminense encontra-se hoje com a delegada regional do MEC, professora Mônica Rector, e com o Reitor da UFF, professor Geraldo Telles Veloso. Querem esclarecimentos oficiais sobre as decisões tomadas em relação ao curso, que não foi reconhecido pelo Conselho Federal de Educação.

Caso uma solução definitiva não seja encontrada antes das férias, os estudantes pretendem requerer um mandado de segurança preventivo, para que o diretor do Instituto de Artes e Comunicação Social, professor Antônio Sergio Lima Mendonça, não aproveite o período para acabar com o curso, e evitar maiores repercussões em torno do assunto.

DECISÃO

Esta será a terceira vez que os estudantes tentam um esclarecimento sobre o curso. Duas outras tentativas foram feitas junto ao professor Mendonça, sem qualquer resultado, e a única informação disponível é a contida em carta do próprio professor, publicada no dia 23, pelo JORNAL DO BRASIL, em que este afirma que as disciplinas do curso continuarão em 1977.

Para os estudantes, isso não esclarece se o curso continua a existir independentemente, ou se as disciplinas serão oferecidas nas séries de jornalismo ou publicidade e propaganda. Além disso, na reunião do Conselho Universitário, foi dito que o MEC poderia desativar o curso a qualquer momento.

Estado vai contratar museólogos

Pela primeira vez em 10 anos será realizado no Rio, em dezembro, um concurso para a contratação de museólogos. Existem 12 vagas nas instituições administrativas pela Fundação Estadual de Museus e os aprovados serão contratados, no começo do ano, com o salário inicial de Cr$ 3 mil e 500, pelo regime da CLT.

Haverá provas de habilitação, seleção e títulos, sendo considerados aptos os candidatos que obtiverem média igual ou superior a seis. As inscrições poderão ser feitas, de 3 a 14 de novembro, na sede da Femurj, Avenida Portugal, 644, será cobrada dos candidatos, que deverão ser graduados em Museologia, a taxa de Cr$ 250,00.

A prova de habilitação, eliminatória, constará de 70 perguntas, sobre Museologia, História da Arte e Cultura Basileira e de tradução de texto em inglês ou francês. A de seleção será a descrição de uma peça de valor museológico e aos títulos serão atribuídos pesos de um a seis. Os exames serão feitos em dezembro, em datas a serem marcadas, e os resultados serão divulgados 10 dias depois da última prova.

Além do pagamento da taxa, na inscrição, o candidato terá de apresentar fotocópias do diploma, da carteira de identidade, do título de eleitor e do certificado de reservista. A Femurj ainda não distribuiu as vagas pelos museus que administra, que são: da Imagem e do Som; Carmen Miranda; Histórico da Cidade; do Teatro, atualmente fechado; Antônio Parreiras; de Artes e Tradições Populares; e Histórico do Estado, que será inaugurado no ano que vem, no Palácio do Ingá, em Niterói.

Padre garante que igreja a ser reconstruída em S. Paulo é réplica exata da primeira

São Paulo — O vice-presidente da Campanha Pró-Reconstrução de Igreja do Pátio do Colégio, Padre Hélio Viotti, garantiu que a nova igreja que será reconstruida será uma réplica exata da primitiva igreja de São Paulo e que a História prova não haver qualquer dúvida de ter sido sua construção iniciada em 1554, ano da fundação da cidade, a inaugurada em 1556.

O arquiteto Carlos Gomes Cardim Filho baseou seu projeto de reconstrução da igreja e do colégio — construído no mesmo ano da igreja — em informações históricas pormenorizadas dos dois prédios, em documentos iconográficos e, no caso da igreja, aproveitou os velhos alicerces ainda existentes para definir os planos arquitetônicos.

ANCHIETA

O presidente da Comissão, Sr J. A. César Salgado, refuta acusações recentes de que a igreja nunca teria existido pois o Padre José de Anchieta usava a própria choça como igreja. Para contestar usa o testemunho do próprio Anchieta, em **Cartas**: "O primeiro de novembro nós passamos e entramos com procissão em nossa igreja nova, feita com o trabalho dos Irmãos, maiormente com o suor do Padre Afonso Brás".

O Padre Viotti refere-se ainda ao que disse Serafim Leite em sua **História da Companhia de Jesus no Brasil**, tomo VI: "Ainda em 1 554, ano da fundação de São Pulo, resolveram os jesuitas substituir a palhoça que ali se edificara por uma casa confortável e a construir uma igreja de taipa e pilão". O jesuita afirma que "estavam assim implantados no local histórico da fundação da Cidade o colégio e a igreja, marcos arquitetônicos desta fundação".

O Sr César Salgado lembra que, com o decorrer do tempo, o colégio e a igreja receberam reparos e ampliações. A primitiva igreja permaneceu até 1667, quando começaram as obras de remodelação, que só terminaram em 1671, para ser novamente restaurada em 1745, com nova capela-mor e novos altares, "para o culto futuro do Ven. Padre José de Anchieta", segundo Serafim Leite. Foi demolida em 1896, informa o Sr César Salgado.

O Padre Viotti afirma também que nunca foi construido um Palácio de Governo no local. Lembra que o prédio do antigo colégio é que foi utilizado como casa de despachos dos governadores desde a expulsão dos jesuitas, em 1760, até 1953, quando foi demolido. Em 1954, um grupo de antigos alunos jesuitas começou uma campanha para a reconstrução da igreja e do colégio.

APOIOS

O Sr César Sampaio defende a fidelidade e a qualidade do projeto com os apoios recebidos de três Governadores — Srs Lucas Garcez, Laudo Natel e Paulo Egidio — de três Prefeitos — Srs Paulo Maluf, Miguel Colassuono e Olavo Setúbal — da Assembléia Legislativa, da Camara Municipal, do Instituto Histórico e Geográfica de São Paulo, da Academia Paulista de Letras, do Instituto Genealógico Brasileiro, do PEN Club de São Paulo, do Ateneu Paulista de História e da Sociedade dos Amigos da Cidade.

Cardeal ordena sacerdote de 38 anos que esqueceu um noivado e preferiu a Deus

Bruno de Souza Gayão, 38 anos, chegou a marcar data de noivado, mas não pode mais casar e se diz "tão feliz como felizes devem ser todos que encontram em Deus tudo na vida". E ontem o Cardeal Eugênio Sales ordenou-o sacerdote — junto com outro padre novo, para a Arquidiocese, prestes a comemorar seu 300º aniversário.

Ele estudou contabilidade e línguas neolatinas, em Recife, trabalhou e estudou por seis anos na Europa, quando se decidiu por sua vocação como a "resposta a uma proposta de Deus". Padre Bruno, agora, diz também que não tem outra pretensão senão "trabalhar em unidade com o meu Bispo".

A LÓGICA

A vocação parece não ter mudado muito, aparentemente, na vida do novo padre. De camisa esporte e modo extrovertido, Padre Bruno não tem cara de padre mas, em sua conversa espontanea, quase não sabe construir uma frase sem fazer entrar no meio o nome de Deus. E confessa que há muito não passa um dia sem leitura espiritual.

"Se amo a Deus mais que nada, é lógico que tenho de me interessar por tudo que diz respeito a Deus, e eu me sentiria frustradíssimo se não tivesse todo dia alguma coisa que me falasse d'Ele".

Quando era garoto, matou passarinho, brigou trepou nas árvores, fez "todas essas *presepadas* da idade". Mas agora se diz um "amante de toda a criação". Não sabe distinguir, entretanto, o mais bonito: se uma praia carioca ou os Alpes da Suiça. Continua indo ao cinema — "enquanto tem fita boa, isso é importante" — mas acha "novela insuportável" e não gosta de "perder tempo com bobagens". Sabe nadar e andar a cavalo mas só pratica esportes nas férias. Gostava do frevo e carnaval mas agora "já não interessa mais".

Quando estudante na PUC em Recife, namorou e chegou a prometer "uma surpresa", a data do noivado. Mas em fins de 1964 ele deixou o país, sem data de voltar, e então avisou à namorada que era melhor não esperar mais por ele. E nunca mais tornou a vê-la nem a pensar em casamento.

"Hoje, todo o meu amor está em Deus. E se amo o próximo, é sempre por amor d'Ele" — insiste.

Só não mudou em nada seu jeito nordestino (pernambucano de Orobó): na fala, na preferência por pratos típicos, na humildade de sua origem. Filho de pobres e órfão de pai aos 16 anos, teve de fazer os estudos superiores em Recife às suas próprias custas. Foi admitido como aluno gratuito no Seminário do Rio e só viajou à Europa a convite dos Focolari (movimento de espiritualidade e ação apostólica a que se dedicou na Itália e Suiça, de 1964 a 1970).

Ainda garoto por ocasião de umas missões populares pregadas em Orobó no estilo da época, o Padre Bruno recorda que sentiu, pela primeira vez, a vontade de ser padre, "mas apenas como uma fantasia". Só mais tarde em contato com os Focolari, a idéia voltou com mais clareza. Em 1970 estava no Rio para pedir admissão ao Seminário.

Foi também em sua experiência com os Focolari que o Padre Bruno aprendeu a lidar com jovens. E hoje, às 19h 30m, quando celebrar sua primeira missa, na igreja de N Sa. da Conceição no Realengo, uma satisfação legítima para ele será a participação de um coral juvenil que ajudou a formar.

Junto com o Padre Bruno foi ordenado também Ricardo Pereira Calvo, carioca de 31 anos. A Arquidiocese conta agora com 846 padres: 561 do clero religioso e 285 do diocesano.

Nivelamento beneficia fluminenses

Os 75 mil e três servidores do Quadro III (antigo RJ), que recebiam Cr$ 30,00 por dependente, tiveram o salário-família nivelado ao dos funcionários do Quadro II (antiga Guanabara), no valor de Cr$ 60,44, de acordo com um dos decretos-lei assinados ontem pelo Governador Faria Lima.

Na mesma ocasião, 944 funcionários dos dois quadros foram beneficiados com 30 decretos de promoções e acessos, cujos processos estavam em atraso quando se iniciou a fusão. O Secretário de Administração, Ilmar Pena Marinho Júnior, disse que "em seu conjunto, o número de decretos assinados, num só dia, pelo Governador, representa recorde absoluto".

CRITÉRIOS IMPESSOAIS

Os servidores do Quadro III terão direito aos novos níveis do salário-família a partir do próximo mês. Além da disparidade, o Governo corrigiu o dispositivo de reajustamento, tornando-o permanente. Assim, quando os vencimentos do funcionalismo forem aumentados, o valor do salário-família também aumentará.

Pela legislação anterior, o salário-família era reajustado em 20% do total do aumento geral de vencimentos e salários dos servidores civis e militares e de proventos aos inativos.

Para o Secretário de Administração, com o tempo, "a forma de reajustamento tornou-se vulnerável, porque sua aplicação, sujeita a critérios pessoais variáveis, não se ajustava às oscilações do índice do custo de vida". Como exemplo de que o assunto, no antigo Estado do Rio, não tinha uma legislação-padrão, citou a separação do salário-esposa do salário-família, agora uma coisa só.

Para novo padrão único foi adotado o da antiga Guanabara, cujos funcionários, juntos com os do Quadro I (cargos de confiança ou função gratificada), tiveram o salário-família aumentado de Cr$ 46,49 para Cr$ 60,44 em março passado. Pelo Decreto 333, assinado ontem e publicado no *Diário Oficial*, o reajustamento do salário-família terá sempre o valor do percentual concedido no aumento geral do funcionalismo.

O maior impacto do decreto deve ocorrer sobre os antigos extranumerários-mensalistas e extranumerários-diaristas efetivados em 67.

PROCESSOS ACELERADOS

Quanto aos processos de promoção e acesso, o Secretário de Administração afirmou que eles foram acelerados há cinco meses, "pois, sem atualização, os quadros funcionais se tornam irreais". Exemplo: existem 500 datilógrafos na classe inicial, quando 250 destes — por fazerem jus a promoções ainda não decretadas — já não podem ser assim considerados.

Os 20 decretos de promoções e 10 de acesso atingiram a 82 carreiras de Agente Fiscal, Agente Policial de Transito, Almoxarife, Arquiteto, Assessor Administrativo, Assistente Jurídico, Assistente Social, Atendente, Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Perícia, Carcereiro, Cirurgião-Dentista, Comissário de Menores, Delegado, Delegado-Substituto, Técnico de Admiistração, Contínuo, Detetive-Inspetor, Datiloscopista, Redator, Inspetor de Saúde Pública, Inspetor de Jogos e Instalações, Técnico Rural, Oficial de Fazenda, Viveirista, Bombeiro Hidráulico, Correeiro e Sapateiro, Mecanico de Máquinas, Lanterneiro, Copeiro, Auxiliar de Enfermagem, Lavandeiro, Roupeiro, Ferramentenro e Agente da Polícia Judiciária.

E mais: Inspetor de Comércio e Indústria, Fiscal Florestal e de Jardim, Feitor, Trabalhador, Pedreiro, Alfaiate, Pintor, Carpinteiro, Eletricista Instalador, Torneiro, Serralheiro, Soldador, Calceteiro, Asfaltador, Fiscal de Saúde Pública, Inspetor de Limpeza Urbana, Operador Teatral, Escriturário, Oficial de Administração, Contador, Vigia, Técnico de Laboratório, Feitor, Jardineiro, Cozinheiro, Carpinteiro, Contínuo, Chefe de Portaria, Farmacêutico, Motorista, Servente, Zelador, Porteiro, Desenhista, Enfermeiro, Engenheiro, Escriturário-Datilógrafo, Estatístico, Fiscal de Rendas, Gráfico, Guarda de Presídio, Guarda Sanitário, Inspetor de Alunos, Investigador, Médico, Médico-Sanitarista, Técnico Rural e Veterinário.

Trinta mil pessoas da Baixada serão beneficiadas com ambulatório

Pres. do Sindicato elogiou o Governador e pediu votos para a Arena

Inaugurações têm festa e advertências à realidade

Ao inaugurar um ambulatório na Penha e uma Delegacia do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, em Madureira, o Governador Faria Lima afirmou que as dificuldades financeiras do momento não permitem substanciais melhorias de situação funcional e por isso "não posso iludir o funcionalismo com pictóricas aparências".

As duas solenidades marcaram as comemorações do Dia do Funcionalismo Público, para quem o Chefe do Governo estadual leu "uma mensagem de fé, de confiança e de esperança no futuro". Na Penha, o Almirante Faria Lima foi saudado pela bateria do Grêmio Recreativo Boêmios de Irajá, por escolares e políticos, que aproveitaram a concentração de mais de 500 pessoas para distribuir volantes de propaganda eleitoral.

Ambulatório

O ambulatório da Penha foi construído pelo IASERJ e funciona a partir de hoje em um só turno — das 8 às 12 hs. Construído numa área de 3 mil 412 metros quadrados, na Estrada José Borges, 42, atenderá a uma média diária de 600 pessoas. Seu custo foi orçado em Cr$ 14 milhões 242 mil 424 e 65 centavos.

Segundo seu diretor, Carlos Severo, o ambulatório atenderá principalmente aos servidores e dependentes residentes na Zona Norte e nos municípios da Baixada Fluminense. Após a fusão, este é o segundo ambulatório inaugurado pelo IASERJ no Rio. O primeiro funciona no Maracanã.

A nova unidade tem clínicas de Ortopedia, Radiologia, Pneumologia, Dermatologia, Puericultura e serviço de pronto atendimento, no térreo. No segundo andar, o Governador visitou as clínicas de Pediatria, Obstetrícia, Fisioterapia, Cardiologia, Ginecologia, Proctologia, Urologia e Endoscopia. No quarto andar ficam as clínicas de Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Odontologia e Psiquiatria.

Descentralização

O Secretário de Administração, Ilmar Penna Marinho Júnior, disse que o novo ambulatório é parte da política de descentralização do IASERJ, para atender aos interesses dos funcionários e dependentes, evitando deslocamentos desnecessários a centros assistenciais distantes de suas casas. No caso da unidade da Penha, os servidores residentes na Baixada Fluminense serão beneficiados em igualdade de condições com os da Zona Norte do Rio, porque as duas regiões são ligadas por linhas regulares de ônibus.

Esclareceu o Secretário que anteriormente uma enorme clientela do IASERJ — cerca de 30 mil pessoas, residentes em Caxias, São João de Meriti, Nilópolis e Nova Iguaçu — só tinha como opções o Hospital Central e os ambulatórios de Campo Grande ou Madureira, no Rio, cuja capacidade de atendimento estava sobrecarregada. Antes de março do ano passado, o ex-IASEG tinha um cadastro de 750 mil beneficiários. Depois da fusão esse número ultrapassou a casa de 1 milhão de pessoas. O Sr Penna Marinho anunciou também para 1977, a inauguração de ambulatórios em Niterói e na Gávea, no Rio.

Sindicato

Em Madureira, onde participou da inauguração da Delegacia do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil, o Governador chegou com 15 minutos de antecedência. Foi recebido pela Banda de Música da Polícia Militar e por grupos de políticos que também distribuíam volantes. Na comitiva já não estava o Secretário de Segurança do Estado, General Osvaldo Inácio Domingues, que só participou da solenidade na Penha. Na entrada do saguão do prédio, o Secretário de Governo, Comandante Carlos Balthazar da Silveira, foi promovido a Almirante pelo locutor do Sindicato.

Na Rua Alves, onde está o prédio da Delegacia do Sindicato, o transito foi interrompido. Só puderam entrar os cinco carros da comitiva do Governador e outros 10 das autoridades presentes, entre deputados e o Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Iati Leal. A cerimônia sofreu um pequeno atraso porque a direção do Sindicato insistia em esperar a chegada do Delegado Regional do Trabalho, Sr Luis Carlos de Brito, que apareceu às 12h35m.

Sem a presença do Delegado, a solenidade foi iniciada às 12h25m. com a Banda da PM tocando o Hino Nacional e o Governador hasteando a Bandeira do Brasil. Em seguida, o Padre Artêmio Mazzotti benzeu as instalações e o Almirante Faria Lima descerrou o pano verde-amarelo que cobria os retratos do Presidente Geisel e do Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto. Outros três quadros com fotografias do Governador, do Presidente do Tribunal Regional do Trabalho e do Delegado Regional do Trabalho foram inauguradas.

Após os 10 discursos, quase todos com apartes do presidente do Sindicato, Arnaldo Rodrigues Coelho, e da entrega de 20 medalhas, o Governador pediu licença para se retirar, pois ainda viajaria para Teresópolis. O presidente do Sindicato insistiu para que ele ficasse para o coquetel. Antes, em seu discurso, perguntara ao Governador se ele dormia, pois agia como máquina, de um lado para o outro. No final, pediu a todos que votassem na ARENA, diante do olhar encabulado do Almirante Faria Lima.

Nova delegacia

Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, o órgão conta com 55 mil sócios no Estado. Em Madureira, a nova delegacia atenderá cerca de 8 mil pessoas. Nela funcionarão serviço médico-dentário, departamento jurídico e outras dependências administrativas. Anunciou para o próximo ano a inauguração da nova sede do Sindicato, na Rua Haddock Lobo, cuja pedra fundamental será lançada no dia 8 de janeiro de 1977.

Atrasado, chegou o presidente da Associação Comercial de Madureira, José Lopes, que pediu para dizer "breves palavras". Acabou fazendo um discurso longo, após entregar fitas verdes-amarelas para todos os presentes. No final, solicitou ao Governador incluir na sua agenda para o dia 11 de novembro a inauguração da urbanização do Viaduto Negrão de Lima, em Madureira, que, destacou, "terá o calçadão mais lindo do mundo e jardineiras de acrílico."

Governador assina mais de 35 decretos sobre servidor

Além dos 30 decretos de promoções e acesso e do que nivelou o valor do salário-família, o Governador assinou ontem mais seis decretos na área do funcionalismo público, entre eles o que estabelece o calendário anual de pagamento para 1977.

Cinco decretos nivelam vencimentos de funcionários dos Quadros II (ex-GB) e III (ex-RJ), incorporam gratificações de tempo integral e abonos provisórios e um deles concede um aumento de 23% para os procuradores do antigo Estado do Rio, dando prosseguimento à política de nivelamento gradual aos vencimentos dos procuradores do Estado da ex-Guanabara.

Detalhes

Das 28 páginas do **Diário Oficial** de ontem, (nº 411), 24 e meia divulgam os textos dos decretos, suas justificativas e amparo legal e os nomes dos servidores beneficiados pelos atos do Governador. As três páginas e meia que sobraram publicam 10 decretos abrindo créditos especiais no valor total de quase Cr$ 18 milhões para as Secretarias de Fazenda (quatro), Justiça (dois), Planejamento, Administração, Agricultura e Abastecimento e Educação. Além destes, mais dois decretos alterando os orçamentos da Loterj e da Superintendência Estadual de Rios e Lagos (Serla) e um ofício da Cedes, sobre o Plano Habitacional.

O Decreto nº 978, que aprovou o calendário de pagamentos ao funcionalismo para 1977, divide os servidores públicos em 10 grupos, à base do algarismo final da matrícula. Por exemplo: se a matrícula do funcionário terminar em zero, ele está enquadrado no grupo 1, que receberá o salário referente a dezembro no dia 14 de janeiro seguinte. Os servidores cuja matrícula termina com o número um (1) pertencem ao grupo 2 e receberão no dia 17.

O Artigo 2º do Decreto fixa para a data inicial do calendário o dia do pagamento dos vencimentos da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, os órgãos da administração indireta e as Fundações estaduais. Esclarece o Artigo 2º que se aplicará "integralmente às autarquias as disposições deste decreto". A fiscalização e cumprimento do calendário ficou a cargo das Secretarias de Fazenda e de Administração.

Beneficiados

De acordo com a Assessoria de Imprensa da Secretaria de Administração, os decretos beneficiam a mais 3 mil 757 servidores do antigo Estado do Rio que tiveram seus vencimentos equiparados aos que exercem as mesmas funções na antiga Guanabara.

O decreto, que tomou o número 329, nivela os vencimentos do Quadro de Pessoal da Secretaria do Tribunal de Alçada Civel da Justiça aos dos Quadros da Secretaria do Tribunal de Justiça e da Corregedoria Geral da Justiça.

O Decreto nº 330, manda incorporar aos vencimentos as gratificações de 70% referentes ao tempo integral e dedicação exclusiva (Retide) já concedidas anteriormente, a título provisório, pelo Conselho de Magistratura.

O Decreto nº 331 incorporou aos vencimentos o abono provisório dos funcionários do Conselho de Contas dos Municípios lotados no Quadro III (Suplementar). Os Delegados de Polícia A, do Quadro II (Suplementar), tiveram incorporados aos seus vencimentos os valores representados pelas vantagens financeiras que recebem atualmente referentes ao adicional de tempo integral, de acordo com o Decreto nº 332.

Ao comentar o Decreto nº 332, o Secretário de Administração, Ilmar Penna Marinho Júnior, disse que "a carreira de autoridade policial civil do Quadro II, Suplementar, sofreu substancial alteração, em abril deste ano. Os cargos que a compunham foram transformados na série de classes de Delegado de Polícia A e B, extinta, consequentemente, a classe de Comissário de Polícia. Os integrantes da classe extinta foram incluídos, então, na de Delegado A, mantidos seus vencimentos, direitos e vantagens".

A diferença entre os vencimentos das duas séries diminui, agora, com o decreto assinado ontem. Até a assinatura do Decreto 332, os Delegados do antigo Estado do Rio ganhavam Cr$ 4 mil 569, enquanto os ex-Comissários de Polícia, agora Delegados A, recebiam apenas Cr$ 2 mil 916. Os vencimentos, a partir do dia 1º de novembro, estarão equiparados, "dentro de uma política de pessoal humanizadora que se conjugue com a capacidade financeira do Estado", disse o Secretário.

PAGAMENTO DE SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CALENDÁRIO — 1977

MATRÍCULAS	GRUPOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
FINAL-0	01	14	10	17	15	17	16	15	17	16	17	16	12
-1	02	17	11	18	18	18	17	18	18	19	18	17	13
-2	03	18	14	21	19	19	20	19	19	20	19	18	14
-3	04	19	15	22	20	20	21	20	22	21	20	21	15
-4	05	21	16	23	22	23	22	21	23	22	21	22	16
-5	06	24	17	24	25	24	23	22	24	23	24	23	19
-6	07	25	18	25	26	25	24	25	25	26	25	24	20
-7	08	26	23	28	27	26	27	26	26	27	26	25	21
-8	09	27	24	29	28	27	28	27	29	28	27	28	22
-9	10	28	25	30	29	30	25	28	30	29	28	29	23

Pagamento em dia é meta principal

"Não obstante as dificuldades financeiras naturais e previstas num processo de fusão e diante de uma crise mundial e da necessidade de conter gastos públicos, ainda nos restam forças para estudarmos com carinho os problemas humanos e administrativos que envolvem nosso funcionalismo estadual", afirmou ontem o Governador Faria Lima, prometendo manter em dia o pagamento do pessoal, de acordo com o calendário oficial.

Em seu discurso de 10 laudas, dirigido ao funcionalismo público e pronunciado na Penha, o Governador observou que "a hora é de sacrifício para todos" e por isso pediu a compreensão dos servidores estaduais, "para que, aos poucos, possamos corrigir todas as distorções em favor de um quadro funcional heterogêneo, justo e único".

Planejamento

Lembrou a mensagem dirigida à Assembléia Legislativa, no dia 1.º de março último, quando considerou como ponto fundamental da ação do Governo, este ano, a adoção do Planejamento pragmático como método de Governo, sem comprometimento com a execução. "Pior que planejar para não executar, é apenas executar sem planejar" — destacou.

"Entretanto, com planejamento e os pés no chão e com o propósito de sempre melhorar o bem-estar social da população, vamos, aos poucos, com segurança e sem demagogia, corrigindo todas essas distorções. Em consequência, queremos participar a lavratura do decreto que eleva de Cr$ 30,00 para Cr$ 60,44 o salário-família correspondente aos funcionários do Quadro III. Isso representa um aumento de 101,46% e um acréscimo mensal para o Estado da ordem de Cr$ 2 milhões 800 mil, para beneficiar 92 mil 286 dependentes de servidores do antigo Estado do Rio".

Nivelamento

O Governador comentou o decreto que trata do estabelecimento progressivo do nivelamento de vencimentos dos Quadros II (antiga Guanabara) e III (antigo Estado do Rio) do pessoal do Poder Judiciário.

Serão beneficiados 560 servidores, o que representa para o Estado um aumento mensal de despesa de Cr$ 35 mil 800. Ficam nivelados os cargos idênticos ou correlatos do pessoal do Conselho de Contas do Município, Quadros II e III, proporcionando um aumento mensal de despesa de Cr$ 99 mil 600, divididos entre 295 servidores.

São reajustados em 23% os vencimentos de procuradores do Quadro III, o que significa um acréscimo de despesa de Cr$ 280 mil mensais, beneficiando 164 procuradores. O Governador mencionou outro decreto assinado ontem, o da uniformização de denominações e valores de níveis de vencimentos de cargos do Quadro II (suplementar) do Tribunal de Alçada, tomados por paradigma os cargos dos quadros de pessoal das Secretarias do Tribunal de Justiça e da Corregedoria Geral da Justiça do Estado. A medida atinge 181 servidores do Quadro II e custa ao Estado mais Cr$ 72 mil 900 mensais.

Administração

Nas carreiras da área administrativa, o Almirante Faria Lima decretou o nivelamento dos servidores do Quadro III (suplementar) aos do Quadro II (suplementar), com o abono provisório incorporado, passando a incidir sobre o mesmo a gratificação adicional e demais vantagens, medidas que proporcionam uma diferença mensal de custo de Cr$ 579 mil mas que beneficia 3 mil 757 servidores do Quadro III.

Em relação à área de Segurança Pública, determinou a eliminação da excessiva diferença entre a classe de Delegados A e B do Quadro II, em torno de 350%, reduzindo-se à metade, acarretando um acréscimo de despesa da ordem de Cr$ 500 mil por mês e beneficiando 385 servidores.

Institutos

O Governador fêz um balanço das atividades do Instituto de Previdência do Estado do Rio (IPERJ) e do Instituto de Assistência aos Servidores do Estado (IASER). Revelou que até o final do ano o IPERJ despenderá Cr$ 303 milhões em pagamento de pensões a viúvas e órfãos de segurados. Para 1977, está prevista a utilização de Cr$ 336 milhões. No curso de 1976, o mesmo Instituto, entre pecúlio, *post mortem* e pecúlio facultativo, apricará Cr$ 31 milhões 800 mil, o que, para o Governador, não acontece em nenhum outro país.

Outra medida de grande alcance sicial adotado pelo IPERJ — segundo o chefe d oGoverno estadual — beneficia diretamente os filhos menores dos segurados com o auxílio-educação, destinado a complementar o custeio de matrícula, uniforme e material escolar, no valor de Cr$ 300,00, per capita. Este ano, o IPERJ pagará Cr$ 5 milhões 500 mil de abono de Natal e auxílio-educação e mais de Cr$ 9 milhões de auxílio-natalidade, prevendo-se para 1977, na soma destes três benefícios, o total de Cr$ 17 milhões 800 mil.

"Não é fora de propósito" — acrescentou — "que ressaltamos no dia de hoje as grandes inovações inseridas no Decreto-Lei 328, assinado anteontem. Ele estabelece que os financiamentos imobiliários do IPERJ restritos ao local de domicílio e residência dos segurados foram estendidos a todo território do Estado. E ainda 16 mil 270 pensionistas do antigo IPEG tiveram suas pensões reajustadas em até 89%".

"Vale destacar que no período de janeiro a setembro, pôde o IPERJ conceder 66 mil 830 empréstimos, num total de Cr$ 324 milhões 500 mil. Neste mesmo período, foram financiadas aquisições de 435 unidades habitacionais aos segurados no valor de Cr$ 37 milhões. E quando o convênio IPERJ/Banco do Estado do Rio começar a dar frutos? Estarão 85 agências do Banerj espalhadas por 54 municípios para atender aos segurados."

O Governador afirmou que é preciso "ter ânimo forte, além de compreensão das dificuldades momentâneas e esperanças de dias melhores, que hão de vir, mas que devem ser construídos, também, com a nossa coragem, a nossa inteligência, o nosso esforço e, às vezes, com o nosso sacrifício".

Secretário promete atualização

Até o final do Governo Faria Lima, o funcionalismo receberá todos os atrasados, para que "esqueça o drama de 14 anos" — afirmou ontem num breve discurso o Secretário de Administração, Ilmar Penna Marinho Júnior. Disse que a sua Secretaria está articulada com a da Fazenda, a fim de solucionar o problema, um dos mais difíceis herdados da administração anteriores.

"Posso testemunhar" — comentou — "que o funcionalismo perdue aquele vício crônico que vulnerava o seu senso de responsabilidade funcional e parecia crente que mais valiam as promessas dos palanques do que a atuação de um Governo íntegro e empreendedor, no qual não se permite a marginalização do funcionário".

Aumentos

O Sr Penna Marinho Júnior lembrou que em março, quando o Governador concedeu aos servidores do novo Estado um reajustamento geral de 30%, não deixou de lado os funcionários do Quadro III, defasados salarialmente do Quadro II.

— Através do Projeto Integração — destacou — foi concedido um aumento de 23% aos servidores do extinto Estado do Rio. Para o Sr Penna Marinho Júnior, a marcha do nivelamento há de prosseguir com vistas à integral unificação do funcionalismo dentro de um quadro único, tal como preceitua a Constituição do Estado.

Assistência

O Secretário recordou que a partir de abril, à medida que se viabilizavam melhorias na área do Grupo Pol, dentro do espírito do Projeto Integração, o IPERJ buscava dinamizar seus programas previdenciários, proporcionando oportunidades assistenciais aos servidores. Em junho, criava o Plano de Assistência Mélico-Hospitalar ao Quadro III, beneficiando funcionários fluminenses.

Em junho foram concluídas as listagens dos servidores do quadro do funcionalismo estadual. Esse trabalho — acrescenta o Sr Ilmar Penna Marinho Júnior — servirá de base para acelerar os estudos relativos ao futuro Plano de Classificação de Cargos, que resolverá todos os problemas salariais do funcionalismo.

Em agosto, foi instalada uma setorial da Escola de Serviço Público em Niterói, possibilitando ao funcionalismo fluminense a utilização de um centro de treinamento e de desenvolvimento de pessoal. Setembro marcou providências de grande alcance na área do IASERJ, como a construção de um ambulatório na antiga Capital do extinto Estado do Rio e o programa — projeto e estudos financeiros — para garantir o funcionamento normal da instituição.

Município não sabe quantos saíram de vez

Dos 1 mil 500 funcionários que até agora deixaram o Município do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Administração não sabe ainda o número exato dos que pediram exoneração. Reconhece que em época de concursos para bancos ou empresas governamentais ocorrem evasões, principalmente, de professoras. De acordo com o censo do funcionalismo, o Rio tem 74 mil 639 servidores.

As funções em que há mais falta de pessoal são as de professora — 5 mil vagas; datilógrafos — 3 mil; inspetores de alunos — 2 mil; auxiliar de enfermagem — 1 mil 300; e enfermeiras — 300. Em um ano e seis meses, 500 professores, 119 médicos, 83 auxiliares de enfermagem e 28 enfermeiros deixaram os quadros do funcionalismo municipal. No próximo ano, Cr$ 3 bilhões 144 milhões 835 mil 656 serão gastos com pessoal e encargos sociais.

Os números

De acordo com dados do censo do funcionalismo municipal, que é a primeira etapa do Plano de Classificação de Cargos, o Rio tem 73 mil 750 servidores entre efetivos e contratados, 662 servidores de outros órgãos colocados à disposição do município e 227 pessoas estranhas aos quadros do funcionalismo público que ocupam cargos de comissão e confiança.

Na área dos funcionários efetivos regidos pelo Estatuto do Funcionário Público, existem 222 funções e na dos serviços regidos pela CLT, 256 denominações. A administração municipal tem 4 mil 205 funções gratificadas e 2 mil e 75 cargos em comissão. Há 1 mil 500 vagas de servidores que por falecimento, aposentadoria ou exoneração deixaram o funcionalismo municipal.

Anteriormente, essas vagas eram eliminadas e ocupadas por funcionários contratados. Na mensagem do Plano de Classificação de cargos enviado à Assembléia Legislativa, o Prefeito Marcos Tamoyo incluiu uma nova cláusula, prevendo que elas poderão ser preenchidas por outro funcionário efetivo através de concurso.

O Plano de Classificação de Cargos dos funcionários municipais foi iniciado em 17 de dezembro de 1975. Até 1979 deverá estar pronto, com sua execução gradativa. Prevê a extinção, transformação e aglutinação de vários cargos, como o de servente e serviçal, que têm as mesmas atribuições.

O Secretário Municipal de Administração, Paulo Aquino de Oliveira Lima, explicou que o plano seguirá as mesmas diretrizes utilizadas pelo DASP como, por exemplo, a escolaridade do funcionário. Ressaltou que deverão ser feitas poucas adaptações, "de acordo com as peculiaridades da administração carioca", ainda não especificadas.

Em 4 de maio passado, a Secretaria iniciou o censo do funcionalismo, qualificado como "uma prévia do Plano de Classificação e organização da casa", encaminhando formulários às 750 escolas e 2 mil 985. O Sr Paulo Aquino de Oliveira Lima disse que "o censo tem caráter dinamico e continuará sendo feito com dados apurados no dia-a-dia de acordo com publicações no **Diário Oficial** de falecimentos, aposentadoria e exoneração."

Estatuto sai na festa de Niterói

Niterói — O Prefeito Ronaldo Fabrício assinou mensagem ontem, encaminhando à Camara de Vereadores o Estatuto dos Servidores Municipais, que será instituído pela primeira vez na história da administração da Prefeitura desta cidade. A mensagem fez parte das comemorações do Dia do Funcionário Público.

No bairro de Jurujuba, nas dependências do Hospital da Associação dos Servidores Públicos do Estado do Rio de Janeiro (ASPERJ), um programa comemorativo constou de missa solene, homenagens às autoridades militares e um coquetel. À noite, na quadra da Associação Atlética Universitária, houve um torneio de futebol de salão entre as repartições públicas com sede em Niterói.

Pela inexistência de um estatuto, o regime jurídico dos funcionários da Prefeitura de Niterói obedecia às normas do decreto-lei estadual assinado em 1942, que regulamentava a administração de todas as Prefeituras fluminenses. Na mensagem que encaminha o Estatuto, o Prefeito Ronaldo Fabrício revela ter observado todas as diretrizes do Governo federal no tocante à política de pessoal.

O anteprojeto, embora tenha mantido muitas normas já consolidadas, apresenta como inovação: promoção e acesso na carreira: permissão legal para inativo ocupar função gratificada na hipótese de aposentadoria voluntária; fixação de idade limite de 50 anos para inscrição em concurso público; obrigatoriedade de apresentação de declaração de bens e acumulação de cargos e licença para tratamento de doença da pessoa da família num prazo máximo de seis meses.

Petrópolis/RJ

Enquanto o Contorno não reabre o tráfego na serra de Petrópolis continua lento

Nevoeiro prejudica limpeza mas Contorno pode reabrir hoje

Com visibilidade máxima de cinco metros, operários do DNER continuaram ontem a limpeza da encosta à margem da Estrada do Contorno, onde, no Km 39,5, caiu uma barreira. Com as mãos, jogavam as pedras para o leito da rodovia. Se a neblina e a chuva cessarem, a estrada poderá ser aberta hoje, por volta do meio-dia, segundo engenheiros do DNER.

O tráfego continua a passar pelo centro de Petrópolis, mas a Secretaria Municipal de Transito (Semutran) não tomou qualquer providência para evitar congestionamentos ou orientar os motoristas. Quem não tiver pressa e quiser fazer um passeio, sem enfrentar tráfego pesado e lento, pode usar a antiga estrada, pela qual D Pedro II ia a Petrópolis.

Neblina atrapalha

Ontem, entre 6h e 8h da manhã, os operários aceleraram os trabalhos, pois o tempo estava bom. Logo depois, porém, piorou e os que estavam no alto do barranco não podiam mais ver o que se passava embaixo. Os operadores dos tratores, pessoal de segurança da pista e encarregados também ficaram sem um mínimo de visibilidade para trabalhar.

Na madrugada de ontem, o DNER foi obrigado a interromper o trabalho porque a chuva era intensa e a visibilidade nula. Pela manhã, a pista chegou a ser desobstruída mas, como os tratores não puderam retirar o entulho, voltou a ficar interrompida. Os engenheiros calculam que foram retiradas 30 toneladas de pedras e terra.

As causas

O chefe do Serviço de Conservação da 5a. Residência do DNER, Sr Milton Correia da Costa, há 27 anos nesta região, dá as causas dos constantes deslizamentos na Estrada do Contorno: "A encosta fica voltada para o nascente e sofre, desde cedo, aquecimento permanente. À tarde, ocorre resfriamento rápido e violento, o que enfraquece as pedras e faz com que, com o tempo, elas trinquem. A chuva aumenta o peso e a força de dilatação e provoca os deslizamentos".

O Sr Milton acha que estas foram as causas de mais este desmoronamento. Ele diz que o mesmo acontecia na Rodovia Washington Luís — a estrada que vai até Quitandinha, em Petrópolis, mas esta é uma estrada antiga e "o que tinha que deslizar, já deslizou". O Sr Milton lembra que, em 1947, a Washington Luís ficou completamente bloqueada por bastante tempo "pois não havia o equipamento que existe hoje".

Passeio

Quem não tiver pressa e quiser fazer um bonito passeio, se bem que lento, mas sem os problemas de transito e engarrafamentos, pode entrar à direita no Km 15 da Baixada Fluminense e tomar pela estrada para Magé. No Km 4 desta estrada — a BR-116 — segue-se algumas placas que indicam Imbariê. Passa-se depois por Parada Angélica e Fábrica Estrela e começa a antiga subida da serra.

O passeio é bonito, mas há que viajar com cuidado. O piso, em paralelepípedos, derrapa muito e o asfáltico não está bem conservado. A estrada não tem acostamento e é estreita. Só em alguns trechos, onde caem nascentes de água potável, há refúgios para parar o carro. A estrada é constantemente cortada por córregos e pequenas cachoeiras.

Na subida da serra a estrada é melhor conservada. Em quase toda sua extensão há árvores frutíferas e plantas ornamentais nativas. As margens, nesta época do ano, estão cobertas de flores silvestres. Nesta velha estrada a velocidade máxima aconselhável é de 40 km/h e leva-se, normalmente, de 40 a 50 minutos para percorrê-la. Mas se chover ou houver nevoeiro, fica escorregadia e perigosa.

Neblina paralisa ABC e Anchieta

São Paulo — Forte neblina paralisou ontem, a partir das 14 horas, o tráfego na região industrial do ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul) e causou mais de 20 batidas de carros. A Via Anchieta — ligação São Paulo—Santos — também teve o tráfego congestionado, formando-se uma fila de mais de 15 quilômetros na descida da serra.

O desastre mais violento foi na divisa dos Municípios de Diadema e São Bernardo: um ônibus colidiu violentamente com um caminhão Mercedes Benz, que fazia manobra irregular no meio da pista. Nesse acidente, mais de 30 pessoas ficaram feridas.

20 km/h

A neblina densa impedia a visão dos motoristas, obrigados a dirigir abaixo de 20 quilômetros por hora, para evitar acidentes. A Polícia Rodoviária estadual colocou de prontidão, na Via Anchieta, uma equipe extra, para solicitar aos motoristas que evitassem descer a serra, caso não tivessem muita necessidade, pois no trecho de descida, a pista estava com visibilidade zero e muito molhada.

Católico paga promessa e oferta rosas vermelhas a São Judas no Cosme Velho

Com ofertas de rosas vermelhas, velas e dinheiro para as obras da igreja do Cosme Velho, milhares de católicos, inclusive o Prefeito Marcos Tamoyo, pagaram promessas ontem a São Judas que, no dizer do Vigário, Monsenhor Francisco Bessa, "é o santo de todos os fiéis".

A igreja aberta às 6h, não obstante o tempo chuvoso, estava com longa fila de velhos e jovens, ricos e pobres, que se encaminhou na direção da gruta do Apóstolo, levando suas oferendas, sobretudo preces.

A POLÍTICA

A festa de São Judas teve maior movimento este ano por causa das eleições de 15 de novembro. Os padres não aprovam, mas não afastam os candidatos e cabos eleitorais, que distribuem folhetos e fazem também promessas. Do outro lado da rua, vários carros com cartazes apontavam nomes e números de candidatos a vereador.

Além da política, era apontado como indesejável o comércio de santinhos com sortes. Embora o preço fosse convidativo, os vendedores ambulantes quase nada conseguiram porque não podiam entrar no pátio a igreja. A ordem afixada em cartazes e transmitida pelos alto-falantes era para que os fiéis comprassem nas barracas do santuário, a fim de ajudarem no pagamento das despesas.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1976

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Julgamento Simulado

É regra estabelecida que as Comissões de Justiça do Poder Legislativo têm função específica de apreciar as matérias sob o aspecto constitucional e analisá-las dos angulos jurídicos correlatos. Limitam-se ao lado legal, deixando ao Plenário, onde estão todos os representantes, a função de apreciação no mérito. Em São Paulo, porque o escandalo envolve a própria direção da Assembléia, ficou parecendo que a Comissão de Justiça prolatou uma sentença com a disposição indisfarçável de justificar o que pode ser aceito pela opinião pública.

Deputados não são juízes. Exercem, na plenitude de seus mandatos, uma função fiscalizadora dos outros Poderes, contando, para tanto, com os especialistas do Tribunal de Contas. Cingem-se, no entanto, ao aspecto formal, colocados em situação privilegiada porque não têm quem fiscalize de fora a sua ação administrativa, onde também estão em jogo o interesse público e verbas retiradas do Orçamento.

Com ou sem a satisfação do Governador paulista, fica do episódio que parece encerrado para os deputados a revelação de que com duas expressões latinas, de validade discutível, pode-se reconhecer irregularidades e ao mesmo tempo inocentar os seus responsáveis. Os implicados acabaram salvos pelos cargos que exercem. Mais uma fórmula jurídica fabricada pelo interesse pessoal superior à moralidade dos costumes, pela ótica distorcida da política minúscula.

Isso já ocorreu muito na política brasileira. Parecia extinto mas, infelizmente, repete-se sem que a consciência partidária atente para o desgaste junto à opinião pública. A esperança moralizadora passa ao Plenário da Assembléia paulista, que pode e deve avocar a si a discussão da matéria e exigir, como preliminar, a renúncia da Comissão Executiva, para que seus integrantes, apenas deputados, defendam-se das acusações na tribuna.

Pela forma de ação colegiada, todos são solidários nos atos emanados da Comissão Executiva. As irregularidades — que existem — precisam ser sanadas. Depois, julgados por quem pode fazê-lo aqueles que desrespeitaram o mandato.

Clamam os políticos pela vigência plena das leis, mas atitudes como a tomada pela Assembléia Legislativa de São Paulo, tanto nas irregularidades como na sua correção, dada a circunstancia de ser ali majoritário o MDB, enfraquecem a expectativa política porque demonstram a persistência de um comportamento primário no trato de assuntos de que depende também o futuro do país. A mímica para atender ao *esprit de corps* dos deputados paulistas assusta a opinião pública e amplia a distancia a percorrer até a normalidade institucional.

Risco do Atraso

Na vida de um país um ano é fração insignificante. Para um mandato presidencial de cinco anos, no entanto, 12 meses perdidos representam uma exorbitancia. Há um ano mobilizava-se a atenção do Brasil para ouvir o ponto-de-vista pessoal do Presidente, levado por força das circunstancias a reconsiderar a necessidade dos contratos de serviços para extração de petróleo com cláusula de risco.

Melhor do que a inteligência burocrática e do que as peças da liderança representativa do Governo, a opinião pública entendeu desde logo a contingência à luz da razão. Afinal, mais de dois decênios de monopólio sem petróleo nada significaram em acréscimo de produção diante de um consumo crescente. Os contratos de risco, de universal validade para os mais diferentes regimes, pareciam adequados a uma revisão do nosso pouquíssimo pragmático nacionalismo. Pelo menos assim o entendeu a opinião pública como reação imediata.

O mecanismo burocrático melindrou-se porém com a decisão presidencial, e a ausência de reação não dissimulou o ressentimento que autorizava a previsão de que iria desacelerar conscientemente o cumprimento da diretriz. As vozes contrárias aos contratos de risco, nas mais variadas modulações técnicas e políticas, calaram-se no segundo e terceiro escalões. Mas o trabalho de resistência passiva foi levado a termo conforme denúncias de pessoas em condições de testemunhar a má vontade com que certas áreas do Governo receberam a determinação presidencial.

A ausência de pressa e objetividade tecia com bizantinismo burocrático um sinuoso caminho de obstáculos para entender-se com as empresas internacionais. Às vésperas de completar-se um ano, foi afinal anunciada a celebração do primeiro compromisso como uma chocha vitória, na verdade não para a possibilidade de localização de petróleo em nosso país, mas vitória da resistência à ordem do Presidente da República.

Nesse meio tempo, jorrou notícia de hipóteses petrolíferas ao longo da costa brasileira com estimativas que contemplavam, inclusive, a nossa passagem de importador a exportador de ouro negro.

Agora, dentro do próprio Governo, mais precisamente no Ministério das Minas e Energia, uma voz autorizada anuncia o reestudo dos contratos de risco que, por excessivamente rígidos, deixaram de oferecer atrativos às empresas do ramo, financeira e tecnologicamente capacitadas a assumirem riscos vultosos. A revisão do estreito entendimento de nossas necessidades petrolíferas, num modelo de negociação mais flexível, vem com um ano de atraso, e portanto sem condições de favorecer o julgamento do Governo que perdera dois anos inúteis antes de inclinar-se ao reconhecimento das necessidades e perdeu mais 12 meses para descumprir a decisão presidencial. "O que interessa agora é encontrar petróleo" — proclama alguém em condições de anunciar o reestudo dos contratos de risco.

Há muito tempo que a questão é esta e a solução não poderá ser outra. Confrontado agora com novo aumento de preços pelo cartel internacional do petróleo, previamente anunciado, o Governo terá de contemplar a contragosto — porque é fórmula patrocinada pela Oposição e pela resistência burocrática — a hipótese da restrição do consumo. Sem mecanismo adequado, num país de desacreditada tradição fiscalizadora, o racionamento, ou que outro nome tenha, está condenado a favorecer o cambio negro e apenas capitalizar descrédito para a administração pública.

A desaceleração deliberada no cumprimento da decisão presidencial atrasou mais ainda os resultados possíveis através dos contratos de risco e aumentou as dívidas do país no exterior. Um quinto do mandato presidencial foi gasto perdulariamente numa simulação que já o próprio Governo reconhece e proclama.

Lei Política

A Lei das Sociedades Anônimas entrou em seu estágio final no Congresso, devendo ser remetida nos próximos dias ao Presidente da República, com as emendas propostas nas duas Casas do Legislativo. Um dos pontos mais questionados, nessa espécie de reta final a que chegaram os debates, foi certamente a transferência do controle acionário e o direito dos acionistas minoritários.

Por certo as discussões em torno desse projeto no Senado e na Camara, dado que o Governo dispõe da maioria arenista, evitou que se desfigurassem concepções de organização das empresas em benefício da pura demagogia ou de princípios que não são compatíveis com o modelo de economia aberta que pretendemos aperfeiçoar no país.

Assim mesmo, a natureza dos debates parece demonstrar que ainda existe um fosso profundo entre a teoria e a prática política. Exemplo disso é a alegação de um parlamentar oposicionista, segundo o qual alguns artigos da nova Lei foram redigidos em inglês e em Nova Iorque.

Críticas que poderiam ser feitas a aspectos substantivos do projeto foram, portanto, deixadas de lado em benefício da política pela política. No momento em que a Lei está para ir às mãos do Executivo, cabe ressaltar uma vez mais seus aspectos positivos, na esperança de que uma administração eficaz da economia nacional contribua para que seu complexo arcabouço filosófico se torne realidade. Pois não será de administração eficiente dos interesses nacionais o de que mais se necessita neste momento de generalizadas dificuldades econômicas?

Um Estado em desenvolvimento, bem administrado, dispõe de ampla gama de instrumentos que tornam possível o controle dos capitais e interesses, ajustando-os aos objetivos nacionais, independente até mesmo das falhas atuais na nossa legislação. Considerando-se que a nova Lei pretende criar estruturas capitalistas fortes no país, crescem, pois, os motivos para que se descartem as preocupações manifestadas por alguns parlamentares mais interessados em destruir que em edificar.

Por todas as partes a tendência de formação de conglomerados é crescente: na petroquímica, no sistema financeiro, na siderurgia, em distintos ramos industriais. E a abertura do capital das empresas pressupõe uma democratização crescente da administração das modernas sociedades anônimas. Eis o que caberia destacar, antes de mais nada.

Ziraldo

Cartas

Eficiência do Itaú

Em resposta às criticas da cliente Leda Cabral Barbosa Ribeiro, feitas ao JORNAL DO BRASIL, cumpre-nos informar-lhes, inicialmente, que os dizeres da carta nos causaram surpresa, pois a mesma obteve, através dos nossos administradores no Rio de Janeiro, tanto na área de gerência da agência quanto dos gerentes de Cambio, informações detalhadas sobre a sistemática para remessa de Ordem de Pagamento para o exterior.

O subgerente da agência Rio em Botafogo que atendeu a solicitação de emissão da Ordem, informou a Sra Leda Cabral que, por se tratar de uma sexta-feira (6/8/76), o Departamento de Cambio só poderia dar continuidade ao processo de tramitação da Ordem de Pagamento em questão na segunda-feira, dia 9, informando também que o cumprimento da Ordem deveria apresentar uma demora de três ou quatro dias úteis.

Ponderando todos os aspectos, a Sra Leda Cabral solicitou que a Ordem fosse emitida.

Na segunda-feira, dia 9, recebendo a solicitação, o Departamento de Cambio do Rio de Janeiro providenciou, de imediato, toda a documentação para o acolhimento do visto fiscal junto ao Banco Central do Brasil, obedecendo as normas daquele órgão, relativas à remessa de numerário para o exterior. No dia 10, terça-feira, após obter a aprovação do Banco Central do Brasil, aquele Departamento solicitou a agência para que debitasse à cliente o valor correspondente à remessa.

Neste mesmo dia, o Departamento de Cambio tentou uma conexão, por telex, com o nosso correspondente em Londres não obtendo resultado. Face à urgência solicitada, foi concetada Nova Iorque, solicitando o cumprimento da referida Ordem, também via telex para Londres, através do Swiss Bank Corporation. No dia 11, quarta-feira, o Swiss Bank — agência Nova Iorque — transmitiu a Ordem, via telex, e no dia 12, quinta-feira, a referida Ordem já se encontrava em Londres na agência daquele banco.

Conforme carta anexa, do Swiss Bank, constatamos que a Ordem de Pagamento foi recebida e imediatamente remetida, via postal, à favorecida, em 12 de agosto. Esclarece aquele banco que provavelmente no momento em que a beneficiária compareceu à agência, a Ordem encontrava-se em processamento no Departamento de Operações.

No dia 18, quarta-feira, a Sra Leda Cabral solicitou, através de nossa agência de Botafogo, no Rio, o cancelamento da Ordem, alegando que a beneficiária já havia regressado ao Brasil. O processo de cancelamento sofreu a mesma tramitação de sua remessa, tendo sido creditado o valor correspondente à cliente, em 25 de agosto, quarta-feira, no quinto dia útil após a solicitação.

O valor referente às despesas decorrentes não foi restituido, pelo motivo de termos efetivamente prestado o serviço e, por esta razão, incorrido nos custos e comissões relativos à tramitação.

Diante do exposto, pode-se constatar que o prazo estipulado para a chegada da Ordem de Pagamento deu-se dentro do previsto, mesmo levando em consideração as dificuldades de comunicação da rede internacional de telex.

Banco Itaú — São Paulo.

INPS

O titular da Agência do INPS, sita à Rua Raimundo Corrêa, Copacabana, é um dos servidores que prejudicam a imagem da instituição. Atende por Coutinho. Não tem grandeza. Falta-lhe serenidade para ouvir reclamações de quem já foi "chutado" (a expressão é dele próprio) do Banco para o INPS e vice-versa.

O portador do NB-42/7 256 181, não satisfeito com a demora de duas semanas, apenas para requisitar o processo (o INPS diz que, com a Agência Modelo, uma aposentadoria pode ser totalmente ultimada em uma semana) e, sobretudo, diante da mórbida preocupação do referido servidor em polemizar, disse que iria reclamar.

Ah! para quê? Foi o bastante para acender a ira sagrada do homem, que respondeu logo: "Pode começar agora". E devolveu a ficha, recusando-se a dar andamento ao requerimento, cuja exigência constitui verdadeiro hino à burocracia, pois a lei só o exige para os aposentados entre 1960 e 1966 e não para os que tiveram o benefício iniciado antes de 1960. Trata-se tão-somente da omissão do Instituto, no que tange ao reajustamento de 20% a que tem direito liquido e certo o segurado.

Se ali há bons servidores — e, sem dúvida, os há — não deve ser pelo exemplo que lhes dá o chefe. Outrossim, o interessado oferece a sua colaboração aos altos escalões do INPS, prontificando-se a depor sobre o incidente, caso seja procurado pelo telefone 247-5648.

A. M. Vianna — Rio (RJ).

Roubo na rua

Bastou que o ônibus 338 parasse na Av. Presidente Vargas, esquina de Av. Rio Branco, por causa do sinal, para eu ser surpreendido por puxão no meu braço esquerdo. Percebi então que um rapaz havia, de fora do ônibus, roubado meu relógio. Em questão de segundos o ladrão já estava a mais de 10 metros, correndo entre os veiculos. Nada pude fazer naquela manhã de 12/10/76. Disseram-me que esses roubos são comuns naquele local. E as autoridades policiais?

Luiz Bravo — Rio (RJ).

Viagem ao exterior

Sugiro uma campanha (em termos) no sentido de que o Governo libere o depósito de Cr$ 12 mil, no periodo do Natal e Ano Novo, para todos aqueles (brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil) interessados em visitar o exterior. Como compensação em beneficio do pais, não se permitiria que os beneficiados pela medida comprassem no cambio oficial o equivalente a US$ 1 mil.

F. Vidal — Rio (RJ).

Água na Ilha

Dirijo apelo ao Governador Faria Lima ou ao Prefeito Marcos Tamoyo para que estudem o problema gravissimo que acarreta a falta dágua aos diversos bairros da Ilha do Governador. E' interessante salientar que juntamente com a chegada do fim do ano, a diminuição do fornecimento coincide com a oferta fácil das **pipas** com água de diversas procedências.

Gilberto A. Gannan — Rio (RJ).

Preterição

Acompanho com entusiasmo a orientação imposta pelo Presidente Geisel ao serviço público de só admitir servidores nos seus quadros mediante concurso público. Cito como exemplo a seleção de médicos, realizada pelo DASP, para admissão no INPS e em outros setores do Governo. Essa mesma autarquia abriu há pouco concurso para a escolha de assessores juridicos ou procuradores, mas até agora não nomeou nenhum dos aprovados. Lamentavelmente, porém, o Conselho de Recursos da Previdência Social, subordinado ao Ministro Nascimento e Silva, vem contratando procuradores aposentados no serviço público e assim preterindo jovens advogados concursados os quais, além da capacidade comprovada, têm muito mais entusiasmo e dedicação para oferecer à instituição, realizando assim a necessária renovação dos quadros.

Ronaldo Mascarenhas — Rio (RJ).

Falta de higiene

Existe na **Rua Barata Ribeiro**, 467-A um bar denominado **Lanchonete La Perla**, onde impera a falta de higiene. Os garçons não usam uniformes e não trocam as camisas que trazem de casa. Imundas, parece que são trocadas somente uma vez por semana e permanecem abertas até o umbigo. Os donos da casa não ficam atrás e o cozinheiro trabalha sem camisa, barbado e sujo. Todos manuseiam o dinheiro e pegam nas mercadorias. Parece que a fiscalização nunca passou por lá.

Antônio C. Oliveira — Rio (RJ).

Pracinhas

Reiteramos nosso apelo ao Presidente Ernesto Geisel, ao Ministro Chefe do Gabinete Militar, Gen. Hugo de Andrade Abreu, bem como aos nossos ex-comandantes, no sentido de amparar **na reforma do estatuto** dos ex-combatentes, ora em estudos, os pracinhas de Fernando de Noronha, durante a 2a. **Guerra** Mundial, uma vez **que possuem em** suas certidões militares: **Operações** de Guerra, Serviço em Campanha e, ainda, Tempo em Dobra, **em** igualdade de condições com os camaradas da **FEB**.

Antonio dos Santos Loureiro — Rio (RJ).

Hora de alertar

A denúncia vazia devia ser mencionada diariamente numa campanha para derrubar tão absurda lei, pois com a atual especulação imobiliária esta **lei absurda** favorece a inflação no pais e já alcança indices alarmadores.

É hora de alertar as autoridades competentes para que tomem uma atitude imediata em favor dos inquilinos que constituem a grande maioria. Seria o caso de aproveitar as eleições e algum Partido politico, para seu proveito, levar esta lei á sepultura, granjeando assim boa quantidade de votos.

Fernando Negreiros — Rio (RJ).

Atos repudiáveis

Infelizmente a humanidade não chegou ao desenvolvimento, em termos de congressão pacifica, dentro dos minimos principios de civilização. Incidentes profundamente lamentáveis como os que ocorreram dia 6/10/76, na Tailandia, Universidade de Tamash, Bancoc, em que estudantes, a forma mais pura de renovação de idéias, foram massacrados por grupos verdadeiramente terroristas e sanguinários, imbuidos por instinto assassino, é de se repudiar tais atos.

Quando é que a ONU, a **Liga**, os **conferencistas de paz**, ou seja lá o diabo que o sejam, deixarão de lado os seus fúteis e ineptos **bla, bla, blas**, para intervirem com firmeza e decisão objetiva contra esses atos de verdadeiro vandalismo para com as últimas essências de Deus no mundo: a vida e a dignidade do ser humano.

Eduardo Sampaio de Oliveira — Rio (RJ).

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legivel e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC-08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262.
Assinaturas: Tel. 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luis, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.
Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º. and. Tel.: 25-0150.
Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º. and. Tel.: 442-3955 (geral) e 222-8378 (chefia).
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.
Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tels.: 24-8721 e 24-8783.
Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º. andar. Tel. Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.
Salvador — Rua Chile, 22 s/ 1 602. Telefone: 3-3161.
Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º. andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Boa Vista, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA e Reuters.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Capitalismo sem capital próprio

Gerhard Haentzschel

Há correlações indissociáveis. Dentre elas, destacam-se as históricas parelhas: **Livre Iniciativa/Democracia** e **Estatização/Totalitarismo.** São formas mutuamente condicionantes. A disseminação do Poder, liderado pelo econômico, conduz ao diálogo; a centralização gera o monólogo do absolutismo. Outro aspecto que não pode ser desprezado, indefinida e impunemente, é que não há capital de empréstimo sem capital próprio ou de risco. Para configurá-lo, imagine-se o "sucesso" do novel empresário que procura o banqueiro, apresentando-lhe grandioso projeto para cuja execução pleiteia empréstimo de 100 milhões. Opinando favoravelmente quanto à viabilidade econômica do empreendimento, o banqueiro arremata: "E você, fulano, com quanto entra?" — E' ocioso ressaltar que, embora mais flexível, essa correlação não é infinitamente elástica. E seu corolário encerra clara advertência: se essa proporção não pode partir do zero, tampouco poderá ela tender nesse sentido.

Considere-se ainda os inúmeros fatores que impelem o processo econômico na direção da economia de escala. Por inelutável decorrência, a Sociedade Anônima — ontem mero refúgio fiscal, hoje imprescindível instrumento de aglutinação de capitais — transformou-se na **célula-mater** dos regimes políticos alicerçados na forma democrática da livre iniciativa. E a ação, como objeto de investimento, há de oferecer necessariamente atrativos que compensem as desvantagens que lhe são inerentes: o risco e a restrita liquidez intrínseca (inseparáveis de sua natureza de capital fixo). Mas, em tempos que se distinguem pela consciência cada vez mais difundida da inflação universal, a ação deve sobretudo conservar seu predicado essencial: **o de reserva de valor.**

Em que pese toda ponderação ou benignidade, não há como esconder que a **ação não controladora** foi despojada de suas qualidades elementares e reduzida a fragmento que pouco ou nada tem em comum com o todo do qual pretende ser parte. Por outro lado, embora fácil, seria profundamente injusto recorrer à crítica contundente, apresentando fatos mas silenciando sobre motivos. Guarida tributária e título de ambito restrito da era precapitalista, a ação chegou a preencher a finalidade visada. Porém, mais cedo do que era razoável supor, a revolução tecnológica isolou ambos, legislador e instrumento, da nova realidade. Isso é ainda mais verdadeiro e compreensível em relação a países de pouca tradição mercantil. Contudo, é igualmente incontroverso que a ação minoritária acabou por transformar-se em agente anacrônico e anti-social, na medida em que o jurista não soube acompanhar as reais necessidades do contexto socioeconômico.

Nasceu assim grotesca legislação que ensaiou servir de base ao infindável (?) processo de autocapitalização das empresas. Sob o efêmero pretexto de favorecer a empresa e a economia, e abrindo **significativo precedente,** a lei específica subverteu princípios fundamentais da estrutura jurídica, ao permitir que seus artigos abrigassem **frontal violação do direito de propriedade** — pedra angular do nosso sistema social e político.

Tentamos aplacar a economia à custa da ética, mas o insano sacrifício revelou-se de utilidade limitada e transitória. Enquanto o moderno contexto socioeconômico é comparável a uma turbina a jato, a ação não conseguiu ultrapassar sua estrutura de carroça. Montamos uma na outra, tocando em frente. E agora, prevendo a **desintegração do conjunto,** aventamos a "solução" de adaptar pneus nas rodas da obsoleta viatura!

A seguir, não por prazer mas por imposição, abordaremos aspectos por vezes pouco agradáveis, na esperança possa sua divulgação servir de contribuição tempestiva.

Em artigo anterior (JORNAL DO BRASIL, 22.9.76) traçamos o paralelo entre a S.A. e um terreno desmembrado em lotes (ou ações). Neste, os controladores dispõem da área que confronta com a rua (não importa quão reduzida sua superfície, contanto que abranja toda extensão da frente e portanto o comando do ir e vir), enquanto os não controladores são "proprietários" da parte dos fundos — desprovida de garantia de acesso ou apenas dotada de servidão condicional e insuficiente.

Obviamente, sem a segurança de acesso mínimo e permanente jamais existirá posse ou desfrute efetivo. Cunhou-se assim novo tipo de propriedade: a **impropriedade** — i.e., aquela que, despida dos demais direitos, só enseja o da revenda a incautos ou a sabidos que se louvam na eventual emergência do **trouxa maior.** Pois, por valorizado que seja o metro quadrado da área total, é inconteste que a parte dos fundos (artificialmente inutilizada) só é apreçável na mão dos que ditam as condições de aproveitamento, mediante controle do acesso à via pública. Fora dessas mãos, qualquer valor é imaginário — porquanto inexistente. (O paralelo é hipotético, pois, mais vigilante, a legislação imobiliária coíbe semelhante afronta à economia popular.)

Na ação minoritária essa **inconveniência desqualificadora** reflete-se na não obrigatoriedade da distribuição dos lucros ou na respectiva insuficiência. Vale dizer, na virtual ausência daquela **liquidez primária e parcial** que conhecemos por dividendo. Como no terreno, esse acesso ao patrimônio é relativo e circunstancial. Antes da existência da carruagem, bastaria a vereda de um metro de largura que desse passagem a homem e animal. Assim também o dividendo de 6%, que remonta a tempos não inflacionários quando os juros eram equivalentes senão menores. Hoje, na era motorizada (e inflacionária), o caminho requer amplitude bastante para admitir inclusive a carreta que aporta o material de construção.

A esse novo dimensionamento do **acesso direto ao patrimônio** corresponde a **necessidade (ou conveniência) de liquidez primária** da ação, que, para poder competir e preencher sua finalidade de instrumento de poupança, terá que ombrear nesse aspecto com outras alternativas de investimento. Enfim, no reequacionamento que nada tem de paradoxal — pois só define a irrecusável contrapartida do jogo de interesses, consubstanciada na **utilidade intrínseca do objeto** — impõe-se distribuir (i.e., facultar o **desinvestimento parcial**) para dinamizar o processo de capitalização. É inútil tentar contornar a realidade, apelando para a Galinha dos Ovos de Ouro — que pertence ao tempo das fábulas e não à época atual. Da mesma categoria é o falacioso anseio de criar mercado secundário para produtos cuja imprestabilidade intrínseca frustra aspirações genuínas. Pois isso equivale a ofertar garrafas vazias a potenciais consumidores de vinho, na vã esperança de convencê-los que a almejada **liquidez** está no preço da revenda — e não no conteúdo — da garrafa.

Tudo indica que a verdadeira raiz do mal está na desvirtuação do processo de poupança. Poupança é algo que tem origem na privação momentanea. É uma reserva subtraída ao consumo. Quem tem 100 no banco mas deve 200 a prestações, evidentemente não poupou nem se privou de coisa alguma. Ao contrário, consumiu antes de produzir a contrapartida equivalente à diferença. No entanto, o poder multiplicador dessa **poupança ilusória** vai gerando encaixes igualmente fictícios no sistema bancário, constituindo-se no maior foco inflacionário através de depósitos que "autorizam" novos empréstimos. Estes transformam-se em novos depósitos; e assim sucessivamente... (Sem visar crítica específica e só para caracterizar o universalismo dessa política **inconsistente** — na qual cada emprestador pretexta que a **parte dele** está **segura e disponível no vencimento** — esse é também o caso de nossas "reservas" cambiais, por indispensáveis que sejam ao **cash-flow** desse jogo de aparências).

Todos são protagonistas do aludido processo, a começar pelos indivíduos universalmente cônscios da inflação ascensional e justificadamente descrentes das respectivas estatísticas oficiais. Esses procuram subtrair suas economias do desgaste inflacionário, quer investindo em bens de raiz (superativando o setor imobiliário) ou em outras **reservas de valor,** quer através de rápidas jogadas financeiras; ou ainda, mediante juros compensadores que neutralizem a perda de substancia da moeda. Nos dois primeiros casos, esteriliza-se o capital que, virtualmente drenado do legítimo processo econômico — com o qual só mantém espasmódicos contatos tangenciais — passa a servir predominantemente à especulação desenfreada que nada acrescenta ao patrimônio coletivo. No terceiro, ocorre uma subcompartimentação. Pois somente **a** parcela não destinada ao financiamento do consumo é encaminhada à produção, a custos nominalmente proibitivos e normalmente inviáveis.

O capitalismo sem capital próprio (só temporariamente exequível, por obra da absurda fluidez e da inflação) é apenas a última projeção e insustentável maximização dessa utopia pouco distanciada do dia de acerto de contas — o dia que sucederá ao último da **inflação insuportável** — quando os débitos deverão ser saldados a dinheiro e não com dívidas adicionais. A crise do petróleo, não obstante seus inegáveis efeitos aceleradores, foi talvez o derradeiro véu a encobrir esta evidência. (O estoque está no fim).

Ilha de **iliquidez e risco** no mar da liquidez excessiva (que ainda aparenta enganosa segurança), e tendendo a desaparecer por isso mesmo, o capital fixo deixou de ser o **ponto de referência da expansão do capital de empréstimo,** passando a girar como "roda louca" no torvelinho da ilimitada inflação de crédito. **Esse processo não pode prescindir da aviltação da moeda,** por ser esta o aval efetivo de empréstimos menos criteriosos senão ruinosos (determinados pela pressa de repassar a enxurrada de dinheiro caro). Basta atentar que o novo e inflacionado valor da empresa emerge como a maior garantia do **valor nominal** da dívida. E, se este valor for "corrigido", a inflação deve ser necessariamente maior do que a correção, a fim de criar a indispensável margem de segurança, inicialmente ausente. Assim — na presença das em si válidas mas insuficientes medidas monetárias, cujo efeito restritivo ainda colide, amiúde, com o contexto da realidade social — a inflação ascendente e crônica passa a ser a insubstituível (?!) fibra dessa "corda de salvação" na qual todos almejam pendurar-se, muito embora ela mesma seja desprovida de fixação própria...

Confrontado com recursos de custo exorbitante, que desde o início frustram razoáveis expectativas de êxito e lucro, o empresário integrou-se no círculo vicioso mediante **compensações extra-empresariais.** Estas, oriundas de discricionárias "transferências patrimoniais" e não do excedente da criação de riqueza, são frutos de pomar alheio e lhe advêm principalmente através da inflação. Para canalizá-los na "direção certa" aproveitou-se **factual dispositivo de confisco** inserido na Lei das S.A., que enseja aos controladores apoderar-se das reservas da empresa (e do próprio capital, que a "mais-valia" inflacionária transforma paulatinamente em "reservas"), mediante subscrições baseadas no meramente histórico **valor nominal** das ações. O já citado artigo dá cabal demonstração dessa prática, pela qual se atribui ao cruzeiro do acionista controlador **imunidade intramuros** contra o desgaste inflacionário, sobre equipará-lo ao efetivo valor patrimonial das ações, seja este proveniente ou não da inflação. Munidos desse Cruzeiro Ouro, o majoritário comparece aos aumentos de capital — dos quais previamente alijara os minoritários através da frustração de suas legítimas expectativas — e dá curso à desapropriação das posses dos seus "consócios".

Outro canto obscuro que merece ser iluminado é que essa operação transcende os aspectos morais. Por seu intermédio atrelou-se o empresário ao cortejo inflacionário. Beneficiado, ele passou a ser diretamente interessado na inflação ascendente e interminável. Pois a **reserva de valor,** tão essencial ao investimento de risco, foi assim e artificialmente deslocada da ação minoritária para a privilegiada moda dos majoritários. Para estes — no processo que muito tem de subconsciente — a inflação quanto maior, melhor. (Mormente agora, quando os recursos do Procap, a 20%, financiam **a desapropriação em escala).** As demais implicações dessa "política" pertencem forçosamente ao domínio do inconsciente.

A sequência é dada pela concatenação causal. Da arbitrária e irrealística política de **iliquidez primária** passa-se para a virtual inexistência do mercado secundário. (Por que, mesmo, um produto com **defeito de fabricação** haveria de encontrar ávido mercado secundário, quando invendável na própria origem?) Assim afastados da **imobilização parcial** (aspecto fundamental do capital **fixo**), os recursos disponíveis engrossam a caudal da liquidez excessiva. Imprimindo anormal e inaceitável velocidade de circulação aos meios de pagamento, o processo debilita a terapêutica monetária, quando não a anula propriamente. As empresas "penduram-se" no sistema bancário. Este, no Governo — que, por sua vez e enquanto existir a respectiva credibilidade, se apóia na Dívida Pública. A emissão maciça é o passo seguinte.

Embora haja versões menos arrojadas, esse carrossel de insensatez não é privilégio nosso. No plano mundial, é de prever-se um desfecho pouco tranquilizador. Entre nós, a falta de capital de risco determina os "espaços vazios." Para preenchê-los explorando a riqueza latente e abrindo novas e indispensáveis frentes de trabalho, o Governo estatiza. Burocratas — promovidos a "empresários", **indemissíveis** (para todos os efeitos práticos), mesmo quando comprovadamente inúteis ou ineptos, e dispondo de pródigos recursos — asseguram o inevitável declínio da produtividade. Ainda mais debilitada pela consequente aceleração do ritmo inflacionário, a iniciativa privada cede terreno adicional à estatização... O último estágio é tudo, menos imprevisível.

A solução está ao alcance das mãos — na corajosa e penetrante reformulação da Lei das S.A. Mas, exposto a todos os ventos, o primeiro projeto já nasceu desfigurado; e o atual desvinculou-se completamente dos seus supostos desígnios e da realidade. Haja vista que a Abrasca recém-tranquilizou (!) seus associados (S. Paulo, 6.4.76) quanto à efetiva obrigatoriedade da distribuição de lucros — que nada mais é do que a **liquidez primária e parcial.** (1) Lançando mão de quadro comparativo que alinha 15 empresas cotadas em bolsa, demonstrou que essa distribuição obrigatória obedece a níveis muito inferiores aos já adotados pelas respectivas empresas — em média, **60% a menos.** Já a redação do Artigo 170 servirá, em última análise, à perpetuação do Cruzeiro Ouro dos controladores, aumentando seu poder "expropriativo" através das previstas **subscrições a valor de mercado** (este parametro que "apreça" aquilo que foi artificiosamente inutilizado).

As **infundadas esperanças** parecem repousar nas medidas fiscais que, ao que tudo indica, serão tomadas concomitantemente com a vigência da nova lei. Resta saber, quem comprará ações cuja utilidade intrínseca está restrita a transitórias vantagens tributárias. A quem as revenderá, depois que essas forem sumariamente canceladas? No clima atual, vender o produto genuíno já é tarefa ingente; quanto mais, o **título da Desconfiança Recíproca** — amparado que seja por essa suposta cadeia da ubiquidade (cujo último elo seria simultaneamente o primeiro) denominada **full disclosure.**

Se jamais, e sob todos os aspectos, algum Governo teve oportunidade e condições de providenciar legislação decisiva, este as tem. E, considerando-se amplitude do campo de influência — cujos limites foram sequer tocados pelas considerações expendidas — esta poderia ser a Lei do Século.

(1) Esse processo baseia-se no **desinvestimento parcial** — de lucros e/ou da "mais-valia" inflacionária do capital. À semelhança do **saldo médio** bancário, parte dos recursos é colocada à disposição dos que os fornecem ou irão fornecê-los. Ou seja, no período **(temporalmente restrito)** do pagamento de "dividendos", a empresa **faculta** ao acionista o acesso direto e parcial ao seu patrimônio — em bases que possam ser cotejadas com os **supostos resultados** de outras aplicações. E' curial que eventuais "retiradas" não somem da circulação. Ao invés, lideradas pelos respectivos **créditos-em-conta** dos majoritários, voltarão ao sistema acionário (transformado em bom abrigo) por ocasião das **subscrições simultaneas,** acompanhadas de capitais que a falta de alternativa desviou para outros setores.

O **"denominador comum" da liquidez** cria o produto. Este enseja o ora justificado mercado secundário, indispensável ao bom funcionamento do sistema. (Nada impede que os recursos necessários à dinamização do processo provenham de bancos privados e estatais. Afinal, nessa política de gradativa **substituição de recursos,** a opção é simples: **facultar liquidez** de 30 a 35% ao acionista ou **pagar** 50 a 60% aos bancos.)

Esta, a liquidez primária e parcial (ou "Remuneração-Visível"). Obviamente, a efetiva remuneração (não aleatória) será dada pelo P/L das ações. — Mas, por melhores, meras garantias estatutárias não bastarão para devolver confiança ao investidor. Ao menos, retardarão em muito a inadiável retomada do processo de capitalização.

"Nisi granum"...

Tristão de Athayde

Continuam soltos os sequestradores do Bispo D Adriano Hipólito. Continuam ignorados os lançadores de bombas na ABI, na CNBB, na OAB, e numa escola paulista de Estudos Sociais, confessadamente jogadas por uma misteriosa Ação Anticomunista. E se multiplicam, ao mesmo tempo, os assassinatos cometidos por aqueles, cuja função é precisamente combater a criminalidade. Os mais bárbaros e mais recentes são, sem dúvida, os praticados em Mato Grosso. Dois deles contra missionários, o salesiano Rudolf Lunkenheim, e o jesuíta nosso patrício João Bosco Penido Burnier. Essa série de crimes, cometidos pelas forças chamadas "da ordem" ou por latifundiários e agentes de grandes empresas, empenhadas em destruir os indígenas e desapropriar pequenos posseiros, mostra como há, realmente, alguma coisa de podre em nossa ordem social vigente. Contra ela, no mundo de hoje, se levantam duas grandes forças. Uma, em nome de novas forças militares e tecnocráticas, concentradas em estruturas rígidas de Poder, nos Estados totalitários comunistas. A experiência, de mais de meio século de socialismo no Poder, na Rússia, no Oriente europeu, na China ou em Cuba, nos vem mostrando que a Força, quando apenas muda de mãos, mesmo que mude também de classes, como nesses países, mas sem o devido respeito pela liberdade e pelos direitos de cada ser humano, anteriores e superiores aos de qualquer Partido político ou instituição estatal — quando isso acontece os males continuam os mesmos. A liberdade continua a ser espezinhada. A repressão policial continua a ser implacável. Os direitos pessoais continuam a ser desconhecidos. A imprensa continua a ser esmagada pela censura. Em suma, terá sido desperdiçada uma revolução a mais. E o ceticismo, que tal fato comunica, é tão grave como o ceticismo daqueles que se conformam com as injustiças capitalistas vigentes, como a opressão dos fracos pelos fortes, dos pobres pelos ricos, dos governados pelos governantes, sob pretexto de que esses males "são inevitáveis".

A outra força que se levanta contra esses males e os erros de uma sociedade capitalista, baseada apenas na liberdade dos interesses econômicos e não nas exigências de uma justiça distributiva, que limite essa liberdade *individualista*, para garantir uma equidade coletiva maior, na repartição dos bens materiais e na garantia dos direitos pessoais — essa outra força é precisamente aquela que está sendo atualmente vítima dos atentados e assassinatos, que vêm revoltando a opinião pública nacional, ainda não anestesiada pelo ceticismo conformista. O frio assassinato desses dois santos missionários e as ameaças lançadas diariamente contra outros, como o Padre Schneider, S. J., o Padre Kauling, S. J., e o grande Bispo D Pedro Casaldálinga, da prelazia de São Félix, bem mostram como há toda uma conspiração organizada para atemorizar a ação da Igreja, em defesa daqueles que não têm vez nem voz. Quando D Pedro Casaldálinga (há tempos ameaçado da mesma expulsão do Brasil, de que foi vítima o missionário francês Padre Gentel, pelas mesmas "culpas"), foi à delegacia local de polícia, acompanhado do Padre João Bosco, foram defender duas pobres mulheres torturadas e indefesas. Não se tratava, porém, de uma atitude isolada. Era a expressão de uma retomada da missão imemorial da Igreja, em sua função específica. Como disse tão bem o comunicado da Diretoria Nacional dos Religiosos do Brasil: "A Igreja esteve não raro, no Brasil e no mundo, vinculada ao Poder, privilegiada pelos grandes. Seu recente esforço para continuar a missão de Jesus Cristo, numa linha de proximidade ao Homem e aos pequenos dentre os homens, é que torna vulnerável essa Igreja, antes quase inatingível. Ela se faz participante do destino dos pobres. É perseguida como eles. Morre como eles... A morte de Padre Burnier, mártir da caridade, é fruto fecundo deste processo de crescimento interno da Igreja... Essa morte vivida nos questiona a todos. Grandes e pequenos. Ricos e pobres. Governo e Igreja".

Nessa mesma linha é que vêm atuando, há muito, D Hélder Camara, em sua diocese e tantos outros nas deles. E, por isso, são frequentemente vilipendiados aqui ou expulsos de um país vizinho, como Dom Padim e Dom Fragoso, pois as forças demoníacas ou humanas que aqui desconhecem a justiça, não atuam apenas entre nós.

Na Argentina, já se conta por mais de uma quinzena o número de sacerdotes presos ou assassinados, por "pregarem idéias esquerdistas". Pois a onda reacionária, que ultimamente vem assumindo o Poder na América Latina, escolheu a Igreja como seu alvo predileto. Em vez de nela ver, como devia, o maior reduto, não para substituir um tipo de injustiça social *individualista*, por outro tipo de injustiça social *coletivista*, e sim o da defesa dos princípios eternos de liberdade e de justiça; tanto pelos leigos como pelos sacerdotes. Ainda há dias o advogado Sobral Pinto, bravo entre os bravos, dizia em São Paulo: "É o que está acontecendo no Brasil: sob o pretexto de se vencer o comunismo, na realidade se implantou no país uma ditadura férrea, uma ditadura que não tem nem ao menos a coragem de se apresentar como tal, como acontece em outras nações. É uma ditadura que procura disfarçar, como democracia, um regime onde só há um Poder, o Executivo". (cf. *Folha de São Paulo*, 15/10/76). Quanto ao assassinato desses dois últimos mártires da Fé e os sofrimentos e perseguições de que está sendo vítima a Igreja, isso só consegue demonstrar que a única alternativa, para os regimes de Força e de Privilégio, é a ação lenta e pertinaz, contra todas as formas de injustiça e de perseguição. Como escreveu um jovem dominicano, Ivo Lesbaupin, ainda na Penitenciária Regional de Presidente Wenceslau, em maio de 1973: "A perseguição grassa. O clima é de angústia e preocupação. A incerteza paira no ar. No meio da tribulação, porém, há uma esperança, mais forte do que qualquer sofrimento, uma certeza que firma e anima os cristãos, pois, como diz o Apocalipse (I, 17-18): "Não temas nada, sou eu, o Primeiro e o Último, o que Vive. Estive morto e eis-me aqui vivo, pelos séculos dos séculos. Tenho as chaves da morte e da região dos mortos" (Ivo Lesbaupin. *A Bem-Aventurança dos Oprimidos*. Ed. Vozes, 1975, pg. 94).

A derrocada dos transportes

J. C. de Macedo Soares Guimarães

Em artigo publicado a 19/12/75, JB, sob o título **A Batalha dos Transportes**, alertávamos o Presidente da República de que, se as coisas continuassem como estavam, S Exa iria perder a "batalha dos transportes", querendo dizer com isto que não iria resolver os problemas pendentes naquela área. Pois bem, podemos dizer, agora, que este Governo já perdeu a importante batalha. Com toda isenção, vamos fazer uma análise, tendo em vista o que dissemos no passado. Comecemos pelo setor ferroviário.

Em 27/06/75, sob o título **A Ferrovia do Aço e as Suas Contradições**, tratando da maneira incorreta de se iniciar a construção de uma ferrovia de tal porte sem ter concluído o projeto de engenharia, e focalizando principalmente a questão da estimativa inicial dos custos, que era de Cr$ 8 bilhões, escrevíamos: "Uma estimativa feita por técnicos com base nos dados em mãos, eleva o preço final desta ferrovia, pronta, **operando**, a cerca de 3,5 bilhões de dólares. Isto, ao cambio de hoje, são Cr$ 28 bilhões. Como se justifica, pois, tão grosseiro erro de estimativa, de Cr$ 8 bilhões para Cr$ 28 bilhões. A nós parece que houve açodamento, falta de **engineering** principalmente de projeto e, mais do que nunca, **data venia**, falta de experiência da autoridade responsável no setor. E onde iremos buscar os recursos para suplementação das verbas? E' óbvio que a totalidade das outras obras no setor ferroviário e também em outros setores igualmente importantes, como rodovias, portos e navegação, **serão prejudicados**, como já se deve estar verificando". Tínhamos ou não razão em nosso alerta de um ano atrás? Todo o plano de recuperação ferroviária, aliás inteiramente mal concebido, com prioridades erradas, está irremediavelmente comprometido. Obras vitais como o alargamento da bitola no Tronco Ferroviário Sul nem sequer foram iniciadas. E não se diga que é apenas por falta de recursos. O Ministério dos Transportes revelou, no caso das ferrovias falta de **engineering** e incapacidade de execução. Terminaremos, pois, o Governo Geisel com as ferrovias praticamente no ponto em que estávamos, isto é, tendo a mesma participação porcentual no transporte de cargas.

E' de justiça isentar-se a atual direção da Rede Ferroviária de qualquer responsabilidade no fracasso, pois assumiu suas funções recentemente, para corrigir os erros, e está fazendo esforços hercúleos para melhorar os serviços, notadamente na área dos subúrbios do Grande Rio.

Passemos, agora, aos Portos. No artigo intitulado **Portobrás, o Excesso de Pontos Negativos** (JB — 20/06/75), escrevíamos, transcrevendo parte do relatório da firma internacional contratada pelo Governo brasileiro: "A história prova que a extrema centralização existente resultou num Departamento Central (DNPVN), confuso e sobrecarregado e uma ausência de melhoria nos portos. O remédio óbvio é a descentralização, a delegação de poderes e delimitação de encargos. Não obstante, será necessário coordenação e, até dentro de certos limites, controle. Deve-se enfatizar mais a orientação, a assistência, a cooperação e a coordenação do que controle, mando e divisão de responsabilidades, tentando — em vão — regular tudo no mais insignificante detalhe". O que temíamos e dizíamos aconteceu. Novas siglas não geram novas mentalidades, dizíamos. A centralização acentuou-se. Já agora maior, com este disparate da mudança da sede da Portobrás para Brasília. Em quase três anos, nada de importante foi iniciado com exceção das primeiras medidas para início do porto de Sepetiba. Gastaram dois anos "burilando" uma "Portobrás" e gastam agora Cr$ 160 milhões para construir-lhe uma sede e mudá-la para Brasília. Enquanto isto, os portos de São Sebastião, Suape e Espadarte, vitais para nosso complexo marítimo e portuário, ficam no papel e os equipamentos portuários, em sua maioria, não passam de um amontoado de ferro velho em portos sem dragagem. Falece, pois, aos responsáveis pelo setor, autoridade para pedir ao Congresso, como acabam de fazer, aumento de cinquenta por cento (50%) na Taxa de Melhoramentos dos Portos, depois destes gastos supérfluos e inoportunos de Cr$ 160 milhões. Que o Congresso negue tal aumento para não onerar mais o nosso já sofrido contribuinte, mesmo porque o Governo declarou, alto e bom som, no início deste ano, que nenhuma taxa ou imposto seriam aumentados (vide Ministério do Planejamento).

Outro aspecto importante que focalizamos várias vezes em nossos artigos é a questão da legislação trabalhista portuária e marítima. A evasão de técnicos dos serviços de bordo, consequência de uma legislação arcaica, é hoje um dos grandes problemas da armação brasileira. Em artigo **Trabalho Marítimo Carece de Soluções** (JB — 04/07/75) historiamos os fatos e apresentamos nossas sugestões. Em dezembro de 1974, o Ministro dos Transportes criou um grupo de trabalho para tratar do assunto, e deu prazo ao grupo de 30 dias para conclusão dos trabalhos. Decorridos dois anos nada se sabe de suas conclusões e nada foi mudado no setor, o que trará consequências na produtividade portuária e na navegação, com reflexos no nosso comércio exterior.

Passemos às rodovias.

Em **Rodovias — a Verdadeira Questão** (JB — 03/10/75), dizíamos que a única questão, no caso das rodovias, era usar a engenhosidade para obter mais recursos, e demos sugestões. Nada de novo, entretanto, se notou no setor. Ao contrário, vemos as autoridades responsáveis, em lamúrias e lamentações, declararem que nada podem fazer, pois não têm recursos. Não aceitamos a desculpa. Por que contrataram obras sem recursos? Por que não fizeram uma escolha adequada de prioridades? Que negócio é este de contratar obras sob a rubrica **Recursos a Definir**? Toda a execução rodoviária, dada a inadimplência do Ministério dos Transportes para com os empreiteiros de obras públicas, está ameaçada de colapso. As grandes obras, como duplicação da São Paulo—Curitiba, Rio—Juiz de Fora, para mencionar só as mais importantes, não estarão prontas neste Governo. Será que o Governo passado teria tido mais recursos? Deixo a comparação entre os dois responsáveis pelo setor, ao julgamento dos leitores.

Passemos às hidrovias.

Não precisamos dizer muito. Nada, absolutamente nada, foi feito neste setor a não ser vagos protocolos, como este agora, assinado a respeito do Ibicuí—Jacuí, assunto aliás iniciado pelo Governo passado. As obras do Tietê estão sendo executadas há muito tempo, iniciativa de outros Governos. Em verdade, no Brasil, nunca demos importancia aos nossos rios. Existem para serem sulcados por plácidas pirogas e não para transporte de nossas riquezas.

Passemos à Marinha Mercante.

Este, sem dúvida, o melhor setor. A despeito de certa tendência em se manter tarifas de fretes irreais no tráfego internacional, o programa de construção naval vem sendo executado a contento. Entretanto, como ilustre autoridade no setor marítimo preveniu em recente conferência, há que pensar no provável excesso de tonelagem ao fim do programa. De qualquer maneira, é o único setor que se salva no conjunto, não só pelo bom senso de seus responsáveis em não modificar uma política traçada e que vem dando bons resultados, como pelo bom entendimento entre as empresas estatais e privadas existentes no ramo. Embora um pouco estática, em matéria de política, pois muitos avanços deveriam ter sido feitos, especialmente no setor de granéis sólidos e líquidos, a Sunamam tem realizado um trabalho razoável, levando em conta as dificuldades existentes. Perguntamos apenas: e a Renave? São cinco anos de espera.

Em 5 de fevereiro de 1976, o Presidente da República criou um Grupo de Trabalho para "definição e implementação de uma política nacional integrada de transportes" e deu 90 dias para término e apresentação de suas conclusões. Decorridos cerca de oito meses, nada se conhece de seus estudos e nada foi publicado. Tínhamos, pois, razão, quando em nosso artigo **Transportes: mais um Grupo de Trabalho** (JB — 05/03/76) escrevíamos: "Fica aqui, entretanto, mais uma vez a sugestão que vimos seguidamente fazendo ao Governo: Nomeie para este Grupo de Trabalho gente que entenda do assunto. Chame os empresários do setor. Não fique restrito à opinião de seus funcionários. Se isto não for feito este Grupo de Trabalho será mais um dos muitos que já se criaram no Ministério dos Transportes, sem resultado. E, lembre-se: Não há o melhor planejamento do mundo que aguente maus executivos".

As críticas feitas e acompanhadas de sugestões foram tidas como demagogia. O que dizem agora dos fatos? Ninguém se abalança a criticar o Governo pelo simples prazer de criticar. Se se tem algum conhecimento de causa, alerta-se sobre o que poderá acontecer. Nos casos citados a evidência dos fatos mostra que tínhamos razão.

Eis o quadro atual do Ministério dos Transportes. E não se culpe o Ministério do Planejamento pelo que está acontecendo. (Os leitores sabem que dizemos isto com absoluta isenção, por motivos óbvios). Os Ministros são responsáveis pelos planejamentos setoriais. No caso do Ministério dos Transportes, houve completa falta de planejamento, ausência total de senso de prioridades para boa alocação dos recursos existentes e, acima de tudo, absoluta incapacidade de boa execução dos projetos iniciados. O resultado é a derrocada a que estamos assistindo hoje no setor de transportes. Pobre Brasil.

Greve dos ônibus deixa 11 pessoas feridas em Madri

Madri — Com um saldo inicial de 11 feridos e a chegada atrasada ao trabalho de pelo menos 1 milhão de madrilenos, a Capital espanhola enfrentou ontem a primeira greve geral de 7 mil motoristas, trocadores, inspetores e mecanicos dos ônibus municipais, deflagrada nas primeiras horas da madrugada. Se persistir o movimento — por aumentos salariais e anistia trabalhista — o Exército intervirá.

"Um triunfo para os jornalistas espanhóis que durante anos lutaram pela liberdade de imprensa neste país", disse Rafael Calvo Serer, maior acionista do jornal Madri, fechado há cinco anos por ordem do Generalíssimo Franco e que voltará a circular, graças a uma sentença do Supremo Tribunal.

ANISTIA TRABALHISTA

Violentos choques ocorreram na garagem municipal de Fuencarral, onde — diz a versão oficial — mil grevistas atacaram um choque policial a pedradas. Os policiais responderam com balas de borracha e cassetetes e seis deles foram feridos, além de cinco grevistas.

A greve foi decidida após reunião entre funcionários e representantes da empresa, que não aceitaram negociar as reivindicações com líderes dos sindicatos clandestinos. Os trabalhadores exigem aumento geral, pagamento de férias atrasadas e anistia para funcionários punidos pela administração por suas atividades sindicais. A Prefeitura despediu ontem mais de 40 motoristas sob acusação de instigação à greve, e falta ao trabalho.

VOLTA O "MADRID"

Inicialmente um jornal conservador, Madrid tornou-se, a partir de 1966, um dos diários mais polêmicos por contestar abertamente a continuidade de Franco no Poder, após a maior parte de suas ações terem sido adquiridas pelo democrata independente Calvo Serer.

Antes de ter sua circulação (70 mil exemplares) proibida, em janeiro de 1972, o Madrid ficou suspenso por quatro meses, por ter desafiado uma das fases mais rígidas da censura à imprensa espanhola. Confirmada a proibição, Calvo Serer — ex-conselheiro do Conde de Barcelona, pai do Rei — publicou no Le Monde, de Paris, um violento artigo contra Franco intitulado J'accuse, o que lhe valeu prisão de 15 dias em Carabanchel e o exílio.

Um dos inspiradores da Junta Democrática, que atualmente se integrou à coligação oposicionista Coordenação Democrática, Serer retornou do exílio há pouco tempo, beneficiado que foi pela anistia parcial de Juan Carlos I.

O salário médio do trabalhador é de 100 dólares (Cr$ 1 mil 160) por mês, mas o custo de vida é de tal ordem (240% este ano) que, segundo pesquisas extra-oficiais, uma família média necessita de mais de 250 dólares (Cr$ 2 mil 200) para sobreviver.

Policiais tentam impedir julgamento com violência

Barcelona — Agentes armados mas à paisana tentaram impedir o primeiro julgamento de quatro policiais por tortura na Espanha, atacando a socos e ponta-pés o advogado e as duas testemunhas de acusação que revelaram ter sido espancadas em maio passado numa delegacia de Barcelona a fim de assinarem declaração de que pertenciam a grupos políticos clandestinos.

Apesar do prédio ter sido cercado por choques antimotim, os policiais uniformizados nada fizeram enquanto os agentes golpeavam as três vítimas nos corredores do Tribunal.

Postados à porta do Tribunal, cerca de 10 agentes à paisana empurraram e impediram a entrada de jornalistas, ameaçando golpeá-los se não se retirassem. Mesmo assim, alguns repórteres puderam presenciar o que se passava no corredor principal: o advogado Marcos Palme sendo espancado, jogado contra uma porta de vidro, que se quebrou, e chutado.

Ford anuncia programa antinuclear

Washington — O Presidente Gerald Ford deverá anunciar na próxima quinta-feira um plano norte-americano para combater a proliferação de armamentos nucleares, que deverá prever um programa governamental multimilionário para testar o uso comercial do plutônio, matéria-prima das armas nucleares, informou-se em Washington.

O jornal norte-americano The New York Times conseguiu uma exposição detalhada do discurso de Ford no qual ele anunciará seu plano para evitar a disseminação de armas nucleares, e a cópia de um memorando confidencial de 36 páginas — preparado pelo grupo de revisão da política nuclear e endereçado ao Presidente — que serviu de base para a formulação do discurso.

UMA LUTA ÁRDUA

As pressões militares e econômicas pela rápida disseminação em todo o mundo da força nuclear torna a imposição de novos controles internacionais "uma luta árdua", afirma o memorando. Acrescenta porem que a difusão de instalações de reprocessamento de plutônio é "indesejável" — mesmo para as nações responsáveis — e "intolerável", quando obtidas por paises melindrosos", cujos nomes não são mencionados.

O item mais controvertido no discurso de Ford refere-se à proposta de um programa federal para a avaliação do reprocessamento de plutônio, compatível com os objetivos internacionais dos Estados Unidos.

Enquanto o discurso do Presidente fornece poucas informações sobre este plano, o memorando a Ford contém uma discussão sobre o que a Administração deve fazer em relação ao uso do plutônio nos Estados Unidos. Apresenta então a Ford duas opções válidas. A primeira seria a assistência à indústria para conseguir experiência em reprocessamento e a segunda o desenvolvimento de tecnologias alternativas para utilizar o combustível usado, sem isolar o plutônio.

"Através de consultas efetuadas em Moscou, temos esperanças de que a União Soviética apoie o Programa de Ford", afirmou ontem um alto funcionário do Departamento de Estado, Charles Robinson, ressaltando mais uma vez a preocupação de Washington no sentido de que o acordo atômico Brasil-Alemanha aumente o perigo da proliferação indiscriminada de armamentos nucleares, e criticando a venda de instalações nucleares ao Paquistão pela França.

Juiz dos EUA impugna negociação sobre Canal

Ancon (Zona do Canal do Panamá) — O Juiz federal Guthrie Crowe endossou as queixas dos trabalhadores norte-americanos da Zona do Canal, filiados à AFL-CIO (central sindical mais poderosa dos Estados Unidos) e exigiu que o Presidente Gerald Ford responda às acusações de que um novo tratado com o Governo panamenho é inconstitucional e viola os direitos de propriedade e a liberdade dos norte-americanos ali residentes.

Foi William Drummond, policial da Zona do Canal e presidente da seção da AFL-CIO neste território sob jurisdição americana, quem apresentou a petição ao juiz. Além do Presidente dos Estados Unidos, são também citados judicialmente o Secretário de Estado Henry Kissinger e o Embaixador Ellsworth Bunker, chefe da equipe negociadora dos Estados Unidos, aos quais foi dado um prazo de 60 dias para responder à acusação.

A petição afirma que de acordo com o novo tratado proposto pela Casa Branca, os 40 mil cidadãos norte-americanos residentes na Zona do Canal teriam seus direitos violados, pois passariam a ser regidos pela Constituição panamenha.

O acordo que está em negociações foi firmado há quase três anos por Kissinger e pelo então Ministro do Exterior do Panamá, Juan Antonio Tack. O documento prevê a transferência para o Panamá da jurisdição que os Estados Unidos exercem sobre a Zona do Canal desde 1903, quando estes adquiriram controle perpétuo sobre a região.

De acordo com os princípios gerais que regerão o novo tratado, e que foram estabelecidos em 1974 por Kissinger e Tack, o controle norte-americano ficaria limitado a um certo número de anos. E' este prazo que vem sendo discutido desde então pelos negociadores: os Estados Unidos querem manter o *status quo* até o ano 2025, mas o Panamá insiste em recuperar a soberania total até o ano 2000.

Suspensas a 3 de maio passado, as negociações de novo tratado converteram-se em tema de debates políticos na campanha eleitoral norte-americana. Na semana passada elas foram reiniciadas. Os norte-americanos da Zona do Canal contam com o apoio de um considerável número de membros do Congresso, que insistem na manutenção do Canal como eterna propriedade dos Estados Unidos.

Em Washington, um porta-voz do Departamento de Estado consultado ontem mesmo, disse que não havia ainda nenhum comentário oficial a respeito da ordem judicial.

A 96 horas do grande dia

Dorrit Harazim / Correspondente

Washington — *Decididamente, o estado de nervos dos candidatos à Presidência dos Estados Unidos está chegando a um ponto de ruptura nessa última fase da contagem regressiva das eleições de terça-feira próxima. A apenas 96 horas do* Dia D, *nem Jimmy Carter nem Gerald Ford ousam fazer previsões sequer vagamente otimistas. Muito pelo contrário. "Seria lamentável se uma derrota minha nesse Estado viesse a ser responsável por minha perda na eleição nacional", advertiu Carter a cerca de 40 mil nova-iorquinos, dois dias atrás. "Nada está decidido", repetiu ele ontem a potenciais eleitores da Pensylvania. "Podemos ganhar ou perder. Tudo depende de vocês."*

De fato, apesar de Carter ainda contar com uma vantagem de três (segundo a pesquisa Harris) a seis (Gallup) pontos sobre seu adversário republicano, isso não significa, nas peculiares circunstancias dessa eleição de 1976, que a vitória lhe está assegurada. Ao invés de representar uma vantagem real do candidato democrata, essa percentagem reflete, sobretudo, a erosão de sua liderança desde junho último, quando ele ainda podia gabar-se de estar 35 pontos à frente do Presidente da República. Mais grave ainda para os estrategistas da campanha Carter, essa diferença de três a seis pontos poderá simplesmente evaporar-se, quando não inverter-se, no dia fatídico da eleição.

De acordo com quase todas as teorias apressadamente formuladas pelos analistas mais categorizados do país, o fator chave para a vitória de um ou outro candidato chama-se abstencionismo. *Com efeito, há fortes indícios de que o nível de abstenção a ser registrado na próxima terça-feira será mais decisivo para o resultado final do que a reação dos eleitores a qualquer um dos temas emocionais ou reais penosamente defendidos ou atacados pelos candidatos ao longo da campanha presidencial — como o aborto, o desemprego, Deus e* Playboy, *a Europa comunista, a reorganização do Governo, o sistema tributário.*

A matemática por trás dessa teoria é simples: se o comparecimento às urnas for superior a 55% do eleitorado, a vitória de Carter, e talvez até por confortável margem, estaria assegurada. Em caso contrário, Gerald Ford poderá realizar o que ele mesmo, dias atrás, chamou de "o milagre do século", ou seja, tornar-se o vencedor. A demonstração da tese em questão, também não é complicada. O grosso do eleitorado de Carter concentra-se: (1) nos grandes centros urbanos (onde ele está 14 pontos à frente de Ford), (2) entre os jovens de menos de 30 anos de idade (nove pontos à frente), (3) junto ao eleitorado negro (70 pontos de vantagem), (4) na população de renda anual inferior a 10 mil dólares (19 pontos à frente). Mas é precisamente junto a essas categorias de eleitores que o abstencionismo tem-se acentuado dramaticamente nos últimos anos.

Em contrapartida, a popularidade de Gerald Ford está solidamente implantada junto aos grupos de eleitores que votam com absoluta regularidade. Sua força maior vem do voto suburbano (onde ele supera Carter por 47 contra 40%), dos americanos de nível universitário (48 contra 39%), da população de renda anual superior a 15 mil dólares (52 contra 38%) e dos executivos do país (57 contra 30%).

Não é em nada surpreendente, portanto, que o Partido Democrata em peso, aliado às centrais sindicais e às diversas organizações de negros americanos, tenha se lançado numa frenética e agressiva campanha de alistamento eleitoral de costa a costa. Inversamente, não se vê em nenhum dos 50 Estados americanos membros do Partido Republicano dedicados à tareja cívica de convidar algum vizinho a comparecer às urnas.

Há ainda um fator adicional, de ordem socioeconômica, que veio diminuir a chance natural de Jimmy Carter tornar-se o próximo Presidente dos Estados Unidos. Como se sabe, ele é o primeiro candidato em mais de quatro décadas a conseguir arregimentar, bem ou mal, a antiga coalizão rooseveltiana em torno de seu nome (sulistas, jovens, negros, pobres, voto sindical, étnico, urbano). Por si só, esse feito já deveria lhe dar a vitória sobre Ford. Mas ocorre que em 1936, esses grupos reunidos totalizavam 65% da população americana, enquanto que hoje eles representam apenas 42%. Nesse mesmo período, foram justamente as categorias socioeconômicas tradicionalmente republicanas que aumentaram paulatinamente a sua representação populacional.

"Essa eleição é uma competição entre duas Américas distintas", declarou, na tarde de ontem, o respeitado analista de opinião pública Louis Harris, no National Press Club de Washington, perante mais de 300 jornalistas à espera de alguma luz. "Resta saber qual delas vai votar", concluiu Harris, no escuro.

Suborno envolve congressistas

Washington — As investigações para apurar a extensão da influência política sul-coreana na capital norte-americana poderão envolver 90 membros do Congresso e expor um dos dos maiores casos de corrupção dos EUA, segundo declararam fontes governamentais.

Um alto funcionário do serviço secreto afirmou que, "com o passar do tempo", a investigação poderá se estender a outros Governos, além do da Coréia do Sul. "Estamos nos referindo a agentes de influência e à possibilidade de Governos estrangeiros manipularem nossos funcionários através de subor-

O principal responsável por esses possíveis subornos é o empresário sul-coreano Tongsun Park, de 41 anos, que há 10 anos tem sido uma das mais influentes figuras na política de Washington.

O empresário coreano — que tem interesses nos mercados internacionais do arroz e do petróleo — admitiu aos investigadores federais ter feito contribuições políticas, incluindo os 10 mil dólares doados à mulher do Governador Edwin Edwards, da Louisiania, quando este pertencia ao Congresso.

Park ofereceu também a quantia de 4 mil 900 dólares ao Deputado John Brademas, e 1 mil dólares ao Deputado William Broomfield — o único dos três que negou ter recebido a contribuição. Entre outros estão os ex-membros do Congresso, Cornelius Gallager e Richard Hanna, que também receberam quantias.

Confirmou-se, que os agentes norte-americanos têm "provas consideráveis", segundo se soube, de que existe uma rede de agentes sul-coreanos operando em Washington, com ordens do Governo de Seul de tentar influenciar as ações governamentais e do Congresso em favor dos interesses coreanos.

Ingleses protestam na Câmara

Londres e **Moscou** — A presença, na Camara Baixa Britanica, do secretário do Comitê Central do Partido Comunista soviético Boris Ponomariov, a convite dos trabalhistas, causou enérgicos protestos dos conservadores e a votação de uma moção de expulsão, rejeitada quando o representante da União Soviética já havia deixado o local.

Ponomariov chegou a Londres pela manhã, liderando uma delegação, e à tarde foi recebido pelo Primeiro-Ministro James Callaghan. Acredita-se que tem por objetivo decidir a data da visita, tantas vezes adiada, do líder soviético Leonid Brejnev à Grã-Bretanha.

Argentina ameaça grevistas com serviço militar

Buenos Aires — O Governo argentino ameaçou ontem convocar militarmente os trabalhadores da energia elétrica, caso não cessem as medidas de força que voltaram a ser empregadas nas duas principais companhias de Buenos Aires. Os operários protestam contra a dispensa de 500 funcionários que tinham participado do movimento anterior.

O decreto divulgado de madrugada prevê "a detenção de todo empregado das empresas ou pessoas que agirem como ativistas, instigadores, sabotadores ou ameaçadores dos colegas e, se necessário, a aplicação da lei 21 318 — convocação do pessoal que ficará sujeito às disposições do código da Justiça Militar e ao regime do serviço militar obrigatório".

SEM TRÉGUAS

O desafio dos trabalhadores da energia elétrica começou no início de outubro, quando mais de 200 funcionários da Companhia do Serviço de Eletricidade da Grande Buenos Aires (Segba), inclusive alguns antigos líderes sindicais, foram despedidos, porque reivindicavam aumentos salariais.

De 5 a 18 de outubro a produção começou a diminuir e houve sabotagens contra geradores e cabos subterraneos, provocando cortes de energia em vários setores de Buenos Aires. Aos operários da Segba uniram-se os da Companhia Italo-Argentina de Eletricidade.

O Governo ameaçou com prisões aos trabalhadores grevistas, porém não houve detenções e a situação se normalizou porque, ao que se soube, os trabalhadores aceitaram uma trégua para negociar com o Governo.

Na quarta-feira, os operários voltaram a trabalhar aborrecidos e a executar apenas os trabalhos estritamente necessários. Colocaram também bombas de fumaça inseticida, que obrigaram os funcionários a abandonar os locais de trabalho em diversas partes da Capital.

O problema dos baixos salários argentinos levou o Ministro da Economia, Martinez de Hoz, a comparecer à Conferência Episcopal que se realiza em San Miguel, a fim de explicar os projetos do Governo e soluções para um futuro próximo.

A informação foi dada pelo secretário de imprensa da Conferência, Padre Roberto Berg, assinalando que "o Ministro respondeu com precisão às numerosas perguntas, todas realistas e objetivas, que lhe fizeram os bispos. Foram expostas as preocupações dos membros da Conferência sobre os problemas que a economia cria especialmente para as classes mais necessitadas".

Soldados de La Plata matam 10 montoneros

Buenos Aires — Por não parar num posto de controle, 10 jovens foram mortos num tiroteio com as forças de segurança, segundo informou o Exército, sem identificar as vítimas, mas assegurando que se tratavam de militantes Montoneros, que horas antes tinham matado dois policiais durante atentado à casa do Reitor da Universidade de La Plata.

Na Capital de Santa Fé, a 475 quilômetros ao Norte de Buenos Aires, outro comunicado do Exército informou que um terrorista foi morto por forças da polícia e do Exército na madrugada de ontem. O corpo de um homem com 35 tiros, cabeça coberta com capuz e mãos atadas com arame foi descoberto num subúrbio de Buenos Aires.

Durante o tiroteio em La Plata, que durou meia hora, ficaram feridos também dois oficiais. Segundo o Exército, os extremistas mortos eram os mesmos que horas antes tinham matado com suas metralhadoras os dois policiais que guardavam a casa do Reitor da Universidade de La Plata, Guillermo Gallo.

Banzer e Videla firmam "compromisso histórico"

Buenos Aires e **La Paz** — Ao receber ontem em La Paz seu colega General Jorge Rafael Videla, o Presidente da Bolivia, General Hugo Banzer, destacou que "os dois países, através dos seus Governos militares, assumiram o compromisso histórico de interpretar fielmente os desejos de seus povos no que se refere à paz e bem-estar".

Depois de qualificar a Bolivia como "terra hospitaleira", Videla, que faz sua primeira viagem oficial ao exterior como Presidente, assinalou que sua presença era motivada "tanto pelas razões de uma antiga fraternidade quanto pelo interesse comum de nossos povos". Acrescentou que nas conversações que realizara com Banzer "poderemos resolver muitos assuntos importantes".

SEGURANÇA FUNCIONOU

Em Buenos Aires, Videla deixou no seu lugar, tomando-lhe juramento, o Ministro do Planejamento, General Ramon Diaz Bessone, que desde sexta-feira é a pessoa mais importante depois do Presidente, atuando como um superministro e vice-Presidente. Ele pertence ao setor conhecido como **duro** das Forças Armadas, ao contrário de Videla, que é da ala moderada.

A delegação argentina é composta pela mulher do General Videla, Alice Raquel, e pelos Ministros Cesar Guzzetti, das Relações Exteriores, Martinez de Hoz, da Economia, Embaixador boliviano Alberto Guzmán em Buenos Aires e outros funcionários.

Vinte salvas de artilharia saudaram a chegada do avião argentino e quando Videla desceu do aparelho, uma banda militar executou os hinos dos dois países. "Bem-vindo à Bolivia, Senhor Presidente. Esteja em casa", declarou Banzer ao seu colega, estendendo-lhe a mão.

O controle militar-policial foi feito durante todo o percurso compreendido entre o aeroporto e o Hotel La Paz, onde a comitiva ficará hospedada (400 metros do Palácio do Governo). Cerca de três mil policiais foram mobilizados para estender cordões de isolamento nos locais percorridos pelo Presidente argentino. Aos policiais somaram-se grupos militares e civis dos dois países, que há duas semanas estudam a forma de proporcionar a Videla a maior segurança.

Igreja pede por cubanos seminaristas

Ponce, Porto Rico — Um chamado em favor da Igreja católica cubana e dos jovens que desejam seguir a carreira sacerdotal, foi feito ontem pelos Bispos porto-riquenhos, que denunciaram as restrições que são impostas às pessoas que entram para seminários católicos em Cuba.

Na impossibilidade de se publicar nos jornais de Havana uma declaração dos padres cubanos, o jornal oficial da Igreja porto-riquenha, *El Visitante*, divulgou no domingo passado uma exortação ao povo de Cuba, no sentido de que "reze pelas vocações e ajude a preservar os seminários."

México asila extremistas colombianos

Bogotá — Seis extremistas colombianos, acompanhados de duas crianças, entraram ontem no prédio da Embaixada do México em Bogotá, onde pediram asilo político. Funcionários da Embaixada não permitiram o ingresso de policiais no edifício, mas, por outro lado, não informaram se o pedido de asilo foi aceito.

Por volta do meio-dia, as forças de segurança cercaram a Embaixada, em meio a rumores de que guerrilheiros haviam se abrigado nela. Os rumores só foram confirmados horas depois, quando um jovem apareceu numa janela e gritou para os jornalistas: "Somos do Exercito de Libertação Nacional e nos asilamos".

Greve dos ônibus deixa 11 pessoas feridas em Madri

Madri — Com um saldo inicial de 11 feridos e a chegada atrasada ao trabalho de pelo menos 1 milhão de madrilenos, a Capital espanhola enfrentou ontem a primeira greve geral de 7 mil motoristas, trocadores, inspetores e mecanicos dos ônibus municipais, deflagrada nas primeiras horas da madrugada. Se persistir o movimento — por aumentos salariais e anistia trabalhista — o Exército intervirá.

"Um triunfo para os jornalistas espanhóis que durante anos lutaram pela liberdade de imprensa neste pais", disse Rafael Calvo Serer, maior acionista do jornal **Madri**, fechado há cinco anos por ordem do **Generalíssimo** Franco e que voltará a circular, graças a uma sentença do Supremo Tribunal.

ANISTIA TRABALHISTA

Violentos choques ocorreram na garagem municipal de Fuencarral, onde — diz a versão oficial — mil grevistas atacaram um choque policial a pedradas. Os policiais responderam com balas de borracha e cassetetes e seis deles foram feridos, além de cinco grevistas.

A greve foi decidida após reunião entre funcionários e representantes da empresa, que não aceitaram negociar as reivindicações com lideres dos sindicatos clandestinos. Os trabalhadores exigem aumento geral, pagamento de férias atrasadas e anistia para funcionários punidos pela administração por suas atividades sindicais. A Prefeitura despediu ontem mais de 40 motoristas sob acusação de instigação à greve, e falta ao trabalho.

VOLTA O "MADRID"

Inicialmente um jornal conservador, **Madrid** tornou-se, a partir de 1966, um dos diários mais polêmicos por contestar abertamente a continuidade de Franco no Poder, após a maior parte de suas ações terem sido adquiridas pelo democrata independente Calvo Serer.

Antes de ter sua circulação (70 mil exemplares) proibida, em janeiro de 1972, o **Madrid** ficou suspenso por quatro meses, por ter desafiado um das fases mais rigidas da censura à imprensa espanhola. Confirmada a proibição, Calvo Serer — ex-conselheiro do Conde de Barcelona, pai do Rei — publicou no **Le Monde**, de Paris, um violento artigo contra Franco intitulado J'accuse, o que lhe valeu prisão de 15 dias em Carabanchel e o exilio.

Um dos inspiradores da Junta Democrática, que atualmente se integrou à coligação oposicionista Coordenação Democrática, Serer retornou do exilio há pouco tempo, beneficiado que foi pela anistia parcial de Juan Carlos I.

O salário médio do trabalhador é de 100 dólares (Cr$ 1 mil 160) por mês, mas o custo de vida é de tal ordem (240% este ano) que, segundo pesquisas extra-oficiais, uma familia média necessita de mais de 250 dólares (Cr$ 2 mil 200) para sobreviver.

Policiais tentam impedir julgamento com violência

Barcelona — Agentes armados mas à paisana tentaram impedir o primeiro julgamento de quatro policiais por tortura na Espanha, atacando a socos e ponta-pés o advogado e as duas testemunhas de acusação que revelaram ter sido espancadas em maio passado numa delegacia de Barcelona a fim de assinarem declaração de que pertenciam a grupos politicos clandestinos.

Apesar do prédio ter sido cercado por choques antimotim, os policiais uniformizados nada fizeram enquanto os agentes golpeavam as três vitimas nos corredores do Tribunal.

Postados à porta do Tribunal, cerca de 10 agentes à paisana empurraram e impediram a entrada de jornalistas, ameaçando golpeá-los se não se retirassem. Mesmo assim, alguns repórteres puderam presenciar o que se passava no corredor principal: o advogado Marcos Palme sendo espancado, jogado contra uma porta de vidro, que se quebrou, e chutado.

Ford anuncia programa antinuclear

Washington — O Presidente Gerald Ford deverá anunciar na próxima quinta-feira um plano norte-americano para combater a proliferação de armamentos nucleares, que deverá prever um programa governamental multimilionário para testar o uso comercial do plutônio, matéria-prima das armas nucleares, informou-se em Washington. O jornal norte-americano **The New York Times** conseguiu uma exposição detalhada do discurso de Ford no qual ele anunciará seu plano para evitar a disseminação de armas nucleares, e a cópia de um memorando confidencial de 36 páginas — preparado pelo grupo de revisão da politica nuclear e endereçado ao Presidente — que serviu de base para a formulação do discurso.

UMA LUTA ÁRDUA

As pressões militares e econômicas pela rápida disseminação em todo o mundo da força nuclear torna a imposição de novos controles internacionais "uma luta árdua", afirma o memorando. Acrescenta porem que a difusão de instalações de reprocessamento de plutônio é "indesejável" — mesmo para as nações responsáveis — e "intolerável", quando obtidas por paises melindrosos", cujos nomes não são mencionados.

O item mais controvertido no discurso de Ford refere-se à proposta de um programa federal para a avaliação do reprocessamento de plutônio, compativel com os objetivos internacionais dos Estados Unidos.

Enquanto o discurso do Presidente fornece poucas informações sobre este plano, o memorando a Ford contém uma discussão sobre o que a Administração deve fazer em relação ao uso do plutônio nos Estados Unidos. Apresenta então a Ford duas opções válidas. A primeira seria a assistência à indústria para conseguir experiência em reprocessamento e a segunda o desenvolvimento de tecnologias alternativas para utilizar o combustivel usado, sem isolar o plutônio.

"Através de consultas efetuadas em Moscou, temos esperanças de que a União Soviética apoie o Programa de Ford", afirmou ontem um alto funcionário do Departamento de Estado, Charles Robinson, ressaltando mais uma vez a preocupação de Washington no sentido de que o acordo atômico Brasil-Alemanha aumente o perigo da proliferação indiscriminada de armamentos nucleares, e criticando a venda de instalações nucleares ao Paquistão pela França.

Ingleses protestam na Câmara

Londres — A presença, na Camara Baixa, do secretário do Comitê Central do Partido Comunista soviético Boris Panomariov, a convite dos trabalhistas, causou enérgicos protestos dos conservadores e a votação de uma moção de expulsão, rejeitada quando o representante da União Soviética já havia deixado o local.

Ponomariov chegou a Londres pela manhã, liderando uma delegação, e à tarde foi recebido pelo Primeiro-Ministro James Callaghan. Acredita-se que tem por objetivo decidir a data da visita, tantas vezes adiada, do lider soviético Leonid Brejnev à Grã-Bretanha.

Juiz dos EUA impugna negociação sobre Canal

Ancon (Zona do Canal do Panamá) — O Juiz federal Guthrie Crowe endossou as queixas dos trabalhadores norte-americanos da Zona do Canal, filiados à AFL-CIO (central sindical mais poderosa dos Estados Unidos) e exigiu que o Presidente Gerald Ford responda às acusações de que um novo tratado com o Governo panamenho é inconstitucional e viola os direitos de propriedade e a liberdade dos norte-americanos ali residentes.

Foi William Drummond, policial da Zona do Canal e presidente da seção da AFL-CIO neste território sob jurisdição americana, quem apresentou a petição ao juiz. Além do Presidente dos Estados Unidos, são também citados judicialmente o Secretário de Estado Henry Kissinger e o Embaixador Ellsworth Bunker, chefe da equipe negociadora dos Estados Unidos, aos quais foi dado um prazo de 60 dias para responder à acusação.

A petição afirma que de acordo com o novo tratado proposto pela Casa Branca, os 40 mil cidadãos norte-americanos residentes na Zona do Canal teriam seus direitos violados, pois passariam a ser regidos pela Constituição panamenha.

O acordo que está em negociações foi firmado há quase três anos por Kissinger e pelo então Ministro do Exterior do Panamá, Juan Antonio Tack. O documento prevê a transferência para o Panamá da jurisdição que os Estados Unidos exercem sobre a Zona do Canal desde 1903, quando estes adquiriram controle perpétuo sobre a região.

De acordo com os principios gerais que regerão o novo tratado, e que foram estabelecidos em 1974 por Kissinger e Tack, o controle norte-americano ficaria limitado a um certo número de anos. E' este prazo que vem sendo discutido desde então pelos negociadores: os Estados Unidos querem manter o *status quo* até o ano 2025, mas o Panamá insiste em recuperar a soberania total até o ano 2000.

Suspensas a 3 de maio passado, as negociações de novo tratado converteram-se em tema de debates politicos na campanha eleitoral norte-americana. Na semana passada elas foram reiniciadas. Os norte-americanos da Zona do Canal contam com o apoio de um considerável número de membros do Congresso, que insistem na manutenção do Canal como eterna propriedade dos Estados Unidos.

Em Washington, um porta-voz do Departamento de Estado consultado ontem mesmo, disse que não havia ainda nenhum comentário oficial a respeito da ordem judicial.

A 96 horas do grande dia

Dorrit Harazim / Correspondente

Washington — *Decididamente, o estado de nervos dos candidatos à Presidência dos Estados Unidos está chegando a um ponto de ruptura nessa última fase da contagem regressiva das eleições de terça-feira próxima. A apenas 96 horas do Dia D, nem Jimmy Carter nem Gerald Ford ousam fazer previsões sequer vagamente otimistas. Muito pelo contrário. "Seria lamentável se uma derrota minha nesse Estado viesse a ser responsável por minha perda na eleição nacional", advertiu Carter a cerca de 40 mil nova-iorquinos, dois dias atrás. "Nada está decidido", repetiu ele ontem a potenciais eleitores da Pensylvania. "Podemos ganhar ou perder. Tudo depende de vocês."*

De fato, apesar de Carter ainda contar com uma vantagem de três (segundo a pesquisa Harris) a seis (Gallup) pontos sobre seu adversário republicano, isso não significa, nas peculiares circunstancias dessa eleição de 1976, que a vitória lhe está assegurada. Ao invés de representar uma vantagem real do candidato democrata, essa percentagem reflete, sobretudo, a erosão de sua liderança desde junho último, quando ele ainda podia gabar-se de estar 35 pontos à frente do Presidente da República. Mais grave ainda para os estrategistas da campanha Carter, essa diferença de três a seis pontos poderá simplesmente evaporar-se, quando não inverter-se, no dia fatidico da eleição.

De acordo com quase todas as teorias apressadamente formuladas pelos analistas mais categorizados do país, o fator chave para a vitória de um ou outro candidato chama-se abstencionismo. *Com efeito, há fortes indicios de que o nivel de abstenção a ser registrado na próxima terça-feira será mais decisivo para o resultado final do que a reação dos eleitores a qualquer um dos temas emocionais ou reais penosamente defendidos ou atacados pelos candidatos ao longo da campanha presidencial — como o aborto, o desemprego, Deus e* Playboy, *a Europa comunista, a reorganização do Governo, o sistema tributário.*

A matemática por trás dessa teoria é simples: se o comparecimento às urnas for superior a 55% do eleitorado, a vitória de Carter, e talvez até por confortável margem, estaria assegurada. Em caso contrário, Gerald Ford poderá realizar o que ele mesmo, dias atrás, chamou de "o milagre do século", ou seja, tornar-se o vencedor. A demonstração da tese em questão, também não é complicada. O grosso do eleitorado de Carter concentra-se: (1) nos grandes centros urbanos (onde ele está 14 pontos à frente de Ford), (2) entre os jovens de menos de 30 anos de idade (nove pontos à frente), (3) junto ao eleitorado negro (70 pontos de vantagem), (4) na população de renda anual inferior a 10 mil dólares (19 pontos à frente). Mas é precisamente junto a essas categorias de eleitores que o abstencionismo tem-se acentuado dramaticamente nos últimos anos.

Em contrapartida, a popularidade de Gerald Ford está solidamente implantada junto aos grupos de eleitores que votam com absoluta regularidade. Sua força maior vem do voto suburbano (onde ele supera Carter por 47 contra 40%), dos americanos de nivel universitário (48 contra 39%), da população de renda anual superior a 15 mil dólares (52 contra 38%) e dos executivos do pais (57 contra 30%).

Não é em nada surpreendente, portanto, que o Partido Democrata em peso, aliado às centrais sindicais e às diversas organizações de negros americanos, tenha se lançado numa frenética e agressiva campanha de alistamento eleitoral de costa a costa. Inversamente, não se vê em nenhum dos 50 Estados americanos membros do Partido Republicano dedicados à tarefa civica de convidar algum vizinho a comparecer às urnas.

Há ainda um fator adicional, de ordem socioeconômica, que veio diminuir a chance natural de Jimmy Carter tornar-se o próximo Presidente dos Estados Unidos. Como se sabe, ele é o primeiro candidato em mais de quatro décadas a conseguir arregimentar, bem ou mal, a antiga coalizão roosevelliana em torno de seu nome (sulistas, jovens, negros, pobres, voto sindical, étnico, urbano). Por si só, esse feito já deveria lhe dar a vitória sobre Ford. Mas ocorre que em 1936, esses grupos reunidos totalizavam 65% da população americana, enquanto que hoje eles representam apenas 42%. Nesse mesmo periodo, foram justamente as categorias socioeconômicas tradicionalmente republicanas que aumentaram paulatinamente a sua representação populacional.

"Essa eleição é uma competição entre duas Américas distintas", declarou, na tarde de ontem, o respeitado analista de opinião pública Louis Harris, no National Press Club de Washington, perante mais de 300 jornalistas à espera de alguma luz. "Resta saber qual delas vai votar", concluiu Harris, no escuro.

Suborno envolve congressistas

Washington — As investigações para apurar a extensão da influência politica sul-coreana na capital norte-americana poderão envolver 90 membros do Congresso e expor um dos dos maiores casos de corrupção dos EUA, segundo declararam fontes governamentais.

Um alto funcionário do serviço secreto afirmou que, "com o passar do tempo", a investigação poderá se estender a outros Governos, além do da Coréia do Sul. "Estamos nos referindo a agentes de influência e à possibilidade de Governos estrangeiros manipularem nossos funcionários através de subornos.

O principal responsável por esses possiveis subornos é o empresário sul-coreano Tongsun Park, de 41 anos, que há 10 anos tem sido uma das mais influentes figuras na politica de Washington.

O empresário coreano — que tem interesses nos mercados internacionais do arroz e do petróleo — admitiu aos investigadores federais ter feito contribuições politicas, incluindo os 10 mil dólares doados à mulher do Governador Edwin Edwards, da Louisiania, quando este pertencia ao Congresso.

Park ofereceu também a quantia de 4 mil 900 dólares ao Deputado John Brademas, e 1 mil dólares ao Deputado William Broomfield — o único dos três que negou ter recebido a contribuição. Entre outros estão os ex-membros do Congresso, Cornelius Gallager e Richard Hanna, que também receberam quantias.

Confirmou-se, que os agentes norte-americanos têm "provas consideráveis", segundo se soube, de que existe uma rede de agentes sul-coreanos operando em Washington, com ordens do Governo de Seul de tentar influenciar as ações governamentais e do Congresso em favor dos interesses coreanos.

Comando mata no hospital uma dirigente do IRA

Belfast — Um comando armado irrompeu, ontem à noite, num hospital católico de Belfast e assassinou, em sua cama de enferma, Maire Drumm, 56 anos, que até 16 de outubro último foi vice-presidente do **Sinn Fein**, ala politica do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA), anunciou a policia.

Conhecida como "a avó do ódio", nome que lhe deu a imprensa britanica, ela abandonara suas funções no IRA por motivos de saúde, mas continuava como membro do comitê diretor do movimento. A policia diz que o comando era constituido por vários homens, um dos quais vestia a roupa branca de um médico.

Maire Drumm, que em determinado momento de sua atividade revolucionária havia exortado os combatentes do IRA a "mandar para casa, em ataúdes, os soldados britanicos" enviados para o Ulster para assegurar a paz, tinha cinco filhos e muitos netos. Estava hospitalizada para ser operada da vista.

Por suas atividades politicas, passou seis meses numa prisão, enquanto seu marido, Jimmy, também filiado do IRA, esteve detido 13 anos. Uma de suas filhas foi condenada a oito anos de cadeia por militante do Exército Republicano Irlandês.

Argentina ameaça grevistas com serviço militar

Buenos Aires — O Governo argentino ameaçou ontem convocar militarmente os trabalhadores da energia elétrica, caso não cessem as medidas de força que voltaram a ser empregadas nas duas principais companhias de Buenos Aires. Os operários protestam contra a dispensa de 500 funcionários que tinham participado do movimento anterior.

O decreto divulgado de madrugada prevê "a detenção de todo empregado das empresas ou pessoas que agirem como ativistas, instigadores, sabotadores ou ameaçadores dos colegas e, se necessário, a aplicação da lei 21 318 — convocação do pessoal que ficará sujeito às disposições do código da Justiça Militar e ao regime do serviço militar obrigatório".

O desafio dos trabalhadores da energia elétrica começou no inicio de outubro, quando mais de 200 funcionários da Companhia do Serviço de Eletricidade da Grande Buenos Aires (Segba), inclusive alguns antigos lideres sindicais, foram despedidos, porque reivindicavam aumentos salariais.

De 5 a 18 de outubro a produção começou a diminuir e houve sabotagens contra geradores e cabos subterraneos, provocando cortes de energia em vários setores de Buenos Aires. Aos operários da Segba uniram-se os da Companhia Italo-Argentina de Eletricidade.

O Governo ameaçou com prisões aos trabalhadores grevistas, porém não houve detenções e a situação se normalizou porque, ao que se soube, os trabalhadores aceitaram uma trégua para negociar com o Governo.

Na quarta-feira, os operários voltaram a trabalhar aborrecidos e a executar apenas os trabalhos estritamente necessários. Colocaram também bombas de fumaça inseticida, que obrigaram os funcionários a abandonar os locais de trabalho em diversas partes da Capital.

O problema dos baixos salários argentinos levou o Ministro da Economia, Martinez de Hoz, a comparecer à Conferência Episcopal que se realiza em San Miguel, a fim de explicar os projetos do Governo e soluções para um futuro próximo.

A informação foi dada pelo secretário de imprensa da Conferência, Padre Roberto Berg, assinalando que "o Ministro respondeu com precisão às numerosas perguntas, todas realistas e objetivas, que lhe fizeram os bispos. Foram expostas as preocupações dos membros da Conferência sobre os problemas que a economia cria especialmente para as classes mais necessitadas".

Soldados de La Plata matam 10 montoneros

Buenos Aires — Por não parar num posto de controle, 10 jovens foram mortos num tiroteio com as forças de segurança, segundo informou o Exército, sem identificar as vitimas, mas assegurando que se tratavam de militantes Montoneros, que horas antes tinham matado dois policiais durante atentado à casa do Reitor da Universidade de La Plata.

Na Capital de Santa Fé, a 475 quilômetros ao Norte de Buenos Aires, outro comunicado do Exército informou que um terrorista foi morto por forças da policia e do Exército na madrugada de ontem. O corpo de um homem com 35 tiros, cabeça coberta com capuz e mãos atadas com arame foi descoberto num subúrbio de Buenos Aires.

MARIA ESTELA

Hoje, a ex-Presidente Maria Estela de Perón deverá ser transferida da residência oficial de El Messidor (1 mil 480 quilômetros ao Sul de Buenos Aires), onde se encontra detida desde que foi deposta, há 218 dias, para local mais próximo da Capital, talvez um aquartelamento da Marinha. Assim, a tarefa dos juizes que estão instruindo o processo por malversação de fundos e fraude seria facilitada.

Banzer e Videla firmam "compromisso histórico"

Buenos Aires e **La Paz** — Ao receber ontem em La Paz seu colega General Jorge Rafael Videla, o Presidente da Bolivia, General Hugo Banzer, destacou que "os dois paises, através dos seus Governos militares, assumiram o compromisso histórico de interpretar fielmente os desejos de seus povos no que se refere à paz e bem-estar".

Depois de qualificar a Bolivia como "terra hospitaleira", Videla, que faz sua primeira viagem oficial ao exterior como Presidente, assinalou que sua presença era motivada "tanto pelas razões de uma antiga fraternidade quanto pelo interesse comum de nossos povos". Acrescentou que nas conversações que realizará com Banzer "poderemos resolver muitos assuntos importantes".

Em Buenos Aires, Videla deixou no seu lugar, tomando-lhe juramento, o Ministro do Planejamento, General Ramon Diaz Bessone, que desde sexta-feira é a pessoa mais importante depois do Presidente, atuando como um superministro e vice-Presidente. Ele pertence ao setor conhecido como duro das Forças Armadas, ao contrário de Videla, que é da ala moderada.

A delegação argentina é composta pela mulher do General Videla, Alice Raquel, e pelos Ministros Cesar Guzzetti, das Relações Exteriores, Martinez de Hoz, da Economia, Embaixador boliviano Alberto Guzmán em Buenos Aires e outros funcionários.

Vinte salvas de artilharia saudaram a chegada do avião argentino e quando Videla desceu do aparelho, uma banda militar executou os hinos dos dois paises. "Bem-vindo à Bolivia, Senhor Presidente. Esteja em casa", declarou Banzer ao seu colega, estendendo-lhe a mão.

O controle militar-policial foi feito durante todo o percurso compreendido entre o aeroporto e o Hotel La Paz, onde a comitiva ficará hospedada (400 metros do Palácio do Governo). Cerca de três mil policiais foram mobilizados para estender cordões de isolamento nos locais percorridos pelo Presidente argentino.

China rejeita reaproximação com União Soviética

Pequim, Roma e Filadélfia — O Partido Comunista da China informou ter repelido a mensagem de felicitações enviada por Leonid Brejnev, em nome do PC soviético, pela nomeação de Hua Kuo-feng como sucessor de Mao-Tsé-tung, numa aparente demonstração de que, pelo menos por enquanto, Pequim não tem interesse em estimular uma reaproximação.

Foram igualmente devolvidos telegramas idênticos de outros Partidos comunistas da Europa Oriental, com exceção apenas dos remetidos pelos comunistas da Albânia e da Romênia, cujos textos a imprensa chinesa divulgou.

MOSCOU QUER REAPROXIMAR-SE

Em discurso pronunciado segunda-feira, Brejnev declarou que a União Soviética está disposta a melhorar suas relações com a China, "dentro dos princípios da coexistência pacífica", acrescentando, porém, que o nível do diálogo com Pequim iria depender das posições que os sucessores de Mao assumissem.

Ontem, a agência soviética Tass publicou o telegrama que Brejnev enviou a Hua Kuo-feng: "Companheiro Presidente do Comitê Central do Partido Comunista da China, aceite felicitações por motivo de sua ascensão ao cargo de Presidente do Comitê Central, (a) Leonid Brejnev, secretário-geral do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética".

Os observadores registram a frieza dessa mensagem, a ausência de votos a Hua pelo bom desempenho em suas novas tarefas e a falta de referência às relações entre os dois Partidos, atualmente interrompidas. Assinalam, contudo, que a mensagem de Brejnev apresenta alguns elementos que confirmam a posição de moderada expectativa de Moscou em relação à China, depois da morte de Mao Tsé-tung.

Recorda-se que há muitos anos os soviéticos não enviavam a Pequim mensagens pessoais, mas dirigidas pelo Comitê Central do PC da URSS ao Comitê Central do PC da China. Além disso, Brejnev no telegrama chama Hua de "companheiro", termo que os soviéticos não empregavam desde que pioraram as relações entre os dois Partidos. Em Moscou, por exemplo, Mao Tsé-tung merecia o adjetivo "traidor" e seus companheiros "camarilha."

Em seu discurso de segunda-feira, na reunião do Comitê Central do PC da URSS, Brejnev incluiu a China na lista dos países socialistas, ao afirmar que o Vietnã é, pelo número de seus habitantes, "o terceiro país socialista" isto é, logo depois da China e da URSS.

NOVAS ACUSAÇÕES

Dando prosseguimento à série de ataques à União Soviética, a agência Nova China acusou ontem Moscou de "empreender toda sorte de expedientes para sabotar a unidade árabe". Acrescentou que "eles, os soviéticos, sustentam hipocritamente que o problema libanês deve ser resolvido sem interferência interna, mas, na realidade, são exatamente eles que metem as mãos nos assuntos libaneses".

Os comunistas albaneses — segundo informam jornais italianos — estão dando mostras de preocupação pelo que está se passando na China, pois o predomínio dos pragmáticos moderados na alta direção do país poderá provocar um esfriamento das relações Tirana-Pequim. Assinala-se a respeito que a recente mensagem do líder albanês Enver Hoxa a Hua Kuo-feng, embora publicada pela imprensa chinesa, não mereceu maior destaque.

Acredita-se que as reações do PC da Albania referentes aos novos dirigentes chineses serão melhor identificadas no congresso do Partido que se instala em Tirana segunda-feira próxima.

"Diário do Povo" nega execução dos radicais

Pequim — "Os conspiradores que formavam o Bando dos Quatro são inimigos do povo, mas não serão executados" — assegurou ontem, em entrevista coletiva à imprensa estrangeira, o redator-chefe-adjunto do **Diário do Povo**, An Kang, veterano comunista com 40 anos de militancia partidária.

Acrescentou, contudo, que Chiang Ching, a viúva de Mao, Wan Hung-wen, Chang Chun-chiao e Yao Wen-yan não serão "reeducados politicamente", pois "o princípio do Presidente Mao que manda curar a enfermidade para salvar o doente só é aplicável em relação ao povo e não aos inimigos do povo".

IRRECUPERÁVEIS

Os pedidos de morte para os "quatro", que aparecem nos dazipaos, foram qualificados por Kang como simples "expressões de grande indignação popular". Afirmou que os líderes radicais, acusados de tramar um golpe de estado, "são irrecuperáveis, mas viverão o tempo que quiserem e não serão mortos, morrerão de morte natural".

O redator-chefe adjunto do **Diário do Povo** teve palavras especialmente duras para Yao Wen-yuan, o **Teórico de Xangai**, e para o ex-Vice-Primeiro Ministro Chang Chun-chiao, membro permanente do Bureau Político e Comissário Político Geral do Exército.

Qual será então a sorte dos quatro? A essa pergunta de um correspondente, Kang respondeu: "Não podem viver sob o mesmo céu do povo, não podem ser tolerados pelos dirigentes revolucionários, pelos operários e pelos camponeses".

Kang afirmou que a imprensa estrangeira, "inclusive a revisionista", engana-se ao definir "a linha dos quatro como uma linha de extrema esquerda, pois não passam de reacionários de extrema direita". Recordou que há 40 anos "o grande escritor revolucionário Lu Hsun já tinha definido um dos quatro, Chang Chun-chiao (conhecido pelo pseudônimo Dick), como velho capitulacionista, que, sob uma máscara de revolucionário 100%, era na realidade um contra-revolucionário.

Moscou congela cooperação econômica com Japão devido ao incidente com o Mig-25

Tóquio — A União Soviética adiou por tempo indeterminado uma conferência da Comissão Econômica Nipo-Soviética, prevista para o dia 25 de novembro, e fontes da Chancelaria japonesa atribuiram a suspensão a um sinal de desagrado de Moscou devido ao incidente do Mig-25 soviético, ocorrido no mês passado.

A sétima sessão conjunta da Comissão Econômica Nipo-Soviética deveria discutir investimentos japoneses no desenvolvimento de matérias-primas da Sibéria e a expansão do comércio entre os dois países. Os planos haviam sido estabelecidos no princípio do ano pela União Soviética e pela Federação de Organizações Econômicas do Japão.

MENSAGEM

O adiamento da conferência foi comunicado aos japoneses pelo representante comercial soviético em Tóquio, Victor Spandarian. Além disso, funcionários da federação comercial informaram que o Vice-Ministro soviético do Comércio, Ivan Semishastnnov, enviou uma mensagem ao Japão informando que Moscou considera como pré-requisito para a realização da reunião a existência e "boas relações entre os vizinhos e uma atmosfera amistosa" entre os dois países.

As relações sino-soviéticas estão tensas desde que o Tenente Viktor Belenko, da Força Aérea Soviética, desertou no dia 6 de setembro e aterrissou no Norte do Japão num caça Mig-25. O Governo japonês rejeitou as exigências de Moscou para a devolução imediata do piloto e do avião, permitindo que Belenko se asilasse nos Estados Unidos.

Bonn afirma que projeto da UNESCO levará à censura

Nairóbi e Londres — A Alemanha Ocidental "não pode, de maneira nenhuma, concordar com restrições ao livre intercambio de idéias", afirmou ontem aos participantes da 19a. Conferência Geral da UNESCO, em Nairóbi, o representante de Bonn, Peter Hermes, referindo-se aos projetos atualmente em discussão sobre os meios de comunicação de massa.

Ahmdou Mahtar M'Bow, diretor-geral do organismo, pressionado pela decisão norte-americana de suspender sua contribuição anual à UNESCO (25% do orçamento global), apresentou uma fórmula de acordo para reintegrar Israel à entidade. Por não aceitar que técnicos da ONU garantissem a preservação dos monumentos de Jerusalém, em 1974, Telaviv foi excluída.

UM LADO

O Instituto Internacional de Imprensa e a Federação Mundial de Editores de Jornais, numa declaração conjunta, disseram por sua vez que as normas incluídas nas minutas dos projetos em discussão na UNESCO "conduzirão inevitavelmente à censura". Explicaram que as propostas "significam grave ameaça à liberdade" porque, entre outras coisas, afirmam que o Estado é responsável, na esfera internacional, pelos meios de comunicação nacionais.

Peter Hermes, que preside a delegação de Bonn em Nairobi, com relação ao tema "nova ordem econômica mundial", também em debate, advertiu que "queremos continuar desenvolvendo a economia internacional mas não pretendemos destruí-la, como querem alguns radicais". Segundo Hermes, "as tarefas mais importantes da UNESCO estão em outros campos, como a luta contra o analfabetismo, e o Governo da Alemanha Federal concorda com a aplicação de planos de médio alcance relacionados ao problema".

Três textos, sobre comunicação estão sendo estudados. O primeiro foi redigido por especialistas e contraria aos Estados Unidos e ao Canadá, que o consideram "inaceitável" por preconizar uma "concepção estatal" da informação e por se referir à resolção das Nações Unidas que vincula o sionismo ao racismo. O segundo texto baseia-se nas decisões alcançadas na Conferência dos Não Alinhados de Colombo e na Conferência Interamericana realizada em Costa Rica, que preconizam um "reequilibrio da informação" através da criação de uma agência internacional de notícias que faria frente às agências noticiosas controladas pelas potências ocidentais.

Existe ainda um terceiro projeto em fase de elaboração, preparado pelos países ocidentais, onde fica bem clara a posição contrária a qualquer intervenção estatal nos meios de comunicação. Em seu discurso de ontem, M'Bow, diretor-geral, disse que os temores do Ocidente de que a UNESCO tome medidas que ameacem a liberdade de imprensa "são absurdos". O presidente da Comissão Mundial de Liberdade de Imprensa (integrada por 17 organizações jornalísticas dos Estados Unidos), George Beebe, afirmou no entanto que a UNESCO "permitiu que questões políticas prejudicassem a base real de sua existência porque, ao tentar controlar os meios de comunicação, foge aos ideais educacionais, científicos e culturais".

Direita libanesa impedirá entrada da força de paz árabe em seus domínios

Beirute — Os cristãos direitistas libaneses reafirmaram a decisão de não permitir a entrada de soldados da força de paz árabe nas áreas que controlam e anunciaram a criação de um contingente de 30 mil milicianos fortemente armados, para contrabalançar a presença do grupo pan-árabe.

Os líderes cristãos ouviram o Presidente Elias Sarkis, que lhes fez um apelo no sentido de aceitar a força da Liga Árabe, mas responderam pedindo que o Chefe de Estado estude a maneira de "proteger o Líbano contra um possível golpe militar por parte dessa maciça força árabe".

COLIGAÇÃO

O principal líder da coligação muçulmano-palestino-esquerdista, Deputado Kamal Jumblatt, protestou contra a resolução da conferência de cúpula árabe realizada no Cairo, colocando a força de paz sob o comando do Presidente Sarkis.

Jumblatt reclamou a entrega do comando ao Primeiro-Ministro, que pela lei é sempre um muçulmano, enquanto o Presidente é cristão, e exigiu a reabertura do Sul do Líbano para a realização de operações guerrilheiras dos palestinos contra Israel.

Os jornais libaneses destacavam ontem a nova cooperação entre os sírios e os palestinos. Os guerrilheiros agora andam livremente pelo vale do Bekaa, controlado pelos soldados de Damasco, e estão consolidando suas posições em torno da Cidade de Bint Jbeil, junto à fronteira com Israel. Afirmam os jornais que essa cooperação foi precipitada por Damasco, pelo receio de que Israel, aliado com os cristãos no Sul do Líbano, acabe invadindo a região.

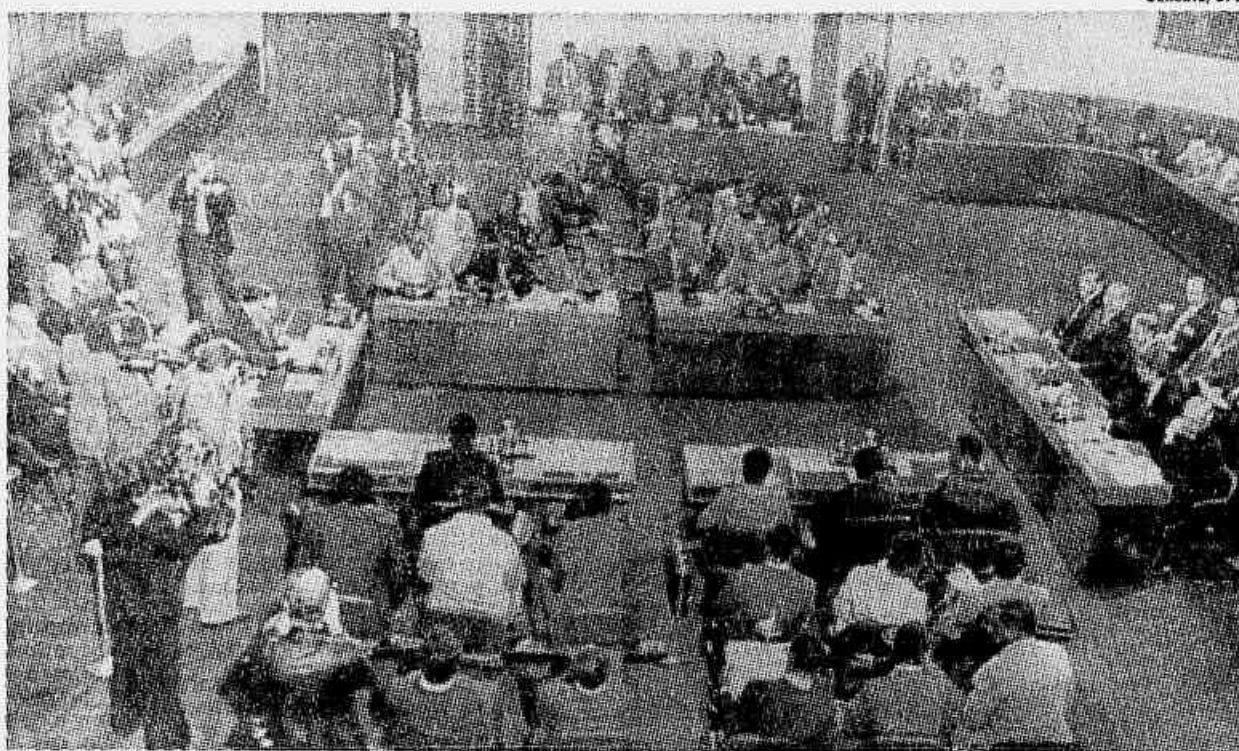
Egito escolhe deputados entre quatro tendências

Cairo — Pela primeira vez em 25 anos os eleitores egípcios tiveram possibilidade de escolher ontem entre 1 mil 600 candidatos centristas, esquerdistas e direitistas (ainda que todos do Partido único, a União Socialista Árabe) e independentes para a renovação das 350 cadeiras da Assembléia do Povo, o Parlamento.

O Presidente Anwar El Sadat introduziu ano passado o sistema de três alas, ou foros, na União Socialista Árabes, a fim de permitir a manifestação de pontos-de-vista diferentes, e esclareceu que, eventualmente, o sistema poderá evoluir para a formação do multipartidarismo, permitindo a reorganização dos grupos políticos, proibidos após o golpe militar de Gamal Abdel Nasser em 1952.

Segundo analistas locais, as tendências dos 9 milhões 500 mil eleitores (numa população de quase 40 milhões e 60% de analfabetos) indicam os seguintes percentuais: a ala centrista, que é o foro do Governo e conta entre seus principais dirigentes com El Sadat e o *Premier* Manduh Salem, tem o nome oficial de Organização Egípcia Socialista Árabe e deve atrair 40% dos votos para seus 495 candidatos.

A direitista, liderada pelo presidente de uma empresa algodoeira estatal, o veterano parlamentar Mustafa Kamel Murad, chama-se Organização de Socialistas Liberais e espera ter 20% dos votos para 211 candidatos. A esquerdista, União Nacional Progressista, é liderada por um ex-oficial do Exército com tendências marxistas, Khaled Mohieddin, e seus 67 candidatos devem obter 10% dos votos. Os independentes são aproximadamente 800 candidatos e as previsões indicam uma votação de 30%.

Genebra/UPI

Disposição das mesas da conferência não causou problema, mas Premier rodesiano queixou-se da "identificação indevida". Em frente a sua cadeira estava escrito apenas Mr Smith

Kissinger manda assessor a Genebra para salvar reunião

Washington — O Secretário de Estado Henry Kissinger ordenou que seu principal assessor em África voe a Genebra para fazer o possível para ajudar os britanicos a evitar um colapso nas negociações entre brancos e negros rodesianos destinadas a formar um Governo liderado por negros na Rodésia.

Revelou-se oficialmente quarta-feira passada que Kissinger instruiu William E. Schaufele Jr, sub-secretário para assuntos africanos, intimamente envolvido nos esforços do secretário de mediação no Sul da África, a ir a Genebra na próxima semana, quando as conversações estarão com todo o impulso.

MUDANÇA POLÍTICA

A medida representa uma espécie de mudança política, pois até agora os Estados Unidos haviam decidido manter uma presença discreta em Genebra, permitindo aos britanicos o controle completo dos esforços de mediação que Kissinger ajudou a concretizar através de sua missão africana mês passado.

Oficialmente, os Estados Unidos não participam da conferência de Genebra. Uma delegação norte-americana chefiada por Frank G. Wisner, chefe dos negócios da África Meridional no Departamento de Estado, comparece como observador não oficial.

Mas Kissinger decidiu enviar um funcionário de nível mais alto — que conheceu pessoalmente os líderes africanos e que tomou parte das negociações secretas conduzidas pelo Secretário — para liderar a equipe norte-americana e reunir-se, em particular, se necessário, com os rodesianos brancos e negros, e outros.

OTIMISMO MODERADO

Numa entrevista coletiva em Hartford, Connecticut, quarta-feira, Kissinger aludiu a sua decisão quando disse, em resposta a uma pergunta, não acreditar num fracasso das conversações, destacando que se chegasse a um impasse "os Estados Unidos fariam o máximo para reativá-las".

"Quando a conferência começar, reforçaremos nossa delegação" — acrescentou.

Schaufele, um diplomata veterano accessível, seria capaz de testemunhar, se interrogado, o que foi decidido durante as negociações privadas de Kissinger com os africanos negros e brancos durante sua recente viagem à Africa, e o que se tornou controvérsia.

Outra razão para a escolha de Schaufele é o desejo de Kissinger de ter um assessor de confiança próximo às negociações, a fim de informá-lo sobre a mediação de Ivor Richard, o Presidente da conferência de Genebra. Existe alguma procupação em Washington ante a dúvida de que a Grã-Bretanha pode ter cometido um erro ao não mandar um Ministro para presidir as conversações. •

Atraso causa novo impacto

Araujo Netto
Enviado especial

Genebra — *Nem mesmo a mentira diplomática divulgada pelo organizador inglês da conferência da Rodésia conseguiu atenuar o impacto do último drama vivido na fase preparatória da negociação, aberta impontualmente, às 17h30m de ontem, em Genebra, na sala do Conselho de Segurança do Palácio das Nações.*

Às 15 horas, quando os últimos jornalistas credenciados para assistir à cerimônia da formação da mesa em quadrilátero (composto por seis bancadas), numa sala com afrescos acadêmicos do pintor espanhol Sert, submetiam-se ao controle de um detetor eletrônico, o comunicado de três linhas, lido pelo sanguíneo porta-voz britanico, anunciava que por motivos técnicos o início da conferência seria retardado em duas horas. E, com um formal pedido de desculpas, um assessor de imprensa mais jovem insinuava que os motivos técnicos poderiam ser determinados por defeitos na iluminação da sala.

No intervalo de duas horas que precedeu o ingresso das cinco delegações e da mesa de direção na sala do Conselho de Segurança, o que se apurou e se soube das verdadeiras razões do último e imprevisível retardamento da conferência confirmaram outra vez a impressão dominante de que esta é uma tentativa destinada a um insucesso, no mínimo a um longo e tortuoso estágio de discussões sem conclusões práticas.

Até a última hora — e mais tarde isto seria confirmado pelo próprio presidente da conferência, Embaixador Ivor Richard — algumas das delegações se recusavam a ocupar seus lugares na mesa das negociações. Das três versões oficiosas apresentadas para o "golpe teatral" que atrasou a solenidade de abertura dos trabalhos, a mais razoável parece ser a de que — da parte africana — insistia-se num esclarecimento sobre a autoridade do Presidente Ivor Rilchard. Em última análise, queria-se uma garantia de que ele realmente está aqui como legítimo representante do Governo de Londres.

Detalhe político que, para os africanos, tem um significado determinante, desde que ainda ontem pela manhã um comunicado da Frente Patriótica, reunindo o CNA e a ZANU, de Joshua N'Komo e Robert Mugabe, insistia em acusar a evidente colaboração do Governo britanico com Ian Smith, com o propósito de "destruir a conferência".

Com fleugma e ironia, o Chefe do Governo racista da Rodésia fazia questão de deistinguir-se da posição e das preocupações africanas, oferecendo inclusive uma irreverente explicação para o incidente que manteve até o último minuto o suspense em torno desta conferência. Voltando ao seu hotel, para o novo e inesperado intervalo, Ian Smith disse que a conferência retardara-se porque chovia muito em Genebra. "E com chuva" — concluiu Ian Smith — "é muito difícil jogar-se uma partida de cricket".

Mais compreensivel e realista pareceu no começo da noite o discreto otimismo do gordo e ágil Embaixador Ivor Richard, que, aliviado das últimas apreensões que a conferência da Rodésia lhe reservara no dia de ontem, insistia em recordar a "inegável importancia do ato que todos viveremos no Palácio das Nações". Nada supersticioso, sem dar maior atenção aos antecedentes da antiga sala do Conselho de Segurança que hospeda a conferência (a mesma sala das conferências de desarmamento, do Oriente Médio, da paz em Chipre, todas "sinfonias inacabadas") — o Embaixador britanico chamava a atenção da imprensa de todo o mundo para o fato de o confronto armado na Rodésia ter-se transformado ontem num primeiro estágio de diálogo diplomático. A partir do momento que em que homens, grupos e facções há tanto tempo em guerra ontem aceitaram a idéia de sentarem-se para uma tentativa de solução negociada.

"Há 20 dias esta conferência era impossível. Às 15 horas da tarde de ontem, via-me na condição de entender as razões que duas delegações me deram para solicitar uma prorrogação de duas horas para a conferência. Era-me impossível não considerar o fato de elas considerarem-se política e até psicologicamente despreparadas para enfrentar o início de nossos trabalhos às três horas da tarde" — dizia ontem à noite o Embaixador Richard.

Caprichosamente, Ian Smith e seus 12 companheiros de bancada — defronte a da mesa da Presidência, e a única que reúne três mulheres (sentadas à última fila) — decidiu entrar por último, às 17h28m, na sala do Conselho de Segurança do Palácio das Nações. Isolados, num canto de uma grande ante-sala, os 13 brancos do Governo de minoria da Rodésia, esperaram que a última delegação africana ocupasse as nove cadeiras da bancada imediatamente à direita da mesa da Presidência.

Só então, depois que a delegação chefiada pelo Bispo metodista Abel Muzorewa, com 25 minutos de atraso, entrou na sala, o grupo de 13 brancos de Ian Smith fez-se vivo. Entraram sem cumprimentar ninguém. Dedicando apenas alguns olhares às bancadas da imprensa, sorrindo discretamente para os cinegrafistas do pool de televisão que pôde documentá-los bem de perto. Próximos a eles, os sorrisos e olhares curiosos da bancada presidida pelo corpulento, imponente Joshua N'Komo, eram solenemente ignorados por toda esta grave e bem vestida representação da minoria de 270 mil brancos num país de mais de 5 milhões de africanos.

Circunstancias, flagrantes curiosos do histórico momento vivido ontem em Genebra, que acabam apenas enriquecendo o aspecto pitoresco e anedótico da página do primeiro dia da conferência da Rodésia. Sobretudo para quem ouviu, a poucas horas da conferência, a declaração do Embaixador Richard advertindo que as negociações de Genebra não perderiam mais tempo em discutir os méritos e a justiça da causa dos povos de Zimbabwe, "se seria ou não o caso de conceder a independência à Rodésia, porque, na verdade, o problema é outro: o de saber como e quando tudo isto deverá fazer-se".

Os personagens

Presidida pelo Embaixador britanico nas Nações Unidas, Ivor Richard, a conferência da Rodésia conta com a participação de:

- O Primeiro-Ministro rodesiano Ian Smith, com uma delegação de 12 pessoas;
- Robert Mugabe, líder da União Nacional Africana de Zimbabwe (ZANU) e porta-voz do Exército Popular de Zimbabwe (ZIPA);
- Joshua N'Komo, líder da União Popular Africana de Zimbabwe (ZAPU) e da facção interna do Conselho Nacional Africano (CNA);
- Bispo Abel Muzorewa, líder da ala externa do CNA;
- Pastor Ndabaningi Sithole, líder de um setor dissidente da ZAPU;
- Observadores da Comunidade Britanica, da Organização da Unidade Africana (OUA) e dos quatro países "de primeira linha" vizinhos da Rodésia: Tanzania, Zambia, Moçambique e Botswana.

Obs.: Mugabe e N'Komo formaram uma Frente Patriótica recentemente para participarem unidos da conferência.

Ceme abandona pesquisa e é maior freguês de remédios

Dos 3 mil 951 municípios brasileiros, quase 3 mil recebem regularmente remédios e vacinas produzidos por laboratórios governamentais ou comprados à indústria privada, fornecidos pela Central de Medicamentos. A Ceme também abastece o INPS e o Funrural de remédios para distribuição gratuita, num programa que pretende beneficiar gradativamente 70 milhões de pessoas, quase 80% da população previdenciária da faixa carente.

Com isso, a Ceme transformou-se na grande compradora de medicamentos, sendo acusada de relegar a plano secundário as pesquisas básicas de matéria-prima, que este ano dispõem de menos de Cr$ 60 milhões. Segundo ex-dirigentes, a Ceme foi rebaixada de **status** no momento em que ia dar apoio decisivo à indústria nacional. Atualmente, ela estimula a associação de laboratórios nacionais com estrangeiros para conseguir transferência de tecnologia com financiamentos do BNDE, consequência de convênio de Cr$ 800 milhões, que deverão ser aplicados até 1979 em projetos industriais.

Enquanto isso, a Ceme gastará no próximo ano quase Cr$ 400 milhões na compra de remédios em laboratórios privados, e seu presidente, Almirante Gérson Sá Coutinho, garante que pretende "comprar cada vez mais na indústria privada" e não competir com ela. Lembra que a rede de laboratórios oficiais da Ceme está sendo reduzida.

Toda prioridade tem incentivo

Em seu depoimento na CPI do Consumidor, o presidente da Ceme, Almirante Gérson Coutinho, afirmou que "o fortalecimento do setor nacional da indústria farmacêutica e a criação de tecnologia própria constituíram preocupação constante da Ceme desde os dias iniciais de seu efetivo funcionamento, considerado o alto significado estratégico e social dessa indústria no contexto da política de desenvolvimento do país".

"É preciso", disse, "que o empresário e o pesquisador nacionais assumam o pleno domínio econômico e tecnológico do setor, a fim de que a saúde da comunidade brasileira passe a depender menos de fontes decisórias externas".

Mas, num aparte ao depoimento, o coordenador de pesquisas da Ceme, Sr Orlando Ribeiro Gonçalves, comentou que "ao mesmo tempo em que há o interesse de desenvolver a capacidade do país em pesquisas químico-farmacêutica, não podemos frenar nem pôr qualquer obstáculo às empresas que se enquadram no ambito e nas preferencialidades desse programa". Isso significa que os incentivos e financiamentos destinam-se às empresas que queiram desenvolver a produção considerada prioritária, sejam elas nacionais ou estrangeiras.

Durante o depoimento, o Deputado Jaison Barreto alegou que o volume de recursos que o Governo concede às empresas nega qualquer intenção de realmente fortalecer a empresa nacional. Citando documento cedido pelo Ministério da Fazenda, mostrou que a Hoechst vai receber Cr$ 129 milhões de incentivos, para um investimento total de Cr$ 268 milhões: a Silva Araújo Roussel vai receber Cr$ 214 milhões, de um investimento de Cr$ 419 milhões; a Usafarma vai receber Cr$ 28 milhões de um investimento de Cr$ 44 milhões, enquanto a Pfizer vai receber Cr$ 220 milhões de um investimento de Cr$ 346 milhões.

Pesquisas

A Ceme fixou uma relação de 65 matérias-primas farmacêuticas consideradas prioritárias, das quais oito têm no momento projetos de pesquisa, 17 dispõem de projetos industriais e três estão em fase de produção, segundo informação do coordenador de pesquisas, Sr Orlando Ribeiro Gonçalves.

Entre esses projetos está o da insulina, a cargo da Biobrás, associada ao Laboratório Lilly (dona de 85% do mercado americano de cristais de insulina) que vai fornecer a tecnologia, com reserva de mercado para exportação.

A Getec, associada à Roche, vai produzir vitamina C; a Brasvacin, associada à Connlab (representante do grupo canadense Connaught), vai produzir plasma humano e derivados, enquanto a Cibran (Companhia Brasileira de Antibióticos), associada à Cipan portuguesa, até o final do próximo ano estará lançando vários antibióticos — eritromicina, penicilina G, ampicilina e outros com apoio financeiro do BNDE.

A Ceme pretende aplicar ainda Cr$ 4 milhões 383 mil em dois anos no projeto de pesquisa sobre a flora medicinal brasileira e seu aproveitamento para a produção de remédios, concentrado inicialmente em oito tipos de plantas que serão submetidas a estudos botanicos, farmacológicos e químicos em oito instituições executoras.

Alm. Gérson Coutinho não vê condições para a indústria farmacêutica nacional sobreviver sem a produção própria de matéria-prima

Bom produto explica importação

"Não interessa à Ceme a proliferação de drogas; 300 são suficientes para tratar qualquer tipo de doença e resolver o problema. Mas se forem eliminados os produtos similarés, dificilmente a indústria nacional sobreviverá, enquanto não se desenvolver a fabricação própria de matéria-prima, que é um programa a longo prazo. Produzindo similares, a indústria chamada autenticamente nacional tem condições de competir com a multinacional, geralmente dona da matéria-prima original.

Junto a esta afirmação, na CPI do Consumidor, na Camara dos Deputados, o presidente da Ceme, Almirante Gérson Coutinho, mostrou que a indústria nacional precisa introduzir modificações em alguns remédios e fabricar similares para poder sobreviver. Desde que se deixou de observar patentes de medicamentos, houve um pequeno soerguimento da indústria nacional, que está-se acentuando. O aumento do faturamento bruto da indústria nacional do setor foi superior a 20% no ano passado, contra 18% em 1974.

Mas, apesar de reconhecer este problema da indústria nacional, o Almirante Coutinho não pretende deixar que ele interfira na atuação da Ceme. E no seu depoimento concordou com o Deputado Jaison Barreto (MDB) integrante da CPI, para quem "o enfoque certo do assunto não é a proteção à indústria farmacêutica nacional, mas a proteção da saúde do consumidor. Se houver necessidade de sacrificar a indústria nacional, que se dane, o que não se pode é continuar enganando a população".

Competição

O Almirante Gérson Coutinho afirma que a Ceme, ao aproveitar a capacidade dos laboratórios farmacêuticos oficiais, não pretende competir com a indústria privada, na qual, aliás, vem-se abastecendo de maneira crescente. A tendência será mantida rigorosamente, mesmo porque a participação dos laboratórios governamentais não ultrapassará determinados limites.

"O que se pretende é dispor de uma reserva estratégica de produção e tecnologia farmacêutica que permita ao Governo fazer frente a eventuais crises de abastecimento, como ocorreu recentemente com a insulina, e que funcione como centro de desenvolvimento de pesquisas, de aprimoramento farmacotécnico, e de campo de estágio e treinamento de pessoal especializado".

Em julho do ano passado, quando começou a distribuição gratuita e sistemática de remédios da Ceme aos beneficiários do INPS no Grande Rio e na Grande Niterói — clientela potencial de 5 milhões de pessoas — a primeira e generalizada impressão era de que ela estaria concorrendo com a iniciativa privada, sobretudo porque dispunha de uma rede de 22 laboratórios oficiais.

Mas o programa, que se estende agora a mais quatro Estados — Amazonas, Pernambuco, Minas e Santa Catarina — mostrou que a Ceme, ao contrário de competir, transformou-se na grande compradora da produção dos laboratórios privados, abrindo para eles, gradativamente, um mercado de 70 milhões de pessoas, ou de 80% da população previdenciária, que a Ceme pretende atingir também através da Funrural e LBA.

A rede de laboratórios oficiais que produzem para a Ceme foi reduzida de 22 para 18, e "devem ser excluídos mais dois ou três porque não podem produzir em escala", afirma o Almirante Gérson Coutinho.

Em 1974, no programa de produção e compra de remédios, a Ceme aplicou Cr$ 190 milhões e no ano passado os gastos chegaram a Cr$ 287 milhões. Este ano, o programa deve consumir Cr$ 410 milhões, dos quais mais de Cr$ 100 milhões na compra em indústrias privadas. No próximo ano, o programa prevê aplicação superior a Cr$ 700 milhões, sendo mais da metade destinada à compra de medicamentos na indústria privada, incluindo pelo menos 10 produtos que a própria Ceme já fabrica, mas em escala insuficiente.

Nas compras feitas pela Ceme, no ano passado, houve 40% de faturamento para as indústrias nacionais e 60% para as multinacionais no mercado interno, sem contar as vacinas, ainda importadas, como as de sarampo e pólio.

Custo menor

Em junho do ano passado foi fixada a Relação de Medicamentos Básicos da Ceme — composta de 303 fármacos em 540 apresentações — com a finalidade de disciplinar a aquisição e a utilização de medicamentos pelos serviços oficiais de saúde, compatibilizando a oferta de remédios às características das doenças prevalentes em sua clientela beneficiária.

Segundo o coordenador de pesquisas da Cema, Sr Orlando Ribeiro Gonçalves, os critérios usados para a composição da RMB foram a eficácia, segurança de uso, experiência no seu emprego e sua adequação à profilaxia, diagnóstico ou tratamento dos principais problemas de saúde prevalentes no país.

Sujeita a atualizações periódicas, a RMB, na opinião do presidente da Ceme, poderá representar um papel importante na sistemática de controle de preços de medicamentos, ou permitir a montagem de matrizes de custos, que servirão de termos comparativos para o conjunto de similares presentes no mercado.

Reconhecida oficialmente como uma lista de medicamentos essenciais, a RMB deverá levar os laboratórios a reduzir ou dispensar a realização de despesas vinculadas à propaganda médica e à publicidade, adotando inclusive formas menos sofisticadas de apresentação desses produtos considerados essenciais, do que resultarão condições para a redução dos preços de comercialização.

Ainda na opinião do Almirante Gérson Coutinho, a programação da Ceme, que passará a ser feita por computação pela Dataprev, para controlar a produção e distribuição dos medicamentos em todo o país, reduzirá os custos, "porque o laboratório sabe que não vai ter ociosidade, sabe o que vai ter de fazer, onde entregar e os prazos. Este é um mecanismo para baixar preços para nós e, por consequência, também para a indústria privada, para o consumidor comum. O simples fato da produção em escala tem de baixar o custo".

A intenção da Ceme é "comprar cada vez mais das indústrias privadas, de modo que ofereçam preços competitivos e, em consequência, diminuam os custos de comercialização".

Assim, o presidente da Ceme acha que quando a RMB for adotada de modo sistemático, "poderemos indiretamente baixar os custos porque esses produtos de interesse sócio-sanitário serão fabricados por todos, com embalagens simples, não será preciso enfeitar o pavão".

Mas essa aplicação sistemática dificilmente será feita antes do final de 1978, porque depende principalmente do sistema de controle da Dataprev — que ainda não iniciou nem mesmo o controle dos 70 remédios da Ceme distribuídos pelo INPS — e também do treinamento de pessoal.

Além disso, o presidente da Ceme diz que nem sabe ainda "se a indústria tem capacidade de fabricar aquilo que nós desejamos colocar, e não aquilo que ela quer vender. Só vamos comprar remédios incluídos no RMB. O médico da Previdência poderá receitar fora dessa lista, mas terá que justificar a sua receita. Teremos uma turma de analistas para verificar essas coisas e, se o médico não se justificar, vai pagar pelo remédio. É necessário, se não a medida não surte efeito".

Para a Ceme, os remédios — mesmo os comprados nas empresas privadas — custavam, em média, três vezes menos do que os comprados nas farmácias. Mesmo com a dificuldade de insumos, ainda é duas vezes mais barato, "porque não temos problemas de *marketing*, não damos amostras grátis, as nossas embalagens são simples e não pagamos IPI pelos remédios produzidos nos laboratórios oficiais. Os nossos produtos não têm bula, não acreditamos em bula, absolutamente", afirmou o Almirante Coutinho na CPI do Consumidor.

"Mas as empresas privadas não podem adotar esse sistema por causa da concorrência. Elas têm de fazer *marketing*, muita gente que receita ainda é influenciada pelos folhetos bonitos, em papel couchê, coloridos."

O Almirante Gérson Coutinho tem uma agenda da Johnson & Johnson sobre sua mesa.

"Deram agendas a todos os funcionários da Ceme. Eu agradeci, mas disse que não iam vender nada por causa disso. Eles estão fazendo o Haloperidol (psicotrópico) para nós. O laboratório deles é excepcionalmente bom."

Primeiro objetivo não está atingido

Criada para atender inicialmente 75,5% da população brasileira que ganha menos de dois salários mínimos e não pode comprar remédios, a Ceme procurou atingir a faixa prioritária, de 0 a cinco anos, as gestantes e nutrizes, através da rede das Secretarias de Saúde, definida logo a princípio como a mais ampla do país — superior à do INPS — e para onde convergia a população mais desassistida.

Antigos dirigentes da Ceme contam que, para começar a produção, foram selecionados 60 laboratórios oficiais, entre eles os 20 melhores (Exército, Marinha, Aeronáutica, Manguinhos, Instituto Vital Brasil, Butantã e outros), partindo-se então para um trabalho de modernização de equipamentos para que esses laboratórios produzissem com o rendimento máximo.

A fatia menor

O passo seguinte foi definir quais os medicamentos a serem produzidos, uma lista básica que permitisse tratar de 90% das doenças encontradas no país. Ao mesmo tempo foi iniciada uma pesquisa minuciosa dos problemas de saúde em 183 municípios e em 500 hospitais e cartórios, além do levantamento da situação dos laboratórios.

Das indústrias sediadas no Brasil responderam ao questionário 228, correspondentes a 81,3% do faturamento. Do total, constatou-se que apenas 50 podiam ser considerados de grande porte e, dessas, 66% eram laboratórios estrangeiros.

Ex-diretores da entidade dizem que o setor nacional, concentrado principalmente em empresas de pequeno e médio portes, ficou com "a fatia menor do bolo", embora o número de empresas fosse maior. Mas a Ceme verificou logo que, desse lote, cerca de 20 empresas podiam crescer.

Matérias-primas

As 69 empresas estrangeiras alegam que a maior parte das matérias-primas — 60% — é produzida aqui e, de fato, algumas delas têm condições de industrializar esses produtos. Um laboratório registra o pedido de fabricação e, em consequência, o Conselho de Política Aduaneira cria uma alíquota protecionista, encarecendo a importação.

Mas, depois, o laboratório passa a produzir a matéria-prima apenas para ele, em escala semi-industrial, e a entrega aos concorrentes com atraso, obrigando-os a interromper a fabricação do medicamento ou a importar o sal mais caro, o que leva as indústrias concorrentes a uma situação difícil.

Esse fato foi denunciado há um mês pelo Laboratório Climax que há nove meses não recebe regularmente a dipirona, usada na fabricação do seu analgésico Nevralgina, cujo principal concorrente é a Novalgina, fabricada pela Hoechst do Brasil, justamente a empresa que deveria fornecer ao Climax as 11 toneladas de dipirona de que ele precisa.

A Hoechst do Brasil Química e Farmacêutica, de origem alemã, desde o começo deste ano produz a dipirona no Brasil, fornecendo a substancia a mais de 15 fabricantes e intermediários. Mas desde o início de sua produção, não vem entregando a quantidade suficiente a seus clientes, como o Laboratório Climax, que nos primeiros nove meses do ano só tinha recebido 35% da quantidade pedida ao laboratório estrangeiro.

Até o ano passado, o Climax importava a dipirona do Japão ou da Suíça e pagava cerca de oito dólares (Cr$ 94) por quilo. Entretanto, quando a Hoechst anunciou que poderia produzir e vender a dipirona no Brasil, o Conselho de Política Aduaneira aumentou as alíquotas do produto de 15% para 35% e fixou um preço mínimo de referência de 11,50 dólares (Cr$ 136) para importação.

Assim, com a falta do produto e diante das taxas de proteção alfandegária, o Climax passou a importar a quantidade que lhe falta a Cr$ 240 o quilo — enquanto o produto nacional lhe custa Cr$ 165 — tendo de cobrar preços superiores ao da sua concorrente e, em consequência, sofrendo prejuízos.

Ex-dirigentes da Ceme lembram que a dilatação do prazo para entrega de matéria-prima é um dos artifícios usados por multinacionais para pressionar empresas nacionais que querem se expandir. Como cada laboratório tem matéria-prima estocada para o máximo de 90 dias, basta que as entregas passem a ser feitas em 180 para que a produção seja prejudicada.

De castigo

Na opinião dos ex-diretores, no momento em que o apoio da Ceme à indústria nacional começou a ganhar contornos nítidos, ela foi "rebaixada", saindo da Presidência da República para ficar subordinada ao Ministério da Previdência.

O importante setor de pesquisas foi fracionado. A chamada pesquisa básica — uma etapa muito cara e pouco rentável, já que em cada 3 mil pesquisas obtém-se geralmente um medicamento — ficou com a Ceme, enquanto a pesquisa tecnológica, a mais importante para a criação de uma indústria químico-farmacêutica nacional competitiva, passou para o Ministério da Indústria e do Comércio.

O desmembramento foi feito numa época em que o Governo ia começar a atuar firmemente no setor de tecnologia, apoiando pesquisas através do BNDE e da Fibase para obter 303 substancias básicas capazes de cobrir 98% do receituário médico, em lugar dos 23 mil 491 produtos licenciados, dos quais apenas 8 a 12 mil estão efetivamente no mercado (muitos laboratórios licenciam produtos iguais aos de outros, esperando o sucesso ou o fracasso comercial para colocá-los ou não à venda).

Os medicamentos básicos foram escolhidos para serem produzidos prioritariamente pelos laboratórios brasileiros e isso interessa ao próprio Governo, que, afinal, compra direta ou indiretamente 60% de todos os medicamentos produzidos no país.

Autonomia

Lembram os ex-diretores da Ceme que, para conseguir autonomia nos medicamentos, era preciso passar a produzir no Brasil 87% das matérias-primas usadas na indústria e ainda importadas naquela ocasião.

Havia três caminhos a seguir: o primeiro era simplesmente copiar os processos contidos nos compêndios de registro de fórmulas químicas, como o International Chemical Abstract, já que o Brasil não reconhece patentes em medicamentos, assim como o Japão e a Itália. O segundo caminho era a compra de **know-how**; e o terceiro, a constituição de **joint ventures**, associando empresas estrangeiras, nacionais e o Governo, compartilhando os riscos e a tecnologia para a produção de matérias-primas.

Para iniciar o processo de "cópia", um levantamento rigoroso levou a uma lista de 133 matérias-primas que deveriam ser fabricadas para tentar substituir a importação. Foram então mobilizados vários laboratórios: o Instituto Militar de Engenharia para a "pesquisa de bancada", produção da receita do Chemical Abstract para obter a matéria-prima (muitas receitas estavam erradas), o projeto-piloto (produção em escala semi-industrial para ser testado no Centro de Tecnologia Química Industrial de Lorena) e o desenvolvimento do projeto industrial — para a instalação das fábricas — na Universidade de Campinas. O processo começou a ser feito na época, com o ácido acetil salicílico e a sulfona.

Opção

Outra forma era a compra de **know how**, que começou a ser tentada. Mas a primeira dificuldade está no fato de que, no nível internacional, apenas 10 grandes empresas detêm praticamente 100% do **know how** em todo o mundo. Além disso, quem vendesse o **know how** teria, necessariamente, de transferir para o país uma instalação-piloto, para provar que era possível fabricar o produto.

A constituição das **joint ventures** começou na prática com a instalação da Companhia Brasileira de Antibióticos (Cibran) com capital português associado e financiamento do BNDE, instalada em Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro. E, para que esses investimentos de empresas nacionais pudessem subsistir, "tínhamos que garantir-lhes, durante algum tempo, uma reserva de mercado."

Afirmam os ex-dirigentes que o projeto passou a frutificar e a Ceme começava então um trabalho de conscientização em universidades, sindicatos e empresas. Foi constituída em São Paulo a Camara da Indústria Química e Farmacêutica Nacional (Ciqfan), com a participação das maiores empresas nacionais.

A idéia, nessa fase, era formar um **pool** de empresas nacionais para a produção de matérias-primas e constituir uma empresa **holding** da indústria química farmacêutica. Para isso, dispunham de incentivos de Cr$ 240 milhões através da Fibase, e convênios com a Finep para financiar o projeto.

Problemas surgem

Nesse ponto — segundo eles — "começou o processo de desmoralização." Um dos meios para obtenção de matéria-prima é a extração de substancias dos vegetais e depois a obtenção do elemento ativo por fermentação. Outro é a síntese química, mais rápida, mas que, devido à crise de energia, vai deixando de ocupar a posição quase absoluta que tinha nos últimos anos, para voltar a dividir o lugar com a fermentação.

Um dos projetos, na época (no valor de Cr$ 2 bilhões) era a obtenção de antibióticos pelo processo de fermentação. Nessa ocasião, um laboratório multinacional começou a informar a diversos setores do Governo que a Ceme estava gastando dinheiro num processo tecnicamente ultrapassado, um projeto obsoleto.

Entretanto, uma rápida pesquisa mostrou logo que o mesmo laboratório usava exatamente o mesmo processo de fermentação nos Estados Unidos e no Japão, para obter o mesmo antibiótico.

Mas os rumores cresceram, e dentro do próprio Governo foi se firmando a idéia de que a Ceme estava interferindo demais na livre iniciativa, e que ela deveria servir basicamente para distribuir remédios, "situação em que se encontra hoje."

Lembram os ex-dirigentes que "outra ação da Ceme criou problemas e contribuiu para sua perda de status." Os laboratórios estrangeiros, ao verificarem que um produto, depois de alguns anos, não tem rentabilidade, param a sua fabricação e depois o relançam como novo e aumentando o preço.

Foi o que ocorreu com o Hydrax, da Johnson & Johnson, que era vendido sob a forma de pó (quatro pacotes para diluir em um litro de água), que custava Cr$ 2,15 antes de ser substituído por um novo produto: o mesmo Hydrax, agora já diluído em água, custando Cr$ 68,56 o litro.

Na época — contam os ex-dirigentes — o CIP não tinha condições de avaliar se um produto era realmente novo e a Ceme, através de um convênio com os laboratórios de farmacologia da Universidade Federal Fluminense e as de Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo, começou a examinar esses produtos, constatando que cerca de 50% podiam ser retirados do mercado porque, uma vez analisados, não correspondiam à descrição que os laboratórios faziam.

Esse serviço era quase o embrião de uma FDA brasileira e criava, pela primeira vez no país, um setor de notificação e vigilancia medicamentosa, que poderia ser útil ao Ministério da Saúde.

Mas, segundo eles afirmam, a atitude do Ministério foi declarar que a ação da Ceme era uma ingerência em sua área e, em consequência, o serviço foi extinto.

Fraude

Para os ex-dirigentes da Ceme, a vigilancia farmacológica deveria começar na própria Alfandega, com um laboratório local para avaliar se as matérias-primas importadas são realmente as que constam nas guias dos laboratórios.

Demonstrando essa necessidade, eles contam que, de janeiro a maio de 1974, o país importou 21 toneladas de tetraciclina, "mas como somos auto-suficientes na produção desse antibiótico, é possível que outra coisa tenha entrado no lugar da droga". O sistema permitiria também a rápida constatação de outras fraudes como a que ocorreu recentemente em São Paulo, onde 1 mil 200 toneladas de leite em pó entraram rotulados como se fosse a matéria-prima monopenteritritol.

Outra prática comum, constatada na ocasião, foi o superfaturamento nas matérias-primas importadas, o que levou a Ceme a propor a centralização da importação através de uma subsidiária. O Brasil, através de um sistema de informação que seria montado — tendo como base o Banco do Brasil nos diversos países em que opera — teria uma cotação praticamente diária das matérias-primas que importa.

Isso evitaria a **triangulação**, como a constatada no Hospital das Clínicas de São Paulo, onde uma missão chinesa encontrou um sal que era vendido ao Brasil por 4 mil 500 dólares a tonelada por uma firma japonesa que, por sua vez, comprava o sal da China por 1 mil 500 dólares.

Eles contam ainda que uma prática muito comum aos laboratórios é remeter para suas matrizes quantias além dos 12% anuais permitidos. Um dos mecanismos usados é o refinanciamento, pelo qual a matriz empresta à filial uma determinada quantia a juros altos, que são remetidos todos os anos à sede no exterior.

Assim, segundo apurou a Ceme, entre 1972 e 1973, o laboratório Merrel-Moura Brasil, que na época tinha um capital de Cr$ 4 milhões, anualmente mandava para sua matriz um total equivalente a seu capital registrado no Brasil, como forma de pagamento de um empréstimo de Cr$ 16 milhões feitos na matriz.

BELLA STAL, FRITZ UTZERI, GLÁUCIA DA MATA MACHADO, NELLY COELHO RODRIGUES

Ministério da Saúde aprova pesquisa sobre os efeitos da maconha

Brasília — Os efeitos da maconha — *cannabis sativa* — nos estados de *stress* do homem (esgotamento físico e mental) serão pesquisados pela Escola Paulista de Medicina, sob a supervisão do professor A. Carlini e com financiamento do Ministério da Saúde, que liberou ontem Cr$ 461 mil para a realização dos estudos.

A execução do projeto, com duração de 18 meses, será acompanhada pela Divisão Nacional de Saúde Mental, que considerou esta pesquisa como uma possibilidade de reduzir a toxicomania no país. Os estudos abrangerão também os efeitos da maconha em animais de laboratórios.

Outras pesquisas

O Departamento de Estatística do Estado de São Paulo desenvolverá para o Ministério da Saúde uma metodologia para avaliação e acompanhamento do programa especial de combate à esquistossomose, pesquisa orçada em Cr$ 550 mil e que durará um ano.

Outro projeto de pesquisa aprovado ontem pelo Ministério da Saúde será desenvolvido pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Denominado hemaglutinação passiva, buscará um método complementar para o diagnóstico da infecção meningocócica e sua aplicação epidemiológica. Custará Cr$ 73 mil 170 e ficará pronto em seis meses.

O Ministério da Saúde saberá, em três meses, as condições de funcionamento e a defasagem entre os serviços de saúde oferecidos na Amazônia, públicos e particulares. Tanto os usuários quanto os mecanismos adotados para o funcionamento serão avaliados. Os resultados do estudo servirão de base às modificações que o Ministério pretende introduzir nos serviços de saúde naquela região.

Também com financiamento do Ministério, dois outros projetos de pesquisas serão realizados em São Paulo: o primeiro diagnosticará o nível de saúde do Município de Anhembi; o segundo, avaliará a população canina da Capital do Estado. Neles serão gastos Cr$ 552 mil.

Desde o ano passado o Ministério da Saúde conta com o Grupo de Avaliação de Projetos e Pesquisas — GAPP — do qual as instituições recebem financiamento se abordarem assuntos de interesse do órgão, principalmente ligados à saúde pública. Mais de 20 trabalhos estão em realização.

Ministro critica

São Paulo — "Você costuma ver criança comprando frutas, laranja por exemplo? E' difícil, não é mesmo? Mas comprando refrigerantes sintéticos como esses que estão por aí, já viu muito, não é?" — perguntou o Ministro da Saúde, Almeida Machado, ontem, em Ribeirão Preto, criticando o costume brasileiro de procurar vitamina na farmácia ao invés de ir à quitanda.

"Evidentemente" — afirmou o Ministro — "há casos de prescrição onde o remédio é necessário, mas, para o uso diário, nós precisamos mesmo é de frutas".

O Sr Almeida Machado foi ao interior paulista dar uma aula sobre Estudo dos Problemas Brasileiros no curso de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a convite do cientista Maurício Rocha e Silva.

Médico francês adverte que antibiótico mata germe útil e esteriliza

Salvador — O professor Leon Schwarzenber, do Instituto de Cancerologia e Imunologia de Paris, disse ontem que o primeiro inconveniente causado pelo uso indiscriminado de antibióticos "é que eles são utilizados sem necessidade e matam os germes que estão dentro do intestino. Germes que são úteis, provocando a possibilidade de esterilização".

O professor explicou que nestes casos "há o favorecimento do desenvolvimento do vírus de Champigon e as pessoas podem contrair uma espécie de doença proveniente dos parasitas. É assim que surge um processo de cadeias de germes resistentes, criando-se um círculo vicioso, no qual a cada antibiótico mais forte corresponde nova cadeia resistente de germes".

Fenômeno de hoje

Segundo o professor Schwarzenber, "na França ocorre o mesmo que no Brasil em termos de controle de publicidade dos grupos que produzem medicamentos. O problema dos antibióticos requer um certo cuidado por parte do Governo no sentido de preservar o presente e guardar o futuro. O sistema de consumo exagerado de medicamentos (que ele chama de *Gaspillage*) é um fenômeno dos nossos dias".

O imunologista, que é pioneiro na utilização de vacinas (BCG) no tratamento do cancer, afirmou que o Brasil é um dos países latino-americanos onde o cancer no seio e no útero é contraído com mais frequência. "Essas doenças vêm sempre de infecções provocadas sobretudo pela falta de higiene e a pessoa que tomar os cuidados necessários tem mais condições de evitá-las."

Advogados querem corte de benefícios a casais que não limitam filhos

Porto Alegre — A instituição pelo Governo federal de um limite máximo do número de filhos por casal — que ultrapassado implicaria a perda de benefícios sociais como abonos, salário-família e deduções fiscais — foi uma das sugestões ontem aprovadas pela Comissão de Direito Ecológico do VI Congresso dos Advogados do Rio Grande do Sul.

Outra recomendação é incluir educação sexual no currículo das escolas de 2.º grau e a instituição do exame pré-nupcial, sob pena de nulidade de casamento. O Congresso encerra-se hoje com várias proposições, entre elas que o Congresso Nacional rejeite todas as 53 emendas do anteprojeto da Reforma do Poder Judiciário apresentado pelo Ministério da Justiça.

A proposta de "limites de natalidade para cada célula familiar, compatíveis com os atuais recursos naturais do país", foi apresentada pelo advogado gaúcho Ruy Gerhardt Barbosa. A proposição considera que deva ser observado "o princípio de absoluta igualdade de todos perante a lei, mediante a privação a todos que ultrapassarem o limite de filhos fixados, desde benefícios legais, salário-família, auxílio natalidade, abonos familiares e deduções fiscais".

Três Marias/MG

Um dos soldados feridos nos exercícios é removido por helicóptero

FAB lança pára-quedistas sobre as "tropas inimigas" na manobra em Três Marias

Belo Horizonte — Cento e cinquenta pára-quedistas da infantaria aeroterrestre do *País Azul* foram lançados, ontem, às 7h30m, de seis aviões Búfalo C-115, na região de Três Marias, onde se encontravam acantonadas as tropas do *País Vermelho*, depois que quatro aviões Xavante *amaciaram* a área.

O lançamento fez parte das manobras que a Força Aérea Brasileira está realizando desde segunda-feira passada e que terminarão domingo, no Triangulo Mineiro (Uberaba e Uberlandia), Norte de Minas (Januária e Três Marias) e no Sul da Bahia e Sudoeste de Goiás. No exercício, um soldado fraturou costelas, outro a perna e um terceiro teve escoriações, sendo socorridos por dois helicópteros.

A "BATALHA"

Na *batalha aérea* para a *tomada* da Represa de Três Marias, dois Mirage do *País Vermelho* interceptaram e *derrubaram* quatro aviões Búfalo C-115, *derrubando*, ainda, um helicóptero, mas *foram destruídos*, depois, pelos aviões Xavante. Foram lançadas quatro toneladas de carga, suprimento necessário para 48 horas de ação independente dos pára-quedistas.

A 1a. Força Aerotática *atacou* a Base Aérea de Anápolis, considerada com reduto militar do *País Vermelho* empregando seis Xavante AT-26 e quatro Grumann P-16, utilizados principalmente em ações marítimas e que tiveram sua primeira participação na manobras. O ataque *destruiu* as pistas e os aviões inimigos ainda no solo.

As tropas do *País Vermelho* foram forçadas a recuar estabelecendo o último baluarte de defesa em torno de sua Capital — Cristalina, em Goiás — onde, hoje e amanhã, 24 aviões Xavante e 24 Universal T-25 farão disparos reais de bombas *napalm* e exercícios de tiro e de lançamento de foguetes, despejando cerca de 1 mil 500 quilos de bombas.

A área onde será realizado o bombardeio terá como alvos aviões e carros antigos, desativados pela FAB. A consequência da mudança da linha de contato em Três Marias para Planaltina dará início ao Plano de Desdobramento Golf.

O *ataque* maciço dos aviões do *País Azul* à *base inimiga*, servirá para testar o lançamento de foguetes e a capacidade de tiro real.

A crítica geral das operações será comandada pelo Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira, e assistida pelo Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Joelmir de Araripe Macedo.

CEF paga PIS dia 1.º de novembro

Desde o início do mês as agências dos bancos particulares e da Caixa Econômica Federal pagaram, no Estado do Rio, Cr$ 105 milhões 619 mil 763 a quase 360 mil cadastrados no PIS — cujas cotas serão distribuídas, a partir de segunda-feira, aos participantes nascidos em maio, junho, julho e agosto.

Para evitar o tumulto que ocorreu no primeiro dia de pagamento do PIS — quando foi preciso chamar soldados da PM para evitar a invasão do prédio — a Caixa Econômica Federal aumentou de 23 para 46 o número de funcionários que farão o atendimento na agência da Rua da Assembléia, que tem o maior número de cadastrados no Rio (cerca de 140 mil).

PAGAMENTO NORMAL

Os Cr$ 105 milhões 619 mil 763 pagos aos participantes do PIS nascidos nos quatro primeiros meses do ano no Estado do Rio representam quase 35% do total que deverá ser pago pela Caixa Econômica Federal e bancos particulares até o final de março. O número calculado pela CEF de participantes no Estado do Rio é de 3 milhões, dos quais 358 mil 977 receberam suas cotas até ontem. A média de pagamento é de aproximadamente Cr$ 300,00 por pessoa. Receber o PIS não apresentou maiores problemas para os contribuintes nas agências (com exceção dos primeiros dias) a não ser em caso de irregularidade na documentação: a Divisão de Informações e Cadastramento do PIS, na Avenida 13 de Maio — para onde são encaminhados os que têm dúvidas sobre os pagamentos, os que querem tirar segunda via dos cartões de inscrição e cujos nomes não constam nos bancos para pagamento — é a única que permanece continuamente com filas, atendendo diariamente a cerca de mil pessoas.

Segundo funcionários, os casos de maior ocorrência são de cadastrados que perdem seus cartões de inscrição ou de empresas que preenchem as relações de funcionários com erros e são rejeitadas pelos computadores. Há casos em que os cartões são mandados para outras agências porque as listas vêm com erros de datilografia, troca de códigos ou não preenchidas devidamente.

No primeiro dia primeiro de outubro uma multidão ficou na porta da agência da Caixa Econômica da Rua da Assembléia 70 algum tempo antes do horário previsto para o início do expediente e, aos gritos, exigia que os funcionários começassem a pagar. O tumulto foi aumentando e, como havia pouco policiamento no local, foi chamado um choque da PM para organizar a fila. Neste dia foram atendidas menos de 3 mil pessoas — média diária prevista pela CEF.

A partir de segunda-feira, quando será iniciado o pagamento das cotas do PIS para os nascidos em maio, junho, julho e agosto, a CEF terá o dobro de funcionários e mais um caixa (agora são quatro) na agência da Rua da Assembléia.

Barat afirma que uma base democrática de transporte estrutura centros urbanos

O Secretário de Transportes do Estado do Rio de Janeiro, Sr Josef Barat, disse em conferência no Hotel Hilton de São Paulo que "nenhuma sociedade urbana industrializada estruturou-se sem uma base democrática de transporte público. Um sistema eficiente de transportes pode contribuir de forma decisiva para reduzir os desequilíbrios regionais, interurbanos e intra-urbanos".

O simpósio é promovido pela Companhia do Metropolitano de São Paulo e o Sr Josef Barat apresentou uma abordagem teórica sobre a utilização eficiente da infra-estrutura de transportes sob o tema: A Utilização Ótima das Infra-Estruturas de Transportes Urbanos Existentes.

DESTAQUES

Em seu trabalho, o Sr Barat destacou sete pontos: 1) a influência do sistema de transportes na distribuição da renda nacional; 2) o funcionamento de um sistema de transportes como indutor do crescimento urbano; 3) o planejamento dos sistemas de transportes adequado à configuração urbana diversificada das cidades brasileiras; 4) as distorções geradas no país pela política rodoviarista e suas correções necessárias; 5) a competição pelo espaço urbano viário entre transporte individual e coletivo; 6) a participação efetiva do Estado na implantação de novos sistemas eficientes de transportes; e 7) a realização de estudos para a melhor alocação de recursos que possam cobrir os investimentos exigidos pelas diversas modalidades de transportes, compatibilizando as necessidades urbanas e interurbanas.

"Uma política bem definida de transportes — disse o Sr Barat — pode e deve atender tanto ao objetivo de eficiência econômica quanto ao de equidade, ou seja, através de investimentos em transporte público é possível atingir simultaneamente metas de crescimento econômico e de distribuição de renda".

Diretor da Rede refuta opinião do Secretário

São Paulo — O Diretor da Rede Ferroviária Federal, Divisão Especial, Coronel Carlos Aluysio Weber, contestou o Secretário de Transportes Josef Barat que disse, durante os debates do I Simpósio Internacional de Transporte de Massa, ser inexpressivo o número de pessoas transportadas pelos trens do subúrbio do Rio, por causa dos problemas do setor.

O Coronel Carlos Weber afirmou que os trens do subúrbio do Rio transportam 1/10 dos passageiros do Rio, mas "discordo do senhor Secretário porque o número de pessoas que o sistema ferroviário transporta corresponde a uma parcela importante e homogênea da população, em termos econômicos e sociais".

Para ilustrar, o Coronel Weber dá um exemplo: "A importancia dos trens de subúrbio, em termos quantitativos, pode ser medida pensando na hipótese de o sistema sofrer uma paralisação de no máximo dois dias. Em que pese a participação dos ônibus, sofreríamos um colapso em todo o sistema de transporte de massa da cidade".

Parque do Flamengo vai inaugurar 25 postes e iluminação no Natal

O primeiro dos 25 novos postes que, juntamente com os 60 já existentes, constituirão a nova iluminação do Parque do Flamengo, foi instalado, ontem à tarde, em uma operação que durou 10 minutos. Com 49 metros de comprimento e 18 toneladas de peso, ele exigiu a utilização de um guindaste com uma lança de 30 metros.

O projeto inicial previa 27 novos postes, mas dois foram cancelados porque prejudicariam a iluminação do Monumento aos Mortos; a situação de mais três, naquelas imediações, está sendo reestudada, pelo mesmo motivo. A iluminação do Parque do Flamengo será inaugurada no dia de Natal, mas a da Avenida das Nações, em Botafogo, será antecipada um mês.

A colocação

Os novos postes têm as mesmas características dos antigos, também fabricados pela Cavan, instalados no Parque do Flamengo em 1965. Do comprimento de 49 metros, quatro ficarão enterrados.

Dos 25 postes que já se encontram nos canteiros do Parque, 17 estão prontos (emendados) e serão colocados um por dia. Os preparativos da operação de ontem foram demorados, porque o guindaste, com capacidade para suportar 70 toneladas, não conseguia o posicionamento ideal, tendo atolado três vezes na grama (que será recomposta), por causa do peso.

Durante a parte da manhã, foram amarrados os tirantes em três secções do poste e, ainda, uma espécie de cavalete, para dar maior segurança à operação e evitar a quebra da peça. Às 14h15m, ele começou a ser içado, lentamente, e, três minutos depois, sua base ficou a 20 centímetros do solo. Empurrado por alguns operários até o buraco (um metro e meio de diametro), foi ele assentado, na direção do Outeiro da Glória, perto da praia.

As lâmpadas

As obras da nova iluminação do Parque do Flamengo foram iniciadas no dia 24 de junho e o custo previsto é de Cr$ 42 milhões 784 mil 237, inclusive o trecho da Avenida das Nações, onde serão colocados 36 postes de 15 metros cada um, com luminárias tipo *city* (vapor de mercúrio), com seis lampadas de 400 watts cada. Nesse trecho, já foram instaladas 1 mil 500 metros de dutos e 24 bases (buracos) para os postes. A pedido da Companhia Municipal de Energia (CME), a nova iluminação será ligada no dia 24 de novembro.

Quanto à iluminação do Parque do Flamengo, as obras civis, inclusive toda a grama recomposta, terminarão no dia 28 de novembro e a montagem eletromecanica, a 15 de dezembro, quando começarão os testes. Até agora, dos 84 mil 400 metros de cabos elétricos, 20 mil foram instalados e, dos 60 postes antigos, 40 estão sem as luminárias velhas — as novas são de material anticorrosivo, cada uma com seis lampadas de 2 mil watts.

Em termos de intensidade, a iluminação das pistas será de 25 lux, nos jardins será de 10 lux e na Avenida das Nações de 40 lux.

Avenidas

A Comissão Municipal de Energia gastará Cr$ 2 milhões 778 mil 500 e 67 centavos com a instalação de um sistema de iluminação a vapor de mercúrio nas Avenidas Presidente Vargas, Presidente Antônio Carlos e Brasil. Na Presidente Vargas, serão colocadas 59 luminárias, com quatro lampadas de 1 mil watts cada. A obra custará Cr$ 1 milhão 652 mil 717 e o prazo de conclusão foi fixado em 150 dias.

Na Presidente Antônio Carlos, com a instalação de 35 luminárias, em postes de 15 metros de altura, a comissão investirá Cr$ 675 mil 681 e 67 centavos e os serviços serão feitos em 120 dias. As obras da Av. Brasil custarão Cr$ 450 mil 192, em 60 dias, serão instaladas 36 luminárias de seis lampadas, em postes de aço de 20 metros de altura.

Sindicato faz entrega de títulos

Niterói — O Sindicato dos Empregados no Comércio de Niterói e São Gonçalo homenageou ontem, nesta cidade, com a entrega do título de sócio benemérito diversas autoridades e empresas "pela colaboração proveitosa e portentosa ação em favor da paz social", em solenidade no auditório do Sesc, na Rua Padre Anchieta, 56.

As homenagens constaram da programação da Semana do Comerciário iniciada dia 24 e que termina amanhã com um baile comemorativo na sede da Associação Atlética Universitária. Ao saudar os homenageados, o presidente do Sindicato, Sr Odenir de Almeida, ressaltou "a crescente harmonia entre as classes e o entendimento promissor entre o capital e o trabalho". O JORNAL DO BRASIL foi homenageado com um diploma.

AS SOLENIDADES

Sob a presidência do Prefeito Ronaldo Fabrício, as cerimônias começaram com a apresentação das candidatas ao título de "a mais bela comerciária de Niterói e São Gonçalo", seguindo-se a entrega de prêmios a Dalva Neiva Moreira da Silva e Sebastião Deodato da Costa, vencedores do concurso do comerciário-padrão.

A equipe representativa da Drogaria da Praia recebeu também o troféu Mozart Amaral por haver vencido um campeonato entre empresas, ainda dentro da programação da Semana do Comerciário. Antes da entrega dos 30 diplomas de sócio benemérito, o Sindicato dos Empregados no Comércio ofereceu três placas comemorativas ao Coronel José dos Santos Filho, chefe do 5º Comando de Policiamento de Área; ao presidente da Federação dos Comerciários, Sr Laureano Alves Batista; e ao diretor do Mobral, Sr Eduardo Augusto Viana.

Lei das S/A vai de novo à Câmara antes de ser baixada

Brasília — O projeto de lei da Sociedades Anônimas retornará quarta-feira próxima à Câmara dos Deputados, para ser votado pela última vez antes de passar novamente pelo Senado e subir à sanção presidencial.

Os deputados terão 10 dias para aprovar a redação final das 42 emendas oriundas da Camara e que sofreram algumas modificações no Senado, sendo a principal delas a que condiciona a alienação do controle da companhia aberta à prévia autorização da Comissão de Valores Mobiliários, "para que seja assegurado tratamento igualitário aos acionistas minoritários".

As emendas que o Senado aprovou

E' a seguinte a redação final das emendas elaboradas pelo relator, Senador Virgílio Távora, que integrarão o texto definitivo da Lei das S/A:

EMENDA Nº 1

Dê-se ao Parágrafo 6º do Art. 8º a seguinte redação:
"Art. 8º — ...
Parágrafo 6º — Os avaliadores e o subscritor responderão perante a companhia, os acionistas e terceiros, pelos danos que lhes causarem por culpa ou dolo na avaliação dos bens, sem prejuízo da responsabilidade penal em que tenham incorrido. No caso de bens em condomínio, a responsabilidade dos subscritores é solidária".

EMENDA Nº 2

Dê-se ao Art. 15 a seguinte redação:
"Art. 15 — As ações, conforme a natureza dos direitos ou vantagens que confiram a seus titulares, são ordinárias, preferenciais ou de fruição.
Parágrafo 1º — As ações ordinárias da companhia fechada e as ações preferenciais da companhia aberta e fechada poderão ser de uma ou mais classes.
Parágrafo 2º — O número de ações preferenciais sem direito a voto, ou sujeitas a restrições no exercício desse direito, não pode ultrapassar 2/3 (dois terços) do total das ações emitidas".

EMENDA Nº 3

Dê-se ao Parágrafo 4º do Art. 17 a seguinte redação:
"Art. 17 — ...
Parágrafo 4º — O estatuto não pode excluir ou restringir o direito das ações preferenciais de participar dos aumentos de capital decorrentes de correção monetária (Art. 167) e da capitalização de reservas e lucros (Art. 169)".

EMENDA Nº 4

Acrescente-se ao Art. 17 o seguinte Parágrafo 6º:
"Art. 17 — ...
Parágrafo 6º — O pagamento de dividendo fixo ou mínimo às ações preferenciais não pode resultar em que, da incorporação do lucro remanescente ao capital social da companhia, a participação do acionista residente ou domiciliado no exterior nesse capital, registrada no Banco Central do Brasil, aumente em proporção maior do que a do acionista residente ou domiciliado no Brasil".

EMENDA Nº 5

Dê-se ao Parágrafo 1º do Art. 43 a seguinte redação:
"Art. 43 — ...
Parágrafo 1º — A instituição financeira responde pela origem e autenticidade dos certificados das ações depositadas".

EMENDA Nº 6

Dê-se ao Art. 56 a seguinte redação:
"Art. 56 — A debênture poderá assegurar ao seu titular, juros, fixos ou variáveis, participação no lucro da companhia e prêmio de reembolso".

EMENDA Nº 7

Dê-se ao Parágrafo 1º e às Alíneas B e D do Parágrafo 3º do Art. 66 a seguinte redação:
"Parágrafo 1º — Somente podem ser nomeados agentes fiduciários as pessoas naturais que satisfaçam aos requisitos para o exercício de cargo em órgão de administração da companhia e as instituições financeiras que, especialmente autorizadas pelo Banco Central do Brasil, tenham por objeto a administração ou a custódia de bens de terceiros.
Parágrafo 3º — ...
B) Instituição financeira coligada à companhia emissora ou à entidade que subscreva a emissão para distribuí-la no mercado, e qualquer sociedade por ela controlada;
D) Instituição financeira cujos administradores tenham interesse na companhia emissora".

EMENDA Nº 8

Dê-se ao Parágrafo 1º do Art. 87 a seguinte redação:
"Parágrafo 1º — Na assembléia, presidida por um dos fundadores e secretariada por subscritor, será lido o recibo de depósito de que trata o Número III do Art. 80, bem como discutido e votado o projeto de Estatuto".

EMENDA Nº 9

Dê-se ao Art. 98 a seguinte redação:
"Art. 98 — Arquivados os documentos relativos à constituição da companhia, os seus administradores providenciarão, nos 30 (trinta) dias subsequentes, a publicação deles, bem como a de Certidão de Arquivamento, em órgão oficial do local de sua sede".

EMENDA N.º 10

Dê-se ao Inciso IV do Art. 109 a seguinte redação:
"Art. 109 — ...
IV — Preferência para subscrição de ações, partes beneficiárias conversíveis em ações, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição, observado o disposto nos Arts. 171 e 172".

EMENDA N.º 11

Dê-se ao caput do Art. 112 a seguinte redação:
"Art. 112 — Somente os titulares de ações nominativas, endossáveis e escriturais, poderão exercer o direito de voto".

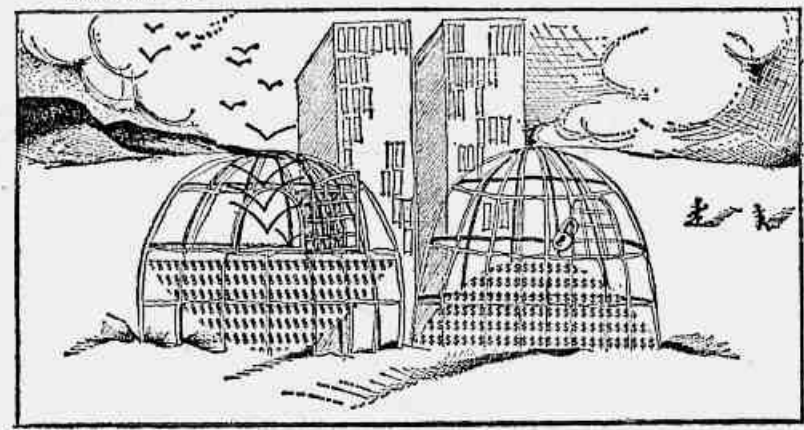
EMENDA Nº 12

Dê-se ao Parágrafo Único do Art. 119 a seguinte redação:
"Art. 119 — ...
Parágrafo Único — O exercício, no Brasil, de qualquer dos direitos de acionista, confere ao mandatário ou representante legal qualidade para receber citação judicial".

EMENDA Nº 13

Dê-se ao Parágrafo 1º do Art. 126 a seguinte redação:
"Art. 126 — ...
Parágrafo 1º — O acionista pode ser representado na Assembléia-Geral por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, que seja acionista, administrador da companhia ou advogado; na companhia aberta o procurador pode, ainda, ser instituição financeira, cabendo ao administrador de fundos de investimento representar os condôminos".

EMENDA Nº 14

Dê-se ao Parágrafo Único do Art. 131 a seguinte redação:
"Art. 131 — ...

DANIEL REMI

Parágrafo Único — A Assembléia-Geral Ordinária e a Assembléia-Geral Extraordinária poderão ser, cumulativamente, convocadas e realizadas no mesmo local, data e hora, instrumentadas em ata única".

EMENDA Nº 15

Suprima-se o Parágrafo 4º do Art. 133, remunerando-se os seguintes.

EMENDA Nº 16

Acrescente-se o seguinte Parágrafo 6º ao Art. 134:
"Parágrafo 6º — As disposições do Parágrafo 1º, segunda parte, não se aplicam quando, nas sociedades fechadas, os diretores forem os únicos acionistas".

EMENDA Nº 17

Substitua-se o Parágrafo 2º do Art. 137 pelo seguinte:
"Art. 137 — ...
Parágrafo 2º — E' facultativo aos órgãos da administração convocar, nos 10 (dez) dias subsequentes ao término do prazo de que trata este artigo, a Assembléia-Geral para reconsiderar ou ratificar a deliberação, se entenderem que o pagamento do preço de reembolso das ações aos acionistas dissidentes que exerceram o direito de retirada, porá em risco a estabilidade financeira da empresa".

EMENDA Nº 18

Suprima-se o Parágrafo 3º do Art. 147.

EMENDA Nº 19

Acrescente-se ao Art. 162 in fine, a expressão: "ou de conselheiro fiscal".

EMENDA N.º 20

Dê-se ao Parágrafo 1º do Art. 163 a seguinte redação:
"Art. 163 — ...
Parágrafo 1º — Os órgãos de administração são obrigados, através de comunicação por escrito, a colocar à disposição dos membros em exercício do Conselho Fiscal, dentro de 10 (dez) dias, cópias das atas de suas reuniões e, dentro de 15 (quinze) dias do seu recebimento, cópias dos balancetes e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente e, quando houver, dos relatórios de execução de orçamentos".

EMENDA Nº 21

Acrescente-se um Parágrafo 4º ao Art. 177, com a seguinte redação:
"Art. 177 — ...
Parágrafo 4º — As demonstrações financeiras serão assinadas pelos administradores e por contabilistas legalmente habilitados."

EMENDA Nº 22

Dê-se ao Inciso II do Art. 209 a seguinte redação:
"Art. 209 — ...
II — A requerimento do Ministério público, à vista de comunicação da autoridade competente, se a companhia, nos 30 (trinta) dias subsequentes à dissolução, não iniciar a liquidação ou se, após iniciá-la, a interromper por mais de 15 (quinze) dias, no caso da Alínea E do Número I do Art. 206."

EMENDA Nº 23

Dê-se ao Parágrafo Único do Art. 236 a seguinte redação:

"Art. 236 — ...
Parágrafo Único — Sempre que pessoa jurídica de direito público adquirir, por desapropriação, o controle de companhia em funcionamento, os acionistas terão direito de pedir, dentro de 60 (sessenta) dias da publicação da primeira ata da assembléia-geral, realizada após a aquisição do controle, o reembolso de suas ações, salvo se a companhia já se achava sob o controle, direto ou indireto, de outra pessoa jurídica de direito público, ou no caso de concessionária de serviço público."

EMENDA Nº 24

Dê-se ao Parágrafo 1º do Art. 237 a seguinte redação:
"Art. 237 — ...
Parágrafo 1º — A companhia de economia mista somente poderá participar de outras sociedades quando autorizada por lei ou no exercício de opção legal para aplicar Imposto de Renda em investimentos para o desenvolvimento regional ou setorial."

EMENDA Nº 25

Dê-se ao Parágrafo 2º do Art. 237 a seguinte redação:
"Art. 237 — ...
Parágrafo 2º — As instituições financeiras de economia mista poderão participar de outras sociedades, observadas as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil."

EMENDA Nº 26

Dê-se ao Art. 254 a seguinte redação:
"Art. 254 — A alienação do controle da companhia aberta dependerá de prévia autorização da Comissão de Valores Mobiliários.
Parágrafo 1º — A Comissão de Valores Mobiliários deve zelar para que seja assegurado tratamento igualitário aos acionistas minoritários, mediante simultanea oferta pública para aquisição de ações.
Parágrafo 2º — Se o número de ações ofertadas, incluindo as dos controladores ou majoritários, ultrapassar o máximo previsto na oferta, será obrigatório o rateio, na forma prevista no instrumento da oferta pública.
Parágrafo 3º — Compete ao Conselho Monetário Nacional estabelecer normas a serem observadas na oferta pública relativa à alienação do controle de companhia aberta."

EMENDA Nº 27

Suprimam-se os Arts. 276 e 277, renumerando-se os seguintes.

EMENDA Nº 28

Substitua-se, no Art. 279, a expressão "acionistas minoritários" por "acionistas não controladores".

EMENDA Nº 29

Dê-se ao Art. 284 a seguinte redação:
"Art. 284 — Apenas o sócio ou acionista tem qualidade para administrar ou gerir a sociedade e, como diretor ou gerente, responder pela subsidiária, mas ilimitada e solidariamente, pelas obrigações da sociedade."

EMENDA Nº 30

Dê-se ao caput do Art. 291 e seus Parágrafos 1º e 2º, renumerando-se os demais, a seguinte redação:
"Art. 291 — As publicações ordenadas pela presente Lei serão feitas no órgão oficial da União ou do Estado, conforme o lugar em que esteja situada a sede da companhia, e em outro jornal de grande circulação editado na localidade em que está situada a sede da companhia.
Parágrafo 1º — A Comissão de Valores Mobiliários poderá determinar que as publicações, ordenadas pela presente Lei, sejam feitas, também, em jornal de grande circulação editado nas localidades em que os valores mobiliários da companhia sejam negociados em Bolsa ou em mercado de balcão.
Parágrafo 2º — Se, no lugar em que estiver situada a sede da companhia, não for editado jornal, a publicação se fará em órgão de grande circulação local."

EMENDA N.º 31

Acrescente-se ao Art. 291 o seguinte Parágrafo:
"Art. 291 — ...
Parágrafo — As aplicações do balanço e demonstração de conta de lucros e perdas poderão ser feitas adotando-se como expressão monetária o "milhar de cruzeiros".

EMENDA Nº 32

Dê-se ao Art. 293 a seguinte redação:
"Art. 293 — A Comissão de Valores Mobiliários poderá reduzir, mediante fixação de escala em função do valor do capital social, a porcentagem mínima aplicável às companhias abertas, estabelecida no Art. 105; na Alínea C do Parágrafo Único do Art. 123; no Art. 141; no Parágrafo 1º do Art. 157; no Parágrafo 4º do Art. 159; no Parágrafo 2º do Art. 161; no Parágrafo 6º do Art. 163; na Alínea A do Parágrafo 1º do Art. 246; e no Art. 279".

EMENDA Nº 33

Acrescente-se ao Art. 294 a seguinte Alínea:
"D) — A restrição ao direito de voto das ações ao portador (Art. 112) só vigorará a partir de 1 (um) ano a contar da data em que a Lei entrar em vigor".

EMENDA Nº 34

Dê-se ao caput do Art. 296 a seguinte redação:
"Art. 295 — A Comissão de Valores Mobiliários autorizará as Bolsas de Valores a prestar os serviços previstos nos Arts. 27; 34 Parágrafo 2º; 39 Parágrafo 1º; 40; 41; 42; 43; 44; 72; 102; e 103".

EMENDA N.º 35

Dê-se ao caput do Art. 296 a seguinte redação:
"Art. 296 — A companhia fechada que tiver menos de 20 (vinte) acionistas, cujo estatuto determinar que todas as ações serão nominativas, não conversíveis em outras formas, e cujo patrimônio líquido for inferior ao valor nominal de 20 mil Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, poderá:

EMENDA N.º 36

Dê-se ao Inciso II do Art. 296 a seguinte redação:
"II — Deixar de publicar os documentos de que trata o Art. 133, desde que sejam, por cópias autenticadas, arquivados no Registro de Comércio, juntamente com a ata da assembléia, cópias autenticadas dos mesmos".

EMENDA Nº 37

Dê-se às Alíneas A e C do Parágrafo Único do Art. 297 a seguinte redação:
"a) elaboração das demonstrações financeiras, que serão observadas pelas companhias existentes a partir do exercício social que se iniciar após 1º de janeiro de 1978;
c) elaboração e publicação de demonstrações financeiras consolidadas, que somente serão obrigatórias para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 1978".

EMENDA Nº 38

Dê-se ao Parágrafo 3º do Art. 298 a seguinte redação:
"Parágrafo 3º — As companhias existentes deverão eliminar, no prazo de cinco anos, a contar da data da entrada em vigor desta lei, as participações recíprocas vedadas pelo Art. 244 e seus parágrafos".

EMENDA Nº 39

Dê-se ao Parágrafo 5º do Art. 298 a seguinte redação:
"Parágrafo 5º — O disposto no Artigo 199 não se aplica às reservas constituídas e aos lucros acumulados em balanços levantados antes de 1º de janeiro de 1977".

EMENDA Nº 40

Dê-se ao Parágrafo 6º do Art. 298 a seguinte redação: "Parágrafo 6º — O Disposto nos Parágrafos 1º e 2º do Art. 237 não se aplica às participações existentes na data da publicação desta Lei."

EMENDA Nº 41

Dê-se o Art. 300 a seguinte redação: "Art. 300 — As companhias existentes, com capital inferior a cinco milhões de cruzeiros, poderão, no prazo de que trata o Artigo 298, deliberar, pelo voto de acionistas que representem dois terços do capital social, a sua transformação em sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, observadas as seguintes normas:"

EMENDA Nº 42

Acrescente-se, nas disposições gerais, onde couber, o seguinte Artigo: "Art. — Ficam mantidas as disposições sobre sociedades por ações, constantes de legislação especial sobre a aplicação de incentivos fiscais nas áreas da Sudene, Sudam, Sudepe, Embratur e Reflorestamento, bem como todos os dispositivos das Leis nºs 4.131, de 3 de setembro de 1962; e 4.390, de 29 de agosto de 1964."

Leia editorial "Lei Política"

Libra tem nova baixa recorde e dólar maior queda em 16 meses

Londres, Zurique, Frankfurt, Paris e Milão — A libra esterlina registrou ontem nove baixas recorde nos principais mercados de câmbio europeus e, em sua queda, arrastou o dólar norte-americano, que atingiu o nível mais baixo dos últimos 16 meses.

As baixas foram atribuídas pelos corretores londrinos às notícias de profundas divergências entre o Primeiro-Ministro James Callaghan e os líderes do Partido Trabalhista que, em reunião de sua Comissão Executiva, rejeitou a política de contenção de gastos proposta por Callaghan e aprovou resolução exigindo que o Governo "continue pondo em prática medidas socialistas sem reduzir os gastos sociais".

Dólar afetado

A nova baixa "histórica" da moeda britânica repercutiu negativamente sobre o dólar norte-americano, que em Frankfurt caiu de 2,4020 marcos para 2,3960 em média, o que equivale ao nível de 15 meses atrás.

No mercado londrino, onde chegou a ser cotada a 1,5610 dólar, a libra registrou pequena estabilização no final do pregão, fechando em 1,57 dólar. A melhora foi atribuída por um corretor à redução da taxa de juros primários nos Estados Unidos, divulgada logo após a notícia de um aumento no déficit comercial norte-americano em setembro. Ainda assim, a desvalorização efetiva da libra chegou a 48,8%.

Em Paris, a moeda inglesa foi cotada a 7,825 francos franceses, contra 7,99 no fechamento anterior. No mercado de Frankfurt, oscilou em torno de 3,752 marcos, em relação aos 3,843 da véspera, enquanto em Zurique o preço médio foi de 3,81 francos suíços. No mercado de Milão, a queda da libra foi de cerca de 2%, fixando-se a cotação em 1.354,50 liras, contra 1 380,10 na quarta-feira.

Ouro sobe

A demanda recorde registrada na quarta venda de ouro promovida pelo Fundo Monetário Internacional provocou considerável alta dos preços do metal nos mercados europeus. Em Londres, a onça de ouro fino foi cotada a 123,50 dólares, contra 117,85 no dia anterior. Em Zurique, a cotação chegou a 123.66 dólares, em relação aos 119,64 da véspera. Na venda anterior realizada pelo Fundo foram pagos apenas 109,40 dólares por onça.

Clube de Roma propõe mudanças

Rotterdã — E' urgente uma mudança na estrutura econômica e de poder para evitar o perigo da guerra e da carestia em escala mundial, diz um informe elaborado por 22 especialistas do Clube de Roma.

O documento, que aponta a carência de alimentos e a crescente brecha entre nações ricas e nações pobres como o maior problema da humanidade, propõe a criação de entidades internacionais para a gestão de produtos alimentares e recursos minerais e marítimos, de modo a promover melhor distribuição da riqueza disponível no mundo.

Comida e minérios

Segundo o informe, encomendado pelo Clube de Roma à fundação Reviewing the International Order (RIO), sediada em Rotterdã e presidida pelo Prêmio Nobel Jan Tinbergen, os recursos minerais "são considerados patrimônio comum da humanidade", o que significa que se deve formar um verdadeiro mercado mundial para eles. O documento propõe a instituição de um sistema de taxação mundial, para substituir os sistemas nacionais, cujos ingressos seriam distribuídos entre os países pobres. Sugere a fixação de uma pequena taxa, de início, que depois seria aumentada para cerca de 70% sobre os combustíveis fósseis e até 50% sobre o valor de outros produtos minerais, incluindo o urânio.

Quanto aos alimentos, o informe diz que uma agência mundial poderia "liberar o mundo do espectro da fome e da subalimentação".

Acrescenta que os cereais atualmente empregados como ração poderiam ser eficazmente utilizados pelas populações subalimentadas.

Recursos do BNH garantem plano habitacional e os financiadores

A transferência de recursos do Sistema Financeiro da Habitação para outras áreas pode provocar desequilíbrio na produção de unidades habitacionais, principalmente na faixa das cooperativas, e na sistemática de apoio às entidades do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, pois estas financiam empreendimentos com prazos até 25 anos, e se suprem de numerário no BNH, além do que captam em caderneta de poupança.

O balancete consolidado do Sistema Financeiro da Habitação, relativo ao primeiro semestre deste ano, mostra que, nas sociedades de crédito imobiliário, os recursos do BNH representavam 30,8% do total, enquanto os recursos do público (caderneta de poupança e letra imobiliária) somavam 48,4% do exigível. Nas associações de poupança e empréstimo os recursos do BNH chegavam a 48,3%, contra apenas 35,6% do patrimônio social.

Empresários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, formado pelas Caixas Econômicas, sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança e empréstimo, esclareceram que o BNH montou um sistema de redesconto de cédulas hipotecárias de modo a compensar as entidades financeiras que apoiassem os programas habitacionais populares (cooperativas habitacionais), mas para que o Sistema funcione é necessário que ele possa contar com os recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Até o fim do ano, o FGTS terá saldo em torno de Cr$ 72 bilhões, e os depósitos em caderneta de poupança somarão Cr$ 110 bilhões, mais os Cr$ 10 bilhões aplicados em letras imobiliárias. Na opinião de um dirigente de crédito imobiliário, a única transformação aceitável seria a formação, com as atuais entidades, de bancos imobiliários, que financiariam, também, a produção de materiais e equipamentos de construção sofisticados, como aço, cimento e elevadores.

FGTS a ser pago na dispensa vai a 40%

Brasília — Já se encontra em fase final de elaboração um projeto do Governo que aumentará de 10% para 40% o percentual sobre o total acumulado do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço pago pelo empregador por ocasião de dispensa de seus funcionários.

Embora a decisão não tenha sido confirmada pelo Ministro do Trabalho, Sr Arnaldo Prieto, que admitiu o exame da medida afirmando que "não existe nada de concreto", fontes do Governo informaram que "esta é uma questão já decidida".

De acordo com aquelas fontes, a medida é de fundamental importancia socioeconômica e tem dupla finalidade: reduzir a rotatividade da mão-de-obra, "pois o empregador pensará duas vezes antes de demitir seus empregados", e dificultar a rotatividade do capital acumulado com o FGTS. Com isto, o Governo poderia dispor de um maior espaço de tempo para investir aqueles recursos.

O total bruto arrecadado do FGTS em junho era de Cr$ 56 bilhões 269 milhões; o ressarcimento foi de Cr$ 24 bilhões 379 milhões ficando um líquido arrecadado de Cr$ 31 bilhões 890 milhões (43%) de acordo com o Banco Central.

Na opinião daqueles técnicos, com a determinação do Governo de aumentar o pagamento imposto ao empregador sobre o FGTS, por ocasião de demissão de seus empregados, a rotatividade do Fundo cairá 20% pelo menos, enquanto que a rotatividade da mão-de-obra sofrerá uma redução de 80% aproximadamente.

Benefício aumenta com a prestação

Quem paga hoje prestação da casa própria em torno de Cr$ 340 pagará Cr$ 476 em julho do próximo ano, e quem paga Cr$ 3 mil 487 pagará Cr$ 4 mil 889, se o reajuste em 77 for de 40% e o benefício fiscal se elevar de Cr$ 40 para Cr$ 56 e de Cr$ 330 para Cr$ 432 mensais, no mínimo e no máximo.

O raciocínio, segundo fontes do Sistema Financeiro da Habitação, é o seguinte: o reajuste das prestações da casa própria com financiamento do BNH ocorre 60 dias após a decretação do novo salário mínimo, em julho, portanto; a correção monetária de outubro de 75 a outubro de 76 já chegou a 35%, e nos reajustes habitacionais toma-se o período abril/abril, o que deverá dar cerca de 40% até 77 (em 75 o reajuste foi de 34,06% e em 76 de 26,72%); o piso e o teto do benefício fiscal deverão ser elevados de Cr$ 480 para Cr$ 672 e de Cr$ 3 mil 960 para Cr$ 5 mil 187 anuais, ou seja, de Cr$ 40 para Cr$ 56 e de Cr$ 330 para Cr$ 432, mensais.

Assim, quem pagava uma prestação mensal de Cr$ 300 em dezembro do ano passado (equivalente à mensalidade de uma unidade da Cohab no Rio de Janeiro), sofreu reajuste para Cr$ 380,16 em julho deste ano, mas como o benefício fiscal mensal em vigor é de, no mínimo, Cr$ 40 mensais, está pagando atualmente Cr$ 340,16. Em 77, com um aumento de aproximadamente 40% sobre os Cr$ 380,16, o mutuário passaria a pagar, sem o benefício fiscal, Cr$ 532,00, mas como ele na verdade será ampliado para Cr$ 56,00, a prestação deverá ficar em torno de Cr$ 476,00.

Tomando-se por base o benefício fiscal em vigor, no Sistema Financeiro da Habitação, é de se supor que as mensalidades da casa própria até Cr$ 400 receberão a dedução mínima de Cr$ 56, e as acima de Cr$ 3 mil a máxima, isto é, Cr$ 432 mensais, em julho de 77. As mensalidades intermediárias receberão benefício nunca inferior ao piso e no máximo ao teto a serem fixados pelo Banco Nacional da Habitação e pela Receita Federal.

Petroquímica da Bahia começa em outubro de 1977

A Central de Matérias-Primas (Cemap) do Pólo Petroquímico do Nordeste, localizado em Camaçari, no Estado da Bahia, vai entrar em funcionamento em outubro do ano que vem. Até dezembro deste ano 95% dos equipamentos já estarão montados.

A informação é do Secretário de Minas e Energia da Bahia, Sr José de Freitas Mascarenhas. Ele adiantou que o levantamento realizado pela sua Secretaria indicou, no final de agosto, a existência de 30 empresas em Camaçari, sendo sete em operação, 17 em implantação e seis em projeto. O investimento total vai a 2 bilhões 415 milhões de dólares (Cr$ 23 bilhões 617 milhões), com a geração de 11 mil 325 empregos diretos.

A Union Carbide é uma das empresas que está querendo fazer defensivos agrícolas na Bahia. Estão no Brasil dois vice-presidentes da empresa fazendo o levantamento dos custos necessários à implantação do projeto.

Em projeto tem-se também a Isafértil, Isopreno do Nordeste Ltda., Poliquima, Poliresinas do Nordeste Ltda., Quiminor e a Rhodia Nordeste S/A.

A Petrofértil vai entrar em operação em agosto do ano que vem, e não mais em junho como inicialmente previsto. A empresa vai fazer amônia e uréia, sendo 900 toneladas/dia da primeira e 800 toneladas/dia da segunda.

O terminal de granéis sólidos do porto de Aratu está em fase de montagem de equipamentos e deve entrar em operação a partir do mês de novembro deste ano. Em sua fase inicial atenderá navios de até 65 mil toneladas peso bruto e movimentará 3 milhões de toneladas anuais. O projeto de expansão prevê o atracamento de graneleiros de 100 mil toneladas e movimento de até 12 milhões de toneladas/ano.

Norte fluminense pode ter quatro plantas de amônia

A Petrobrás poderá implantar quatro unidades para produção de amônia e de uréia no Norte fluminense, a partir do gás natural das reservas que vêm sendo descobertas em Campos. O plano original prevê apenas duas unidades: uma de 900 toneladas/dia de amônia e outra de 1 mil 100 toneladas/dia de uréia. No entanto, as dimensões das reservas poderão viabilizar mais uma unidade de amônia e outra de uréia ou a duplicação das previstas inicialmente.

A informação foi liberada ontem pelo Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) e consta do trabalho elaborado pela entidade para apresentar no I Congresso Brasileiro de Petroquímica, a se realizar no Hotel Nacional (Rio), de 7 a 12 de novembro.

O documento que o IBP vai apresentar no encontro indica ter sido cancelada a unidade de amônia/uréia anteriormente planejada para ser instalada em Paulínea, no Estado de São Paulo. Considera o Instituto que somente na próxima década é que tal empreendimento se tornará viável, possivelmente com base em gás natural procedente da Bolívia.

Revela o Instituto Brasileiro de Petróleo que caberá à Fertilizantes Petrobrás S/A (Fertilbrás), uma subsidiária da Petrobrás, a centralização da atuação da empresa estatal no campo dos fertilizantes. Encampando, inclusive, as atividades das subsidiárias Petrofértil e Ultrafértil, ambas da Petroquisa e dedicadas à indústria de fertilizantes.

O Programa Nacional de Fertilizantes prevê a implantação das seguintes unidades, além das destinadas ao Norte fluminense:

1) produção de 900 toneladas/dia de amônia e 1 mil 100 t/dia de uréia, em Aracaju, no Estado de Sergipe, a partir de gás natural;

2) produção de 1 mil 200 t/dia de amônia e 1 mil 500 t/dia de uréia, em Araucária, no Estado do Paraná, a partir de óleo residual da refinaria em instalação naquela localidade.

Para atender ao mercado sulino, o Governo do Rio Grande do Sul mostrou-se interessado no projeto e criou, em associação com capitais privados, a Cia. Rio-Grandense de Nitrogenados (CRN).

Debates

A parte referente a fertilizantes será debatida, durante o 1º Congresso Brasileiro de Petroquímica, no painel que vai tratar de matérias-primas. Serão também realizadas sessões técnicas a respeito. O número de inscritos já é superior a 1 mil, entre técnicos nacionais e estrangeiros.

O programa geral do 1º Congresso Brasileiro de Petroquímica prevê:

Dia 7/11/76 — (Domingo) — Sessão solene de abertura, às 19 horas, pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes.

Dia 8/11/76 — (Segunda-feira) — O secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sr José Carlos Soares Freire, falará às 9 horas sobre Rentabilidade das Indústrias Petroquímicas Brasileiras. Na parte da tarde, a partir das 14 horas, estarão reunidas as comissões que vão tratar de questões ligadas a mercado, operação de unidades, manutenção e tecnologia de produtos.

Dia 9/11/76 — (Terça-feira) — O assistente da Diretoria da Petroquisa, Sr Amilcar Pereira da Silva Filho coordenará os debates sobre mercado petroquímico. À tarde, as sessões técnicas tratarão de: Projeto e Construção; Novos Processos e Desenvolvimento; Fabricação e Especificação de Equipamentos; Tratamento de Efluentes e Infra-Estrutura.

Dia 10/11/76 — (Quarta-feira) — Tecnologia Petroquímica será o tema do painel que será realizado na parte da manhã; na parte da tarde, serão realizadas sessões técnicas sobre: Projeto e Construção; Novos Processos e Desenvolvimento; Tecnologia de Produtos e Alternativas de Matérias-Primas.

Dia 11/11/76 — (Quinta-feira) — Matérias-Primas será o tema a ser abordado na conferência do engenheiro-chefe do Bureau D'Études Industrielles et de Cooperation de L'Institut Français du Pétrole (BEICIP), Sr Albert Hahn.

Dia 12/11/76 — (Sexta-feira) — O presidente da Copene — Petroquímica do Nordeste S/A, Sr Otto Vicente Perroni, falará sobre Complexos Petroquímicos no painel que será realizado na parte da manhã; no painel da tarde, o assunto será Planejamento.

Às 17 horas, o Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Sr Paulo Vieira Belotti discursará, encerrando o 1º Congresso Brasileiro de Petroquímica.

Álcool na gasolina gera Cr$ 3 bilhões

Uma mistura de 15% de álcool na gasolina consumida no país deverá gerar, em 1980, cerca de Cr$ 3 bilhões de recursos para subsidiar o produto a ser usado pela indústria química, soube-se ontem.

O cálculo estima um consumo naquele ano, de 20 bilhões de litros de gasolina, com o uso de 3 bilhões de litros de álcool. A diferença do preço do álcool para gasolina e o para a indústria química será de Cr$ 1,00 por litro a favor deste último.

Dificuldades

O uso do álcool de cana-de-açúcar para a produção de eteno, que é uma matéria-prima para a indústria petroquímica, já está sendo visto com algumas dificuldades pelas pessoas que atuam no setor.

O que acontece é que, embora seja reconhecidamente viável, facilitando inclusive a política de substituição de importações, a idéia esbarra nos preços de paridade entre o açúcar e o álcool. Mesmo com a gasolina subsidiando o seu uso na indústria química de base, considera-se que será difícil induzir o usineiro a implantar destilarias próximas à sua indústria.

Uma das idéias era a de colocar a usina trabalhando em regime alternativo, ora produzindo açúcar, ora produzindo álcool. Isto dentro de um esquema que acompanhasse o comportamento dos preços mundiais do açúcar.

As dificuldades dos usineiros que modernizaram e ampliaram as suas usinas, principalmente no Estado de Pernambuco, são apontadas como o principal obstáculo ao funcionamento do esquema.

Levantamento feito pela Cooperativa dos Produtores de Açúcar e Álcool daquele Estado estima a dívida dos produtores em Cr$ 929 milhões 600 mil, correspondente ao principal, devendo o diferencial de custos a ser absorvido pelo Instituto do Açúcar e do Álcool (IAA) corresponder a 35% do montante. Representa 5,5% dos recursos do Fundo de Exportação aplicados no subsídio ao consumo.

Observa, ainda, o estudo, a necessidade de que o prazo de pagamento dos financiamentos deferidos pelo IAA seja ampliado para 15 anos, sendo cinco de carência, de modo a possibilitar a criação de capital de giro no setor.

O cálculo é que, dessa forma, e com uma nova formulação do esquema de paridade de preços açúcar/álcool, será possível a ampliação da produção do álcool necessário à indústria química de base.

Até agora, os cálculos feitos indicam uma incapacidade das usinas em alcançar os índices de produtividade estabelecidos como valor e referência dos projetos de ampliação e de modernização, e até dos rendimentos-padrões embutidos nos preços.

As observações são de que as medidas para criação do capital de giro importaria na prorrogação do retorno esperado pelo Instituto do Açúcar e do Álcool. Com isso, seria realimentado o fundo de exportação para financiamento de novos investimentos.

Garantido o suprimento de recursos em substituição aos financiamentos reescalonados, ficaria encerrado o atual programa de investimentos de base na agroindústria açucareira.

Com relação às operações contratadas pela Resolução nº 63, do Banco Central e a Lei n.º 4 131 (repasse de recursos externos), elas teriam o seu custo financeiro nivelado aos juros do Proterra Industrial. O que excedesse a essa taxa seria custeado pelo IAA, através de empréstimo externo. O resgate seria feito com as sobras geradas pelas exportações, a partir da safra 1977/78, em prazo compatível com a expectativa de receita do fundo de exportação no período de pelo menos cinco safras.

O problema dos usineiros com o oferecimento de garantias ao Banco do Brasil está em que as suas dívidas comprometem o exame dos seus cadastros. Uma solução já está sendo examinada pelo Banco do Brasil, e poderá ser conhecida nos próximos dias.

O reajuste dos preços da cana e do açúcar é a indicação feita. Isto, com a indispensável adaptação da atual estrutura de custos em função do rendimento médio regional efetivamente obtido no último triênio.

Demoras

São Paulo — O vice-presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo, Sr Júlio Sauerbronn de Toledo, manifestou a sua preocupação pelo retardamento no Conselho Nacional do Petróleo (CNP) do exame de uma série de solicitações de empresas que querem acelerar os seus projetos.

Com Geisel

Hoje, em Brasília, o presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento Integrado de Araçatuba, Sr Elizio Gomes de Carvalho, deverá entregar ao Presidente Ernesto Geisel os documentos para a constituição de cinco usinas produtoras de álcool carburante naquela região (Nordeste).

De acordo com os projetos, cada unidade produtora terá capacidade diária de 100 mil litros de álcool anidro ou de 18 a 20 milhões de litros por ano. O plano do Governo do Estado prevê a instalação de 22 unidades produtoras de álcool na região Noroeste do Estado, e cada unidade necessitará de 7 mil hectares de cana, com rendimento mínimo de 45 toneladas por hectare (por safra), baseado no rendimento de 66 litros de álcool por tonelada de cana ou 3 mil litros por hectare.

Sediada em Araçatuba, a 9a. Região Administrativa do Estado, composta de 38 municípios dispõe de 1 milhão 882 mil hectares de terras agricultáveis. Segundo o projeto das usinas, cerca de 10% dessa área, para o plantio de cana, seriam o suficiente para abastecer as 22 unidades projetadas.

Kloeckner produz cromo no Brasil para exportar

Duisburg, Alemanha Ocidental — A Kloeckner und Co. anunciou ontem que fundou uma subsidiária juntamente com uma firma brasileira para explorar uma importante jazida de cromo no Brasil.

A empresa comercial e financeira privada alemã disse que terá na nova companhia, denominada Ferklock S/A, cerca de 49,5% do capital e a Ferbasa do Brasil, uma importante produtora de ligas metalúrgicas, 50,5%.

A empresa brasileira possui os direitos de mineração de uma jazida de cromo numa faixa de 77 quilômetros de comprimento e um quilômetro e meio de largura. A Kloeckner será responsável pelos custos de exploração.

A Ferbasa é uma sociedade por ações cuja maior parte pertence a uma fundação militar, disse a empresa alemã.

Acrescentou que os sócios esperam, com este passo, assegurar de certa forma o fornecimento de matérias-primas à Comunidade Européia e à Alemanha Ocidental. A exportação do mineral ou de ligas metálicas estará exclusivamente a cargo da Kloeckner.

Até o momento, as jazidas produtoras de cromo no mundo ocidental se concentravam na África do Sul e Rodésia.

Aço

Brasília — O Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia (Consider) está examinando dois projetos para a implantação de novas siderúrgicas de pequeno porte, uma em São Paulo e outra no Rio Grande do Sul.

A de São Paulo pertencerá à Mafersa e sua produção será destinada ao suprimento do parque ferroviário do país; a do Rio Grande do Sul será construída em Santa Maria e terá a denominação de Siderúrgica Santa Maria (Sidesma).

Vale lança debêntures no exterior

A Cia. Vale do Rio Doce (CVRD) vai submeter à apreciação dos acionistas, na assembléia-geral extraordinária do dia 4 de novembro, proposta para que a empresa seja autorizada a realizar duas operações de crédito no exterior.

A primeira, é para o lançamento público de até 100 milhões de marcos alemães em debêntures ao portador, no mercado de capitais alemães. O consórcio de bancos que vai lançar o papel é liderado pelo Dresdner Bank. A taxa deverá ser de até 9% ao ano, dependendo das condições de mercado à época do lançamento.

O segundo será de 35 milhões de dólares, através de um consórcio liderado pelo Swiss Bank Corp., de Luxemburgo.

Os dois lançamentos fazem parte do esquema da empresa de obter recursos através de emissões de papéis no exterior, para atender ao seu programa de expansão.

Com relação à área siderúrgica, confirmou-se ontem que ela vai aplicar cerca de 200 milhões de dólares na Siderbrás, para dar aumento aos projetos das usinas siderúrgicas da Açominas (equivalente a 150 milhões de dólares) e da Cia. Siderúrgica de Tubarão, no Estado do Espírito Santo (cerca de 50 milhões de dólares).

Tucuruí

São Paulo — *A notícia de importação de 30% das estruturas metálicas para o sistema de transmissão de energia elétrica para o projeto de Tucuruí, no Nordeste, causou grande preocupação nos empresários do setor que, através da Associação Brasileira dos Construtores de Estruturas Metálicas (ABCEM), enviaram telex ao presidente da Eletrobrás.*

"A importação de estruturas metálicas", diz o presidente da entidade, Gen. Raulino de Oliveira, em seu telex, "é altamente lesiva aos interesses do país, principalmente porque contraria a atual política de contenção do déficit de nossa balança comercial e prejudica substancialmente a indústria nacional de estruturas metálicas". Este setor, que reúne cerca de 40 empresas de capital predominantemente nacional, com alto nível de desenvolvimento tecnológico, com mais de 30 mil empregados, e que opera no momento com carga ociosa de 30% está plenamente capacitado a fornecer 100% do tipo de material solicitado no projeto Tucuruí.

Mais adiante diz o telex: "Solicitamos uma urgente definição da Eletrobrás sobre o assunto que, se realmente efetivado, representaria um inexplicável recuo na política de apoio à indústria nacional".

Produção de petróleo cai em terra mas cresce no mar

Indústria descrê de racionamento

São Paulo — *A Ford, a Volkswagen, a General Motors e a Chrysler não acreditam na possibilidade de racionamento de gasolina no país e os contatos mantidos com autoridades governamentais indicam somente à manutenção de um crescimento baseado em 5% para o próximo ano no setor automobilístico".*

Salientam que a indústria poderia crescer muito mais, mas isso não atenderia aos interesses do Governo federal, na sua luta contra a inflação e busca do equilíbrio do balanço de pagamentos. Em 1976, poderíamos atingir a meta de 1 milhão de veículos, o que não seria interessante para o Governo e por isso ajustamos nossa produção de acordo com as necessidades conjunturais".

Para dirigentes da indústria automobilística, "as vendas no setor são normais, principalmente na faixa de carros de uso misto, como os utilitários. O mesmo não ocorre na faixa de automóveis, onde se verificou uma queda nas vendas, fato que deverá permanecer inalterado até o final do ano".

A produção brasileira de petróleo, de janeiro a setembro, apresentou uma queda de 2,35% em relação a igual período do ano passado, percentual superior, inclusive, ao que foi observado até agosto. Foram produzidos 7 milhões 526 mil m3 (47 milhões 338 mil barris) contra 7 milhões 703 mil m3 (48 milhões 520 mil barris) em 75, e a causa desta redução é o progressivo esgotamento dos campos de terra.

Contrastando com a situação dos campos terrestres, a produção da plataforma submarina continua aumentando. Até setembro, foram produzidos no mar 1 milhão 383 mil m3 (8 milhões 699 mil barris), 18,2% acima do obtido nos nove primeiros meses de 1975. Esta produção no mar, inclusive, em junho, julho e agosto, conseguira reduzir o percentual da queda total, o que não aconteceu em setembro.

A média diária da produção, de janeiro a setembro, foi de 172 mil barris, contra 177 mil barris em 75. Se considerarmos, porém, somente a produção de setembro, temos uma das mais baixas do país nos últimos tempos, com apenas 168 mil barris/dia produzidos. A expectativa da Petrobrás é que os campos no mar consigam atenuar a queda até o fim do ano e, a médio prazo, manter a estimativa de 250 mil barris/dia no fim de 1977, viável.

Produção de Petróleo - Jan./Set. (em mil m3)	1975	1976
Terra	6 304	5 917
Alagoas	121	188
Sergipe	1 185	1 209
Bahia	4 791	4 329
Espírito Santo	207	191
Mar	1 170	1 383
Rio Grande do Norte	—	40
Alagoas	—	19
Sergipe	823	897
Bahia	347	427
Líquido de gás natural	229	226
Total geral	7 703	7 526

Subsidiária da BP assina a 9 de novembro risco definitivo

Será assinado no próximo dia 9 de novembro o contrato de risco entre a Petrobrás e a British Petroleum Development Brazil Limited (subsidiária criada pela BP para operar no Brasil), 40 dias após a assinatura do pré-contrato entre a empresa inglesa e a estatal brasileira. A partir daí, a subsidiária da BP terá um prazo máximo de seis meses para iniciar as atividades e três anos para encontrar petróleo, na área 8, da bacia de Santos, com 5 550 km2, situada a 220 km da costa, em frente a Paranaguá, em águas com profundidade média de 135 metros.

Os investimentos mínimos a serem realizados pela BP na fase de exploração, segundo foi anunciado quando da assinatura do pré-contrato, totalizarão 10 milhões 500 mil dólares (Cr$ 124 milhões 215 mil) o que, para técnicos da Petrobrás, seria muito pouco, permitindo um máximo de quatro poços.

Com relação às negociações com as outras empresas, o pré-contrato com o consórcio Elf-AGIP deve ser assinado antes do dia 9, de acordo com informações extra-oficiais da Supex. A área da Elf-AGIP é a 2, na foz do Amazonas. Sobre a Shell, terceira empresa a ser chamada, pretende à área 3, também na foz do Amazonas e suas negociações foram as que caminharam mais rápido. O pré-contrato deve ser assinado também ainda na primeira quinzena de novembro.

Sobre a Esso, que já negocia através da subsidiária especialmente criada, a Esso Brasileira de Prospecção, as negociações prosseguem, relacionadas com uma área na bacia de Santos, onde a empresa também apresentou proposta para área obtida pela BP. A Texaco, finalmente, quinta empresa concorrente, ainda não foi convocada, o que deve ocorrer após a assinatura do pré-contrato com a Elf-AGIP.

Ontem, na Petrobrás, nenhum comentário foi feito com relação à vinda do Ministro Shigeaki Ueki ao Rio. De acordo com altas fontes do Ministério das Minas e Energia, em Brasília, o Ministro veio ao Rio para mandar a Petrobrás fazer uma revisão nos itens mais rígidos dos contratos de risco, que estariam afastando as empresas estrangeiras. Quando o *Wall Street Journal*, dos EUA, alguns dias atrás, falou isto sobre a Petrobrás, o Ministro defendeu-a dizendo que "ele pensava no Brasil".

Leia editorial "Risco do Atraso"

Governo quer carros a 80 km no máximo para economizar

Brasília — Os acidentes, com ou sem consequências desastrosas, não conseguiram levar as autoridades a tomar providências mais rígidas quanto à velocidade dos veículos automotores, mas a necessidade de economizar combustível sim: o Ministro da Justiça determinou às Secretarias de Segurança e aos Detrans que tomem providências no sentido de que os veículos respeitem a velocidade máxima de 80 quilômetros/hora.

O Ministro Armando Falcão atende a solicitação do Ministro das Minas e Energia e do Conselho Nacional do Trânsito e, no telegrama enviado aos Estados e Territórios, exige que as autoridades exerçam rigorosa fiscalização sobre os veículos, "objetivando a economia de combustível, face à difícil conjuntura mundial, com graves reflexos em nosso país".

O telegrama

E' o seguinte o telegrama enviado pelo Ministro Armando Falcão aos Governadores: "Atendendo solicitação do senhor Ministro das Minas e Energia, através do Aviso 390/76, de 22 do corrente, e considerando a recomendação do Conselho Nacional do Petróleo, venho encarecer a Vossa Excelência a gentileza de providências no sentido de determinar à Secretaria de Segurança e ao Detran que seja observado o limite de velocidade máxima de 80 quilômetros horários, exercendo rigorosa fiscalização, especialmente em ônibus e caminhões, objetivando à economia de combustível, em face da difícil conjuntura mundial, com graves reflexos em nosso país. Atenciosas saudações, Armando Falcão, Ministro da Justiça".

Medidas em estudo

Outras medidas de "racionalização" do consumo de combustíveis estão em estudo na área federal, entre elas a proibição do uso do cartão de crédito no pagamento aos postos de gasolina e da alteração das características originadas dos motores dos veículos ("envenenamento") que possam acarretar maior consumo.

E possível que venham a ser aprovadas medidas de restrição ao acesso de veículos aos centros urbanos, bem como serem acelerados os estudos de substituição do consumo de combustíveis derivados de petróleo por outras fontes energéticas, tanto pelo maior uso do álcool anidro e hidratado como pela maior utilização de energia elétrica nos transportes coletivos urbanos e em setores industriais que ainda utilizam óleo diesel em suas instalações.

A concessão imediata de incentivos fiscais e financeiros para a fabricação no país, de motores 100% a álcool foi definida esta semana por altos funcionários do Centro Técnico Aeroespacial da Aeronáutica durante palestra realizada para o Presidente e técnicos do Conselho Nacional do Petróleo em Brasília.

"A urgente substituição do petróleo importado pelo excelente combustível que é o álcool é, segundo o CTA, o melhor caminho a ser seguido pelo Brasil, "país onde quase toda a infra-estrutura é baseada no petróleo e cuja situação em 1981 estará sufocante se não for solucionada imediatamente".

Viabilidade e necessidade

O diretor do Departamento de Motores do Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento do CTA, Coronel da Reserva Urbano Ernesto Stumpf, afirmou que as autoridades e o povo brasileiro devem se conscientizar ao problema, não só relativo ao esgotamento do petróleo no mundo, mas igualmente da necessidade urgente da substituição deste produto pelo álcool, que atualmente interfere em apenas 6% nos combustíveis usados no país. A seu ver, o Brasil só terá condições de atingir os 20% de álcool, exigidos na mistura com a gasolina automotiva, dentro de três anos, devido à falta de matéria-prima para o álcool e a não existência de destilarias suficientes para suprir as necessidades.

Considera ainda o ex-militar que o Brasil é um dos únicos países no mundo que reúne as três condições básicas para a produção deste novo combustível: extensão territorial, sol e solo fértil, podendo inclusive beneficiar as populações localizadas nas mais remotas regiões da nação. O Coronel Stumpf justifica ainda a urgente adoção do álcool como combustível citando as seguintes cifras: a cultura de 180 mil km2 (equivalente a duas vezes o Estado do Espírito Santo) de cana-de-açúcar, produziria 60 bilhões de litros de álcool, e, no caso de se plantar mandioca, a produção do álcool seria igual a 130 milhões de litros de álcool, ou seja, "10 vezes a nossa capacidade de consumo".

Coronel acha superado obstáculo antiálcool

Brasília — O representante do Ministério da Aeronáutica no Conselho de Desenvolvimento Industrial e Técnico do Centro Técnico Aeroespacial — CTA, Tenente-Coronel Antônio dos Reis Vale, observou aos técnicos do Conselho Nacional do Petróleo que um dos argumentos apresentados contra a solução do álcool refere-se à falta de recursos para essa agroindústria.

Então, perguntou: "Quando se implantou a pesquisa do petróleo, mediu-se a perda de 5 milhões de dólares para cada poço mal sucedido? E quando se vai construir uma hidrelétrica, pede-se garantias ao empresário?"

Importações

Sobre o crescimento das importações e do uso de petróleo, 8% ao ano e 10% ao ano, respectivamente, disse o Coronel que o país poderá economizar milhões de dólares em divisas através da implantação do álcool, que, "no que diz respeito à cana-de-açúcar não persiste mais nenhuma dúvida tecnológica". Informou ainda que em breve estará se instalando em Brasília um grupo de pesquisa sobre o babaçu e sua utilização como combustível e no que concerne à mandioca afirmou que o Instituto está aguardando os dados relativos à produção, terminada a fase de laboratório.

Salientando que o problema é exclusivamente da área do Governo e não da iniciativa privada, disse que o álcool se constitui excelente solução complementar, abundante no país, e que a cana, a mandioca e o babaçu tornar-se-ão soluções regionais válidas, "pois não há como se continuar importando petróleo aos custos de médio prazo". E finalizou: "O tempo urge: que será do país ante uma decisão internacional abrupta?"

Professor propõe que óleo receba mistura

São Paulo — "A adoção de mistura de álcool à gasolina na proporção de 20%, resultaria numa substituição das importações de petróleo cru no valor aproximado de 300 milhões de dólares. Isto significaria a produção adicional de 3 bilhões de litros de álcool por ano (50 mil barris por dia), sendo necessária a produção de 50 milhões de toneladas de cana adicionais, meta perfeitamente atingível, se forem dados incentivos aos produtores. Quanto mais corajosos formos, mais rapidamente superaremos os problemas. A perdurar a política do *laissez-faire*, usual, eles certamente se agravarão antes de serem finalmente atacados pelo lado correto e resolvidos".

Essas declarações foram feitas ontem pelo professor José Goldemberg, do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, ao proferir palestra no I Simpósio Anual da Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Advertiu que "todos nós, os brasileiros estamos vivendo para queimar petróleo e manter um tipo de civilização que é insustentável a longo prazo, pois grande parte do esforço de nossa exportação é feito para pagar os 4 bilhões de dólares anuais gastos com a importação de petróleo". Acrescentando que "este é um verdadeiro culto ao automóvel que encoraja um consumismo que altera todas as escalas de valores da nossa civilização; ou seja, um culto suicida".

Fontes de energia

— O que é gritante na evolução da energia — disse o Sr José Goldemberg — é a dependência do Brasil no uso do petróleo. A previsão oficial do desenvolvimento futuro no consumo de diversas fontes de energia mostra que não se prevêem modificações nas tendências atuais. Esta atitude, que corresponde à cegueira completa em matéria de previsão, só teria sentido se houvesse esperanças reais de localizar petróleo em abundancia no Brasil.

O professor Goldemberg observou que o próprio presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira, ao proferir recente conferência na USP, deixou para quem a assistiu a impressão que "não se alimenta ilusões muito fortes em petróleo abundante no Brasil, pois no programa mais prioritário daquela empresa, o da bacia de Campos, espera-se para 1978 uma produção máxima de 50 mil barris por dia, cujo custo do investimento torna até duvidoso o empreendimento (cerca de 1 bilhão de dólares).

Alternativas

Citando um estudo feito em colaboração com 15 especialistas, o professor José Goldemberg lembrou as alternativas de fontes de energia no Brasil: hidrelétricas ("grandes possibilidades, pois apenas 20% do potencial de 120 milhões de quilowats estão sendo aproveitados"); usa de miniquedas dágua; energia nuclear ("um papel supletivo no Centro-Sul do país"); eletrificação maciça dos meios de locomoção; uso do carvão vegetal e da própria lenha (um amplo programa de reflorestamento e florestamento se impõe) e até meios exóticos como uso das diferenças de temperatura dos rios Negro e Solimões, gradientes oceânicos; ventos e marés, cujas possibilidades devem ser exploradas.

Navio "Aurora" é lançado hoje no Só para a Global Shiping

Porto Alegre — O Estaleiro Só S. A. lança hoje o **Aurora**, terceiro navio de uma série de 10 de 8 mil 100 toneladas de porte bruto que o estaleiro gaúcho construirá para armadores gregos e dinamarqueses, e que lhe renderá 75 milhões de dólares (Cr$ 887 milhões 250 mil), segundo os valores originais do contrato.

O **Aurora**, construído para o armador grego Global Navigation and Shipping Corporation, teve um custo estimado de 7 milhões 700 mil dólares, financiados pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) e possui as mesmas características que os dois primeiros navios da linha de exportação, o **Alvorada**, também para um armador grego, e o **Kirsten Dewa**, para um dinamarquês.

CARACTERÍSTICAS

O navio tem um comprimento total de 126,85 m, e o comprimento entre perpendiculares é de 117m. A boca moldada tem 17,96m e o calado médio de projeto mede 7,85m. Equipado com motor diesel SEMT Pielstick 8PC2-5L, tem 5 mil 200 BHP, a 520 rotações por minuto, o que possibilita ao **Aurora** desenvolver uma velocidade de 15 nós/hora.

Com 8 mil 100 toneladas de porte bruto, possui porões de 11 mil 751,15m3, o que lhe confere uma capacidade de carga de 7 mil 500 toneladas, ficando o restante distribuído entre combustíveis, víveres, tripulação e passageiros. O **Aurora** foi projetado para uma guarnição de 30 homens.

Ebin conclui primeira embarcação de 7200 tpb

O Estaleiro Ebin lança no início de novembro o seu primeiro navio de 7 mil e 200 toneladas de porte bruto, maior até agora construído em suas instalações e que faz parte de uma série de 10 embarcações destinadas a nove armadores de cabotagem. O primeiro é destinado à Marvinavi e tem um preço contratual de fevereiro de 75 de Cr$ 50 milhões 522 mil.

Até o final do ano, excluindo o de 7 mil e 200 tpb, que será entregue em setembro de 77, o Estaleiro Ebin terá feito a entrega de 12 embarcações, enquanto que no ano passado este total foi de cinco embarcaçõts. O crescimento, segundo o gerente de planejamento do estaleiro, Maurício Langenbach, decorre do uso racional de sua mão-de-obra.

Acabamento

A embarcação de 7 mil 200 tpb será lançada com toda a linha de propulsão e governo, da mesma forma que os dois de 5 mil 200 tpb, um que será entregue também em novembro próximo o Irmansur, e o outro em fevereiro de 77, o Mironorte. Estes navios receberam ainda na carrera, além da superestrutura completa, toda a parte de guinchos, bombas, geradores e tubulações.

O problema que vem afetando de uma maneira geral a indústria naval, no entanto, continua sendo a parte de motores, segundo o Sr Maurício Langenbach, não há inadimplência das empresas fornecedoras, já que os contratos são cumpridos, mas normalmente a entrega ocorre dentro de um prazo bastante curto para o estaleiro.

Para o Irmansur, o motor foi entregue dois meses e meio antes do prazo marcado para entrega. Neste caso, e que também ocorre com o Mironorte, torna-se obrigatória a abertura da parte anterior da casa de máquinas, efetuando-se a colocação do motor através dos porões do navio, deslizando-o sobre trilhos até o local onde será fixado. O lançamento da embarcação já com o motor permite que o estaleiro não perca parcelas de sua produtividade, já que a colocação deste se faz sem ter sido ainda fechado o convés do navio.

A falta de regularidade na entrega de chapas de aço, vem da mesma forma preocupando os estaleiros de uma maneira geral, que se veêm obrigados a trabalhar dentro de uma faixa mínima de estoque, onde qualquer flutuação maior na entrega pode acarretar mudanças na sequência de construção do navio, podendo atingir o cronograma previsto.

Em agosto de 75 o Estaleiro Ebin realizou a entrega de um navio fluvial de 2 mil 700 toneladas de porte bruto, primeiro navio seriado construído pelo estaleiro, e cujo contrato (sujeito a reajuste como todos os outros) foi assinado em março de 1974, para a construção de 5 embarcações do mesmo porte para a navegação Taquara.

Em outubro de 1975 o Ebin fez também a entrega do primeiro rebocador de 1 680 BHP, de uma série de 12, contratados em julho de 73 pela Portobrás, com contrato reajustável de Cr$ 7 milhões 373 mil. Os dois últimos da série serão entregues nos primeiros 60 dias de 77. A série perfaz um total de 20 mil 160 BHP.

Petrobrás fará plataformas em seu estaleiro

Salvador — O Governador Roberto Santos foi informado ontem pelo presidente da Petrobrás, General Araken de Oliveira, de que a empresa decidiu instalar na Bahia um estaleiro para a construção de estruturas pesadas de aço. Estas estruturas vão ser utilizadas na fabricação das plataformas de produção de petróleo na plataforma continental, e os investimentos, a serem realizados pela Petrobrás e Governo do Estado, atingirão mais de Cr$ 1 bilhão nos 10 primeiros meses.

A localidade escolhida foi o antigo porto de São Roque do Paraguassu, perto da cidade de Maragogipe, 130 quilômetros da Capital. As negociações em torno da localização do estaleiro — os Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte disputavam a preferência — arrastaram-se por alguns meses. O Governo do Estado oferecerá toda infra-estrutura local, inclusive treinamento de mão-de-obra, cabendo à Petrobrás o investimento restante.

O porto

São Roque do Paraguassu é um antigo porto de minérios, abandonado há mais de 10 anos e que apresenta uma topografia favorável. Dentro de 10 dias, o Governador Roberto Santos e diretores da empresa sobrevoarão a área, prevendo-se que as obras terão início imediato.

O Estado estará representado no empreendimento pela Secretaria de Minas e Energia, e os recursos serão obtidos junto ao BNDE. A região de produção da Bahia e o Departamento de Exploração e Produção da Petrobrás participarão como representantes da empresa.

Armador diz que mudança de estímulo à exportação não alterará os fretes

Qualquer mudança que seja efetuada no sistema de incentivos à exportação não terá grande influência nos fretes, tanto na carga geral que se rege por tarifas, como nos granéis, que continuarão a obedecer os preços do mercado internacional, afirmou ontem o presidente da Companhia Paulista de Comércio Marítimo, Sr Wilfred Penha Borges.

A utilização dos mecanismos fiscais, no entanto, usados discriminadamente por certas áreas de produção pode ser considerado como subsídios, sujeitando o produto a sobretaxas nos mercados internacionais, razão porque deveriam ser concentrados num único setor que permitisse melhor capacidade de preço quanto aos padrões internacionais.

Segundo um técnico do mercado, não apenas o preço FOB da mercadoria influencia no frete para a composição do preço CIF, mas também a quantidade transportada, a existência de grandes contratos, as distancias em função do combustível gasto, como a espécie da mercadoria. Além disto, os benefícios continuariam atingindo o exportador, mas mantendo o preço FOB inalterado, e consequentemente os fretes. A capacidade de negociação do frete pela empresa continuaria a mesma.

Villares construirá 128 motores marítimos

São Paulo — A Villares confirmou ontem o adiantamento na construção de 128 motores marítimos contratados para atender ao II Programa de Construção Naval. Desse total, 55 são motores propulsores com potência unitária variando entre 1 mil 240 e 15 mil BHP, e 73 são motores auxiliares de 600 até 1 mil 920 BHP. Esses motores serão entregues até 1980 aos estaleiros Verolme, Caneco, Maclaren, Estanave e Inconav.

A Equipamentos Villares fabrica motores diesel de médio e grande portes, marítimos e estacionários, desde 1963, com tecnologia fornecida pela Busmeister & Wain, da Dinamarca, que possibilita a construção de motores de até 45 mil BHP.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NETUMAR

PARTIDAS E CHEGADAS

Saídas para COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

		Chegada	Saída
"ZEUS"	Santos	No Porto	29-10-76
	Rio	30-10-76	31-10-76
Jacksonville, New York, Baltimore, Philadelphia			
"MINERVA"	Paranaguá	10-11-76	10-11-76
	Santos	11-11-76	12-11-76
	Rio	13-11-76	13-11-76
New York, Philadelphia, Baltimore			
"NETUNO"	Paranaguá	22-11-76	22-11-76
	Santos	23-11-76	24-11-76
	Rio	25-11-76	26-11-76
New York, Baltimore, Philadelphia			

Chegadas de PORTOS DA COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

		Chegada	Saída
"MINERVA"	Rio	29-10-76	29-10-76
	Santos	30-10-76	01-11-76
"NETUNO"	Santos	07-11-76	09-11-76
	Rio	11-11-76	12-11-76
"CAIÇARA"	Santos	23-11-76	25-11-76
	Rio	27-11-76	28-11-76

SERVIÇO EXPRESSO BRASIL/CANADÁ e CANADÁ/BRASIL DIRETO

Saídas para o CANADA e GR. LAGOS

	Chegada	Saída
"CAIÇARA"	PRIMEIRA QUINZENA DE DEZEMBRO	
Montreal.		

Chegadas do CANADA e GR. LAGOS

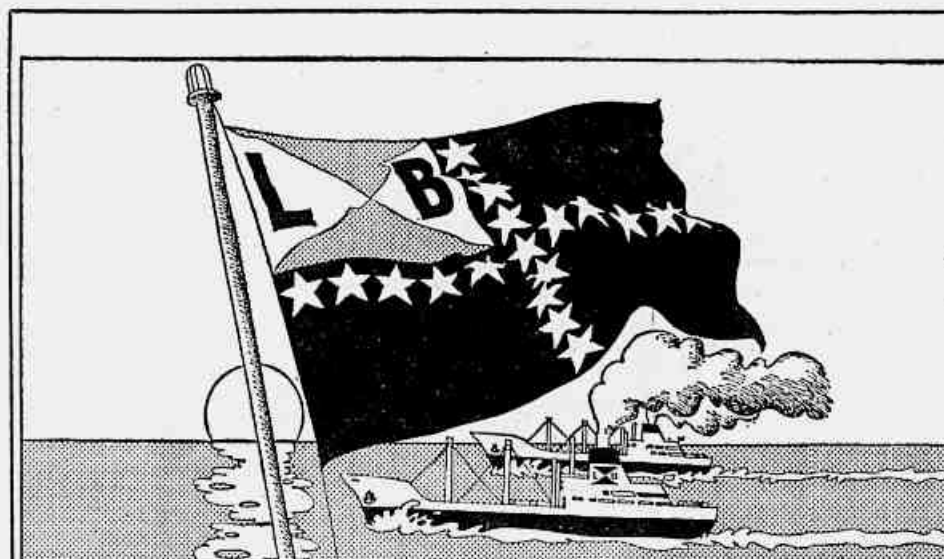
		Chegada	Saída
"AMAZONIA"	Rio	29-10-76	31-10-76
	Santos	02-11-76	03-11-76
"PEDRO TEIXEIRA"	Rio	22-11-76	23-11-76
	Santos	24-11-76	26-11-76

(P

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA NETUMAR

Sede: Manaus Rua Guilherme Moreira, 372 — Tels: 20250 e 20253 Rio de Janeiro: Departamento de Angariação de Carga Av. Pres. Vargas, 482 salas 305/306 — Tels: 223-1660 R-47

(MESA) 243-7381 — 223-0988 — End. Teleg. Netumano — São Paulo: Filial — Praça da República 180/6.º andar — Tels: 33-7673 — 33-9451 — 36-7480 — Santos: Filial — Rua Augusto Severo 13, grupos 21 a 24 — Tel. 32-7211 Agente Geral nos E.U.A.: Netumar International Inc. 67, Broad Street-26th Floor, New York-NY) — Agente Geral no Canadá: Saguenay Shipping Ltd.: 1060 University Street, Montreal, Quebec, H3B 3A3-Canadá

AJUDE O BRASIL A GANHAR A BATALHA DE DIVISAS. EMBARQUE OU MANDE EMBARCAR SUA CARGA EM NAVIOS DE BANDEIRA BRASILEIRA.

Lloydbrás vai longe

EUROPA

EXPRESSA LA-1: Antuérpia, Rotterdam, Bremen, Hamburgo

ITAPAGE' — Pguá. 29-31/10.

ITANAGE — Itj. 13-15/11 — Pguá. 16-18/11 — Sts. 19-21/11.

SUL/CENTRO BRASIL LA-2: Havre, Antuérpia, Rotterdam, Hamburgo

LLOYD ALTAMIRA — Sts. 10-14/11 — Pguá. 15-17/11 — Rio 18-20/11.

LLOYD ROTTERDAM — Itj. 16-18/12 — Pguá. 19-21/12 — Sts. 22-24/12 — Rio 25-27/12 — Vit. 28-30/12.

ESCANDINÁVIA LA-3: Oslo, Copenhague, Estocolmo, Helsinki

ITABERÁ — Pguá. 16-18/01 — Sts. 19-22/01.

ITAPUI — Pguá. 27-01/01 — Sts. 02-05/01.

BRASIL EUROPA LA-4: Havre, Antuérpia, Rotterdam, Hamburgo

GUANABARA — Fla. 29-31/10.

TODOS OS SANTOS — Ilhéus 29-30/10 — Mac. 01-04/11 — Sdr. 05-06/11.

SUL BRASIL/EUROPA LA-5: Havre, Londres, Rotterdam, Hamburgo

LLOYD LIVERPOOL — Sfr. 29-30/10 — Sts. 31-02/11 — Rio 03-05/11.

LLOYD HAMBURGO — Pae. 22-25/11 — Rgd. 26-27/11 — Itj. 28-30/11 — Sfr. 01-02/12 — Rio 03-05/12.

ANGLO FRANCESA LA-6: Havre, Liverpool, Glasgow

ITAITE' — Rgd. 23-25/11 — Pguá. 26-28/11 — Sts. 29-01/12.

ITAIMBE — Rgd. 07-08/12 — Pguá. 09-11/12 — Sts. 12-15/12.

MEDITERRÂNEO

MEDITERRÂNEO LP-1: Valência, Marselha, Gênova, Triesta

LLOYDBRÁS — Vit. (opc) 29-01/12 — Rio 02-06/12 — Sts. 07-11/12 — Pguá. 12-14/12.

JÚLIO REGIS — Rio 20-29/11 — Sts. 30-02/12 — Pguá. 03-04/12.

AMÉRICAS

COSTA LESTE USA/CANADÁ LN-1: Jacksonville, Wilmington, New York, Philadelphia, Baltimore, Montreal

ITAPURA — Sts. 30-01/11 — Rio 02-03/11.

LLOYD JACKSONVILLE — Rio 29-01/11 — Pguá. (opc) 04-05/11 — Sts. 06-08/11 — Vit. 09-10/11 — Sdr. 11-12/11 — Rec. 13-14/11 — Cab. 15-16/11.

GOLFO DO MÉXICO LM-1: New Orleans, Houston, Tampico

MERSINIDI — Rio 29/10 — Vit. 30-31/10 — Sdr. 02-03/11.

ITAQUATIA' — Sts. 29/10 — Pguá. 31-03/11 — Sts. (opc) 04-05/11 — Rio 06-07/11 — Sdr. (opc) 09-10/11.

COSTA DO PACÍFICO LB-1: Los Angeles, San Francisco, Vancouver

C. GIANNIS — Itj. 29/10 — Vit. 30-31/10.

NEOTIS — Rio 14-19/11 — Itj. 20-21/11 — Pguá. (opc) 22-23/11 — Sts. 24-28/11 — Rio (opc) 29-30/11 — Ilhéus 02-03/12 — Sdr. (opc) 04-05/12 — Cab. (opc) 07-08/12.

ALAMAR

BRASIL MÉXICO BRME: Vera Cruz, Tampico

ALMTE. GRAÇA ARANHA — Sts. 05/11 — Rio 06-07/11.

BUARQUE — Sts. 06-10/12 — Rio 11-13/12.

BRASIL AMÉRICA CENTRAL BRAC: Paramaribo, Georgetown, Trinidad, La Guaira, P. Cabello, Portos do Caribe, América Central

GUARUJA' — Rio 29-31/10 — Sts. 01-05/11.

VOLTA REDONDA — Itj. 20-21/11 — Pguá. 22-23/11 — Sts. 24-28/11 — Rio 29-01/12 — Rec. (opc) 06-07/12 — Blm. (opc) 11-12/12.

ÁFRICA OC. — NIGÉRIA

LINHA DA NIGÉRIA LAF-1: Lagos

LLOYD SANTAREM — Sts. 31/10.

CABO SANTA MARTA — Rio 15-17/11 — Sts. 18-23/11 — Sfc. 24-25/11.

ÁFRICA OCIDENTAL LAF-II: Tema, Matadi, Dacar, Monróvia

CABO FRIO — Rio 30/10 — Sts. 31-05/11 — Pguá. (opc) 06-08/11 — Sfr. 09-10/11 — Baires 12-13/11.

ORIENTE MÉDIO

ORIENTE MÉDIO LOM: Jeddah, Bushire, Krorramshar, Kuwait

LILY — Itj. 21-26/11 — Sts. 27-30/11.

RENA K — Sts. 20-26/11 — Itj. 27-29/11 — Sfr. 30-01/12.

EX. ORIENTE — AUSTRÁLIA

JAPÃO: Singapore, Manila, Hong Kong, Kobe, Yokahama

SAAR — Vit. 12-15/11 — Rio 16-20/11 — Sts. (opc) 21-23/11 — Pguá. 24-26/11.

MERIAN — Sdr. 29-01/12 — Rio 03-08/12 — Sts. 09-14/12 — Pguá. 15-17/12.

AUSTRÁLIA: Sidney, Melbourne, Brisbane

ITAGIBA — Rio 29/10 — Sts. 30-03/11 — Pguá. 04-06/11 — Rgd. 08-09/11.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

Agência Marítima Laurits Lachmann S.A.

Av. Rio Branco, 4/10.º andar - Tel.: 233-0922

LIBRA LINHAS BRASILEIRAS DE NAVEGAÇÃO S/A

POSIÇÃO DA FROTA EM 29 DE OUTUBRO DE 1976

3.040 TPB — ESTADO DO PARÁ em B. Aires depois Rio
BELA no Rio, depois B. Aires e Santos
ALFA em Manaus
ESTADO DO AMAZONAS no Rio, depois Belém e Manaus

7.400 TPB — ANA CAROLINA em Manaus, depois TERMISA e Santos
CECÍLIA vindo da TERMISA para C. Frio e Santos
CLAUDIA indo de Santos para TERMISA, depois Santos
EDITH indo Manaus
HELENA em Santos
HEYSA no Rio
MARIA na TERMISA, depois C. Frio
MARIA DO CARMO vindo da TERMISA para Santos
NEIDE indo do Rio para TERMISA, depois Santos
ONDINA vindo de Belém para Vitória, depois Santos e B. Teffé
RICA em C. Frio, depois Rio
RITA vindo da TERMISA para Santos
VERA em C. Frio
ZULEIKA em P. Alegre

15.000 TPB — SEMIRAMIS vindo do R. Grande para Rio.

Av. Rio Branco, 25 — 15.º andar — Telefone PABX 233-2002 (com 7 troncos). Endereço Telegráfico "LIBRANAVE" — "TELEX — (021) 21382"

(P

"ALIANÇA"

EMPRÊSA DE NAVEGAÇÃO ALIANÇA S.A. — RIO DE JANEIRO

EUROPA · BRASIL · ARGENTINA

Av. Venezuela, 3 — 16º ao 19º andar — Caixa Postal 588 — ZC-00
Tel.: 243-8875 — Telex: 212-3778 — SINARIUS — Rio — 212-2811 — ALVA BR. — SINARIUS — Telegr.: SINARIUS
MEMBRO DAS CONFERÊNCIAS

DATAS DE SAIDA — DATAS DE CHEGADA

L/A-1: EXPRESSOS — ALFA	VIAGEM	Itajaí	Paranaguá	Santos	Ilhéus	Amsterdã	Antwerp	Rotterdam	Bremen	Hamburg	London
"COPACABANA"	30E76N	8.10	12.10	17.10	—	—	—	30.10	3.11	7.11	—
"FLAMENGO"	30E76N	8.11	12.11	17.11	21.11	3.12	—	—	7.12	11.12	—
"COPACABANA"	31E76N	7.12	11.12	17.12	21.12	3.1	—	—	6.1	10.1	—

L/A-1: EXPRESSOS — BETA	VIAGEM	Itajaí	Paranaguá	Santos	Ilhéus	Amsterdã	Antwerp	Rotterdam	Bremen	Hamburg	London
"OLINDA"	24E76N	—	5.10	12.10	—	—	28.10	24.10	8.11 (SB)	—	3.11
"MARINGÁ"	25E76N	—	12.11	17.11	—	—	3.12	29.11	12.12 (SB)	—	7.12
"OLINDA"	25E76N	—	8.12	15.12	—	—	2.1	27.12	12.1 (SB)	—	7.1

L/A-4: NORTE DO BRASIL	VIAGEM	Salvador	Recife	Cabedelo	Fortaleza	São Luis	Antuérpia	Rotterdam	Bremen	Hamburgo	Liverpool
"MANUELA"	11N76N	18.10	12.9	—	24.10	28.10	13.11	17.11	21.11	24.11	28.11
"GABRIELA"	11N76N	10.11	14.11	16.11	22.11	26.11	12.12	26.12	17.12	21.12	1.1
"MANUELA"	12N76N	26.12	20.12	29.12	3.1	7.1	23.1	5.2	28.1	1.2	9.2
"GABRIELA"	12N77N	27.1	22.1	Evtl	4.2	8.2	23.2	4.2	28.2	8.3	10.3

L/A-5: SUL DO BRASIL	VIAGEM	B. Aires	R. Grande	P. Alegre	Itajaí	Santos	Rio	Vitória	Salvador	Havre	Rotterd.	Hamb.	Bremen	Hull	Liverp.
"PETRÓPOLIS"	32S76N	23.9	27.9	—	—	12.9	1.10	—	—	18.10	20.10	24.10	—	30.10	2.11
"SERRA AZUL"	10S76N	—	24.11	21.11	—	—	—	30.11	—	—	17.12	25.12	21.12	—	—
"COSMOKRAT"	20S76N	11.12	—	—	—	17.12	1.12	—	—	—	2.1	13.1	8.1	—	—
"PETRÓPOLIS"	33S76N	16.12	10.12	—	20.12	—	—	—	27.12	11.1	15.1	19.1	—	22.1	—
"SERRA DOURADA"	16S77N	16.1	10.1	14.1	—	—	—	30.1	4.2	—	20.2	25.2	1.3	5.3	10.3

LINHA IBÉRICA	VIAGEM	Rio Grande	Santos	Vitória	Salvador	Lisboa	Leixões	Antuérpia	Ghent	Rotterdam	Hamburgo	Hull
"COSMOKRAT"	19CI76N	29.8	3.9	10.9	26.9	—	13.10	17.10	—	20.10	28.10	—
"COSMONAUT"	21CI76N	—	21.10	26.10	31.10	—	—	13.11	18.11	22.11	30.11	26.11

L/A-6: LINHA ANGLO-FRANCESA	VIAGEM	B. Aires	R. Grande	P. Alegre	Itajaí	Paranaguá	Santos	Vitória	Salvador	Hamb.	Le Havre	Dunkerque	Rotterdam	Hull	Liverpool
"SERRA DOURADA"	14U76N	—	4.10	10.10	3.10	15.10	22.10	—	26.10	14.11	7.11	10.11	17.11	20.11	23.11
"SERRA VERDE"	15U76N	25.11	—	19.11	30.11	4.12	9.12	—	14.12	—	28.12	2.1	—	5.1	10.1
"SERRA BRANCA"	10U76N	—	10.12	14.12	18.12	21.12	28.12	—	—	—	12.1	16.1	20.1	25.1	29.1
"COSMONAUT"	22U77N	—	—	16.1	20.1	25.1	31.1	5.2	10.2	—	25.2	1.3	5.3	9.3	13.3

L/A-3: ESCANDINAVIA	VIAGEM	Rio Grande	Itajaí	Paranaguá	Santos	Salvador	Lisboa	Leixões	Setúbal	Wismar	Oslo	Aalborg/ Norresundby	Aarhus	Copenhague	Gotemburgo	Rostock	Gdynia	Estocolmo	Leningr.	Helsinki
"ARPOADOR"	14B76N	—	3.10	6.10	12.10	16.10	28.10	1.11	24.10	17.11	8.11	—	—	—	11.1	20.11	14.11	23.11	29.11	26.11
"BOTAFOGO"	20B76N	2.11	4.11	8.11	10.11	17.11	27.11	30.11	—	—	—	12.12	5.12	15.12	18.12	21.12	25.12	29.12	3.1	1.1
"AMARALINA"	21B76N	2.12	30.12	7.12	12.12	17.12	Evtl	Evtl	—	—	—	2.1	29.12	5.1	8.1	11.1	Evtl	14.1	20.1	17.1
"ARPOADOR"	16B77N	6.1	3.1	10.1	15.1	19.1	Evtl	Evtl	—	—	—	5.2	2.2	8.2	11.2	14.2	Evtl	17.2	23.2	20.2
"BOTAFOGO"	21B77N	30.1	25.1	3.2	7.2	10.2	Evtl	Evtl	—	—	—	25.2	22.2	28.2	2.3	5.3	8.3	12.3	16.3	15.3

(P

Informe Econômico

Novo apelo às multinacionais?

Discretamente, em distintos meios do Governo começa-se a admitir que grandes projetos industriais poderão ser desenvolvidos — quem sabe — sob direto controle do capital estrangeiro, sem associações, joint-ventures ou qualquer outra modalidade de participação de grupos de capitais nacionais ou estatais.

Isso — que poderia significar a reativação dos esquemas do Befiex, numa conjuntura inteiramente diferente daquela na qual esse programa foi criado — significaria um considerável retrocesso nos ganhos obtidos nos últimos anos, quando houve aberturas para a transferência de tecnologia e para o desenvolvimento de um espírito altamente associativo entre grupos nacionais e estrangeiros.

Um projeto da Dow Chemical para a petroquímica é apontado em alguns círculos bem informados como o caso típico. A Dow poderia aplicar aqui algumas centenas de milhões de dólares para construir sua própria central petroquímica, o que lhe daria uma condição singularíssima no complexo produtor de matérias-primas básicas no Brasil. Seria, de certa forma, como a Volkswagen na indústria automobilística, com a diferença de que não teria como competidoras a General Motors e a Ford. Do outro lado estariam as centrais montadas pela Petroquisa em associação com grupos privados nacionais e estrangeiros.

Esse projeto da Dow naturalmente sempre teve seus adeptos e seus adversários nos meios do Governo. Mas, quer se tome uma posição contra, quer a favor, ele indiscutivelmente levanta a questão do momento: — até que ponto as limitações à formação bruta de capital fixo no país terá como contrapartida uma crescente alienação dos grandes projetos, supostamente reservados para grupos privados nacionais ou para o próprio Estado?

A plataforma "nacionalista" do Ministério da Indústria e do Comércio pretendeu ou tem pretendido reservar a expansão de setores produtores de matérias-primas básicas para as empresas estatais ou nacionais aliadas ao capital estatal e estrangeiro, sob o modelo do "terço". Na realidade, os problemas com o "terço" não foram nem estão sendo levantados pelas empresas estrangeiras.

Esse problema surge a partir do momento em que se reconhece que a taxa de investimentos deve declinar — pela inexistência de poupança interna — a menos que se procure mais capitais no exterior, o que também é incompatível com um excessivo endividamento externo. O que não se quer reconhecer, ou pelo menos tenta-se excluir delicadamente das conversas em nível técnico ou político, é que os árabes estão levando 4 bilhões de dólares anuais do que poderia ser poupança interna do país, contra pouco mais de 700 milhões de dólares antes da crise do petróleo. E não há como cortar ainda mais no consumo doméstico para gerar poupança, a menos que se queira comprimir o já reduzido padrão de vida do povo ou — o que parece mais difícil ainda — fazer efetivamente valer alguns propósitos mais drásticos de distribuição de renda e poupança compulsória.

É natural, num quadro de tais dificuldades, que apareçam em setores isolados do Governo o apelo ao estatismo, à estatização ou pressões dissimuladas sobre determinados grupos empresariais para reverter ao patrimônio público algumas empresas de serviços. Os dividendos nacionalistas que uma ação dessa natureza terminam por gerar sempre compensam os aspectos de dificuldades que transparecem aqui e ali. Além do mais, abre-se caminho para algumas concessões que em outras épocas pareceriam escandalosas ou despropositadas.

Os analistas mais azedos estão identificando nas concessões crescentes para a realização de contratos de risco uma dessas formas de abertura a posteriori, isto é, depois do problema criado, e que poderiam ter sido evitadas se o timing desses contratos fosse outro. Por outras palavras, quanto mais tempo passa, maiores são as concessões.

E quem dirá que não é tempo de fazê-las quando as negociações permanecem secretas?

Pelo mercado

- *O Grupo Lundgren irá reativar a lavra de suas sete concessões de fosforita, minério estratégico para o desenvolvimento agrícola, através da Fosfato do Nordeste, afirmou o Sr Adelmo Mendonça, assessor da diretoria, acrescentando que a pretensão é liberar o Nordeste do ônus de importação para seu consumo, da ordem de 80 mil toneladas anuais, representando uma economia de 5 milhões de dólares.*
- *O plano de reativação da lavra está em elaboração pelo engenheiro Francisco Moacyr de Vasconcelos, presidente da Triservice, Geologia, Pesquisa Mineral e Engenharia de Minas.*
- *O Coppe — Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia, da UFRJ — está sofrendo severas e constantes críticas de industriais. Afirmam que os professores são meramente teóricos, sem qualquer experiência industrial, e o resultado são trabalhos de pesquisa com total alheamento dos problemas das indústrias brasileiras. Resultado: os alunos se esforçam, perdem tempo e seu estudo não tem qualquer valor prático. Isto, sem computar o desperdício de recursos dos cofres públicos.*
- *A Morganite do Brasil — subsidiária da The Morgan Crucible — está iniciando a construção de nova fábrica de refratários em São Paulo, que será inaugurada no próximo ano. A Carbosil — do mesmo grupo — única fabricante de cadinhos para fundição da América Latina, está atendendo a todo o mercado da América do Sul.*

BB confirma corte no crédito à exportação

Fontes do Banco do Brasil confirmaram ontem que um grande número de suas agências não está realizando operações de financiamento de câmbio às exportações. Disseram que essas agências esgotaram os limites de recursos que dispunham para operar os financiamentos de câmbio.

As mesmas fontes informaram que o esgotamento dos recursos à disposição da Carteira de Câmbio, que são estabelecidos no início de cada exercício, foi o único motivo que obrigou algumas agências do Banco do Brasil a suspenderem essas operações.

EXIGÊNCIAS

As agências que não estão realizando as operações de financiamento deverão aguardar a liquidação de algumas de suas operações para voltarem a atuar no setor, acrescentaram as fontes do Banco do Brasil.

Um exportador informou ontem, entretanto, que as agências do Banco do Brasil estão condicionando a liberação de financiamento de câmbio à realização por parte do exportador de pe-nhor mercantil. Dessa forma, o exportador terá que apresentar um certificado de que a mercadoria está depositada num armazém geral ou alfandegado, pronta para embarque, para realizar o fechamento de câmbio e solicitar o financiamento. O exportador disse que esse mecanismo pouco interessa ao empresário desde que impede utilizar o financiamento como capital de giro para a produção da mercadoria.

O financiamento de câmbio normalmente pode se extender por 90 dias e seus juros não ultrapassam 12% ao ano. Quando a oferta de crédito era mais abundante, muitos empresários não chegavam a usar esse financiamento, desde que preferiam manter o câmbio em aberto, contando com a valorização de sua mercadoria através das minidesvalorizações. Os exportadores passaram a recorrer mais ao financiamento com a escassez generalizada de crédito. Essa maior demanda pode ter contribuído para o esgotamento dos recursos da carteira de câmbio de várias agências do Banco do Brasil.

Minas não tem mais recursos para isentar ICM

O Secretário de Fazenda de Minas, Sr João Camilo Pena, considerou ontem que já se acha esgotada a margem que os Estados dispunham para conceder isenções ou reduções tributárias como solução de problemas nacionais ou setoriais, lembrando que as alíquotas do ICM já foram reduzidas em 20% nos últimos cinco anos.

"O ICM não deve ser utilizado como fonte de recursos, via sua isenção, para a solução de problemas econômicos ou sociais, pois a principal finalidade dele é fornecer renda aos Estados", ponderou o Sr Camilo Pena, acrescentando que caso haja necessidade de incentivos, novas fórmulas devem ser encontradas, mas não como solução para problemas setoriais.

A Associação Brasileira das Indústrias de Café Solúvel — ABICS — divulgou ontem nota oficial sobre a cobrança de ICM nas exportações do setor, dizendo que as indústrias "não aceitam a condição de contribuintes" do imposto.

"Ao decidirem reabrir suas vendas externas, no início desta semana, as indústrias só o fizeram para evitar maiores prejuízos, em vista do longo tempo — um mês — que estavam com suas operações suspensas", continua a nota.

O documento diz ainda que "o café solúvel é mercadoria industrializada, e como tal inclusive relacionada na lista da Cacex". Por isso deveria ser isento e gozar de créditos fiscais de ICM. "Impor pois o pagamento do ICM por essas indústrias, além de representar um ônus para suas exportações, significa uma discriminação injustificável.

ÍNDICE DE PREÇOS DE 27 MERCADORIAS (1967 = 100)

[Gráfico: eixo vertical 190–240; meses J F M A M J J A S O]

FONTE: COMMODITY RESEARCH BUREAU

Apesar de toda a expectativa em torno da recuperação da economia mundial (que aliás ainda não voltou aos níveis pré-recessão) as cotações das principais mercadorias negociadas em Bolsas internacionais, do café ao cobre, continuam ao nível modesto do índice 200, mais baixo do que em meados do ano (chegou a 230 no princípio de julho), e mais baixo também do que a média de 1974 (215). Com exceção do cacau e do café, que continuam subindo, os demais produtos estão ou estarão estagnados, como o algodão, milho e soja, ou francamente em baixa, como açúcar, cobre e trigo. O comentário geral desta semana do Commodity Research Bureau, de Nova Iorque, é que "estamos inclinados a passar a uma atitude um pouco mais defensiva"

Venda externa de papel e celulose fica abaixo da previsão para 1976

A realização de exportações em valor muito abaixo do que o programado foi o principal tema em debate na reunião do Comitê de Papel e Celulose da Cacex, realizada ontem.

Em março passado, o Comitê estabeleceu um programa de exportação para 1976 que previa a colocação no mercado externo de 100 mil toneladas de vários tipos de papel e 40 mil toneladas de celulose (excluindo-se as exportações da Riocel, ex-Borregaard). No entanto, as exportações de papel atingiram apenas 14 mil 288 toneladas até julho e de celulose, somente 6 mil 761 toneladas no mesmo período, excluindo-se a Riocel.

Dificuldades

Os empresários do setor identificaram os motivos do não cumprimento do programa de exportação nas dificuldades de se conquistar mercados para o produto, além da competitividade da mercadoria brasileira que caiu desde que a tendência dos preços de papel e celulose no mercado internacional foi de baixa.

Os empresários lembraram que taxas fixas de incentivos fiscais para a exportação de produtos do setor foram apenas restabelecidas a partir de março deste ano e que, desde então, as empresas estão procurando ainda retomar suas posições no mercado internacional. Disseram que o setor perdeu mercado no exterior em 1973 quando o Governo suspendeu esses incentivos.

Acrescentaram que os principais itens de exportação na categoria de papéis, que são usados para embalagens, cartolina e fins industriais, penetram no mercado exterior com dificuldade porque são fabricados com matérias-primas de fibras curtas, necessitando ainda de ser beneficiados no exterior.

Os empresários reivindicam melhores condições de custos de frete para a exportação da mercadoria e lembraram ainda a elevação dos custos de produção verificada nos últimos meses.

Plantação moderna de caju pode abrir novos mercados no exterior

Teresina — Um empreendimento que está sendo implantado no Piauí poderá alterar a posição do Brasil, diante do mercado mundial, no volume e valor de exportações de um produto ainda não suficientemente conhecido no próprio país, mas de excepcionais qualidades, quer como alimento, quer nas aplicações industriais: é a produção de caju, fruta tropical cultivada em larga escala na Tanzânia, Moçambique, Quênia, Índia e no Brasil.

A cultura do caju teve notável crescimento no Brasil, a partir de 1963, quando os Estados Unidos da América, envolvidos na Guerra do Vietnã, necessitaram de grandes quantidades de LCC — líquido da castanha-de-caju para o fabrico de material bélico. A extraordinária demanda provocou o plantio organizado do caju no Brasil, principalmente no Nordeste, cujas terras são mais favoráveis a esse tipo de cultura.

PERSPECTIVAS

Embora apenas o Quênia tenha uma produção inferior à brasileira, excelentes perspectivas se abrem para o caju nacional, entre outras razões pela inumerável variedade de aplicações (desde doces, licores e refrescos até abrasivos e lubrificantes para foguetes teleguiados). As condições climáticas, a composição do solo do Nordeste e sua posição geográfica estão sendo poderoso fator de estímulo para a implantação de projetos que têm como objetivo produzir e industrializar o caju na região.

O maior desses projetos, a Cajunorte, com 33 mil hectares, está em fase de implantação no sertão do Piauí, prevendo investimentos de Cr$163 milhões 244 mil apenas para a cultura do caju. Essa cifra subirá para Cr$400 milhões depois de instalado o parque industrial para beneficiamento do pedúnculo e da amêndoa da castanha, da qual é extraído o LCC, que tem mais de 200 aplicações industriais.

A Cajunorte, localizada no Município de Canto do Buriti, no Sul piauiense a 433 km de Teresina, prevê o plantio de 10 milhões de cajueiros, residindo aí um sentido novo no projeto: a maioria das indústrias nordestinas de beneficiamento do pedúnculo e da castanha do caju compra essas matérias-primas de pequenos produtores. Como o período da safra do caju é relativamente curto (cerca de três meses, no segundo semestre de cada ano), as pequenas indústrias, a maioria delas em escala artesanal, permanecem ociosas durante a maior parte do tempo. Para evitar esse problema, a Cajunorte decidiu fazer um plantio em larga escala, capaz de assegurar o funcionamento ininterrupto de suas instalações industriais.

A fase da cultura, que é a atual, foi precedida de um trabalho de infra-estrutura que compreendeu desde o preparo do terreno, com o desmatamento necessário, até a perfuração de poços artesianos, construção de estradas e casas para os colonos e instalação do sistema de iluminação elétrica. A área onde está situado o projeto é cortada pela Rodovia PI-4, asfaltada, numa extensão de 16 quilômetros, numa região onde até poucos anos atrás a flora existente era a nativa.

O projeto da Cajunorte prevê o aproveitamento integral do pedúnculo, que representa 90% de todo o caju, para a produção de doces, passas, compotas, sucos, licor, cajuína, aguardente, vinho, etc. O resíduo será empregado como complemento de rações animais.

Da castanha serão produzidas amêndoas torradas com sal e, principalmente, o LCC, largamente empregado na indústria: resinas, lubrificantes de alta pureza, componentes de condutores elétricos, inseticidas, revestimentos químicos, plastificantes de borracha, copolímeros de estireno, etc.

Nunca se havia feito, no Piauí, qualquer estudo em profundidade sobre o caju e suas possibilidades, de maneira que a Cajunorte precisou recorrer a publicações de outros Estados — ou mesmo do exterior — para reunir o **know how** necessário à implantação do projeto. Os estudos realizados levaram à conclusão de que existe, no Brasil, um imenso mercado ainda inexplorado para o caju, principalmente para seus derivados comestíveis. Estudo do Banco do Nordeste do Brasil mostra as causas desse mercado permanecer praticamente intacto: o mercado externo, principalmente os Estados Unidos e a União Soviética, absorvem quase toda a produção nacional (especialmente o LCC e a amêndoa) graças aos incentivos financeiros e fiscais oferecidos aos exportadores.

Alimentos afetam pouco IPA de novembro

O Índice de Preços por Atacado (IPA), no setor de alimentação, deve registrar no mês de novembro aumentos nas cotações de cebola, batata-inglesa, óleo de soja, alho, fubá de milho, lombinho de porco, pepino, pimentão, ovos, frangos, abacaxi e amendoim em casca.

As alterações nos preços da lista CIP/Sunab para os supermercados também devem incidir no IPA, fator componente dos índices de custo de vida no Rio de Janeiro. A *listão* de outubro concedeu aumentos para a carne seca, doce em corte e em lata, Maizena, sabão em tablete e vinagre.

A cebola — paulista e pernambucana — foi o item de maior aumento neste mês. O quilo subiu de Cr$ 2,30 para Cr$ 4 representando uma elevação de 73% em 30 dias. Os operadores da Ceasa aguardam a entrada da safra gaúcha, em meados de novembro, quando os preços devem declinar. A batata subiu 9% e o fuba de milho cerca de 5%. No atacado, o óleo de soja registrou uma alta de 3,2% mas, para o consumidor dos supermercados o aumento em outubro foi 8,8%, segundo a lista CIP/Sunab. O óleo tem uma ponderação de 2,06% no custo da alimentação.

A análise comparativa feita pelo JORNAL DO BRASIL nos últimos 30 dias demonstrou que, em outubro, a maioria das hortaliças e legumes teve um comportamento em baixa, bem como os salgados em geral. O alface chegou a cair 68%, seguido pelo tomate (—66%); quiabo (—55%); chuchu e couve-flor (—33%); beterraba (—55%) e repolho (—37%). Já o frango abatido no atacado subiu 7% e os ovos atingiram 13% a mais que no mês de setembro. O feijão-branco declinou 17% em função de maciças importações dos supermercados e também pelo início da safra no Paraná. O feijão-preto continua com preços nominais e, caso o IPA considere o "mercado-paralelo" ainda em novembro o produto deve registrar forte expressão no custo de vida.

Serviço Financeiro

Apesar da compensação do pagamento do leilão de LTNs no valor de Cr$ 2 bilhões 500 milhões e dos recolhimentos do INPS e FGTS pelo grupo 1 o nível de reservas do sistema bancário manteve-se equilibrado ontem. Assim, os negócios com cheques BB (usados para cobrir as perdas dos bancos na compensação) estiveram tranquilos durante todo período com seu nível de taxas oscilando entre 2,53% e 2,30% ao mês. Os financiamentos overnight, também equilibrados, foram realizados a 4,23% e 5,07% ao mês. O volume de operações com cheques BB alcançou a Cr$ 1 bilhão 49 milhões, segundo amostragem da ANDIMA

CHEQUE BB E FINANCIAMENTOS 'OVER NIGHT'

CHEQUE BB — FINANCIAMENTO — OUTUBRO

JB Análise Econômica — Fonte: Andima

Desvalorização é surpresa, mas não muda mercado

Não houve grande alteração no comportamento do mercado de cambio ontem, apesar da nova desvalorização do cruzeiro em 1,8%, efetuada na véspera. Para os operadores, o fato de que a elevação da correção cambial não estava sendo esperada para esses dias contribuiu para a pequena movimentação, além do reduzido número de importadores, que já vem se mantendo desde o início do mês.

No entanto, mesmo que a data tenha sido inesperada, a desvalorização não surpreendeu completamente o mercado. Todos concordam que existe uma defasagem acentuada entre o índice de correção cambial e a taxa inflacionária do país (o cálculo da correção cambial é feito para compensar a diferença entre a inflação interna e externa).

A esse respeito, muitos técnicos acreditam que o Governo deveria realizar a próxima desvalorização a uma taxa bem superior às registradas até agora, para reduzir o grau de defasagem, o que, entretanto, viria, contrariar a política de minidesvalorização.

Os banqueiros afirmam que sentem a intenção do Governo em diminuir esta diferença reduzindo o prazo entre os reajustes, mas mantendo praticamente o mesmo percentual de elevação do dólar. A última alta deu-se 16 dias após a anterior e os banqueiros acreditam que este prazo será reduzido gradativamente até dezembro, já que faltam apenas 60 dias para o final do ano.

• **A unificação BEG/BERJ já está praticamente concluída, faltando apenas a homologação do Banco Central. Seu Presidente, Olympio Reis, afirmou ontem que o balancete do banco do mês de novembro já poderá ser editado com o nome de Banerj, garantindo a unificação oficial para dezembro.**

Aliás, o BEG está procurando desenvolver seus serviços prestados ao mercado financeiro, já tendo instituído uma superintendência especialmente para o setor. A meta é aumentar o serviço de custódia das Obrigações Reajustáveis do Tesouro do Estado do Rio de Janeiro ao mercado e, no futuro implantar um sistema de clearing.

No momento, o Banco já estabeleceu um convênio com as corretoras e distribuidoras, fixando limites para o volume da movimentação financeira das operações realizadas no mercado secundário. Dentre outros fatores, o limite tem um percentual sobre o capital de cada instituição, alcançando o máximo de 10 vezes o capital da empresa.

• A Associação de Poupança e Empréstimo, a Caixa Forte do Piauí, instalou recentemente uma agência na Transamazônica, na cidade de Picos (interior do Estado), para captar aplicações em cadernetas de poupança. Para surpresa geral do sistema financeiro de poupança e empréstimo, após três meses da inauguração, os depósitos da agência já atingiram Cr$ 1 milhão.

• **O presidente do BNH, Sr Maurício Schulman, e seu diretor para a área financeira, Sr Osvaldo Iório, participam hoje da reunião de diretoria do BIAPE — Banco Interamericano de Poupança e Empréstimo, na Venezuela.**

• O Banco do Brasil vai unaugurar sua milésima agência no próximo dia cinco de novembro, em Barra do Bugres, no Estado de Mato Grosso.

• **Mesmo que o Banco Central venha a adotar uma atitude flexível para o não enquadramento das instituições financeiras à Resolução 366, o mercado revela ligeira apreensão para o comportamento dos negócios hoje, último dia útil do mês. Alguns operadores acreditam que os títulos possam registrar maior tendência de oferta.**

BEG afirma que minoritário do Halles será beneficiado

O presidente do BEG, Sr Olympio Reis, disse ontem que considera bastante satisfatório o convênio firmado entre o banco e os acionistas das empresas do Grupo Halles para a liquidação do contrato. Em entrevista à imprensa, ele afirmou que o convênio favorece basicamente os acionistas minoritários, que têm a garantia da compra de suas ações pelo valor de Cr$ 1,00 antes de encerrada a liquidação nominal do Grupo.

Agora, o BEG funcionará apenas como mandatário de cobrança para os créditos devidos ao Banco Central, que deveriam ser recebidos pelas empresas do Halles. O total desses créditos, total ou parcialmente vencidos e considerados de difícil cobrança pelo BEG, chega a atingir Cr$ 1 bilhão e 500 milhões. No entanto, o volume não é suficiente para cobrir os empréstimos efetuados pelo BC para a liquidação — Cr$ 2 bilhões e 300 milhões.

O saldo restante será coberto pelo BEG, sendo que o risco do pagamento ou não dos créditos difíceis fica a cargo do BC. Além desse débito, o BEG terá cerca de Cr$ 280 milhões, que correspondem ao total das ações dos acionistas minoritários, incluindo as do Banco Sumitomo do Japão que possui Cr$ 47 milhões em ações do Banco Halles de Investimento e da financeira do Grupo. O edital para o credenciamento e a convocação desses acionistas será divulgada em dezembro e o pagamento será iniciado nos primeiros dias de janeiro.

Rendimento das letras de câmbio e CDBs

Instituição	180 dias líquida		180 dias bruta		360 dias líquida		360 dias bruta	
América do Sul	1,79	% a.m.	2,04	% a.m.	1,96	% a.m.	2,17	% a.m.
Aymoré	16,61	%	18,32	%	36,18	%	40,00	%
Bahia	2,515	% a.m.	2,77	% a.m.	2,721	% a.m.	3,00	% a.m.
Bamerindus	2,64	% a.m.	2,91	% a.m.	2,87	% a.m.	3,16	% a.m.
Banespa	12,357	%	13,578	%	27,340	%	30,00	%
Banorte	2,31	% a.m.	2,55	% a.m.	2,49	% a.m.	2,75	% a.m.
Banrio (ex-Copeg)	13,53	%	14,89	%	29,10	%	32,00	%
Battistella	11,90	%	13,58	%	26,07	%	29,00	%
Bemge	14,10	%	15,33	%	30,36	%	33,00	%
BMG	13,52	%	14,88	%	29,01	%	32,00	%
Boston	2,51	% a.m.	2,77	% a.m.	2,72	% a.m.	3,00	% a.m.
Cédula	13,9291	%	15,326	%	29,9970	%	33,00	%
Costa Leste	2,31	% a.m.	2,55	% a.m.	2,50	% a.m.	2,75	% a.m.
Donasa	11,14	%	12,69	%	24,31	%	27,00	%
Fenícia	13,56	%	14,89	%	29,16	%	32,00	%
França	2,32	% a.m.	2,55	% a.m.	2,50	% a.m.	2,75	% a.m.
Fininvest	2,70	% a.m.	2,98	% a.m.	2,94	% a.m.	3,25	% a.m.
Iochpe	16,61	%	18,32	%	36,18	%	40,00	%
Independência	2,32	% a.m.	2,55	% a.m.	2,50	% a.m.	2,75	% a.m.
Itaú	11,52	%	13,13	%	25,19	%	29,00	%
Lojista	2,19	% a.m.	2,40	% a.m.	2,35	% a.m.	2,58	% a.m.
Lojival	2,19	% a.m.	2,40	% a.m.	2,35	% a.m.	2,58	% a.m.
London	13,54	%	14,89	%	29,10	%	32,00	%
Market	14,32	%	15,76	%	30,89	%	34,00	%
Minas Investimentos	2,05	% a.m.	2,34	% a.m.	2,20	% a.m.	2,45	% a.m.
Noroeste	2,00	% a.m.	2,48	% a.m.	2,30	% a.m.	2,75	% a.m.
Safra	2,51	% a.m.	2,77	% a.m.	2,72	% a.m.	3,00	% a.m.
Sibisa	2,60	% a.m.	2,87	% a.m.	2,82	% a.m.	3,11	% a.m.
Vistacredi	2,321	% a.m.	2,554	% a.m.	2,499	% a.m.	2,750	% a.m.
Volkswagen	15,85	% a.m.	17,47	% a.m.	34,42	% a.m.	38,00	% a.m.

Apesar da proximidade da virada do mês e da manutenção do nível de liquidez do sistema o mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa não appresentou qualquer modificação quanto a panorama verificado nos últimos dias. Os negócios com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional manteve-se bastante parado, não registrando qualquer interesse para negócios efetivos de compra e venda. De fato, na virada do mês a maior parte das instituições concentram maior interesse de negócios para os financiamentos de posição a curtíssimo prazo. Ontem, seu nível de taxas estiveram mais procurados, oscilando em 4,70% e 5,20% ao mês, sem forte pressão tomadora. Segundo dados fornecidos pela ANDIMA, as ORTNs com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% ao ano foram cotadas em 99,30% e 99,55% de desconto ao ano sobre o valor nominal do mês (Cr$ 168,33), respectivamente para compra e venda. Seu volume de negócios alcançou a Cr$ 4 bilhões 37 milhões.

Títulos de crédito

Abaixo, as taxas médias mensais de rentabilidade oferecidas à aplicação da clientela nos diversos títulos negociados no mercado aberto:

PRAZO (dias)	5	10	30	60	90	120	180	210	360
LTN	2,60	2,70	2,72	2,75	2,78	2,80	2,85	2,84	2,82
ORTN	2,70	2,80	2,85	2,85	2,80	2,80	2,85	2,85	2,85
ORTP	2,75	2,85	2,90	2,90	2,85	2,85	2,90	2,90	2,90
ORTRJ	2,75	2,85	2,90	2,90	2,85	2,85	2,90	2,90	2,90
ORTMG	2,75	2,85	2,90	2,90	2,85	2,85	2,90	2,90	2,90
ORTBA	2,75	2,85	2,90	2,90	2,85	2,85	2,90	2,90	2,90
ORTRGS	2,75	2,85	2,90	2,90	2,85	2,85	2,90	2,90	2,90
ARTMSP	2,73	2,83	2,87	2,87	2,85	2,85	2,90	2,90	2,90
LTMSP	2,72	2,82	2,85	2,85	2,80	2,80	2,85	2,85	2,85
LTRGS	2,55	2,60	2,65	2,70	2,75	2,80	2,80	—	—
L. Camb.	2,60	2,65	2,70	2,80	2,90	2,95	3,0	3,05	3,10
CDB	2,60	2,65	2,70	2,80	2,90	2,95	3,0	3,05	3,10
Bônus	2,70	2,80	2,85	2,85	2,80	2,80	2,85	2,85	2,85

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional não apresentou forte redução em seu nível de liquidez, ontem, embora o custo do dinheiro para financiamento de posição a curtíssimo prazo registrasse ligeira elevação. Como consequência o mercado apresentou-se vendedor de papéis, principalmente para os de curto prazo. O maior volume de negócios esteve concentrado nas LTNs com vencimento no mês de dezembro, cotadas de 33,52% até 33,33% de desconto ao ano. Os operadores afirmam que a liquidação de diversas operações de câmbio e as constantes aplicações da clientela tem colaborado para manter a liquidez em níveis satisfatórios. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo estiveram ligeiramente pressionados durante todo o período, com seu nível de taxas situando-se em 4,23% no início das operações, chegaram a alcançar a 5,07%, declinando posteriormente para 4,93% ao mês. Os níveis foram considerados bons pelos analistas, já que correspondem a um cheque BB de três dias. Segundo dados fornecidos pela ANDIMA, o volume de negócios apresentou sensível declínio alcançando apenas Cr$ 13 bilhões 643 milhões. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Venc.	Compra	Venda	Venc.	Compra	Venda
03/11	31,75	31,60	18/02	32,70	32,54
10/11	33,35	32,19	23/02	32,65	32,50
17/11	33,50	33,35	02/03	32,60	32,45
19/11	33,54	33,38	09/03	32,55	32,39
24/11	33,55	33,40	16/03	32,50	32,35
01/12	33,52	33,38	18/03	32,45	32,29
08/12	33,47	33,33	23/03	32,40	32,25
15/12	33,44	33,30	30/03	32,33	32,17
17/12	33,40	33,26	06/04	32,23	32,08
22/12	33,37	33,23	13/04	32,15	32,00
29/12	33,33	33,19	20/04	32,00	31,84
05/01	33,25	33,10	27/04	31,90	31,75
12/01	33,18	33,02	29/04	31,70	31,53
14/01	33,10	32,95	13/05	31,50	31,33
19/01	33,00	32,84	24/06	31,25	31,08
26/01	32,90	32,75	22/07	30,90	30,73
02/02	32,85	32,70	19/08	30,15	29,95
09/02	32,80	32,64	23/09	29,50	29,33
16/02	32,75	32,60	14/10	28,90	28,73

Bolsa de Mercadorias do Rio

Varejo quer distribuir feijão-preto do México

O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios do Município do Rio de Janeiro, Sr Carlos Sampaio, afirmou ontem que a entidade que dirige não foi solicitada, até o momento, para participar da distribuição do feijão-preto importado do México, cujo primeiro carregamento de 4 mil toneladas deverá chegar ao Rio em princípios de novembro.

O Sr Carlos Sampaio lembrou que há quase dois meses encaminhou telegrama à Coordenadoria de Assuntos Econômicos do Ministério da Fazenda, reivindicando também a participação do seu Sindicato, a exemplo da Associação dos Supermercados do Rio de Janeiro, (Asserj), na distribuição do produto, mas aquele órgão não lhe deu resposta.

Esclareceu que a entidade possui 800 sócios contribuintes, proprietários de igual número de pequenos estabelecimentos varejistas localizados nas zonas de menor poder aquisitivo da Cidade. Esses comerciantes há meses não têm feijão-preto, e estão tendo prejuízo, porque a falta do produto os impede de vender mais arroz e outros gêneros alimentícios.

A Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro operou ontem com o pregão inalterado em relação a quarta-feira passada, devido à realização de assembléia-geral extraordinária.

Foram as seguintes as cotações das mercadorias ontem na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro:

ARROZ — Cr$

Rio Grande	
Extra Longo A tipo 2 (Blue belle)	215,00/220,00
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha)	210,00/215,00
Longo B tipo 3 (404 e 406)	205,00/210,00
Médio/curto tipo 1, 2 e 3 (japonês)	210,00
Santa Catarina	
Longo/Extra longo B1 tipo 2 (agulha macerado)	230,00/235,00
Estados Centrais	
Longo/Extra longo B1 tipo 2	nominal
Maranhão	
Médio/curto tipo 3 (japonês)	160,00

BANHA

Caixa de 30 pacotes de 1 kg	330,00/335,00
Caixa 15 latas a 2 kg	nominal

ÓLEOS VEGETAIS COMESTÍVEIS

(lata de 18 litros)	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Soja	187,00
Caixa de 20 latas de 900 ml	
Algodão	nominal
Amendoim	nominal
Milho	nominal
Soja	195,00

BATATA (60 kg)

HBT, Extra	240,00
HBT, Especial	210,00
Primeira, Extra	160,00
Delta, Comum	190,00

CEBOLA (kg)

Paulista	3,50
R. Grande	Ausente
Pernambuco	4,00

FEIJÃO-PRETO (60 kg)

R. G. Sul	
Polido	nominal
Paraná	
Tipo Bolinha	nominal
Comum	nominal
Triangulo — Goiás	
Uberabinha	nominal
Mineiro	nominal

FEIJÕES DIVERSOS

Branco miúdo	nominal
Branco graúdo	370,00/380,00
Cavalo-claro	nominal
Chumbinho	nominal
Enxofre-jalo	nominal
Mulatinho	nominal
Manteiga	nominal

FARINHA DE MANDIOCA

Extra-fina	185,00
Extra	180,00
Especial	175,00
São Paulo, Especial	175,00

SALGADOS (kg)

Carne Copa	17,00/ 18,00
Carne Comum	15,00
Carne Paleta	20,00
Pernil	22,00
Costela	12,00
Chispe	9,00/ 9,50
Toucinho barriga c/ cost.	17,00
Toucinho branco	10,00
Toucinho barriga def. c/ cost.	17,00
Toucinho barriga def. s/ cost.	15,00/ 16,00

CHARQUE (kg)

Dianteiro	21,50
P. Agulha	18,00
Coxão, traseiro	24,00

MANTEIGA

Minas Gerais	
Lata 10 kg — 1a.	230,00
Lata 10 kg — comum	220,00
Vigor (kg)	24,00
CCPL (kg)	25,00

FUBA' DE MILHO (50 kg)

Extra	82,00
Comum	80,00

MILHO (60 kg)

Amarelo-Híbrido	87,00
Amarelo-Mesclado	83,00

AMENDOIM (SP)

Com casca	nominal
Sem casca	7,00

CARNE BOVINA (kg)

Traseiro	12,50
Dianteiro	7,90

SOJA

Porto Alegre — As cotações FOB/Brasil ficaram em 241 dólares/t para novembro, 244 dólares/t para dezembro, 247 dólares/t para janeiro e 250 dólares/t para fevereiro.

São Paulo

São Paulo — Cotação de ontem na Bolsa de Cereais de São Paulo:

Arroz — Tipos especiais. Mercado calmo. De grãos longos — Amarelão dos Estados Centrais Cr$ 210/220,00, Amarelão Santa Catarina Cr$ 205/215,00, Blue Belle do Sul Cr$ 220/225,00, Amarelão do Sul Cr$ 200/205,00 e 405 do Sul Cr$ 195/200,00 por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Quebrados de Arroz — Tipos especiais. Mercado firme. 3/4 de arroz, Cr$ 80/90,00, 1/2 arroz, Cr$ 65/68,00 e quirera de arroz, Cr$ 58/60,00 e canjicão do Sul Cr$ 100/105,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Feijão — (Safra das Aguas) — Tipos especiais — Mercado calmo — Bico de Ouro Cr$ 700/720,00, Brancão Cr$ 370/380,00, Carioquinha Cr$ 760/780,00, Chumbinho Cr$ 700/720,00, Jalo Cr$ 720/740,00, Opaquinho Cr$ 730/750,00, Rajado Cr$ 750/780,00, Rosinha Cr$ 750/780,00 Roxinho Cr$ 840/860,00, por saco de de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Milho — Mercado calmo. Amarelo, semiduro, Cr$ 78/80,00, idem, a granel e isento de ICM, Cr$ 68/69,00, por 60 quilos. Cotações inalteradas.

Batata — Mercado calmo. Lisa especial Cr$ 220/240,00, de primeira Cr$ 160/170,00 e de segunda Cr$ 80/90,00. Comum especial Cr$ 160/180,00, de primeira Cr$ 110/120,00 e de segunda Cr$ 60/70,00, por saco de 60 quilos. Cotações inalteradas.

Cebola — Mercado calmo. Do Estado, pera Cr$ 150/170,00, por saco de 45 quilos. De Pernambuco, canária Cr$ 3,10/3,20 e pera Cr$ 3,60/3,70, por quilo. Cotações inalteradas.

Banha — Mercado firme. Caixa com 30 pacotes de 1 quilo Cr$ 330/240,00, com 12 latas de 2 quilos, líquidos, Cr$ 310/320,00 e lata com 17 quilos líquidos Cr$ 200/210,00, por volume. Cotações inalteradas.

Amendoim — Mercado firme. Em casca especial HPS Cr$ 120/125,00 e ventilado Cr$ 105/110,00 por saco de 25 quilos. Descascado, catado Cr$ 6,80/7,00, branco Cr$ 5,80/6,00, misto Cr$ 5,60/5,80 e industrial Cr$ 4,80/5,00, por quilo. Cotações inalteradas.

Belo Horizonte

Belo Horizonte — Cotações dos principais produtos no mercado atacadista desta Capital, ontem, segundo o Sima da Secretaria de Agricultura, Epamig e Ceasa-MG:

Produtos	Mercado	Cotação média Cr$
ARROZ (Saca de 60kg)		
Amarelão extra	Estável	240,00
Amarelão 1/2 separação	Estável	220,00
Agulha do Sul	Estável	230,00
Bica corrida	Estável	190,00
Cisneiro	Estável	205,00
Maranhão	Estável	205,00
Japonês	Estável	215,00
BATATA (Saca de 60kg)		
Comum especial	Estável	225,00
Comum de 1a.	Ausente	—
Comum de 2a.	Estável	80,00
Lisa especial	Estável	220,00
Lisa de 1a.	Estável	140,00
FARINHA DE MANDIOCA (Saca de 50kg)		
Fina e grossa	Estável	188,00
FEIJÃO (Saca de 60kg)		
Enxofre-Jalo	Estável	950,00
Preto-comum	Ausente	—
Rapé-opaquinho	Estável	795,00
Roxo	Estável	925,00
Raiado	Ausente	—
MILHO (Saca de 60kg)		
Amar./Amarelinho	Estável	90,00

Recife

Recife — Na expectativa de comercialização do feijão-mulatinho procedente do Paraná, os preços dessa leguminosa se estabilizaram aqui no limite de Cr$ 1 020,00 e Cr$ 1 060,00 para o caso de 60 quilos. Os demais gêneros de primeira necessidade mantinham os preços de anteontem, segundo informações da Ceasa e Casa Costa Filho Comércio de Cereais Ltda., nos seguintes níveis.

	Compra Cr$	Venda Cr$
Feijão-mulatinho	1 020,00	1 080,00
Arroz	230,00	250,00
Farinha de Mandioca	150,00	170,00
	(min)	(min)
Cebola (kg)	2,70	2,80
	(máx)	(máx)
	3,00	3,20

Porto Alegre

Porto Alegre — O mercado atacadista gaúcho manteve-se estável ontem, e as cotações para os principais produtos comercializados, na Capital, foram:

Feijão-preto: Não foi negociado — Enxofre-jalo Cr$ 500,00 — Cavalo-claro Cr$ 400,00 o saco de 60 kg.

Arroz — Mercado estável — Extralongo Cr$ 180,00/200,00 — Médio a Cr$ 180,00/190,00 — Extralongo tipo agulhinha Cr$ 220,00 o saco de 60 kg.

Cebola — Mercado fraco — Cr$ 2,00 o quilo.

Milho — Mercado firme — Amarelo comum mesclado Cr$ 80,00 o saco de 60 kg.

Batata — Mercado firme — Rosa Cr$ 120,00 o saco de 60 kg.

Farinha de mandioca — Mercado estável — Cr$ 150,00 o saco de 50 kg.

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
TRIGO (CHICAGO) 136,1 t						
DEZ.	271	271 1/4	271 3/4	273 3/4		273 1/4
MAR.	282	282 1/2	282 1/4	283 3/4		284
MAI.	288	288	288 1/2	284 1/4		283 3/4
JUL.	292	292	292	295		295 1/4
SET.	296	296	296	296 1/2		296
DEZ.	305	305	305 1/2	305		305 3/4
MILHO (CHICAGO) — 127,15 T						
DEZ.	252	251	251 1/2	256 1/4		256 3/4
MAR.	261	261	261 1/4	265		265 1/3
MAI.	266	266 3/4	266 1/2	265 1/2		265 3/4
JUL.	271	270	270 1/2	275 1/2		276
SET.	268	268	268 1/2	264		264 1/2
DEZ.	261	261 3/4	262 1/2	266 3/4		266
SOJA (CHICAGO) — 136,1 T						
NOV.	656	656	659	659 — 15		659-12
JAN.	677	668	668	666 — 13		666-15
MAR.	674	674 1/2	676	613 1/4		612 1/4
MAI.	676	676	677	673		672
JUL.	672	671	673	673 1/3		673 1/4
AGO.	667	667	667 1/2	668		668 1/2
SET.	625	625	628 1/2	629		629
NOV.	609	609	607	617		617
FARELO DE SOJA (CHICAGO) — 100 T						
DEZ.	185,00	185,00	185,50	182,90		182,40
JAN.	187,00	187,00	182,00	182,50		182,00
MAR.	188,00	188,50	189,00	182,80		182,30
MAI.	189,50	190,30	190,50	192,30		191,30
JUL.	189,50	189,50	189,00	181,30		180,80
AGO.	187,50	187,50	187,00	182,50		182,00
SET.	174,00	174,00	173,50	172,00		172,50
OUT.	166,00	166,50	166,00	166,50B		164,00
DEZ.	165,00	165,00	164,00	164,70		164,70
OLEO DE SOJA (CHICAGO) — 27,18 T						
DEZ.	22,15	22,15	22,10	22,27		22,32
JAN.	22,77	22,25	22,30	22,25		22,20
MAR.	22,55	22,55	22,50	2,23		22,28
MAI.	22,65	22,65	22,00	22,25		22,25
JUL.	22,75	22,75	22,70	22,20		22,20
AGO.	22,65	22,65	22,00	22,25		22,25
SET.	22,50	22,25	22,20	22,50		22,20
OUT.	22,40	22,40	22,0	22,45		22,20
AÇÚCAR (NY) — 50 T						
JAN.	8,35	8,45	8,28	8,38		7,77
MAR.	8,35	8,45	8,28	8,38		8,50
MAI.	8,55	8,50	8,54	8,62		8,71
JUL.	8,72	8,87	8,70	8,78		8,83
SET.	8,75	8,90	8,75	8,81		8,90
OUT.	8,80	8,95	8,78	8,80		8,95
MAR.	9,25	9,25	9,14	9,16		9,40
ALGODÃO (NY) — 22,65 T						
DEZ.	83,50	83,65	82,25	82,25		83,17
MAR.	84,25	84,45	83,10	83,20		83,95
MAI.	84,55	84,55	83,20	83,45B		84,30
JUL.	82,80	82,80	81,20	81,25		82,55
OUT.	72,80	73,00	72,10	72,10		73,00
DEZ.	68,40	68,50	68,10	68,10		68,50
MAR.	— —	— —	— —	68,10B		66,00
CACAU (NY) — 13,59 T						
DEZ.	130,00	131,80	129,70	131,70		128,60
MAR.	124,25	126,00	124,25	126,00		123,30
MAI.	119,75	121,00	119,50	121,05		118,35
JUL.	115,25	116,25	115,00	116,25		113,75
DEZ.	99,85	101,50	99,85	101,45		99,30
COBRE (NY) — 11,32 T						
NOV.	56,40/70OBA	55,50	55,50	55,70		57,00
DEZ.	56,80/90	57,00	55,90	56,10		57,40
JAN.	57,30	57,50	56,50	56,50		57,80

MES	ABER.	MAX.	MIN.	FECH.	VOL.	DIA ANTERIOR
MAR.	58,20/00	58,40	57,20	57,30		58,60
MAI.	59,00	59,00	59,90	58,02		57,10

NOTA: Trigo e soja — Em centavos de dólar por bushel (igual a 27,22 quilos). Milho — Em centavos de dólar por bushel (igual a 25,46 quilos). Farelo de soja — Em dólares por tonelada. Óleo de soja, café, açúcar, algodão, cacau e cobre — Em centavos de dólar por libra-peso (igual a 453 gramas)

N. R. — Deixamos de dar a cotação do café (NY) por problemas de transmissão.

Metais

Londres — Cotações dos metais, em Londres, ontem:

COBRE	
À vista	784,00 — 785,00
3 meses	824,00 — 824,50
ESTANHO (Standard)	
À vista	5000 — 5010
3 meses	5201 — 5210
ESTANHO (High grade)	
À vista	5000 — 5010
3 meses	5201 — 5210
CHUMBO	
À vista	285,00 — 286,00
3 meses	302,00 — 302,50
ZINCO	
À vista	382,00 — 382,50
3 meses	403,00 — 403,50
PRATA	
À vista	271,50 — 271,70
3 meses	283,70 — 283,80
7 meses	298,50 — 299,50
OURO	
À vista	123,50

NOTA: Cobre, estanho, chumbo e zinco — em libras por tonelada. Prata — em pence por onça troy (igual a 31,03 gramas). Ouro — em dólares por onça.

USDA prevê excedente mundial de cereais

Washington — Pela primeira vez nos últimos cinco anos, a produção mundial de cereais ultrapassará este ano, com uma boa margem, o consumo previsto, segundo cálculos divulgados ontem pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

O cálculo indica que a produção mundial deste ano de arroz, trigo, milho e outros cereais será de 1 bilhão 298 milhões de toneladas, 6,4% a mais do que a safra do ano passado, que foi inferior em 78 milhões de toneladas.

Além disso, a produção deste ano significa um novo recorde. O recorde anterior correspondia a 1973, quando foram produzidos 1 bilhão 252 milhões de cereais, 3,7% menos do que a safra deste ano.

O Departamento de Agricultura calculou o consumo mundial para 1977 em 1 bilhão 272 milhões de toneladas, o que deixará um excedente da ordem de 26 milhões de toneladas, o suficiente para começar-se a repor os estoques, bastante afetados desde 1971.

Em 1975, a produção de 1 bilhão 220 milhões de toneladas manteve-se em equilíbrio com o consumo de 1 bilhão 217 milhões. Nos últimos sete anos, o consumo vem crescendo à média de 12 milhões de toneladas por ano e as reservas caíram bastante.

EMPRESAS

• Em sua reunião de hoje, a Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), seção Rio, contará com a presença de dirigentes das Lojas Americanas.

• **Cerca de 100 indústrias brasileiras estarão presentes na VII Feira Internacional de El Salvador, que será inaugurada no próximo dia 5 de novembro. A participação faz parte de programa desenvolvido pelo Ministério das Relações Exteriores e está sendo coordenada pela FAG Arquitetura Promocional.**

• Desde ontem — e até o dia 11 de novembro — podem ser negociados no pregão da Bolsa do Rio direitos de subscrição — aprovada por AGE de 11 de outubro — da Cimetal Siderurgia.

• **A maior pauta deste ano será apreciada, hoje, pelo Conselho Deliberativo da Sudene, que se reúne em Teresina. Dela fazem parte 29 projetos — cinco agropecuários e 24 industriais — que representam investimentos globais de Cr$ 2 bilhões 500 milhões.**

• Em sua última AGE, o Banco Mercantil de Investimentos aumentou o capital de Cr$ 46 milhões 800 mil para Cr$ 60 milhões 840 mil, através de subscrição ao valor nominal de Cr$ 1,00.

• **Outro banco de investimentos, o Crefisul, elegeu, em AGE, os executivos Anthony Howkins e Ricardo José Maria Fernando Angles Carpio para ocuparem, respectivamente, os cargos de vice-presidente e diretor superintendente, em substituição a George Hagerman e Michael Buckner.**

• As Casas da Banha iniciam hoje o pagamento do sexto dividendo a seus acionistas — 15% sobre o capital de Cr$ 35 milhões — e a distribuição de uma bonificação de 100%, referente à duplicação deste capital.

• **Aguarda-se para os próximos dias a publicação da ata da AGE da Novo Rio Crédito, Financiamento e Investimento, que apreciou a renúncia do diretor Eugenio Castilhos. Na mesma assembléia tratou-se da rescisão do protocolo firmado com um grupo de empresários gaúchos.**

• A Bel-Recanto informou, em São Paulo, que vai fornecer 2 mil 580 casas pré-fabricadas para atender a um plano governamental de habitação da Nigéria. Com esta finalidade, está negociando a constituição de uma joint-venture com uma empresa daquele país, transação que representa 30 milhões de dólares (Cr$ 354 milhões 900 mil).

• **Um aumento de produção de 50% na sua sua linha de máquinas para a indústria de cigarros será obtido pela Molins do Brasil, com a entrada em operação de uma nova fábrica localizada em Mauá (SP).**

Empresas não mostram interesse imediato na compra da Kelson's

A Trorion e o Grupo Matarazzo desmentiram ontem a possibilidade de adquirirem, pelo menos por enquanto, o controle acionário da Kelson's. A direção da Trorion explicou que "há dois meses surgiram rumores semelhantes, mas que foram por nós rebatidos".

— Não há realmente interesse por parte da Trorion em adquirir o controle acionário da Kelson's — salientou a direção da empresa — o mesmo ocorrendo com o Grupo Matarazzo. Entretanto, em São Paulo, anuncia-se que o Sr Eduardo Matarazzo, ex-diretor do Grupo Matarazzo, estaria interessado em adquirir o controle acionário da Kelson's, fato que não foi confirmado, pois ele está viajando e fora de São Paulo.

No Rio, o presidente da Unipar, Sr Hernany Pilla, afirmou que não está examinando a questão de compra da empresa Kelson's. "As notícias nesse sentido" — explicou o Sr Pilla — "foram apenas boatos que se espalharam, mas sem qualquer fundamento. (São Paulo e Rio)

IBV valoriza-se 1,2% e participação de estatal cai para 60%

O mercado de ações da Bolsa do Rio apresentou-se ontem em alta e com movimentação inferior ao dia anterior. Os negócios totalizaram 15 milhões 446 mil 700 títulos (menos 47,23%) no valor de Cr$ 32 milhões 257 mil 935 (menos 60,14%), sendo Cr$ 20 milhões 321 mil 331 com ações de empresas governamentais (63%) e Cr$ 11 milhões 936 mil 603 com ações privadas (37%).

O IBV registrou, na média, valorização de 1,2% (3309,5) e, no fechamento, redução de 0,3% (3299). Os indicadores de empresas governamentais e privadas situaram-se, respectivamente, em 3695,2 (mais 1,2%) e 1408,3 (mais 1,2%).

Os papéis mais negociados à vista foram: no volume em dinheiro: B. Brasil PP Cr$ 8 milhões 34 mil (27,48%); Petrobrás PP Cr$ 7 milhões 651 mil (26,17%); Belgo OP Cr$ 1 milhão 546 mil (5,29%); Ferro Brasileiro OP Cr$ 1 milhão 366 mil (4,67%), e Mannesmann OP Cr$ 1 milhão 234 mil (4,22%). Na quantidade de títulos: Petrobrás PP 3 milhões 400 mil (24,36%); B. Brasil PP 1 milhão 849 mil 435 (13,25%); Belgo OP 649 mil 16 (4,65%); Mannesmann OP 628 mil (4,5%), e Brahma OP EX/D 566 mil 827 (4,06%).

Das 21 ações componentes do IBV e IPBV, 12 subiram, três caíram, cinco permaneceram estáveis e uma não foi negociada (Pains PP). As cinco maiores altas: Brahma PP EX/D (6,03%), Belgo OP (3,03%), Samitri OP (2,56%), Petrobrás ON (2,38%), Petrobrás PP (2,35%). As três baixas: Fertisul PP (2,86%), Riograndense PP EX/D.B. (1,74) e Souza Cruz OP (1,69%). A termo foram negociadas 1 milhão 334 mil 680 ações no valor de Cr$ 2 milhões 653 mil 900.

Vendas da W. Martins vão a Cr$ 2,4 bilhões

O exercício de 76 será encerrado, pela White Martins, com um acréscimo superior a 60% no faturamento, que deverá alcançar Cr$ 2 bilhões 400 milhões, contra Cr$ 1 bilhão 497 milhões no ano passado. O lucro líquido representará mais 65%, beirando os Cr$ 200 milhões.

Segundo os diretores de administração e finanças, Cherubin Schwartz e John Robert Ecker, só no primeiro semestre as vendas ultrapassaram a casa de Cr$ 1 bilhão, com o lucro líquido em torno dos Cr$ 86 milhões.

Confiança

Embora a diretoria ressalte que, como todo o mercado, a empresa se ressente de medidas como o depósito compulsório, "que trazem encargos bastante avultados", uma prova de que confia na boa evolução da economia e, consequentemente, dos seus negócios é o cumprimento do cronograma dos seus projetos.

As novas unidades para produção de gases em Camaçari (BA), Curitiba (PR) e Sapucaia do Sul, Município de Porto Alegre, concluem o planejamento do último triênio e, somadas às de Contagem, Piracicaba e Cidade Industrial de Curado, em Pernambuco, demandam investimentos de 150 milhões de dólares (Cr$ 1 bilhão 740 milhões).

As fábricas para produção de carbureto de cálcio, que já vêm operando a plena capacidade, já estão com os planos de duplicação em fase de *engineering* — estarão operando dentro de quatro anos e consumirão recursos superiores a Cr$ 460 milhões (40 milhões de dólares). O projeto inclui reflorestamento, em Minas, já que o carvão é matéria-prima no fabrico do carbureto.

Embora sem revelar os números, o Sr Cherubin Schwartz afirma que "a produção global deverá registrar um aumento real de 10%", tomando-se por base a unidade de cruzeiro, enquanto o setor comercial evoluirá até 12%, este ano.

Com mais de 10 mil unidades fabricadas e comercializadas, a linha da White Martins inclui 1 mil 500 produtos diferentes, que vão desde pequenos bicos de corte, vendidos por Cr$ 40,00, até as colunas para destilação de ar atmosférico, com capacidade para mil toneladas/dia, que podem alcançar os 20 milhões de dólares (Cr$ 232 milhões 400 mil).

Enquanto a produção de gases industriais e medicinais representa 40% dos negócios, componentes em geral para as indústrias de corte e solda respondem por mais 25%. O restante diz respeito a produtos de terceiros, comercializados pela White Martins, com 5% correspondentes a material importado.

Pioneira no país, na produção de oxigênio (em 1912, data em que aqui se instalou), ela inovaria, em 1969, com a fabricação pela primeira vez, no hemisfério, de eletrodos de grafite — imprescindíveis para o desenvolvimento da indústria siderúrgica — e novamente no ano passado, quando lançou as primeiras colunas de destilação de ar atmosférico, isto é, fábricas de oxigênio, nitrogênio e argônio, que hoje chegam a 28 por todo o Brasil.

Somadas, entretanto, às unidades produtoras de acetileno e peças, além das filiais, que funcionam como pontos de venda, esse número sobe a 200, espalhadas de Belém a Pelotas, englobando 3 mil localidades. Uma curiosidade: só a frota que transporta os gases comprimidos percorre, a cada mês, quatro vezes a distancia que separa a Terra da Lua.

Este ano, a empresa estará distribuindo aos seus acionistas 16% de dividendos — 8% relativos ao segundo semestre de 75 e outro tanto referente ao primeiro semestre de 76. A assembléia-geral extraordinária, convocada para o próximo dia 3, deverá decidir, também, a distribuição de uma bonificação de 30%.

O semestre registrou um lucro de Cr$ 86 milhões

Assembléias

• *Os acionista da Livraria José Olympio Editora S/A reuniram-se em AGE para verificar o aumento do capital social, de Cr$ 33 milhões para Cr$ 127 milhões, aprovado em setembro de 75 e já inteiramente subscrito.*

• *Também via subscrição de ações ordinárias, foi aprovado o aumento de capital da Dova S/A Materiais de Construção: de Cr$ 13 milhões 500 mil para Cr$ 15 milhões, pagando-se 10% no ato da subscrição e o saldo em seis meses.*

• *O General Juracy Magalhães foi eleito, ontem, membro do Conselho Consultivo da Moinho Fluminense S/A, em AGO que reconduziu a diretoria, os Conselhos Fiscal e Consultivo, além de decidir pela distribuição de dividendos de 20% sobre o capital de Cr$ 220 milhões. Em AGE foi aprovado o aumento do capital para Cr$ 300 milhões, com bonificação de 36,3%.*

• *Por falta de quorum a AGE da Lojas Brasileiras não foi realizada ontem em segunda convocação. A próxima irá deliberar sobre o aumento de 50% no capital social, que passará para Cr$ 63 milhões, sendo 20% via subscrição de ações e 30% de bonificação. A assembléia ordinária realizada decidiu antecipar para pagamento em dezembro os 18% de dividendos.*

• A Engesa — Engenheiros Especializados S/A, *realizou AGO em São Paulo em que foi aprovada a distribuição de um dividendo de 25%, no montante de Cr$ 13 milhões 713 mil 430. Foi eleito, na oportunidade, o Sr Vito Antonio Di Grassi para o cargo de diretor executivo, em substituição ao Sr Antonio Luiz Lara de Gouveia.*

• A Saraiva Livreiros, *de São Paulo, realizou AGO, em que foi aprovada a distribuição de dividendos na base de 10%, num total de Cr$ 20 milhões. Na ocasião, foi reeleito o Conselho Fiscal.*

• *A* Distribuidora de Petróleo Ipiranga S/A *realizou assembléia geral extraordinária, ontem, em Porto Alegre para mudanças de seus estatutos, incluindo, em parágrafo único ao Artigo 2º, cláusula em que estabelece que a empresa "poderá adquirir ações, cotas ou participações em outras companhias". A atualização estatutária atenderá as necessidades legais para contabilização de títulos, principalmente os que contam com incentivos fiscais.*

• *A* Monsanto — Companhia Brasileira de Plásticos, *realizou AGE em São Paulo, em que o assunto em pauta foi a data de encerramento do exercício, que passou do último dia de fevereiro para 31 de dezembro.*

Tecnosolo vê efeitos da recessão

A recessão esperada na área de consultoria para os próximos anos poderá provocar o desmantelamento de uma estrutura de projeto no Brasil que levou 10 anos para montar, restando no mercado de trabalho, como organização poderosa, apenas as firmas estrangeiras, afirmou o professor Antonio José da Costa Nunes, diretor-presidente da Tecnosolo.

A Tecnosolo tem um envolvimento de aproximadamente 80% em obras públicas. Seu maior cliente é a Rede Ferroviária Federal, com quem possui perto de 20 contratos, com um faturamento, até setembro último, de Cr$ 15 milhões, além de mais Cr$ 5 milhões com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, diretamente e através de subempreitadas.

Segundo o professor Costa Nunes, o desaquecimento da atividade de consultoria, após o *boom* de projetos verificados nos anos passados, deu-se de forma muito brusca, ocasionando um impacto financeiro muito forte nas empresas.

Se, para uma firma executora de obras, a paralisação de seus equipamentos poderá servir como paliativo para a situação, nas empresas de consultoria torna-se impossível uma parada, já que a sua atividade se baseia, essencialmente, na mão-de-obra especializada. Assim, se a amortização de equipamentos das firmas construtoras pode ser em parte adiada, a folha de pagamento de uma consultora tem que ser fielmente paga mensalmente.

A recessão que se processa no setor, disse o professor Costa Nunes, deverá fatalmente atingir a um equilíbrio, porém com maior prejuízo para as consultoras, por serem menos robustas que as construtoras.

A atividade intensa de consultoria possui não mais de 10 anos, tendo formado sua mão de obra ao longo deste tempo, e a sua queda, para um retorno posterior, significará reiniciar da estaca zero, pois neste meio tempo haverá completa evasão dessa mão-de-obra.

Taxas no termo

Foram as seguintes, em média para as operações realizadas, as taxas brutas (%) observadas ontem no mercado a termo da Bolsa do Rio:

30 dias	60 dias	90 dias
3,0	6,5	10,2
120 dias	**150 dias**	**180 dias**
14,5	17,0	21,5

Índice nacional

Indices médios de ontem da Comissão Nacional de Bolsas de Valores:

Valorização	— 98,37	(mais 1,03%)
Preços	— 108,64	(mais 0,06%)

Média SN

Nota: As Organizações SN não divulgaram ontem as médias.

Mercado a termo

Foram as seguintes, em resumo, por papéis e prazos de vencimentos, as operações a termo realizadas ontem na Bolsa do Rio:

Títulos	Tipo	Prazo	Número neg.	Qt. de ações	Máx.	Mín.	Média	Volume em Cr$
Bco. do Brasil	PP	030	1	100 000	4,49	4,49	4,49	449 000,00
Bco. do Brasil	PP	060	1	20 000	4,66	4,66	4,66	93 200,00
Bco. do Brasil	PP	120	1	30 000	4,94	4,94	4,94	148 200,00
Bozano Sim — Com. Ind.	PP	030	1	188 000	0,67	0,67	0,67	125 960,00
Brahma	OP	120	1	395 680	1,28	1,28	1,28	506 470,00
Souza Cruz Ind. Com.	OP	090	1	30 000	2,56	2,56	2,56	76 800,00
Cia. Sid. Mannesmann	OP	090	2	250 000	2,15	2,15	2,15	537 500,00
Petrobrás	ON	090	2	100 000	1,91	1,90	1,90	190 500,00
Petrobrás	PP	030	2	150 000	2,34	2,34	2,34	351 000,00
Petrobrás	PP	090	2	71 000	2,48	2,46	2,46	175 260,00

Mercado fracionário (operações à vista)

Títulos Tipo/Direitos	Quant.	Volume Cr$	Preço médio
Acesita — A. E. Itabira op	1 374	1 174,17	0,85
Aço Norte pp c/bon c/sub	744	595,20	0,80
Barbará op	2 400	6 024,00	2,51
Bco. da Amazônia on	812	552,16	0,68
Bco. do Brasil on	13 739	51 905,50	3,78
Bco. do Brasil pp	31 372	138 403,61	4,41
Bco. Estado Bahia pn	999	789,21	0,79
Bco. Estado Bahia pp	3 248	2 793,28	0,86
Bco. Est. da Guanabara on	2 916	2 157,09	0,74
Bco. Est. da Guanabara pp	2 996	2 152,33	0,72
Belgo Mineira op	4 059	9 741,36	2,40
Bco. Est. de S.P. on	495	594,00	1,20
Bco. Est. de S.P. pp	1 316	1 964,73	1,49
Bco. do Nordeste on	2 529	3 230,46	1,28
Bco. do Nordeste pp	1 497	2 433,62	1,63
Bozano Sim. — Com. Ind. op	1 428	802,08	0,56
Bozano Sim. — Com. Ind. pp	266	153,81	0,58
Brahma op ex/div	369	394,83	1,07
Brahma pp c/div	4 679	5 832,47	1,25
Brahma pp ex/div	552	634,28	1,15
Bras. Energia Eletric op	890	542,90	0,61
Cemig — Cent. Elet. M.G. pp ex/sub	616	346,96	0,56
Souza Cruz Ind. Com. op	3 008	6 943,10	2,31
Cia. Sid. Nacional pp	747	475,97	0,64
Cia. Tel. Brasileira pn	336	110,88	0,33
D. Isabel Antigas op	500	60,00	0,12
Docas de Santos op c/bon	550	522,50	0,95
Ericsson op	1	0,40	0,40
Ferro Brasileiro op	1 424	5 838,40	4,10
Ferro Brasileiro pp	540	1 188,00	2,20
Docas de Imbituba op	1 085	434,00	0,40
Light op	987	728,77	0,74
Lojas Americanas op	630	2 047,50	3,25
Cia. Sid. Mannesmann op	1 246	2 397,40	1,92
Cia. Sid. Mannesmann pp	4 504	7 016,00	1,56
Mesbla pp	1 157	1 157,00	1,00
Nova America op c/div bon	126	83,16	0,66
Cimento Paraiso op	543	538,50	0,99
Petrobrás on	3 676	6 282,96	1,71
Petrobrás pn	835	1 782,16	2,13
Petrobrás pp	8 342	19 148,70	2,30
Pirelli op ex/div c/sub	124	179,80	1,45
Pet. Ipiranga pp c/div	296	281,20	0,95
Rio Grandense pp ex/div c/sub	2 446	2 568,30	1,05
Rio Grandense pp ex/div ex/sub	200	210,00	1,05
Samitri — Min. da Trind. op	306	809,74	2,65
Sondotécnica op	558	279,00	0,50
Telerj (ex-CTB) on End	2 382	285,84	0,12
Telerj (ex-CTB) on	2 038	232,18	0,11
Telerj (ex-CTB) pn End	228	77,52	0,34
Telerj (ex-CTB) pn	1 279	455,01	0,36
T. Janer Com. e Ind. pp c/div	1 332	932,40	0,70
Unipar — Un. Ind. Petr. on End	1 265	1 224,15	0,97
Unipar — Un. Ind. Petr. pn End	3 091	4 625,08	1,50
Vale do Rio Doce pp	26 062	60 886,18	2,34
White Martins op	1 469	2 073,15	1,41

Fundos fiscais Decreto-Lei 157

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Ademper	26/10	2,26	10 092
América do Sul	27/10	2,28	56 435
Aplick	26/10	0,70	1 463
Auxiliar	26/10	0,51	33 503
Aymoré	28/10	1,33	17 597
Bahia	26/10	5,01	30 588
Baluarte	26/10	1,11	955 490
Bamerindus	28/10	3,16	144 967
Banespa	28/10	1,58	158 582
Banorte	28/10	0,72	52 512
Banrio	28/10	1,48	61 402
Baú	26/10	0,88	664 018
BCN	28/10	2,73	60 597
Besc	22/10	2,64	22 074
BINC	26/10	1,28	113 572
BMG	26/10	2,48	43 622
Boston	28/10	1,34	16 229
Bozano Simonsen	27/10	1,37	50 726
Bradesco	28/10	4,00	1 134
Brant Ribeiro	18/10	1,30	1 445
Caravello	27/10	1,08	7 994
Cofimig	26/10	1,06	56 831
Comind	28/10	2,13	180 726
Cotibra	27/10	1,11	8 218
Creditum	26/10	2,69	4 255
Crefinan	27/10	57,11	25 705
Crefisul	26/10	1,88	50 247
Crescinco	26/10	3,78	644 057
Credibanco	27/10	2,31	46 961
Delapieve	27/10	1,35	5 352
Denasa	28/10	2,82	72 540
Econômico	28/10	0,35	79 299
Fenícia	25/10	0,75	507 641
Fibenco	26/10	0,91	200 680
Finasa	27/10	3,66	254 328
Finey	28/10	1,09	7 544
Godoy	26/10	2,01	4 585
Halles	26/10	1,21	31 556
Haspa	26/10	0,52	7 282
Ind. Decred	27/10	1,18	14 545
Induscred	26/10	0,96	336 607
Iochpe	26/10	1,04	32 515
Itaú	26/10	5,42	913 889
Lar Brasileiro	27/10	1,00	74 224
MM	27/10	1,15	892
Magliano	26/10	0,72	3 586
Maisonnave	26/10	3,31	16 756
Mantiqueira	26/10	0,96	146
Marcelo Ferraz	23/09	2,30	665
Market	20/10	1,10	77 246
Mercantil	28/10	1,10	77 093
Merkinvest	26/10	1,46	6 224
Minas	26/10	0,74	12 571
Multinvest	26/10	0,45	5 995
Nacional	26/10	6,60	300 328
Nac. Brasileiro	27/10	0,79	5 318
Novo Rio — Londres	28/10	0,80	8 906
Paulo Willmsens	28/10	1,33	5 943
Produtora	26/10	6,16	674 453
Provat	26/10	1,04	733 308
Real	26/10	2,43	469 289
Residência	27/10	1,60	9 126
Sabbá	27/10	0,79	389
Safra	26/10	2,23	32 369
Sofinal	26/10	0,61	674 286
Souza Barros	28/10	5,19	4 993
SPM	26/10	0,96	1 382
Suplicy	22/10	1,75	2 384
Tamoyo	28/10	1,19	5 503
Umuarama	27/10	0,84	4 108
Vistacredi	28/10	1,15	65 516
Walpires	26/10	1,32	788 127

Decreto-Lei 1401

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Brasilvest	26/10	11,31	36 894
Brazilian Investments	26/10	11,25	105 681
BCN-Barclays	26/10	8,64	1 728
Finasa-Brasil	26/10	12,13	7 278
Investbrazil	26/10	8,67	1 734
Robrasco	26/10	11,37	140 119
Slivest	27/10	10,31	2 499
The Brazil Fund	27/10	10,61	104 898

Fundos de investimento

Instituição	Data	Cota	Valor em Cr$ mil
Ademper	26-10	0,47	22 644
Alfa	26-10	1,67	13 834
América do Sul	27-10	1,76	5 454
Aplik	26-10	0,93	1 918
Aplitec	27-10	0,59	4 369
Antunes Maciel	28-10	1,45	420
Auxiliar	26-10	0,51	4 606
Aymoré	28-10	10,80	18 547
BBI Bradesco	28-10	2,51	60 016
BCN	28-10	2,50	18 413
BMG	26-10	1,34	10 708
Bahia	26-10	0,83	2 792
Baluarte	26-10	0,63	181 957
Bamerindus	28-10	4,00	33 630
Bandeirantes BBC	26-10	0,79	5 885
Banespa	28-10	1,46	7 181
Banorte	28-10	0,54	6 639
Banrio	28-10	0,90	2 936
Besc	22-10	0,79	4 273
Boston	28-10	1,35	7 555
Bozano Simonsen	27-10	4,53	56 987
Bracinvest	18-10	1,24	2 083
Brant Ribeiro	27-10	1,11	1 188
Brasil	26-10	1,01	13 550
Cabral Menezes	26-10	0,41	135 323
Caravello	27-10	0,15	16 278
Citybank	28-10	1,03	39 864
Copeiajo	28-10	0,52	2 929
Comind	28-10	1,28	37 627
Continental	26-10	0,67	4 809
Cotibra	27-10	1,67	1 142
Credibanco	27-10	0,50	4 435
Creditum	26-10	2,10	6 017
Crefinan	27-10	23,88	5 510
Crefisul (Cap.)	27-10	1,32	11 023
Crefisul (Gar.)	28-10	108,12	11 039
Crescinco	26-10	2,23	394 195
Cond. Crescinco	26-10	1,60	134 480
Delapieve	27-10	2,78	9 279
Denasa	28-10	1,29	20 411
Denasa Mim.	28-10	4,77	5 208
Econômico	28-10	0,85	10 242
Evolução Invest.	27-10	0,46	45 679
FNI	26-10	1,23	7 984
Fenícia	25-10	0,67	905 197
Fibenco	26-10	0,60	33 573
Finasa	27-10	2,53	46 405
Finey	28-10	2,11	11 345
Garantia	28-10	2,06	4 910
Godoy	26-10	0,73	1 790
Helios	26-10	0,98	114 788
Haspa	26-10	0,22	1 795
Inca	27-10	0,65	190
Ind. Apollo	27-10	0,57	10 641
Induscred	26-10	1,24	349 494
Iochpe	26-10	0,47	4 371
Itaú	26-10	1,62	156 946
Lar Brasileiro	27-10	1,19	21 657
Laureano	27-10	1,63	4 371
Luso Brasileiro	28-10	4,15	266
MM	27-10	0,98	6 646
Maisonnave	26-10	1,28	5 148
Mantiqueira	26-10	0,43	764
Mercantil	28-10	0,97	7 822
Merkinvest	26-10	0,95	8 270
Minas	26-10	1,24	11 981
Montepio	26-10	0,97	56 892
Multinvest	26-10	2,50	9 368
Multiplic	27-10	0,77	1 357
Nac. Brasileiro	27-10	0,93	4 816
Nacional	28-10	1,22	7 942
Novação	26-10	0,33	78 623
N. Rio—Londres	28-10	0,27	4 800
Paulista	26-10	1,05	5 064
PEBB	28-10	0,90	5 829
Progresso	25-10	0,55	2 984
Provat	26-10	0,96	1 294
P. Willemsens	28-10	1,41	3 776
Real	26-10	3,55	67 068
Sabbá	28-10	2,02	4 876
Safra	28-10	1,32	18 209
Souza Barros	20-10	5,27	5 071
S. Paulo—Minas	26-10	0,91	9 846
Suplicy	26-10	4,16	5 315
Univest	27-10	1,48	205 732
Umuarama	27-10	0,34	1 718
Walpires	26-10	0,50	290 759

Bolsa do Rio de Janeiro

TITULOS	Quant.	COTAÇÕES (Cr$) Abt.	Fch.	Máx.	Mín.	Méd.	% s/ Méd. Dia Ant.	Ind. de Lucrat. em 75
Acesita — A. E. Itabira op	262 000	0,88	0,88	0,88	0,86	0,88	1,15	82,24
AGGS — Ind. Gráficas op	35 000	0,24	0,24	0,24	0,24	0,24	— 4,00	32,88
AGGS — Ind. Gráficas pp	58 000	0,29	0,30	0,30	0,29	0,30	Est.	47,62
Aratu op	10 000	1,30	1,25	1,30	1,25	1,27	5,83	259,18
ASA — Alum. Ext. Lam. pe	2 000	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30	— 3,23	120,00
Barbará op	4 000	2,60	2,60	2,60	2,60	2,60	0,39	298,85
Banco da Amazonia on	5 612	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75	Est.	100,00
Banco do Brasil on	234 540	3,78	3,73	3,80	3,73	3,76	0,80	138,75
Banco do Brasil pp	1 849 435	4,30	4,30	4,38	4,30	4,34	1,17	129,17
Banco do Est. da Bahia pn	1 000	0,81	0,81	0,81	0,81	0,81	— 2,41	128,57
Banco Economico on	6 000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	—	196,72
Banco Economico pn	60 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	161,29
Bco. Est. da Guanabara on	12 000	0,76	0,72	0,76	0,72	0,75	Est.	144,23
Belgo-Mineira op	649 016	2,32	2,38	2,40	2,32	2,38	3,03	107,21
Bco. Est. de São Paulo on	1 135	1,26	1,26	1,26	1,26	1,26	Est.	155,56
Banco Nacional pn	97 000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	Est.	109,89
Banco do Nordeste on	35 166	1,35	1,35	1,40	1,35	1,37	— 0,72	134,31
Banco do Nordeste pp	34 500	1,72	1,68	1,72	1,67	1,68	— 0,59	122,63
Bozano Sim. Com. Ind. op	202 000	0,52	0,55	0,55	0,50	0,50	Est.	125,66
Bozano Sim. Com. Ind. pp	538 000	0,65	0,65	0,69	0,63	0,64	Est.	101,59
Brahma op e/	566 827	1,11	1,20	1,20	1,11	1,13	1,80	110,78
Brahma pp e/	292 000	1,20	1,25	1,27	1,20	1,23	6,03	110,81
Bras. Energia Eletric op	1 000	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	— 4,62	112,73
Casas da Banha C. I. op	310 000	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90	— 0,52	186,28
CBV — Ind. Mecanica op	9 000	2,66	2,66	2,66	2,66	2,66	0,38	—
Centrais Eletric S. Paulo pp	30 000	0,48	0,48	0,48	0,48	0,48	Est.	160,00
Casa José Silva Con. pp	13 032	1,68	1,68	1,68	1,68	1,68	—	221,05
Cemig — C. E. M. G. pp e/	11 000	0,63	0,63	0,65	0,63	0,63	[illegible]	96,92
Cemig div. pro-rata pp e/	1 440	0,51	0,51	0,51	0,51	0,51	—	—
Cia. Sid. Nacional pp	56 000	0,58	0,60	0,60	0,58	0,60	3,45	76,92
Cia. Sid. Mannesmann op	628 000	1,95	2,02	2,32	1,95	1,97	0,51	104,79
Cia. Sid. Mannesmann pp	63 795	1,63	1,67	1,67	1,62	1,63	Est.	111,64
Docas de Santos op c/	371 450	0,94	0,96	0,96	0,94	0,94	1,06	97,94
Distr. Prod. Petr. Ipir. pn	15 838	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	—	—
Duratex Ind. e Com. op c/c	10 000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	Est.	—
Duratex Ind. e Com. pp c/c	10 000	1,45	1,45	1,45	1,45	1,45	Est.	—
Docas da Imbituba op	10 000	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	Est.	100,00
Editora de Guias LTB op	40 000	0,27	0,28	0,28	0,27	0,28	Est.	29,47
Ferro Brasileiro op	323 000	4,23	4,22	4,23	4,22	4,23	0,48	261,11
Ferro Brasileiro pp	200 000	2,40	2,40	2,40	2,40	2,40	5,73	212,39
Fertisul — Fert. do Sul pp	43 000	1,00	1,02	1,05	1,00	1,02	— 2,86	66,67
Ferreira Guimarães op	100 654	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	—	—
Hercules — Fab. Talher. pp	20 000	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90	12,50	86,54
Kelson's Ind. e Com. op	50 000	0,30	0,30	0,31	0,30	0,30	— 3,23	54,55
Kelson's Ind. e Com. pp	240 000	0,38	0,38	0,39	0,37	0,38	Est.	59,38
Light op	98 500	0,77	0,78	0,78	0,77	0,77	Est.	120,31
Lojas Americanas op	101 000	3,35	3,34	3,35	3,32	3,35	Est.	118,79
Lojas Brasileiras op	30 000	1,09	1,12	1,12	1,09	1,11	2,78	176,19
Manuf. Briq. Estrela pp	1 000	1,42	1,42	1,42	1,42	1,42	—	236,67
Mesbla pp	26 000	1,10	1,10	1,10	1,10	1,10	Est.	166,67
Nova America op c/d	160 000	0,69	0,69	0,69	0,68	0,68	Est.	—
Paulista Fertil. Copa op	90 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	—	—
Paulista Fertil. Copa pp	228 000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	—	—
Petrobrás on	362 200	1,70	1,74	1,75	1,70	1,72	2,33	78,18
Petrobrás pn	20 000	2,16	2,16	2,16	2,16	2,16	2,37	89,63
Petrobrás pp	3 400 000	2,25	2,25	2,29	2,22	2,25	1,35	83,33
Paulista Força Luz op	10 000	0,59	0,59	0,59	0,59	0,59	—	86,77
Pet. Ipiranga pp c/	2 000	1,05	1,05	1,05	1,05	1,05	—	99,06
Pet. Ipiranga pp e/	6 172	0,91	0,91	0,91	0,91	0,91	—	91,00
Rio-Grandense pp e/c	103 000	1,10	1,15	1,15	1,10	1,13		85,61
Rio-Grandense pp e/e	68 000	1,14	1,15	1,15	1,08	1,12	— 1,75	93,33
São Paulo Alpargatas op c/	5 000	2,05	2,05	2,05	2,05	2,05	10,22	—
Souza Cruz Ind. Com. op	126 000	2,36	2,32	2,36	2,32	2,33	— 1,69	133,91
São Paulo Alpargatas op e/	41 000	2,08	2,08	2,08	2,08	2,08	—	116,20
Samitri — M. da Trind. op	231 000	2,80	2,71	2,80	2,71	2,80	2,56	122,81
Sano Ind. e Com. pp	60 000	[illegible]	1,78	1,78	1,77	1,78	Est.	148,33
Supergasbrás op	12 200	0,63	0,57	0,63	0,57	0,59	[illegible]	226,92
Telerj (ex-CTB) on	126 928	0,12	0,12	0,13	0,12	0,12	Est.	66,67
Telerj (ex-CTB) pe	139 000	0,33	0,34	0,35	0,34	0,35	— 5,41	92,11
Telerj (ex-CTB) pn	84 800	0,36	0,36	0,36	0,35	0,36	2,86	87,81
Tibrás oe	2 000	1,03	0,99	1,00	0,99	1,00	17,65	222,22
Tibrás pe	28 300	1,10	1,20	1,20	1,10	1,15	3,60	230,00
Unibanco União Bco. on	34 881	0,51	0,49	0,51	0,49	0,50	— 3,85	131,58
Unibanco União Bco. pn	80 000	0,51	0,50	0,51	0,50	0,50	— 3,85	121,95
Unibanco União Bco. pp	1 000	0,64	0,64	0,64	0,64	0,64	—	123,33
Unipar — U. I. Petrq. oe	3 000	1,03	1,03	1,03	1,03	1,03		174,58
Unipar — U. I. Petrq. pe	76 000	1,55	1,56	1,56	1,55	1,55	— 0,64	221,43
Vale do Rio Doce pp	467 000	2,40	2,38	2,40	2,35	2,38	0,85	103,49
White Martins op	226 000	1,40	1,45	1,45	1,40	1,40	Est.	98,59

Standard Eletric mostra o que se espera das multinacionais

O que se deve esperar de uma empresa multinacional que se instala no país? Essa é uma questão que há muito tempo se faz no Brasil e para a qual o presidente da filial da Standard Eletric, Sr Sérgio Magalhães, deu uma resposta ontem num almoço da Associação Brasileira de Telecomunicações, sem deixar de, antes, chamar a atenção dos repórteres presentes.

Além de mencionar os marcos históricos de pioneirismo das realizações das multinacionais, a essa questão o Sr Sérgio Magalhães deu as seguintes respostas: "a) espera-se que transfira de fato novos e avançados conceitos tecnológicos para o país, em especial para um país em desenvolvimento; b) que transfira para o país seu amplo conhecimento e experiência gerencial, promovendo o desenvolvimento dos recursos humanos disponíveis nesse país; c) que contribua efetivamente para o desenvolvimento econômico e social do país que a hospeda; e d) que desempenhe todas essas atividades, fazendo com que seus objetivos e conduta sejam não só coincidentes com os maiores interesses da Nação que a recebeu mas, mais do que isso, que seja a empresa um fator ativo e decisivo para viabilizar a consecução desses objetivos."

Depois, passou a apresentar alguns indicadores sobre a atuação da Standard Eletric para o desenvolvimento econômico do país: o seu crescimento de produção e vendas nos últimos cinco anos foi de cerca de 400% e, na mesma proporção, foi a sua contribuição para a receita pública; as suas importações decresceram consideravelmente, ao mesmo tempo em que elevava para 93% o índice de nacionalização efetiva de seus equipamentos.

Ele salientou que a Standard Eletric possui, hoje, o maior corpo de engenheiros brasileiros no setor de equipamentos de telecomunicação, acrescentando: "Como resultado, não importamos *know-how*, fazemos nossos desenvolvimentos no próprio país e jamais remetemos qualquer quantia a título de *royalties* ou assistência técnica ao exterior".

Sindicatos divergem sobre a instalação da fábrica da Volvo

São Paulo — O presidente do Sindicato Nacional de Autopeças, Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho, disse ontem que "a entrada da Volvo no mercado é bem-vinda pelo setor de autopeças, pois sabemos de sua horizontalidade, isto é, comprará tudo de nós, realizando apenas a montagem do caminhão".

O Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal Filho salientou que "a entrada da Volvo no mercado, trará como benefício uma redução no índice de ociosidade existente no setor de autopeças, que atualmente está ao redor de 18%, mas que em 1975 atingiu a 30%. A indústria de autopeças está dimensionada para atender uma produção de 1 milhão 300 mil veículos".

SEM POSSIBILIDADE

O presidente do Sindipeças analisou também a intenção da empresa Donaldson Company, que produz filtros para automóveis e filtros de ar para equipamento pesado, de entrar no mercado, afirmando que "o setor está pulverizado, havendo uma luta interna para a manutenção dos níveis de vendas, por isso não vejo conveniência na entrada desta indústria no mercado".

— Lutamos contra a pulverizando existente, visando a minimizar os índices de ociosidade e parece que conseguimos um bom passo de 1975 para 1976, pois de 30% caímos para 18%", frisou.

Ainda sobre a entrada da Volvo, o Sr Luís Eulálio disse que "ela será benéfica ao ramo de autopeças, neste momento difícil, em que as empresas do ramo, na maioria de pequeno e médio portes, sofrem o impacto do pagamento de 6% de juros ao mês nas duplicatas. Poucas terão condições de suportar esse ônus".

CAMINHÕES PESADOS

São Paulo — O Sindicato Nacional da Indústria de Veículos Automotores, sem dar um parecer final, encaminhou ao Ministério da Indústria e Comércio, um levantamento do setor de caminhões pesados no país, mostrando estatisticamente que era contrário à entrada da Volvo no mercado, pois isto causaria uma pulverização.

Dirigentes das principais fábricas automobilísticas, já instalados, como Ford, General Motors e Chrysler, têm planos para ampliar suas produções de caminhões e, por isso, encaravam a autorização para o funcionamento da Volvo, como um fator prejudicial à indústria já instalada no país. A Mercedes Benz e a Saab-Scania, que já produzirem caminhões pesados evitaram pronunciar-se a respeito.

O próprio presidente do Sindicato Nacional da Indústria Automobilística, Sr Mario Garnero, havia se manifestado contrário à instalação de novas fábricas de veículos automotores no país, considerando suficiente o número das já instaladas, "que atendem plenamente o mercado consumidor".

Ano	Produção realizada: Produção (1)	Produção (2)	Total	Vendas efetuadas: Demanda
1976	9 500	—	9 500	9 700
1977	10 785	—	10 785	9 900
1978	12 575	—	12 575	11 090
1979	14 695	—	14 695	12 865
1980	16 978	400	17 378	14 785
1981	19 115	1 000	20 115	16 610
1982	22 215	1 500	23 715	19 430
1983	24 912	2 000	26 912	21 725
1984	27 895	2 300	30 195	24 370
1985	31 520	2 500	34 020	27 640

(1) Produção das fábricas existentes: Mercedes-Benz do Brasil, FNM/Fiat e Saab-Scania, além da Ford, General Motors e Chrysler, cujos programas já estão em andamento, iniciando-se em 1978.

(2) Produção projetada de novas fábricas que manifestam desejo de ingressar no país, como: Volvo-Man, Volkswagen-Berliet, Savien-Mack (Cummins).

Governo analisa tipo de tecnologia de CPA

O presidente da NEC do Brasil Eletrônica e Comunicações, o ex-Ministro das Comunicações, Sr Hygino Corsetti, revelou ontem que em fevereiro o Governo deverá se decidir sobre os tipos de tecnologia a serem adotados no país para a fabricação interna de Centrais de Programa Armazenado (CPAs) e outros equipamentos de telecomunicações.

Acrescentou que, a partir daí, até o ano de 1979 serão feitas as negociações para a formação de uma *joint-venture* de controle majoritário nacional para a implantação de uma fábrica no país, que começará a produzir esses equipamentos dentro de cinco anos. Inicialmente, serão garantidos 40% do mercado brasileiro para essa *joint-venture*.

Concorrências

Para concorrer a esses 40% do mercado interno, o Sr Hygino Corsetti informou que a NEC está em negociações com o grupo controlador da Companhia Docas de Santos para a formação da *joint-venture*, ao mesmo tempo em que arma um esquema especial visando a preparação de técnicos brasileiros para absorverem a tecnologia da NEC japonesa.

No início do mês, a NEC japonesa ganhou a concorrência do Governo para o fornecimento de três centrais CPA para São Paulo (Lapa e Penha) e Rio (Centro), no valor de Cr$ 242 milhões, até 1979. Também vai fornecer oito equipamentos para processamento de cartas, no valor de Cr$ 124 milhões, que serão implantados em Brasília, Rio (três) e São Paulo (quatro).

Ministro conclama empresas nacionais à união política

Ipatinga — O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr Severo Gomes, disse ontem, neste município, que "o fortalecimento da empresa nacional, não só em termos econômicos, mas também sociais e políticos, é uma condição essencial para que a luta por sua afirmação diante das empresas estrangeiras não se transforme em luta pela libertação nacional."

Ele afirmou que os meios para esse fortalecimento, particularmente em termos de iniciativa privada, baseiam-se na capacidade do Governo em utilizar os mecanismos de captação de poupança de que dispõe — PIS, PASEP, FGTS e outros — em face da existência de poucos recursos de capital, mas de amplos recursos naturais a serem explorados.

Iniciativa privada

O Ministro Severo Gomes, que inaugurou em Ipatinga a segunda unidade de laminação de chapas grossas da Usiminas, ratificou suas opiniões sobre o modelo econômico brasileiro, afirmando que seu desempenho vem sendo realmente comprometido por fatores externos. Mas assegurou que o Brasil goza de uma situação privilegiada, pois repousa na potencialidade de seus recursos naturais e de seu mercado interno que — sem desprezar-se as exportações — pode ser ativado pela redistribuição da renda.

Há, no entanto, continuou, os problemas da inflação, eminentemente internos, que precisam ser contidos. Daí a necessidade de se executar o que talvez não chegue a ser uma mudança do modelo, mas sua adaptação às alternativas possíveis. Essas opiniões, que disse não serem recentes, mas assumidas desde que tomou posse "estão plenamente sintonizadas com as diretrizes do II Plano de Desenvolvimento Econômico."

Sobre a empresa privada, ele assegurou o desejo de que o Estado figue ausente o quanto possível da economia do país, sem, contudo, deixar de intervir no setores básicos, que ainda dependem dessa atuação. "O fortalecimento da iniciativa particular, portanto, condiciona-se a essa faculdade de dirigir recursos através dos mecanismos de poupança." A conveniência entre os capitais estatal e privado, porém, não gera qualquer antagonismo, acredita o Ministro, "e o desenvolvimento de um setor não deverá se fazer em detrimento do outro."

Com a entrada em operação do novo plate mill da Usiminas inaugurado ontem nesta cidade pelo Ministro Severo Gomes, ficará assegurado, pelo acréscimo de 600 mil toneladas anuais na oferta de chapas grossas ao mercado nacional, o cumprimento efetivo dos prazos de entrega das encomendas, dizem fontes da empresa.

Além desse fator, o sistema de estocagem em pátios diagonais proporcionará maior rapidez na expedição, e o elevado índice de atomação do equipamento — que é controlado por computadores e por um circuito fechado de televisão, reduzirá ao mínimo a possibilidade de ocorrerem falhas técnicas.

Características

Estes aspectos, segundo o Ministro Severo Gomes, caracterizam o novo laminador de chapas grossas da Usiminas como um importante passo na execução do plano siderúrgico nacional afirmando que a Usiminas tem-se distinguido como uma das empresas mais expressivas do setor, com índices técnicos e produtivos excelentes.

— Basicamente, o tipo de chapa produzido pelo novo laminador com dimensões de até 50 metros de comprimento por quatro de largura e 15 centímetros de espessura, destina-se a indústria pesada, principalmente naval, a capacidade de produção, ao ser atingida a etapa final de operação do equipamento, em 1979, será de 1 milhão 800 mil tons/ano, capaz de abastecer plenamente o mercado interno, juntamente com outras empresas do setor siderúrgico com idêntica linha de produção.

O novo equipamento, que marca a conclusão da fase II do programa de expansão da Usiminas e constituído por um pátio de estoque, forno de reaquecimento contínuo tipo Walking Beam, laminador desbastador acabador com forno de cadeira de espessura, corretor de excentricidade dos cilindros, medidos de espessura por raios gama, desempenadeira a quente, leito de resfriamento e transferidor de chapas, linha de acabamento com quatro tesouras, cuja capacidade de corte foi sensivelmente ampliada e linha de tratamento térmico, atualmente com um forno de normalização e, em 1979, na segunda etapa de operação do laminador com fornos de tempera e revenimo.

Em termos de qualidade do aço produzido, a linha *plate mill* permitiria maior controle dimensional e textura interna de elevado grau de uniformidade, devido ao sistema de aquecimento uniforme e homogêneo no forno de aquecimento contínuo.

Importação de estatais é explicada

"As empresas estatais realmente importam um volume considerável de bens e serviços, mas é relevante lembrar que uma parte substancial de tais importações é comercializada internamente para setores privados da economia; empresas nacionais e filiais de multinacionais, a preços subsidiados".

A delegação consta de um documento liberado por órgão ligado ao Ministério do Planejamento que analisa a questão das importações das empresas estatais, embora sem mencionar cifras. O documento lembra ainda que os Núcleos de Articulação com a Indústria (NAI) tem por objetivo analisar essas importações visando sua maior eficiência.

VISANDO A EXPANSÃO

A filosofia desses núcleos é de promover, na medida do possível, a substituição das importações de equipamentos, componentes e matérias-primas sem comprometer a expansão necessária das empresas estatais. Essa expansão pode ser feita sem o superaquecimento da economia e cria no parque industrial brasileiro a dinâmica necessária para participar dos mercados externos eliminando estrangulamentos internos.

As empresas estatais importam em larga escala aço, petróleo e insumos petroquímicos que ainda não são produzidos internamente e direciona esses produtos para empresas instaladas no país, dos setores privados que fornecem para as indústrias estatais. O documento ressalta com ênfase que a comercialização dos insumos importados é feita a preços subsidiados.

Bovespa valoriza-se 1% mas volume é menor

São Paulo — Na abertura do pregão de ontem, os preços das principais ações apresentaram ligeira alta, mas o mercado fechou apresentando leve enfraquecimento. O índice de fechamento foi superior ao de quarta-feira, com uma elevação de 21 pontos (mais 1%).

Foram realizados 1 mil 489 negócios, com 19 milhões 519 mil 723 títulos e o volume de Cr$ 29 milhões 815 mil 746, inferior ao pregão anterior. Petrobrás PP C/17 destacou-se entre as mais negociadas, com Cr$ 4 milhões 148 mil 140 representando 15,18% do movimento de operações à vista.

Cotações

Títulos	Abert.	Mín.	Máx.	Fech.	Quant.
Acesita op	0,87	0,87	0,90	0,90	446 000
Aços Vill op	1,55	1,55	1,55	1,55	30 000
Aços Vill pp/b	2,40	2,40	2,45	2,45	23 000
AGGS op	0,26	0,26	0,26	0,26	20 000
AGGS pp	0,30	0,30	0,30	0,30	24 000
Alpargatas	0,15	0,15	0,20	0,20	754 000
Alpargatas op	2,10	2,10	2,23	2,23	13 000
Alpargatas op	2,08	2,08	2,08	2,08	1 001 000
Alpargatas pp	1,95	1,95	2,05	2,05	23 000
Alpargatas pp	1,91	1,91	1,91	1,91	3 000
Amazônia on	0,70	0,70	0,70	0,70	8 000
And Clayton op	1,57	1,57	1,57	1,57	75 000
Antarctica op	0,70	0,70	0,75	0,70	36 000
Arno pp	2,18	2,18	2,18	2,18	6 000
Arthur Lange op	0,35	0,33	0,35	0,35	300 000
Auxiliar SP on	1,02	1,02	1,02	1,02	36 000
Auxiliar SP pn	0,60	0,60	0,60	0,60	52 000
Bandeirantes pp	0,50	0,50	0,50	0,50	56 000
Bardella pp	2,18	2,18	2,18	2,18	27 000
Belgo Mineira op	2,33	2,33	2,40	2,40	261 000
Bergamo op	0,91	0,90	0,91	0,90	25 000
Bergamo pp	0,91	0,90	0,91	0,90	25 000
Betumarco pp	0,30	0,30	0,30	0,30	30 000
Bic Monark op	0,68	0,68	0,68	0,68	20 000
Brad Invest on	1,00	1,00	1,00	1,00	6 000
Brad Invest pn	1,00	1,00	1,00	1,00	101 000
Bradesco on	1,15	1,15	1,15	1,15	123 000
Bradesco pn	1,04	1,04	1,04	1,04	112 000
Brahma pp	1,25	1,25	1,25	1,25	5 000
Brahma pp	1,17	1,17	1,17	1,17	200 000
Brasil pp	4,30	4,27	4,35	4,31	844 000
Brasil on	3,75	3,73	3,80	3,80	431 000
Brasimet op	1,50	1,50	1,50	1,50	20 000
Brasmotor op	1,20	1,20	1,20	1,20	212 000
Casa Anglo op	1,32	1,25	1,32	1,25	247 000
Casa Anglo pp	1,19	1,19	1,20	1,19	89 000
Cim Itaú pp	0,95	0,93	0,95	0,95	110 000
Cobrasma pp	2,60	2,60	2,60	2,60	240 000
Com. e Ind. SP pn	1,00	1,00	1,00	1,00	11 000
Com. e Ind. SP pn	0,55	0,55	0,55	0,55	1 527 000
Cons. Br. Eng. on	0,50	0,50	0,50	0,50	20 000
Cons. Br. Eng. pn	0,65	0,65	0,65	0,65	62 000
Const. A. Lind. op	0,85	0,85	0,85	0,85	10 000
Const. A. Lind. pp	0,63	0,63	0,65	0,65	210 000
Copas pp	0,69	0,69	0,70	0,70	30 000
Docas Santos op	0,93	0,93	0,95	0,95	18 000
Duratex op	1,60	1,60	1,60	1,60	7 000
Duratex op	0,10	0,10	0,10	0,10	81 000
Duratex pp	1,45	1,45	1,45	1,45	95 000
Ecisa pp	0,50	0,50	0,50	0,50	75 000
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	1,00	93 000
Ed. Guias LTB op	0,26	0,26	0,26	0,26	32 000
Eluma pp	0,92	0,92	0,92	0,92	135 000
Ericsson op	0,40	0,39	0,40	0,40	325 000
Est. S. Paulo pp	1,60	1,53	1,60	1,53	336 000
Est. S. Paulo on	1,35	1,35	1,35	1,35	79 000
Estrela pp	1,45	1,45	1,45	1,45	32 000
F. N. V. op	3,70	3,70	3,70	3,70	30 000
F. N. V. ppa	3,26	3,26	3,30	3,29	274 000
Ferro Bras. pp	2,35	2,32	2,35	2,35	61 000
Fin. Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1,00	11 000
Fin. Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	70 000
Francês Bras. on	1,05	1,05	1,05	1,05	49 000
Fund. Tupy op	1,19	1,19	1,19	1,19	97 000
Fund. Tupy op	1,00	1,00	1,00	1,00	10 000
Fund. Tupy pp	1,40	1,40	1,40	1,40	306 000
Fund. Tupy pp	1,16	1,16	1,16	1,16	49 000
Guararapes op	1,50	1,50	1,50	1,50	310 000
Heleno Fons. op	0,32	0,32	0,32	0,32	100 000
I. A. P. op	1,25	1,25	1,25	1,25	20 000
Ifema pp	0,84	0,84	0,84	0,84	5 000
Ind. Hering pps	1,00	1,00	1,00	1,00	9 000
Ind. Villares op	1,55	1,55	1,55	1,55	3 000
Ind. Villares ppb	1,92	1,92	1,97	1,97	64 000
Ind Villares ppb	1,85	1,85	1,85	1,85	26 000
Inds Romi op	4,40	4,40	4,40	4,40	100 000
Itaubanco on	1,25	1,25	1,25	1,25	15 000
Itaubanco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	209 000
Itausa pp	1,52	1,52	1,52	1,52	50 000
Itausa pn	1,52	1,52	1,52	1,52	10 000
Jui Arroyo on	1,00	1,00	1,00	1,00	6 000
Lafer pp	0,64	0,64	0,64	0,64	16 000
Light op	0,76	0,76	0,77	0,77	54 000
Light on	0,76	0,76	0,76	0,76	7 000
Lojas op	1,12	1,12	1,12	1,12	20 000
Magnesita op	2,35	2,35	2,35	2,35	6 000
Manah op	1,53	1,50	1,53	1,50	67 000
Manah pp	1,50	1,50	1,50	1,50	41 000
Manasa op	0,35	0,35	0,35	0,35	18 000
Mangels Indl op	0,78	0,76	0,78	0,78	30 000
Melhor SP op	1,20	1,20	1,20	1,20	4 000
Merc S Paulo pp	0,95	0,95	0,95	0,95	107 000
Mesbla pp	1,08	1,08	1,08	1,08	10 000
Metal Leve pp	2,10	2,10	2,10	2,10	32 000
Metal Leve pp	1,90	1,88	1,90	1,88	73 000
Moinho Flum op	1,70	1,70	1,70	1,70	55 000
Moinho Sant op	1,14	1,13	1,14	1,14	143 000
Nacional on	1,00	1,00	1,00	1,00	6 000
Nord Brasil on	1,35	1,30	1,35	1,31	42 000
Nordon Met op	1,45	1,45	1,50	1,50	17 000
Noroeste Est pp	1,80	1,80	1,80	1,80	181 000
Noroeste Est on	1,90	1,90	1,90	1,90	4 000
Paramount op	0,80	0,80	0,80	0,80	6 000
Paul F Luz op	0,60	0,60	0,60	0,60	22 000
Paul F Luz on	0,52	0,52	0,52	0,52	39 000
Pet Ipiranga pp	1,02	1,02	1,02	1,02	10 000
Petr S Paulo op	1,01	1,01	1,01	1,01	7 000
Petrobrás pp	2,22	2,22	2,27	2,23	1 852 000
Petrobrás on	1,68	1,68	1,70	1,70	443 000
Petrobrás pn	2,15	2,15	2,15	2,15	24 000
Pirelli op	1,55	1,53	1,55	1,53	140 000
Pirelli pp	1,50	1,50	1,50	1,50	5 000
Premesa pp/b	1,90	1,90	1,90	1,90	20 000
Real on	0,94	0,94	0,94	0,94	115 000
Real pn	0,90	0,90	0,90	0,90	180 000
Real Cia Inv on	0,86	0,86	0,86	0,86	42 000
Real Cia Inv pn	0,84	0,84	0,84	0,84	36 000
Real de Inv pn	0,65	0,64	0,65	0,64	3 000
Real Part pn/b	0,58	0,58	0,58	0,58	19 000
Servix Eng op	0,50	0,50	0,53	0,50	282 000
Sharp op	1,30	1,30	1,30	1,30	48 000
Sharp pp	1,38	1,38	1,40	1,40	508 000
Sid Aconorte pp/a	1,09	1,09	1,10	1,10	176 000
Sid Nacional pp/b	0,54	0,54	0,55	0,55	20 000
Sid Riogrand op	1,00	1,00	1,05	1,05	15 000
Sid Riogrand op	1,00	1,00	1,13	1,13	24 000
Sid Riogrand pp	1,15	1,05	1,15	1,15	37 000
Sid Riogrand pp	1,15	1,15	1,18	1,18	49 000
Sifco Brasil op	1,45	1,45	1,45	1,45	5 000
Sorana op	3,20	3,20	3,20	3,20	3 000
Souza Cruz op	2,31	2,31	2,35	2,35	233 000
Sudeste pp	0,22	0,22	0,22	0,22	50 000
Technos Rel op	0,23	0,23	0,23	0,23	20 000
Teka pp	1,05	1,05	1,05	1,05	49 000
Telerj on	0,12	0,11	0,12	0,11	189 000
Telerj pn	0,34	0,34	0,34	0,34	100 000
Telesp on	0,13	0,11	0,13	0,11	103 000
Telesp pn	0,34	0,33	0,34	0,33	110 000
Transauto pp	0,70	0,70	0,70	0,70	7 000
Transparana op	1,48	1,48	1,48	1,48	9 000
Transparana pp	1,50	1,50	1,50	1,50	246 000
Tur Bradesco pn	1,00	1,00	1,00	1,00	17 000
Unibanco pp	0,70	0,70	0,70	0,70	45 000
Unibanco on	0,55	0,55	0,55	0,55	11 000
Unibanco pn	0,55	0,55	0,55	0,55	37 000
Vale R Doce pp	2,33	2,33	2,40	2,40	137 000
Valmet op	1,20	1,20	1,25	1,25	26 000
Varig pp	0,51	0,51	0,51	0,51	203 000
Veplan pe	0,71	0,71	0,71	0,71	20 000
Vidr Smarina op	1,00	1,00	1,01	1,00	220 000

Bolsa de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

AÇÕES	Abert.	Máx.	Mín.	Fech.
30 Indst.	959,94	962,35	948,72	952,63
20 Transp.	208,03	209,34	206,55	207,81
15 Serv. Públ.	97,04	97,94	96,56	97,42
65 Ações.	301,36	302,72	298,49	300,09

PREÇOS FINAIS

Preços finais na Bolsa de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço
Airco Inc	29
Alcan Alum	24 1/2
Allied Chem	36 3/8
Allis Chalmers	24 5/8
Alcoa	54 3/4
Am Airlines	12 7/8
Am Cynamid	25 3/4
Am Tel & Tel	60 1/8
Amf Inc	19 1/4
Anaconda	23 3/4
Asarco	16
Atl Richfield	56 1/2
Avco Corp	13 3/4
Bendix Corp	39 3/4
Ben cp	23 1/2
Bethlehem Steel	37 1/4
Boeing	41
Boise Cascade	28 1/4
Borg Warner	27
Braniff	10
Brunswick	15 1/4
Burroughs Corp	90
Campbell Soup	33 5/8
Canadian	16 1/2
Caterpillar Trac	57
CBS	53 3/4
Celanese	46 3/4
Chase Manhat Bk	28 3/4
Chessie System	34 3/4
Chrysler Corp	19 3/8
Citicorp	30 1/2
Coca-Cola	81 5/8
Colgate Palm	26
Columbia Pict	5 3/8
Communications Satellite	28 1/4
Cons Edison	29 7/8
Continental Oil	35 5/8
Control Data	22 3/4
Corning Glass	65 5/8
CPC Intl	43 3/4
Crown Zellerbach	43 1/8
Dow Chemical	42
Dresser Ind	38 3/8
Dupont	125 5/8
Eastern Air	7 7/8
Eastman Kodak	84 3/4
El Paso Company	14 1/8
Esmark	31 3/8
Exxon	52 1/4
Fairchild	42 1/8
Firestone	21 5/8
Ford Motor	56 1/8
Gen Dynamics	45 3/4
Gen Electric	53
Gen Foods	30 7/8
Gen Motors	73 1/4
GTE	29 5/8
Gen Tel	23
Getty Oil	188 1/2
Goodrich	24 1/8
Goodyear	21 1/2
Grace	27 7/8
Gt Atl & Pac	11 3/8
Gulf Oil	27 3/8
Gulf & Western	16
IBM	266 1/2
Int Harvester	28 1/4
Int Paper	68 1/8
Int Tel & Tel	30 1/4
Johnson & Johnson	85 1/2
Kaiser Alumin	33 1/4
Kennecott Cop	26 3/4
Liggett & Myers	32 3/4
Litton Indust	13 5/8
Lockheed Airc	9
LTV Corp	11 1/2
Manufact Hanover	35 7/8
Mcdonell Doug	52 1/2
Merck	73 5/8
Mobil Oil	59 3/4
Monsanto Co	81 1/4
Nabisco	45 5/8
Nat Distillers	22 7/8
NCR Corp	34 3/4
N L Indust	19 3/8
Northwest Airlines	27 7/8
Occidental Pet	18 3/8
Olin Corp	37
Owens Illinois	54
Pacific Gas & El	21 5/8
Pan Am World Air	4 7/8
Penn Central	50 3/8
Pepsico Inc	82
Pfizer Chas	29 1/4
Philip Morris	59 1/8
Phillips Pet	60
Polaroid	34 3/8
Procter & Gamble	92
RCA	24 5/8
Reynolds Ind	63 1/4
Reynolds Met	34 1/2
Rockwell Intl	29
Royal Dutch Pet	45 1/2
Safeway Strs	43
Scott Paper	18
Sears Roebuck	65 7/8
Shell Oil	74
Singer Co	17 5/8
Smithkeline Corp	80
Sperry Rand	45 3/4
Std Oil Calif	36 3/8
Std Oil Indiana	53 1/4
Stanw	52 1/8
Studew	38 1/8
Teledyne	63 1/4
Tenneco	32 3/8
Texaco	27 3/8
Texas Instruments	103 3/8
Textron	26 7/8
Trans World Air	10 1/8
Twente Cent Fox	9 1/4
Union Carbide	60 3/4
Uniroyal	7 7/8
United Brands	7
US Industries	6 3/8
US Steel	47
West Union Corp	18 1/4
Westh Elect	16
Woolworth	21 1/4

Libra não afeta Bolsa de Londres

Londres e Nova Iorque — Apesar da baixa recorde da libra esterlina ontem, a Bolsa de Valores de Londres fechou em alta. Nem mesmo a forte oposição da ala esquerda do Partido Trabalhista à atual política econômica britanica chegou a afetar o movimento da Bolsa, e o índice do valores industriais (**Financial Times**) foi subindo progressivamente, para fechar com uma alta de 6,1 pontos, ao fixar-se em 271,4.

Já a Bolsa de Nova Iorque fechou em baixa, com os investidores mostrando-se reservados, devido à proximidade das eleições Presidenciais. A média **Dow Jones** caiu 3,49 pontos, ao fechar em 952,63 pontos. Foram negociadas 16 milhões 920 mil ações, das quais 2 milhões 99 mil na última meia hora.

Taxas de câmbio

A Gerência de Operações de Cambio do Banco Central (Gecam) afixou, ontem, a cotação da moeda americana. O dólar foi negociado a Cr$ 11,760 para compra e Cr$ 11,830 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 11,777 para repasse e Cr$ 11,919 para cobertura. O sistema bancário do Brasil tem afixado as taxas das demais moedas no momento das operações. As taxas médias tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$	4a.-feira
Canadá	1,0303	12,1884	1,0299
Inglaterra	1,5725	18,6026	1,5815
30 dias futuros	1,5497	18,3329	1,5600
90 dias futuros	1,5105		1,5207
Bélgica	0,027187	0,3225	0,027237
França	0,2000	2,3666	0,2002
Holanda	0,3985	4,7142	0,3975
Itália	0,001158	0,0136	0,001159
Suécia	0,2380	2,8155	0,2373
Suíça	0,4117	4,8704	0,4111
Alemanha Oc.	0,4174	4,9378	0,4168
Venezuela	0,2335	2,7623	0,2333
Hong-Kong	0,2085	2,4665	0,2080
Japão	0,003407	0,0402	0,003412

Interbancário

O mercado interbancário de cambio para contratos prontos apresentou-se desinteressado ontem, registrando um pequeno volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques oscilaram entre Cr$ 11,778. Já o bancário futuro esteve ligeiramente procurado, também com volume reduzido de negócios, realizados a Cr$ 11,830 mais 2,10% a 2,40% ao mês para contratos com prazos entre 30 até 180 dias.

Eurodólar

A taxa interbancária de cambio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 5 9/16%. Em dólares e marcos foi o seguinte o seu comportamento:

Dólares

	%	%
7 dias	—	—
1 mês	4 15/16	5 1/16
2 meses	5 5/16	5 7/16
3 meses	5 7/16	5 9/16
6 meses	5 7/8	6
1 ano	6 5/16	6 7/16

Marcos

	%	%
1 mês	3 11/16	3 13/16
2 meses	4 1/4	4 3/8
3 meses	4 3/8	4 1/2
6 meses	4 3/4	4 7/8
1 ano	5 3/16	5 5/16

AGECIF acha que consumidor ainda poupa

Porto Alegre — "Embora o Governo tenha imposto restrições ao crédito para desaquecer a economia e diminuir o processo inflacionário, não houve um acentuado desaceleramento na comercialização, pois o consumidor brasileiro detém hoje maior capacidade de poupança já que alcançou um maior poder aquisitivo", afirmou ontem o presidente da Associação Gaúcha de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento (AGECIF), Sr Paulo da Costa Neves.

Para o empresário gaúcho, no entanto, as medidas restritivas governamentais são necessárias para combater a inflação que, segundo prevê, chegará a 50% até o final do ano. Frisou que nenhuma medida visando a estimular utilização do crédito ao consumidor, mesmo através de redução de taxas de financiamento, é desejável, pois acredita que após um período razoável da aplicação das restrições haverá uma reação positiva do mercado, influindo diretamente na redução dos preços a nível de consumidor.

O presidente da AGECIF prestou depoimento ontem na Comissão Parlamentar de Inquérito da Assembléia Legislativa, que estuda os problemas do consumidor. Ao ser indagado sobre os altos custos (juros e correção monetária) das operações de financiamento ao consumidor, o Sr Paulo Neves salientou que o excessiva quantidade de registros, controles e mapas informativos exigidos pelos próprios órgãos fiscalizadores — "um dos males da excessiva burocracia existente no país" — oneram sensivelmente os custos. Além disso — lembrou — os custos são gravados também em decorrência dos registros exigidos pela legislação vigente, principalmente, se forem levados em conta as pequenas operações.

Falecimentos

Rio de Janeiro

Colette Moreyra Vianna, 51, no Hospital da Semic, em Botafogo. Carioca, morava em Botafogo. Filha do escritor Álvaro Moreyra, deixa viúvo Ernesto Vianna e os filhos Mário, Felipe e Rita, além de um neto. Era irmã do jornalista Sandro Moreyra, da Editora de Esportes, e tia da pesquisadora Sandra Moreyra, da Editoria de Pesquisa, do JORNAL DO BRASIL. Seu corpo sairá, às 11 horas, da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista.

Maria de Lourdes Padilha de Azevedo, 86, em sua residência, na Tijuca. Cearense de Fortaleza, era tia do ex-Governador Raimundo Padilha, do extinto Estado do Rio. Viúva, deixa os filhos Nélson, Newton e Norma, além de netos e bisnetos.

José Airton Faria, 50, em sua residência, no Flamengo. Carioca, era solteiro.

Marco Antônio Duarte da Costa, 69, em sua residência, na Tijuca. Carioca, era comerciante aposentado. Deixa viúva Maria do Carmo Oliveira da Costa e a filha Maria Teresa.

Madalena Soares da Silva, 65, em sua residência, em Bangu. Carioca, era solteira.

Orlando César da Cunha, 73, em sua residência, em São Cristóvão. Carioca, era fotógrafo aposentado. Deixa viúva Deolinda Siqueira da Cunha.

Francisco Macedo de Carvalho, 52, no Prontocor. Carioca, corretor de imóveis, morava na Penha. Deixa viúva Antonieta Gomes de Carvalho.

Zita Borges da Fonseca Pouchkine, 87, em sua residência, em Copacabana. Capixaba, era professora primária aposentada. Era viúva de Eugênio Aníbal Pouchkine.

Antônio Ferreira de Moura Coutinho, 55, no Hospital do INPS da Lagoa. Português do Conselho de Baião, funcionário público, morava na Gávea. Deixa viúva Maria Alice de Moura Coutinho e os filhos Joaquim e Adriana.

Severina Augusta de Carvalho, 75, no Prontocor. Paraibana, funcionária pública aposentada, morava em Copacabana. Deixa viúvo Antônio Batista de Carvalho e os filhos Maria de Lourdes, Elaine, Cláudio, Antônio e Juarez, além de netos e bisnetos.

Estados

Aurélio da Silva Py, 77, no Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre. Gaúcho de Guaíba, era General-de-Divisão reformado. Ex-superintendente do Projeto da Bacia da Lagoa Mirim, foi combatente da Revolução de 1922 e cursou a Escola Militar de Realengo, no Rio. Foi Chefe de Polícia do Rio Grande do Sul, na Administração do General Osvaldo Cordeiro de Farias, no Estado e do Presidente Getúlio Vargas, no Governo federal. Ex-professor da Escola Preparatória de Cadetes, iniciou, no Brasil, a campanha contra os simpatizantes do Eixo, na II Guerra Mundial. Era concunhado dos Generais João Ururahy de Magalhães e Haroldo Pradel de Azambuja e cunhado do General Ariel Pacca da Fonseca, diretor do Departamento de Ensino e Pesquisa do Exército. Deixa viúva Iracilda da Fonseca Py e os filhos Teresinha e Aurélio, além de cinco netos e quatro bisnetos.

Amita Andrade, 82, em Belo Horizonte. Mineira de Diamantina, era professora de música e pianista do Balé Natália Lessa e lecionava em várias escolas. Por muitos anos, apresentou-se, no país e no exterior, com o saxofonista Leódário Teixeira. Viúva, deixa o filho Argeu e uma neta.

Raimunda Nogueira Pires, 89, em Belo Horizonte. Mineira de Pará de Minas, era funcionário público aposentado. Deixa viúva Maria Nogueira Pires e os filhos Corina, Nílton, Suzana, Elsa, Edite, Lídia e Carlos, além de 26 netos e 13 bisnetos.

Waldomiro Gallo, em São Paulo. Deixa viúva Cleonice Turini Gallo e filhos.

Camila Rosa da Silva, 73, em São Paulo. Viúva de Mateus Gomes da Silva, deixa filhos e netos.

Zahia Nasser Kehoy, 62, em São Paulo. Deixa irmãos, cunhados e sobrinhos.

Maria José de Albuquerque Salles, 76, em São Paulo. Viúva de José Albuquerque Salles, deixa filhos e netos.

Exterior

Raymond Dejongh, 32, em um hospital, vítima de incêndio no Hotel Nacional de Moscou. Norte-americano, era assessor comercial entre o Leste e o Oeste e havia chefiado o escritório de uma organização soviética de turismo, em Nova Iorque. Quando o hotel - um prédio de seis andares, construído há 75 anos — pegou fogo, ele recebeu graves queimaduras na parte superior do corpo.

Senado aprova em primeiro turno projeto que revoga o princípio da denúncia vazia

Brasília — O Senado aprovou ontem, em primeiro turno, o projeto do Senador Itamar Franco (MDB-MG) que revoga o princípio da denúncia vazia e que permite ao locador reivindicar o imóvel, após o término do contrato, se não lhe convier prorrogar a locação.

O projeto, depois de votado em segundo turno, será encaminhado à Camara, que somente deverá apreciá-lo no próximo ano. Fica mantido, portanto, até a votação da Camara e a lei ser sancionada pelo Presidente da República, o princípio da denúncia vazia nas ações de despejo.

PROJETO

A aprovação do projeto na Camara deverá ser pacífica, porque teve, no Senado, o apoio integral dos dois Partidos. De acordo com as emendas do Senador Henrique La Roque (Arena-MA), aprovadas pelas Comissões de Justiça e de Economia, e pelo Plenário, o projeto passou a ter a seguinte redação final:

"Art. 1 — Fica assegurada às locações de imóveis contratadas nos termos do Art. 17, da Lei 4.864, de 30 de novembro de 1965, a correção monetária dos aluguéis, tomada por limite de reajuste a variação mensal acumulada das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), quando da renovação do contrato, em total de meses equivalente ao período do contrato anterior, quando determinado, e decorridos 12 meses, caso a locação seja por tempo indeterminado. locatário, quando lhe convier continuar a locação, permanecer no imóvel alugado, ainda que findo o prazo contratual, ou mesmo no caso de locação por tempo indeterminado, desde que o aluguel seja reajus-
"Art. 2 — E' facultado ao
tado nos limites fixados pelo artigo anterior, respeitados outros dispositivos legais e as demais cláusulas do contrato.

"Parágrafo Único: Poderá o locador promover a retomada do imóvel nas hipóteses previstas no Artigo 11, Incisos I a X, e Parágrafos 1 e 4 a 8 da Lei número 4 494, de 25 de novembro de 1964 (para moradia, para filho casado, para construir, etc.)".

O Artigo 17 a que o Senador Itamar Franco refere-se em seu projeto de lei tem a seguinte redação: Não se aplica a Lei número 4.494, de 25 de novembro de 1964, às locações dos imóveis cujo habite-se venha a ser concedido após a publicação desta lei (30—11—1965), sendo livre a convenção entre as partes, e admitida a correção monetária dos aluguéis na forma e pelos índices que o contrato determinar.

"Parágrafo Único: Findo o prazo de locação do imóvel a que se refere este artigo, ou em caso de sua locação por tempo indeterminado, o locatário notificado para sua entrega, por não convir ao locador continuar a locação, terá o prazo de três meses para o desocupar, se for urbano".

Sistema do vestibular é falho mas Ministro não adotará outro critério

Brasília — Embora admita que o atual sistema de exames vestibulares não seja perfeito e chegue a apresentar falhas que precisam ser corrigidas, o Ministro da Educação e Cultura, Sr Ney Braga, declarou ontem que a volta do critério eliminatório nesses concursos está absolutamente fora de cogitação.

Ao fazer recomendações à comissão do MEC encarregada de estudar as modificações a serem introduzidas nos vestibulares de 1978, o Ministro Ney Braga assinalou que "a reintrodução do sistema eliminatório se constituiria num verdadeiro retrocesso desses exames, pois traria de volta um critério injusto para uma série de problemas já superados".

COMPATIBILIZAÇÃO

Segundo orientação do Ministro da Educação e Cultura, a comissão encarregada de elaborar as modificações para o exame vestibular de 1978 terá que apresentar sugestões o mais rápido possível. Os integrantes dessa comissão vêm encontrando algumas dificuldades para elaborar novo sistema de provas que compatibilize o problema da quantidade de candidatos aos cursos superiores com a necessidade de selecionar, entre estes, os melhores, objetivando a melhor qualidade do quadro discente nas universidades brasileiras.

Francisco diz que matar é forma de morrer

Esquartejador paulista é preso em Caxias e volta a S. Paulo em avião especial

Num jato Bandeirante, fretado pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, e escoltado por um delegado e três agentes, Francisco Costa da Rocha, o *Chico Picadinho*, preso em Caxias, seguiu ontem à noite para São Paulo, onde vai responder por morte e esquartejamento de Angela de Souza Silva.

Francisco foi localizado pela manhã, numa casa de cômodos, por uma equipe da delegacia de Magé, depois de esconder-se vários dias em Niterói. Disse que estava embriagado e matou sem saber por que, mas que sente, "de vez em quando, vontade de matar". Apesar de considerar o crime "muito repugnante", não sente remorsos.

O CRIME

Ainda em Magé, e com aparente tranquilidade, Francisco disse considerar seu crime como uma forma de autodestruição. "Sou um covarde, pois não tenho coragem de dar fim à minha vida. Acho que os crimes que pratiquei são um modo indireto de morrer, pois sou um homem ainda novo, tenho boa saúde e minha mãe não merece sofrer tanto assim. Se ficar o resto da vida na prisão, será melhor para mim e para minha familia", disse.

Francisco contou que conheceu Angela no Bar Elenice, na Rua Rego Freitas, na zona da prostituição: "Entrei com ela no meu apartamento, por volta das 7h. Esganei-a e depois retalhei o corpo com uma gilete e, para esquartejá-la, usei uma faca de cozinha". Depois do crime, Francisco dormiu cinco horas e, quando acordou, deparou com o quadro: "Pensei que era um pesadelo, mas depois admiti a realidade e abri o chuveiro, para limpar o sangue".

A FUGA

Em seguida, Francisco pegou um ônibus para o Rio, às 23h. Depois, foi para a estação da Central do Brasil, onde embarcou num trem para Japeri. Dormiu no trem e, no dia seguinte, — já domingo — andou pela Praça 15 de Novembro, antes de ir para Niterói.

Seu dinheiro — pouco mais de Cr$ 1 mil — acabou, e Francisco vendeu o relógio, por Cr$ 200. O comprador, amigo de um detetive, avisou à polícia, que passou a segui-lo. No sábado, foi visto na Penha; na segunda-feira chegou a Duque de Caxias e se hospedou numa casa de cômodos da Avenida Nilo Peçanha, onde foi preso.

De Magé, Francisco foi enviado à Delegacia de Vigilancia-Centro, onde chegou às 18h10m, com pés e mãos algemadas, por sua alta periculosidade. Às 19h10m foi entrgeue ao delegado Gil Ferreira e viajou para São Paulo.

ANTECEDENTES

Em agosto de 1966, Francisco matou e esquartejou a bailarina Margareth Suida, de 27 anos. Pelo crime, foi condenado, dois anos depois, a 17 anos e seis meses de reclusão. Por bom comportamento, recebeu liberdade condicional, após cumprir cerca de um terço da pena, em 21 de maio de 1974.

Frequentador habitual de boates e casas de prostituição da chamada **boca do lixo**, no Centro de São Paulo, Francisco tinha 25 anos na época. Na prisão, onde ganhou o apelido de **Chico Picadinho**, Francisco pintou muitos quadros — com os quais presenteou sua mãe — leu Kafka — preferia **Metamorfose** e **O Processo** — Dostoyevsky e outros clássicos. Sobre seu comportamento, o próprio Francisco explica que foi considerado bom porque "quase não procurava a direção da penitenciária, mas também não se misturava com os outros detentos."

Francisco Costa da Rocha é casado há pouco mais de dois anos com uma descendente de imigrantes russos — Tatiana Visilerako — com quem tem uma filha, que não chegou a conhecer, por ter abandonado a mulher. Seu último emprego fixo foi como corretor de um consórcio de automóveis.

Em São Paulo, onde deveria ter sido ouvido no dia 18, na 12a DP, Francisco está sendo acusado de provocar aborto em uma mulher, ao tentar extirpar-lhe os órgãos genitais. Sua companheira dos últimos seis meses, Elisa Nara Franca Leite, diz que ele era muito carinhoso, mas admite ter levado várias surras e ter sido ameaçada de morte.

Por ocasião do primeiro julgamento, o advogado Flávio Markamn não pediu exame de sanidade mental do cliente, para que ele pudesse ser libertado, mais tarde, por bom comportamento. Depois do segundo crime, o próprio advogado admitiu que Francisco teria traumas de infancia e ao matar suas vítimas, estaria matando sua mãe, cujo comportamento reprovava.

A MÃE

Internada desde segunda-feira na Casa de Saúde Dr Eiras, com o "sistema nervoso abalado", D Nancir Nair de Oliveira, mãe de Francisco, ainda não sabe da prisão do filho. Seu companheiro, Emidio Di Franco, com quem vive há 10 anos, não sabe se dá a notícia, por causa de seu estado.

Emidio diz que quando conheceu D Nancir, Francisco já era um rapaz crescido, "dono de seu nariz", e nada podia fazer por ele. Por isso, diz que nada tem a ver com o esquartejador, que é apenas seu enteado. Acrescentou que, se Francisco tivesse ido procurar a mãe, não o deixaria entrar, e até o prenderia, para entregá-lo à polícia.

Avião acidentado dia 25 em Goiás é localizado sem nenhum sobrevivente

Brasília — O avião Piper Senica, prefixo PT-JCL, desaparecido desde o último dia 25 com três juízes, um alto funcionário e um industrial de Goiás, além do superintendente da Codeplan de Brasília, foi localizado ontem às 11 horas pelo piloto Bernardo Pucci, do avião PT-DAA, de propriedade do ex-Governador de Goiás, Sr Leonino Caiado.

O avião caiu nas proximidades da cidade de Sítio D'Abadia, na divisa entre Goiás, Minas e Bahia, local onde se realizam atualmente as manobras da Aeronáutica. Todos os ocupantes do avião, de propriedade da Madeireira Tavares, morreram. São eles: o Presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, Desembargador Emílio Fleury de Brito; o Corregedor-Geral da Justiça do Estado, Sr José Alves; o Desembargador Renato Coelho; o fiscal de renda de Goiás, Sr Matias Pinheiro de Lemos; o superintendente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto — Codeplan — Sr Evandro José de Macedo e o piloto Alcides Tavares Camara.

TEMPORAL

O Ministério da Aeronáutica divulgou no início da noite de ontem uma nota relacionada com o acidente e, apesar de informar que se desconheciam as causas, extra-oficialmente se falou que ele foi provocado pela imperícia do piloto, que tinha obtido seu brevê alguns dias antes. A aeronave foi apanhada por um temporal perto do Sítio D'Abadia, quando se dirigia de Iaciara para Brasília.

Ontem, as primeiras informações que circularam após a localização do avião eram de que os corpos seriam transportados para Brasília no final da tarde. Entretanto, esclareceu-se posteriormente que devido ao adiantamento da hora e à dificuldade de acesso ao local do acidente, o resgate pelo Salvaero, órgão do Ministério da Eronáutica, só seria feito hoje de manhã. Os corpos do funcionário da Coderplan e do industrial serão trazidos para Brasília e os demais seguirão para Goiania.

De acordo com a explicação fornecida pelo assessor de Relações Públicas do Ministério da Aeronáutica, o bimotor, cuja autonomia de vôo é de 6 horas, havia apresentado em seu plano de vôo o chamado *sem mensagem de pouso*. "Isto quer dizer que em áreas afastadas e sem condições de fácil comunicação com torres de controle de aeroportos, e desde que o plano de vôo apresente esta mensagem, a responsabilidade é do dono do avião", esclareceu o militar e continuou seu relato:

"O fato se deu no dia 23, quando o referido avião decolou de Brasília, às 11h 30m, com destino a Formosa, viajando dali para Iaciara. No dia 24 presume-se que tenha ido de Iaciara para a fazenda de propriedade da Madeireira Tavares. Em seguida, foi para Posse, retornando no mesmo dia para a fazenda. Segundo informações de um funcionário da fazenda que veio a Brasília no dia 26, a aeronave havia decolado com destino a Brasília no dia 25, pela manhã, acrescentando que as condições atmosféricas eram adversas. Neste dia, o boletim meteorológico de Brasília constava: vento de 200 graus magnéticos (vento de cauda), velocidade de 22 kms., visibilidade de 8 kms., com trovoadas e espessas nuvens de chuva, as chafadas cumulus nimbus".

No dia 26, o fato foi comunicado ao Salvaero, mais de 25 horas depois da decolagem, adiantando-se que o tempo de vôo previsto para a rota era de uma hora, tendo a aeronave uma autonomia para 4 horas. "A partir daí, continuou o assessor, o Salvaero começou a acionar radioamadores e um Bandeirante do 6º Esquadrão de Transporte para busca preliminar, além de dois aviões particulares. Nada encontrando o Salvaero acionou um Albatroz de Florianópolis, base deste tipo de avião. No dia 27, sete aeronaves, sendo três da FAB e quatro civis, foram mobilizadas no serviço de busca, além de outras menores, pertencentes a moradores da região. No dia 27, surgiu o primeiro indício do avião pois o Prefeito do Sítio D'Abadia disse em Goiania que tinha visto o aparelho voando em direção a pesadas nuvens de chuva. Em função disso, decolou ontem de Goiania o PT-DAA, de propriedade de Leonino Caiado, que de Abadia, onde tomou outras informações, seguiu para o local provável do acidente, encontrando o avião às 11 horas. De Brasília, saiu o Albatroz, que confirmou a identificação e localização: a 42 kms. de Abadia e a 200 de Brasília. Foram deslocados dois helicópteros de resgate, sendo um da Presidência da República, que constataram não haver sobreviventes. Adianta-se que devem ter morrido no momento da queda. Os trabalhos de resgate continuam hoje".

Tribunal de Goiás substitui presidente

Goiania — O Desembargador Geraldo Majella Franklin Ferreira assumiu ontem a presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, em substituição ao Desembargador Emilio Fleury, uma das seis vítimas do acidente com o Piper que caiu segunda-feira nas proximidades de Iaciara, interior de Goiás. O Sr Geraldo Majella era vice-presidente do órgão.

O Governo do Estado terá agora que preencher três vagas no Tribunal, com as fortes dos Desembargadores José Alves, que era corregedor-geral de Justiça, e Renato Coelho, além do Sr Emilio Fleury.

NOTA OFICIAL

"O Desembargador Geraldo Majella Franklin Ferreira, vice-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, profundamente consternado, cumpre o doloroso dever de levar ao conhecimento dos senhores doutores Juízes de Direito e ao povo em geral a infausta notícia dos trágicos falecimentos dos excelentíssimos senhores Desembargadores Emilio Fleury de Brito, ex-presidente deste augusto pretório, José Alves, ex-corregedor-geral de Justiça, e Renato Coelho, ex-vice-corregedor-geral, vitimados por desastre aéreo verificado nas proximidades da Cidade de Sitio D'Abadia, neste Estado, segunda-feira última. Outrossim, convida-os a acompanhar as homenagens e os sepultamentos a serem realizados amanhã, em hora a ser oportunamente marcada. Goiania, 28 de outubro de 1976".

Avião cai e mata dois em Pernambuco

Recife — Um Bandeirante da Empresa Nordeste Linhas Aéreas Regionais S/A caiu às 14h 20m de ontem em Petrolina, Pernambuco, provocando a morte do piloto e co-piloto — Comandante Gerson Marcos Chagas e José Roberto de Oliveira Arnin — e ferimentos leves em quatro passageiros.

O avião procedia de Salvador e fez escala em Petrolina antes de seguir para Recife. Momentos depois de levantar voô houve a queda e o aparelho se incendiou. As razões do acidente ainda não foram descobertas.

NOTA OFICIAL

A nota oficial distribuida ontem pela empresa diz que as razões do acidente estão sendo apuradas por autoridades do Ministério da Aeronáutica e pela própria Nordeste e esclarece que os quatro feridos — Margarida de Oliveira, Sandoval da Silva, Vladimir S. dos Santos e Valdemar N. Filho — estão internados no Hospital Dom Malan, em Petrolina.

Correção

O JORNAL DO BRASIL relacionou ontem, na reportagem intitulada Delegado faz sindicancias sobre ações, o nome do Sr José Batista dos Santos como funcionário da Corretora PEBB.

O Sr José Batista dos Santos não pertence aos quadros da Corretora PEBB.

CANTER

• Já se encontra alojada no Haras Santa Maria de Araras a potranca Henriette, nascida na Argentina em 1974 e portadora de interessante filiação: Merchant Venturer em Vanyna, por Atabor em New Look, por Embrujo em Naihati, por Strip the Willow em Noruega, por Leteo em Noria. A linha baixa desta nova defensora das cores do Santa Maria de Araras (e que deverá estrear no ano que vem) é extremamente fascinante, fazendo parte da mesma família de Broderie, Toile, Chiffon e, sobretudo, do esplêndido Nigromante.

• O Grande Prêmio Carlos Pellegrini, prova máxima do turfe argentino, foi oficialmente adiado do dia 7 de novembro pela diretoria do Jóquei Clube de Buenos Aires, diante da alta incidência de gripe nos hipódromos de Palermo (onde seria corrido) e San Izidro. A nova data, por enquanto, ainda não foi anunciada embora haja rumores de que o primeiro domingo de dezembro venha ser a escolhida.

• Albênzio Barroso é mais uma vez líder dos jóqueis em Cidade Jardim, totalizando até agora 157 primeiros lugares, contra 71 vitórias de Loacir Cavalheiro. Entre os treinadores, a liderança pertence a Walfrido Garcia, com 60 vitórias. No caso dos proprietários, o Haras Malurica mantém o primeiro lugar com 51 sucessos e Cr$ 2 milhões 65 mil em prêmios.

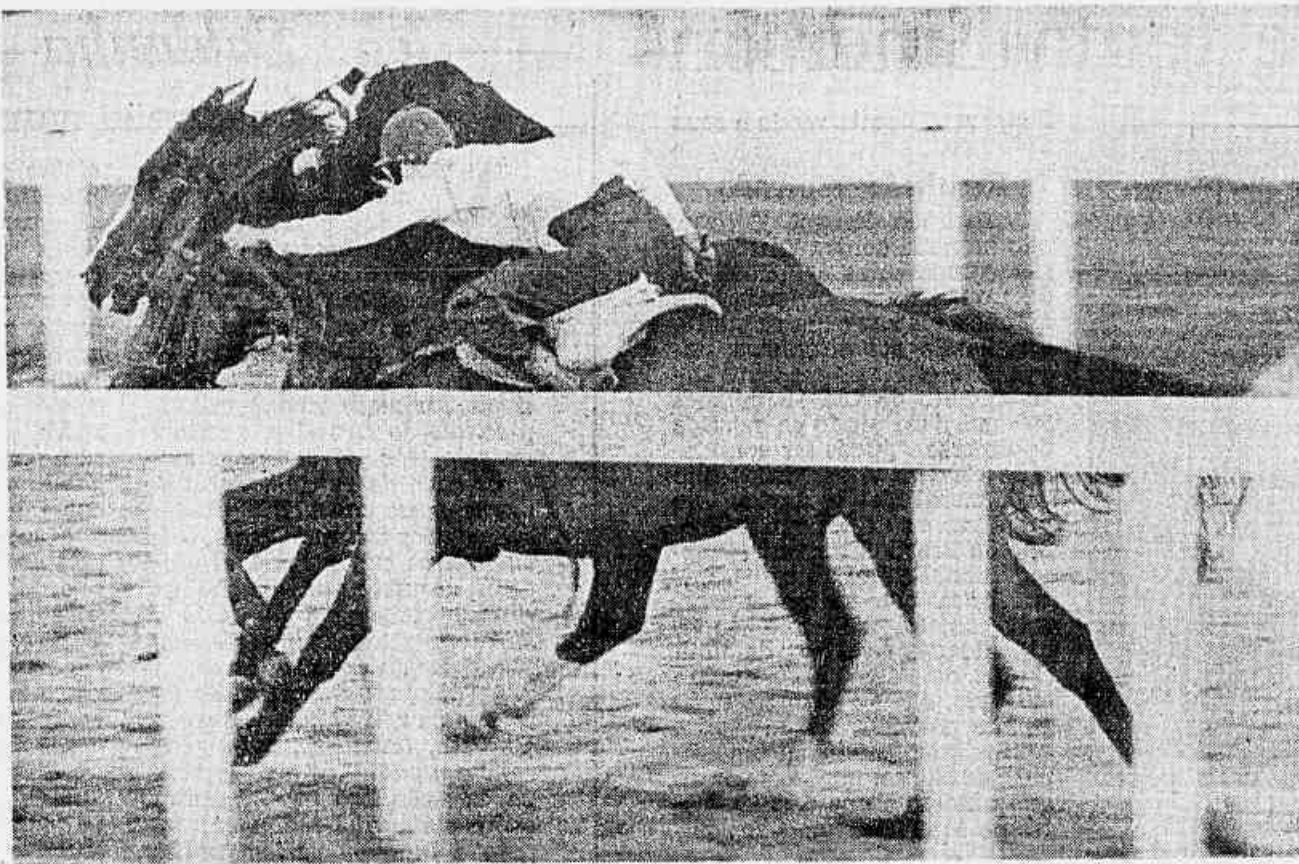
• O cavalo Morkwitsch, do Haras Pastor, com boa campanha em pistas de Cidade Jardim, irá atuar no prêmio Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, que será disputado no dia 6 de novembro, na distância da milha, no Hipódromo do Cristal. O filho de King Buck em Entrera acaba de secundar Uhlan, para tempo recorde no semiclássico Santos Dumont.

• A presença do tordilho Max, melhor cavalo em atividade nas pistas uruguaias atualmente, no Clássico Bento Gonçalves, a ser realizado dia 7 de novembro, está na dependência de uma ordem especial do representante regional do Ministério da Agricultura, liberando a entrada do animal em território nacional. Os irmãos Vargas, donos de Max, esperam conseguir ainda hoje a ordem favorável para embarcar Max para o Brasil no caminhão que sai de Montevidéu, domingo, junto com os outros quatro representantes do turfe local.

• O cavalo Uleanto, ganhador do clássico Bento Gonçalves no ano passado, trabalhou de maneira espetacular na pista do Cristal, tendo marcado 2m10s para os 2 mil metros. O último quilômetro foi coberto em 1m02s, com 30s2/5 para os derradeiros 500 metros, sob a direção do freio C. Albernaz.

• Hereditas, potranca castanha, por Sabinus em La Cance, por Moutiers, criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, treinada por Alberto Nahid, que estréia no último páreo de sábado sob a direção do freio Edson Ferreira, é tida em boa conta pelos seus responsáveis. Vai ao páreo com um trabalho de 1m07s para o quilometro no Centro de Treinamento, marca que corresponde a 1m04s, na Gávea. E' dotada de boa velocidade e pode transformar em triunfo esta sua estréia.

• O Ministério da Agricultura suspendeu por 45 dias todas as competições equinas em Pernambuco, inclusive exposições, tendo em vista um surto de gripe que atingiu os cavalos do Jóquei Clube, esquadrão da Polícia Militar, e da hípica do Caxangá Golf Clube. Um levantamento feito por técnicos do Ministério da Agricultura mostra que há 245 animais contaminados.

• Francisco Augusto do Nascimento, proprietário do cavalo Grão-de-Bico, fará uma nova investida para levar o filho de Egoismo ao Grande Prêmio Carlos Pellegrini. Francisco Augusto deverá comunicar-se com o Jóquei Clube da Argentina (por telefone), para saber das condições em que Grão-de-Bico poderia ser enviado para disputar a grande prova. Fará, também, uma consulta à Divisão de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, sobre a possibilidade de seu cavalo viajar para Buenos Aires, já que a gripe equina atacou os hipódromos daquela cidade com certa intensidade.

Juquinha, de parelha com John Doe, apronta muito bem para enfrentar Jam e Saison D'Or

Tiburon tem ótimo apronto para melhor páreo de amanhã

Conduzido por G. Meneses, Tiburon, inscrito sob o mesmo número de Toreador nos 2 mil metros da quinta prova, a mais importante da programação de amanhã, realizou esplêndido apronto em 49s cravados nos 800 metros, final de 12s2/5, em raia de areia pesada. Oona II e Cambará, principais figuras da Prova Especial em 1 mil metros, da corrida de domingo, tiveram seus preparativos encerrados na manhã de ontem, ambas aprontando em ótimo estilo. Oona II mostrou sensíveis progressos ao derrotar Cadur com firmeza, em 35s2/5 nos 600 metros, apenas alertada por J. F. Fraga. Cambará, no bridão de G. Meneses, aumentou para 35s3/5, desenvolvendo o máximo no final, ao ser solicitada por seu jóquel.

DARK AGES, MUITO BEM

Fast Fox impressionou para correr o primeiro páreo no treino final de ontem, percorrendo 600 metros em 37s, arremate de 13s, controlado por A. Garcia. O estreante Juraim, cujo trabalho de distancia foi o melhor do páreo, fez partida no starting-gate, saindo com muita rapidez. Don Pepe terminou discretamente em 23s2/5 nos 360 metros, condução do aprendiz G. Oliveira.

Provável favorita da segunda prova, Dark Ages não foi exigida na partida que realizou sob a direção de P. Rocha, registrando 45s 2/5 nos 700 metros, saindo e chegando contida. So Nice convenceu ao marcar 43s 2/5, arremate de 12s 3/5. Tiba, montada por M. Carvalho, aumentou para 43s 3/5, com excelente disposição. Jandaia também agradou na marca de 44s 2/5, alertada por A. Abreu. Skyward, conduzida por J. Queirós, gastou 46s para o mesmo percurso, inteiramente à vontade.

Snowtekla terminou muito bem ao apontar em 44s escassos nos 700 metros, junto à cerca interna, ajustada por J. Garcia, destacando-se assim nos apronto para a terceira prova. Tertulia agradou pela facilidade como trouxe 45s 2/5 para os 700 metros, entrando por fora na reta, contida por J. Queirós. Caxarana terminou tocada, sem ação, em tempo igual. Carandá, conduzida por G. A. Feijó, fez 37s 2/5 nos 600 metros, terminando firme. Brunella, no freio de F. Carlos, treinou suave em apenas 500 metros.

Juquinha surpreendeu com magnífica partida em 42s 3/5 nos 700 metros, final de 12s 2/5, ganhando bem de John Doe, condução de F. Pereira Filho. Hovênia, no peso leve de J. Garcia, fez o melhor tempo abordando a mesma distancia em 42s 1/5, com expressiva mobilidade. Saison D'Or, montada por G. Meneses, aumentou para 43s 2/5, finalizando com tudo, arremate de 13s. Ana Bolena também impressionou ao registrar 44s 2/5, com facilidade, meio de raia, contida por J. Queirós. Jam galopou sem preocupação de tempo.

Tiburon convenceu plenamente na partida que realizou ontem, direção de G. Meneses em 49s cravados, ação vistosa, apenas alertado em 12s 2/5 nos últimos 200 metros. O companheiro Toreador aumentou para 50s 2/5, mexido por J. Machado, e mostrando pouca adaptação à raia pesada. Rei Mago, tocado por E. R. Ferreira, anotou tempo igual, arremate de 13s. Bordado impressionou melhor ao registrar 51s. Hélix, montado por J. Queirós, fez partida de 1 mil metros, percorridos em 1m 07s, contido na reta.

Nos treinos finais para o sexto páreo, Xerém e Candy Boy destacaram-se dos demais. O primeiro marcou 37s 2/5, para os 600 metros, controlado por J. Malta. O outro, na mesma distancia, trouxe 37s escassos, sem dar tudo, na direção de A. Ferreira.

Muito bom o apronto de Rota, retornando amanhã na sétima competição. Conduzida por J. Pinto, a pensionista de Almiro Palm Filho desceu a reta em 37s 2/5, últimos 360 metros em 22s 2/5, final de 12s 2/5, sem apurar, fazendo força no final. Extra Extra registrou tempo igual, sem porém agradar tanto, no freio de J. Malta. Zornara, pensionista de Levy Ferreira, terminou firme em 38s, alertada por J. Machado.

Programa de sábado

1º Páreo — Às 13h30m — 1 mil metros — Cr$ 25 mil Kg.

1—1 Rotor, G. A. Feijó . . . 2 56
2 Cignon, G. Alves 8 56
2—3 Calabrês E. Ferreira . . . 4 56
4 Lonirano, J. Malta 1 56
3—5 Fast Fox, A. Garcia . . . 5 56
6 Juraim, C. Valgas 6 56
4—7 Cabiras, J. Esteves 3 56
8 Don Pepe, G. Oliveira . . 7 56

2º Páreo — Às 14h00m — 1 mil 400 metros — Cr$ 21 mil (Grama)

1—1 Dark Ages, J. Pinto . . . 4 56
2 Diva Mulata, J. Malta . . 5 56
2—3 Salidora, J. Esteves . . . 8 56
4 Jandaia, A. Abreu . . . 2 56
3—5 Lucrina, G. Alves 6 56
6 So Nice, G. Meneses . . . 1 56
4—7 Skyward, J. Queiroz . . 7 57
8 Tiba, M. Carvalho . . . 3 56

3º Páreo — Às 14h30m — 1 mil 400 metros — Cr$ 21 mil (Grama)

1—1 Brunella, G. Meneses . . 1 54
2 Altesse Royale, G. Alves . 2 57
2—3 Bec Fin, A. Ferreira . . 3 54
4 Dancebar, S. Silva . . . 8 54
3—5 Gravada, E. Ferreira . . 9 54
6 Carandá, G. A. Feijó . . 7 54
7 Caxarana, E. Alves . . . 5 54
4—8 Domênica, A. Abreu . . 10 54
9 Snowtekla J. Garcia . . 6 57
10 Tertúlia, J. Queiroz . . . 4 57

4º Páreo — Às 15h00m — 1 mil 400 metros — Cr$ 21 mil — (Grama) — (INICIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) — CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

1—1 Jam, E. Ferreira 6 56
2 Fimbria II, J. Machado 10 56
2—3 Ana Bolena, J. Queiroz . 2 56
4 Juquinha, F. Pereira . . . 4 56
3—5 Saison D'Or, G. Meneses . 7 54
" Sexy Girl, D. Neto . . . 1 55
6 Hovênia, J. Garcia . . . 5 55
4—7 La Fonteyn, G. Alves . . 3 55
" Single Cry, E. R. Ferreira 8 57
8 Lady Blackie, J. Pinto . 9 54

5º Páreo — Às 15h30m — 2 mil metros — Cr$ 25 mil (Grama) — XV CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA

1—1 Bordado, J. Garcia . . . 7 51
" Rei Mago, E. R. Ferreira 2 51
2—2 Helix, J. Queiroz 8 55
3 Rumo, J. Mendes . . . 5 48
3—4 Torreador, J. Machado . 4 52
" Tiburon, G. Meneses . . 1 55
4—5 Harmonium, E. Ferreira . . 9 51
6 Brasas' Streak, F. Lemos . 3 59
7 Terçado, J. Pinto . . . 6 56

6º Páreo — Às 16h — 1 mil 200 metros — Cr$ 21 mil — (DUPLA-EXATA) — SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA VETERINÁRIA

1—1 Gladiatus E. Ferreira . . . 10 54
2 Helar, R. Marques . . . 1 54
3 Niclight, F. Pereira . . . 11 57
4 Unasked, E. R. Ferreira . 4 54
2—5 Dependente, J. F. Fraga . 9 54
" Indicateur, G. Meneses . 13 54
6 Scotchman, L. Correa . . 14 54
7 Careca, C. Silva Fº . . . 15 54
9 Curtidor, J. Machado . . 5 57
3—8 Xerém, J. Malta 8 54
10 Rabaneto, M. Andrade . . 16 54
11 Ekigarbo, J. Garcia . . 3 54
4-12 Dr. Balbino, J. Pinto . . 7 54
" Inco, C. Abreu 12 54
13 Top Spin, G. A. Feijó . . 2 57
14 Candy Boy, A. Ferreira . 17 54
15 Esse, A. Abreu 6 54

7º Páreo — Às 16h30m — 1 mil 200 metros — Cr$ 30 mil — (Grama) — (PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — DIRETORIA DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO

1—1 Extra-Extra, J. Malta . . . 2 56
2 Rota, J. Pinto 11 56
2—3 Sinecura F. Pereira . . . 3 56
4 Joyeuseté, J. Queiroz . . 4 56
5 Dona Bety, M. Andrade . 5 56
3—6 Zornara, J. Machado . . 8 56
7 Diana Canaud, J. F. Fraga 6 56
8 Micheloca, P. Rocha . . 9 56
4—9 Higuera, G. Meneses . . 1 56
10 Júvia, J. Garcia 10 56
11 Bella Bruna, W. Gonçalves 7 56

8º Páreo — Às 17h — 1 mil 300 metros — Cr$ 17 mil — (Grama) — CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA

1—1 Fulton, J. Esteves 1 58
2 Palo, D. Neto 10 58
3 Susto, J. Pinto 3 57
2—4 Cajo, S. M. Cruz . . . 12 54
5 Jolito, E. Ferreira 9 56
6 Flink, G. Meneses . . . 4 55
3—7 Carnegie Hall, F. Pereira 14 58
8 Balidar, J. Machado . . 2 57
" Eloc, W. Gonçalves . . . 7 58
9 Figurante, J. F. Fraga . 6 54
4-10 Fon, G. Tozzi 13 58
11 Triziane, E. Alves . . . 8 56
12 Tribord, M. Niclevisk . . 5 57
" Campeão do Morumbi D. Guignoni . 11 57

9º Páreo — Às 17h30m — 1 mil 300 metros — Cr$ 21 mil

1—1 Pocket Money, J. Pinto . 1 55
2 Indian Dame, E. R. Ferreira . . 11 57
2—3 Turquesa II, M. Carvalho . 8 57
4 Kubiléa, G. Meneses . . 5 57
5 Ximarra, G. Archanjo . . 3 57
3—6 Sagital, G. Alves . . . 6 57
7 Guiana, J. Garcia . . . 9 57
8 Guadiana, J. F. Fraga . 7 57
4—9 Numismática, J. Machado 10 57
10 Pearl Buck, F. Pereira . . 2 57
11 Snekar, R. Carmo . . . 4 57

10º Páreo — Às 18h — 1 mil metros — Cr$ 25 mil — (DUPLA-EXATA)

1—1 Halepa, J. Esteves . . . 10 56
2 Jalapina, J. Machado . . 5 56
2—3 Ulita, E. R. Ferreira . . 4 56
4 Miss Doragaia, M. Peres . 6 56
3—5 Dame de Nuit, A. Garcia 8 56
6 Hereditas, E. Ferreira . 9 56
7 Smolkin, G. A. Feijó . . 3 56
4—8 Ana Gata, J. Queiroz . . 7 56
9 Flash Light M. Andrade 2 56
10 Minha Vitória, W. Gonçalves . 1 56

Medaillon vence o clássico

Medaillon, por Kamel em Candorosa, venceu o clássico Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, em 2 mil 100 metros, pista de areia pesada, deixando em segundo o cavalo Rei Negro, com Porto Rico no terceiro lugar. O tempo do vencedor foi de 2m14s. Waladon, um dos mais visados pelo público apostador não correspondeu e terminou descolocado no oitavo posto.

1º Páreo 1 100 metros — Areia pesada

1º Falton, F. Pereira Fº 58
2º P. de Ouro, F. Silva 58

Vencedor (3) 0,23 — Dupla (12) 0,28 — Placês (3) 0,17 e (1) 0,17 — Tempo: 1m11s — Treinador: Geraldo Morgado — Proprietário: Edgard Costa Filho — Filiação: K. Favourite em Feur de Sables — Não correu Pardonné.

2º Páreo — 1 100 metros

1º Hitita, R. R. Freire 56
2º Tio Brasa, F. Esteevs 58
3º Padu, A. Ferreira 58

Vencedor (7) 0,61 — Dupla (34) 0,29 — Placês (7) 0,31 e (5) 0,34 — Tempo: 1m08s — Treinador: A. Paim Filho — Proprietário, Stud Schmoo — Filiação: Decil em Castania — Não correu Calinka.

3º Páreo — 1 100 metros

1º Estratégico, J. Mendes 54
2º Toturno, J. Garcia 54
3º Degen, U. Meireles 54

Vencedor (7) 0,43 — Dupla (13) 0,65 — Placês (7) 0,25 e (1) 0,20 — Tempo: 1m08s — Treinador: A. Orciuoli — Proprietário: Stud Canto do Rio — Filiação: Quiz em Estratégia.

4º Páreo — 1 000 metros

1º Ubbia, E. R. Ferreira 55
2º D. Vernon, E. Pereira 56
3º Naduca, G. Alves 57

Vencedor (7) 0,98 — Dupla (13) 0,53 — Placês (7) 0,47 e (1) 0,32 — Tempo: 1m02s — Treinador: A. V. Neves — Proprietário: Haras João Jabour — Filiação: King Buck em Violon d'Or — Dupla exata: combinação (07-01) Cr$ 80,50.

5º Páreo 2 100 metros — Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

1º Medaillon, G. A. Feijó 61
2º R. Negro, E. Ferreira 59
3º P. Rico, G. Meneses 61
4º Tuiuflex, G. Alves 59
5º Blusão, J. Escobar 61
6º Boleador, J. M. Silva 59
7º Snow Boot, F. Esteves 59
8º Waladon, F. Pereira Fº 61

Vencedor (5) 0,41 — Dupla (34) 1,07 — Placês (5) 0,30 e (9) 0,45 — Tempo: 2m14s — Treinador: G. Ulloa — Proprietário: Stud Mondesir — Filiação: Kabel em Candorosa.

6.º páreo — 1 mil 100 mts.

1.º P. Provoking, F. Est., 55
2.º Anacloé, D. Guignoni, 54
3.º Rio Dólar, J. F. Fr., 55

Vencedor (1) 0,18. Dupla (14) 0,36. Placês (1) 0,15 e (11) 0,72. Tempo, 1m09s. Treinador, W. Pereira Lavor. Filiação, Prince Allbhai e Treveris. Não foi apresentado, Lord Apolo.

7.º páreo — 1 mil 300 mts.

1.º Assombroso, J. M., 54
2.º Delicado, J. Escobar, 53
3.º F. Aces, F. Esteves, 55

Vencedor (4) 0,24. Dupla (12) 0,60. Placês (4) 0,17 e (1) 0,40. Tempo, 1m21s. Treinador, A. Nahid. Proprietário, Haras Santa Maria de Araras, filiação, Cuore em Hansa. Dupla exata combinação (04-01) Cr$ 20,20.

8.º páreo — 1 mil 300 mts.

1.º Ninsky, G. Alves, 58
2.º C. Ataque, J. Pinto, 58
3.º Bambo, J. Mendes, 47

Vencedor (3) 0,36. Dupla (23) 0,75. Placês (3) 0,23 e (5) 0,70. Tempo, 1m20s Filiação, Giant em Nairobi. Treinador, Valter Aliano. proprietário, Stud Don Pio. Movimento geral de apostas Cr$ 3 milhões 485 mil 611.

Volta fechada

Escorial

PODE ser que seja apenas uma falsa impressão de nossa parte, mas cremos haver, historicamente, uma certa (para não radicalizarmos com a expressão evidente) má vontade entre nossos (principais) criadores em relação aos garanhões nacionais. Em contrapartida, há um (neste caso) evidente deslumbramento para com stallions *importados, no mais das vezes de duvidoso valor, campanhas quase sempre medíocres e, ainda, tendo que enfrentar ocasionalmente insolúveis problemas de adaptação climática. Nomes como Felicitation, Formastérus, Orsenigo, Coaraze, Fort Napoléon, Royal Forest, Swallow Tail, Pharas, Dragon Blanc (que não chegou a corresponder integralmente diante de seu esplêndido* pedigrée *e ótima campanha na França) e outros, são, no cômputo geral, exceções. Hoje, inclusive, em virtude da enorme disputa no mercado internacional, a compra dos melhores sangues, aliados a campanhas de real significação, tornou-se praticamente proibitiva. É claro que, nos últimos tempos, algumas aquisições conseguiram ser bastante razoáveis como as de Locris, Felicio, Pass The Word ou Earldom. Elas, porém, não chegam a justificar esta comentada preferência.*

Quando dissemos uma má vontade histórica, os exemplos estão aí. Por terem Swallow Tail, o Haras Mondesir dispensou o craque Timão e o excelente derby-winner *Vândalo (cujo avô materno é Bois Roussell, pai do garanhão inglês). Se a presença de Zuido viria parcialmente consertar o erro de Timão, o de Vândalo ficou irreparável e com isto não se permitiu a manutenção do sangue King Salmon através de Prosper e do citado Vândalo. E podemos afirmar ainda que, apesar de ter sido obrigado a servir éguas de linhas baixas extremamente medíocres, o filho de Prosper vem agora se revelando um ótimo avô materno, já com dois netos clássicos (Yanbarberik e Bem Amado), o que nos faz pensar no que ele poderia ter alcançado como reprodutor se tivesse servido éguas de suficiente categoria.*

Mas este privilégio não é somente do Mondesir. O próprio Haras Guanabara (celeiro de ótimos garanhões) deixou partir o derby-winner *Canavial (Radar na esplêndida Cantata), não permitindo com isso a manutenção do sangue Phalaris—Colorado—Radar—Canavial, tendo esta linhagem ficado interrompida. As vendas de Escorial e Emerson para a França, contudo, não podem ficar neste mesmo caso e devem ser interpretadas sob uma outra luz. No São José e Expedictus, por sua vez, a descendência Formastérus—Helíaco que poderia ter continuado através do igualmente* derby-winner *Gomil (cuja linha baixa é altamente* fashionable), *também não pode ser continuada.*

ALÉM destes exemplos imediatos, poderíamos dar muitos outros. E o interessante é que, ao serem empregados, os garanhões nacionais se portaram muito bem. Senão vejamos. Prosper (King Salmon em Miracoulous) deu simplesmente dois *derby-winners* (o já citado Vândalo e Nicho), Xaveco (Sayani em Roussette, outro produto do Mondesir dispensado e que jamais foi usado pelo Haras de Lorena), para não fazermos enormes listas, é responsável simplesmente pela craque entre éguas Elamiur (Derby, Oaks e St. Leger), Helíaco (Formastérus em Saphinha) é responsável por Gomil (já comentado), Fragonard e outros, Quebec (Formastérus em Ascot Sun) deu Mistico (Dois Mil Guinéus, *Prix* Lupin), Iguape e outros, Radar (Felicitation em Radiant Princess), além de Canavial, ainda deu Budapest, Arlequino e outros, Ogan (Sandjar em Tempesta) é pai de Eylau (Derby, Dois Mil Guinéus) Clouet (Criterium de Potros paulista) e Droless (Oaks paulista), Kurrupako (Al Mabsoot em Berceuse), pai de San Pablo (St. Leger), Tálio (Taça de Prata) e muitos outros mais.

Evidentemente, há muitos reprodutores ainda em atividade que podem brilhar intensamente caso sejam dignamente usados. Além do já falado Kurrupako, podemos falar de Orpheus (Derby e Brasil), Negroni (Paraná), Sabinus (Derby e Criterium, já dando bastante bem), Eylau (Derby e Dois Mil Guinéus), possibilitando a permanência da linhagem Tourbillon—Dejebel—Sandjar—Ogan, Luccarno (muito bom cavalo), Onch (Pharas em Inch, já com produtos clássicos em sua primeira geração), Vaudeville (Royal Forest em Vaniglia, pai do clássico Yanbarberik), Nermaus (Pharas em Fledermaus), Zenabre (outro Pharas, mas em Remington, brilhando intensamente), Giant (Cigal em Unista, pai, entre outros, de Urbe, dominadora, até agora, da ala feminina da geração de 73 no Brasil). A lista fica por aqui porque nossa dimensão espacial é pequena e o artigo tem como objetivo apenas levantar comparativamente o assunto.

Mesmo assim, gostaríamos de terminar falando de nossa esperança que estes e outros não mencionados venham (ou continuem, em alguns casos) a ser usados com a significação e importancia de que são merecedores. E deixa-nos triste o prematuro desaparecimento de Moustache (Takt em Elizabeth), por exemplo, e o não aproveitamento de um cavalo de filiação respeitável (pai Hunter's Moon — Silfo — em égua da mesma linha baixa do extraordinário Nearco — Sororoca) e campanha expressiva, apesar de curta por acidente de careira, vencedor inclusive do Grande Criterium carioca: Royal Lancer.

Ferrari desiste de Lauda e tenta Emerson

Modena, Itália — Depois de desistir oficialmente de competir na próxima temporada com o piloto austríaco Niki Lauda, a Ferrari está tentando, mais uma vez, contratar Emerson Fittipaldi para ser o primeiro piloto da equipe no Mundial do ano que vem.

Além de continuar insistindo para que o piloto brasileiro corra com os carros vermelhos de Maranello, a Ferrari entrará em contato com a Copersucar, com a finalidade de oferecer um espaço no aerofólio traseiro — uma exceção aos seus princípios básicos de competição — caso Emerson aceite realmente fazer parte da equipe.

Dilema

Para Emerson Fittipaldi e seu irmão Wilson, o patrocínio da Copersucar é importante para a equipe, que investiu muito na construção dos Fittipaldi-FD, do qual já foram feitos quatro modelos e está sendo construído o quinto. Mas o patrocínio está vinculado à presença de Emerson na escuderia.

Emerson, que gostaria de correr pela Ferrari e voltar a disputar as primeiras colocações do Mundial, está atualmente num dilema e deve vir ao Brasil na próxima semana para definir sua posição.

E' possível que a Ferrari, colocando à disposição da Copersucar o aerofólio traseiro do carro de Fittipaldi, consiga que a Copersucar continue patrocinando a equipe chefiada por Wilsinho Fittipaldi.

Emerson tem agora duas boas propostas para pensar

Emerson disse ontem que ainda não tinha decidido nada em relação à Ferrari e que os entendimentos continuam.

Copersucar quer vender

São Paulo — Certo de que continuará com Emerson no próximo campeonato, o presidente da Copersucar, Jorge Atala, deverá entrar em contato com ele para acertar os últimos detalhes da renovação do seu contrato como piloto da única equipe brasileira na Fórmula-1. A informação foi dada ontem pelo assessor de imprensa da Copersucar, Ernani Donato, que completou dizendo que Emerson e seu carro são partes muito importantes do projeto de expansão da empresa no exterior.

— Nosso objetivo — explica Ernani — é convencer o mercado estrangeiro de que podemos produzir qualquer coisa. Se provarmos que o Brasil tem um bom e competitivo Fórmula-1, estaremos convencendo de que somos capazes de tudo. E' o que várias empresas fazem com a Fórmula-1: formam a imagem e depois vendem seus produtos.

Resultado esperado

Segundo Ernani Donato, não há nada contra Emerson e sua equipe entre os acionistas da Copersucar. Inclusive, ele mandou elaborar um relatório, distribuído aos acionistas, onde prova que nem mesmo o investimento de Cr$ 12 milhões 500 mil, "incluindo os salários de Emerson", pode ser considerado elevado. Acrescentou que "a General Motors gastou isso para promover o Grande Prêmio do Brasil deste ano". Prosseguindo, Ernani disse que "outra coisa que tentamos mostrar com este relatório são as dificuldades naturais de uma equipe de Fórmula-1". Como exemplo, citou o caso da equipe de Parnelli Jones "uma equipe americana com um empate de capital muito maior do que o nosso e que desistiu antes de completar um ano".

Emerson fica

Ernani Donato não acredita na saída de Emerson da Copersucar por dois motivos. Primeiro porque, quando Emerson assinou o contrato no ano passado, prometeu que iria com o projeto até o fim, ou seja, quando o carro estivesse realmente competitivo e em condições de vencer provas. O segundo diz respeito às condições financeiras: "O dinheiro que a Ferrari lhe pode oferecer não iria ser muito mais do que o nosso". Ernani informou que na semana passada falou com o Emerson e ele garantiu que não sairia da Copersucar.

9ª

FEURJ JORNAL DO BRASIL SHELL

Milcíades, da Gama Filho, com bons golpes obteve o quarto lugar entre os pesados

UERJ ganha capoeira por equipe

A UERJ venceu o VI Torneio de Capoeira, por equipes, da IX Olimpíadas Universitárias da FEURJ, que integra a programação dos III Jogos Universitários JORNAL DO BRASIL/SHELL. A competição entusiasmou o público do ginásio da Gama Filho, pelo bom nível técnico.

O resultado individual foi: **categoria absoluta** — 1º Valdelino (UERJ), 2º Giovani (Naval) 3º Telmo (UERJ), 4º Antônio Carlos (UGF) e Cid (Naval). **Pesado** — 1º Cláudio (UERJ), 2º Valdelino (UERJ), 3º Carlos Roberto (UGF), 4º Milcíades (UGF). **Médio** — 1º Antônio Carlos (UGF), 2º Ernani (Rural), 3º Antônio (UFRJ) e 4º César (UFRJ). **Leve** — 1º Marcos Otávio (UGF), 2º Flávio (AEVA), 3º Glauco (Silva e Souza) e 4º Manoel (USU).

Tênis

Márcia e Lisbela, da UERJ, venceram a final de duplas do tênis feminino, ao derrotarem por 2 a 0 (7 x 5 e 6 x 1) Nadja e Susana, da UFRJ. Em terceiro lugar ficaram Elena e Evelin da PUC, que venceram também por 2 a 0 (6 x 0 e 6 x 0) Irene e Sônia, da AEVA. Com estes resultados, a contagem ficou assim: 1º UFRJ, 10 pontos; 2º UERJ, oito; 3º PUC, seis; 4º AEVA, dois; e 5º UGF e SUAM com um ponto.

No tênis masculino, os resultados foram: Gentil (SUAM) venceu por WO Paulo (UFRJ); Daltro (UERJ) 2 x 0 Cláudio (UFRJ), Gustavo (UFRJ) 2 x 0 Ferri (UGF) Luis Felipe (UFRJ) 2 x 0 Boris (UGF), Sérgio (PUC) 2 x 0 Calvet (UFRJ), Ivan (UGF) venceu por WO, Rolf (UFRJ); Eduardo (UERJ) 2 x 0 Siuza (AEVA).

Andebol

A UGF venceu a PUC por 19 a 15, numa das melhores partidas do torneio de andebol das Olimpíadas. A vitória da Gama Filho, obtida nos minutos finais, foi consequência da melhor armação de sua defesa e da rapidez dos seus contra-ataques. No primeiro jogo da rodada, a Rural venceu a Esfo por 16 a 9.

Equipes: **UGF** — Eduardo, Roque, José Ricardo, Luís, Guilherme, João, Marcelo, Paulo, Hélio, Antônio, Marcelo Chaves e Rocha. **PUC** — Ronaldo, Salvanés, José Manuel, Leão, Victor, Gilberto, Brito, Marcelo, Maurício, Montenegro e Paulo. **Rural** — Paulo, Alberto, Antônio, Paulo César, Stanley, Marcos, Renato, Marcolini, Ronaldo e Dudu. **Esfo** — Abrantes, Campos, Ubiratan, Murilo, Guarani, Ramos, Boaventura, Alfaia, Francisco e Ailton.

Xadrez

Colocação após a terceira rodada: 1º UFRJ 7 pontos; 2º Naval 6,5; 3º PUC e SUAM 6; 5º AEVA e UERJ 5,5; 7º Esfo 4,5; 8º Simonsen 4; 9º UGF e Souza Marques 3,5; 11º UCP e USU 2,5 e 13º Facha 1,5.

Basquete

A UERJ e a Gama Filho garantiram a classificação para as semifinais de amanhã, ao vencerem a Somley e a PUC, por 64 a 49 e 50 a 46, confirmando o favoritismo para a decisão do título. Equipes: **UERJ** — Gabriel (16), Luis Carlos (12), Pedrão (8), Zezé (7), Marcos (6), Thompsom (6), Bial (5), Marcelo (2) e Arthur (2); **Somley** — Victor (14), Paulo (10), Oscar (8), Carlos (8), Sérgio (6) e Roberto (3); **UGF** — Billie (14), Sérgio (13), Bira (9), Cláudio (8), Veiga Brito (2), Paulão (2) e Jonas (2); **PUC** — Márvio (14), Canepa (14), Pedro (6), André (6), Paulo (4) e Marcelo (2).

Na outra partida da rodada, a SUAM venceu a Celso Lisboa por WO, classificando-se em segundo lugar na chave A. Na chave B, se a Gama Filho obtiver o primeiro lugar, a PUC se classifica em segundo.

Futebol de Salão

A UGF venceu a Rural por 5 a 0 e garantiu a sua classificação para a semifinal, como primeira colocada da chave B, em partida realizada no ginásio da Santa Úrsula. No outro jogo, a UFRJ venceu a Estácio de Sá por 11 a 0, também garantindo a sua classificação. Pelo Torneio Paulo César Madeira de Ley, a Simonsen venceu a Facha por WO e a Somley venceu a ISE por 5 a 2.

Futebol

Na Vila Olímpica, Gama Filho e PUC empataram de 1 a 1, gols de Jorge Luis (UGF) e Dico (PUC). No outro jogo da rodada, a SUAM venceu a UFRJ por 1 a 0, gol de Zandonaide, garantindo a sua classificação para a semifinal.

Water-pólo

A UFRJ venceu a Naval por 5 a 2 na partida realizada na Gama Filho. No outro jogo marcado, a UERJ venceu a SUAM por WO.

Vôlei

A Gama Filho venceu a PUC por 3 a 1 (15 x 9, 15 x 7, 4 x 15 e 15 x 3), classificando-se em primeiro lugar na Chave A, e confirmando seu favoritismo para a conquista do título feminino.

No masculino, a SUAM venceu a UERJ por 3 a 1 (15 x 8, 15 x 6, 14 x 16 e 15 x 5), garantindo o primeiro lugar na Chave B e classificando-se para a semifinal.

Contagem parcial

A contagem parcial das IX Olimpíadas está assim: 1º Gama Filho e UERJ 32 pontos; 3º UFRJ 27; 4º Naval e SUAM 26; 6º AEVA 17; 7º PUC 15; 8º USU 13; 9º Rural 10; 10º ESFO 9; 11º USM 2; 12º Somley, Faspa, UCP, UCM, Plínio Leite, Simonsen, Silva e Souza, ISE, Sesrio, Facha e Moraes Júnior 1.

Programação de hoje

Tênis masculino — semifinais de duplas e simples, a partir das 15h, no Clube Militar. **Natação**, às 20h, no Botafogo. **Vôlei feminino**, às 15h, no Clube Militar, USU x UCP. **Vôlei masculino**, no Clube Militar, às 16h, **UERJ x UCP** e 17h, PUC x UFRJ, decidindo os segundos lugares nas chaves A e B. **Basquete**, às 20h, UGF x Rural, no Clube Militar. **Futebol de salão**, rodadas das semifinais, às 20 e 21h, no ginásio da Santa Ursula. **Futebol**, partidas das semifinais, às 20 e 21h30m, na Vila Olímpica. **Xadrez**, às 20h, no Clube Militar.

Rainha

Cibele Rubia, morena, estudante de economia da Somley, foi eleita Rainha Universitária das IX Olimpíadas da FEURJ, em desfile que reuniu 40 representantes de 23 faculdades, no Oba Oba do Sargentelli. O júri foi formado pelo Diretor de Relações Públicas do JB, Pedro Muller; o vice-diretor da FEURJ, Assuero Horta; o diretor da Grafos Editora Paulo Américo, Sr Antônio Montenegro; as rainhas de 75 e 74, Lúcia e Denise Pires; Major Vicente de Almeida, do CND; Comandante da Escola de Educação Física do Exército, Coronel Glênio Pinheiro; Dr Ricardo do Romano; Joaquim Cardoso, presidente da Federação de Automobilismo e o da Confederação de Vôlei, Carlos Artur Nuzman. A classificação final foi: 1a. Cibele (Somley); 2a. Rosane Costa (UGF), 3a. Andréia Lancelott (USU), 4a Roberta Fonseca (UFRJ), 5a. Lilian Terovith (USU), 6a. Maria Juliana (AEVA), 7a. Silva Tonini (UERJ) e 8a. Lúcia Liner (UFRJ).

AS MEDALHAS

	Ouro	Prata	Bronze	Total
UERJ	9	11	8	28
UGF	10	7	4	21
SUAM	10	4	3	17
UFRJ	3	7	7	17
Naval	2	3	8	13
PUC	—	2	4	6
Rural	—	1	2	3
AEVA	1	1	—	2
USU	—	2	—	2
USM	1	—	—	1
S. Souza	—	—	1	1

João Saldanha

O campeão mundial

NÃO se pode garantir, mas a título de especulação talvez tenha sido bom negócio para o Cruzeiro não se ter classificado para as finais do Campeonato Nacional. Os cruzeirenses nem se devem preocupar com perda de prestígio ou possíveis prejuízos financeiros. O prestígio do Cruzeiro, queiram ou não, é o de campeão sul-americano de futebol. Foi vítima do nosso calendário, ou dos calendários internacionais, pois em outros países, não muitas vezes, acontece também que um grande clube está obrigado a enfrentar duas competições importantes ao mesmo tempo.

Excluindo o Santos, da fase de ouro, que foi campeão paulista, brasileiro, sul-americano e mundial ao mesmo tempo, não conheço (pode existir) outro clube que tenha enfrentado a luta em várias frentes simultaneamente. O Cruzeiro está há um ano na briga *em mais de uma frente, paradoxalmente pagando o tributo ingrato dos títulos de campeão. Esportivamente, o Cruzeiro não perdeu quase nada no Nacional. Estava numa competição injusta.*

Na parte financeira, tenho algumas dúvidas. As rendas dos clubes participantes do Campeonato Nacional até agora não são fascinantes. Pode ser que nesta etapa apareça o lucro compensador, ou pelo menos certo equilíbrio. Mas, mesmo assim, no caso do Cruzeiro, acho que isso não aconteceria porque, como se sabe, o jogo contra o Bayern de Munique é agora, no próximo dia 23, e será na Europa. Sem as disputas daqui, o Cruzeiro poderá se recuperar, treinar bem e chegar a Munique uns cinco ou seis dias antes do jogo. E' bom para os jogadores se adaptarem ao friozinho que já pode estar enjoado e, principalmente, às quatro horas de fuso horário, diferença entre Belo Horizonte e o campo do Bayern. As quatro horas exigem exatamente quatro dias para que qualquer ser humano ou mesmo um animal, se adapte. Um cachorro, por exemplo, que não tem relógio, só comerá e dormirá no horário do Brasil. Em quatro dias, estará comendo e dormindo na hora da Alemanha porque se adaptou. A disputa é boa porque o Bayern é tão cigano e irregular como o Cruzeiro, e como a segunda partida é aqui, todos os prejuízos financeiros de hoje serão compensados com o título mundial.

Fluminense e Tijuca jogam hoje pelo Brasileiro de Vôlei

Belo Horizonte — As equipes femininas do Fluminense e Tijuca, que decidiram o Campeonato Carioca de 1975, se enfrentarão novamente hoje, no ginásio número 2 da Associação Atlética Caldense, encerrando a terceira rodada do I Campeonato Brasileiro de Clubes Campeões — masculino e feminino — que está sendo disputado em Poços de Caldas.

A equipe do Fluminense, que teve a sua mais difícil partida contra o Clube de Regatas Brasil, de Alagoas, jogará desfalcada desta vez de três titulares: Patrícia, que torceu o pé; Consuelo, com lesão no menisco; e Ester, que não pôde ir a Poços de Caldas porque está viajando.

Resultados

O técnico Gil Carneiro de Mendonça escalou a equipe do Fluminense para hoje com Lilian, Célia, Rejane, Espigão, Denise e Titila — estas duas últimas da Seleção Brasileira.

O Tijuca é o único clube vice-campeão estadual que participa do Campeonato Feminino, porque o Fluminense — campeão do Rio de Janeiro — entrou na competição como vencedor da Taça Brasil de 1975. A equipe não teve uma boa estréia, perdendo de 3 a 2 para o Brasília Motonáutica, em partida que era considerada a favorita. O jogo foi muito disputado, com vitórias alternadas e decisão no quinto *set*. Os parciais foram de 7/15, 15/8, 9/15, 15/7 e 15/11.

O técnico José Garcez Balarini, que ficou bastante nervoso depois da derrota, se recusou a dar qualquer declaração, mas provavelmente começará a partida contra o Fluminense com as mesmas jogadoras. São elas, Roseliane, Maria de Fátima, Lilian, Lenice, Maria Emília e Ana Lúcia.

Os demais resultados da tarde de ontem foram os seguintes: Clube Atlético Paulistano 3 x Tuna Luso 0, 15/1, 15/6 e 15/10, no masculino; e São Caetano 1 x Rio Negro 3, 15/11, 9/15, 15/7 e 15/2, no feminino; Botafogo 3 x CRB 0, 15/2, 15/2, 15/8 (masculino; Minas Tênis Clube 3 x Iate de Brasília 0, 15/3, 15/3, 15/4 (masculino); Mackenzie 3 x Clube do Remo 0, 15/3, 15/3, 15/5 (feminino); Brasília Motonáutica 3 x Tijuca 2, 7/15, 15/8, 9/15, 15/7, 15/11 (feminino); Fluminense 3 x CRB 0, 15/1, 15/2, 15/12 (feminino).

A terceira rodada hoje, a partir das 15 horas, terá os seguintes jogos — *Ginásio 1* — Clube Paulistano x CRB, às 16 horas, masculino; CRB x Brasília Motonáutica, às 20 horas; e Fluminense e Tijuca, às 21 horas, feminino; *Ginásio 2* — Fluminense x Atlético Rio Negro, masculino, às 16 horas; Atlético Rio Negro x Clube do Remo, às 20 horas, e Minas Tênis Clube x São Caetano, feminino, às 21 horas.

Itaú de Tênis tem sua final hoje na quadra do Guarujá

São Paulo — O tempo firme que fez ontem no Guarujá deixou os organizadores da Copa Itaú de Tênis mais tranquilos para o início da fase final do torneio, marcado para hoje, às 10 horas, na quadra ao ar livre do Casa Grande Hotel. O primeiro jogo será entre Fernando Gentil e Roberto Carvalhaes.

Os oito tenistas mais bem classificados nas sete etapas preliminares estão divididos em dois grupos: Grupo A — Thomas Koch, Luís Felipe Tavares, José Carlos Schmidt e Givaldo Barbosa; Grupo B — Fernando Gentil, Carlos Alberto Kirmayr, Roberto Carvalhaes e Júlio Góes.

Copa Centrevelli

Os romenos Ilie Nastase e Iron Tiriac, o argentino Guillermo Vilas e o italiano Adriano Panatta, que disputarão a I Copa Centrevelli de Tênis, chegam a São Paulo na próxima terça-feira, desembarcando às 19 horas do vôo 619 da Cruzeiro do Sul. No dia seguinte, pela manhã, haverá uma entrevista coletiva e os jogos começarão às 18 horas, na quadra coberta do Clube Hebraica.

Os brasileiros escolhidos para enfrentarem os estrangeiros são: Júlio Góes, João Soares, Fernando Gentil e Carlos Alberto Kirmayr. A partida inaugural reunirá Guillermo Vilas e João Soares.

WATER-PÓLO

Alguns dos melhores jogadores da Seleção Brasileira estarão às 22 horas de hoje, na piscina das Laranjeiras, quando Fluminense A e Gama Filho decidirão o III Torneio de Seniores de Water-Pólo, Jorge Eiras é o árbitro. A programação começará com Flamengo x Fluminense B, às 20 horas, e antes do jogo principal o Guanabara enfrentará o Tijuca B, às 21 horas. O Fluminense A precisa apenas de um empate para sagrar-se campeão invicto, mas, caso perca para a Gama Filho, haverá um torneio extra entre as duas equipes e a do Guanabara, pois as três terminarão empatadas com dois pontos perdidos.

GOLFE

Cecília Grimaud conquistou ontem, com 260 tacadas **gross**, o Campeonato Aberto de Golfe do Rio de Janeiro na categoria **scratch**, disputado em 54 buracos **stroke play** no campo do Gávea.

O segundo lugar ficou com Jennifer Kellock, com 264 **gross**, que também recebeu o troféu oferecido às duas melhores de cada categoria. Na com handicap, as premiadas foram Glória Blocker, com 136, e Stevi Noren, com 137 **net**.

A classificação final do Campeonato foi a seguinte: 1º — Cecília Grimaud, 260; 2º — Jennifer Kellock, 264; 3º — Betty Memoria e Jean Robertson, 278; 5º — Stevi Noren, 281; 6º — Glória Blocker, 285; 7º — Isabel Lopes e Yvette Jonsson, 287; 9º — Nélia Falcão, 300; 10º — Sheila Cole, 308; 11º — Pegy Burke, 320; e 12º — Lydia Lalumia, 321 tacadas **grosso**.

HIPISMO

Trinta conjuntos abrem hoje à noite, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, o Campeonato Estadual de Saltos de Obstáculos para seniores, que definirá a equipe carioca para o Campeonato Brasileiro da categoria, no mês que vem. O atual campeão, Luís Marcelo Pereira, que no ano passado montou **Chueco Garcia**, se apresentará com dois cavalos: **Habitat** e **Maldon**. Seus principais adversários são Elizabeth Assaf, com **Pirão**, Luís Felipe de Azevedo com **Houdini** e o ex-campeão carioca, Gérson Monteiro, com **Imperador.**

A preliminar do torneio de seniores será a primeira prova do Campeonato Estadual Mirim de Saltos, que tem Anthony Ross, com **Jazão**, Monika Marina Schulz, com **Oberon** e Eduardo Leser Cavalcanti, com **Zeus** como destaques.

Santos—Rio recomeça hoje uma longa história

Quando se ouvir o tiro de largada da 26a. Regata Santos—Rio, hoje pela manhã, na Ponta das Galhetas, os melhores oceans racers e os mais destacados comandantes, imediatos, navegadores e tripulantes não estarão simplesmente iniciando mais uma regata, mas participando de um novo capítulo na história da vela de oceano no Brasil.

Desde o Ondine, *de Joaquim Belém, passando pelo* Procelária, *de Fernando Pimentel Duarte, e* Cairu III, *de Jorge Gayer, até chegar aos atuais barcos como o* Saga, *de Erling Larentzen,* Wa-Wa-Too III, *de Fernando Nabuco,* High Tension, *de Fernando Pimentel Duarte,* Peanut Brittle, *de José Carlos Laporte,* Krishna, *de Eduardo Sousa Ramos, e outros, houve uma constante evolução técnica em termos de material, equipamento e acessórios náuticos.*

A evolução

Os cascos eram de madeira até a regata de 1967, vencida pelo Sargaço II, *de Ebert Chamoun. Este barco, da classe Brasil, construído no Estado do Rio, marcou o início de uma nova concepção de desenho quando passou a ser fundamental o chamado "baixo deslocamento relativo".* Sargaço II, *desenho de Gary Mull, foi o precursor do famoso Cal 40. Nesta Santos—Rio, o fita azul (barco mais rápido na travessia) foi o* Pluft, *de Israel Klabin. Moderníssimo para a época, o* Pluft, *um Swan 55, foi projetado por Sparkman-Stephens (um dos ateliers de* design *náutico mais famosos do mundo) e construído em fibra de vidro pelo estaleiro Nautor, da Finlândia.* Pluft *venceu e foi o fita azul também na regata de 1968.*

Nas cinco primeiras regatas, os vencedores foram: Ondine *de Joaquim Belém, em 1951 e 52,* Procelária, *de Fernando Pimentel Duarte, em 1953;* Cangaceiro, *de Domício Barreto, em 1954, e* Mistral, *de Jean Jouillié, em 1955. Além de ganharem as regatas, eles foram também os fita azul, com exceção da prova de 1951, quando o mais rápido foi o famoso* Vendaval, *de Fernando José Pimentel Duarte. Este barco, uma lenda do iatismo brasileiro, era tipo* Yowl *(dois mastros), media 65 pés, foi desenhado por Sparkman-Etephens e construído no Rio. O* Vendaval *obteve ainda a fita azul da segundo regata Buenos Aires—Rio. Para os saudosistas pode-se dizer que ele ainda existe e costuma velejar nos finais de semana, na baía de Todos os Santos.*

Barcos esmerados

Estes cinco barcos eram de Classe Brasil, criada por José Camdido Pimentel Duarte, que tomou a iniciativa de encomendar a Olins Stephens (ainda hoje, o maior dos projetistas de racers) *um exclusivo. Com mastreação* Sloop *(apenas um mastro) e medindo 40 pés, eles foram construídos em madeira, no Rio e em Santa Catarina. O* Mistral *obteve, inclusive, um segundo lugar na Regata Buenos Aires—Rio, em 1953.*

O Procelária *voltou a vencer em 1961 e 1964, enquanto mais dois barcos da Classe Brasil, o* Turuna, *de Caio de Barros Penteado e o* Bermuda, *de Domingos Giobbi, ambos de Santos,(ganhavam em 1962 e 1963, respectivamente. O* Turuna *foi também o fita azul mas, em 1963, o título de mais rápido pertenceu ao* Vendaval *II, de José Luís Pimentel Duarte. Este novo* Vendaval *era um* Yowl finisterre *de 45 pés, que chegou em primeiro na regata de 1960.*

O Siroco, *barco de Santos, com mastreação Yowl, 52 pés, construído na Suécia e comandado por Bruno Hollnagel, quebrou a série de vitórias iniciais dos classe Brasil, conseguindo a primeira colocação em 1956 e obtendo ainda a fita azul neste mesmo ano. Resultado repetido em 1960.*

Em 1958, o Angica III, *de Marcos Merrhy, um classe Narval de 40 pés e construído na Argentina, venceu a regata e foi o fita-azul.* Singoalla, *ex-*Angelique, *comprado por Ragner Janer, após a Buenos Aires—Rio de 1953, ganhou a Santos—Rio de 1959. Conquistou ainda, a fita azul. O barco era tipo* sloop, *construído nos Estados Unidos, e media 55 pés.*

O Cairu III, *de Jorge Geyer, venceu em 1965, obtendo os dois títulos. Geyer, comandando o* Cairu II, *ganhou a III Buenos Aires—Rio.* Saga II, *de Erling Lorentzen, foi o primeiro nas regatas de 1960 e 1969, sendo também o fita-azul em ambas.*

O circuito Rio

Em 1970, a Santos—Rio passou a integrar o Circuito Rio (Campeonato Brasileiro de Veleiros de Oceano). O vencedor deste ano foi o Seven, *um Califórnia 43, mais conhecido como Cal 43,* sloop, *comandado por Parker Gilbert. O* Seven *conquistou ainda a fita azul, nesta e na regata do ano seguinte.*

Buscapé, *um Cal 2.30, medindo 30 pés e construído nos Estados Unidos, ganhou a regata de 1971, sob o comando de Paulo Monteiro Lima. Este barco continua vencendo regatas até hoje, mas comandado por* Roberto *Pellicano, imediato do* Saga. Atrevido, *projetado por Sparkman-Stephens, representando a Argentina e comandado por Armando Grandi, venceu em 1972, enquanto a fita azul pertencia ao conhecido barco norte-americano,* Sorcery.

A regata de 1973 teve como vencedor o Mirage, *barco canadense, comandado por Gerry Moog. Este barco, um* sloop, custon boat *(desenho exclusivo e não construído em série), representou na época seu país no Campeonato Mundial de 3/4 Tonner. O tempo real gasto pelo* Mirage *foi de 22h59m53s e o corrigido apresentou 19h7m49s, os novos recordes do percurso, muito difíceis de serem batidos em condições normais, de vento e mar.*

Chegamos a 1974, quando o Saga *confirmou a condição de um dos melhores e mais rápidos barcos do mundo — ganhou a* Fastnet Race *de 1973, na Inglaterra, considerada a mais importante regata do calendário internacional — conquistando a fita azul. O moderníssimo* Wa-Wa-Too III, *projetado por German Fres e comandado por Fernando Nabuco, ganhou no tempo corrigido. Esta foi uma das mais empolgantes regatas Santos—Rio, pois o* Saga *e o* Wa-Wa-Too *velejaram todo no visual, executando as mesmas manobras, durante quase o percurso inteiro. O* Saga *cruzou a linha com diferença de poucos minutos, mas não conseguiu superar a grande vantagem de handicap, oferecida ao barco paulista.*

Presença do Bumblebee

Ano passado a Regata Santos—Rio teve a participação do consagrado barco australiano Bumblebee, *projetado pelo argentino German Fres, considerado o maior desenhista de barcos de regata do mundo. O* Bumblebee, *de John Kahlbetzer, sem dúvida, o barco atualmente com o melhor retrospecto internacional, obteve a fita azul. Mas apesar de sua sofisticação de* design *marcou, devido à forte calmaria, o péssimo tempo de 60h37m26s. Esta marca foi superada por 20 ganhadores da fita azul na história da regata. O primeiro colocado, no tempo corrigido, ano passado, foi o* Liho Liho, *projetado por Doug Peterson e comandado por Ernesto Breda. Hoje sua vitória está sendo contestada, por tirar 360 quilos de lastro, para o barco ficar mais leve e consequentemente mais rápido.*

Sobre o recorde da travessia, cabe uma observação: para vencer a primeira Regata Santos—Rio, em 1951, o classe Brasil, Ondine, *que era tripulado por Joaquim Belém, Mário Simões, Jorge Carneiro, Hilário Corralis, Sérgio Carneiro e Ernani Simões, gastou 23h10m30s (tempo real), exatamente 10m37s a mais do que o obtido pelo* Mirage.

Um detalhe: a linha de chegada, naquela época, estava demarcada em frente à Escola Naval, enquanto nas versões modernas da Santos—Rio ela se localiza em frente à ponta do Arpoador. Isto significa que o percurso foi diminuído em aproximadamente seis milhas, o equivalente a cerca de uma hora de navegação, com ventos razoáveis.

Recursos limitados

Além disso, não se pode deixar de considerar que o Ondine, *hoje com o nome de* Competidor, *segundo Mário Simões, levou quatro horas para conseguir transpor a linha de largada, devido à correntada. Depois, prossegue Mário, "pegamos uma forte frente de Sueste. debaixo de chuva e navegamos às cegas para o Rio".*

Como se pode notar, a atuação do Ondine *representou um feito excepcional, principalmente se for levado em conta que o barco da classe* Brasil, *construído no Rio, em madeira, não tinha, entre outros recursos, rádio, sonda e as velas eram de algodão. O* dacron *não existia.*

Edson Afonso

O Bumblebee *foi o fita azul na regata de 75*

Campo Neutro

José Inácio Werneck

OUTRO dia, contei a história do técnico de vôlei que, quando via seu time perdendo, pedia tempo, reunia a rapaziada e dizia:

— Assim não dá. Vamos lá, vamos lá, minha gente!

Agora, está nos jornais que o técnico Travaglini tem feito a seguinte preleção ao time do Fluminense:

— Precisamos fazer três pontos por partida, pessoal.

Até aí, Mário Travaglini, morreu o Neves, como dizia a vizinha gorda e patusca de um caro colega. O como é que são elas. Terá ao menos Travaglini entrado em contato com os adversários, expondo-lhes seus problemas e pedindo-lhes a distinta colaboração?

Mário Travaglini é sem dúvida o técnico que conseguiu maior identificação com o elenco tricolor, mas, parece-me, graças ao expediente bastante discutível de abdicar de sua autoridade tanto para dar instruções quanto para ministrar disciplina. A pax romana *era imposta pela submissão total de quem a recebia, a do nosso caro Mário começa pela de quem a estabelece.*

Assim, Mário abre mão de seus direitos de técnico e herda os de matemático.

* * *

O Fluminense aliás continua um manancial inesgotável, pois agora o presidente Super-Horta comunica seu propósito de doravante viajar para todas as partidas do clube durante o Campeonato Nacional. O saudável propósito é capaz de gerar mais problemas do que soluções.

Sim, pois Travaglini até hoje não conseguiu organizar seu ilustre sistema solar justamente pela sufocante presença de muitos astros onde os princípios da astronomia requerem apenas um, com o devido acompanhamento de planetas e satélites. Se agora de repente irrompe no dia-a-dia de jogos e viagens um cometa refulgente, de cauda mais longa e soberba que a do Pavão Misterioso, as leis da mecanica celeste, desde Newton, traçadas com tanto equilíbrio, dificilmente sobreviverão ao impacto.

O Fluminense terá sempre um técnico no banco, três ou quatro outros esparzidos pelo campo e o maior de todos na Tribuna de Honra.

* * *

NO Flamengo, realizou-se uma reunião muito democrática para examinar-se a dívida do clube, que alguns querem ou supõem alarmante. Isto posto, a torcida interessada, com os ouvidos atentos, vem a notícia: por solicitação do presidente do clube, os candidatos oposicionistas não estão autorizados a falar sobre ela.

E' a Lei Falcão do esporte, com a diferença de que, no futebol, esperneia-se com mais energia, e os senhores Márcio Braga e Radamés Lattari estão ameaçando ignorá-la a qualquer momento.

Conhecendo, como conheço, alguns dos participantes da reunião, creio que ela deve ter tido momentos pitorescos, mas só não digo que foi divertida porque o Flamengo é muito grande e muito importante para estarmos aí a rir dele.

Mesmo assim, permito-me uma sugestão. Se as finanças do clube estão em situação tão desesperadora, o ideal seria que todos abdicassem em favor do economista Otávio Bulhões. Nunca houve no país maior vocação para contar centavos e reequilibrar orçamentos.

* * *

LUIZINHO, Dé e tantos outros artilheiros a enfrentarem periódicas estiagens de gols bem podem se consolar com o exemplo de Anastasi, que há pouco marcou um depois de todo um ano rigorosamente em branco.

E' bem verdade que os atacantes italianos não devem servir de modelo a ninguém, pois estão entre os mais estéreis do mundo.

* * *

PROGRAMOU-SE, ou está para se programar, um debate na televisão entre os senhores Hélio Maurício e Márcio Braga, candidatos à presidência do Flamengo. E' uma boa idéia, pois a torcida gostaria de saber que planos têm eles para o clube.

Mas o senhor Radamés Lattari, que não foi convidado, protestou. Ora, ele tem na política norte-americana um precedente que me parece bem a propósito. Lá, o senhor Eugene McCarthy também quis debater (pouca gente sequer sabe que ele é candidato — e o melhor), mas as televisões não lhe deram atenção.

* * *

DE PRIMEIRA: A imprensa inglesa anda indignada com sua Seleção, onde, segundo ela, não há mais do que dois jogadores de classe mundial. /// Regozijem-se os argentinos. Artemio Franchi, presidente da poderosa UEFA e sabido adversário da Copa em Buenos Aires, declarou ao *Guerin Sportivo* estar convencido de que vai ser lá mesmo que ela se realizará.

Campeonato Nacional

FASE FINAL

GRUPOS Q e R

1a. RODADA

AMANHÃ

Grupo R
Vasco da Gama x CRB (Rio, 17h)

DOMINGO

Grupo Q
Coritiba x Internacional (Curitiba, 16h)
Santa Cruz x Palmeiras (Recife, 17h)
Corintians x Portuguesa (São Paulo, 16h)
Ponte Preta x Botafogo SP (Campinas, 16h)

Grupo R
Bahia x Náutico (Salvador, 17h)
Grêmio x Fluminense (Porto Alegre, 16h)
Flamengo x Atlético MG (Rio, 17h)

2a. RODADA

QUARTA-FEIRA — 3.11

Grupo Q
Botafogo SP x Internacional (R. Preto, 21h05m)
Caxias x Santa Cruz (Caxias do Sul, 21h05m)
Palmeiras x Portuguesa (São Paulo, 21h05m)
Coritiba x Corintians (Curitiba, 21h05m)

Grupo R
Náutico x Vasco da Gama (Recife, 21h05m)
Fluminense x CRB (Rio, 21h15m)
Bahia x Atlético MG (Salvador, 21h05m)

QUINTA-FEIRA — 4.11

Guarani x Flamengo (Campinas, 21h05m)

3a. RODADA

SÁBADO — 6.11

Grupo R
Vasco da Gama x Bahia (Rio, 17h)

DOMINGO — 7.11

Grupo Q
Internacional x Santa Cruz (P. Alegre, 17h)
Palmeiras x Coríntians (São Paulo, 16h)
Ponte Preta x Coritiba (Campinas, 16h)
Botafogo SP x Caxias (Ribeirão Preto, 16h)

Grupo R
Grêmio x Guarani (Porto Alegre, 17h)
Flamengo x Fluminense (Rio, 17h)
Atlético MG x CRB (Belo Horizonte, 16h)

4a. RODADA

QUARTA-FEIRA — 10.11

Grupo Q
Internacional x Caxias (P. Alegre, 21h05m)
Portuguesa x Ponte Preta (São Paulo, 21h05m)
Santa Cruz x Coritiba (Recife, 21h05m)

Grupo R
CRB x Flamengo (Maceió, 21h05m)
Bahia x Grêmio (Salvador, 21h05m)
Atlético MG x Náutico (B. Horizonte, 21h05m)
Fluminense x Guarani (Rio, 21h05m)

QUINTA-FEIRA — 11.11

Grupo Q
Coríntians x Botafogo SP (São Paulo, 21h05m)

5a. RODADA

DOMINGO — 14.11

Grupo Q
Palmeiras x Internacional (São Paulo, 16h)
Ponte Preta x Santa Cruz (Campinas, 16h)
Caxias x Coríntians (Caxias do Sul, 16h)
Botafogo SP x Portuguesa (R. Preto, 16h)

Grupo R
Bahia x Flamengo (Salvador, 17h)
Fluminense x Vasco da Gama (Rio, 17h)
Náutico x Grêmio (Recife, 17h)
CRB x Guarani (Maceió, 16h)

6a. RODADA

QUARTA-FEIRA — 17.11

Grupo Q
Portuguesa x Santa Cruz (São Paulo, 21h)
Botafogo SP x Palmeiras (R. Preto, 21h)
Caxias x Coritiba (Caxias do Sul, 21h)

Grupo R
Grêmio x Vasco da Gama (P. Alegre, 21h)
Náutico x Fluminense (Recife, 21h)
CRB x Bahia (Maceió, 21h)
Guarani x Atlético MG (Campinas, 21h)

QUINTA-FEIRA — 18.11

Grupo Q
Coríntians x Ponte Preta (São Paulo, 21h)

7a. RODADA

SÁBADO — 20.11

Grupo Q
Portuguesa x Caxias (São Paulo, 16h)

DOMINGO — 21.11

Grupo Q
Coríntians x Internacional (São Paulo, 16h)
Ponte Preta x Palmeiras (Campinas, 16h)
Coritiba x Botafogo SP (Curitiba, 16h)

Grupo R
Grêmio x CRB (Porto Alegre, 17h)
Flamengo x Vasco da Gama (Rio, 17h)
Atlético MG x Fluminense (B. Horizonte, 16h)
Náutico x Guarani (Recife, 17h)

8a. RODADA

QUARTA-FEIRA — 24.11

Grupo Q
Internacional x Ponte Preta (P. Alegre, 21h)
Palmeiras x Caxias (São Paulo, 21h)
Coritiba x Portuguesa (Curitiba, 21h)
Santa Cruz x Botafogo SP (Recife, 21h)

Grupo R
Flamengo x Grêmio (Rio, 21h15m)
Guarani x Bahia (Campinas, 21h)
CRB x Náutico (Maceió, 21h)

QUINTA-FEIRA — 25.11

Grupo R
Vasco da Gama x Atlético MG (Rio, 21h15m)

9a. RODADA

SÁBADO — 27.11

Grupo R
Flamengo x Náutico (Rio, 17h)

DOMINGO — 28.11

Grupo Q
Internacional x Portuguesa (P. Alegre, 17h)
Palmeiras x Coritiba (São Paulo, 17h)
Santa Cruz x Coríntians (Recife, 17h)
Caxias x Ponte Preta (Caxias do Sul, 17h)

Grupo R
Atlético MG x Grêmio (B. Horizonte, 17h)
Fluminense x Bahia (Rio, 17h)
Guarani x Vasco da Gama (Campinas, 17h)

Zanata treinou mais de uma hora de coletivo e se até hoje nada sentir volta amanhã ao time

Botafogo afasta Wendell por dez dias e deverá vendê-lo até fim do ano

Apontado por alguns dirigentes e torcedores como um dos responsáveis pelas últimas derrotas do Botafogo e consequente eliminação do time do Campeonato Nacional, o goleiro Wendell ficará pelo menos 10 dias em repouso, segundo determinação da Comissão Técnica. O pretexto para o afastamento de Wendell é que ele está abaixo do peso normal, por causa de problemas no estômago, mas na verdade o jogador deve ter o passe vendido no fim do ano.

Ubirajara voltará ao gol do Botafogo no amistoso de domingo, em Pelotas, com o Brasil. Outro problema que preocupa a Comissão Técnica é o relacionamento entre os dois goleiros. Após a recreação de sábado, Wendell ficou irritado porque leu uma notícia de que ficaria na reserva contra o Grêmio. Imediatamente, afirmou que não se sentaria no banco de reservas. Ao mesmo tempo, Ubirajara declarava que não custuma "forçar sua escalação", numa clara referência a Wendell, que acabou jogando.

MÁRIO SÉRGIO VOLTA

O reserva de Ubirajara no amistoso em Pelotas será o juvenil Brandão porque Zé Carlos, da Seleção Olímpica, está resfriado. Três titulares estarão ausentes: Manfrini, que ainda sente dores na virilha, Ademir, fora de forma física, e Mazinho, que só hoje tira o gesso do ombro esquerdo.

A novidade é que Mário Sérgio voltará ao time, depois de ficar fora das duas últimas partidas pelo Nacional, cumprindo suspensão automática. Marinho, que atuou no meio-campo contra o Grêmio, voltará à lateral-esquerda. Rubens Nicola pode ser deslocado para o meio-campo.

Mesmo tendo uma semana inteira para treinar, o que não acontecia há muito tempo, o Botafogo não conseguiu realizar um coletivo sequer: o que estava marcado para ontem foi suspenso por causa do mau estado do campo do 24º BIB. Os jogadores fizeram ontem alguns exercícios em General Severiano e hoje irão às Paineiras para uma caminhada.

Está confirmado o torneio em Manaus e Belém, que deve começar na próxima semana. O atacante Rogério, que ainda tem contrato com o clube, está tentando obter sua aposentadoria no INPS.

Conversa com técnico decide volta de Zanata amanhã contra o CRB

A confirmação da volta de Zanata ao time do Vasco, na partida de amanhã, no Maracanã, contra o CRB, depende exclusivamente do jogador, que terá uma conversa hoje com o técnico Paulo Emílio: se disser que reagiu bem aos 65 minutos de coletivo que realizou ontem — 15 dos quais entre os tihulares — será escalado no meio-campo, saindo Galdino.

Se Zanata não se sentir em condições de entrar de início — de qualquer maneira está relacionado para o jogo — Paulo Emílio deverá escalar então Zandonaide, que treinou a maior parte do tempo no meio-campo dos titulares, agradando ao técnico. O time do Vasco terá uma alteração já definifa na zaga: Marcelo entrará no lugar de Renê, porque Abel está cumprindo suspensão automática.

COM ENTUSIASMO

O campo de São Januário ainda tinha algumas poças de água, quando o Vasco fez seu treino de ontem. Mesmo assim, os jogadores mostraram grande entusiasmo, que ficou provado com a vitória de 4 a 0 dos titulares, gols marcados por Roberto, Luís Fumanchu, Galdino e Zé Roberto (contra).

Paulo Emílio exigiu mais velocidade na troca de passes, especialmente na passagem da defesa ao ataque, e o aproveitamento de jogadas pelas pontas, através das avançadas dos laterais Toninho e Marco Antônio, dando mais espaço pelo meio a Roberto e Dé.

O time deve estrear na fase decisiva do Nacional com Mazaropi, Toninho, Marcelo, Renê e Marco Antônio; Zé Mário, Zanata e Luís Carlos; Luís Fumanchu, Roberto e Dé. Paulo Emílio recomendou ainda que Zanata e Luís Carlos façam um revezamento no apoio ao ataque, enquanto Zé Mário se preocupará apenas com a proteção da área.

Os jogadores do Vasco fazem um treino recreativo hoje de manhã e se concentram à noite, na Lagoa. Além dos titulares, estão relacionados Zé Luís, Argeu, Gaúcho, Zandonaide, Jair Pereira, Zé Roberto e Galdino.

Jorge Mendonça e Zico entusiasmam Oswaldo Brandão

O técnico Osvaldo Brandão esteve ontem à tarde na CBD, dizendo-se recuperado da operação da úlcera no estômago e elogiando as atuações de Zico e Jorge Mendonça, este do Palmeiras, no Campeonato Nacional.

— Felizmente a União Soviética confirmou o jogo do dia 1º de dezembro, no Maracanã, e poderemos fazer algumas experiências na Seleção, pois não pretendo convocar jogadores dos quatro times finalistas — explicou o técnico.

EM RECUPERAÇÃO

Brandão perdeu seis quilos durante a fase pós-operatória e só agora está liberado para qualquer tipo de alimentação.

— Mesmo assim, não fumo mais e também só posso tomar um chope dentro de uns 30 dias. Jamais vou comer pimenta. Isso é proibido pelo médico. Por me sentir bem melhor fisicamente, já vou começar a assistir aos jogos do Campeonato Nacional. Antes só mesmo pela televisão.

Na opinião do técnico não foi surpresa a desclassificação do Cruzeiro, pois o time desde que conquistou a Taça Libertadores nunca mais parou de jogar:

— E não há time que resista um esforço tão grande.

Ainda sobre o Campeonato Nacional, Brandão comentou que o time do Palmeiras conseguiu bons resultados principalmente pela ótima forma do goleiro Leão e as atuações de Jorge Mendonça, no ataque.

— Ademir, a gente já sabe tudo dele. Mas o Jorge Mendonça melhora a cada jogo e com isso o time subiu muito. Outro destaque foi o Leão, agora mais confiante, está atingindo uma fase excelente. Não pude assistir a muitos jogos. Por isso, só posso falar de poucos times, mas fiquei muito feliz com o que vi do Zico, no jogo contra o São Paulo. O menino fez o primeiro gol com a maior categoria. Outro qualquer, teria dado um chutão, mas ele enganou todo o mundo e colocou a bola certinha no canto, com um simples toque. Só os craques sabem jogar assim — disse o técnico.

Sobre a Seleção Brasileira, Brandão explicou que, a princípio, pretende convocar 16 jogadores para o amistoso com a URSS, que será dirigida pelo árbitro Ramon Barreto.

— A convocação está prevista para o próximo dia 27. Mas se a União Soviética — ao invés de querer apenas as substituições normais de dois jogadores e mais o goleiro — pretender a troca de pelo menos quatro jogadores, é bem possível que eu resolva convocar mais quatro reforços, num total de 20.

Por achar que o Brasil vai ultrapassar as eliminatórias, Brandão pretende providenciar, o mais rápido possível, a escolha de uma cidade no Sul, com o clima seco e frio. Aí, concentrará a Seleção:

— Pois a Copa do Mundo de 78 será disputada numa temperatura à base de zero grau.

Existe a possibilidade de Mário Travaglini trabalhar com a CBD, durante o período de preparação, em 1977. Brandão gosta muito de Mário Travaglini mas acha que se isto acontecer, ele não deseja que este seja tratado como seu auxiliar e sim como um amigo.

Osvaldo Brandão ficou ontem no Rio e viaja hoje à tarde para São Paulo.

CRITÉRIO DA COBRAF

O Coronel Áulio Nazareno, presidente da Cobraf (Comissão Brasileira de Arbitragem de Futebol), disse ontem, numa palestra na CBD, que, a cada reunião para a escolha dos árbitros do Campeonato Nacional, gostaria de contar com a presença de um jornalista, a fim de testemunhar a maneira técnica como é feita a seleção.

— Nosso desejo é mostrar que aqui não existe pressão alguma para escolha de juízes, pois o próprio presidente da CBD faz questão de ficar distante desse trabalho. O que precisamos é da ajuda de todos, para manter a seriedade das arbitragens.

— O interesse da Cobraf no momento é mostrar aos jogadores que eles podem comemorar os gols com a maior alegria. Mas dentro do campo. E' a regra do futebol que proíbe estes excessos de comemoração em outro local. Por isso, por favor, peço à imprensa para alertar os jogadores sobre o problema, porque quem deixar o campo, desobedecendo a regra, será advertido e, depois, expulso — disse Áulio Nazareno.

América impõe maior disciplina

A disciplina rígida foi implantada no América: Geraldo e Renato, que se recusaram a ir às Paineiras com o resto da equipe na terça-feira passada, foram multados em 30%. Eraldo foi descontado em dois dias de salário por não ter comparecido ao Departamento Médico para prosseguir o tratamento; e Orlando, que estava liberado até hoje, foi obrigado a participar do treino físico realizado ontem.

Esses foram os primeiros efeitos da nova orientação do Departamento de Futebol, que reformulará tudo, visando a próxima temporada. O diretor de futebol, Hélio Gáudio, vai apresentar ao presidente Wilson Carvalhal um relatório completo das atividades do departamento neste ano.

REDUÇÃO DO ELENCO

Entre outras medidas sugeridas ao presidente, estarão a redução do elenco, venda ou troca de jogadores e a compra de alguns reforços a serem indicados pelo técnico Admildo Chirol até o fim do ano. O amistoso com o Volta Redonda está confirmado para domingo. O América receberá Cr$40 mil fixos, mais uma participação na renda. Na quarta-feira, o América jogará em Manhumirim, Minas Gerais, recebendo Cr$ 50 mil.

O torneio Centro-Oeste está confirmado. Além do América, participarão o Santos, o São Paulo, cinco equipes de Goiás e quatro de Mato Grosso. O torneio vai de 17 de novembro a 15 de dezembro e os jogos serão disputados nas cidades de Campo Grande, Cuiabá e Goiânia. O regime será de caixa única, mas o América terá a garantia de Cr$ 40 mil por partida.

Médico desilude a torcida e não marca a estréia de Osni

O médico Célio Cottechia desiludiu os que assistiam ao treino de ontem do Flamengo e ficaram entusiasmados com o desembaraço de Osni que algumas vezes chegou a dar fortes chutes a gol:

— Infelizmente, reparem, ele só está chutando com o pé esquerdo. É porque o seu problema é na perna direita. Por isso, não posso dizer quando terá condições para estrear em nosso time.

Osni participou normalmente dos exercícios físicos, com seus companheiros, no Centro de Recuperação Muscular e depois foi para o campo, onde treinou com bola, mas os mais atentos percebiam o seu receio de utilizar a perna direita.

UM GRUPO FORTE

Após o treino, Cláudio Coutinho comentou sobre a necessidade de aprimorar a equipe para a fase decisiva do Campeonato, que começa domingo. Chamou a atenção para o fato de que no grupo do Flamengo, para ele, estão os clubes mais importantes da competição:

— Lógico, tenho que ressalvar o Internacional, no outro grupo. Mas no nosso estão os concorrentes mais fortes, como o Fluminense e o Vasco. Acredito mesmo que os dois finalistas do Campeonato sairão da nossa série.

O técnico falou da forma atual de Júnior Brasília e explicou o motivo de tê-lo efetivado na extrema direita:

— Em primeiro lugar, preciso esclarecer que no Flamengo não existem titulares nem reservas. Entra na equipe quem está em melhores condições. Paulinho vinha bem, mas contundiu-se e agora deve aguardar a sua recuperação completa. Enquanto isto, atua o Júnior Brasília, que se encontra em excelente forma.

Terminado o treino, uma surpresa desagradável estava reservada para o lateral Júnior. À saída do estádio, encontrou o seu carro arrombado e, num rápido levantamento, deu por falta do rádio e do toca-fita. Outros jogadores dirigiram-se rapidamente para os seus carros, na expectativa de terem sido roubados e lembravam que há pouco tempo haviam levado o Brasília de Tadeu, também estacionado em frente ao estádio. A propósito destes roubos seguidos, os jogadores até admitiam que o Flamengo organizasse uma polícia particular, nos moldes da existente no Vasco.

Travaglini ensaia hoje no treino melhor forma de enfrentar o Grêmio

O técnico Mário Travaglini aproveitará o treino tático da manhã de hoje para ensinar aos jogadores do Fluminense a melhor maneira de enfrentar o Grêmio — para ele, um time que atua fechado, mas que passa da defesa ao ataque em poucos toques, à base da velocidade.

Além de ter assistido ao jogo Grêmio x Botafogo, no Maracanã, Travaglini fez questão de ver o video-tape para observar melhor o time do Grêmio. No treino de hoje, a equipe-reserva será armada segundo o estilo de jogo do time gaúcho.

TIME COMPLETO

Com a recuperação de Miguel, a equipe atuará completa, o que na opinião do técnico aumenta a motivação de todos.

— O Fluminense não joga completo há muito tempo. Agora, sem problemas, a equipe vai com sua força máxima. Será uma partida difícil e nossa defesa tem que jogar com seriedade, pois os contra-ataques do Grêmio são perigosos.

Os exercícios de ontem foram em regime de tempo integral. Pela manhã, com exceção de Rivelino, Félix e Dirceu, a equipe foi submetida a um *interval-training* com várias séries de piques curtos. À tarde, houve treino técnico e depois bate-bola.

Miguel, afastado da equipe desde o jogo decisivo com o Vasco, por causa de uma distensão na coxa, foi um dos mais exigidos. No final, garantiu que está fisicamente preparado para aguentar os 90 minutos.

Como a delegação só viajará para Porto Alegre às 12h45m de amanhã, a Comissão Técnica resolveu marcar um treino antes do embarque. A equipe ficará hospedada no Hotel Everest e deverá voltar ao Rio logo depois da partida.

Fla lidera público entre os 18

O Flamengo é o líder de público no Campeonato Nacional, entre os 18 que estão classificados para a fase final, perdendo apenas para o Santos entre os 54 que começaram na disputa. A ausência do Santos na fase final deixa a luta pelo maior público entre Flamengo, Corintians e Internacional, que nessa ordem seguem o clube carioca.

A diferença entre o Flamengo (346 mil 499 pessoas em 13 jogos), o Corintians (345 mil 793) e o Internacional (345 mil 121) é pequena, mas já em relação ao Atlético Mineiro, quarto colocado entre os 18 que continuam, aumenta a ponto de ser difícil crer que o time de Minas possa ultrapassar os três primeiros: 323 mil 372 pessoas viram os seus jogos. Logo a seguir vem o Fluminense, com 313 mil 731.

VASCO E CIDADES

O outro clube carioca classificado, o Vasco, ficou em 11º lugar, em matéria de público, entre os 18 concorrentes que restam. Atrás do Fluminense e à frente dele ficaram o Bahia, em sexto lugar; o Palmeiras, em sétimo; o Botafogo de Ribeirão Preto, em oitavo; o Coritiba, em nono, e o Grêmio de Porto Alegre em décimo lugar. Embora 11º colocado em matéria de público pagante, o Vasco é não só o primeiro entre os que fizeram só 12 em vez de 13 jogos (os que vieram da repescagem), como ficou à frente de alguns clubes que jogaram 13 vezes, como o Santa Cruz e o Guarani. Viram os jogos do Vasco 200 mil 102 pessoas.

A ordem de classificação por público pagante, do 12º ao 18º lugar foi a seguinte: Santa Cruz, Guarani, CRB, Ponte Preta, Caxias, Náutico e Portuguesa paulista.

Em matéria de cidades, São Paulo teve público muito superior ao do Rio (701 mil contra 404 mil pagantes), embora tenha tido menos jogos: 30 contra 32. Belo Horizonte, onde foram realizados 17 jogos, vem em terceiro lugar com um público de 317 mil. Com o mesmo número de jogos, Recife ficou em sexto lugar (195 mil pessoas). O quarto lugar foi de Salvador (245 mil) e o quinto de Porto Alegre (224 mil), ambos com 13 jogos.

Irritar Rivelino, o plano de Telê Santana

Porto Alegre — Vitor Hugo terá uma missão especial no esquema armado pelo técnico Telê Santana para a equipe do Grêmio: marcar Rivelino mesmo sem bola (procurando evitar os lançamentos para Gil) e, principalmente, tentar irritar o jogador do Fluminense.

Não é a primeira vez que Vitor Hugo fica encarregado de marcar Rivelino. No ano passado, quando defendia o Coritiba, teve a mesma incumbência e sua equipe venceu a do Fluminense por 1 a 0, no Maracanã.

Além da presença de Rivelino, o que mais preocupa Telê Santana é a ameaça de desfalque do paulista Alexandre Bueno, que sentiu dores na virilha durante o treino de conjunto de terça-feira e foi poupado dos exercícios de ontem. Por este motivo, Telê marcou outro coletivo para hoje, quando definirá o time. Se Alexandre não puder jogar, Iura entrará no meio-campo.

Os dirigentes do Grêmio denunciaram ontem um boicote da Federação Gaúcha ao clube na fórmula de disputa do próximo Campeonato regional. Segundo o vice-presidente Fábio Koff, a entidade está preocupada em manter boas relações com o Internacional, em detrimento das sugestões apresentadas pelo Grêmio.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 29 de outubro de 1976

CADERNO

B

Esta foto de Mário Nunes, feita na Delegacia de Vigilância e Capturas de Curitiba, quase impediu a realização da mostra

CURITIBA — Depois de marchas e contramarchas, inclusive a ameaça de não participação pelos 11 profissionais que a organizaram, começa hoje em Curitiba a 1a. Coletiva de Fotojornalismo, patrocinada pela Fundação Cultural de Curitiba. Finalmente liberada pelo Prefeito da Capital paranaense, Saul Raiz, a mostra quase não se realizou por causa do veto imposto pelos diretores da Fundação a duas fotos do repórter Mário Nunes, do Diário de Curitiba, **que mostravam um preso sendo espancado na Delegacia de Vigilancia e Capturas por um policial.**

De maneira geral, fora as fotos de Mário Nunes, os mais de 400 trabalhos dos repórteres paranaenses abordam assuntos menos polêmicos. Segundo Carlos Sdroyski, um dos participantes da exposição, as fotografias procuram mostrar o cotidiano do povo, desde uma criança brincando na praça, até o duro dia-a-dia dos bóias-frias **nas lavouras de café. Além de Sdroyski e Mário Nunes, expõem na 1a. Coletiva de Fotojornalismo, entre outros, Haraton Maravilha, Irmo Celso, Alberto Viana e Américo Vermelho,** do Estado do Paraná; **Édson Jansen e Antônio Fialla,** do Diário do Paraná; **José Eugênio e Amilton Vieira, da Editora Abril; José Luiz Gavaerd, do canal 12, e João Urban,** free-lancer.

EM CURITIBA, UM RETRATO DO PRESENTE

Foto de Alberto Viana

Foto de José Luiz Gevaerd

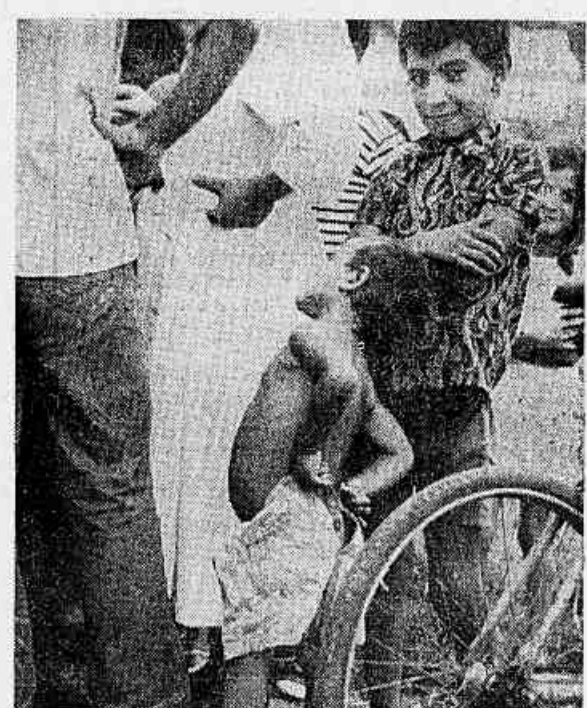



Foto de João Urban

Foto de Carlos Abroxewski

AS TESTEMUNHAS DO FATO

Do The New York Times

O fotojornalismo moderno pode ser definido como uma fusão dos métodos de comunicação visual e verbal. Todo repórter fotográfico é uma testemunha que tenta combinar a foto e a legenda de forma a reproduzir a atualidade do acontecimento. Como resultado, a cobertura fotográfica da notícia tornou-se um dos aspectos mais realistas e informativos do jornalismo moderno.

O repórter fotográfico de hoje é um produto da evolução da fotografia, processo que começou em 1838 quando Daguerre publicou os detalhes de seu método. Um exemplo marcante da eficiência precoce desta técnica foi a fotografia de Abraham Lincoln tirada por Mathew B. Brady. A sua circulação em grande escala antes da eleição presidencial de 1860, nos EUA, contribuiu para dissipar a idéia de que Lincoln era rude e severo, passando a transmitir uma imagem de dignidade. O efeito da fotografia sobre os eleitores fez com que Lincoln atribuísse a Brady um crédito pela sua eleição à Presidência.

Quando Roger Fenton fotografou a Guerra da Criméia em 1855, a longa tradição da cobertura fotojornalística de acontecimentos que faziam a História começou. Embora as fotografias de Fenton não pudessem ser publicadas na época, devido às limitações da tecnologia, gravuras em madeira de algumas delas foram reproduzidas no jornal ilustrado **London News**. Era impossível, devido ao lento processo de secagem, transmitir a ação épica, mas mesmo assim, as cenas reproduzidas davam uma sensação de realidade nunca vista antes.

Considerando os métodos primitivos usados, o trabalho de Mathew B. Brady na documentação da Guerra Civil americana foi ainda mais admirável. Junto com uma equipe, ele produziu 7 mil negativos reproduzindo fielmente cenas da guerra. Pela primeira vez, o valor da fotografia ficou evidente para o fotojornalismo: o profundo sentido de verdade e realismo tendo o fotógrafo como testemunha do fato.

No entanto, somente depois que os progressos tecnológicos tornaram possíveis os métodos modernos de reprodução e distribuição das fotografias é que o fotojornalismo, como é conhecido hoje, passou realmente a existir, sobretudo a partir de duas descobertas:

A primeira foi o desenvolvimento de uma técnica que produzia um negativo capaz de originar um número ilimitado de cópias. Esse processo foi descoberto por William Henry Fox Talbot, sendo divulgada pela primeira vez em Londres, em 1839.

A segunda foi a introdução do processo meio-tom, que possibilitava reproduzir, de forma rápida e barata, uma fotografia com letras impressas. A primeira fotografia publicada do gênero apareceu no **New York Daily Graphic** em 4 de março de 1880, como resultado das experiências de Stephen Henry Horgan.

Outra contribuição importante ao fotojornalismo surgiu com os primeiros fotógrafos documentaristas. Embora todas as fotografias não retocadas sejam documentos, no sentido de que são aceitas até em tribunais como evidência ou prova, o termo documentário tem sido aplicado mais especificamente a fotografias que não apresentam somente os fatos, mas que também os interpretam, impelindo à ação. Um dos primeiros trabalhos neste sentido foi o de William H. Jackson, que fotografou as maravilhas naturais do Oeste em 1870, convencendo o Congresso americano da importancia de preservar a região para o público, resultando na criação do primeiro parque nacional dos Estados Unidos.

Em 1890, Jacob Riis, um dos pioneiros do **flash**, fotografou as favelas sórdidas de Nova Iorque utilizando essas fotografias para alicerçar sua campanha de reforma habitacional. No começo do século, aparecia Lewis W. Hine, que usava a fotografia para ilustrar as condições do trabalho infantil, dos imigrantes e mineiros, que exerceram grande influência na legislação para corrigir essas injustiças sociais.

A utilização sutil e direta da fotografia enfatizando as características inerentes e da gradação tonal deve ser em grande parte atribuída a Edward Weston. Sua contribuição principal estava na insistência de visualizar o resultado final antes da revelação, característica que também marca o trabalho de um grande fotógrafo-jornalista da atualidade, Henri Cartier-Bresson.

O progresso da técnica para cobertura de notícia significa que o fotógrafo deve também ser um artista habilidoso e um repórter. O fotógrafo de hoje não aperta simplesmente botões. Ele se treinou para desenvolver percepção e sensibilidade para que suas fotos possam transmitir ao público o potencial humano e emocional do fato.

A percepção do momento exato de bater a fotografia é comparável à precisão absoluta de um músico. Embora a técnica fotográfica possa ser apreendida e o faro jornalístico possa ser apurado com a experiência, o repórter fotográfico tem um atributo especial que não pode ser cultivado — uma percepção subconsciente do fora-do-comum e do imprevisível, uma reação instintiva que o leva a bater uma fotografia no momento exato.

Cartas

TEATRO PARA O POVO

"O Serviço Nacional de Teatro realizou, nos últimos anos, sempre no mês de dezembro, a campanha Teatro para o Povo que, com a colaboração da Associação Carioca de Empresários Teatrais, usava uma kombi-bilheteria itinerante para a venda ao público de ingressos para os espetáculos em cartaz nos teatros desta cidade, principalmente nas Zonas Norte, Suburbana e Rural, a preços reduzidos.

Os referidos ingressos vendidos na promoção eram subvencionados por aquele órgão público, que pagava aos empresários a diferença entre o preço de sua venda ao povo e o normal da bilheteria. O JORNAL DO BRASIL (coluna do Zózimo) de 14/10 publicou notícia que dava conta do abandono da referida idéia, justificando a ausência, neste fim de ano, em razão de estarem as casas de espetáculos com excepcionalmente boa frequência de público.

Procurado, o SNT esclareceu, na pessoa do Sr Carlos Miranda, assessor da diretoria, que a notícia veiculada na coluna do Zózimo era verdadeira, e que a administração não via nenhum sentido em levar adiante esta promoção da kombi-bilheteria, pois os teatros cariocas contam, no momento, com afluência considerável de espectadores pagantes do preço normal das bilheterias. A ACET, procurada, nada informou. Na ausência do presidente, Sr Fernando Torres, ocupado em São Paulo com a montagem de um espetáculo de sua produção, ninguém sabe de nada.

Está claro que superproduções comerciais, de textos importados, responsáveis por um processo de colonização cultural, e que atendem aos reclamos consumistas de uma burguesia frequentadora de casas de espetáculos — como *O Doce Pássaro da Juventude, Transe no 18, Tudo no Escuro, A Margem da Vida*, e *O Rendez-Vous* — faturarão polpudos lucros nas vendas de bilheteria, a preços definitivamente inacessíveis ao povo.

A ACET, é controlada, como não poderia deixar de ser, pelos empresários comerciais, responsáveis por tais produções, empresários fiéis a seu nome, qual seja o de *homens de empresa*, que buscam lucro.

O SNT, por sua vez, dirigido por um empresário comercialmente bem sucedido, sendo coerente com o ideário de seu maior administrador, apóia sempre a "empresa eficiente": a que obtém lucro.

A ACET e o SNT (Funarte), entretanto, esquecem a campanha que o próprio SNT promove, via televisão, com o *slogan Você E' a Pessoa Mais Importante do Teatro*. Quem assiste à TV não é o empresário teatral, o "você" a que a campanha se dirige é o povo, que é o público da televisão, o povo que não pode pagar Cr$ 50 ou mais, por um ingresso de teatro.

O fato de a burguesia estar ou não lotando os teatros, nesta ou em qualquer outra época do ano, não exime o SNT (Funarte), como um dos executores da política cultural nacional, da obrigação de abrir teatros ao povo.

A promoção da Kombi-bilheteria só se justifica dentro do panorama maior desta política cultural, como uma maneira de fazer o povo usar parte de seu 13.º salário para consumir cultura. Nunca como forma de resolver possíveis problemas financeiros de empresários comerciais. E a promoção já é(ra) uma tradição.

A coluna *Teatro* do JB, de responsabilidade do Sr Yan Michalski, comentou as notícias de adiamento ou cancelamento da promoção, e cobrou do Sr Orlando Miranda, diretor do SNT, uma confirmação ou desmentido oficial da notícia. Até agora, o SNT ainda silencia.

Estamos vendo, assim, frustrados os intuitos expressos na própria campanha do Governo, através da televisão, de "levar o teatro ao povo".

Gilberto Augusto C. Filho — Rio de Janeiro (RJ)".

TEATRO PARA O POVO (II)

"Sou estudante, acabei de cursar a 3a. série do curso normal do Instituto de Educação. Fiquei desolada ao saber do encerramento da campanha do teatro para o povo. Aqueles que mais necessitam de cultura como terão condições de pagar para ver teatro? O que interessa é que todos passem a apreciar a arte, a darem valor e a aprimorarem seus conhecimentos.

O que interessa mais? A casa cheia de pessoas que não têm para onde ir, então pagam caro para ver, para fazer "alguma coisa", ou preencher as cadeiras das pessoas que *precisam* ter cultura?

Rosana Pinto — Rio de Janeiro (RJ)".

MORBIDEZ

"O assalariado vive desesperado pelo estúpido, constante e quase diuturno aumento do custo de vida; vive com problemas psíquicos, precisando, por isso mesmo, de derivativos, de alegrias e mensagens de otimismo. Pois os senhores responsáveis pelos programas da TV e do rádio parecem uns sádicos, divulgando programas, reportagens, entrevistas que só transmitem pessimismo, intranquilidade, morbidez, tristeza.

O rádio, principalmente, anda cheio de noticiário explorador de desgraças, miséria, crimes e doenças.

Na segunda-feira, 18/10, ligamos o rádio na Globo, evidentemente procurando boa música, mensagens sadias, um pouco de divertimento. Pois morbidamente colocam no ar um "ilustre Dr", o qual, para registrar a notícia sobre uma futura Casa do Velho Médico, tagarelou sapiência, descobrindo a pólvora. Com o sadismo de um experimentado passador de atestados de óbito, lembrou a todos os ouvintes que aproveitavam o feriado que o nosso destino é a velhice, a senilidade, a degeneração física, a doença, os achaques, e finalmente a morte, de quem ninguém se livra. E com que veemência o doutor berrava! E' lógico que, com raiva e num protesto contra a estupidez da dispensável divulgação daquilo de que todos nós t.mos ciência, mudamos de estação, para procurar o divertimento que a Globo substituía pela mensagem mórbida.

Adailton Viana de Albuquerque — Rio de Janeiro (RJ)".

As cartas dos leitores serão publicadas só quando trouxerem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos esses dados serão devidamente verificados.

Teatro

DADOS SOBRE A NAVE-MÃE

M. Helena Dutra

NO início deste mês realizou-se em São Paulo o II Encontro de Media que na linguagem cifrada da publicidade significa "veículo de comunicação". Evidentemente a televisão foi um dos temas mais debatidos da reunião e a parte mais informativa foi a palestra de Richard O'Leary, presidente da rede americana ABC, no momento líder de audiência em todo os Estados Unidos, derrotando a até então imbatível CBS. O Boletim de informação da TV Bandeirantes de São Paulo, um dos melhores do país transcreveu a palestra com muitos dados sobre a nave-mãe, a televisão americana, que merecem ser anotados porque mostram semelhanças e diferenças com as cápsulas exploratórias da televisão brasileira.

Diz o graduado senhor que, depois de ter conseguido tecnologia e dinheiro e ultrapassado a obsessão pelos índices de audiência, a televisão americana se preocupa agora "com o ser humano". Lá como cá nota-se a mesma vagueza filosófica porque ficou sempre visível na palestra que o importante continua sendo a quantidade de gente a ser alcançada pela mensagem comercial, o resto é a rosa. O ser humano que se lixe lá, também, em seus 70 milhões de lares com pelo menos um aparelho de televisão, visto durante mais de seis horas diárias, em média. Aqui temos humildemente apenas 10 milhões 500 mil lares com televisão. Mas a diferença essencial é que nos Estados Unidos não há mais como aumentar este poderio, ao contrário do Brasil, em plena expansão, porque "a tendência agora é a desaceleração, já que quase todo mundo já tem sua televisão e não é possível passar mais tempo vendo-a — a menos que se deixe de comer, dormir ou trabalhar", confirma O'Leary.

Para saciar todo este apetite, existem nos Estados Unidos 952 estações de televisão, 608 na faixa VHF, número quase limite permitido pelo sistema e por isso já somam 344 as estações na faixa UHF. Até agora temos apenas 64 estações, mas chegamos lá, se Deus quiser. Mais de 200 entre estas estações são financiadas pelos Governos federal e estadual, sistemas escolares, fundações, organizações filantrópicas e contribuições dos telespectadores, com programação cultural. O resto é a batalha atrás dos anúncios. Cerca de 600 pertencem a uma das três grandes redes comerciais — CBS, NBC e ABC — e quase 100 são independentes. Elas vão dividir, este ano, 6 bilhões 500 milhões de dólares em verbas publicitárias. Números que, sejamos francos, vamos custar muito a atingir. Só que esta verba é apenas 20% daquela gasta em publicidade em todo os Estados Unidos. Entre nós, a propaganda em televisão abocanha a metade das verbas, diferenças estatísticas causadas pelos índices de alfabetização de cada país.

Em termos de programas, os seriados produzidos pelas estações estão quase exterminando a produção cinematográfica exibida pela televisão, o que me parece um fenômeno comum devido às importações. A telenovela lá não existe, mas está crescendo a encenação ou dramatização com seis ou 12 horas de duração, dividida em capítulos com cerca de 45 minutos, de grandes romances contemporaneos. Um dia eles chegam aqui. Nos fins de semana, a parte da tarde dedicada só aos esportes. Aqui as tentativas neste sentido ainda não foram assimiladas, porque o público brasileiro, de outra formação, tem esporte como festa e não espetáculo onde a edição é aceita e permitida. Mas o grande contraste entre os dois segmentos da mesma origem é a predominancia dos noticiários na televisão americana em contraste com a indigência deles na nossa área. Explica O'Leary como isto funciona: "Agora existem várias estações que oferecem duas horas seguidas de notícias locais no fim da tarde e começo da noite, de cinco às sete, seguidas de mais meia hora de noticiário nacional das redes, de sete às sete e meia. Depois, voltam às 11 horas da noite com mais meia hora de jornal. Há duas razões para isto: a primeira é que o telejornal chega a ser responsável por 40% do total da venda de publicidade de uma estação e representa também uma boa parte dos seus lucros. A segunda é que — da mesma forma que o entretenimento do horário nobre é a chave do sucesso geral de uma rede — o jornal é a chave do sucesso de uma estação local. Este fato foi verificado em quatro de cada cinco estações: em qualquer cidade, a estação de TV que tiver as maiores audiências para seus jornais do começo e do fim da programação, também tem o maior total de audiência do dia inteiro, não importando a rede à qual esteja filiada".

Além de possuir excelentes profissionais que entendem do que falam, a ausência de censura e o exercício da liberdade permitiram o desenvolvimento tecnológico do jornalismo, como O'Leary explica com felicidade: "Nos últimos três anos entraram no mercado camaras de video-tape leves, portáteis, com um equipamento de som que pode ir literalmente a qualquer lugar e com a ajuda de transmissão em microondas transmitir dali diretamente para o telespectador. Nós chamamos esta tecnologia de "recolhimento eletrônico de notícias". Estas duas mudanças estão revolucionando o telejornalismo. Já não temos que sair correndo com o filme para revelar no laboratório e depois editar. Nós podemos transmitir ao vivo do local onde o fato está ocorrendo. Os grandes momentos da televisão sempre ocorreram quando mostrou, ao vivo, o que estava acontecendo. Nenhuma outra *media* pode fazer isto."

Por poder fazer tal coisa, evidentemente lá e não aqui, contando além disso com os recursos financeiros e técnicos impensáveis para nós, a televisão americana parece ter um futuro também ainda inimaginável aqui. De acordo com O'Leary, além das estações convencionais, "a televisão por cabo já existe em uma entre sete casas e quem pode pagar por ela tem direito a programas inéditos e diferentes do normal das estações comerciais. Há ainda os gravadores de video-tape que permitem registrar um programa e vê-lo a qualquer hora. Há máquinas para vídeo-cassetes e vídeo-discos. E agora os cientistas estão falando num sistema de computadores que permitirá ao telespectador selecionar o programa que quiser num *banco* onde as opções ficarão guardadas. Todos estes progressos tecnológicos dão ao telespectador uma quantidade de opções que nunca teve antes. Em vez de perguntar: o que há na televisão hoje?, vai perguntar: o que eu gostaria de ver hoje na televisão? E, quando puder escolher sua própria programação, conforme seus planos e desejos, vai ser um telespectador mais interessado, mais envolvido e mais ativo. Enfim, o nosso sonho impossível.

Religião

MISSÕES AINDA?

Dom Marcos Barbosa

COMEMOROU-SE domingo passado o Dia das Missões. Mas poder-se-ia perguntar se ainda há lugar para missões e para um dia referente às mesmas. Não firmou a Igreja no último Concílio o princípio da liberdade religiosa e não insistiu em que há em todos os povos valores religiosos que devem ser respeitados? Ora, tais afirmações precisam ser bem entendidas... Se não posso impor a ninguém o Evangelho usando a força e o constrangimento, não posso deixar de pregá-lo. E, se encontramos aqui e ali vislumbres da Verdade, sabemos que só Jesus Cristo é a resposta integral. Se chamamos alguém para contemplar conosco a beleza de uma flor ou de um poente, como não querer que todos contemplem conosco, se realmente a descobrimos, a face do Filho do Homem? Assim Pedro, quando o Sinédrio o põe em liberdade, proibindo-lhe, no entanto, falar em Jesus, replica ousadamente: "Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos!"

Aliás a Igreja é missionária por sua própria natureza e ela mesma nasceu de uma missão. Jesus, de certo modo antecipado por Moisés e os Profetas do Antigo Testamento, foi o primeiro missionário no sentido mais forte do termo. Foi enviado aos homens que jaziam sob o pecado a fim de anunciar-lhes a Boa Nova da salvação. E, antes de deixar a terra, ele disse aos apóstolos (palavra que em grego significa *enviados*): "Assim como o Pai me enviou, eu vos envio..." Compreendemos a resposta de Pedro: "Não podemos calar!".

A missão, confiada sobretudo ao colégio apostólico presidido por Pedro e transmitida depois aos bispos e ao Papa, estava longe de ser exclusividade deles: todo novo cristão se sentia missionário e disposto a converter o mundo pagão. Tal entusiasmo, arrefecido talvez na Idade Média, viria vibrar de novo com as grandes descobertas: ao mundo, que se julgava evangelizado, vinham juntar-se de repente novas terras, a cujos habitantes jamais chegara uma só palavra do Cristo. Era como se descobríssemos hoje um novo planeta habitado. Dominicanos, franciscanos e os recém-nascidos jesuítas partiam nas caravelas, que levavam a Cruz nos seus panos. Foi um pouco o que Camões cantou n'*Os Lusíadas* e Paul Claudel em *Le Livre du Christophe Colomb*, "que reuniu a Terra Católica e a fez um só globo debaixo da Cruz".

Esse ímpeto missionário foi de início comandado pelos Reis Católicos de Portugal e Espanha, os patrocinadores da grande epopéia, que dividiram entre si, em Tordesilhas (1494), o vago e imenso mundo descoberto. Mas em 1622, com a Constituição Inscrutabili, as missões passam a ser assunto do Papa: a conversão dos não católicos, nos lugares onde não haja hierarquia católica organizada, fica exclusivamente reservada à Santa Sé. Essa decisão romana não tinha por fim monopolizar a evangelização, mas subtrair a ação missionária, organizando-a, às rivalidades políticas dos reis e às tutelas coloniais. Mas essa centralização teve, como contrapartida, tornando a missão tarefa exclusiva do Papa e de alguns institutos especializados, arrefecer o entusiasmo e até mesmo a consciência missionária dos bispos e dos fiéis, que apenas participavam do empreendimento por meio de outras pessoas, que auxiliavam com seus recursos e preces.

Hoje encontramo-nos numa nova etapa. A descolonização progressiva dos povos, a diminuição das distancias, a consciência mais viva da solidariedade entre os homens e o maior intercambio entre as culturas e as civilizações determinaram uma nova mentalidade e atitude. E assim, a partir do Vaticano II, que acentuou novamente a colegialidade dos bispos presididos pelo de Roma, a missão já não é apenas iniciativa da Santa Sé nem só do clero. As Igrejas do Rio, Tóquio, Dacar ou Paris são solidárias. Todas são responsáveis pelo anúncio do Evangelho de Jesus Cristo. Quando uma diocese envia um padre para outra mais necessitada, esse padre não estará sozinho, mas continua sustentado e assistido pela sua diocese de origem. Aqui no Brasil, por exemplo, a Diocese de Caxias do Sul está presente em 10 Estados, 32 dioceses e 60 comunidades com 22 padres, 112 religiosas, 22 irmãos e 13 leigos e seminaristas.

Também já não há mais "terras de missões" no mesmo sentido de outrora: os novos mundos estranhos à fé começam à nossa porta, talvez em nossa própria casa. O mundo operário, o técnico, o científico. O dos esportes e dos espetáculos. E o mundo que há em cada alma, quase sempre dois mundos em conflito. Como declarou Paulo VI: "As missões hoje estão por toda parte. Somos todos missionários!"

Música Popular

LIVRO FALA DE MÚSICA SERTANEJA MAS CARURU É COM ANTONIO CÂNDIDO

J. R. Tinhorão

O lançamento do disco intitulado Cururu — Nhô Serra/Pedro Chiquito *(Continental 1-03-405-217), produzido por Pelão, e com contracapa escrita pelo professor Antonio Candido, vem mostrar através desta assinatura ilustre e respeitável que está na hora de as pessoas de um certo nível intelectual reavaliarem o preconceito que, até o momento, tem impedido a análise do fenômeno musical ligado às áreas rurais do Centro-Oeste/Sudeste.*

Na verdade, o desconhecimento da importancia sociocultural do fenômeno da criação musical nessa vasta área ainda presa a uma herança colonial é tamanha, que o próprio autor desta coluna já foi acusado por um seu colega de crítica de gastar espaço do JORNAL DO BRASIL com o assunto: "O que é que os leitores do JB têm a ver com as duplas caipiras de São Paulo?" Ora, não apenas Antonio Candido responde a essa pergunta, ao comentar com seriedade acadêmica o disco dos violeiros Nhô Serra e Pedro Chiquito, mas um lançamento da Livraria Editora Pioneira em sua coleção 'Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais parece demonstrar que o tema começa a despertar o interesse que merece nos meios universitários. De fato, o mais longo capítulo do livro Capitalismo e Tradicionalismo, *do professor José de Souza Martins, da Universidade de São Paulo, é um amplo estudo sociológico sob o título:* Música Sertaneja: a Dissimulação na Linguagem dos Humildes. *Um importante estudo, aliás, em que o autor começa por demonstrar as diferenças entre música caipira ("sempre acompanhamento de algum ritual de religião, trabalho ou de lazer") e música sertaneja (que procura reconstituir, a partir da cidade, um universo rural idealizado).*

Esses interessantes caminhos da música rural, desde a criação em nível de uma sociedade extremamente simples até os grandes centros onde se transformam em matéria-prima para antigos caipiras transformados em profissionais do disco, podem ser encontrados no próprio cururu, que de "dança e louvação religiosa", no século XVI, se transformaria no cururu moderno: "pessoal, agressivo, cômico, lírico e melodioso, que acompanha fielmente as transformações do seu mundo caipira".

Onde porém as inter-relações entre o mundo rural e as expectativas de ascensão social das cidades melhor se configuram, através da mediação dos antigos homens do campo transformados em artistas urbanos, é certamente em discos nos quais, em determinado momento, chegar a ser difícil discernir entre o que ainda reproduz o caipira autêntico e o que já assumiu o estereótipo de sertanejo".

Embora desligados do seu contexto regional, os cururus gravados no estúdio por Nhô Serra e Pedro Chiquito ainda podem ser ouvidos como documento da música caipira. Mas o que dizer dos LPs recentemente lançados pelas duplas Tonico e Tinoco (34 Anos de Glória, *Selo Caboclo da Continental)* Tião Carreiro e Pardinho (Rio de Pranto, *selo Alvorada da Chantecler) e Zé Gonçalves e Beno Silva (Selo Sertanejo, da Chantecler)?*

A interpretação se complica, aliás, quando se sabe que, apesar de José Aparecido Gonçalves, o Zé Gonçalves, ter aprendido viola com o pai lavrador, e Joaquim Caetano Pereira, o Beno Silva, ter trabalhado na lavoura e como peão até 22 anos, a influência confessada dos dois é da dupla Tonico e Tinoco — que são filhos de imigrantes espanhóis. E mais entranhada se torna ainda a análise, quando se verifica que, não satisfeitos em estilizarem sons da área da viola em seu 28º long play, *Tião Carreiro e Pareinho surpreendem o ouvinte do seu disco abrindo o lado B com um "pagode nordestino".*

Afinal, o que todos esses desafios parecem indicar, é que chegou a hora de reexaminar os preconceitos culturais decorrentes do processo de ascensão social e tratar de estudar e compreender, com o arsenal de conhecimentos que a cidade dispõe, esse enorme e desconhecido campo da criação popular que é o do caipira e do sertanejo.

atrações da noite carioca

SÓ ATÉ DIA 2 — A muito bem bolada "Festa da Criança" do **Tívoli Park,** na Lagoa, termina terça-feira. Um programa para toda a família: crianças pagam Cr$ 30,00 e adultos Cr$ 25,00, com direito a usar todos os brinquedos quantas vezes quiser. Ha ainda distribuição de coca-cola, fanta e bonés, além de atrações circenses. Alegria completa.

★ ★ ★

COISAS NOSSAS — Uma das mais significativas compilações que já se fez no nosso cancioneiro, em termos de espetáculo, é o musical "Ritmos do Brasil", em exibição no **show-room** do **Nacional-Rio**. Uma produção de Caribé da Rocha, com Jorge Goulart (foto) e grande elenco.

★ ★ ★

QUATRO VEZES SUCESSO — Dia 3, o musical "A Grande Noite", em exibição no **Rincão Gaúcho da Tijuca,** completa seu 4.º mês de absoluto sucesso. Um show de Expedito Faggioni com Milagro Lanty, Cy Manifold, Beth Maia, Lorena Alves, Clóvis Eglésias, Quarteto Shaft, H. M. Richardson, Carlos Maia e as bailarinas Sónia Machado, Sandra Matera, Madó Echer e grande elenco.

★ ★ ★

A VOLTA ESPERADA — Ângela Maria, indiscutivelmente, uma das vozes mais bonitas do Brasil, além de excelente intérprete, retorna, logo mais, ao palco das celebridades do **Vivará,** ao lado de Caubi Peixoto, no show "Revista do Rádio", apresentado por Silvino Netto, com a Orquestra All Star do maestro Carioca. Um show de Augusto César Vannucci. Rua Afrânio de Mello Franco, 296. — Tels.: 247-7877 e 267-2313.

★ ★ ★

SAIA DO TRIVIAL — A esticada certa hoje é no **Garden-Bar,** onde atua o violonista Tony Roberto. Último andar do Everest Rio Hotel. ★ Quem quiser ouvir tangos e boleros com José Fernandes ao piano é só ir ao **Schnitt** de quinta a sábado, à meia-noite. ★ Para se refazer das badalações nada como uma ducha, sauna ou banho de algas na **Unycus.** Na Buarque de Macedo. ★ Pratos alemães preparados com esmero pode-se saboreá-los no **Suppentopf. À coté** Dieter e Lúcia, que sabem receber. Sábado e domingo abre às 11 hs.

★ ★ ★

UM PEDACINHO DA FRANÇA EM PLENO LEBLON — Para quem procura, no Rio, um **coin** de Paris, nunca a **La Cave Aux Fromages** esteve tão perto: Av. Delfim Moreira, 80. O **expert** Pierre Bloch (foto) acaba de receber uma nova remessa de Brie, Port L'Eveque, Camembert, etc.

★ ★ ★

DESTAQUES: Hoje, o **Forno & Fogão** comemora sete anos de atividades no setor de comes-e-bebes, mantendo sempre elevado padrão. ● Jantando no **Sinhá, en petit comité,** o Sr. Said Farah; depois o grupo aplaudiu o show "Volta ao Brasil em 80 Minutos", no **Sambão.** ● A **Gaúcha** de Laranjeiras recebendo dezenas de reservas para jantares de confraternização. A casa tem amplo salão, com ar condicionado, para atender a todos. ● No mais, a **Termas Leblon** (Rua Carlos Góis) funciona das 9 às 6 da manhã do dia seguinte.

Notícias para esta seção: 243-8292/243-7092

A BRIGA POR PELÉ

• Pelé chega amanhã ao Rio, vindo do Peru, para participar da convenção mundial da Pepsi, aqui, durante uma semana.

• O craque, cujo contrato com a Pepsi termina no ano que vem, já foi sondado pela Coca-Cola para ser o ponta-de-lança da campanha que a empresa vai desencadear junto aos atletas amadores em todo o mundo, nos mesmos moldes da promoção que a Pepsi vem realizando com a ajuda de Pelé.

• A Coca-Cola tem planos de promover no Brasil, já a partir de 1977, com ou sem Pelé, todos os campeonatos amadores de futebol, inclusive o Campeonato Brasileiro de Juvenis.

• • •

OS PREÇOS DE DI

• A morte de Di Cavalcanti, ao contrário do que se imagina, não deverá trazer grandes alterações de preços para os quadros do artista.

• Isso porque o pintor há algum tempo vinha trabalhando relativamente pouco, e a raridade de seus trabalhos no mercado já havia condicionado seus compradores.

• No período imediato ao desaparecimento do artista, entretanto, é possível que ocorra uma alta dos preços, mais devido ao fator emocional por parte dos colecionadores mais afoitos do que propriamente pelo encerramento definitivo de uma produção.

• • •

Quem volta

• A versão italiana de *Teresa Batista Cansada de Guerra*, de Jorge Amado, foi premiada como o melhor trabalho do ano pelo Instituto Ítalo-Latino-Americano, e o troféu entregue ao próprio autor, no início da semana, em Roma.

• Jorge Amado, aliás, prepara-se com Zélia, para voltar ao Brasil. Está no momento na Espanha, de onde segue nos próximos dias para Portugal e de lá, de navio, embarca rumo a Salvador.

• O escritor chega ao Brasil em meados de novembro.

• • •

O bom espetáculo

• *Chegaram ontem a São Paulo, por onde iniciam sua tournée pelo Brasil, os Harlem Globetrotters, a mais importante equipe de basquete do mundo.*

• *O grupo, que começa suas apresentações por Santos e São Paulo, fica no Rio de 9 a 14 de novembro, com espetáculos programados para o Maracanãzinho.*

• *Com os Globetrotters vêm também os California Chiefs, outro time, que funciona durante as viagens como sparring dos craques.*

Zózimo

DE SÃO PAULO ESCREVE ZÓZIMO BARROZO DO AMARAL

CARIOCAS EM SÃO PAULO

• São Paulo se viu de repente invadida por um grupo numeroso de cariocas, quase todos atraídos pela grande festa *black tie* oferecida ontem pela revista *Vogue* no Hyppopotamus, fechado desde domingo para as obras de reforma que o equiparão com um bonito restaurante, com vista para uma e s t u f a envidraçada cheia de vasos de flores. A data marcou também a transformação da boate em clube privado, passando-se a exigir dos frequentadores a apresentação, na porta, da carteirinha de membro.

• Além obviamente de várias outras coisas, os cariocas têm em comum, nessa rápida temporada paulista, o endereço e os pontos de encontro. Hospedados todos no Caesar Park Hotel, o hotel da moda em São Paulo, só se encontram para almoçar numa churrascaria, a Rodeio, tão falada, solicitada e promovida no momento que se tem a impressão de que os demais restaurantes da cidade se verão em breve obrigados a cerrar as portas por ausência de clientes.

• No Caesar Park, que justifica a fama apresentando um serviço primoroso, difícil de se encontrar no Brasil, o ambiente diário a qualquer hora da manhã, tarde ou noite, é quase festa. A um ponto que a noite de quarta-feira, encontraram-se todos por coincidência por volta das nove horas no saguão do hotel, transformado imediatamente, depois de alguns apelos ao bar, em local de um grande *cocktail*, cuja movimentação divertia até os demais hóspedes que nada tinham a ver com aquilo.

• Estavam lá, por exemplo, Eleonora e Cito Mendes Caldeira, Tania e Jorge Guinle, Sheila e Geoges Ellis (ela, linda, num longo cor-de-rosa), Ann e André Jordan, Gisela Amaral, Nathalie Hocq (a bonita *directrice* da *maison* Cartier), Pilar Izidari, José Colagrossi, Luís Carta, Samuel Wainer, o Deputado João Paulo Arruda, Daniel Más (que tinha chegado horas antes do México, onde fora a trabalho), entre muitos outros mais.

PROGRAMAÇÃO INTENSA

• *A Suzana e Geraldo Medeiros, ele um médico de sucesso, responsável pela silhueta irrepreensível de inúmeras elegantes e vários cavalheiros, coube parte, uma das mais requintadas, por sinal, da programação que divertiu os cariocas.*

• *Receberam um pequeno grupo para jantar em sua elegante residência de Cidade Jardim, cujas paredes exibem alguns dos melhores momentos de Wesley Duke Lee.*

• *Os convidados, entre os quais se incluíam os Ricardo Amaral, os José Augusto Medeiros (ele, irmão do anfitrião), os George Ellis e o cirurgião plástico Raul Loeb, foram recebidos no bar, descendo depois todos para jantar na cave, onde estavam armadas duas mesas e o* buffet, *tudo ao som de música gregoriana.*

"COCKTAIL" DE ANIVERSÁRIO

• Um grande ponto de concentração de mulheres elegantes e bonitas era o apartamento de Ana Maria e Bené Sampaio de Barros (ele aniversariando) que receberam mais de 200 amigos para um grande *cocktail*.

• Iniciada às nove da noite, a festa, principalmente devido às obras do Hyppopotamus, que retira ao paulista a notivago a sua opção de esticada, se estendeu até depois das quatro da manhã.

QUEM ANUNCIA

• Um levantamento feito junto às estações de rádio e televisão do Rio e São Paulo revelou os três maiores anunciantes desses dois mercados.

• Em primeiro lugar, absoluta, está a AERP, órgão da Presidência da República, que gastaria — se pagasse — o equivalente a Cr$ 13 milhões mensais.

• Em segundo e terceiro lugares ficaram respectivamente a Gessy-Lever e a Souza Cruz.

MARKETING EDITORIAL

• O Brasil aderiu finalmente, embora ainda meio timidamente, ao marketing editorial. Pela primeira vez um escritor brasileiro encomendou a uma firma especializada uma pesquisa sobre títulos de um livro seu a ser lançado.

• A pesquisa ouviu 2 mil pessoas no Rio e São Paulo, entre compradores habituais de romances e leitores esporádicos.

• Aliás, o livro em questão — cujo autor prefere ficar por enquanto no anonimato — aderiu plenamente ao marketing como um produto de consumo: foram testadas também na pesquisa diversas capas.

Os títulos

• Está explicado por que os produtores de Taxi Driver resolveram lançar o filme no Brasil com o título original em inglês: em 1950 Mazzaropi já havia lançado uma comédia batizada de Motorista de Praça.

• Qualquer semelhança, além do título, é mera coincidência.

PACE E O COPERSUCAR

• Emerson Fittipaldi, aparentemente, decidiu-se por sua saída da Copersucar — pelo menos é o que garantem os amigos que com ele falaram por telefone anteontem.

• O ex-campeão, entretanto, não quer sair da Copersucar sem deixar alguém qualificado em seu lugar. Emerson e Wilsinho estão tentando convencer o piloto José Carlos Pace a trocar a Brabham pela escuderia brasileira, com um contrato a peso de ouro.

• Pace, entretanto, só admite mudar-se de armas e bagagens para a Copersucar quando esta contar com um carro realmente competitivo, o que não acontece no momento. O ocaso de Fittipaldi e seu idealismo não seduzem propriamente José Carlos Pace.

Roger Moore e Barbara Bach, aliás James Bond e A Espiã que me Amou. O filme entra em cartaz no fim do ano, em distribuição simultanea mundial

NOVO POSTO

• Quando o acadêmico Austregésilo de Ataíde deixar, em 1978 com já anunciou, a presidência da Academia Brasileira de Letras, já haverá um novo cargo à sua espera.

• Trata-se do posto de Chanceler da Casa de Machado de Assis, sob cujos cuidados ficará toda a administração do patrimônio da entidade.

Fred Suter
Redator-Substituto

"QUARTETO" X CENSURA

SEGUNDO ATO

Cleusa Maria

Somente hoje, às 9 horas da manhã, a equipe de atores e produtores da peça **Quarteto**, proibida terça-feira, às vésperas da estréia para um público de convidados, tem a resposta definitiva do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas, Sr Wilson Queiroz, sobre a liberação do espetáculo que comemoraria os 50 anos de teatro do ator e diretor Ziembinski.

— Quarta-feira à noite — conta o produtor Alvim Barbosa — realizamos um espetáculo exclusivo para o Chefe do Serviço de Censura, do Rio, que viu a peça ao lado da mulher. Não foi permitida a presença de qualquer pessoa na platéia. O espetáculo se atrasou muito, o que criou um certo nervosismo entre os atores.

A expectativa pela resposta do Sr Wilson Queiroz durou até a meia-noite, quando ele reuniu a equipe para dar sua opinião sobre a peça que acabara de assistir.

— Disse que era muito bonita, mas tinha uma série de apelações das quais ele, particularmente, não gostava. Essas apelações eram os palavrões. E concluiu que, consequentemente, o público também não gostaria. Iria se chocar e não merecia pagar para ouvi-los — conta Alvim Barbosa.

Alvim lembra que Ziembinski argumentou que os palavrões estavam colocados na hora certa e tinham um sentido, porque eram desabafos dos personagens, sem qualquer efeito apelativo:

— Ele até insistiu que não se tratava de um espetáculo de palavrões e sim de uma peça que continha palavrões apenas nos momentos necessários. Ainda assim, o chefe do Serviço de Censura não se convenceu, mas concordou em marcar um novo encontro com a produção da peça para hoje de manhã. Nesse encontro, serão discutidos os cortes, exigência básica para a liberação do texto. Até agora, sabe-se que o primeiro ato não teria maiores cortes, mas o mesmo não acontece com o segundo, que estaria sujeito a vários.

Disposto a insistir pela liberação da peça, sem cortes, o próprio Antonio Bivar, autor do texto, tentou explicar ao Sr Wilson Queiroz que os palavrões existentes na peça podem ser ouvidos corriqueiramente na rua.

— De qualquer modo — continua Alvim Barbosa — estamos na dependência da resposta do próximo encontro, enquanto acionamos alguns recursos em Brasília, para onde seguiremos se nada for decidido aqui no Rio.

'PODIA FAZER ARTE "PURA", MAS NÃO QUERO'

(EIS O PENHOR DO MINEIRO VOLPINI)

Belo Horizonte — Quando o pintor mineiro Lincoln Volpini, de 24 anos, foi intimado pela Polícia Federal para prestar declarações sobre seu quadro *Penhor de Igualdade*, premiado no IV Salão de Inverno e logo depois apreendido, os policiais recomendaram-lhe fazer, a partir de então, uma arte "pura", do contrário — conta o artista — poderia arrepender-se amargamente.

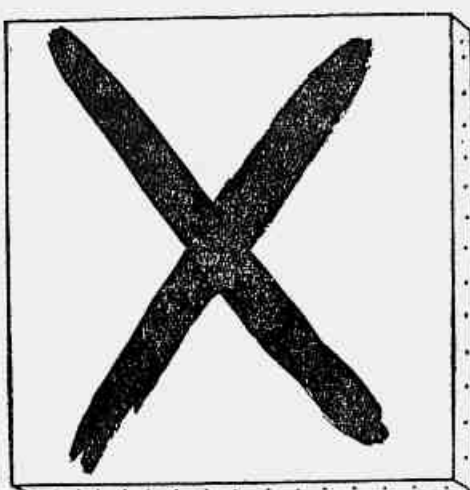
Ele, porém, foi firme em suas respostas: negou sua participação em grupos subversivos, confirmou que seu trabalho poderia ser realmente interpretado como uma crítica a todo um contexto socioeconômico-cultural-político e disse que não lhe interessava fazer uma arte puramente estética, razão pela qual continuaria na mesma linha.

Penhor de Igualdade está atualmente recolhido à 4a. Região Militar de Juiz de Fora, e seu autor respondendo a processo que o enquadrou nos Artigos 45 e 47 da Lei de Segurança Nacional. Se pronunciada a denúncia, será julgado em Juiz de Fora, podendo ser condenado a pena que varia de dois a quatro anos de detenção, sem direito a habeas-corpus.

Lincoln Volpini é estudante do quarto ano na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG — e, após várias experiências estéticas, abandonou o que considerava uma arte "certinha" para assumir uma posição mais consciente e crítica. Para ele, a arte não pode ser puramente estética, e sim ética, moral, política, social, abrangendo tudo o que for humano. Reconhece que seria mais cômodo — e mais lucrativo — pintar quadros decorativos e "bonitos", mas isto — ressalta — "é coisa que não me interessa atualmente".

Admite, porém, que, quando vai executar um trabalho, parte apenas de uma vaga intenção, que se vai concretizando à medida que reúne os diversos materiais que comporão a obra. Pois seus quadros não são exclusivamente pinturas, mas uma mistura de desenhos, colagens, fotografias, montagens com objetos de madeira, cordas, cubos e até utensílios domésticos, como frigideiras e panelas.

Penhor de Igualdade — um dos três quadros que foram adquiridos pela Rede Globo, com recursos da Fundação Nacional de Arte (Funarte), organismo ligado ao MEC, por Cr$ 1 mil cada — é constituído por uma peça de eucatex emoldurado, com 40 x 40cm. No alto dessa peça, há um pedaço de madeira losangular e, no centro, um círculo com uma faixa branca e uma interrogação desenhada a grafite.

Logo abaixo desse losango há uma fotografia feita pelo próprio Volpini numa rua de Belo Horizonte: uma criança sobre o tronco arruinado de uma árvore, tendo ao fundo o ribeirão Arrudas e, mais ao fundo, ainda na área de foco, um muro no qual está pichada a frase: Viva a guerrilha do Pará 73. Sobre a fotografia, o autor pregou uma corda cheia de nós.

A Polícia Federal interpretou o quadro da seguinte maneira: "O pedaço de madeira representa a Bandeira Nacional, a corda, na realidade, é um arame farpado. Um exame com lupa, sobre a parede ao fundo do quadro, mostrou que nela está escrita uma frase de apoio à guerrilha do Pará". Acrescenta a Polícia que Volpini reconheceu, no seu depoimento — tomado no dia 14 de julho, logo após a abertura do Salão Global de Inverno de Belo Horizonte — "que a mensagem no quadro é subversiva".

Mas "isso é mentira" — explica Volpini — "eu não reconheci que a mensagem é subversiva, pois não acredito que seja e nem foi esta minha intenção."

E relata o que quis dizer em seu trabalho, embora advirta que outras pessoas possam ter interpretação diferente da sua:

— O losango não "representa" a Bandeira Nacional, é a própria bandeira. A criança é uma criança mesmo, e pode representar o povo brasileira. Magro, subnutrido e pobre. A corda é mesmo um arame farpado, e com ela quis simbolizar as barreiras política, social, econômica e cultural colocadas ao nosso encontro. O muro, ao fundo, assim como a inscrição, estão ali por acidente, pois quando fotografei o assunto nem percebi o que estava ao fundo.

Mas a idéia básica, segundo explica mais detalhadamente, era mostrar "o paradoxo existente entre a imagem de um país desenvolvido sob o signo da ordem e do progresso para quem tem dinheiro, e não para uma maioria que continua sem ordem e sem progresso".

— A interrogação sobre a faixa da bandeira deixa isso bem claro. A bandeira seria então um símbolo de Nação, mas puramente o símbolo de um Governo que obviamente não representa a população como um todo, pois nenhum Governo o faz.

Tudo isto ele disse em depoimento para a Polícia Federal. Acha que admitir o que quis dizer com sua obra não foi mais que ser coerente. E não acredita que sua intenção possa ser considerada subversiva, embora, pelo menos aparentemente, tenha sido a sua franqueza para com os policiais o que motivou tal conclusão.

Na Polícia Federal, de resto, respondeu a um interrogatório durante o qual o delegado Ari Guimarães de Almeida perguntou-lhe, entre outras coisas, as seguintes: "Você pertence à linha marxista-leninista? Qual é a sua linha? Moscou ou Pequim? Com seu trabalho, você quis despertar a revolta dos espectadores contra o Governo? Você pretende insistir nessa linha? Você participa de algum grupo contestatório do Governo? Como você se comporta na Universidade?

O pintor Lincoln Volpini não vê motivos para ter sido enquadrado na Lei de Segurança Nacional, nem mesmo acha que desrespeitou ou ridicularizou símbolos nacionais. E explica:

— A bandeira, para mim, é a representação de um povo, um símbolo nacional, que é igual para todos. Mas acontece que o próprio Governo vem usando esse símbolo, que não lhe pertence, para propaganda eleitoral ou autopropaganda. Como se a bandeira não simbolizasse o país e seu povo — a Nação — e sim o Governo, que não representa o povo como um todo.

Ele vê seu enquadramento na Lei de Segurança Nacional, entretanto, como um mero reflexo "da situação que está aí: um contexto geral de repressão à liberdade".

— Mas uma coisa é certa — comenta. — Se o que eu quis dizer com meu quadro despertou tanta repressão é porque certamente eu não tentei representar nenhuma mentira. E não vou nunca fazer — como me recomendaram na polícia — uma arte dentro do sistema, dirigida, sem liberdade.

O pintor Lincoln Volpini está sendo defendido em Juiz de Fora pelo advogado Valter Lopes de Oliveira. Seu primeiro depoimento foi colhido no Departamento de Polícia Federal em Belo Horizonte. O processo está em Juiz de Fora desde agosto.

— Também pessoas ligadas à organização do IV Salão de Inverno — funcionários da Rede Globo de Televisão — foram intimados a prestar declarações. O mesmo ocorreu com os membros do júri — os artistas plásticos e críticos Frederico de Morais, Rubens Gerchman, Sheila Leirner, Carybé e Mario Cravo Jr.

Consagrado nos Estados Unidos e causeur brilhante, Antônio afirma que a arte conduz à liberdade

ANTÔNIO GUEDES BARBOSA

'ESTOU EM VIAS DE ME TORNAR UM CENTAURO'

Danusia Barbara

Hoje, às 21h, na Sala Cecília Meireles, o pianista Antonio Guedes Barbosa apresentará as composições clássicas de Chopin: Mazurcas, Polonaise, Noturno *Quem se arrisca a perdê-lo?*

Mais magro, o furacão Antônio Guedes Barbosa irrompe pela sala:

— Já leu o relatório da CIA?

Antes que a repórter articule qualquer resposta, ele dá uma piscadinha de olho e continua:

— Sobre estas mudanças climáticas repentinas. Estão previstos grandes cataclismos, entramos na era em que a ciência se une à profecia bíblica...

Enquanto fala, vai fechando e abrindo as janelas de seu apartamento no Leme. Chove profusamente, numa manhã que se prometera bonita. Antonio é excelente pianista, ultraconsagrado nos Estados Unidos, onde suas gravações são consideradas "a primeira escolha de quantas existirem no catálogo" (Stereo Review). *Mas é também um* causeur *brilhante, que nenhuma reunião animada dispensa. Sua descrição de Horowitz tocando é lendária: quem o ouve falando, acaba vendo e ouvindo o próprio Horowitz. Como, não sei; só pedindo para ele fazer a* magia.

— Que tal o programa que vai apresentar na Sala?

— Chopin, o gênio que concilia elites com a massa. Há um aspecto do século XIX que emerge no século XX: o romantismo. Apesar de muitos não o admitirem, o romantismo é até hoje cultivado. Quem não tem seus momentos de individualismo? Depois, Chopin tem algo a ver com música brasileira. Repare Ernesto Nazaré: suas harmonias são puro Chopin; idem quanto às valsas de Mignone... Chopin puxa algo que está dentro de nós. Acho até que as ruas da geração antiga eram feitas, à noite, de seus noturnos, transformavam-se em ruas chopinianas.

— Antônio, a sério.

— OK. *Vou tocar* Noturno *op. 9 n.º* 2, Polonaise *op. 40 n.º 2, em Dó Menor*, Sonata *op. 58 e outros clássicos.*

— Não é difícil tocar — de verdade — um programa já tão conhecido?

— É. Não há hipótese de se medir nada na Polonaise, *é preciso soltar-se todo. Toco também as* Mazurcas, *parte mais refinada, diário íntimo da obra de* Chopin. *Trabalho de ourivesaria puro, o milagre de um máximo de emoção dentro do maior perfeccionismo formal. É um Chopin nostálgico, íntimo, com saudades de sua pátria. Um sonho de mazurca, altamente refinada, que nada tem a ver com as mazurcas compostas por outros autores, grossas como quê. As de Chopin são diáfanas, quase platônicas.*

— Enfim, é um recital de despedida e, apesar de triste, será alegre. As pessoas curtem *ouvir tais peças, os amigos estarão presentes.*

— Despedida?

— Estou de partida para o Nordeste. Tocarei em João Pessoa, minha terra, Belém, Suriname, Cidade do México, Nova Iorque.

Antonio nasceu em João Pessoa, estudou piano com Arnaldo Estrella. Aos 13 anos, estreou como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Eleazar de Carvalho; aos 16 foi premiado no Concurso Nacional de Piano da Bahia. Afastou-se então do instrumento, decidiu ser diplomata. Fez o curso do Itamarati, era terceiro secretário quando percebeu que sua vida estava mesmo ligada ao piano. Voltou.

Nova Iorque, 1972: uma série de quatro recitais dedicados à obra de Chopin. Sucesso de crítica e público, que lotou o Carnegie Hall. Passa então a apresentar-se como solista de orquestras como as de Boston, Baltimore, Miami, Oklahoma, Columbia e muitas outras. Torna-se artista exclusivo da gravadora Connoisseur Society, com quem se compromete a gravar 20 discos (já gravou 11, ainda faltam nove desta série).

— Com que então moras agora em Nova Iorque?

— Ambiente mais respirável. Ainda assim, talvez me mude para São Francisco, não sei ainda.

— Você emagreceu.

— Acho que estou progredindo no piano e isto me deixa nervoso, excitado e, portanto, mais magro. Sinto que me aprofundo, que caminho para aquela técnica que consiste exatamente na perda da técnica. Uma espécie de aderência da pessoa ao instrumento, tornando-se uma espécie de centauro.

— Outro dia, soube de uma história que me impressionou. O maestro Benito Juarez foi tocar com a Sinfônica de Campinas num presidiário. Ao final, um preso chegou-se e disse que, pela primeira vez desde que estava lá, não sentira as grades da prisão. Penso que arte é isto, trazer esta liberdade infinita ao homem.

— Defina-se.

— Sou um romantico. Explico: o piano é um instrumento romantico. Se eu fosse cravista, jamais seria romantico. O que mais me fascina é o jogo da cor. Sei que há 120 maneiras de se tocar uma nota mas não tenho nada a ver com percussionismos ao piano.

— E Horowitz?

— E' um bruxo doido-divino.

— E Claudio Arrau?

— Estudo com ele, ocasionalmente. Sua aula é como uma jibóia a engolir um cabrito. Tenho que deglutir lentamente, dar tempo para que ela germine. Ele é um vulcão, um tipo denso. Artista.

— Planos para o futuro?

— De imediato, gravar Schubert e Liszt para o Natal. De resto, não tenho. Sou contra a rotina. Aliás, a suprema rotina é não ter rotina, para que se possa dedicar integralmente ao piano, não é?

CONSUMO

LIMÃO CADA VEZ MAIS CARO E AS BAIXAS NÃO ILUDEM NINGUÉM

O limão comanda a alta, que já vem da semana passada, quando a dúzia era vendida de Cr$ 5 a Cr$ 13,50. Esta semana, o preço já é de Cr$ 10, no Mar e Terra (Leblon), a Cr$ 15, no Carrefour. Batata-inglesa e alho também estão subindo.

As baixas já não iludem ninguém: o Mar e Terra vende alface a Cr$ 0,80, mas é inaproveitável. Onde o alface presta o preço médio é de Cr$ 4. Os preços da maçã estão entre Cr$ 8,50 e Cr$ 12, e as que aparecem a Cr$ 3 (o quilo) só servem para doces, de tão machucadas.

Sobra feijão-branco, vendido no último fim de semana a preços que variam de Cr$ 6,90 a Cr$ 11; o que desapareceu de todos os mercados da Zona Sul foi a lata de 100 g de Nescafé – sinal de alta?

A laranja-pera vendida a Cr$ 2,80 e a lata de azeite Carbonell, que o Carrefour vende a Cr$ 29,95 (Cr$ 5,55 mais barato que os outros supermercados) são as vantagens.

BOLSA DE ALIMENTOS

	DISCO		BANHA		SENDAS		PEG-PAG		MAR E TERRA		LEÃO		CARREFOUR
	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Zona Norte	Zona Sul	Barra da Tijuca
LATICÍNIOS													
manteiga CCPL — 200g	5,00	5,00	5,40	5,60	5,40	5,80	6,00	6,00	5,00	5,00	6,00	6,00	**4,80**
leite Longa Vida CCPL	6,20	6,20	5,60	5,40	5,80	**4,85**	6,00	6,00	5,40	5,40	6,25	6,50	—
iog. Danone — natural	2,15	2,15	2,15	2,40	2,15	2,40	2,20	2,20	2,40	**2,05**	2,40	2,45	2,10
iog. Chambourcy — nat.	2,15	2,15	2,15	2,15	2,15	2,40	2,20	2,20	2,45	**2,05**	2,40	2,45	2,10
queijo prato	28,00	34,00	27,80	33,00	28,00	23,50	38,00	38,00	28,00	**21,80**	34,80	34,00	23,80
marca	CCPL	Figuinha	CCPL	Cristalino	Alster	Canastra	Regina	Regina	CCPL	Regina	Comum	Figuinha	CCPL
queijo de Minas	25,00	28,50	22,80	22,80	22,00	22,50	28,50	28,50	**19,80**	20,80	24,80	22,20	26,90
marca	Confidente	Boa Nata	Majestic	Majestic	Cema	Campolindo	Boa Nata	Boa Nata	Inhá	Campina	Montreal	Montreal	Boa Nata
CARNES													
presunto	28,00	30,00	18,00	18,00	18,80	33,00	16,80	44,10	16,80	**14,50**	17,00	19,00	20,00
marca	Seara	Seara	Toniato	Herta	Especial	Chapecó	Herta	Sadia	Herta	Seara	Frizen	Frizen	Seara
mortadela	15,40	15,40	14,00	17,50	16,50	16,50	15,55	15,55	16,80	**12,60**	15,55	15,55	15,50
marca	Renner	Renner	Friplan	Sadia	Sadia	Sadia	Sadilar	Sadilar	Perdigão	Perdigão	Sadilar	Sadilar	Sadilar
frango	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50
marca	Disco	Disco	Sadia	Banha	Sadia	Sadia	Sadia	Sadia	Sadia	Sadia	Copanave	Inavical	Seara
SALGADOS													
carne-seca — dianteiro	23,10	**19,90**	23,10	23,10	23,10	23,10	23,10	—	23,10	23,10	23,10	23,10	28,30
toucinho fumeiro	19,20	**14,80**	20,80	20,80	20,80	16,50	21,80	—	19,80	16,50	18,80	18,80	17,70
bacalhau	56,00	49,00	60,00	38,00	56,00	48,00	39,00	37,00	58,00	49,80	52,00	52,00	**36,00**
marca	Zarbo	Saite	Zarbo	Zarbo	Norueguês	Zarbo	Zarbo	Zarbo	Zarbo	Zarbo	Ling	Ling	Zarbo
lombo salgado	19,20	25,80	29,80	—	24,80	26,60	**16,00**	25,20	19,80	26,80	24,80	24,80	28,00
HORTIGRANJEIROS													
ovos — tipo grande	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	7,20	**6,90**
marca	Cami	Cami	Cami	Cami	Cami	Cami	Ito	Cami	Cami	Cami	Ito	Ito	São Cristóvão
vagem	8,00	7,50	6,00	6,00	7,00	6,00	7,00	10,00	6,00	6,00	7,00	6,00	**5,90**
alface	1,50	1,50	1,30	1,00	3,50	4,00	2,00	1,50	**0,80**	**0,80**	3,00	2,00	2,90
tomate	5,50	6,00	5,50	7,00	6,00	5,00	6,00	5,50	6,00	5,00	5,50	5,90	**3,90**
cenoura	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00	3,70	5,00	4,50	**3,00**	**3,00**	**3,00**	3,50	4,20
repolho	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	3,00	2,00	2,00	**1,00**	2,00	1,50	1,50	—
abóbora	2,00	2,00	2,00	2,00	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50	2,00	2,00	2,00	2,20
quiabo	9,00	7,50	7,00	—	7,00	7,00	8,00	8,00	6,50	6,50	6,50	**5,50**	6,20
cebola	4,80	4,50	**3,90**	**3,90**	4,50	4,50	4,80	5,50	4,80	4,80	4,50	5,00	5,20
alho — 200g	9,60	9,60	**9,00**	10,50	**9,00**	10,00	11,00	10,20	9,60	9,60	10,00	10,00	12,00
batata-inglesa	4,40	4,60	5,00	5,00	**3,80**	5,50	5,20	7,00	4,40	4,40	4,90	4,40	6,40
marca	HBT	HBT	HBT/Extra	HBT/Extra	Primeira	HBT	Bolinha	HBT/Extra	R. Amar.	HBT	HBT	HBT	HBT
FRUTAS													
limão	11,00	10,50	14,00	14,00	12,00	12,00	14,20	13,00	14,00	**10,00**	13,50	14,00	15,00
laranja-pêra	4,00	3,80	4,00	3,50	4,80	4,80	2,80	4,00	4,50	4,50	5,00	**3,00**	4,55
banana-prata	4,60	4,50	4,80	4,80	4,90	4,90	4,90	5,00	4,50	4,50	5,50	5,50	**4,40**
abacaxi	5,00	4,80	5,00	6,00	5,00	5,00	6,00	5,00	4,50	**4,50**	6,00	6,00	5,60
maçã	10,00	10,00	**8,50**	12,00	11,00	12,00	12,00	12,00	10,00	10,00	11,00	10,00	12,00
CEREAIS													
arroz	3,90	—	4,50	4,90	4,30	4,30	4,90	4,90	**2,70**	**2,70**	4,90	4,50	4,75
marca	Disco	—	Banha	Rubi	B. Prato	B. Prato	Peg-Pag	Brejeiro	M. Terra	M. Terra	Coparroz	Leão	Combrasil
feijão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
marca	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
farinha de mesa Tipiti	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	**5,00**
fubá Granfino	3,40	3,40	3,38	3,38	3,40	3,40	3,40	3,38	2,60	3,10	2,35	3,50	**2,35**
MASSAS													
espaguete Adria — 500g	5,60	5,65	5,65	5,55	5,65	6,00	5,60	5,60	5,80	5,80	6,30	6,25	**4,85**
massinhas Sêmola Adria	—	—	1,65	**1,60**	1,65	1,80	1,65	—	1,65	**1,60**	1,80	1,90	—
salgadinho Piraquê — 100g	2,75	2,75	**2,45**	2,55	**2,45**	2,60	2,55	2,55	2,50	2,50	2,55	2,55	—
CAFÉ E ALIMENTAÇÃO INFANTIL													
Nescafé — 100g	15,90	15,30	17,20	—	—	—	17,20	—	**15,80**	—	17,20	—	—
Tody Instantaneo — 200g	6,00	6,30	6,30	6,30	6,00	6,00	6,20	6,20	**5,28**	**5,28**	6,65	—	5,30
aveia Quacker	3,10	3,10	3,80	3,80	3,50	3,10	3,80	**3,08**	3,10	3,10	—	3,85	3,25
Maizena — 500g	—	—	3,20	3,20	3,20	3,20	3,55	3,55	—	—	3,90	3,90	—
Nutrishake	2,50	2,50	3,05	3,05	2,70	2,70	2,50	2,50	**2,10**	**2,10**	2,70	2,50	2,20
Neston — 400g	9,30	8,85	8,85	8,95	8,85	7,40	8,85	6,60	8,80	**6,59**	8,90	8,90	7,40
LATARIA													
az. Carbonell (esp.) 500ml	—	34,00	32,00	32,00	—	—	33,00	33,00	35,50	35,50	—	—	**29,95**
óleo de soja Primor	11,10	11,10	11,10	11,10	11,10	11,10	—	—	11,10	11,10	11,10	11,10	—
ervilha Etti	**2,75**	**2,75**	2,85	2,85	2,85	2,90	3,25	3,10	3,25	3,15	3,65	3,65	**2,90**
salsicha Wilson Viena	5,35	5,15	5,25	5,35	5,15	4,09	5,35	**4,09**	**4,09**	**4,09**	5,35	5,35	4,85
purê de tomate Cica	7,15	7,15	6,55	6,55	6,55	6,55	8,45	8,45	8,45	8,45	8,45	8,45	8,40
goiabada Peixe	8,45	8,45	8,45	8,45	**7,50**	8,45	5,75	5,20	6,48	6,21	6,40	6,40	6,50
leite Moça	6,60	**6,21**	6,70	6,70	6,70	6,30	7,75	6,50	6,98	**6,45**	7,45	7,45	6,90
creme de leite Nestlé	6,98	6,55	7,75	7,75	7,75	6,90	—	—	—	—	—	—	—
SUCOS E BEBIDAS													
suco de abacaxi Maguary	7,90	7,90	8,05	8,05	8,05	6,30	—	7,90	**6,30**	**6,30**	—	7,40	6,40
suco de uva Superbom	7,20	7,10	7,30	7,30	7,10	7,10	7,10	7,20	6,75	6,75	—	6,90	**5,65**
Coca-Cola (média)	1,25	1,25	1,25	1,25	1,15	1,15	1,15	1,15	0,93	**0,89**	1,10	1,10	1,00
OUTROS													
vin. de vinho Peixe — 1 l	8,26	8,26	—	8,15	8,15	8,26	8,90	—	7,98	7,95	**7,65**	**7,65**	—
mostarda Cica	6,80	6,80	6,15	6,15	5,95	6,15	5,95	5,95	—	—	—	5,90	**5,20**
ketchup Etti	7,19	7,19	8,85	8,80	8,50	8,85	—	**6,98**	7,19	8,96	8,85	8,25	7,00
maion. Hellmann's limão	7,10	8,80	7,95	7,95	7,60	—	6,30	—	8,20	**6,20**	8,90	8,80	6,30
LIMPEZA E HIGIENE													
detergente Spuma Maçã	—	4,60	—	—	—	—	—	—	—	—	**4,75**	**4,75**	—
Mago Limão — 600g	7,58	7,30	8,29	7,95	8,29	**7,30**	8,25	7,58	7,58	7,58	8,90	8,90	8,10
sabão de coco Ruth — 500g	4,65	5,50	—	—	5,50	5,50	5,50	—	4,40	—	—	—	**3,70**
papel hig. Finesse	2,80	2,40	2,50	2,50	2,40	**2,30**	2,50	2,50	2,60	2,60	2,55	2,70	—
BELEZA													
xampu Seda — peq.	8,90	7,65	8,10	8,10	8,10	8,10	8,20	8,20	8,25	5,60	8,50	8,50	**5,90**
pasta Close-Up — 84g	6,05	6,05	6,60	6,60	6,05	6,05	6,95	6,95	6,00	6,00	6,15	6,45	**5,35**
desod. Van Ess — 80ml	—	—	4,35	4,35	4,70	4,70	3,95	4,70	4,50	4,50	4,80	5,85	**4,05**
sabonete Rexona — peq.	2,20	2,05	2,15	2,15	2,15	2,15	2,05	2,30	2,15	**1,59**	2,20	2,20	1,80
TOTAL	519,75	553,96	552,02	499,38	511,19	497,60	531,70	492,56	531,36	482,34	513,40	502,85	473,85
	— 6 prod. no total de 46,80	— 4 prod. no total de 11,60	— 4 prod. no total de 16,10	— 5 prod. no total de 40,25	— 4 prod. no total de 50,50	— 5 prod. no total de 56,70	— 5 prod. no total de 20,78	— 10 prod. no total de 82,10	— 4 prod. no total de 15,70	— 6 prod. no total de 32,65	— 7 prod. no total de 55,66	— 5 prod. no total de 54,73	11 prod. no total de 57,65

* Esta pesquisa é publicada todas as sextas-feiras.

Os artigos de preço mais baixo, numa comparação entre os supermercados, estão em negrito.

Foram pesquisados os seguintes supermercados: ZN: Disco, C. Bonfim, 120; Casas da Banha, C. Bonfim, 199; Sendas, Uruguai, 329; Peg-Pag, C. Bonfim, 1297; Mar e Terra, C. Bonfim, 220; Leão, Barão de Mesquita, 153. ZS: Disco, Ataulfo de Paiva, 669; Mar e Terra, Adalberto Ferreira, 18; Leão, Siqueira Campos, 143; Casas da Banha, Bartolomeu Mitre, 705; Sendas, José Linhares, 245; Peg-Pag, Bartolomeu Mitre, 1082; Carrefour, Km. 6 da Rio—Santos/Barra.

COM O CALOR, CHEGAM AS SALADAS

SALADA DE MACARRÃO

Ingredientes: **Um pacote de macarrão tipo parafuso, uma lata de atum, salsa, sal, três colheres de sopa de maionese, azeite e sal.**

Modo de Preparar: **Cozinhe o macarrão em água e sal. Escorra e deixe esfriar. Desmanche o atum com um garfo e misture-o ao macarrão. Acrescente a salsa picadinha, o sal, o azeite, e a maionese. Misture bem e sirva com folhas de alface.**

SALADA DE REPOLHO

Ingredientes: **Um repolho pequeno roxo, um repolho pequeno comum, dois tomates, azeite, sal, e vinagre.**

Modo de preparar: **Corte os repolhos em tirinhas bem finas. Cozinhe em panelas separadas, dando apenas uma fervura. Os talos não devem ficar muito cozidos. Escorra separadamente e arrume em uma travessa, colocando o repolho roxo no centro, o comum em volta e finalmente os tomates na borda do prato. Sirva com um molho de azeite, sal e vinagre.**

SALADA MISTA

Ingredientes: *Um pé de alface, 300 gramas de toucinho salgado, meia xícara de nozes partidas, duas maçãs ácidas, um vidro pequeno de* champignons, *sal, azeite, uma colher (de chá) de mostarda, meia xícara de* ketchup, *uma lata de creme de leite.*

Modo de preparar: *Corte a alface bem fininha, como se faz com a couve. Descasque as maçãs e corte em pequenos cubos. Corte o toucinho em cubos. Frite em uma frigideira bem aquecida. Retire os torresmos do fogo e coloque sobre papel absorvente para eliminar o excesso de gordura. Misture a alface com as nozes, os torresmos, a maçã e os* champingnons. *Numa molheira sirva o molho feito com os ingredientes restantes, todos misturados, tendo o cuidado de antes de empregar o creme de leite retirar o soro.*

SALADA DE PERU

Ingredientes: 300g de carne de peru cozida, uma xícara de castanhas do caju picadas, 1 lata de creme de leite, duas laranjas descascadas (sem peles e caroços) cortadas em pedaços, uma xícara de passas brancas, duas peras descascadas e cortadas em cubos, duas colheres das de sopa de maionese, sal a gosto.

Modo de preparar: Corte a carne de peru em tirinhas. Misture o creme de leite batido com o sal e a maionese e bata mais um pouco. Coloque todos os ingredientes em uma travessa funda, coloque um pouco do creme e misture. Cubra toda a salada com o creme restante e deixe na geladeira até a hora de servir.

SALADA DE OVOS

Ingredientes: Meia dúzia de ovos, 200g de *bacon*, uma colher das de sobremesa de mostarda, salsa picadinha, sal, uma xícara de maionese e duas colheres das de sopa de creme de leite.

Modo de preparar: Cozinhe os ovos, descasque e pique bem. Corte o *bacon* em tirinhas e frite em frigideira bem quente. Escorra sobre papel absorvente e reserve. Em uma tigela bata a maionese com o creme de leite, a mostarda, a salsa e o sal. Misture todos os ingredientes e sirva com alface cortada ou rodelas de tomate.

SALADA DE MILHO

Ingredientes: *Duas latas de milho em conserva, uma lata de* petit-pois, *duas cenouras grandes raladas na parte mais grossa do ralador, pimenta-do-reino, sal, azeite, vinagre e alface.*

Modo de preparar: *Escorra o milho e misture-o com os outros ingredientes. Arrume a salada no centro de um prato e enfeite com folhas de alface.*

SALADA DE PRESUNTO COM QUEIJO

Ingredientes: 300 g de presunto cozido, 300 g de queijo prato, uma cebola média ralada, meia dúzia de bananas da terra cortadas em rodelas e fritas, duas laranjas, três maçãs vermelhas, uma xícara de maionese, sal, duas colheres (de sopa) de mostarda e azeite.

Modo de preparar: Corte o presunto e o queijo em cubos não muito pequenos. Descasque as laranjas e as maçãs retirando todos os caroços e as peles brancas das laranjas. Misture a maionese com a mostarda, o sal, o azeite a cebola. Acrescente esse molho à salada e misture cuidadosamente. Sirva gelada em um tigela funda.

Cinema

ESTRÉIAS

Vittorio Gassman e Stefania Sandrelli em Nós que nos Amávamos Tanto, *filme de Ettore Scola dedicado à memória de Vittorio de Sica*

TAXI DRIVER / MOTORISTA DE TÁXI (Taxi Driver), de Martin Scorsese. Com Robert de Niro, Jodie Foster, Cybill Shepherd, Albert Brooks e Peter Boyle. **Ópera** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994), **Bruni-Copacabana** (R. Barata Ribeiro, 502 — 255-2908): a partir das 12h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 11h20m, 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. Sábado e domingo a partir das 13h30m. Aos sábados, sessões à meia-noite, nos cinemas **Roma-Bruni e Bruni-Copacabana.** (18 anos). Grande Prêmio do Festival de Cannes de 76. Ex-combatente do Vietnã, solitário e insone, se emprega como chofer de praça a fim de encontrar um derivativo para seus problemas. Interessa-se por uma jovem que trabalha na campanha eleitoral de um candidato à presidência, mas se desilude com ambos, transforma seu carro em um arsenal e decide limpar Nova Iorque de seu lixo moral.

★★★ Um homem solitário — chegou há pouco tempo da guerra e não consegue dormir à noite — emprega-se como motorista de táxi no turno da madrugada para combater a insônia. A história vai bem até a metade e depois se perde numa encenação (cuidada, mas sem muito sentido) de violência. Mas a música de Bernard Herrmann (que morreu em dezembro último, pouco depois de concluir esse trabalho) é tão bonita, e usada com tanta frequência, que o filme até pode ser visto de olhos fechados. (J.C.A.)

NÓS QUE NOS AMÁVAMOS TANTO (C'Eravamo Tanto Amati), de Ettore Scola. Com Nino Manfredi, Vittorio Gassman, Stefania Sandrelli, Stefano Satta Flores, Giovanna Ralli e Aldo Fabrizi. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 14h, 16h30m, 19h, 21h 30m. (14 anos). O pós-guerra de três companheiros da Resistência italiana, seus reencontros e desencontros. Um, padioleiro, volta a trabalhar em um hospital de Roma. Outro se torna professor numa cidadezinha provinciana. O terceiro se forma em advocacia, leva uma vida corrupta e avança nas mulheres alheias. Prod. italiana.

ESSA MULHER É MINHA... E DOS AMIGOS (Brasileiro), de Alberto Pieralisi. Com Francisco Milani, Magrit Siebert, Rogério Fróes, Mirian Pires, Glória Ladani e Brandão Filho. **Palácio** (Rua do Passeio, 38 — 222-0838), **Leblon-1** (Avenida Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805): 13h40m, 15h45m, 17h 50m, 19h55m, 22h. **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Copacabana** (Avenida Copacabana, 801 — 255-0953): a partir das 15h45m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1 095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h50m, 18h55m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h45m. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54), **Olaria:** 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h. (18 anos). Comédia de pretensão erótica, baseada numa história de Raimundo Magalhães Jr. Um patrão hipócrita forja casamento de um empregado com sua amante, a fim de salvar as aparências.

★ Apesar de algumas inserções reminiscentes da **pornochanchada** esta comédia procura manter o tom familiar, vagamente picante, da peça teatral de Magalhães Júnior, que teve melhor sorte quando filmada pelo mesmo diretor com o título original, **João Gangorra.** (E.A.)

O VÔO DO DRAGÃO (The Way of the Dragon), de Bruce Lee. Com Bruce Lee, Chuck Norris e Nora Miao. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 287-4524): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7459): de 2a. a 6a. a partir das 16h. Sáb. e dom. a partir das 14h. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h, 17h, 19h, 21h. **Rosário:** de 2a. a 6a., a partir das 17h. Sábado e domingo, a partir das 15h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). Aventura chinesa de Hong-Kong.

★ Um **show** de patadas, pernadas, chutes, cabeçadas e outros golpes menos votados sem que o pobre dragão chinês fica reduzido ao ridículo e ao primarismo de um dragão (desculpe-nos o tigre) de papel. (M.R.F.)

UM PISTOLEIRO MAIS VIOLENTO QUE RINGO (Era Sam Wallash... Lo Chiamavano... E Cosi Sia!), de Miles Deem. Com Robert Wood, Dean Stratford, Dennis Colt, Custer Gail e Simone Blondell. **Plaza** (Rua do Passeio, 38 — 222-1097): de 2a. a sábado, às 10h, 11h45m, 13h 30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h 30m, 22h15m. Domingo a partir das 13h30m. (18 anos). Prod. italiana. **Western** com ênfase na violência.

★ Produção de 1971 que deixa patente o esgotamento do **western-spaguetti** e não chega a ser propriamente um filme mas um desacato ao espectador. Um amontoado de sandices que mal podem ser enxergadas, tão escuras são as cópias e a projeção do **Plaza.** (C.M.)

O INVENCÍVEL BOXEADOR CHINÊS (Invincible Boxer), de Le Kee. Com Mu Lung, Yer Mu, Liu Wing e Kam Ling. Programa complementar: **Trinity e os Sete Magníficos. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — . . . 222-6327): 14h30m, 18h10m, 19h 50m. (18 anos). Aventura chinesa de Hong Kong.

CONTINUAÇÕES

MIDWAY (Battle of Midway), de Jack Smight. Com Charlton Heston, Henry Fonda, James Coburn, Glenn Ford e Toshiro Mifune. **Metro-Copacabana** (Av. Copacabana, 749 — 237-9797), **Metro-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 366 — 248-8840), **Pax** (Rua Visconde de Pirajá, 351 — 287-1935): 12h, 14h30m, 17h, 19h 30m, 22h. **Metro-Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490): de 2a. a sábado, às 11h, 13h30m, 16h, 18h 30m, 21h. Domingos a partir das 13h30m. Aos sábados e vésperas de feriados sessões à meia-noite e meia no **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca e Pax.** (14 anos). Uma das batalhas decisivas da Segunda Guerra Mundial, vencida pelas forças americanas depois que os japoneses perderam o jogo de fazer crer que a Operação Midway era um blefe e que seu novo xeque-mate seria em outro ponto do Pacífico. Prod. americana com o sistema de efeitos sonoros **Sensurround.**

★ Um grandiloquente desfile de efeitos especiais (bombardeios, explosões, incêndios, desastres aéreos) e de velhas personalidades do cinema americano (Fonda, Mitchum, Heston, Ford e Robertson). Mas de cinema mesmo, quase nada. (J.C.A.)

PECADO NA SACRISTIA (Brasileiro), de Miguel H. Borges. Com Ítala Nandi, Ivan Candido, Maurício do Valle, Francisco Milani e Roberto Bonfim. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, n.º 296 — 275-4536), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-2904): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Aventura de ambientação rural. Um cortador de cana enfrenta inimigos mortais, além da Mula-Sem-Cabeça, a Cuca, a Mãe d'Água.

★★★★ As aventuras de Pedro Socó, cortador de cana, em luta contra as forças do mal (deste e do outro mundo) para libertar um padre da mula sem cabeça e para salvar a alma do cangaceiro Florindo Fede a Bode, enterrado com um pote de dinheiro. (J.C.A.)

O IRMÃO MAIS ESPERTO DE SHERLOCK HOLMES (The Adventure of Sherlock Holmes Smarter Brother), de Gene Wilder. Com Gene Wilder, Marty Feldman e Madeline Khan. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — — 226-5843): 14h20m, 16h15m, 18h 10m, 20h05m, 22h. **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145): 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Produção americana. Três intérpretes de **O Jovem Frankenstein,** de Mel Brooks, sob direção do protagonista, novamente autor do roteiro original. Sigerson, obscuro irmão de Sherlock, que mantém um escritório com o letreiro **S. Holmes,** toma a dianteira em uma importante investigação. Comédia com elementos de sátira, **non-sense** e pastelão.

★★★ Muito boa estréia de Gene Wilder como diretor, fazendo humor de primeira categoria com total liberdade (mas também com afeto) ao **reescrever** — como para **O Jovem Frankenstein,** de Mel Brooks — personagens célebres e extremamente populares. (E.A.)

NINA 1940 — CRÔNICA DE UM AMOR (Le Petit Matin), de Jean-Gabriel Albicocco. Com Catherine Jourdan, Mathieu Carriere, Madeleine Robinson e Jean Villar. **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 13h30m, 15h40m 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Adaptação do romance **Le Petit Matin,** de Christine de Rovoyre. Durante a Segunda Guerra Mundial, na França ocupada, uma família dividida por ódios e preconceitos ignora, enquanto possível, a dura realidade da opressão nazista. Prod. francesa.

★★ O requinte da imagem se sobrepõe ao tema desta história que se passa na França durante a ocupação nazista. Longos e suaves movimentos de camara e um colorido, à maneira da pintura impressionista, difuso e luminoso. No trabalho dos atores uma exuberancia semelhante, gestos amplos, vozes fortes. Aparece mais o ator que o personagem. (J.C.A.)

XICA DA SILVA (Brasileiro), de Cacá Diegues. Com Zezé Motta, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha e Stepan Nercessian. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — . . . 222-1508): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Tijuca** (Rua Cde. Bonfim, 422, 288-4999), **Caruso** (Av. Copacabana, 1362, 227-3544): a partir das 15h15m. **Vitória** (Bangu): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (18 anos). Baseado em dados históricos sobre a exploração colonial do Ciclo Diamantino, do século 18, tem como protagonista a escrava que despertou paixão no Contratador João Fernandes de Oliveira, tornando-se uma **rainha** não oficial da região.

★★★★ Uma alegre e irreverente "história da maravilhosa doidice brasileira, da capacidade de estar sempre dando a volta por cima". Um dos melhores filmes em cartaz, ao lado de **Violência e Paixão e de Um Estranho no Ninho.** (J.C.A.)

UM ESTRANHO NO NINHO (One Flew Over the Cuckoo's Nest), de Milos Forman. Com Jack Nicholson, Louise Fletcher, William Redfield, Michael Barrynan, Peter Brocco, Sidney Lassick, Christopher Lloyd, Will Sampson e Brad Dourif. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-7982): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88): de 2a. a 6a. a partir das 16h30m. Sábado e domingo a partir das 14h. (16 anos).

★★★★★ O filme pode ser visto como comédia dramática em torno de um estranho (um delinquente com características de são) que transtorna a grotesca e tediosa disciplina de um hospital para doentes mentais. Mas é, sobretudo, metáfora do medo e da busca da liberdade. (E.A.)

REAPRESENTAÇÕES

VIRIDIANA (Viridiana), de Luis Buñuel. Com Silvia Pinal e Francisco Rabal. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até quarta. Prod. espanhola em preto e branco.

★★★★ Um filme de humor corrosivo, sem dúvida, mas espontaneo, onde Buñuel procura exprimir obsessões de infancia, eróticas e religiosas. (J.C.A.)

UM DIA NAS CORRIDAS (A Day at the Races), de Sam Wood. Com Groucho, Chico e Harpo Marx. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-0195), **Art-Méier** (Rua S. Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre). Prod. americana em preto e branco. Comédia feita com os Marx logo após **Uma Noite na Ópera.**

CANDELABRO ITALIANO (Rome Adventure), de Delmer Daves. Com Troy Donahue, Angie Dickinson, Rossano Brazzi e Suzanne Pleshette. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 237-9932): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. (14 anos). Até quarta. Prod. americana filmada na Itália.

★ O envolvimento dos cenários e de algumas canções italianas disfarça um pouco o romantismo xaroposo deste espetáculo de gosto turístico, produzido mais ou menos nas pegadas do êxito comercial de **A Fonte dos Desejos.** (E.A.)

TERREMOTO (Earthquake), de Mark Robson. Com Charlton Heston, Ava Gardner, George Kennedy, Lorne Greene e Geneviéve Bujold. **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — . . . 254-3270): 14h30m, 17h, 19h30m, 22h. (16 anos). Produção americana. Até quarta.

★ Uma ruidosa demonstração dos extremos a que pode chegar a divina ira quando um marido (Heston) resolve trocar a mulher velha (Ava) por uma amante jovem (Bujold) numa cidade onde os ladrões de carros atropelam criancinhas, a polícia briga entre si e os construtores só pensam em edifícios mais altos. (J.C.A.)

BLOW-UP / DEPOIS DAQUELE BEIJO (Blow-up), de Michelangelo Antonioni. Com Vanessa Redgrave, David Hemmings e Sarah Miles. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (18 anos). Um fotógrafo registra por acaso um assassinato que permanece inexplicado.

★★★★★ Obra-prima. O último grande filme de Antonioni, um retrato de alienação ambientado (e filmado) na Londres dos anos 60. (E.A.)

QUANDO AS ÁGUIAS SE ENCONTRAM (The Great Waldo Pepper), de George Roy Hill. Com Robert Redford, Bo Svenson, Susan Sarandon e Margot Kilder. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — . . . . 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Um grupo de jovens americanos, de volta da Primeira Guerra Mundial, retoma na vida civil os riscos e as proezas de suas batalhas no ar. Produção americana.

★★ As proezas e vicissitudes dos azes da aviação primitiva na década de 20, vistas com surpreendente impessoalidade por um diretor (George Roy Hill, de **O Golpe de Mestre**) que é também piloto amador. Vale exclusivamente pelas cenas de acrobacias aérea filmadas com inédito realismo. (C.M.)

O TRÊS DIAS DO CONDOR (Three Days of the Condor), de Sidney Pollack. Com Robert Redford, Faye Dunnaway, Cliff Robertson e Max von Sidow. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — . . . . 268-6014): 14h30m, 16h45m, 19h 05m, 21h25m. (18 anos). Versão do **best seller Seis Dias do Condor,** de James Grady. Um agente da CIA procura salvar sua vida ameaçada por setores do próprio órgão do Governo americano. Até domingo.

★★★★ Sem preocupação de aprofundar a definição das personalidades em cena ou de aproximar a trama da realidade política do momento, Pollack realizou um **thriller** absorvente, que não permite um minuto de relax ao apreciador. (E.A.)

A NOITE INTERMINÁVEL (The Endless Night), de Sidney Gilliat. Com Hailey Mills, Brit Ekland e George Sanders. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 11h30m, 14h 50m, 18h10m, 21h30m. (18 anos).

★★ A intriga de Agatha Christie cativa apesar da realização incaracterística do ex-hitchcockiano Gilliat. Os principais atores enfraquecem os papéis protagonistas. (E.A.)

AS DESQUITADAS (Brasileiro), de Élio Vieira de Araújo. Com Olivia Pineschi, Moacyr Deriquem e Daniella Dano. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

★ Histórias entrelaçadas de mulheres separadas dos maridos com alguns elementos dramáticos e um final moralizante. Mas a atração principal é a mesma das pornochanchadas: mulher seminua e grosseria. (J.C.A.)

FLÁVIA, A FREIRA MUÇULMANA (Flavia, the Heretic), de Gianfranco Mingozzi. Com Florinda Bolkan, Cláudio Cassinelli e Maria Cesares. **Alasca** (Av. Copacabana — Posto Seis): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). História passada na Idade Média. O personagem-título é obrigado a entrar para um convento onde vai encontrar todos os pecados da vida mundana. Produção italiana. Até domingo.

★ Pornochanchada italiana, dublada em inglês. Uma das mais perfeitas demonstrações de imbecilidade total já mostradas em imagens e sons. (J.C.A.)

CARONA PARA O PRAZER (The Hitchikers), de Ferd e Beverly Sebastian. Com Misty Rowe, Norman Klar, Linda Avery e Tammy Gibbs. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): 10h, 13h20m, 16h40m, 20h. (18 anos). Adolescente grávida foge de casa e procura chegar a Los Angeles recorrendo a caronas. No caminho, roubada e violentada, faz um aprendizado de marginalismo que completará ao integrar um grupo **hippie.** Produção americana.

FRENESI (Frenzy), de Alfred Hitchcock. Com John Finch, Anna Massey e Barry Foster. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — Telefone 265-4653): 13h 20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Um assassino psicopata aterroriza Londres e é caçado pelo inocente sobre quem conseguiu desviar a suspeita da polícia. Até domingo.

★★★★★ De volta a Londres, onde sediou a primeira fase de sua carreira, o velho Hitchcock filmou uma história bem ao seu gosto, jogando insidiosamente com as aparências, com um humor e uma pulsação cinematográficos de fazer inveja a todos os cultores jovens do gênero. (E.A.)

DRIVE-IN

VIOLÊNCIA E PAIXÃO (Gruppo di Famiglia in un Interno), de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Helmut Berger, Silvana Mangano e Claudia Marsani. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h, 22h30m. (18 anos). O penúltimo filme de Visconti. Um velho professor, colecionador de arte, que vive distanciado da realidade, recebe em sua casa alguns hóspedes, com cujos problemas (inclusive um crime) aos poucos se envolve. Até quarta.

★★★★★ Não exatamente uma autobiografia, ("Nunca fui tão isolado e egoísta quanto meu personagem", afirmou Visconti) mas um exame das responsabilidades, fracassos e sucessos de um intelectual da geração do diretor, "a parábola de uma cultura que se ocupou mais das obras criadas pelos homens do que dos homens propriamente ditos". (J.C.A.)

PRESAS BRANCAS (White Fangs), de Lúcio Fulci. Com Franco Nero, Virna Lisi e Fernando Rey. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h 30m. (18 anos). Produção italiana baseada no livro de Jack London. Até amanhã.

MATINÊS

O PALHAÇO — De 2a. a 6a., às 18h30m, no **Lagoa Drive-In.** (Livre). Entrada franca para crianças. Distribuição de revistas e refrigerantes.

ROBIN HOOD — **América:** 14h. (Livre).

O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY — **Copacabana:** 14h. (Livre).

EXTRA

CINEMA NA PRAÇA — Exibição de filmes de curta metragem de Geraldo Sarno e Sérgio Santeiro e desenhos animados em colaboração com a Equipe de Difusão do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. Hoje, às 19h, no **Conj. Habit. Jardim Esmeralda** (Cachambi).

NOVO CINEMA SUÍÇO (I) — Exibição de **James ou Não (James ou Pas),** de Michel Soutter. Complemento: **Murmúrio (Murmure),** de Marcel Schupbach. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM.** Legendas em inglês. Entrada franca.

NOVO CINEMA SUÍÇO (II) — Exibição de **La Paloma (La Paloma),** de Daniel Schmid. Hoje, às 20h30m, na **Cinemateca do MAM.** Legendas em inglês. Entrada franca.

VIDA EM FAMÍLIA (Family Life), de Kenneth Loach. Com Sandy Ratcliff, Bill Dean, Grace Cave e Malcolm Tierney. Complemento: **Pintores do Engenho de Dentro,** de Onísio Paiva. Hoje, às 20h30m, no **Cineclube Marco Zero da Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. (18 anos).

★★★★★ A história da esquizofrenia de uma jovem inglesa narrada em tom de documentário: conversas com os pais, os médicos, o namorado e breves anotações sobre o conceito de ordem e sanidade na sociedade contemporanea. (J.C.A.)

OS LADRÕES (The Burglars), de Henri Verneuil. Com Jean-Paul Belmondo, Omar Shariff, Dyan Cannon, Robert Hossein, Renato Salvatori e Nicole Calfan. Hoje, às 22h, no **Cineclube Estácio de Sá,** Rua do Bispo, 83. (16 anos). **Thriller** francês. Um assalto perfeito e os problemas que o sucedem.

O CRIADO (The Servant), de Joseph Losey. Com Dirk Bogarde, Sarah Miles e James Fox. Hoje, às 19h, no **Cineclube DAOC da Faculdade de Medicina Souza Marques,** Rua do Catete, 6. (18 anos).

★★★★ Um filme sobre os polidos códigos sociais que mantêm as distancias entre os nobres e seus criados. (J.C.A.)

DESENHOS ANIMADOS — Seleção de desenhos animados de Still. Hoje, às 21h, no **Cineclube Glauber Rocha,** Rua São Francisco Xavier, 75. Após a exibição, debates com Still.

PROGRAMA COMPLEMENTAR À EXPOSIÇÃO DE LIVROS CIENTÍFICOS FRANCESES — Exibição de **A Ilha das Tartarugas,** de J. A. Stevens, **As Marionetes do Temporal,** de Jean-Daniel Simon, **Monsieur Degas,** de Robert Mazoyer e **Eclipse 73,** de Dassonville. Hoje, às 15h, no **Auditório do Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16.

GRITOS E SUSSURROS (Viskiningar Och Rop), de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Harriet Anderson, Ingrid Thulin e Kari Sylwan. Hoje, à meia-noite, no **Cinema-1.** (16 anos). Produção sueca.

★★★★★ Já nasceu clássico este filme que eleva o suspense anímico e a violência latente de **O Silêncio** a uma intensidade sem precedentes na própria filmografia de Bergman. Irresistível o magnetismo da fotografia de Nykvist, inigualável o quarteto de atrizes protagonistas. (E.A.)

Show

TEATRO

AO MESTRE CAVAQUINHO — Série de três **shows** em homenagem a Nelson Cavaquinho. Hoje, com a apresentação de Clara Nunes e o conjunto Nosso Samba. Às 21h, na **Sala Corpo/Som do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes.

PASSPORT — Concerto de **jazz** com o grupo alemão formado por: Klaus Doldinger (sax, clarineta e moog), Kristian Schultze (piano, órgão e moog), Wolfgang Schmid (guitarra e baixo) e Curt Cress (bateria). **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes 221-0305). De 5a. a sáb. às 21h30m, dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 30,00, balcão simples, a Cr$ 40,00, balcão nobre, a Cr$ 60,00, poltronas, a Cr$ 300,00, camarote. Até domingo.

SEIS E MEIA — **Show** com Oswaldo Montenegro, Marlui Miranda e Vital Lima. Dir. de Hermínio Bello de Carvalho. Coordenação de Albino Pinheiro. Produção da Fundação dos Teatros do Rio de Janeiro. Diariamente, às 18h30m no **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes . . . (221-0305). Ingressos a Cr$ 8,00. Último dia.

RESISTINDO — **Show** do Quarteto em Cy acompanhado por Luis Cláudio (violão e guitarra), Laércio de Freitas (piano), Zequinha (bateria) e Luisão (baixo). **Teatro Fonte da Saudade,** Av. Epitácio Pessoa, 4866 (255-3893). De 4a. a sáb. às 21h 30m, dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb. a Cr$ 50,00.

CLAUDIONOR CRUZ E ELEN DE LIMA — Apresentação do compositor e violonista e da cantora. Hoje, às 21h, na **ABI,** Rua Araújo Porto Alegre, 71/9.º. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes.

MOSTRAGEM — **Show** do compositor Glauco Vilas Boas acompanhado de Calcara (cavaquinho), Dico (viola, violão e bandolim). Hoje e amanhã, à meia-noite no **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143.

CIRCO

CIRCO VOSTOK — Espetáculo com números variados de equilibrismo e malabarismo, além de animais amestrados, palhaços e mágicos. Av. Pres. Vargas esquina de Rua de Santana. 5a., às 15h e 20h30m, 6a., às 20h30m, sáb., às 15h, 17h e 19h30m e dom., às 10h, 15h, 17h e 19h30m. Ingressos (geral), a Cr$ 13,00, arquibancada a Cr$ 25,00 e Cr$ 15,00 (crianças), cadeira lateral a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 (crianças), cadeira central a Cr$ 40,00 e camarote (para quatro pessoas) a Cr$ 200,00.

CIRCO ÁGUIAS HUMANAS — Espetáculo com trapezistas, animais amestrados e números variados. Av. Geremário Dantas, esquina da Rua Cel. Thedin, Tanque, Jacarepaguá. (224-2396), 5a., às 17h e 20h30m, 6a., às 20h30m, sáb., às 17h30m e 20h30m, dom., às 15h, 17h30m e 20h30m. Ingressos: geral a Cr$ 10,00, arquibancada a Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00 (crianças), cadeira lateral a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00 (crianças), cadeira central a Cr$ 40,00 e Cr$ 25,00 (crianças), camarote (quatro lugares) a Cr$ 200,00.

CASAS NOTURNAS

REVISTA DO RADIO — Musical de Lafayette Galvão. Direção Augusto César Vanucci. Com Angela Maria, Cauby Peixoto e a Orquestra All Star, dirigida pelo maestro Carioca. Apresentação de Silvino Neto. **Vivará,** Rua Afranio de Melo Franco, 290 (247-7877 e 267-2313). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m e 6a. e sáb. às 23h30m. Ingressos a Cr$ 100,00, sem consumação mínima.

ALTA ROTATIVIDADE — **Show** de Carlos Machado. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Direção de Agildo Ribeiro. Com Agildo Ribeiro, Rogéria, Solange Radislovich e Ary Fontoura, acompanhados do conjunto **Brazorra. Sucata,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m. 6a. e sáb. 24h. **Couvert** de Cr$ 100,00 e consumação de Cr$ 50,00.

RITMOS DO BRASIL — Espetáculo dirigido por Caribé da Rocha Cenários Fernando Pamplona. Coreografia Leda Yuqui. Com Jorge Goulart, Nora Ney, Jackson do Pandeiro, Trio de Ouro e The Fabulous Fifty Black and White National Rio Dancers. **Show-room do Hotel Nacional-Rio,** Av. Niemeyer (399-1000). De 3a. a 5a. e dom. às 22h. **Couvert** de Cr$ 120,00, consumação de Cr$ 30,00.

SAMBÃO E SINHÁ — No térreo, restaurante de cozinha brasileira funcionando de 3a. a dom., das 19h às 3h, com a participação dos Cantores Negros e o piano de Lucas. No 1.º andar o **show Volta ao Brasil em 80 Minutos,** de 3a. a dom., às 24h. Com Ivon Curi, Judy Miller e Canarinho. Aberto a partir das 22h, com música para dançar. **Couvert** de Cr$ 110,00, sem consumação mínima. Rua Constante Ramos, 140 (237-5368 e 256-1871).

NEW BRASA SAMBA SHOW-2 — De 2a. a sáb., às 22h, com a participação de Gasolina, a cantora Maria de Fátima, passistas e ritmistas. Aos domingos, às 22h, apresentação dos cantores Sidney Magal e Sapoti da Mangueira. **Las Brasas,** Rua Humaitá, 110 (246-7858 e 246-9991).

Clara Nunes, em companhia do Conjunto Nosso Samba, canta hoje no MAM em homenagem a Nelson Cavaquinho

A GRANDE NOITE — Musical com a cantora mexicana Milagros Lanti, os cantores Cy Manifold, Clovis Iglesias, Carlos Maia e as bailarinas Mado Echer e Sandra Matera. Direção musical Eduardo Lages. Criação de Experito Faggioni **Rincão Gaúcho,** Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659 e 264-3545). De 3a. a 5a. e dom. às 22h30m, 6as. às 23h e sáb. às 22h30m. **Couvert,** de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 40,00, 6a. e sáb. a Cr$ 60,00.

SEM TELECOTECO E' XAVECO — **Show** com Osvaldo Sargentelli e os cantores Mara Rubia, Moacir, Ismael, Iracema, o violonista Nanai e as Mulatas que não Estão no Mapa. **Oba Oba,** R. Visc. de Pirajá, 499 (287-6899 e 227-1289). De 3a. a 5a. e dom. às 23h30m. 6a. e sáb. às 23h e 1h. **Couvert** de Cr$ 120,00.

FRANCISCO CARLOS — **Show** de 2a. a sábado, às 24h, acompanhado de Rioamar ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 22h. **Bozo e Fossa,** Rua Ronald de Carvalho, 55 (235-7727). **Couvert** de Cr$ 80,00, sem consumação mínima.

SARAVA' — **Show** e música ao vivo para dançar de 2a. a sáb. a partir das 21h, com o grupo Cravo e Canela, formado por Téo (percussão), Raimundo (baterista), Da Fé (contrabaixo), Rocha (guitarra e violão) e as cantoras Fabíola, Terezinha e Vera Lúcia e a orquestra de Nestor Schiavone. **Rio-Sheraton Hotel,** Av. Niemeyer, 121 (274-1122) **Couvert** de Cr$ 50,00.

LISBOA À NOITE — De 2a. a sáb. a partir das 22h30m, apresentação dos cantores Paula Ribas e Luiz M'Gambi e os fadistas Maria Teresa Quintas e Antonio Campos. Rua Francisco Otaviano, 21 — Tel. 267-6629).

NEW YORK CITY DISCOTHEQUE — Diariamente, a partir das 21h, música para dançar com o sistema de ar vídeo-disco. Rua Visc. de Pirajá 22 (287-3579 e 287-0302). Consumação de 2a. a 5a. e dom., a Cr$ 50,00 e 6a., sáb. e véspera de feriado a Cr$ 80,00.

DANCIN' DAYS — Diariamente a partir das 22h, música para dançar e **show** das Frenéticas Roquetes. **Shopping Center da Gávea,** R. Marquês de São Vicente, 52 — 2º andar. Ingressos de 2a. a 5a. e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sexta e sáb. Preço único, Cr$ 50,00.

HELENA DE LIMA — **Show** de 5a. a sábado, a partir das 22h30m, com a cantora acompanhada de seu conjunto. De 3a. a dom. a partir das 21h, música para dançar com o conjunto Renovasom. **Tijucana,** Rua Marquês de Valença, 71 (228-8870) — **Couvert** de Cr$ 25,00.

SAUDADES DO BRASIL EM PORTUGAL — **Show** de nostalgia e carnaval com Ivan el Jack e Maria da Graça. Acompanhamento de guitarras portuguesas, piano, órgão e bateria. Música ao vivo para dançar. **Adega de Evora,** Rua Santa Clara, 292 (237-4210). De 2a. a sábado, a partir das 22h. **Couvert** de Cr$ 40,00.

BIERKLAUSE — **Show** diariamente às 22h, com o conjunto de Araripê e os cantores Neo e Wander Silva. Participação dos cantores Everardo e Marcel Link. Aberto a partir das 19h com música para dançar. Rua Ronald de Carvalho, 55 (Praça do Lido — 235-7727). **Couvert** Cr$ 40,00.

CASA DO TANGO — De dom. a 5a., às 22h. **Samba e Carnaval,** com o cantor Sidney Silva, passistas e ritmistas. Às 24h, **Tangos e Boleros,** com Perez Moreno. As 6as., e sáb. ainda um terceiro **show** à 1h30m com José Fernandes, Célio Reis, Pepe Moreno e Luis Cesar. Aos sáb. A partir das 14h, apresentação das Mulatas de Ouro em **show** de passistas e ritmistas. Rua Voluntários da Pátria, 24 (226-2904). **Couvert** de Cr$ 30,00 sem consumação mínima.

BARES

MIKONOS — No segundo andar, diariamente, a partir das 22h, música ao vivo para dançar com o conjunto formado por Juarez (saxofone), Zé Mário (piano), Fernando (baixo), Tião (bateria), e a cantora Valéria. No primeiro andar, discoteca. Avenida Bartolomeu Mitre, 366 (294-2298). Consumação de Cr$ 100,00.

LE CASSEROLE — Aberto diariamente a partir das 20h, com pista de dança e os conjuntos do organista Anselmo Mazzoni e da pianista Nilda Aparecida. Serviço de restaurante. No Everest Hotel, Rua Prudente Morais, 1 117 (287-8282) **Couvert** de Cr$ 35,00.

OPEN — Aberto diariamente a partir das 20h e com música ao vivo para dançar (21h), com os conjuntos de Luis Carlos e Célio Balona, além de serviço de restaurante. Rua Maria Quitéria, 83 (287-1273). Sem consumação mínima.

EDSON FREDERICO — Apresentação do pianista acompanhado de Ricardo do Canto (contrabaixo), de 2a. a dom., a partir das 23h. **Bar Restaurante Antonino,** Av. Epitácio Pessoa, 1 244 (267-6791).

CHARLY MAX — Todas as quintas-feiras, a partir das 21h, apresentação do conjunto **Jazzida,** formado por: Wayne Madalena (trompete flugel horn), Bill Horn (flauta), Roberto de Araújo (guitarra), George Clark (baixo elétrico) e Ricardo e Zé Henrique (bateria). Av. Gen. San Martin, 512 (227-5446). Ingressos a Cr$ 30,00 e consumação a Cr$ 40,00.

706 — Aberto diariamente a partir das 19h. Às 22h, música ao vivo com o conjunto de Eduardo. Às 23h30m, o conjunto de Fernando e às 0h30m, a banda de Osmar Milito. Av. Ataulfo de Paiva, 706 (274-4097). **Couvert** de Cr$ 60,00.

CHICO'S BAR — Funciona diariamente das 18h às 5h. Às 20h, a pianista Cisa Izaia e a partir das 22h apresentação do pianista Luizinho Eça. Av. Epitácio Pesoa, 1 560 (267-0113). Sem **couvert** e consumação mínima.

SPECIAL BAR — Aberto diariamente a partir das 17h com Mr Harris ao piano. Música ao vivo para dançar a partir das 23h com os conjuntos de Ronnie Mesquita e Luis Carlos Vinhas. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1354 e 237-1369).

JEQUITIBAR — Aberto diriamente das 17h às 4h com música ao vivo, a cargo do Sidney Trio e o pianista Cidinho. Rua Fernando Mendes, 23-A (256-7337). Sem **couvert** e consumação mínima.

PUB-2 — Aberto diariamente a partir das 22h com música ao vivo (samba de partido alto) a cargo do conjunto Tumba Samba. Rua Tonelero, 236. Sem **couvert** e consumação mínima.

FACE'S — **Show** de **jazz** todas as 3as., às 21h30m, com o trompetista Marcio Montarroyos acompanhado de seu conjunto, formado por Cristóvão Bastos (piano), Ricardo Silveira (guitarra), Luis Carlos (bateria e vocal), Jamil Jones (contra-baixo) e David Sion (percussão). Anexo ao Meia-Trava, Auto-Estrada Lagoa-Barra, 480 — 399-3033). Ingressos a Cr$ 50,00.

FRANK'S BAR — Aberto diariamente das 17h às 4h. A partir das 22h música ao vivo com os pianistas Luis Carlos e Mary e o cantor Paulo Leandro. Av. Princesa Isabel, 185 (275-9393 e 275-9247). Sem **couvert** e consumação mínima.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

Quatro espetáculos em reprise, que funcionam em tom menor. O mais atraente talvez seja De Folga para Amar, *à tarde.* Os Criminosos Não Merecem Prêmio *tem a vantagem de não ser transmitido há mais de três anos, seguido de* Três Dias de Glória, *há dois.*

DE FOLGA PARA AMAR
TV Globo — 14h10m

(The Perfect Furlought). **Produção americana, originariamente em Cinemascope, de 1958, dirigida por Blake Edwards. No elenco: Tony Curtis, Janet Leight, Keenan Wynn, Eliane Strich, Linda Cristal, Troy Donahue, King Donovan, Marcel Dalio, Les Tremayne, Jay Novello.** Colorido.

A moral baixa de uma base polar no Ártico, com solteiros sem mulheres há sete meses, preocupa o Pentágono. Por sugestão de um psicólogo resolve-se dar a um dos homens uma licença especial à sua escolha. O selecionado é Curtis, o local proposto é Paris e a acompanhante uma atriz (Cristal). Mas a psicóloga é Leigh, interessada no rapaz... Comédia inteiramente divorciada da realidade, mas desenvolvida em ritmo ágil, dotada de gags divertidos e diálogos atraentes.

OS CRIMINOSOS NÃO MERECEM PREMIO
TV Globo — 0h40m

(The Prize). **Produção americana, originariamente em Panavision, de 1963, dirigida por Mark Robson. No elenco: Paul Newman, Edward G. Robinson, Elke Sommer, Diane Baker, Micheline Presle, Gerard Oury, Sergio Fantoni, Kevin Mc Carthy, Leo G. Carroll, Sacsa Pitoeff, John Qualen.** Colorido.

Durante a entrega anual dos prêmios Nobel em Estocolmo, o eleito para o de física, Robinson, é sequestrado e substituído por um sósia; Newman, o escolsido para o de literatura, é quem vai descobrir a trama. O diretor Robson joga fora a chance de realizar uma excelente comédia satírica, desperdiçando uma curiosa adaptação que Ernest Lehman (de **Intriga Internacional**) tirou do **best seler** de, Irving Wallace. Resta um espetáculo comum, dotado de alguns momentos espirituosos (na ação, na gozação ou na melancolia) e um elenco eficiente onde sobressai a excelência da participação de Newman.

TRÊS DIAS DE GLÓRIA
TV Tupi — 0h50m

(Uncertain Glory). **Produção americana de 1944, dirigida por Raoul Walsh. No elenco: Errol Flynn, Paul Lukas, Jean Sullivan, Faye Emerson, Lucille Watson, Douglas Dumbrille, Dennis Hoey, Sheldon Leonard, James Flavin, Odette Myrtil.** Preto e branco.

Drama de guerra em episódio da Resistência francesa: Flynn é um vigarista condenado, que concorda em substituir um sabotador na responsabilidade de uma ação contra os nazistas, para evitar um assassinato coletivo de represália pelas autoridades alemãs. O assunto é inconsciente e não permite a Walsh desenvolver sua habitual mestria no acionamento das situações; ainda assim, um espetáculo razoável. Título nos cinemas: **Três Dias de Vida.**

PAVOR NOS BASTIDORES
TV Globo — 2h30m

(Stage Fright). **Produção britanica de 1950, dirigida por Alfred Hitchcock. No elenco: Jane Wyman, Marlene Dietrich, Richard Todd, Michael Wilding, Alastair Sim, Dame Sybil Thorndike, Kay Walsh, Miles Malleson, Hector MacGreggor, Joyce Grenfell, Andre Morell, Patricia Hitchcock.** Preto e branco.

Todd é acusado pela Sctoland Yard de ter assassinado o marido de Marlene, uma atriz que é sua amante; Wyman, sua amiga de infancia e estudante de teatro, o supeito confessa sua inocência, declarando que foi a esposa a criminosa; acreditando no amigo, a moça resolve escondê-lo da polícia na casa dos pais. **Thriller** menor do mestre do **suspense.** Marlene canta **Laziest Gal in Town.**

Ronald F. Monteiro

CANAL 2

19h35m — Crônica com Fernando Leite Mendes.
19h40m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa humorístico que visa a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Hoje: **Frango Complicado.** Preto e branco.
19h50m — Dois na Bola — Os melhores jogos da rodada e seus melhores lances. Colorido.
20h05m — João da Silva — Novela didática com roteiro de Lourival Marques, coordenação pedagógica de Jairo Bezerra, prod. e dir. de Jaci Campos. Com Nelson Xavier, Sueli Franco e Lurdes Mayer. Preto e branco.
20h35m — Persona — Noticiário sobre gente. Colorido.
20h50m — Musical Especial. Participação de Hermínio Bello de Carvalho, Paulinho da Viola, Gal Costa e Maisa. Colorido.
21h50m — A Resposta — Programa ao vivo. A palavra de especialistas sobre os mais variados assuntos de utilidade pública. Colorido.
22h15m — Conversa Vai, Conversa Vem — Programa humorístico que visa a ensinar o bom uso da língua portuguesa. Hoje: **O Filantropo.** Preto e branco.
22h30m — 1976 — Depoimentos ao vivo sobre o mundo cultural, social, esportivo e artístico do Brasil de hoje. Colorido.
23h30m — Musical Especial — Reprise.

Os horários cedidos pelo Canal 2 ao TRE são: 20h às 20h05m, 20h30m às 20h35m, 20h45m às 20h 50m, 21h45m às 21h50m, 22h10m às 22h15m, 22h25m às 22h30m.

CANAL 4

10h15m — Padrão a Cores.
10h30m — Vila Sésamo III — Programa infantil com os bonecos Gugu e Garibaldo e os atores Araci Balabanian, Sônia Braga, Paulo José e Armando Bogus. Com 20 personagens entre mágicos, bonecos e palhaços. Direção de Milton Gonçalves. Colorido.
10h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
11h — João da Silva — Novela didática produzida pela TV Educativa.
11h30m — O Mundo Animal — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World sobre** a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h58 — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
12h — Globo Cor Especial — Desenhos: **Herculóides** e **Vovô Viu a Uva.**
12h30m — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Lígia Maria e Berto Filho. Colorido.
13h40m — A Moreninha — Reapresentação da novela baseada no romance de Joaquim Manoel de Macedo.
14h10m — Sessão da Tarde — Filme: **De Folga para Amar.** Colorido.
16h — Sessão Aventura — Missão Mágica.
16h58m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Berto Filho. Colorido.
17h — Show das Cinco — Desenho: **Brady Kids.**
17h30m — Faixa Nobre — Seriado: **Mary Tyler Moore,** com Edward Asner e Ted Knight. Colorido.
18h — A Escrava Isaura — Novela baseada no romance de Bernardo Guimarães. Adaptação de Gilberto Braga. Direção de Herval Rossano. Com Lucélia Santos, Gilberto Martinho e Beatriz Lira e outros. Colorido.
18h45m — Tom e Jerry — Desenho de Hanna e Barbera. Colorido.
19h — Estúpido Cupido — Novela de Mário Prata. Direção de Régis Cardoso. Com Ney Latorraca, Suely Franco, Leonardo Villar, Mauro Mendonça e Maria Della Costa. Preto e branco.
19h45m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Sérgio Chapelin. Colorido.
20h10m — O Casarão — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho. Com Oswaldo Loureiro, Mirian Pires, Gracindo Júnior, Sandra Barsotti e Paulo Gracindo. Colorido.
21h — Sexta Super — Sapicuá — Texto de Renata Pallottini, direção de Fábio Sabag. Com Roberto Bonfim, Isabel Ribeiro, Cecil Thiré, Marcos Paulo e outros. Colorido.
22h — Saramandaia — Novela de Dias Gomes. Direção de Walter Avancini. Com Juca de Oliveira, Ioná Magalhães, Antônio Fagundes, Sônia Braga e outros. Colorido.
23h — Harry-O — Episódio: **A Acólita.** Colorido.
24h — Amanhã — Noticiário. Colorido.
0h40m — Coruja Especial — 1a. sessão: **Criminosos não Merecem Prêmios.** Colorido.
2h30m — Coruja Especial — 2a. sessão: **Pavor nos Bastidores.** Preto e branco.

Os horários cedidos pelo Canal 4 ao TRE, de segunda a sexta, são: 13h às 13h10m, 14h às 14h10m, 15h às 15h10m, 16h às 16h10m, 16h30m às 16h40m, 17h às 17h10m, 20h às 20h10m, 21h às 21h10m, 21h55m às 22h, 22h 30m às 22h35m, 22h40m às 22h 45m e 22h55m às 23h.

CANAL 6

11h30m — TVE — Circuito Nacional.
12h15m — Abbot e Costello — Filme.
12h45m — Rede Fluminense de Notícias. Apresentação de José Saleme. Colorido.
13h — Operação Esporte — Apresentação de Milton Colen e Carlos Lima. Colorido.
13h30m — Panorama — Programa jornalístico feminino apresentado por Luiza Maria e Jacyra Lucas. Participação de Adolfo Cruz e Nena Martinez.
14h30m — Júlia — Filme. Colorido.
15h — Capitão Aza com os Super-Heróis — Ultra-Mar, Joe e **U.F.O.** Colorido.
17h15m — Espaço 1999 — Seriado com Martim Landau e Barbara Bain. Colorido.
18h15m — Papai Coração — Novela argentina de Abel Santa Cruz, traduzida e adaptada por José Castellar. Com Paulo Natjara, Adriano Reis, Renato Consorte e Joana Fonn.
18h50m — Os Apostolos de Judas — Novela com Jonas Melo, Laure Cardoso, Berto Zemmel e Sadi Cabral. Colorido.
19h35m — O Esporte com João Saldanha. Colorido.
19h38m — O Grande Jornal — Noticiário apresentado por Iris Lettieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.
20h — O Julgamento — Novela com Eva Wilma Cleyde Yáconis, Carlos Zara. Colorido.
20h50m — Clube dos Artistas — Programa de variedades, música e prêmios. Apresentação de Airton e Lolita Rodrigues. Colorido.
22h — Police Woman — Seriado com Angie Dickinson e Earl Holliman. Colorido.
23h05m — Show-Bol Rio. Colorido.
0h50m — Filme: Três Dias de Glória. Preto e branco.

Os horários cedidos pelo Canal 6 ao TRE estão divididos em 12 períodos de cinco minutos durante a programação, de 13h às 18h e de 20h às 22h30m.

CANAL 11

17h — Programa Educativo.
18h — A Estrela de Davi — Seriado com Meredith Baxter e David Birney. Três sessões. Colorido.
20h — O Império — Seriado com Richard Egan e Ryan O'Neal. Episódio: **Prova de Bravura.** Uma sessão. Colorido.
21h — Silvio Santos Diferente — Programa de variedades. Colorido.
22h — TRE — Campanha eleitoral.
22h40m — Silvio Santos Diferente. (Continuação).

CANAL 13

15h — Relatório Cientifico. Filme. Colorido.
15h15m — Aula de Francês. Colorido.
15h30m — Primeira Edição — Noticiário apresentado por Odlawso Fernandes. Colorido.
16h — Um Show de Mulher — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi, Arlete Ribeiro, Aziza Perlingeiro e Wanda Kiaw. Colorido.
18h — Plim, Plim o Mágico de Papel — Programa infantil. Apresentação de Gualba Pessanha. Colorido.
18h45m — Seriado de Aventuras — Filme.
18h55m — Plim, Plim. Continuação.
19h — Jornal Rio — Noticiário apresentado por Cesar Dussac e Ilka Pinheiro. Participação de João Roberto Kelly. Colorido.
19h30m — Cartão Vermelho — Programa esportivo apresentado por Eldio Macedo. Colorido.
20h — Cine Rio — Longa metragem.
21h30m — Jockey Show — Apresentação de Wilson Nascimento. Colorido.
22h — TRE.
22h30m — Última Edição — Noticiário apresentado por Cesar Dussac. Colorido.
22h40m — No Tempo da Seresta — Apresentação de José Duba. Colorido.

Teatro

VIVALDINO, CRIADO DE DOIS PATRÕES — Comédia de Goldoni, adaptada por Millor Fernandes. Dir. de José Renato. Com Grande Otelo, Ítala Nandi, Luís de Lima, Ari Fontoura, Lauro Góes, Antonio Ganzarolli, Maria Cristina Nunes, Sérgio de Oliveira, Josefine. **Teatro Casa-Grande,** Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (227-6475). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. de dom., às 18h45m. Ingressos 3a. e 4a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, 5a., 6a. e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sáb., a Cr$ 60,00 (preço único). Personagem de inesgotável vitalidade cômica Vivaldino (originalmente Arlequim) passa a vida armando **quiproquós** e criando confusões.

DOCE PÁSSARO DA JUVENTUDE — Drama de Tennessee Williams. Direção de Carlos Kroeber. Cenário e figurino de Cláudio Segóvia. Com Tônia Carrero, Nuno Leal Maia, Carlos Kroeber, Leina Krespi, Reinaldo Gonzaga, Betty Erthal e outros. **Teatro Adolfo Bloch,** R. do Russel, 804 (285-1465). De 3a. a 6a., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom. às 18h e 21h. Vesp. 5a. às 17h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, sáb., preço único de Cr$ 70,00 e matinê de 5a., a Cr$ 50,00. Uma grande atriz de Hollywood e um rapaz mais jovem do que ela sofrem juntos as angústias da perda da juventude.

AS LOUCURAS DE DR QORPO-SANTO — Colagem de textos de e sobre Qorpo-Santo. Dir. de José Luís Ligiero Coelho. Com Maria Esmeralda, Vera Setta, Ivo Fernandes, Luís Joselli, Elsa de Andrade, Luca de Castro. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h 15m, vesp. dom. 18h. Ingressos a Cr$ 20,00. Três pequenas peças do precursor gaúcho do teatro do absurdo, interligadas por uma pesquisa dramatizada sobre a sua atormentada existência. **(14 anos).** Até domingo.

À MARGEM DA VIDA — Drama de Tennessee Williams. Dir. de Flávio Rangel. Cenário de Túlio Costa. Com Beatriz Segall, Ariclê Perez, Edwin Luisi e Fernando de Almeida. **Teatro Gláucio Gill,** Praça Cardeal Arcoverde (237-7003). De 4a. a 6a. e domingo, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h30m. Vesp. de 5a., às 17h e de dom., às 18h. Ingressos de 4a. a 6a. e dom. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00 (estudantes). Sábado, a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00, estudantes e vesp. de 5a., preço único de Cr$ 30,00. A comovente história da moça aleijada que se refugia do mundo cultivando uma coleção de bichinhos de vidro.

A MULHER INTEGRAL — Comédia de Carlos Eduardo Novaes. Dir. de Walter Avancini. Com Yoná Magalhães, Arlete Sales, Regina Viana, Stênio Garcia e Rui Rezende. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 17 horas e de dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sáb. (1a. sessão) a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 60,00 vesp. de 5a. a Cr$ 30,00. (18 anos). Os diversos matizes do feminismo carioca vistos através de um angulo humorístico.

A LONGA NOITE DE CRISTAL — Comédia dramática de Oduvaldo Viana Filho. Dir. de Gracindo Júnior. Com Oswaldo Loureiro, Denis Carvalho, Maria Cláudia, Helena Werneck, Pedro Paulo Rangel, Helena Velasco, Sônia de Paula e outros. Cenários de José Anchieta. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 5a., às 21h15m, 6a., às 22h, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos 3a., 5a., 6a. e dom. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, sáb. a Cr$ 60,00. (18 anos). Ascensão e queda de um grande locutor, tendo o ambiente de uma emissora de televisão como pano de fundo.

O RENDEZ-VOUS — Comédia de Robert Thomas. Dir. de Antonio Pedro. Com Eva Todor, Luís Armando Queirós, Lutero Luis, Roberto Azevedo, Zezé Mota, Renato Pedrosa, Mário Roberto. **Teatro Maison de France,** Av. Pres. Antonio Carlos, 58 (252-3456). De 4a. a 6a., às 21h30m, sáb. às 20h e 22h30m, vesp. 5a., às 17h e dom., às 18 horas. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes. (18 anos). Seis pequenas histórias reunidas no cenário comum do Hotel Boa Transa, no centro do Rio.

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque, com músicas de Chico Buarque. Dir. de Gianni Ratto. Com Bibi Ferreira, Nelson Caruso, Lafayete Galvão, Luís Linhares, Cidinha Milan, Carlos Leite, Sônia Oiticica, Isolda Cresta, Norma Sueli e outros. **Teatro Carlos Gomes,** Pça. Tiradentes, 19 (222-7581). De 3a. a domingo, às 21h, vesperal domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes (da letra A a O), a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (da letra P a X), a Cr$ 60,00, camarote por pessoa, a Cr$ 30,00, balcão nobre, a Cr$ 15,00, balcão simples. Aos sábados não há redução para estudantes. Preços especiais para sindicatos e associações de classe. (18 anos). O enredo de **Medéia,** de Euripedes, livremente transposto para o Brasil de hoje. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

TRANSE NO 18 — Comédia de Gene Stone e Ron Cooney. Dir. de Cecil Thiré. Com Milton Morais, Lucélia Santos e Camilo Bevilacqua. **Teatro de Bolso,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., e dom., às 21h30m. Sábado às 22h. Vesperal dom. às 18h30m. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, de 6a. a dom., a Cr$ 60,00 e vesp. de dom. a Cr$ 40,00 (18 anos). Num sala-e-quarto londrino, uma adolescente **hippie** e um quarentão **careta** encontram terreno para um convívio harmonioso.

EQUUS — Drama de Peter Shaffer. Dir. de Celso Nunes. Com Rogério Fróes, Ricardo Blat, Antonio Patiño, Betina Viany, Monah Delacy, Ana Lúcia Torre, Marcus Toledo, Bibi Viany, Davi Pinheiro e outros. **Teatro do BNH,** Av. Chile, 230 (224-9015). De 3a. a 6a. e dom., às 21h, sáb. às 19h e 22h, vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. Sábado, na segunda sessão, Cr$ 60,00 (18 anos). Ingressos também à venda no Mercadinho Azul. Um psiquiatra desvenda, perplexo, os conflitos emocionais de um paciente de 17 anos, culpado de um ato aparentemente gratuito de violência.

TUDO NO ESCURO — Comédia de Peter Shaffer. Direcao de Jô Soares. Com Jô Soares, Jaime Barcelos, Elizangela, Henriqueta Brieba, Tony Ferreira, Antonio Carlos, Claudio Fontes e participação especial de Tereza Austregésilo. Cenários de Federico Padilha. **Teatro Princesa Isabel,** Avenida Princesa Isabel, 186 (275-3346) De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sáb. às 20h30m e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 3a. 4a. e vesp. de dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, 5a., 6a., sáb. e dom. preço único, Cr$ 60,00. (16 anos). As complexas consequências de uma pane de luz.

A EXCEÇÃO E A REGRA — De Bertold Brecht. Dir. de Paulo Luiz de Freitas. Apresentação do grupo Campus, com Bebeto Tornaghi, Borê Gomes, Caique Ferreira, Doris Kelson, Henrique Cukierman, Rose Esquenazi e outros. **Escola de Artes Visuais,** Parque Lage, Rua Jardim Botanico, 414. Sábados e domingos, às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00 e Cr$ 10,00, estudantes. Até domingo.

DANAÇÃO DAS FÊMEAS — Comédia de Leslie Stevens. Tradução de Hedy Maia. Dir. de Dercy Gonçalves. Com Dercy Gonçalves, Edson Guimarães, Ribeiro Fortes, Lidia Vani e outros. **Teatro Dulcina,** R. Alcindo Guanabara, 17 (232-5817). De quarta a domingo, às 21h15m. Ingressos de 4a. a 6a., e domingo a Cr$ 50,00 e Cr$ 25,00. Sáb., a Cr$ 50,00. (18 anos).

O DONZELO — Comédia de Costinha e Emanoel Rodrigues. Com Antônio Duarte, Mario Ernesto, Costinha, Fernando Cabral e Iara Silva. **Teatro Serrador,** Rua Senador Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h15m e 22h 30m e dom., às 18h15m e 21h15m. Ingressos a Cr$ 40,00. (18 anos).

O ÚLTIMO CARRO — Antitragédia de João das Neves. Dir. do autor. Com Ilva Niño, Ivan Candido, Osvaldo Neiva, Ivan de Almeida, João das Neves, Margot Baird, Sebastião Lemos, Vinicius Salvatori, Paschoal Villaboim e outros. **Teatro Opinião.** R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sábado às 20h30m e 22h30m, vesperal domingo, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a., a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes, 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, 6a. e dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes e sáb. a Cr$ 50,00. (18 anos). As cotidianas e anônimas tragédias dos usuários dos trens suburbanos cariocas. **Recomendação Especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.**

CINDERELA DO PETROLEO — Comédia de João Bethencourt. **Dir. do** autor. Com Norma Blum, Felipe Wagner, Milton Carneiro, Berta Loran, Ari Leite, Janine Carneiro, Ivan Sena, César Montenegro. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a 6a., às 21h 15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., 21h, vesp. 4a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 6a., e dom. a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb., a Cr$ 60,00 vesp. 4a. Cr$ 20,00. (18 anos). A França resolve sua crise de petróleo através do **sacrifício** — não muito doloroso — de uma das suas jovens cidadãs.

OS FILHOS DE KENNEDY — Drama de Robert Patrick. Trad. Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Brito. Com Susana Vieira, José Wilker, Vanda Lacerda, Otávio Augusto, Maria Helena Páder, Lionel Linhares. **Teatro Senac,** Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2746). De 3a. a 6a., às 21h 30m, sábado às 20h e 22h30m, domingo às 18h e 21h. Ingressos de 3a. a 5a. e domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes, sexta e sábado a Cr$ 60,00. (18 anos). Cinco representantes típicos da jovem geração do anos 60 fazem desfilar, num bar nova-iorquino, as desilusões que a evolução da sociedade norte-americana lhes tem trazido.

MEDO — Drama de Maria Teresa Amaral e Lapi. Dir. de Maria Teresa Amaral. Com Marco Ubiratan e Fernando Palitot. **Teatro Porão Opinião,** R. Siqueira Campos, 143 (235-2119). a. De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos de 5a. a dom., a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00, estudantes, e quarta a Cr$ 20,00. (16 anos). Partindo de uma tentativa de assasinato ocorrida num teatro, o espetáculo pretende situar, num plano semidocumentário, os problema e os medos a que se acha exposto o ator brasileiro. Até dia 7 de novembro.

ESPERANDO GODOT — Drama de Samuel Beckett. Dir. de Marcos Fayad. Com Henry Pagnoncelli, Eliane de Mattos, Fernando Porteo, Ney Heleu e Guilherme. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna,** Avenida Beira-Mar s/n.º (231-1871). De 6a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 20,00. A tragédia da espera: dois vagabundos têm têm encontro marcado com um misterioso Sr Godot, que nunca aparece. Até domingo.

Discos

Mais caudalosas e pujantes do que as singelas Valsas de Esquina, *as* Valsas-Choro, *de Francisco Mignone, aparecem em disco, em interpretações bastante pessoais da pianista Maria Josefina. Tendendo a enfatizar a liberdade agógica que as inflexões seresteiras dos textos permitem, a artista — aluna e esposa do compositor — percorre as 12 valsas com convicção e arrebatamento.*

Quase todas as peças se assemelham no caráter e no estilo, mas há algumas que se fazem notar pela textura propria ou pela atmosfera mais exclusiva. Entre as que se incluem neste caso, estão a Valsa nº 11, em Lá Bemol Menor *— que, na sua proposição saudosista, lembra uma caixinha de música — a* Valsa nº 5, em Si Menor *(talvez a de conteúdo mais expressivo) e a* nº 10, em Ré Menor, *com uma das linhas melódicas de maior apelo.*

E lamentável, contudo, que o piano utilizado não estivesse à altura de uma gravação, revelando sonoridade metálica e eventuais desafinações, principalmente na região aguda.

Os admiradores de Sir John Barbirolli podem recordá-lo ouvindo o LP que a Chantecler acaba de lançar, reeditando algumas gravações que o renomado regente inglês realizou de aberturas de diversos estilos. Na contracapa do disco, os seus produtores pedem acertadamente ao ouvinte que releve as imperfeições técnicas em favor do valor documental do trabalho apresentado.

Ronaldo Miranda

RECITAL DE VALSAS-CHORO — FJA.003 — As **Valsas-Choro,** de Francisco Mignone, em interpretação da pianista Maria Josefina. Produção e gravação de Frank Justo Acker. LADO A: **Valsa n.º 1, em Si Bemol Menor, n.º 2 em Dó Menor, n.º 3, em Lá Menor, n.º 4, em Sol Menor, n.º 5, em Si Menor** e **n.º 6, em Dó Sustenido Menor;** LADO B: **Valsa n.º 7, em Mi Bemol Menor, n.º 8, em Mi Menor, n.º 9, em Fá Menor, n.º 10, em Ré Menor, n.º 11, em Lá Bemol Menor** e **n.º 12, em Fá Sustenido Menor.**

ABERTURAS COM SIR JOHN BARBIROLLI — Pye Records/Chantecler — 4.14.404.056 — Com a Orquestra Sinfônica Hallé de Manchester, sob a regência de Sir John Barbirolli. LADO A: **Abertura da Opereta a Bela Galatéa,** de Franz von Suppé, e **Abertura da Ópera Semiramis,** de Rossini; LADO B: **Abertura da Opereta o Morcego,** de Johann Strauss Junior, e **Abertura da Ópera Tannhauser,** de Wagner.

EXPOSIÇÕES

QUINZE ANOS DE CENOGRAFIA — Mostra de diversos trabalhos do cenógrafo Helio Eichbauer. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a 6a., das 9h às 17h. Até dia 5 de novembro.

PANORAMA DO QUADRINHO BRASILEIRO-76 — Mostra de 200 originais de 50 artistas. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb. das 12h às 22h e dom., das 14h às 19h. Até dia 21 de novembro.

1a. EXPOSIÇÃO DE LIVROS DE MORAL E CIVICA, ESTUDOS POLITICOS e POLITICA BRASILEIRA — Mostra de todas as obras editadas nos últimos anos. Organizada pela Comissão de Moral e Civismo. **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16/4.º De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 19 de novembro.

KONFORT 76 — Mostra de objetos para decoração, materiais de construção e para o conforto do lar. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 2a. a sáb., das 15h às 23h. e dom., das 10h às 23h. Até domingo. Promoção do JORNAL DO BRASIL e da Fag Arquitetura Promocional.

PROFITOPOLIS — Painéis, montagens fotográficas e textos sobre a situação lastimável das grandes cidades do mundo e a necessidade de modificar este estado de coisas. Organizada pelo Museu Estadual de Arte Aplicada de Munique e os Institutos Goethe do Brasil. **IBAM,** Rua Visc. Silva, 157. De 2a. a 6a., das 14h às 19h, sáb., das 15h às 18h. Até dia 10 de novembro.

CARMEM MIRANDA — Mostra de 1596 peças de uso pessoal e troféus da artista. **Museu Carmem Miranda,** Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

ARTE POPULAR DE SANTAREM — Mostra de mais de 100 peças doadas ao museu. **Museu de Artes e Tradições Populares,** Rua Pres. Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h. Até domingo.

DOCUMENTOS HISTORICOS — Mostras permanentes e periódicas. **Arquivo Nacional,** Pça. da República, 26, térreo. De 2a. a 6a., das 12h às 16h.

LIVRO CIENTIFICO FRANCES — Exposição de livros de 14 editoras paralelamente à mostra **Evocação de Paris,** do pintor Chlau Deveza. Exibição de filmes às 4as. e 6as., às 15h e 17h. **Palácio da Cultura,** Rua da Imprensa, 16. De 2a. a 6a., das 9h à s 18h. Até dia 11 de novembro.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYD-66

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — Hoje no JORNAL DO BRASIL — Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Cesar Mota e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORÂNEA — Programa: **Alan White, Jon Anderson, Yes, Colosseum II, Firefall e Pretty Things.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho. Apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — Lançamentos musicais, destaques internacionais e entrevistas. Produção de Alberto Carlos de Carvalho, Apresentação de Eliakim Araújo.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h30m, 18h30m, 0h30m, sábado e domingo: 8h30m 12h30m, 18h30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, William Mendonça e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. a 6a., das 17h27m às 18h e das 20h30m às 21h30m, sáb., das 14h15m às 14h48m e das 20h às 20h33m, dom., das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz
DOLBY SYSTEM
Diariamente das 7h à 1h

HOJE

20h35m — **Abertura da Ópera La Gazza Ladra,** de Rossini (Karajan — 5:57). **Concerto para Piano de Orquestra n.º 18, em Si Bemol Maior, K 456,** de Mozart (Alfred Brendel e Marriner — 28:36). **Fantasia sobre Greensleeves,** de Vaughan Williams (Barenboim — 4:25). **Nobles Jeunesses — Suite n.º 1 de Florilegis,** de Georg Muffat (Froment — 12:00). **Variações sobre um Tema de Paganini,** de Lutoslawski (Eden e Tamir, 2 pianos — 5:05). **Suite para Orquestra de Cordas,** de Leos Janacek (Orq. Camara de Los Angeles e Marriner — 17:40). **Israel no Egito,** de Haendel (Harper, Clark, Esswood, Yong, Rippon e Keyte, Coros do Festival de Leeds e English Chamber Orch, reg. Mackerras — 97:28).

AMANHÃ

20h35m — **Danças Fantásticas,** de Turina (Burgos — 17:12). **Concerto N.º 1 para Piano, Trompete e Cordas, Op. 35,** de Shostakovitch (Cristina Ortiz, Rodney Senior e Sinfônica de Bournemouth, reg. Berglund — 21:52). **Haroldo na Itália,** de Berlioz (Menuhin e Davis — 44:13). **Rapsódias Húngaras Nºs 12 e 13,** de Liszt (Szidon — 18:36). **4 Peças Op. 81 (Andante, Scherzo, Capricho e Fuga),** de Mendelssohn (Quarteto Gabrieli — 19:30). **Seis Lieder (Im Fruhling, Auf dem Wasser, Nachtstuck, An die Entfernte, Lachen und Weinen e Abendstern),** de Schubert (Peter Pears e Benjamin Britten — 21:40). **Sinfonia Nº 2,** de Tchaikowsky (Bernstein — 30:20).

PROPAGANDA ELEITORAL GRATUITA — De 2a. a 6a., das 17h27m às 18h e das 20h às 20h33m, sáb. das 14h15m às 14h 48m e das 20h às 20h33m, dom. das 14h às 14h33m e das 20h às 20h33m.

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb., às 9h, 12h, 15h, 18h, 20h, 23h e 24h; dom., às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RADIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7º andar — Telefone 264-4427.

Para receber mensalmente o boletim da programação de Clássicos em FM, basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RADIO JB/FM, Av. Brasil, 500. Oferecimento Radio JB/Carton.

Artes Plásticas

MIGUEL COELHO — Pinturas. **Centro de Compras Icaraí,** Rua Gen. Moreira César, 265/2.º andar, Niterói. Inauguração hoje, às 21h.

SILVAHA — Tapeçarias. **Cantinho da Arte, Hotel Everest,** Rua Prudente de Morais, 1 117. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 15 de novembro. Inauguração hoje, às 20h.

EVANY FANZERES — Pinturas. **IBEU,** Av. Copacabana, 690/2.º. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até dia 10 de novembro.

ACERVO DO MUSEU DE ARTE MODERNA — Mostra de 100 peças entre pinturas e esculturas de artistas brasileiros e estrangeiros. Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb., das 12h às 22h e dom., das 14h às 19h. Até dia 5 de dezembro. Complementando a exposição, todas as 6as-feiras, às 17h, exibição de documentários sobre os expositores.

JOÃO ADAMOLI — Pinturas. **Eucatexpo-1,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até dia 16 de novembro.

DIMITRI ISMAILOVITCH — Pinturas. **Espaço-Dança,** Rua Álvaro Ramos, 408, Botafogo. Diariamente, das 16h às 22h. Até dia 6 de novembro.

IBERÊ CAMARGO — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 13 de novembro.

REYNALDO FONSECA — Desenhos. **Galeria de Arte Ipanema,** Rua Aníbal de Mendonça, 27. 2a., das 14h às 23h; de 3a. a 6a., das 11h às 23h; sáb., das 10h às 13h e das 16h às 21h; dom., das 16h às 21h.

BIBIANA CALDERON — Pinturas. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h e sáb., das 14h às 19h.

NELLY GUTMACHER — Xerox, colagem e desenho. **Caderneta de Poupança Morada,** Rua Visc. de Pirajá, 234. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 19 de novembro.

GASTÃO MANOEL HENRIQUE — Desenhos e esculturas. **Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a 6a., das 15h às 22h e sáb., das 18h às 21h. Até dia 12 de novembro.

ACERVO — Obras de Manoel Santiago, Sigaud e outros. **Galeria Monet,** Rua Cinco de Julho, 344, loja 105, Icaraí, Niterói. De 3a. a 6a. das 15h às 22h e sáb. e dom., das 18h às 22h.

BENEDITO LUIZI — Pinturas. **Roberto Alves Atelier,** Av. Princesa Isabel, 186. De 3a. a dom., das 15h às 22h. Até dia 7 de novembro.

MARIA CECÍLIA MOTTA GUEIROS — Pintura sobre espelho. **Maison des Arts,** Rua Voluntários da Pátria, 455. De 2a. a 6a., das 14h às 22h e sáb. e dom., das 16h às 21h. Até dia 10 de novembro.

MICHÈLE ELÈNE — Pinturas **Galeria Rembrandt,** Rua Hilário de Gouveia 57-A De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até amanhã.

MOURÃO — Tapeçarias. **Clube dos Decoradores,** Av. Copacabana, 1100. De 2a. à sáb., das 10h às 18h. Até amanhã.

MÔNICA BARKI — Pinturas, guaches e filmes super-8. **Centro de Pesquisa de Arte.** Rua Paul Redfern, 48. De 2a. a sáb., das 11h às 22h. Até dia 3 de novembro.

FERNANDO P. — Pinturas. **Galeria Signo,** Rua Visc. de Pirajá, 580, s/ 114. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 6 de novembro.

EDNA HIBEL — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

ACERVO — Obras de Ligia Clark, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Toyota, Sued, Parreiras, Vergara, Tarsila e Debret, entre outros. **Galeria Luís Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

R. SA' — Pinturas, mosaicos e desenhos. **Galeria da Aliança Francesa da Tijuca,** Rua Andrade Neves, 315. Diariamente, das 14h às 22h. Até domingo.

GRAVADORES CONTEMPORANEOS SUIÇOS — Mostra dos trabalhos de Jean Baier, Max Bill, Carl Bucher, Gianfredo Camesi, Sérgio Candolfi e outros. **Eucatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350 — Loja. De 2a. a 6a., das 13 às 21h. Até dia 8 de novembro.

JOSE' ALTINO — Xilogravuras. **Galeria Divulgação e Pesquisa.** Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 6a., das 10h às 22h. Último dia.

ACERVO — Obras de Do Carmo Fortes, Diana Napolitano, Jair Mendes, Paulo Saavedra, Rubens Gerchman, Gulma e Victorina Sagboni. **Galeria Studius,** Rua das Laranjeiras, 498. De 2a. a sáb., das 16h às 21h. Até dia 20 de novembro.

COLETIVA DE ESCULTURAS E FOTOGRAFIA — Trabalhos de Toni Mourthé, Vera Sayão, Marcos Mello e Ricardo Mourthé. **Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Visc. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h, sáb., das 9h às 19h. Até amanhã.

MORICONI — Esculturas. **Galeria Santa Teresa,** 23a. Região Administrativa, Lgº do Guimarães. De 2a. a sáb., das 13h às 20h. Até dia 5 de novembro.

MICHIELLI — Pinturas. **Blu-Bay Galeria de Arte.** Rua Prudente de Morais, 1286. De 2a. a 6a., das 9h às 21h e sáb., das 9h às 13h e das 16h às 21h. Último dia.

LUCHI SZERMAN — Pintura. **Galeria Quadrante,** Rua Gal. Venancio Flores, 125. De 2a. a sáb., das 14h às 22h. Até amanhã.

WALTERCIO CALDAS JR. — Objetos e desenhos. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. De 3a. a 6a., das 12h às 19h, sáb. das 12h às 22h e dom., das 14h às 19h. Até dia 14 de novembro.

DJANIRA — Retrospective com cerca de 200 obras, entre pintura, desenho e gravura. **Museu Nacional de Belas-Artes.** Avenida Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m e sáb. e dom., das 15h às 18h.

CARLOS LEÃO — Aquarelas e guaches. **Galeria César Achê,** Rua Visconde de Pirajá, 281 — sala 308. De 2a. a 6a., das 14h30m às 22h. Sábado, das 10h às 14h e das 16h às 20h. Domingo, das 16h às 20h. Até amanhã.

ARTE BARRIGA VERDE — Coletiva com obras de Aluísio Silveira de Souza, Edla Pfau, Erico da Silva, Luís Teles, Sílvio Pleticos e mais seis artistas. **Aliança Francesa do Centro,** Av. Antônio Carlos, 58/3º de 2a. a 6a., das 9h às 21h. Último dia.

SERGIO TELLES — Pinturas. **Bolsa de Arte,** Rua Teixeira de Melo, 53. De 2a. a sáb. das 11h às 22h. Último dia.

ACERVO — Obras de Adão Pinheiro, Alícia Glass, Dimitri Ribeiro, Gerardo de Souza, José Tarcisio, Osmar Fonseca e outros. **Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h. Último dia.

ANTONIO PALMEIRA — Pinturas. **Galeria Domus,** Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb. das 16h às 21h. Até amanhã.

NILSON DE SOUZA — Pinturas. **Museu Histórico da Cidade,** Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3a. a 6a. das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 3 de novembro.

HARRY ELSAS — Pinturas. **Galeria Samarte.** Av. Copacabana, 500-A. De 2a. a 6a., das 10h às 22h e sáb. das 10h às 19h. Até amanhã.

SOFIA VASTAGH — Pinturas **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a., das 9h às 18h30m. Sábados das 9h às 12h. Até amanhã.

ACERVO — Obras de Mabe, Romanelli, Fukushima, Pietrina, Renina Katz e outros. **Contorno Artes,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 6a., das 10h às 19h.

Música

Dois concertos estão programados para hoje na Sala Cecília Meireles: da Camerata Antiqua de Curitiba, no horário vesperal, e do pianista Antonio Barbosa interpretando Chopin, à noite. O de Eudóxia de Barros executando Nazareth, na Escola de Música, foi adiado para o dia 5 de novembro. Antonio Barbosa faz parte da constelação mais brilhante de pianistas brasileiros de hoje, com uma carreira internacional de sucesso e uma presença marcante no mercado fonográfico, graças às numerosas gravações para a Connoisseur Society americana. Fundada há dois anos, a Camerata Antiqua da Fundação Cultural de Curitiba realiza a sua segunda apresentação no Rio. O grupo nasceu em função do VII Festival de Música de Curitiba, e com um resultado de tal modo positivo que Roberto de Regina, seu fundador e diretor, e os demais participantes decidiram dar continuidade ao seu trabalho. Seu repertório inclui obras instrumentais e vocais da Idade Média, do Renascimento e do Barroco.

I CONCURSO CRIANÇAS TOCAM PARA CRIANÇAS — Hoje, às 20h e amanhã, às 16h, provas finais. **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 234. Entrada franca

CAMERATA ANTIQUA DA FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA — Recital. Programa: **Sonata em Mi Menor,** de Corelli, **Cantata BMW 106. Actur Tragius,** de Bach. **Concertino para Cordas e Baixo Contínuo,** de Pergolesi, **Trio Sonata em Lá Menor e Cantata Alles Was Ihr Tut,** de Buxtehude. Hoje, às 18h30m, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 10,00 e Cr$ 5,00, estudantes.

ANTONIO GUEDES BARBOSA — Recital de piano. Programa: **Noturno Op. 9 n.º 2, Polonaise, Op. 40 n.º 2, em Dó Menor, Sonata Op. 58, Scherzo n.º 1** e outras peças de Chopin. Hoje, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 70,00, platéia, Cr$ 50,00, platéia superior e Cr$ 15,00, estudantes.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA ESCOLA DE MÚSICA — Concerto sob a regência dos maestros Roberto Ricardo Duarte e Mario Mathiesen Monteiro. Solista: Fulvia Escobar (piano). No programa, peças de Bellini, Braga, Nepomuceno e Schumann. Hoje, às 17h30m, no **Salão Leopoldo Miguez, da Escola de Música da UFRJ.** Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — 5.º concerto da série da Primavera, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevski. Programa: **Concerto n.º 3, para Piano e Orquestra,** de Rachmaninoff (solista: Jacques Klein) e **Sinfonia n.º 5,** de Tchaikovski. Amanhã, às 16h 30m, na **Sala Cecília Meireles.** Ingressos a Cr$ 70,00, platéia, Cr$ 60,00, platéia superior e Cr$ 30,00, estudantes.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL — 16.º concerto da temporada, sob a regência do maestro Henrique Nirenberg. Programa: **A Gruta de Fingal e Concerto para Violino e Orquestra em Mi Menor** (solista: Maria Viscnia), de Mendelssohn, **Batuque,** de Alberto Nepomuceno e **Sinfonia n.º 1, em Dó Menor,** de Brahms. Domingo, às 21h, na **Sala Cecília Meireles.** Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — **Trama Macabra,** com Karen Black. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Até domingo. Hoje, à meia-noite, sessão especial: **Os Inocentes de Mãos Sujas,** com Romy Schneider.

ICARAÍ — **O Irmão Mais Esperto de Sherlock Holmes,** com Gene Wilder. Às 14h05m, 16h, 17h55m, 19h50m, 21h45m. (14 anos). Até domingo.

ALAMEDA — **Capone, o Gangster,** com Ben Gazzara. Às 17h, 19h, 21h. Sábado a partir das 15h. (18 anos). Até amanhã.

EDEN — **Invencível Boxeador Chinês,** com Mu Lung. Às 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — **O Vôo do Dragão,** com Bruce Lee. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Até domingo.

CENTRAL — **Xica da Silva,** com Zezé Motta. Às 15h, 17h15m, 19h 30m, 21h45m. (18 anos). Até amanhã.

CENTER — **Essa Mulher E' Minha... e dos Amigos,** com Francisco Milani. Às 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (18 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — **O Vôo do Dragão,** com Bruce Lee. Às 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — **Violento Duelo das Fêmeas** com Lincoln Tate. Às 15h 50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Até amanhã.

PETRÓPOLIS — **O Vôo do Dragão,** com Bruce Lee. Às 15h30m, 17h 30m, 19h30m, 21h30m. (16 anos). Até domingo.

ART-PETRÓPOLIS — **Um Dia nas Corridas,** com os Irmãos Marx. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — **Inferno na Torre,** com Paul Newman. Hoje, às 21h. Amanhã, às 15h e 21h. Domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

MARIEL HEMINGWAY

A "OUTRA" NETA DE ERNEST E IRMÃ CAÇULA DE MARGAUX É A GRANDE REVELAÇÃO DE "A VIOLENTADA"

Phyllis Springer □ Fotos de Carter & Brettnacher

Desde Linda Blair, em O Exorcista, *Hollywood não apelava para adolescentes vivendo as chamadas "situações fortes." Esta é Mariel Hemmingway, de 14 anos, neta do escritor, uma das irmãs (a outra é o modelo Margaux Hemmingway, na realidade irmã de Mariel) violentadas por um professor de música, de aparência inocente, em* Lipstick. *Ele é Chris Sarandon, que está no Rio para o lançamento do filme — sua segunda aparição no cinema, onde Sarandon estreou fazendo o papel do homossexual Leon, por quem* Sonny *(Al Pacino) assalta um banco, em* Um dia de Cão.

O nome de Margaux se tornou conhecido, pouco tempo atrás, quando o mundo percebeu que a neta de Ernest Hemingway era uma de suas modelos mais requisitada. Ela estréia agora no cinema, outro lançamento destinado a se tornar milionário. A seu lado, a irmã adolescente, Mariel, reforça a impressão de que em A Violentada *a força está num estranho elenco.*

QUANDO se tratava de criar personagens femininas, Ernest Hemingway parecia ter pensado em tudo: seus livros eram povoados de mulheres sofredoras, jovens mal casadas, solteironas neuróticas, herdeiras solitárias, aristocratas sapecas e até uma ou duas mediocremente felizes. Mas nem Hemingway deve ter imaginado o que o futuro reservava para suas netas, Margaux e Mariel. Cada qual por motivos diferentes, as duas — belíssimas e até talentosas — estão sendo consagradas no cinema, depois de interpretarem juntas em *A Violentada (Lipstick)*, que estreará no Rio a 1º de novembro.

Margaux, de 21 anos, teve uma carreira fulminante. Há menos de dois anos, a coisa mais emocionante em sua vida eram as festinhas de sábado no clube de sua pequena cidade, em Idaho. Bastou ir trabalhar em Nova Iorque para tornar-se o modelo mais bem pago do mundo (1 milhão de dólares por um contrato com os perfumes Fabergé). Daí, casou-se com Errol Wetson, o *rei do hamburger*, e tornou-se dondoca. Finalmente, convidaram-na para o papel principal em *A Violentada*. Ninguém disse ainda que ela é a maior revelação de atriz desde Sarah Bernhardt — mas sua presença na tela não está fazendo mal algum. Ao contrário.

A carreira de Mariel foi ainda mais fulminante, porque ela tem apenas 14 anos. Seu papel secundário em *A Violentada* marcou tanto que, no seu caso, os críticos se entusiasmaram. E não apenas os críticos: imediatamente após o filme, ela foi contratada para estrelar um drama de luxo para a televisão americana, intitulado *I Wanna Keep My Baby*, em que interpreta uma jovem mãe solteira que não quer se separar de seu filho, Papa Hemingway teria ficado chocado.

Em *A Violentada*, Margaux e Mariel fazem duas irmãs, justamente como na vida real. Mariel está apaixonada por seu professor de música e fica traumatizada quando o vê amarrar sua irmã na cama e violentá-la brutalmente. O rapaz é preso, mas sai absolvido no julgamento. E, assim que deixa a prisão, parte para violentar Mariel também. Um papel difícil para uma atriz inexperiente, mas ela parece ter-se saído sem maiores arranhões.

Os repórteres já se habituaram a Margaux e ela a eles. Afinal, depois de ser capa de todas as revistas do mundo, dificilmente pode haver surpresas na vida de uma celebridade. Mas com Mariel é diferente. Loura e sardenta como Margaux, ela também tem as famosas sobrancelhas espessas da irmã e aquele sorriso de eterno adolescente que caracterizava o velho Hemingway. Ao contrário de Margaux, no entanto, Mariel é surpreendentemente articulada e capaz de raciocinar.

Assim que terminou o filme e a peça para a televisão, Mariel voltou para Ketchum, nas montanhas Rochosas, onde ainda vive com seu pai Jack (o filho mais velho do escritor) e sua mãe. Como uma autêntica Hemingway, ela se sente parte da natureza e não ficou nem um pouco impressionada pela grandiloquência artificial e vazia de Hollywood. "Quando crescer, quero ser ecologista", afirmou.

O fato de ter um avô famoso não parece tê-la afetado. "Nem poderia, porque nunca o conheci. Naturalmente, li quase todos os seus livros. O de que gosto mais é *O Velho e o Mar*, porque narra a luta entre um homem e a natureza." A escola onde ela estuda em Ketchum tem o nome de Hemingway, e Mariel, naturalmente, é a primeira da classe — mas não pelos motivos óbvios e sim porque é considerada brilhante em Inglês e Matemática. "Talvez me torne escritora, ainda não decidi", diz Mariel. "Não penso em cinema como uma carreira definitiva. Foi divertido fazer aqueles filmes, mas muito cansativo. A única atriz que admiro é Anne Bancroft, com quem trabalhei no especial para a televisão."

Mariel tem muitas opiniões definidas, menos uma: ela não sabe dizer o que achou de *A Violentada*, porque não viu o filme. E' impróprio para a sua idade.

LOGOMANIA

LUIZ CARLOS BRAVO

PROBLEMA N.º 512

N	O	I	R
A			
M		**B**	
E	R	O	I

Encontradas 46 palavras: 15 de 4 letras; 15 de 5; 7 de 6; 6 de 7; 2 de 8; e 1 de 11.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que a palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 511:

ácido, acordo, adro, andor, anídrico, anidro, arco, árido, arino, caio, candor, cano, canoro, cardo, carió, caro, cidra, coador, coda, codorna, condão, cora, corado, corda, cordão, corina, coroa, crânio, cria, criado, crina, dano, diário, DICIONÁRIO, dinar, doca, dona, dórica, inca, iniciado, iniciador, inodora, naco, nado, nora, ocra, onda, onírica, orca, râncido, râncio, rica, rincão, roca, ronda.

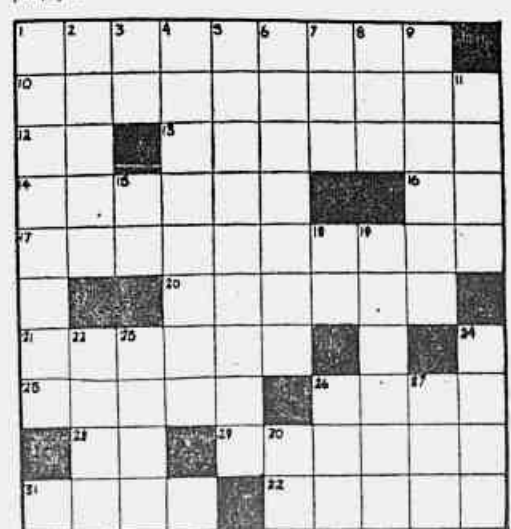
HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	Com Saturno em trígono, este dia será benéfico: você terá grandes idéias que devem ser postas em execução. Não perca tempo com coisas inúteis e secundárias.	**O projeto sentimental que o preocupava vai se realizar. Ele excederá até mesmo suas previsões, pois todos virão ajudá-lo.**	O dia será favorável para sua saúde. Pratique esporte e yoga.	**Em tudo, seja muito diplomata, se quiser evitar complicações.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Cuidado hoje porque certamente lhe faltará poder de decisão e você perderá uma ótima oportunidade. Não peça ou empreste dinheiro, será melhor.	**O domínio sentimental o deixará em paz hoje, com Vênus sem influência. Mas você deve evitar se possível o ciúme que traria mal-entendidos.**	Sua saúde será perfeita. Regime inútil hoje.	**Pequenos aborrecimentos de ordem prática que não devem ser tomados a sério.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Aja, porque hoje você pode modificar a situação em seu proveito. Seja enérgico e saiba impor os seus direitos. Especulações benéficas.	**Com Vênus em oposição não tenha ilusões hoje. Certamente o plano amizade será excelente. Resolva os seus problemas familiares mais urgentes.**	Você poderá sofrer de indisposições, mas felizmente sem gravidade.	**É possível que os problemas relativos à sua casa não o deixem entusiasmado.**
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Não saia hoje, pois encontrará incompreensão. Atrasos nos negócios. Estudos e solicitações desfavorecidos. Não dramatize, seja apenas diplomata.	**Sua vida sentimental será muito equilibrada hoje. As pessoas solteiras podem ter um excelente encontro. Não deixe escapar esta oportunidade.**	Repouse o mais que puder e não se imponha muitos esforços e esportes violentos.	**Dia benéfico em que todos os seus problemas serão fáceis de resolver.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Dirija seus esforços conforme seus desejos. Não se deixe manobrar por pessoas desconhecidas. Evite também assinar atos importantes.	**Grandes possibilidades no plano sentimental. Você encontrará a compreensão mais completa. Grandes alegrias. Excelente clima familiar.**	Seu estômago estará mal. Controle sua alimetação: risco de intoxicação.	**Uma colaboração estabelecida sobre bases firmes o ajudará muito.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Dia muito ativo, marcado por lucros financeiros com Júpiter em trígono. Você pode pensar numa associação ou iniciar um negócio importante.	**Cuidado: brigas. A pessoa amada censurará sua indiferença. Ela terá razão. Seja mais compreensivo e evitará muitos aborrecimentos.**	Atenção: hoje você poderá ter problemas de origem glandular.	**Encontro com uma pessoa nova que lhe abrirá novos horizontes.**
BALANÇA — 22 de setembro a 22 de outubro	Bom dia, se você é secretária. Ótimo lucro financeiro. Trabalho também favorecido. Os aspectos são benéficos para pedir um aumento de salário.	**Cuidado: domine a sua susceptibilidade que pode estragar tudo. Este dia não é indicado para resolver os problemas familiares.**	Sua forma não será das melhores. Relaxe-se e evite o álcool e o cigarro.	**Objetivos atingidos graças à colaboração de seus próximos.**
ESCORPIÃO — 22 de outubro a 21 de novembro	Cuidado com este dia. Você, no entanto, pode resolver acordos escritos. De um modo geral não deve assumir grandes riscos ou compromissos.	**Você deve saber uma coisa: a pessoa amada necessita de sua compreensão. Esteja perto dela. No plano familiar, uma pessoa estará doente.**	Nada a temer pois hoje este domínio será completamente neutro.	**Confie na sorte pois ela o ajudará a agir com eficácia.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Você tem ainda a proteção de Saturno. Todas as propostas serão bem-vindas. Se pensar em mudar de emprego, este será um dia ótimo.	**Dia feliz com Vênus em seu signo. O dia será benéfico para seu equilíbrio afetivo. Nada virá prejudicar seus desejos. Excelente harmonia familiar.**	Boa saúde hoje, apesar de algum nervosismo sem importancia. Pratique yoga.	**Receba os acontecimentos felizes sem comentá-los com todo mundo.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Atenção: discussões no setor profissional e nos negócios. Evite todas as despesas. Os empreendimentos novos, contudo, lhe darão satisfação.	**Um conselho: tenha relações de confiança com a pessoa amada. Além disso o dia será benéfico para manter sua correspondência amorosa.**	Se você pratica esportes, cuidado: não se exponha a riscos.	**O ciúme e a maledicência vão ensiná-lo hoje a desconfiar dos outros.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Cuidado com Urano em quadratura. Todas as propostas não serão sinceras. Estudos e contratos desfavorecidos. Falta de sorte no plano financeiro.	**Alegria sentimental hoje, mas mostre-se em seu melhor dia. Não deixe que a pessoa amada tenha a impressão de que você é superficial. Bom clima familiar.**	Hoje você poderá sentir um pouco de fatiga. Não vá deitar muito tarde.	**Atenção: não queira realizar tudo ao mesmo tempo. Você poderá fracassar.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Boa notícia a respeito de um negócio em curso. Sorte financeira. No setor profissional, você deve se mostrar ativo e impor a sua capacidade.	**Você faltará com dinamismo e compreensão à pessoa amada. Assim o clima será pernicioso. Não deve fazer projetos. Discussões em família.**	Saia de perto de pessoas gripadas ou doentes, será mais conveniente.	**Estabeleça relações fundadas sobre a confiança e a solidariedade.**

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

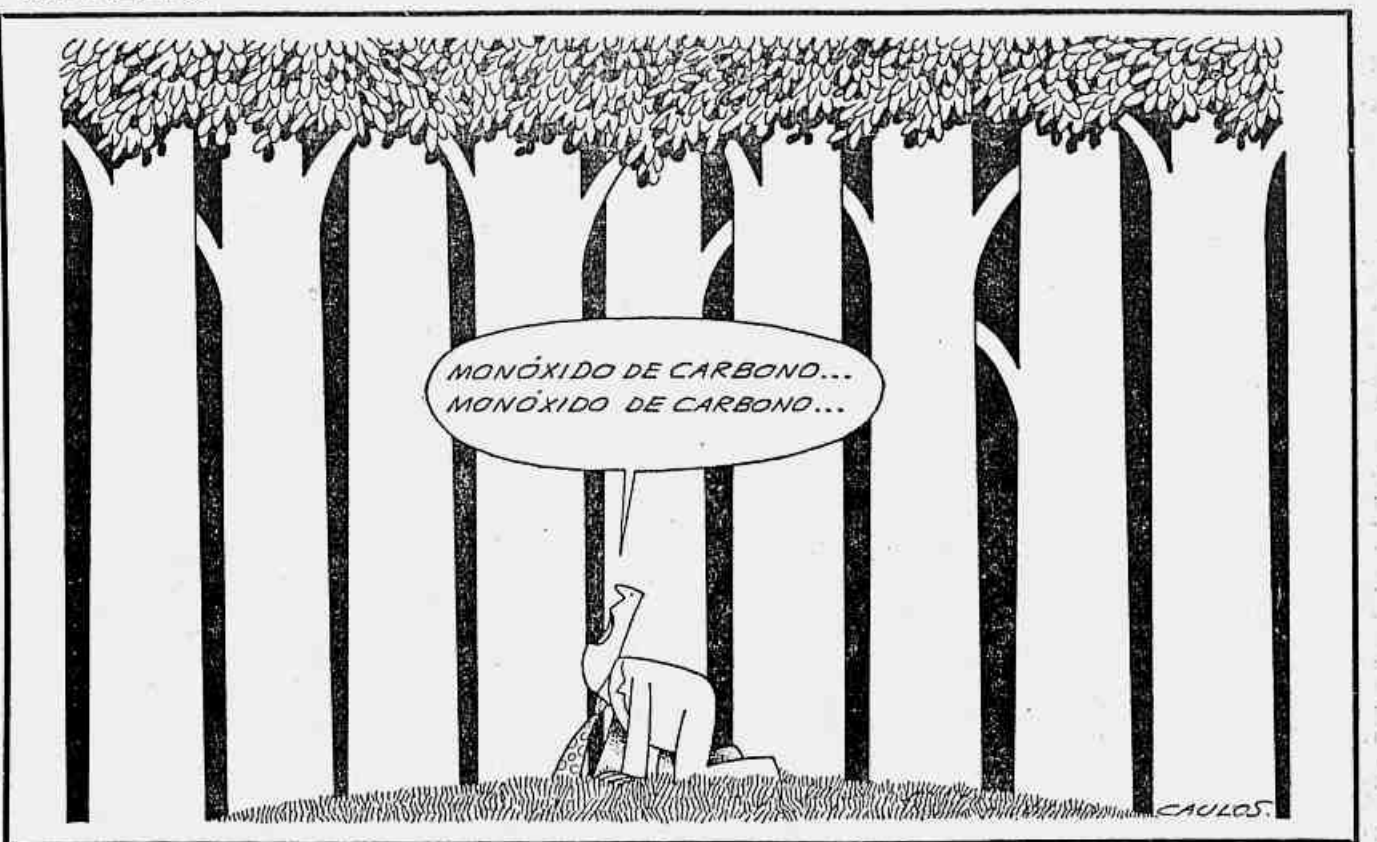
HORIZONTAIS — 1 — embarcação indiana costeira de dois mastros. 10 — espessamento das unhas. 12 — quarta letra do alfabeto persa. 13 — gênero de plantas herbáceas da família das Ranunculáceas, largamente distribuídas, especialmente nas regiões temperadas, frequentemente cultivadas por suas flores apétalas, mas providas de sépalas vistosas. 14 — mergulhar na água, encher, entulhar. 16 — (filos. chinesa) amor a todas as pessoas como caminho prático para atingir o bem-estar social. 17 — diz-se da febre cujos acessos se repetem diariamente. 20 — aminoácido resultante da dissociação hidrolítica de proteína na digestão ou por fervura com ácido clorídrico, anticorpo existente no sangue, capaz de destruir bactérias, células, globos de sangue etc. 21 — doença do sono, na África. 25 — representação, no plano, de uma figura no espaço, mediante projeções. 26 — nome de quatro aves da família dos Fasionídeos, que vivem na mata em pequenos bandos, no chão, alimentando-se de frutas e insetos, e que constituem a melhor das nossas caças de pena (pl.). 28 — diz-se do ser que não pode ser dividido. 29 — diz-se especialmente de uma lei que exclui do trono as mulheres e da qual se supõe, que tenha sua origem no código jurídico dos francos. 31 — árvore da família das salvadoráceas, de cuja madeira se fazem palitos. 32 — mulheres formosas.

VERTICAIS — 1 — ninfa dos rios. 2 — árvore bixácea da América tropical, com folhas cardadas e cápsulas espinhosas. 3 — antigo instrumento musical chinês. 4 — murar, tapar com pedra e cal uma porta ou janela. 5 — aminas derivadas de uma molécula de amoníaco. 6 — supressão de uma letra ou sílaba no princípio de vocábulo. 7 — espécie brasileira de algodão. 8 — que está no lugar mais fundo, ou mais baixo. 9 — produto da condensação da manose, abundante nos vegetais. 11 — veste, para homem e mulheres, larga, com abas e fraldão. 15 — a nota dó no sistema francês. 18 — milha marítima japonesa. 19 — primata lemurídeo de Madagáscar caracterizado por não possuir caninos inferiores e ter todos os dedos dos pés, à exceção do primeiro, unidos na base por uma membrana (pl.). 22 — junto a, em (preposição latina empregada geralmente para indicar a fonte de uma citação indireta. 23 — parlamento russo, antes do regime bolchevista. 24 — fato de servir-se alguém duma coisa conforme o seu destino (pl.). 26 — gemido. 27 — cachimbo, usado na Índia. 30 — possibilidade, coisa vã. **Léxicos: Morais, Melhoramentos e Casanovas.**

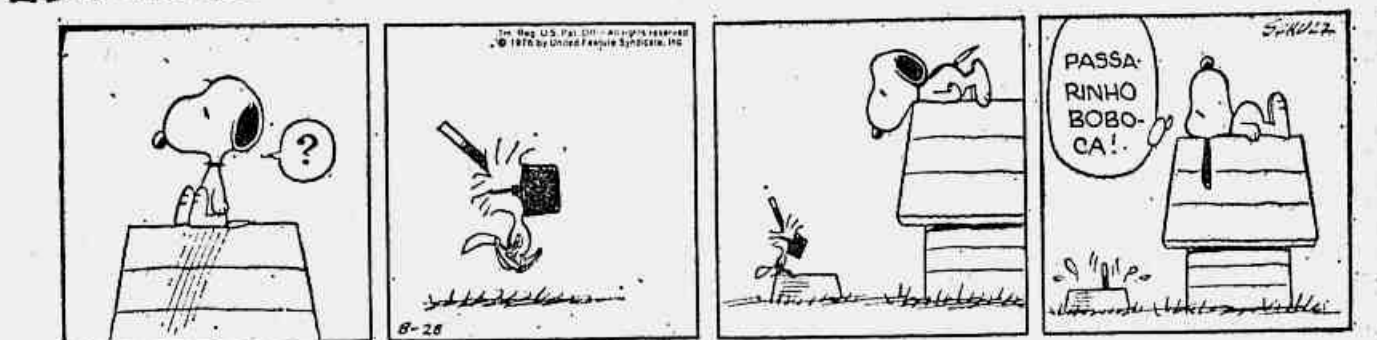
SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — continente — oro — anuir — nigua — cami — saamona — at — re — micotica — profilaxia — ti — iceria — atitos — nit — seroso — aah.

VERTICAIS — consumptas — oria — nogaico — na — encascar — nua — timar — eritema — um — aorticos — irite — ofito — ileso — asima — iaia — ir — th.

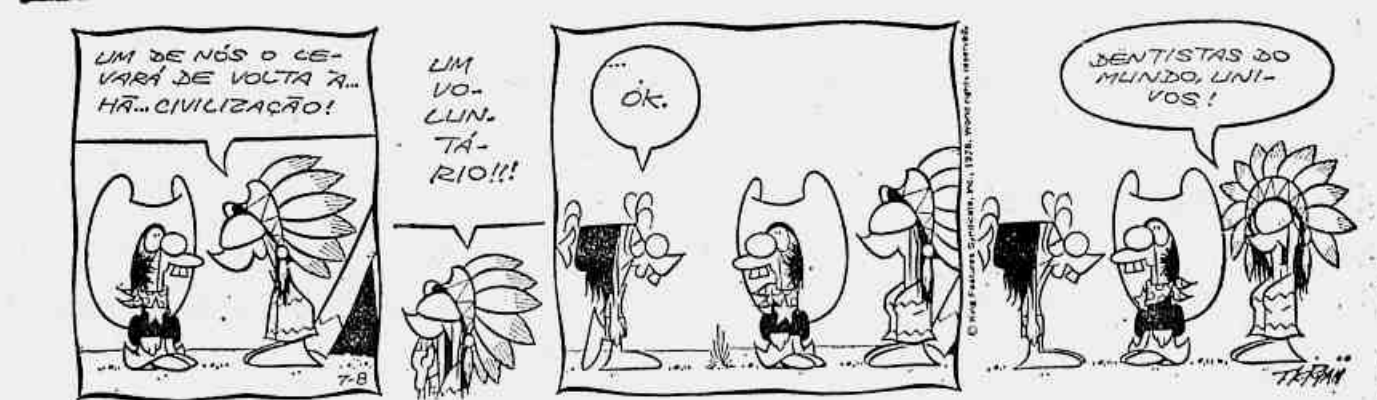
Correspondência, colaboração e remessa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — ZC 02.

CAULOS

PEANUTS

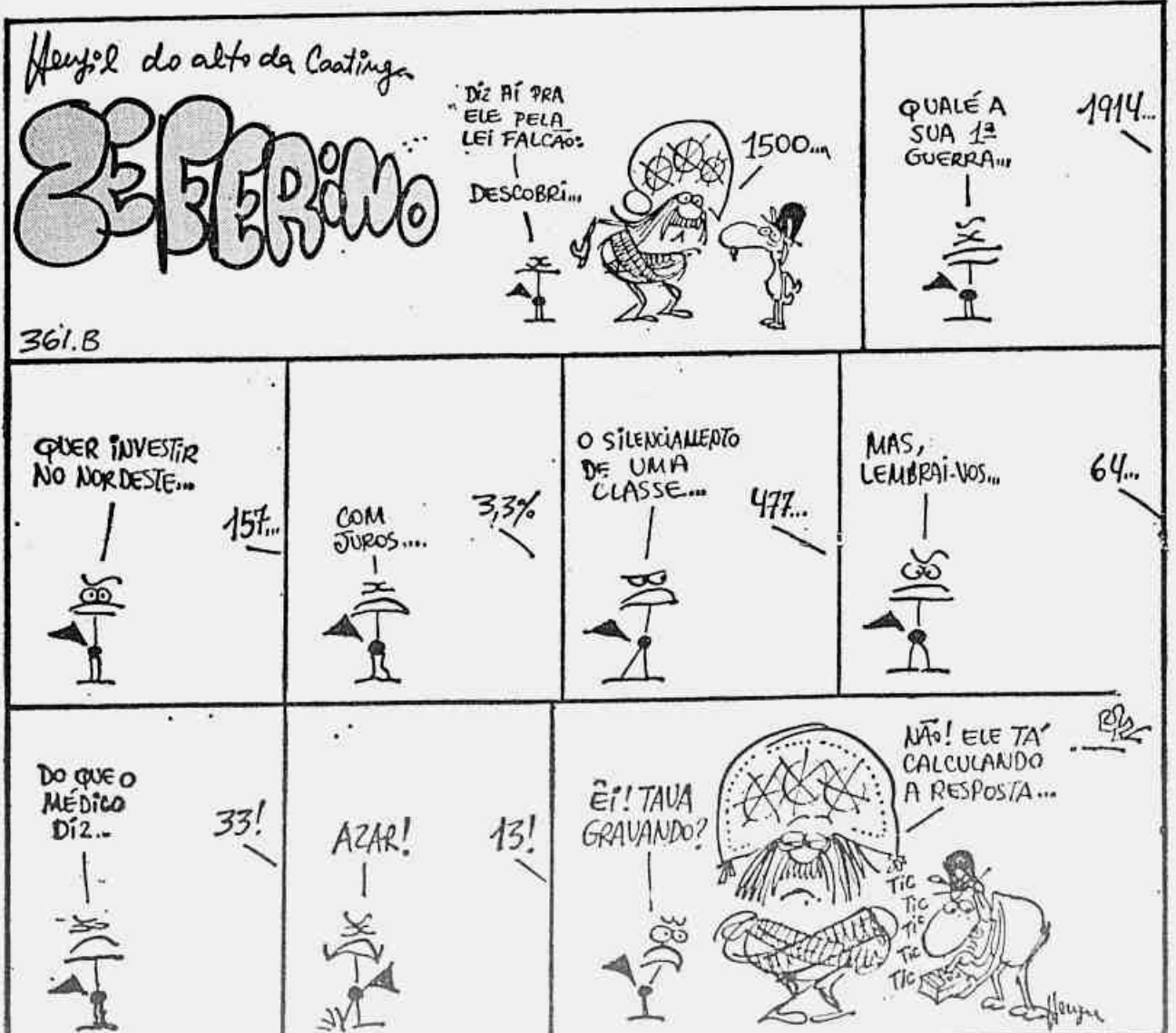
CHARLES M. SCHULZ

A. C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER e JOHNNY HART

Carlos Eduardo Novaes

A FÓRMULA DO SUCESSO

PORTO ALEGRE — Outro dia no Rio, durante um encontro com estudantes da PUC alguém levantou-se na platéia e perguntou: "O humorismo está morrendo?" Não tive tempo de responder. Juvenal Ouriço, que me acompanhava, antecipou-se e imediatamente retrucou:

— Você tem visto os programes do TRE?

— Não — respondeu o aluno.

— Então é isso. Se tivesse veria que o humorismo está mais vivo do que nunca.

Perdoem-me voltar ao assunto já tratado em outros textos mas não consigo me acostumar ao modelo brasileiro de campanha eleitoral. Custo a compreender como pessoas tão sérias, cultas, equilibradas, responsáveis pelos destinos de 110 milhões de mortais conseguiram, sem muito esforço, transformar a possibilidade de um exercício democrático numa completa galhofa. Mesmo assim, respondo aos que me perguntam, eu vou votar. No momento, pelo menos do ponto-de-vista político, faço tudo a que tenho direito. Já que não tenho direito a quase nada. No dia 15 vou fingir que estou nos Estados Unidos e afogar o nome do meu candidato nas urnas. A eleição, acredito, é uma luz dentro do túnel. Uma luz de pouco brilho, bem sei, mas para quem está nas trevas a chama de um isqueiro tem o significado de uma tocha olímpica.

Observo, porém, em meus debates, encontros e palestras, que há muito pouca gente levando essas eleições a sério. Talvez apenas os próprios candidatos e, como dizem os jogadores de futebol, seus familiares. A Lei Falcão converteu as eleições numa brincadeira. Uma brincadeira de salão. Atualmente a principal diversão nas reuniões sociais e mesas de bares é discorrer sobre o currículo dos candidatos. **"Pra mim"** — comentou uma senhora sorridente ao meu lado — "o melhor é aquele que se diz grande incentivador da campanha para a reabertura do autódromo do Rio".

— Pois eu — disse outro — prefiro o fundador da ala jovem da Escola de Samba Lins Imperial.

— Melhor que esses é o que anuncia a sua participação nos programas da Rádio Relógio Federal.

— Esse é bom, mas não está à altura do que se considera pai da idéia do monotrilho.

— E não tem nenhum — perguntou o Boca — se dizendo pai da aviação?

— Pai não. Mas eu acho que tem um tio distante da aviação.

A reunião foi interrompida quando alguém ergueu a voz e pediu silêncio: "O programa vai começar". Sentaram-se todos diante da televisão em busca de novas revelações dos nossos aspirantes a vereador. O Boca, que não perde uma oportunidade para apostar rapidamente, fez um bolo a Cr$ 50,00 por cabeça, perguntando a cada um quantos bacharéis em Direito iriam se apresentar. Eu disse 12. Juvenal foi mais longe: palpitou 18. A senhora a meu lado preferiu entrar em outro bolo. No bolo dos contabilistas.

Mal iniciou o programa, apareceu um amigo meu, norte-americano, recém-chegado de Nova Iorque. Alheio ainda ao que se passava, não entendeu aquela sucessão de fotografias surgindo diante do vídeo. Virou-se e comentou baixinho comigo: "A televisão brasileira é assim?"

— Assim como?

— Feita com fotografias.

— Por que a pergunta?

— Porque nos Estados Unidos a televisao já é com imagens em movimento.

— Bem — disfarcei — é que aqui a gente ainda não sabe direito **pra** que serve a televisão.

— Entendo. E essa voz **off** é dos **caras** que estão nas fotos?

— Não. E' de um locutor.

— No Haiti parece que é assim também. Mas não se preocupe. Com o tempo vocês vão acabar aprendendo a sincronizar o som com a imagem.

Sentia-me embaraçado com suas afirmações. Olhou mais um pouco e me pediu para traduzir. Atendi: "Alcino Silva, Bacharel em Direito, jornalista, funcionário público, secretário do Atlas Futebol Clube, diplomado em problemas nacionais e conselheiro da União Cívica de Honório Gurgel". Quando terminei, o norte-americano olhou-me meio assustado e perguntou: "Mas de que se trata?" Não tive coragem de dizer. Juro. Preferi mentir:

— É um programa, digamos, do tipo consultório sentimental.

— E' o quê?

— Algo assim entre pessoas que desejam se corresponder. E' que eu não acabei de traduzir para você.

— Então acabe.

— Sim, claro. Onde foi mesmo que eu parei? Ah, sim, no Alcino Silva, bacharel em Direito, jornalista, conselheiro da União Cívica de Honório Gurgel — prossegui na maior cara-de-pau — deseja se corresponder com moças que tenham ocupado cargos relevantes em Rocha Miranda, diplomada em Economia, com cursos de aperfeiçoamento em artes e decoração e que tenha recebido alguma medalha por serviços prestados à juventude espírita de Bangu.

HOJE é assim, meu caros, vencem as eleições os candidatos que tiverem o maior número de diplomas, de cursos de aperfeiçoamentos, de cargos relevantes, de parente importantes, de amizades, de clubes, e de religiões. Juvenal, um **expert** em campanhas eleitorais esta preparando um livro onde ensina algumas técnicas aos candidatos a vereador. Eis alguns de seus mandamentos: estude em vários colégios — se o seu pendor para a vereança se manifestar desde os primeiros anos, force seus pais a transferi-lo de um colégio para o outro a cada seis meses. Você poderá incluir várias vezes em seu currículo a expressão "ex-aluno". Caso você já seja pai, procure ter muitos filhos e espalhe-os por diferentes colégios. Há sempre uma chance de você acabar presidente da associação dos pais dos alunos de meia dúzia de escolas.

Mude-se sempre que puder — jamais passe mais do que um ano num mesmo bairro. As associações de bairro sempre deixam uns votinhos. Procure alternar as zonas. Nunca se mude, por exemplo, de Copacabana para Ipanema, ambos na Zona Sul. Vá de Ipanema para o Méier, retorne à Lagoa, volte para Bangu. Nessas idas e vindas, não se esqueça de, de vez em quando, passar uma temporada no Centro. Frequente todos os clubes que puder. Se tiver imaginação, funde alguns. A palavra "fundador" sempre impressiona num currículo. Caso sua imaginação não vá a tanto, tente ao menos entrar numa chapa como tesoureiro, em outra como secretário ou como vice-presidente. Esforce-se para participar da chapa da situação e da oposição ao mesmo tempo. Assim, certamente você será qualquer coisa. Faça cursos. Todos os tipos de cursos, curso de datilografia, culinária, corte e costura e principalmente relações humanas. Dá sempre a impressão de que você sabe tratar com as pessoas. Faça vestibulares também.

— E se eu não passar? — perguntou o candidato que Juvenal preparava.

— Não tem importancia. Ninguém vai se lembrar. Inclua apenas no currículo: fez vestibular em 70, 71, 72, 73 e 74. Outro ponto importante: Agarre-se a uma figura de projeção para que depois você possa se denominar "continuador de sua obra".

— O Sérgio Dourado serve?

— Não, imbecil. Não é desse tipo de obra que eu estou falando.

— E quanto à religião? Qual devo seguir?

— Você é o quê?

— Mórmon.

— Mórmon? Onde já se viu um candidato a vereador mórmon? Você tem que ser católico.

— **Pra** sempre?

— Não. Só na primeira semana. Na segunda, passe para o espiritismo. Na terceira, frequente templos protestantes, declare-se da Assembléia de Deus.

— E dá certo?

— Claro. Se um cidadão pertence à Assembléia de Deus, por que não poderá pertencer à Assembléia Municipal? Faça algumas incursões pelo zen-budismo e, se tiver tempo, raspe a cabeça e diga que é bonzo vietnamita.

— Devo dizer que desfilei pelo Salgueiro?

— Pelo Salgueiro só, não. Pela Mangueira e por Portela também.

— E o Império Serrano? Se não disser nada, vou ficar sem esses votos.

— Diga então que, se eleito, desfilará pelo Império Serrano.

— E o que mais coloco no currículo, Juvenal?

— Tudo. Você não vê como os atuais candidatos estão fazendo? Coloque tudo: que recebeu devolução do Imposto de Renda em 74, que nunca bateu com o carro, que já fez compras em Buenos Aires, que coleciona figurinhas, que já ficou preso...

— Mas eu nunca fiquei preso.

— Nem mesmo num elevador? Diga que foi dente-de-leite do Manufatura, que é sonambulo, adepto da macrobiótica e não se esqueça de incluir seu signo. Você tem algum pivô na boca?

— Tenho um caninho do lado esquerdo.

— Então inclua. Unha encravada, tem alguma?

— No pé direito.

— Então bote também. Para pegar o pessoal que faz regime, diga que perdeu oito quilos em três dias. Acho que com isso não há como perder as eleições.

— Excelente. Mas eu não vou incluir no currículo nada do que pretendo fazer quando chegar à Camara Municipal?

— E você pretende fazer alguma coisa?

PARA LUCIANO A VIDA É SEMPRE UMA FESTA

Maria Lúcia Rangel

O português ele aprendeu falando com os brasileiros que conheceu em Paris. O traquejo social foi adquirido servindo às pessoas mais *snobs* do mundo. A simpatia é natural, bem italiana, o riso fácil no rosto queimado do sol, já que atualmente passa os dias entre piscina e praia, só vestindo seu *smoking* impecável às 10 em ponto, hora em que entra todas as noites no Régine's do Rio. Amanhã ele poderá estar em Paris, Nova Iorque, Montecarlo ou Salvador. Em algumas das boates de Régine é certo encontrar Luciano Disaro, o garçom que, como ela, dá o toque de autenticidade à casa.

À noite, o ar profissional, o atendimento perfeito, os encontros alegres com amigos brasileiros que conheceu em Paris. Luciano ficará um mês no Rio, cumprindo o circulo que já se tornou obrigatório. Daqui vai para Salvador, seguindo para mais um mês em Nova Iorque. À tarde, na piscina do Méridien, onde está hospedado, ele é confundido com qualquer turista. Aproveita para tomar sol e pescar nas pedras do Leme, carregando ao pescoço, como *porte-bonheur*, duas figas de ouro brasileiras e o pequeno chicote, também em ouro, que lembra outra paixão, as corridas de cavalo:

— Nelas conheci Horacinho de Carvalho, Afraninho Nabuco e Verde Vianna. Iamos juntos, os quatro, em Paris, até Horacinho falecer tão tragicamente num desastre automobilístico.

Ele tem consciência da vida dupla que leva. De dia convive com a familia ("Minha mulher é francesa, bonita, e temos um filho de 13 anos") para se tornar Luciano nas noites que adora, comparando-as a uma grande orquestra:

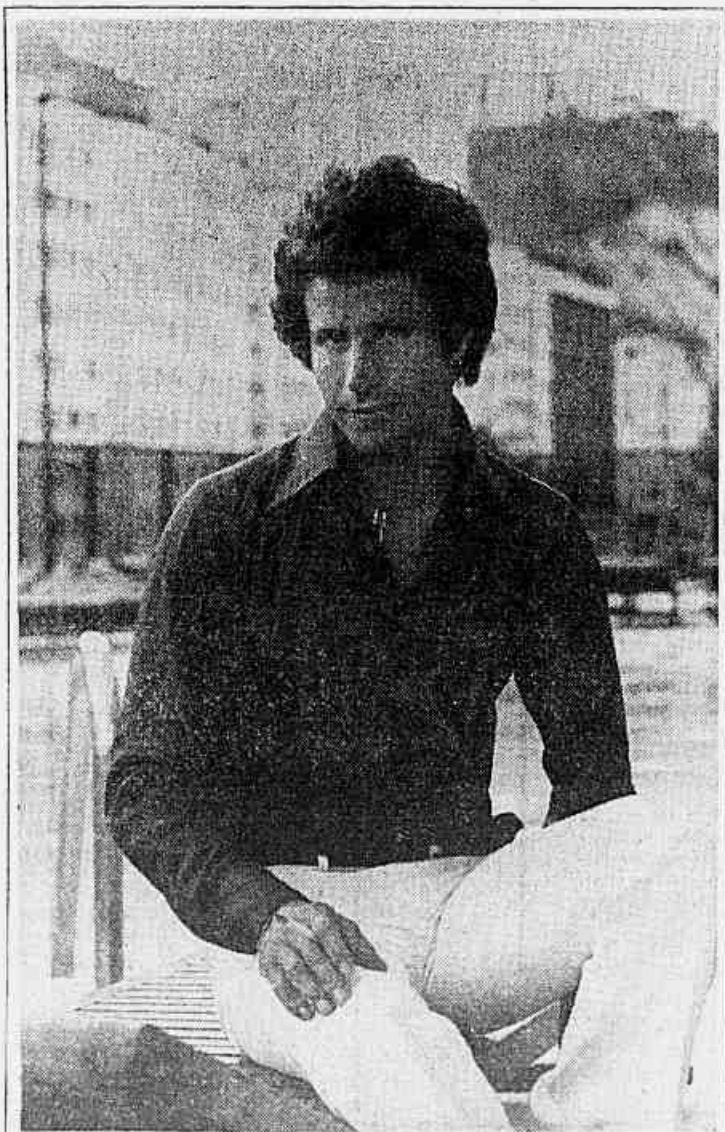
— Esta tem vários instrumentos, mas somente tocados juntos ouve-se a música. A noite é a mesma coisa. É preciso que cada cliente traga alguma coisa, dê sua contribuição para que ela seja animada e perfeita. Coisas profundas acontecem também, como grandes amizades e amores. Eles não são menos verdadeiros.

Lembrando-se de pessoas que "marcam sua presença" ele cita Gunther Sachs ("As pessoas gostam de vê-lo dançar, falar, movimentar-se"), Sami Traboluse ("Casado com a brasileira Paula Vasconcellos"), Caroline de Mônaco ("Como todos os jovens, ela adora dançar") e Jackie Onassis ("Sem ser expansiva marca presença em qualquer lugar"). Mas é da Princesa Grace que fala com mais entusiasmo:

— Achei fantástico vê-la dançar o flamengo no Régine's de Montecarlo. Descalça, sozinha no meio da pista, com todos batendo palmas ao seu redor. Ela adora dançar, e somente nesse dia deu em público, total expansão ao seu entusiasmo.

Com 17 anos Luciano saiu de Pádua, onde nasceu, para Paris. A idéia inicial era emigrar para o Brasil, mas o Consulado brasileiro vetou sua pretensão: era menor de idade:

— Achei que de Paris seria mais fácil embarcar para o Rio. Ai conheci Chico Souza Dantas, que me ofereceu emprego em sua casa, me dando um cartão para que comprasse uma passagem para o Brasil. Foi quando comecei a estudar o português em dicionários e a falar com todos os brasileiros. Acabei indo trabalhar numa fábrica de automóveis para me transferir em seguida para o Calavados. Ai, como garçom, encontrei Régine, que já tinha sua boate em Saint-Germain e não admitia que ninguém mais a servisse. Só eu.

Luciano, com somente 19 anos, dançava bem, era bonito e adorava seu trabalho. Todos esses fatores e a ajuda decisiva do elenco de *West Side Story* levaram-no a ser o que é hoje. Ele conta divertido, misturando um pouco de francês ao português, como tudo aconteceu:

De dia, ele é um turista como outro qualquer. À noite, se transforma no garçom-vedete do Réginer's

— Os bailarinos, uns 25 jovens, foram a Paris fazer a promoção do filme. Indo à boate de Régine, deram um *show* de *chá-chá-chá* e mambo, os ritmos da moda. No dia seguinte ela me perguntou: "Você sabe dançar? Então está contratado". E nessa noite, inspirados na dança do elenco de *West Side Story*, lançamos o *twist*, que foi dançado em todo o mundo.

O francês ainda não era perfeito, mas o importante, segundo ele, sempre foi o contato, conhecer cada um, chamando-o pelo nome:

— Uma das principais pessoas que conheci foi o Duque de Windsor. Já bem velho, acompanhado de sua mulher, dançava o *twist* muito bem. A porta da boate ficava lotada todas as noites de gente querendo ver o que era essa dança que começava. Dois anos depois Régine inaugurou o New Jimmy's e muito mais tarde o atual Régine's. E sempre, nas inaugurações, formava-se a mesma fila de Rolls-Royce, gente de todos os lugares para participar das festas.

Pessoas fascinantes, como eles as define, a começar por Porfírio Rubirosa, que conheceu bem.

— Era a classe. O homem que, indiscutivelmente, mais marcou a vida mundana. Foi o único de sua época a dançar em contratempo. Era fantástico.

Ele cita ainda Sukarno ("Com mesa reservada sempre"), a Duquesa de Rochefoucault, Isabelle Goldsmith, Onassis ("Só bebia coca-cola, verdade!") a Princesa Caroline ("Adora champanha") e os filhos do Presidente Giscard d'Estaing ("Eles aparecem de vez em quando, apesar de seu pai não conhecer nossa casa").

Mas ele lembra que existem também os mal-educados e, no tempo do Jimmy's, chegou a apanhar bastante tentando conter o público que forçava a entrada:

— Mas a briga mais incrível a que assisti aconteceu com um *playboy* brasileiro conhecidíssimo — Luciano se recusa a dar nomes — que estava sendo paquerado pela moça mais bonita que já vi. Italiana, ela ia todas as noites à boate, mas passava o tempo olhando este brasileiro. Um dia, o cavalheiro que a acompanhava deu um golpe na mesa deste rapaz derrubando tudo. Imediatamente fui ao bar, trouxe um balde de gelo, entreguei ao brasileiro e pedi que jogasse no mal-educado. A briga acabou na rua.

Os casos líricos acontecem também, e Luciano lembra-se de um em que tomou parte ativa:

— Um freguês muito tímido me pediu para dar um recado a uma moça. Eu mesmo escrevi uma frase num pedaço de papel e levei até lá: "Eu quero rosas se morrer de amor por você". Eles acabaram casando.

Da mesma maneira que acontecem os casamentos sob seus olhos, as separações não são menos comuns:

— É comum eu cometer *gafes* do tipo "Como vai sua senhora?" e o casamento já ter terminado há tempos.

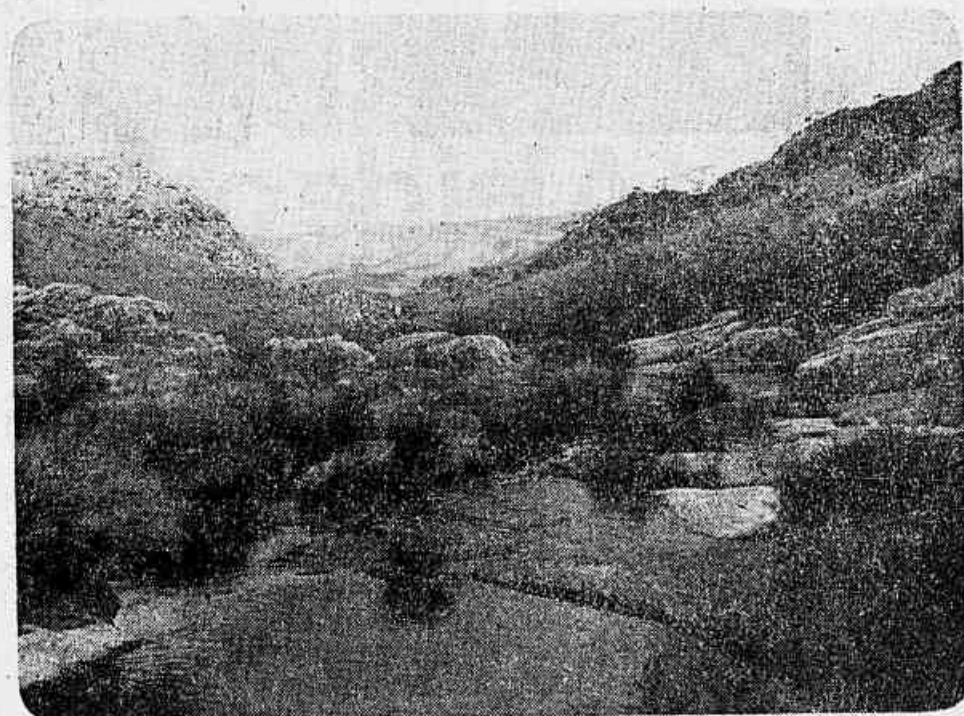
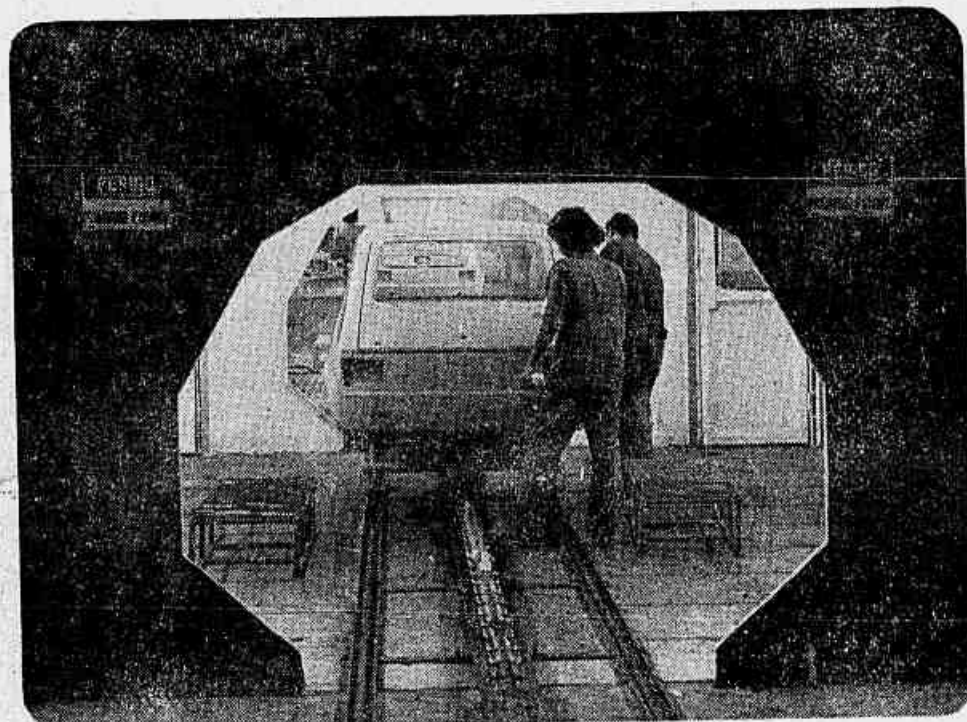
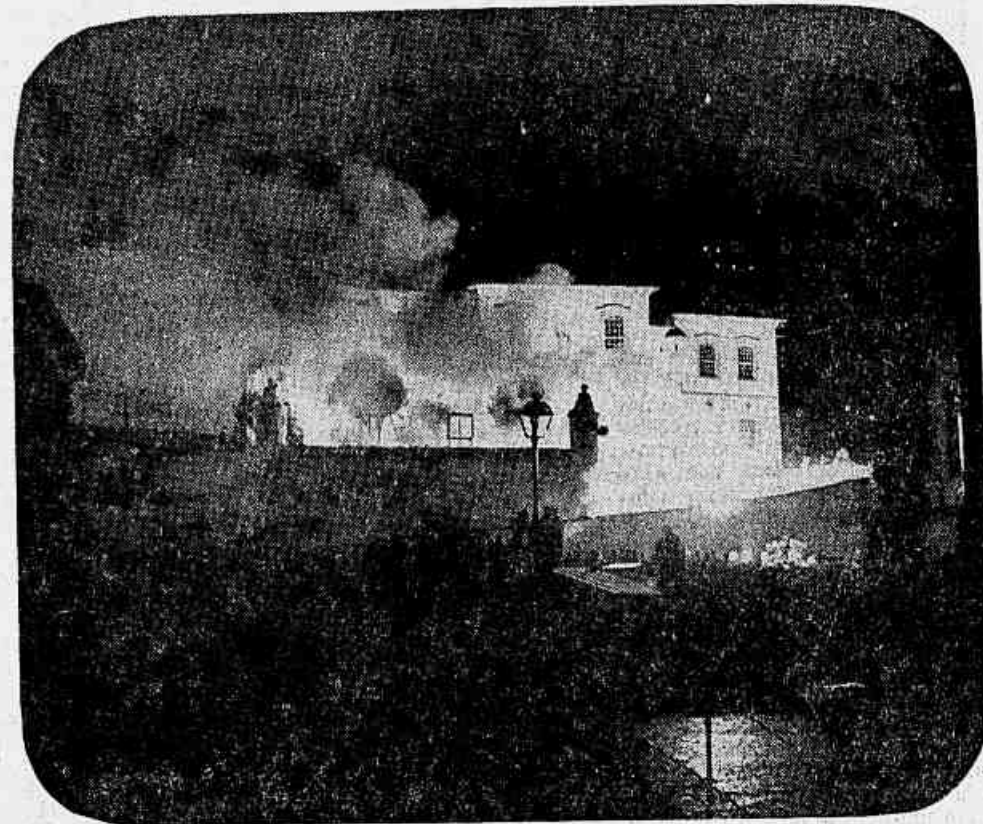
O verão é passado em Montecarlo, trabalhando:

— Foi onde recebi minha gorjeta mais alta: 3 mil dólares, de um árabe que tinha ganho uma fortuna no jogo. Este dinheiro eu entreguei a um português, antigo freguês gastador, agora sem um tostão e esnobado por todos. Tenho certeza que um dia ele me devolverá.

Italiano, francês, inglês, espanhol e português — idiomas falados por Luciano com gente que vai desde Liz Taylor e Elga Martinelli, Hugo Gouthier e os Mayrink Veiga, Sean Connery e Gunther Sachs até jovens anônimos, "gente que se diverte, que à noite esquece seus problemas, que contribue com seu *charme* para uma vida mais alegre".

MINAS

SUPLEMENTO
ESPECIAL
DO
JORNAL DO BRASIL
SEXTA-FEIRA,
29 DE OUTUBRO DE 1976

No ano do centenário da Escola de Minas, com a qual Henri Gorceix trouxe para Ouro Preto o estilo europeu de universidade, Minas assiste a rápidas transformações, resultantes de investimentos industriais do valor de Cr$ 88 bilhões, de que são exemplos o início da produção dos carros Fiat e a consolidação de um pólo siderúrgico com as usinas da Açominas da Mendes Júnior. Mas será verdade que, enquanto o novo se instala, aumenta a descrença na Minas antiga? Para Francisco Iglésias, em artigo na página 2, tem-se hoje que os valores antes proclamados são verdadeira mitologia, já sem força. Paulo Pinheiro Chagas, também neste Caderno, fala da inteligência e da cultura de mineiros como Francisco e Milton Campos. Em entrevista, Aureliano Chaves lembra que os governantes são passageiros e Minas é permanente. E é nesta Minas de valores imutáveis que ainda sobrevive o culto a Georges Bernanos, escritor francês que, como Gorceix, ali foi encontrar refúgio.

SINUOSIDADES DA POLÍTICA MINEIRA

Francisco Iglésias

É frequente a indagação sobre o que é Minas, seu significado ou substancia, sentido ou conteúdo. A idéia traduz velha mania classificadora, que tenta dar rótulos às realidades, ainda que com violentações. Demais, a ciência considera falsos problemas, ligados ao determinismo do século passado, as teorias de caráter nacional ou regional, que fazem supor caracteres fixos, inatos e imutáveis, quando se sabe que o social é fluido e vive sob o signo da mudança: ele não é, mas está sendo, sua categoria básica é a de processo. Se é justo o reconhecimento das peculiaridades, não o é a distinção em termos permanentes, condicionadas pela origem ou pelo meio, pois elas se transformam com a dinamica social, agora em ritmo vertiginoso, de modo que no prazo de uma geração toda uma fisionomia se altera, no esmaecimento das especificidades com a eficácia dos meios de comunicação, que põem em confronto e levam à igualdade cada vez maior.

Fixemo-nos no mineiro. Existe o caso típico? Parece-nos que não. Entretanto, escrevendo no princípio do século passado, já o descrevia Saint-Hilaire, com toda a sua ciência e empatia, chegando a reconhecer um mineiro típico até nos traços fisionômicos. Ou nos psicológicos e nos costumes, confrontando-os com os de outras partes do Brasil, concedendo-lhe quase sempre vantagem, em generosa interpretação. Deixando o tipo físico — que não se trata de um grupo étnico encravado entre os brasileiros — pode-se tentar o reconhecimento através de uma possível cultura especial. Ela existe? Se é questionável a brasileira, mais ainda o é a de uma de suas partes. Fala-se então em sobriedade, intimismo, discrição, perspicácia, sutileza, malícia, inteligência, requinte. Poder-se-ia reconhecer a entidade mineira em um homem do povo, um sertanejo do Noroeste, um barranqueiro do São Francisco, um lavrador do Sul ou da Mata, um boiadeiro do Triangulo, um faiscador de rios de qualquer ponto, nas vilas, cidades ou metrópoles, no rural e no urbano, no homem simples ou no cultivado.

Vamos tratar aqui apenas dos políticos, com simples apontamentos. Analisá-los requer livro de estudo, é excessivo para breve artigo. E' que esta é a nota que mais frequentemente se destaca como expressiva da região. Aqui e em todo o país se fala que o mineiro é o mais político dos brasileiros e apontam-se peculiaridades, logo citando-se algo como prudência, segurança, capacidade de articulação, sentido conspiratório, perspicácia, malícia, matreirice. Os mais generosos falam em dedicação à obra pública, no sentido de liberdade. Alguém que se supõe mais profundo e gosta de ir às raízes fala que assim é como decorrência do sitema implantado pelo colonizador nas minas, mais repressivo e organizado, o que levou à revolta constante, ao gosto da trama de contestação, com jeito e manha para burlar a vigilancia, segredo e cautela pelo clima policial, no aguçamento do sentido político. O Conde de Assumar, escrevendo em 1720, dizia só haver desordem e incentivo à indisciplina, pois "o clima de rebelião é como que o oxigênio que se respira nestas Minas". Diogo de Vasconcelos, na reconstituição do século XVIII, arrola dezenas de movimentos contestadores de todo tipo, que chama de revoluções, revoltas, conspirações, motins, lutas que envolvem brancos, índios, negros; gente simples e opulenta, citadinos como os conspiradores de Ouro Preto ou rurais como os potentados dos sertões, homens e mulheres, militares, funcionários do Fisco, da Justiça e da Polícia, padres. O máximo seria a malograda trama de 1789, a conhecida Conjuração. Se não teve eficácia imediata, lançou funda a palavra de protesto, que eclodiria menos de 30 anos depois na Independência. Muita gente e de várias condições se envolveu, realçando, como o maior e que ficaria como símbolo, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, herói do povo.

Na marcha de separação de Portugal, com as crises do sistema da Colônia que se agravam nas últimas décadas do setecentos, é decisiva a participação da área: com o Rio de Janeiro — sobretudo a Capital dirigiu o processo — e São Paulo, contribui de modo decisivo para o episódio de 1822. Já aí há o político mineiro com suas conotações menos de lutador que de organizador, quando se cuida de formar o Estado nacional. Alguns se distinguem em posição de proeminência, como Bernardo Pereira de Vasconcelos, um estadista, que passa de liberal exaltado a conservador exaltado. Está constituída a personalidade do político articulador, maneiroso, que busca e consegue o Poder. Se Bernardo é franco e audacioso, o comum é o transigente, o dissimulado, o que se empenha na causa e ganha mais pelas concessões que pelas lutas, mais por certa mediocridade conivente que pela atuação lúcida. Já se chama de habilidade o que é matreirice, de inteligência o que é apenas convencionalismo e debilidade de opinião nos arranjos com o poder pela conquista de um lugar. E' certo que há alguns poucos que inventam fórmulas, ou têm a capacidade de executá-las, como se viu com Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês do Paraná, que realiza a Conciliação, liderando políticos que lhe são intelectualmente superiores.

Nas lutas da Regência, em que o país explode, Minas marca o lugar com um movimento reacionário, restaurador, em 1833. Compensa, em parte, com o episódio de 1842, de conotação liberal, em que entra para ajudar São Paulo e tem a grandeza de começar quando já sabe vencido o protesto na Província vizinha. Bernardo, Honório e mais tarde o Visconde de Ouro Preto seriam figuras notáveis no Governo, como Teófilo Otoni o foi na Oposição.

A República teve a participação decisiva de Minas: no processo de desvirtuamento do sistema, ela forma com São Paulo o eixo dirigente. A "política dos Estados" ou "dos governadores" de Campos Sales teve nela o grande aliado, nas distorções que o federalismo favoreceu com oligarquias que exerceram uma prática de exclusão do povo. E' o momento supremo da conciliação dos grupos dominantes, quando a massa é apenas o número a apoiar e a ser espoliada. Minas dá alguns presidentes da República, que não chegam a marcar o cenário nacional. O único, na República Velha, é Artur Bernardes, autoritário e de personalidade vigorosa. Parecia no começo do século que o primeiro momento mineiro chegara, com Afonso Pena e sua possível sucessão por João Pinheiro. Este, personalidade superior àquele, morre no Governo de Minas e Afonso Pena morre no Governo federal. A oportunidade se fora, e só voltaria na Segunda República, que os outros chefes mineiros não marcaram a presidência. Se alguns deputados e senadores foram nomes ecoantes, poucos por méritos reais. O comum era apenas a trama corriqueira da política, no exercício de uma prática menor.

Minas foi o principal articulador de 1930: entre indecisões de dirigentes, que pensavam em recuar mas não puderam — casos de Antônio Carlos e Getúlio Vargas — cresceu a onda que se formara contra os vícios republicanos desde o princípio do regime, com a aliança do grupo militar dos Tenentes. O instante internacional, com crises econômico-financeiras e de política ideológica, era propício. Mineiros marcaram os primeiros anos da República Nova, mas em posição de segundo plano, que a personalidade forte de Vargas a tudo se sobrepunha, crescendo com o tempo. Benedito Valadares foi um executor das instruções do poder central, tarefa em que teve êxito por ser expressão acabada de articulador que não aparece, mas tem eficácia. Francisco Campos foi o ideólogo e legislador das tendências direitistas que florescem no Estado Novo. Após 45, há o interregno em que a unidade não se distingue de forma acentuada de outras. O único nome a ser destacado, por dar uma nota viva à República, foi o de Juscelino Kubitschek, o mineiro que mais deixou garra na passagem pela presidência. Criou uma nova mentalidade, fez o país caminhar, na conhecida política do desenvolvimento econômico. Este podia ser mais profundo, se tivesse a conotação social que não teve. Foi a consagração de certa corrente capitalista, de grupo social que vinha crescendo. Nem se pode dizer que de capitalismo nacional, pois aí é que começa a grande entrada do investimento estrangeiro, em crescente processo de desnacionalização que não se deteria mais. De qualquer modo, é um dos instantes notáveis da História do Brasil, como se pode afirmar agora com a perspectiva de certa distancia e acontecimentos posteriores que o valorizaram.

Quanto ao que vem da nova fase, a ter início em 1964, não se coloca falar em áreas: o Brasil envereda por caminho em que o sentido regional conta pouco, que a administração é tecnocrática e tem um modelo político em que a parte dos políticos é muito pequena. Não há o mínimo de imaginação: a pobreza intelectual aposta com obediência a padrões impostos e acatados por interesses de continuidade em postos palidamente exercidos. Veja-se o que são os Estados, na hipertrofia do centralismo, ou o Legislativo, praticamente esvaziado de funções, em papel meramente ornamental. O que leva a igual inexpressividade dos Partidos, que não podem sensibilizar ninguém.

Uma nota destacável na política mineira é seu caráter conservador. Mesmo os liberais eram de estilo conservador. Não há radicalismo na prática local. Nem mesmo durante a Colônia. A Conjuração de 1789 não foi radical, como se viu na indecisão ante o problema básico do escravo. Compare-se o movimento com o que logo depois se verifica na Bahia, em 1798 — a Conjuração dos Alfaiates — de teses revolucionárias exaltadas e se perceberá a diferença. O mesmo na época da Independência, da Regência ou do Segundo Reinado. Na Velha República nem se fala, que era a norma geral. Mais recentemente, quando o país é sacudido por teses diferentes de contestação, o papel de Minas é discreto e irrelevante. Entre seus homens públicos nenhum se distinguiu como radical. Não cabe nas dimensões de artigo tratar do tema — exige um ensaio — fique apenas a consignação. O radicalismo aparece apenas em jovens, notadamente universitários. Entre os chamados, pela ordem constituída, de subversivos, figuram muitos mineiros, alguns até em posição extremada, que os levou à marginalidade, ao exílio, à prisão e até à morte. E' a contestação da juventude, nem sempre guardando-se nos limites, contra sistema que considera esgotado.

Finalmente, outra nota de destaque: a política deixa de ser meramente discursiva ou retórica para ser de realizações práticas, com vistas ao desenvolvimento material. Minas teve no século XVIII mentalidades voltadas às inovações técnicas, como, na Conjuração de 89, o jovem José Álvares Maciel, que conhecia a Inglaterra e o nascente industrialismo e pensou em aproveitar os recursos brasileiros. Ele falou a Tiradentes, animando-lhe o projeto: se vencesse o movimento, seria algo como Ministro da Indústria. O próprio Tiradentes era inventivo e prático, como se viu em seus planos ousados no Rio de Janeiro, alguns realizados depois, comprovando os acertos do Alferes. Pouco aparece no período seguinte, mas há algo, como a ação do Intendente Camara, que teve iniciativas no fabrico do ferro e propôs uma Escola de Minas e Metalurgia na Província, em 1823. Seria feita pelo Governo Imperial em 1876, como se lembra agora na comemoração do centenário da Escola de Ouro Preto. No princípio da República a preocupação com o econômico e as realizações materiais aparece na mentalidade empresarial e protecionista de João Pinheiro, no Congresso Industrial, Agrícola e Comercial de 1903. Não deu fruto, que logo faltou o mentor.

Quando o Brasil envereda pela prática de planos econômicos, no Estado Novo e sobretudo depois, Minas não fica atrás, como se vê na Construção da Cidade Industrial de Contagem, em 1939-41. No período seguinte, há a primeira iniciativa de certo vulto — o Plano de Recuperação Econômica, no Governo de Milton Campos. Passo mais audacioso seria dado na administração de Juscelino, com o Plano Energia e Transporte, o famoso binômio. Levado à esfera federal, produziu o Plano de Metas. Os Governos estaduais seguintes mantiveram o programa, em diferentes escalas, como se viu com Bias Fortes, Magalhães Pinto, Israel Pinheiro, Rondon Pacheco e no atual. O período de Rondon assinalou-se pela tentativa de indústrias pesadas, com a atração do capital estrangeiro. Muito foi buscado, com a oferta de incentivos talvez até exagerados (o problema é importante, mas sua discussão exigiria largo espaço). O fruto é a instalação de grandes fábricas, como se poderia mostrar. Citando apenas uma, seja a Fiat, já uma realidade em Betim. Demais, a própria administração se arma de nova estrutura, que nega a rotina das Secretarias tradicionais, com órgãos como o INDI, o BDMG e, sobretudo, a Fundação João Pinheiro. E' nova fase na vida do Estado, cujos efeitos se esperam. Pena tenha demorado e talvez chegue em um momento em que a crença nesses investimentos já é um tanto desgastada. E' experiência que se acompanha com interesse, pois assinala refração da política tradicional em novos estilos. Só pode ser superior à antecedente, é claro — dado que, sem mais, não chega a ser vantagem.

Enquanto o novo se verifica, vai ganhando corpo a descrença na Minas antiga. Tem-se hoje que os valores antes proclamados são verdadeira mitologia, já sem força. A superior formação de humanistas, com a modéstia que os levava a não exibirem suas obras, tem-se corretamente como fábula. Como fábula, ou apenas esperteza, é vista a atividade do grande número dos antigos militantes políticos. Espera-se que outra mentalidade, audaciosa e jovem, técnica sem ser tecnocrática, feita em nome da comunidade e não de grupos, em orientação que é o oposto da velha prática, mais humana e lúcida e com o menosprezo da antiga valorizada sagacidade, coloque o Estado em posição de relevo, com a participação franca e aberta do seu povo. Só assim Minas retomará o posto pioneiro que teve no século XVII, pondo-se em sintonia com o momento e o grau de maturidade dos problemas e a consciência reivindicante hoje vigentes nos grandes centros do mundo.

Francisco Iglésias é professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

Minas diversifica parque industrial e mantém crescimento

Com seu parque industrial já implantado, e partindo agora para a sua diversificação, Minas Gerais vem mantendo uma posição de liderança que pode ser avaliada pela simples verificação da taxa de crescimento do seu PIB que, no último quinquênio (1970-1975), cresceu a uma taxa média de 10,8 por cento ao ano.

Nos últimos anos, Minas Gerais foi o Estado que aplicou maior volumes de recursos próprios no processo de industrialização, a fim de criar todas as condições favoráveis para a atração de novas empresas. A implantação da Fiat, e de outros empreendimentos, representou para os mineiros um elevado custo social, indispensável para que o crescimento do Estado pudesse ser acelerado e, hoje, tivesse condições de afirmar que não mais precisa pagar um preço tão elevado para atrair novos empreendimentos, além de possuir condições de dar ênfase a outros setores básicos de economia.

Depois da Fiat e da implantação de indústrias de bens de capital — Krupp, Demag, F. L. Schmidt, entre outras, o governo mineiro está agora executando, também em ritmo acelerado, o programa do aproveitamento dos não ferrosos, através da implantação das empresas Mineração Morro Agudo S.A., subsidiária da Metamig, e da Paraibuna Metais, em Juiz de Fora.

Além disto, o governo mineiro procurou consolidar a posição de Minas como pólo produtor de fertilizantes, com descoberta de novas jazidas, da Valefértil, em Tapira, e da nova empresa estatal que irá explorar e industrializar o fosfato de Patos de Minas.

Não ferrosos, fertilizantes e celulose, que a Cenibra começa a produzir ainda este ano, são produtos que muito representam não só na economia de Minas, mas de todo o País, com apreciável peso em sua balança de pagamentos e, na medida em que Minas possa suprir a demanda nacional, o Estado estará, mais uma vez, contribuindo para o equilíbrio da economia brasileira.

PÓLO SIDERÚRGICO

A implantação das Siderúrgicas Açominas e Mendes Júnior e os projetos de expansão da Usiminas, Acesita, Belgo-Mineira e Mannesmann vieram consolidar a posição de Minas Gerais como o maior pólo siderúrgico nacional, confirmando assim uma vocação que vem desde os tempos do Brasil Colônia.

Entre os pioneiros da siderurgia mineira, e nacional, e os homens que hoje constroem a Açominas, há uma grande distancia: a mesma que existe entre um país subdesenvolvido, caudatário de economias externas, e uma nação que constrói, mesmo com sacrifícios, a sua própria autonomia econômica, política e cultural, diz o Governo mineiro com justificado orgulho.

A Açominas é a prova de que se vive hoje, em Minas, novos tempos, pois ela terá a primeira aciaria inteiramente projetada, detalhada, construída e montada por brasileiros. Recentemente, o Conselho de Não Ferrosos e Siderurgia aprovou também o plano de expansão da Cimetal Siderurgia, que vai elevar sua produção de aço de 60 mil para 150 mil toneladas anuais. Minas está também cumprindo rigorosamente e, em alguns casos até superando, o Plano Siderúrgico Nacional. A Usiminas, por exemplo, terá este ano uma produção de 2,4 milhões de toneladas, superior à meta anteriormente estabelecida.

RIQUEZA DO FOSFATO

As jazidas de fosfato descobertas na região de Patos de Minas constituem atualmente as maiores reservas do país e oferecendo ainda, por sua extensão e tipo de minério, uma exploração facilitada, que trará especial repercussão sobre o desenvolvimento agrícola e industrial de Minas Gerais. Os depósitos da região de Patos, ainda não totalmente conhecidos, são de 352 milhões de toneladas na reserva de Rocinha e de 633 milhões de toneladas na de Ponte Caída, no Município de Coromandel, e tornarão o país auto-suficiente em fertilizantes agrícolas.

Estudos da Universidade de Brasília mostram que, por suas características, o solo de cerrado não requer fertilizantes químicos em misturas para seu aproveitamento, bastando-lhe o fosfato natural. Assim, a usina de Patos já tem um mercado garantido, representado pelos 3 milhões de hectares do Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Polocentro), ao qual poderá atender em todas as suas necessidades de nutrientes fosfatados.

Além disto, o fosfato de Patos pode ser colocado no mercado a preços altamente competitivos, com diferença de até três vezes menos o do produto importado. A Usina-Piloto de Patos, já em funcionamento, produz 150 mil toneladas anuais de concentrado de fosfato. A primeira unidade industrial entra em operação a partir do segundo semestre de 1978, com uma produção de 300 mil toneladas de P205 e representando um investimento de Cr$ 800 milhões. A segunda unidade começa a operar em 1980, prevendo-se investimentos de Cr$ 400 milhões. A empresa que vai explorar o fosfato terá participação do Governo federal, através da Petrofértil do Governo de Minas, através da Camig — Companhia Agrícola de Minas Gerais, e da iniciativa privada.

Além de Patos, várias empresas que possuem projetos neste setor estão envolvidas na campanha da auto-suficiência nacional, como a Arafértil (Araxá), a Valefértil (Uberaba) e as instaladas em outros Estados.

AGROPECUÁRIA

Também na agropecuária, as perspectivas são bastante otimistas em Minas, tendo-se em vista uma série de fatores favoráveis, destacando-se as possibilidades de incremento nos níveis médios de produtividade, a maior utilização de recursos produtivos e o interesse do Governo federal em propiciar condições que permitam maiores taxas de desenvolvimento do setor.

A diversificação das culturas é um ponto importante em Minas. O feijão, produto tradicional e de que Minas é o segundo produtor nacional, embora não seja auto-abastecedor em todos os anos, ocupou neste ano agrícola uma área de 213 mil hectares na safra das águas e de 314 mil na safra das secas. O plantio do feijão das águas para o próximo ano prevê um aumento de 10 a 30% na área.

A soja, cultura nova no Estado, é processada dentro de alto grau de tecnologia e de mecanização e já ocupa 79 mil hectares, predominando em área de cerrado, antes improdutivo. Além disso, o processo de ocupação do cerrado inicia-se com a soja, sendo depois transformado em pastagens ou para o plantio alternado com o trigo. O aumento da área plantada com soja será de 10% no Triangulo e de 50% na região do Alto Paranaíba, dirigindo-se a produção para indústrias de moagem mineiras e de Goiás e São Paulo.

Desenvolvida em bases experimentais até o início do ano passado, a cultura do trigo em Minas encontra-se também em franco processo de expansão na área de cerrado, principalmente na região de atuação do Polocentro. Em áreas experimentais a cultura tem apresentado rendimentos de até 6 mil 500 quilos por hectare e, em áreas demonstrativas, de 2 mil 500 kg/ha. A cultura da mandioca, é outra que, com o Programa Nacional do Álcool, ganhou outra dimensão a médio prazo pelo menos uma empresa já está contratando com a Petrobrás a compra de sua produção. A primeira usina para a produção de álcool amido será instalada pela Petrobrás em Curvelo.

Também a produção de leite deve ter um aumento razoável este ano, principalmente no Sul de Minas que tem grande parte de sua produção leiteira destinada ao processamento industrial por grandes empresas instaladas na área, como a Vigor, Nestlé e Danone. Tem-se notado também no Sul de Minas bom incentivo para a produção do leite tipo B, para consumo **in natura** em São Paulo.

Um programa para desenvolvimento da suinocultura mineira é outra meta do Estado no setor agropecuário, visando dinamizar o aumento do índice de abate que já vem crescendo nos últimos anos e que alcançou no ano passado a casa das 3 milhões 500 mil cabeças. A suinocultura tem em Minas ainda nove abatedouros em funcionamento e projetos de três outros, todos para trabalharem sob inspeção federal.

O café é outra grande surpresa da agricultura em Minas. O Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais tem tido excelente aceitação no Estado e os plantios financiados nos anos agrícolas de 1974, 1975 e 1976 de 50, 70 e 72 milhões de covas, respectivamente, ultrapassaram as cotas de financiamento destinadas ao Estado nesses três anos, que eram de 50, 40 e 44 milhões de covas. Por outro lado, apesar da cota destinada ao Estado para 76/77 ser de 50 milhões de covas, estima-se que Minas vai plantar, cerca de 115 milhões de cafeeiros neste ano agrícola.

O parque cafeeiro implantado de 1969 a 75 em Minas é de 365 milhões de covas e as produções esperadas são de 3,2 milhões de sacas de 60 quilos no próximo ano, 5,1 milhões em 1978 e 5,8 no ano agrícola 1978/79. Deve-se ressaltar que uma parcela considerável dessa produção vai ocorrer em áreas não tradicionais, que em termos relativos, representam cerca de 60% da área total ocupada pelo café.

CONSOLIDAÇÃO

Ainda não foi necessário proceder-se às correções nas principais metas postuladas no II PMDES — Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social — já que o Governo mineiro, ao enfatizar, em sua estratégia, prioridade para a produção de bens de capital, de consumo durável e de bens intermediários, retorna ao processo de substituição de importações e se prepara para o abastecimento do mercado nacional, procurando adaptar-se às necessidades do país, numa tentativa de contribuir para aliviar as pressões sobre o balanço de pagamento, neutralizar a crise mundial de energia e interiorizar o desenvolvimento, além de impulsionar, internamente, a consolidação de seu parque industrial.

Entre os primeiros resultados práticos alcançados no II PMDES, destacam-se os programas relativos ao setor mineral e metalúrgico, com a viabilização do projeto Açominas, Mendes Júnior e expansão das empresas mais representativas do ramo. Quanto aos metais não ferrosos e fertilizantes, sobressaem-se também grandes projetos já em execução. No setor de máquinas, equipamentos e metal-mecanico, cinco novos projetos serão implantados em Minas Gerais, além da expansão da capacidade produtiva de dois outros, totalizando investimentos de Cr$ 137 milhões 500 mil. Por outro lado, já entraram em operação cinco grandes projetos que estavam em implantação.

Quanto à Açominas, já foi iniciada a reparação do canteiro de obras, compreendendo a via de acesso, desmatamento e terraplanagem para instalação dos alojamentos. As obras de terraplanagem para instalação da usina serão iniciadas neste mês. Um contrato de Cr$ 100 milhões foi assinado com a Usimec para fornecimento da aciaria. Os termos de referência para ocupação do solo foram concluídos e o plano diretor do núcleo de apoio à siderúrgica está sendo contratado.

No que se refere ao Projeto Mendes Júnior, que prevê uma produção inicial de 1 milhão 200 mil toneladas anuais de aço não plano e com investimento estirado em torno de 1 bilhão 300 milhões de dólares, encontra-se já aprovado pelo Consider a sua estrutura financeira, tendo sido a pedra fundamental da usina lançada pelo Presidente Geisel no último dia 26, em Juiz de Fora.

Por outro lado, a aciaria II da Usiminas já iniciou sua fase de operação que, juntamente com a de número I, está dimensionada para uma produção de 2 milhões 400 mil toneladas de lingotes de aço em 1976. A empresa já iniciou a Fase III de seu plano de expansão, destinada a alcançar a produção de 3 milhões 500 mil toneladas de aço em 1978. As inversões desta fase são estimadas em 1 bilhão de dólares.

Neste sentido, o BNDE já concedeu financiamento de Cr$ 209 milhões até dezembro de 1975. Os estudos de pré-viabilidade da Fase IV do plano de expansão encontram-se em análise pelo Consider. O projeto desta fase estima uma produção de 6 milhões 200 mil toneladas/ano, prevista para 1980.

O plano de expansão da Cimetal Siderurgia, elevando sua produção de aço de 60 para 150 mil toneladas anuais, já aprovado pelo Consider, teve seu andamento normal em 1976, com a aquisição da Usina Barão de Cocais, efetivada em janeiro deste ano. Resumindo-se, pode-se dizer que em Minas, em 1976, o setor siderúrgico apresentou grande atividade. A Acesita, Belgo-Mineira, Usiminas e Cimetal deram continuidade à implantação de seus projetos de expansão enquanto a Siderúrgica Pains iniciou novo projeto de expansão em Divinópolis, de 250 para 500 mil toneladas/ano.

No que se refere ao Projeto de Mineração Morro Agudo, que será o primeiro de zinco sulfetado, destacam-se os estudos em realização pelo Cetec — Centro Tecnológico de Minas Gerais — com a finalidade de evitar compra de **know-how** e pagamento de assistência técnica no exterior, viabilizando ainda a expansão vertical do empreendimento. O Projeto Morro Agudo, a ser executado diretamente pelo Estado, através da Metamig, exigirá investimentos de 80 milhões de dólares.

Com este exemplo do setor industrial, pode-se aferir que os primeiros resultados práticos alcançados pelo II PMDES já se fazem sentir, podendo-se prever que as metas preconizadas deverão ser atingidas.

CRESCIMENTO DO PIB

Mantendo um crescimento médio do PIB de 10,8 por cento ao ano no período 1970/75, tomados à preços constantes, Minas Gerais coloca-se em relevancia tanto em relação a outros Estados como também em comparação ao desenvolvimento brasileiro.

Este crescimento do PIB mineiro foi determinado pelo crescimento de setores com destacada participação na geração do PIB (manufaturas, por exemplo) além dos de participação mais discreta (mineração, construção, comunicação, bancos e financeiras) que, no período, salientaram-se pelo extraordinário desempenho. A taxa anual de crescimento do PIB, em 1975, foi de 12,1 por cento, revelando que a marcha do processo de desenvolvimento estadual não sofreu interrupção em virtude de crise mundial.

O setor agropecuário apresentou uma recuperação no período 1970/75 (taxa média de crescimento anual de 8,3 por cento) após uma fase de lento crescimento na década de1960/70. Esta taxa, embora inferior à do PIB global, reflete a melhoria da agricultura e da pecuária. A taxa de crescimento em 1975 caiu para 5,6 por cento. Não obstante ter sido a menos expressiva, se comparada às outras taxas setoriais, a do setor agropecuário torna-se ponderável, quando analisada à luz das condições climáticas adversas como secas, enchentes e geadas ocorridas no ano. A principal razão de a agropecuária não ser afetada foi devido ao fato de a pecuária não ter sido duramente atingida, enquanto as fortes geadas de julho surpreenderam os cafezais mineiros em fase de maturação.

A indústria de transformação — principal responsável pelo desenvolvimento da economia mineira — cresceu a 11,6% ao ano no último quinquênio, sendo a taxa, em 1975, de 18,5%. Isto mostra, por um lado, que projetos industriais de mais longa maturação, anteriormente implantados, começam agora a frutificar. Além disto, análise dos dados relativos ao PIB industrial demonstra claramente a alteração da estrutura do setor, de forma a mostrar que a indústria tradicional vem perdendo importancia relativa para a dinamica mormente na produção de bens intermediários.

As indústrias tipo C — produtoras de bens de capital e de bens de consumo duráveis — apesar da participação razoavelmente discreta no setor industrial, pesaram no desenvolvimento do PIB, pois acusaram também um crescimento superior ao da média do setor. Colaborou para isto a intensificação da produção de máquinas e equipamentos para atender à expansão da demanda interna, como material e transporte, elétrico e de comunicação, mecanica e outros.

Constituindo ponto destacado na economia mineira, mineração consegue sustentar expressivas taxas de crescimento como 24% entre 1970 e 1975. No periodo de 1973 a 1975 este crescimento foi ainda mais acentuado, tomando-se como base o ano de 1973, em virtude da expansão da produção de minério de ferro. Isto se explica, entre outras razões, pela entrada em funcionamento do projeto da MBR, em 1973.

Para o período 1970/75, o setor "construção" acusou elevado desempenho, alcançando a taxa de 13,6% ao ano, certamente como resultado da atuação do Sistema Financeiro da Habitação e da política de infra-estrutura do transporte rodoviário. Entretanto, em 1975, houve um decréscimo de 2,5%, justificável pela retração da construção pública que, aqui, engloba somente a construção e pavimentação de estradas.

O comportamento do setor "serviços básicos", com uma taxa média de 10,2% de crescimento ao ano no periodo 1970/75 resulta da política de melhoramento no atendimento ao público e às empresas. E ponderado, basicamente pela comunicação, que vem crescendo a taxas superiores a 14,7% ao ano, à média estadual. Apesar da sua participação relativamente baixa na formação do PIB, a comunicação justifica suas elevadas taxas através dos planos de expansão, implantação e automatização dos serviços urbanos e interurbanos, além da incorporação de empresas particulares pela Telecomunicações de Minas Gerais S/A — Telemig.

Em "outros serviços" vale destacar a atuação dos itens comércio e bancos e financeiras, como consequência imediata do desenvolvimento dos setores agropecuário e industrial. O setor "outros serviços" cresceu 10,3% no período de 1970/75 e 11,3% em 1975, enquanto o comércio acusou 13,4% e 14,2% respectivamente. Bancos e Financeiras alcançaram 16,1% e 16,9%. Saliente-se, ainda, que sobre o sistema financeiro incide diretamente a atuação governamental, o que explica, em parte, a significativa taxa registrada no período 1970/75.

Para este ano, espera-se um comportamento também satisfatório da economia mineira, com o crescimento do PIB a taxas superiores à média nacional. Minas Gerais se vê hoje, naturalmente beneficiada pelas políticas de desenvolvimento nacional as quais, bem aproveitadas, muito vão contribuir para que o Estado possa cada vez mais ocupar lugar de destaque no País, além de favorecer a implantação do seu grande objetivo — "melhoria de qualidade de vida da população" — O desenvolvimento de Minas é o caminho mais apropriado para a integração das economias do Centro-Oeste e Nordeste com as do Centro-Sul do País, devido à sua posição como elo de ligação entre essas áreas e que, paulatinamente, vai se alastrando, numa tentativa coerente de corporificação.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Considerando o desenvolvimento da ciência e tecnologia como pré-requisito para o desenvolvimento econômico e social de um País ou de um Estado, uma vez que permita o conhecimento das potencialidades e dos recursos naturais da região, além de fornecer o instrumental para utilização racional destes recursos.

Por esta razão, a área de ciência e teconologia é uma das prioritárias do governo mineiro. Em abril do ano passado, foi criado o Grupo Executivo de Ciência e Teconologia, localizado na Fundação João Pinheiro, com a tarefa específica de planejar e coordenar o desenvolvimento do setor, antes entregue a órgãos estanques e sem uma coordenação central.

Os recursos destinados a este Grupo são de dois por cento da receita tributária do Estado, além dos provenientes de acordos e convênios específicos com órgãos do Governo federal — por exemplo, o FINEP — ou com empresas. Estes recursos equiparam o Estado à situação existente em países altamente desenvolvidos, como França, Alemanha e Estados Unidos, que investem cerca de dois por cento de seu orçamento no desenvolvimento científico e tecnológico.

As áreas prioritárias para o desenvolvimento do setor são intimamente ligadas às características do Estado, como riqueza de recursos naturais, indústria extrativa e de transformação, agropecuária, existência de áreas semi-áridas, etc. O Grupo Executivo definiu, a partir de um diagnóstico preliminar da situação, a ciência e tecnologia de Minas Gerais, alguns programas prioritários.

O principal destes projetos é o reconhecimento total dos recursos minerais existentes no Estado que não tem, ainda, um mapeamento exato quanto ao solo e geologia. O programa definido pelo Grupo Executivo, prevê a realização de levantamentos integrados, partindo, na primeira etapa, do levantamento da região Noroeste, área de influência do Planoroeste, para, posteriormente, expandir o programa ao resto do Estado.

Outros programas estão ligados à área de energia e dirigem-se para o desenvolvimento de fontes alternativas de energia, como a solar e a geotérmica ou a tecnologia industrial, visando dotar o Estado de tecnologia própria, adequada às caracaterísticas regionais; documentação e informação, que é imprescindível a toda pesquisa, fundamental e aplicada; e, finalmente, análise de sistema, visando dotar o Estado de um Sistema de Ciência e Tecnologia com estrutura de órgão de planejamento como o que existe em termos federais, estando sendo estudada a criação de uma Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia.

O meio-ambiente e sua preservação é outra meta do Governo mineiro já que se inclui dentro de seus objetivos de melhoria de qualidade de vida da população. O Grupo de Ciência e Tecnologia recebeu a tarefa da coordenação dos estudos relativos ao meio-ambiente.

Foi elaborado um programa de meio-ambiente que abrange todo o Estado e também um para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, elaborado por uma comissão especial criada em julho do ano passado com a tarefa de levantar a situação ambiental da Região Metropolitana e propor medidas no sentido de melhorar e preservar o meio-ambiente. Este relatório, já pronto, é o primeiro desta natureza feito no Brasil e as medidas que ele propõe serão capazes de garantir a Belo Horizonte e aos 13 municípios da Região Metropolitana um desenvolvimento mais harmônico.

Além destes aspectos ligados à área de planejamento, já foram implementadas medidas mais concretas para a preservação ambiental como o acordo assinado com a Companhia de Cimento Portland Itaú, pelo qual ela se compromete a instalar filtros antipoluição em prazo determinado. Outro acordo desta natureza está sendo preparado para a Companhia Siderúrgica Mannesmann e, a médio prazo, todas as empresas instaladas no Estado serão chamadas a participar deste esforço de controle da poluição.

RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE

Apesar de todos os obstáculos criados por uma conjuntura internacional desfavorável, o primeiro semestre deste ano confirmou em Minas a tendência de crescimento de sua economia, principalmente no setor industrial.

Neste período, o CDI — Conselho de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio — deu parecer favorável a 11 projetos decididos para Minas, representando investimentos fixos de Cr$ 10 bilhões. Esta cifra corresponde a uma participação de 26% no total de investimentos fixos para todo o país.

Deve-se registrar que o investimento fixo do projeto Açominas não está incluído nos 10 bilhões aprovados pelo CDI durante o primeiro semestre.

Outro fato que merece destaque é a evolução da participação de Minas no total de projetos aprovados pelo CDI: em 1974 Minas obteve 20,1% do total; em 1975 teve 9,6% e no primeiro semestre de 1976 chegou a 26,68% retomando o nível de participação anterior, com índice superior à média do período 1970/75.

Este indicador revela uma tendência já efetiva no sentido de desconcentração industrial, uma vez que o Estado de São Paulo passou por uma evolução no sentido inverso: de sua participação de 51,2% em 1973 chegou a apenas 8,6% no primeiro semestre de 1976.

Entre os grandes projetos industriais em fase de implantação ou expansão no Estado e que confirmam a consolidação de Minas Gerais como grande pólo industrial do país os principais envolveram recursos de Cr$ 2 milhões 200 mil e 8 mil 726 empregos diretos. São empresas especializadas na fabricação de parafusos, relés, luminárias, equipamentos para testes, relógio digital e componentes, tratamento de metais, cabos de alumínio, equipamentos para centro de serviço de aço, roupas de trabalho, sandálias, calçados e artigos esportivos, confecções femininas, artefatos de tecidos, confecções infantis, bolas, tênis e chuteiras, filamentos contínuo e texturizado de poliéster, confecções diversas, calçados de segurança, malharia, veludos, carbureto de silício, brita, peneiras industriais, bile e corantes, artefatos de borracha, cimento e rações.

Todo este diversificado campo industrial também está instalado em diversas regiões diferentes de Minas auxiliando à desconcentração industrial também dentro do Estado. Estes projetos estão instalados nas cidades de Contagem, Itajubá, Belo Horizonte, Betim, Vespasiano, Governador Valadares, Montes Claros, Ouro Fino, Santa Luzia, Santa Rita do Sapucaí, São Lourenço, Pirapora, Camanducaia, Oliveira, Caxambu, General Carneiro, Arcos e Sete Lagoas.

Outros projetos assistidos pelo Indi — Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais — estão em adiantada fase e estudo e com perspectivas de decisão para Minas Gerais ainda este ano. Com investimentos totais de Cr$ 6 bilhões 400 milhões, estes prontos destinam-se a fábricas de tubos sem costura, alumínio primário, fundição pesada, ferro-silício, silício e magnésio, equipamentos para mineração, carregadeiras, guindastes e escavadeiras, transferidores de força de 500 kV, equipamentos para indústria de papel, correntes, fios, filamentos e tecidos, calçados de plástico, calçados de couro, confecções infantis e luvas de trabalho.

Além destes existem perspectivas favoráveis para decisão de projetos nas áreas de bobinas de bloqueio, bombas submersas, tecelagem de seda, pré-moldados de concreto, papel Kraft espuma de poliuretano, eletrodutos de plástico, artefatos de borracha e vidros temperados.

Reitor defende novo modelo universitário

O Reitor da Universidade Federal de Minas Gerais, professor Eduardo Osório Cisalpino, considera uma crítica apressada dizer-se que a Reforma Universitária fracassou, mas aponta alguns obstáculos que na sua opinião devem ser removidos para acelerar a sua implantação, a começar pelo atual sistema de nomeação de reitores e diretores de unidades.

Ele defende uma legislação que permita maior eficiência ao processo de implantação da reforma, ouvindo-se porém, antes, aqueles que adquiriram experiência ao tentar, durante anos, executar o que manda a lei da reforma universitária — ela própria imposta de cima para baixo.

Defasagem

Entende o Reitor da UFMG que se fosse cumprida a determinação legal, concedendo à Universidade a condição de autarquia especial, seriam evitados alguns dos problemas com que ela hoje depara ao tentar cumprir o seu papel na comunidade. Acha que como autarquia especial a Universidade teria um mínimo de capacidade gerencial, conseguindo assim racionalizar muitas de suas atividades.

"O modelo autárquico é totalmente inadequado para a Universidade. Mas não defendo que ela se transforme numa fundação. Basta cumprir a lei, criando a autarquia especial", declarou.

O professor Eduardo Cisalpino identifica outro problema na universidade autárquica, a defasagem da organização da equipe. Os períodos de gestão do reitor e dos diretores de universidades dificilmente coincidem, o mesmo ocorrendo entre os vários diretores.

— O ideal seria que o reitor, no momento em que assume a responsabilidade pela universidade, pudesse assumi-la de fato. O reitor hoje assume a a responsabilidade, mas não os meios que lhe permitam cumprir um programa. Pode acontecer, assim, que a visão que o reitor e os pró-reitores têm da universidade não seja a mesma do diretor de uma unidade. Então surgem os choques.

Poder remanescente

Procurando definir o que seria considerado hoje um bom reitor, disse que parece ser o que possui maior capacidade de praticar o exercício permanente de muitas habilidades, "muitas vezes com prejuízos para a eficiência e a eficácia de seu programa". Observa que o reitor perde geralmente muito tempo para convencer diretores sobre a necessidade, por exemplo, da execução de uma medida necessária à implantação da reforma universitária.

— Numa situação dessa, a implantação da reforma universitária fica difícil. Pode haver um diretor de unidade que é contra a própria reforma, e isso já tem acontecido.

O Reitor da UFMG lembra que já não se está mais na fase da discussão da reforma universitária, mas de sua execução. E esta nem sempre funciona "porque não foi dado ao reitor os dispositivos". Segundo ele, ainda existe dentro da universidade a resistência, por exemplo, ao fim da cátedra. "Ainda existe o poder da cátedra", afirmou.

— Em determinados momentos, elementos pública e notoriamente contrários à reforma, por questão de tempo de serviço, por ser o decano, passam a substituir o diretor, na falta deste e do vice, e começam a opor obstáculos. O reitor não tem poder para eliminá-los, porque eles estão funcionalmente protegidos por lei específica.

O professor Eduardo Cisalpino acha que o atual modelo impõe ao reitor uma carga excessiva, já que ele não pode delegar poderes a diretores que não pertençam à sua equipe, para cuja escolha nada contribuiu.

— Como posso sozinho assumir a responsabilidade quando a universidade não vai bem, se estou com vários subsistemas de vida autônoma? — indaga. Numa universidade como a UFMG, que tem 19 escolas, o esforço que se faz é terrível quando os diretores não se integram à equipe, geralmente porque os mandatos não coincidem. Além disso, pelo modelo atual os pró-reitores não podem exercer plenamente as suas funções. Em resultado, o reitor fica sobrecarregado.

O Reitor da UFMG acredita que as universidades brasileiras estejam em fases diferentes de implantação da reforma. No país, em geral, acha que ela não vai bem. "Mas não se pode ainda condenar a reforma. A Universidade de Londres gastou 100 anos para implantar a sua reforma, isso num país como a Inglaterra, com tradição de ensino. Aqui, em seis anos apenas, já estamos questionando a sua validade..."

Entende que se deve, porém, propiciar à universidade instrumentos que permitam acelerar o processo. Cada reitor, segundo ele, conhece na prática as dificuldades, bastando, portanto, promover-se apenas a consolidação dos dados que cada um poderá fornecer.

— A reforma Universitária no país foi feita de cima para baixo e deve continuar sendo assim, mas ouvidos agora os executores dessa reforma. Deve-se ouvir quem têm experiência.

Desconfiança

O Reitor da UFMG acredita que a Universidade, em Minas, acha-se atualmente muito pressionada pelas empresas que se instalam no Estado e pelo próprio Governo, para que aumente a sua prestação de serviços a nível de consultoria. "Por sermos autarquia, estamos nos constituindo numa boa presa para esse tipo de agressão".

Ele percebe, no empresário, uma certa desconfiança, apesar de tudo, na capacidade da universidade, ocorrendo mesmo um problema de linguagem. "Não é que se deva transformar a universidade numa empresa, mas ela deve entender a linguagem da empresa, da mesma forma que o empresário deve entender os objetivos da universidade".

— Tentamos colocar nossa criatividade em exercício, criando a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, mas ela é um mecanismo artificial. Não podemos toda vez que for preciso desenvolver um contato, uma integração da universidade com a comunidade, criar um órgão paralelo, pois à medida que se desenvolvem estruturas paralelas para permitir que a universidade atinja seus objetivos estamos por outro lado diluindo a universidade. A coesão interna de que ela precisa fica prejudicada.

Acha que como autarquia especial a universidade será fortalecida ao mesmo tempo que poderá racionalizar uma série de serviços. Mas adverte que não se pode levar a universidade às últimas consequências em termos de prestação de serviços. "Isso é perigoso, porque cai a produção científica, cai o nível do grupo de pesquisa, que passa a funcionar mais como grupo consultivo. Ganha-se mais dinheiro, mas, e daí?"

Na sua opinião, uma solução peculiar a Minas seria a criação, pelas grandes empresas, de seus próprios grupos de pesquisa. A verdadeira solução, no entanto, seria a instalação pelo Governo de institutos de pesquisa, com laboratórios de pesquisas interdisciplinares. Lembra que isso não existe ainda, à exceção do Centro Tecnológico da Fundação João Pinheiro que atua apenas na área tecnológica, ficando a descoberto a área biológica.

Supõe, que se o Governo não atentar para o problema, logo se agravará a emigração de talentos, já que a universidade sozinha não poderá retê-los. Inclusive porque nela já se observam sinais de saturação.

Recuperação

O Reitor Eduardo Cisalpino esclarece, ainda, porque a UFMG não aumenta nos últimos anos o número de vagas em seu vestibular, apesar da pressão da demanda. Para ele, a Universidade se recupera, ainda, dos problemas surgidos em 1967/68, quando houve uma explosão de matrículas, várias por imposições da Justiça.

Além dessa explosão, que obrigou à unversidade jogar nas salas de aulas muitos professores inexperientes, ocorreu o fenômeno do excesso de reprovação e de trancamento de matrículas. Ao mesmo tempo foi iniciada a implantação da reforma universitária, com todos os problemas decorrentes, tudo num tempo em que o *campus* estava sendo construído e algumas unidades estavam sendo para ele transferidas.

— Estamos admitindo — acrescentou — que a UFMG está atingindo, somente agora, o número ótimo de alunos. E só aumentaremos esse número com muito cuidado, depois de completo diagnóstico sobre as necessidades das diversas áreas. E' possível que se chegue à conclusão que, melhor do que aumentar as vagas para os cursos já existentes, seja criar novos cursos.

Exemplificou com os cursos de Estatística — inexistente no Estado, apesar da necessidade, sentida nos quadros da própria universidade, de pessoal especializado — de Desenho Industrial e de Nutrição, "que podem ser criados com grande economia de recursos, com a estrutura já existente". Disse que a UFMG está preocupada, agora, em instalar seu *campus* em Montes Claros, onde serão desenvolvidos cursos de curta duração, inicialmente em bovinocultura. E concluiu:

— Talvez a maior vocação da UFMG, dadas as peculiaridades mineiras, seja a de dar maior ênfase à pós-graduação, para a formação de professores para as diversas faculdades espalhadas pelo Estado, e para a preparação de pesquisadores.

DOM PEDRO SABIA DAS COISAS

Antônio de Abreu Rocha

**"Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me:
Porque eu sou desvalido, e pobre." (Davi, Salmo 85.)**

PRENUNCIA-SE o fim do magistério. Vão acabar professor e professora. A professora primária passou do prestígio social de antigamente ao ridículo de agora. Ser professora é a derradeira opção para moça inteligente. Se antes era negócio ser "marido de professora", hoje professora é apenas "espera de marido"... Assim está o magistério primário. E o secundário? Não te conto.

De primeiro, ensinar era ousadia. Advogado devia lecionar Português no colégio da terra. Médico, Biologia. Todo padre lecionou Latim alguma vez na vida. Enfim, o tangedor de sino — dizia o professor Floriano de Paula — ensina Matemática, porque sabe contar as badaladas. O coveiro do cemitério, Geografia, por conhecer desubsolo...

Com o tempo, a situação mudou. Chegou a ganhar importancia o magistério secundário. Mas durou pouco. Piorou depressa. Além de tudo, vieram cursos de "curta-duração", para encurtar mais ainda o valor da formação profissional.

Com a desvalorização do magistério, falta professor para algumas ciências. Estudantes de Medicina e Engenharia lecionam em colégios importantes. Sem qualquer formação pedagógica. Sem qualificação para o magistério. Daqui a pouco, ver-se-á que Bernard Shaw também está certo (além do macaco!): "Os que sabem fazem, os que não sabem ensinam." Porque os melhores vão saindo, e os biscateiros vão entrando.

Você sabe Matemática? Sei! Tive um excelente professor no ginásio! Gosta de Geografia? Deus me livre! Tive um professor horrível! O professor de "ginásio" deixa marca na formação das pessoas. Mas essa figura está nas últimas. Para se viver de professor é necessário dar aulas em três turnos. E corrigir provas no domingo. Para viver apenas pobremente. Sem tempo nem dinheiro para o próprio livro, a ferramenta de trabalho. Portanto, despreparado. E, por aí afora, vai chegando o magistério à inevitável degradação — em todos os níveis.

E' condição fundamental para ser professor de nível universitário — **"domínio da língua em que o professor tem de se expressar"** (Juan Montedónico Napoli — in Imídeo G. Nérici, Metodologia do Ensino Superior, Fundo de Cultura, Rio, 1967, 38). Aí — já se pode dizer — é que a porca torce o rabo... Nossos alunos vão indo de grau em grau na mais montótona ignorancia do Português. Vão levando; e passam de ano, sem saber se a palavra vem do Latin ou se vai pra Madureira. Se o predicado pertence à oração ou se é dos 10 Mandamentos. Se o sujeito vem primeiro ou se no princípio era o verbo. Na indústria do vestibular, "benzem", e passam! Entram no curso superior. Só se estuda então o que é obrigado pelo currículo. Como Português não é, fica por isso. E vão indo. De ano em ano. Agora, aliás, de semestre em semestre. Ninguém falou em "língua pátria" Cola hoje, cola amanhã. Nas multidões das salas de aula. Nos trabalhos "de grupo" — onde um deles é o "datilógrafo" (o mais importante). Nas residências do Curso Médico, em que se escreve "paciente" com dois "ss" (de "passar"). Certo é que, de cola em cola, cola-se pela última vez, isto é, o "grau." Colação solene e festejada. Mas, de Português, ninguém disse nem foi perguntado. Uma vez formado, vira "doutor", e não cabe mais estudar Português. Mais hoje mais amanhã, está pronto o novo professor da Universidade: fechou o ciclo. Completamente jejuno desta qualidade fundamental: domínio da língua nacional.

É provável que tenha domínio de línguas estrangeiras. Do idioma nacional, não. Para quê? Todos falam e se comunicam! Se "eu vou" e "nós vai", de qualquer jeito vai (pra frente). A esperança é o novo projeto da Deputada Lígia Lessa Bastos, obrigando o ensino do Português nos cursos superiores. Embora a raiz da questão esteja na miséria do magistério, o projeto é uma espécie de luz nas trevas. Esperançoso.

Outra condição fundamental, segundo o mesmo autor, é ter "fé na sua própria ação de professor". Fé na ação de professor, muitos a têm. Por exemplo: o médico e o advogado que lecionam só para enfeitar a medicina e a advocacia com o título de professor universitário, e estão prósperos na medicina e na advocacia, esses têm muita fé na ação de professor: está ajudando muito! Agora, o professor de verdade — quem tem de viver só do magistério — esse é completamente "herege": já não tem fé nem do tamanho de um grão de mostarda. Só desanimo. Desesperança. Pessimismo (embora o Governo não goste do termo). E cada "suspiro" de desilusão contamina o aluno. E cria antipatia. Por mais essa razão, aliás, o jovem universitário não gosta do Governo. Como disse Antônio Vieira: "Coelho a consequência?!"

Na mesma obra citada (pág. 39), o resultado da estatística feita pelo prof. Chester Alexander (em universidades americanas) mostra que a condição de percentual mais alto para ser professor é ter **inteligência superior** (99%). A primeira condição do quadro estatístico, a **inteligência superior**, prejudica todas as demais. Quem tem **inteligência superior** não pode mais querer ser professor... Escolher o magistério por profissão já é sintoma de falta de inteligência normal, quanto mais superior...

Temos mentalidade contrária ao trabalho do professor. Sobre os técnicos do DASP, não falo mais. Não têm mesmo condições de entender. Nem daqui a mais 100 anos.

A comemoração do centenário da Escola de Minas de Ouro Preto trouxe à lembrança um comentário sobre o Imperador D Pedro II: "Só autorizo a instalação da Escola, se for para o professor ser altamente remunerado." Não sei se é verdade. Não li. Mas acredito. D Pedro II tinha sensibilidade. Dava importancia ao magistério:

> "Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências juvenis e preparar os homens do futuro."

Apud Masucci — **Dicionário de Pensamentos**, 4a., **Leia, SP**, 412).

Viva o Imperador! D Pedro II sabia das coisas. Entendia, por certo, que cultura é base de desenvolvimento. Portanto, a mais importante área de investimento. Povo sem cultura não pode construir nação desenvolvido Vale a pena investir maciçamente nela. Mas não é projetar **campus** mirabolante, de cristal e mármore, e deixar de fora o **homem** que está por dentro: o professor. O magistério como o livro são o primeiro degrau da cultura. Assim como está — sem professor — é que o desenvolvimento nacional não pode ir pra frente.

Antônio de Abreu Rocha é professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

INTELIGÊNCIA E CULTURA

Paulo Pinheiro Chagas

AO longo dos anos, tive a admiração aguçada por sugestivas figuras da inteligência e da cultura. Eram espíritos de escol, que se encontram, de raro em raro, na fauna humana. Uns se chamavam Francisco Campos, Moacir Teixeira da Silva e Augusto Frederico Schmidt. Outros foram meus colegas de Parlamento e possuíam as assinaladas virtudes e os fortes atributos que identificam os representantes do povo brasileiro no Senado e na Camara dos Deputados. Dentre estes, e neles procuram sintetizar tantos e tantos nomes ilustres, que tão alto elevaram os foros parlamentares, no meu tempo, citarei os Deputados Carlos Lacerda, Afonso Arinos de Melo Franco, San Tiago Dantas e os Senadores Milton Campos e Gustavo Capanema.

De Francisco Campos, o Chico Ciência, epíteto que lhe deram em sua primeira legislatura de Deputado federal, pela vastidão do saber, basta considerar que seria difícil dizer qual o maior: o jurista? o escritor? o orador? o estadista? o homem sempre atualizado com a filosofia e a sociologia, que lia Virgílio no original e comentava Goethe em sua própria língua? Tive o privilégio de conhecê-lo de perto. Para tanto contribuía o fato de que suas duas esposas eram minhas parentas: a primeira, pelo lado de minha mãe, e a segunda, pelo lado de meu pai. Era um encanto ouvir esse conversador irônico, cético, mordaz e que, não obstante ter a vida inteiramente votada ao estudo e às leituras, encontrava tempo para a boêmia, como bem o mostra o seu livro de versos **Ciclo de Helena**. Entusiasta da política do desenvolvimento econômico, ao comentar o nosso progresso disse-me, de uma feita, esta coisa espantosa: "Saiba você que o Brasil que marcha tão aceleradamente para ser um potência industrial, ainda importava, na minha mocidade, queijo do Reino, telhas francesas, pinho de Riga, manteiga da Suíça e da Holanda. Ainda me lembro da marca Demagny, em pequenas latas vermelhas com listras douradas. E dizer-se que o Brasil — com suas imensas florestas — comprava palitos de Portugal"...

Carlos Lacerda foi o maior tribuno que passou pela Camara dos Deputados. Na minha opinião, ninguém o excedeu desde o Império. Não possuía decerto a sabedoria de um Rui Barbosa, a tradição de um Joaquim Nabuco, a legenda de um Teófilo Ottoni, a estatura de um Bernardo de Vasconcelos. Mas tinha um pouco de cada um deles. Era desses oradores que empolgam e dominam o auditório com sua eloqüência feita de cultura, tocada pela chispa faiscante da beleza e da coragem. Falava com a espontaneidade da água corrente e, como esta, não raro transbordava em turbilhões, ao jeito das catadupas. Tudo contribuía nele para caracterizar o orador: a voz, a dicção, o lirismo, a ironia, o sarcasmo, o revide pronto e acutilante. Um dia, insistentemente aparteado, em termos chistosos e vulgares, foi continuando o seu discurso, sem responder. De repente, sem ao menos olhar para o contendor, fez longamente o elogio do palhaço, evocando essa figura, tão intimamente vinculada às emoções da infancia, e que cada um traz gravada no coração, muito embora os vaivéns da vida façam com que um dia possam essas vozes bufas, chocarreiras e burlescas desaguar em recintos sérios como os de um Parlamento... (Por motivos óbvios não citarei os nomes dos que receberam as estocadas de Lacerda). Certa vez, um nosso colega deu-lhe este aparte:

O Sr. Deputado X — Saiba V Exa que o seu discurso é um purgante.

O Sr Carlos Lacerda — E o seu aparte é o efeito dele.

De outra feita, em que Lacerda evocava, atacando-os "os ladrões e corruptos que infestaram o Governo de Getúlio Vargas", foi interrompido por estas palavras:

O Sr Deputado Y — Ladrão é V Exa.

O Sr Carlos Lacerda — Ladrão de quê?

O Sr Deputado Y — Ladrão da honra alheia.

O Sr Carlos Lacerda — Então fique descansado que eu nada tenho a roubar de V Exa.

Acusado de traição à pátria pela divulgação de um telegrama oficial secreto, já decifrado, com o que se teria "furado a cifra", pondo em risco a segurança nacional, o Procurador Geral da Justiça Militar solicitou licença à Camara dos Deputados para processá-lo. Na Comissão de Constituição e Justiça, as sessões foram contínuas, madrugada a dentro. Carlos Lacerda falou durante 10 horas, travando acesos debates e lendo sua notável defesa, fartamente documentada e enriquecida de citações idôneas. Mas o impressionante é que ele tivera apenas três noites para escrevê-la — batendo com dois dedos é contudo um dos mais velozes datilógrafos — e ela é nada menos que um livro de mais de 200 páginas (Carlos Lacerda, **O Caminho da Liberdade**). Jornalista vibrante e desabusado, se bem que muitas vezes injusto, escrevia artigos enormes, torrenciais. E porque lhe apontassem esse defeito, respondeu: "E' que não tenho tempo de ser sintético". Nos idos de 1945, indo fazer, em Belo Horizonte, uma conferência sobre Eduardo Gomes — contou-me à época Edgar da Mata Machado — leu de afogadilho, na viagem, **O Brigadeiro da Libertação** e produziu, de improviso, uma notável oração, com o título de **Eduardo, Eugênio e Edmundo**, nome e pseudônimos do herói de Copacabana, em seus tempos de proscrito. E dizer-se que esse eterno rebelado, guindado à governança da Guanabara, executaria uma admirável obra administrativa.

Afonso Arinos de Melo Franco revela um nítido exemplo da velha tese de que a família é não raro a profecia do destino. Realmente, ele não poderia deixar de ser o que é. O sangue generoso dos Melo Franco não iria aguar numa de suas figuras mais representativas. De tal sorte que a formação de Afonso Arinos haveria que se impregnar das tradições domésticas. Aí estava o clã intrépido como fonte permanente de inspiração. O avô, o pai, os tios, os irmãos, os primos não recordavam grandes momentos da inteligência, da política, da insubmissão? De tudo isso resultaria Afonso Arinos, homem de pensamento e de ação, poeta e revolucionário, filósofo e boquirroto. Em grandes dificuldades se veria quem quisesse defini-lo. Na verdade, como conciliar esse Afonso Arinos, líder da Oposição, aguerrido, cáustico e veemente, com aquele outro, inteiramente voltado para as leituras, tranquilo e pensativo, a escrever poesias e ensaios, estudos de sociologia e história, biografias e memórias, teses jurídicas e temas de arte? Estou em que ele é na República o que foi Joaquim Nabuco no Império. Em ambos o mesmo amor das letras, a mesma postura histórica, o mesmo sentimento de solidariedade humana, a mesma facúndia posta a serviço da liberdade e da democracia. Nabuco se torna campeão do Abolicionismo e Afonso Arinos faz a lei, que traz o seu nome, contra a discriminação de raça ou de cor. Ambos escrevem a biografia do pai: Nabuco com *Um Estadista do Império*, Afonso Arinos com *Um Estadista da República*. Arinos diz que o seu é um livro barroco ao passo que o de Nabuco lhe parece predominantemente clássico, observação completada por Gilberto Freyre, à base da técnica historiográfica, com a explicação de que o Império era clássico e a República barroca. Pronto no revide, Afonso Arinos é um orador fascinante. De uma feita, o Deputado Tristão da Cunha, do PR, sob aplausos lhe dá este aparte: "Seja como for, o que é verdade é que a situação política no momento é esta: o PSD segura a cabra e a UDN mama". Inalterado, provocando a hilaridade do plenário, assim retrucou Afonso Arinos: "Essa imagem pastoril, essa reminiscência arcádica do nobre colega, Sr Tristão da Cunha, faz lembrar bem sua filiação àqueles nossos velhos tempos da Arcádia Ultramarina. Ao falar em cabras e leite, Sua Excelência surgiu aqui como o pastor Tiscis; como aqueles aedos pastoris que dedilhavam alaúdes e sopravam nas frautas rústicas, nas quebradas da nossa serra mineira. Surgiu aqui como os poetas do século XVIII, que vinham falar em arcadismo; mas Sua Excelência, materialista que é; Sua Excelência, pragmatista que é, apesar do seu ar de falso sonhador, de João-da-Lua; Sua Excelência não confessou o fim do seu raciocínio; Sua Excelência não expôs a conclusão do seu silogismo e a sua esperança secreta, fundada nos dados da história da República e da nossa história mineira; o que Sua Excelência quer dizer é o seguinte: "O PSD segura a cabra, a UDN tira o leite, mas quem vai comer o queijo é o PR"...

Moacyr Teixeira da Silva foi meu contemporaneo no Colégio Militar de Barbacena. Uma turma à frente da minha. Melhor aluno que ali esteve, deixou uma tradição jamais atingida por outrem. Poeta de rara sensibilidade, escritor de fôlego, orador de vôo largo, era ainda um matemático de primeira água. Baixo, magro, inquieto, grande nariz, donde a alcunha de Bicudo, Moacyr, com aquele olhar penetrante, exsudava inteligência por todos os poros. Mostrava por fora o que era por dentro. Formado em Engenharia, tornou-se professor da Escola Politécnica e da Escola Técnica do Exército. Cumpriu missões no exterior, estudando os problemas de eletrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil, de que era engenheiro. E no auge de sua carreira, ainda muito moço, é vítima de um derrame cerebral que o incapacitou. Aliás, o destino tem desses caprichos inexplicáveis: ao músico Beethoven tira a audição, ao escultor Aleijadinho atinge nas mãos e ao genial Moacyr fere no cérebro. E com isso perdeu o Brasil um dos maiores nomes de sua inteligência.

Ao falar de Augusto Frederico Schmidt, volto o pensamento para esse querido amigo que a morte surpreendeu em pleno fastígio da glória. Durante 16 anos fomos vizinhos, morando na Rua Paula Freitas, 20, ele no oitavo e ou nono andar. Vale dizer que apenas 3 metros nos separavam. E pude assim privar da intimidade do grande poeta. Em seu louvor escreveu Manuel Bandeira:

Nos teus poemas de cadências [bíblicas
Recolheste os sons das coisas mais [efêmeras:
O vento que enternece as praias [desertas,
O desfolhar das rosas cansadas [de viver,
As vozes mais longínquas da [infancia,
Os risos emudecidos das amadas [mortas.
A tudo que é transitórios soubeste
Dar, com a tua grave melancolia,
A densidade do eterno.

Bandeira penetrou no fundo da questão ao evocar a "grave melancolia de Schmidt. Na verdade, a galanteria e o romantismo mal disfarçavam a amargura do homem triste. Schmidt era, no entanto, paradoxalmente, um fazedor de otimismo. Quem sabe se assim procedendo estava a reagir contra o desalento e o desencanto que lhe iam na alma? O fato é que Schmidt, se não acreditava na vida, confiava no Brasil e previa o seu destino. A expressão "Brasil grande", hoje tão repetida, é de sua lavra, através de sucessivas campanhas em que, escrevendo ou falando (era um notável orador), propagava a filosofia de uma pátria poderosa, rica, sobranceira. Longe iam os tempos em que, estreando nas letras, em 1928, escrevia o *Canto do Brasileiro Augusto Frederico Schmidt*, com estes versos amargos:

Não quero mais o amor,
Nem mais quero cantar a minha [terra.
Me perco neste mundo.
Não quero mais o Brasil
Não quero mais geografia
Nem pitoresco.
Quero é perder-me no mundo
Para fugir do mundo.

Agora, não. Agora o poeta voltava-se para um Brasil grande, acutilando, criticando, esbravejando, insultando homens e coisas que pudessem de algum modo travar ou mesmo retardar a marcha redentora. De uma feita, em conversa com personalidade eminente da literatura nacional, disse-lhe do meu entusiasmo por Schmidt. Ouviu-me em silêncio e depois, possivelmente pensando na poesia livre e moderna do meu amigo, assim falou:

— Todos nós sabemos de cor algum verso de Bilac, de Castro Alves, de Gonçalves Dias, de Raimundo Correia. Conseguiu você reter algum de Schmidt?

— Ouça lá alguns: Tristeza de passarinho morto num caminho chovendo. Feliz como um prisioneiro dormindo. Feliz como as velhas bailarinas de repente aplaudidas. E então?

— Bem, tecnicamente, não se poderia dizer que se trata de versos. Mas que são belos e sugestivos pensamentos não há dúvida.

Schmidt me julgava com benevolência. Achava que eu escrevia e falava bem. Sobre Teófilo Ottoni, Ministro do Povo, fez um belo artigo de crítica. E a respeito de meus discursos, basta dizer que os mandava publicar, invariavelmente, fazendo com que seus amigos capitalistas financiassem as transcrições. Aliás, dizia-me em tom brincalhão: "Suponho que você ceja desses que ensaiam os discursos diante do espelho"... Muito preocupado com os problemas da alimentação, que estudara a fundo, contou-me, certa vez, que descobrira a fórmula capaz de resolvê-los. Ia entregar ao Governo o resultado de seus estudos. E com aquela sua sutileza:

— Não se trata apenas de um ovo de Colombo. O que vou levar ao Governo é uma cesta de ovos de Colombo...

Não tem preço o que devo a Schmidt em matéria de estímulo e até mesmo de orientação. Um dia me falou de suas relações com André Gide, de quem se fizera amigo em Paris. E contou-me que muitas vezes lhe ouvira este conselho: *Il faut oser, monsieur Schmidt*. E porque ousou, lembrava o poeta, Gide se tornou o maior escritor do seu tempo, com influência igual à de Goethe. E batendo-me nas costas, repetia as palavras de Gide:

— É preciso ousar, meu Paulo. Ousar sempre, ousar cada vez mais.

San Tiago Dantas era, antes e acima de tudo, o advogado, no sentido mais nobre da palavra. A esse respeito dele se poderia dizer o que se escreveu de Miguel Couto, a saber, que "era o mais acabado exemplo da adaptação providencial do indivíduo à sua vocação". Tudo o mais desmaiava ante a figura do advogado: o jurista egrégio, o professor eminente, o orador lógico, o jornalista exato, o escritor primoroso, alimentado nas fontes clássicas da língua. Tinha solução para qualquer problema. Sua inteligência era fértil em sugerir fórmulas de conciliação ou de luta, de afirmação ou de negação, de remate ou de protelação. Homem do método e do raciocínio, construíra pacientemente o seu destino. Na mocidade, debruçara-se sobre os livros; formado, atirara-se ao ganha-pão, amealhando uma sólida fortuna; depois, integrara-se na luta política. Saber, ter, poder, esse o itinerário, que havia traçado para sua vida e que levou a cabo com os desvelos de um lapidário. E se a morte não o colhesse ainda moço, a última etapa do seu caminho — o poder — teria atingido alturas ainda maiores do que as que atingiu.

Milton Campos era meu amigo, se bem que adversário político, desde os tempos da Constituinte Mineira de 1935, de que ambos fazíamos parte. Nele e em Afranio de Melo Franco tínhamos as duas principais figuras da Casa. Os dois aborreciam o debate político-partidário (Milton pertencia ao PP e Afranio ao PRM). Raríssimas vezes usavam da palavra e, assim mesmo, só para assuntos de natureza jurídica. De uma feita, em homenagem que a Assembléia prestava a Milton, nosso colega Nestor Foscolo pôs em relevo a sua modéstia: "Cidadão que parece estar sempre a pedir desculpa de ter talento". Sem falar da grandeza humana do homem, forjada nos mais altos padrões éticos, com sua inteireza e sua fidelidade, há que se saudar em Milton o humanismo, o escritor, o jurista, o pensador, o político, em suma, o sábio e o artista, numa dessas sínteses felizes que a natureza às vezes outorga a um mesmo indivíduo. Professor de democracia, a despeito de sua maneira antiprofessoral e antidogmática, seu pensamento tinha raízes clássicas, indo beber na filosofia do século XVIII, nas águas de Kant, Montesquieu, Rousseau, Didert, A'lembert, Voltaire, do mesmo passo que sua emoção estética vinha de Anatole France, Proust, Gide. Escrevendo com apuro e leveza, e improvisando com desembaraço, não se distinguia, porém, como orador. Faltava-lhe o *élan*, a ênfase, a teatralidade. Um certo ar de timidez, a voz algo monótona, o tom displicente de quem teimasse em não ser eloquente e insistisse em não brilhar — o que lhe seria fácil — tudo isso era de molde a empalidecer a figura do tribuno. Sua oratória recordava, de certo modo, a de Robespièrre, o Incorruptível, de quem se disse que sua vida era o melhor dos seus discursos. Em ensaio, anteriormente referido, que escrevi sobre a formação do povo mineiro, às tantas aproximei Milton de Gladstone, o estadista vitoriano: "Milton seria um Gladstone com a ironia de Disraeli". À época, houve quem julgasse haver sido eu infeliz nessa afirmativa, de vez que Milton estaria mais próximo de Disraeli. No entanto, ainda hoje sustento o mesmo ponto-de-vista. Convidado para Ministro, Gladstone impunha condições, exigindo, inclusive, uma definição religiosa do Gabinete, ao passo que Disraeli ia ao ponto de escrever a Peel pedindo uma Pasta com a alegação, aliás legítima, dos serviços prestados ao Partido. Como imaginar Milton solicitando um Ministério? Pelo contrário, por motivos de consciência, por fidelidade aos princípios, demitiu-se da Pasta da Justiça, no Governo Castelo Branco. E numa hora de acomodações gerais, faz este pronunciamento, lúcido como sempre: "Cumpre distinguir entre a revolução e seu processo. A revolução há de ser permanente como idéia e inspiração, para que, com a colaboração do tempo invocada pacientemente, possa produzir seus frutos, que se caracterizam principalmente pela mudança consentida das estruturas e da mentalidade dominante, seja no povo, seja nas elites. O processo revolucionário há de ser transitório e breve, porque sua duração tende à consagração do arbítrio, que elimina o Direito, intranquiliza os cidadãos e paralisa a evolução do meio social. O que surge institucionalizar, portanto, é a revolução e não o seu processo". Era cético, não há negá-lo. Por isso mesmo, acreditava nos homens, na vida, no destino. Thomas Mann já não havia observado que o positivo no cético é que ele julga tudo possível? Era cético, mas tinha uma posição definida: "Sem a liberdade, cairemos na opressão política. Sem a igualdade consolidaremos a opressão econômica. Num e noutro caso estará esquecida a pessoa humana e a democracia falhará na sua missão". Sua ironia era fina como uma estocada de florete. Quem melhor do que ele caracterizou o seu correligionário Janio Quadros? "Janio", dizia Milton, "se elege com seus defeitos e governa com suas qualidades".

Em Gustavo Capanema, o homem está nitidamente definido em três palavras: ameno, heleno, sereno. Ameno, pela cordialidade e finura no trato; heleno, pelo apurado gosto ático das boas letras e das belas-artes; sereno, pela impassibilidade no sucesso ou no revés. O destino como que se comprouve em lhe encurtar os caminhos do êxito. Vereador da Camara Municipal de Pitangui ao vinte e poucos anos, aos 30 é feito Secretário do Interior. Torna-se Chefe do Governo de Minas, por volta dos 34 anos, na qualidade de Interventor Federal, sendo, a seguir, nomeado Ministro da Educação e Saúde Pública cargo em que permanece por mais de uma década. Sonhador, como todo idealista, é, não obstante, um executivo realístico, objetivo, que tem os pés no chão e sabe que o êxito e a glória só se conquistam com 90% de transpiração e 10% de inspiração. Empreende, por isso mesmo, trepidante administração. Faz uma verdadeira revolução contra a rotina, organizando a sua pasta em termos de tal modo adequados que ainda hoje o Ministério da Educação, vencendo o tempo e as mudanças políticas, mantém a estrutura que ele lhe deu. Seria impossível discorrer de suas grandes realizações, em poucas linhas. Diga-se apenas que, antecipando-se à sua época, cria o sistema das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras; de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais; de Arquitetura e Urbanismo; de Educação Física e Desportos. E para servir de padrões desses novos ramos do ensino superior — que tanto têm contribuído para o desenvolvimento econômico do país — institui as Faculdades Nacionais de Filosofia, de Ciências Econômicas, de Arquitetura, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Funda e põe em funcionamento o Senai. Cria importantes entidades culturais como o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, O Instituto Nacional do Livro, o Instituto Nacional do Cinema, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, a Comissão Nacional do Livro Didático. Tudo isso, sem nada dizer das leis organicas dos ensinos secundário, industrial, comercial, primário e agrícola e das realizações no campo da saúde, do que resultaria um novo ministério. Homem de espírito, organiza o seu *staff* com figuras ilustres, composto em sua maioria de jovens, alguns deles com uma posterior projeção internacional: Carlos Drummond de Andrade, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Abgar Renault, Lourenço Filho, João de Barros Barreto, Américo Jacobina Labombe, Augusto Meyer, Dulcina de Morais, Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Vila-Lobos, Candido Portinari, Burle Marx, Celso Antônio, Adriana Janacopulus, Bruno Giorgi. Entusiasta da Arquitetura — que Capanema considera a rainha das artes — traz de Paris o pioneiro das novas idéias arquitetônicas, Le Corbusier, que fica entre nós por uma longa temporada. Constrói a sede do Ministério da Educação, em estilo moderno, com risco de Le Corbusier, o primeiro edifício monumental feito no mundo, sob a inspiração da arquitetura nova, dotando-o de quadros de Pancetti, Guignard e Portinari (este, autor de todos os afrescos e grandes pinturas que valorizam a casa), e escultura de Jacques Lipchitz. Mas o melhor Capanema é ainda o homem de pensamento, com sua fascinante inteligência e sua vasta cultura — humanista, filosófica, jurídica, literária — aquele mesmo Capanema, laureado com a medalha Barão do Rio Branco, ao bacharelar-se em Direito, no ano de 24, por ter sido aprovado com distinção em todas as 19 matérias que então compunham o curso jurídico. Jurista sem banca, fez do Congresso Nacional o seu *forum*, elevando-o com pareceres que valem por lúcidas lições de Direito. Professor sem cátedra, usou da tribuna parlamentar para professar suas aulas de civismo e de alta política. Escritor sem livros, a publicação de seus discursos, pareceres, estudos, ensaios e outros resultaria em alguns volumes preciosos. Líder da Maioria e do Governo, durante o último período de Getúlio Vargas, viveu grandes momentos na Camara dos Deputados, numa época agitada e difícil. Orador lógico, de língua solta e brilhante, estou a vê-lo no mais aceso dos debates, as compridas mãos agitando-se, a cada momento, sincronizadamente com o ritmo da eloquência. Num gesto muito seu, erguia as mãos quase à altura do rosto, as palmas voltadas para o plenário, como se devessem aparar o aparte contrário. Aliás, já Humberto de Campos observa essa "eloquência das mãos" no Deputado Francisco Morato. No dia 11 de novembro de 1955, o ambiente na Camara era de exaltação contra Carlos Luz, então no exercício da Presidência da República, que demitira Lott do Ministério da Guerra. O movimento de "retorno do país aos quadros constitucionais vigentes" estava na rua. Lott capitaneava um contragolpe preventivo. E era mistér dar-lhe um respaldo legal. Foi Capanema quem resolveu o grave impasse, atendo-se a uma situação de fato: Carlos Luz estava materialmente impedido de governar a Nação, naquele momento. Desse jeito, com amparo no Artigo 79, Parágrafo 1.º da Constituição, Nereu Ramos, presidente do Senado, deveria ser chamado ao exercício da Presidência da República. A UDN tudo fez para torpedear a votação, que seria contrária a seus interesses. Queria ganhar tempo, julgando que as coisas ainda não estavam definidas: Lott não tinha o apoio da Marinha e da FAB e havia a expectativa de uma forte reação em São Paulo. Então Capanema foi à tribuna e, serenamente, mantendo bem alto o *panache* da Casa: "Nós, deputados e senadores, que formamos um Poder desarmado — e desarmados estamos em face das Forças Armadas, que entraram em conflito — só temos, Sr Presidente, uma força, e esta muito mais poderosa do que a das armas: a força do Direito".

(Do livro ESSE VELHO VENTO DA AVENTURA — MEMÓRIAS, Livraria José Olympio Editora, a ser lançado em novembro).

Segredos ainda cercam Fiat-147

JÁ conhecido da imprensa especializada brasileira, o Fiat-147 é aguardado com bastante expectativa pelos consumidores, que só poderão conhecê-lo depois do lançamento oficial, marcado para o próximo Salão do Automóvel, em São Paulo.

É natural, por isso, que a fábrica reserve diversas informações a respeito do carro, como o preço — que oscilará entre o da Brasília e o do Corcel — guardando-as como um trunfo para criar mais motivação junto aos futuros compradores, que dificilmente terão este ano o número de unidades suficientes para atender os pedidos de reserva que vão se avolumando: oficiosamente, pois a Fiat não toma conhecimento dessas reservas; foram feitos mais de 3 mil pedidos aos futuros concessionários.

Adaptações

As características básicas do Fiat-147 já são conhecidas, desde que se optou pela solução de se fabricar um modelo derivado do conhecido modelo 127, que já era fabricado na Argentina, com as adaptações necessárias ao gosto do consumidor brasileiro e às condições de tráfego do país.

O motor do 147, derivado do motor italiano, teve modificados alguns itens, como o da taxa de compressão, reduzida de 9:1 para 7:1 de modo a adequar-se ao uso da gasolina refinada no país, com índice de octanagem bem mais baixo, enquanto a cilindrada foi aumentada de 903 para 1 mil 50 centímetros cúbicos, para compensar a queda de potência resultante da diminuição da taxa de compressão.

A suspensão original, bastante macia, foi reforçada, para suportar as estradas nem sempre pavimentadas, e o resultado dessa modificação se faz sentir por uma marcha algo dura. A altura do chão, também, foi aumentada em cinco centímetros, pelos mesmos motivos, e o sistema de ventilação interna tornou-se mais compatível com o clima brasileiro.

Características

Modificações de ordem estética foram introduzidas na grade, que passou a ocupar toda a frente do carro, envolvendo os faróis retangulares, e recebeu a cor preto-fosco. O capô também teve a sua linha modificada, tornando-se maior e ligeiramente elevado, com a abertura da tomada de ar na parte de trás.

As características técnicas do carro são as seguintes: motor transversal dianteiro, refrigerado a água, com quatro cilindros e potência máxima de 55 H.P. A transmissão, de quatro marchas sincronizadas, forma um bloco único com o motor e o diferencial, como é comum em carros com tração dianteira.

Cuidado especial foi tomado com a distribuição do espaço, resultando num aproveitamento integral do cofre do motor, onde foram colocados todos os equipamentos e acessórios mecanicos, ocupando apenas 20% de todo o espaço. A bateria, ferramentas e até o pneu sobressalente estão colocados naquele local.

Itens de segurança

De todas as características do Fiat 147, porém, a mais importante, tanto em termos de comercialização quanto de avanço tecnológico, é a dos itens de segurança incorporados segundo os padrões internacionais: a coluna de direção é retrátil, rompendo-se em caso de colisões frontais, evitando danos ao motorista. Da mesma forma, a construção da parte dianteira do conjunto chassi-carroçaria é feita de modo a deformar-se progressivamente, absorvendo choques.

Os freios têm duplo circuito, o que significa que, em caso de pane em um deles, o outro continuará atuando indefinidamente, impedindo a perda da potência de frenagem. Os itens de segurança são complementados por detalhes como a pintura fosca do painel, para evitar reflexos, onde, também, os instrumentos estão dispostos de maneira a não causar lesões nos casos de colisão ou capotamento.

Os espelhos retrovisores têm tratamento anti-reflectante, e todos os vidros são do tipo de segurança, que não se estilhaça ao romper-se. Outros itens de segurança: pára-choques reforçados, integrados à estrutura básica do carro, luzes de segurança intermitentes, faróis potentes e limpadores de pára-brisa com duas velocidades.

Destaque especial merece, também, as condições de dirigibilidade, sendo que a estabilidade, tanto direcional (não sofre influência de ventos laterais) quanto em curvas, inclusive em pistas molhadas, foi considerada excelente — uma característica comum aos carros com tração dianteira.

Economia

O consumo médio do Fiat-147, segundo a fábrica, é de 14 quilômetros por litro, o que lhe dá a condição de mais econômico do país, e a resistência, uma das bases de criação da imagem institucional do carro, é considerada excepcional.

Está nos planos da Fiat, embora ainda sem previsões de lançamento, a produção de uma versão mais luxuosa do 147, pois na realidade, falta ao modelo *standard* uma série de detalhes, principalmente relacionados com o acabamento, que deixa a desejar. O material usado no estofamento, por exemplo, não parece de boa qualidade, e dá a impressão de ter pouca resistência. Da mesma forma, os painéis internos da parte lateral, no banco traseiro, são feitos de plástico aparentemente frágil, e, mal-assentados, parecem prontos a soltar-se. Os bancos são poucos confortáveis, embora o espaço interno seja surpreendentemente bom.

O preço do carro, que inicialmente foi anunciado como na faixa do Volkswagen 1 300, subiu gradualmente, embora não tenha sido oficialmente anunciado, para algum ponto entre os preços do 1 300 e da Brasília, e, agora, já se fala em estabelecer-se na mesma faixa desse último carro. Este fator é um dos trunfos da Fiat para o Salão do Automóvel, e ela só deverá revelá-lo no lançamento.

O preço do Fiat-147 deverá oscilar entre o do Brasília e o do Corcel

Investimentos em autopeças somam 2 bilhões 500 milhões

OS investimentos já feitos em Minas em decorrência direta ou indireta da instalação da Fiat Automóveis em Betim já somam Cr$ 2 bilhões 500 milhões, distribuidos pelos diversos distritos industriais, com predominancia para a região metropolitana de Belo Horizonte e para o Sul do Estado.

Minas já conta com 18 indústrias de autopeças, algumas já instaladas, e, segundo órgãos do Governo estadual, há perspectivas de que esse número se amplie ainda consideravelmente, atraindo indústrias paulistas que, em face do congestionamento dos parques industriais daquele Estado, não têm mais como expandir-se.

Vocação industrial

A saturação das áreas industriais paulistas, explica o Secretário de Indústria e Comércio de Minas, Sr Fernando Fagundes Neto, gera uma força centrifuga que tende a deslocar para outras regiões as expansões industriais e instalação de novos empreendimentos. A região naturalmente habilitada para receber esses novos investimentos é o Sul de Minas, onde há a infra-estrutura necessária, tanto em termos de instalações (terrenos industriais com sistema de esgotos, abastecimeto de água, energia elétrica) quanto urbana — assegurando, assim, a disponibilidade de mão-de-obra necessária.

Instalando-se nessa região, as indústrias de autopeças situam-se no centro do triangulo formado pelo eixo automotivo brasileiro — Minas, Rio e São Paulo — beneficiando-se da maior facilidade de acesso a esses mercados.

Ocorre, também, o caso de indústrias de componentes automobilisticos que serão fornecedores exclusivos da Fiat, sendo que, nessas circuntancias, a localização natural é a região metropolitana de Belo Horizonte, que conta com o Distrito Industrial Paulo Camilo de Oliveira Pena, recentemente inaugurado em Betim, capaz de comportar ainda diversos empreendimentos.

Entre as empresas instaladas está a Mangels, em Três Corações, com uma linha de produção que inclui botijões de gás, rodas, estampados, centro de serviço de aço, com um investimento de Cr$ 140 milhões. Ela emprega 900 pessoas. A Metalúrgica Norte de Minas, em Montes Claros, fabrica parafusos, com investimento de Cr$ 13 milhões, empregando 60 pessoas.

Fornecedores

A Eluma, instalada em Contagem, é um dos principais fornecedores da Fiat, encarregando-se da produção de mecanismos de direção, bombas de água e gasolino, e mecanismo da porta. Seu investimento é de Cr$ 105 milhões, gerando 508 empregos diretos. A Mefisa, de Nova Lima, com investimento de Cr$ 11 milhões e 74 empregos, fabricará porcas.

Em Betim, nas proximidades da fábrica de automóveis, a FMB Produtos Metalúrgicos, subsidiária da Fiat, já iniciou a produção de peças fundidas, entre elas os blocos de motor, caixa de cambio e diferencial. Seu investimento é de Cr$ 950 milhões, gerando 1 mil 550 empregos. A Forjas Acesita, em Santa Luzia, produzirá peças forjadas, com um investimento de Cr$ 290 milhões e 580 empregos diretos.

A Elcat, em Betim, fornecerá armações de assentos, tubos e estamparias. O investimento é Cr$ 65 milhões, e a demanda de empregos será de 280 pessoas. A parte de forjaria da Fiat será complementada pela Formin, em Sete Lagoas, que investirá Cr$ 140 milhões e gerará 500 empregos. A Lua, em Extrema, produzirá parafusos, com um investimento de Cr$ 6 milhões, criando 50 empregos.

Há ainda a Comander (em Betim, com investimento de Cr$ 14 milhões na produção de chicotes, gerando 300 empregos), a Plavigor (em Varginha, Cr$ 40 milhões de investimento na fabricação de artefatos plásticos, 150 empregos), a Manufatura Nacional de Peças (forjaria, localizada em Extrema, Cr$ 34 milhões de investimento, 300 empregos), a Climp (também em Extrema, investimento de Cr$ 20 milhões, 80 empregos, produzirá parafusos).

Colégio São Vicente: Técnicas pedagógicas vencem desafios educacionais em BH e profissionalizam multidões

Belo Horizonte — Um dos mais sólidos empreendimentos culturais desta Capital, o Colégio São Vicente, transformado desde sua criação, em 1968, em núcleo formador respeitado, modificou em apenas oito anos uma arcaica concepção de ensino proporcionando a milhares de alunos a oportunidade de conviver com técnicas avançadas e real conhecimento do mercado de trabalho.

Criado para atender a uma parcela da população estudantil de Belo Horizonte, com avançadas técnicas pedagógicas, logo tornou-se centro catalizador, preparando e formando milhares de pessoas que hoje se encontram na Universidade, disputando fatias de um processo educativo antes reservado a poucos.

EXPERIÊNCIAS

Segundo o professor Roque José de Oliveira Camelo, seu fundador e diretor, os primeiros tempos, antes mesmo de constituírem desafios, foram penosas caminhadas para um fortalecimenho que é hoje reconhecido e procurado por milhares de jovens de todos os pontos da cidade. O primeiro curso oferecido — o de Magistério — foi individualizado pela Portaria 168 da Secretaria de Educação, pelo Ministério de Educação e Cultura dos cursos Técnicos em Contabilidade e Assistente de Administração.

Membro da Academia Marianense de Letras e bacharel em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, Roque José de Oliveira Camelo ao fundar o Colégio São Vicente portava vasta experiência no magistério, tendo lecionado português no Colégio Estadual de Minas Gerais e outras disciplinas em vários estabelecimentos da Capital.

Sua identificação com a juventude já era, então, consequência de modelos próprios em oposição às então acadêmicas sessões de transferência de conhecimento, alterando velhos conceitos da atividade de lecionar e criando sistemas que faziam do aluno o principal objetivo. Experiência com professores recém-formados e oportunidades a talentosos universitários já em condições de lecionar, transformaram as salas de aula em complemento das sessões de recreação com firmeza, honestidade mas sobretudo extrema confiabilidade e amizade.

Os primeiros resultados foram sentidos já em 1970, quando a Portaria 87 do MEC reconheceu definitivamente o Colégio São Vicente, que teve suas atividades educacionais reconhecidas também pela Camara Municipal de Belo Horizonte que lhe estendeu o título de entidade de utilidade pública municipal. Ao mesmo tempo autoridades educacionais mineiras lhe concediam idêntico prêmio como sinal de reconhecimento às necessidades da coletividade assistidas pelo estabelecimento.

A REFORMA

Depois de percorrer velhos caminhos recheados de burocracias e transpor obstáculos para a consolidação de seu empreendimento, o professor Roque Camelo, que se confessa um desafiador de dificuldades, conseguiu fazer com que os primeiros passos do São Vicente se transformassem verdadeira caminhada em busca da melhor adequação do ensino. Com o advento da Lei da Reforma do Ensino, toda a estrutura educacional foi melhorada, profissionalizando milhares de estudantes nas áreas de enfermagem, administração de empresas, eletrônica, eletrotécnica, telecomunicações, oficial de farmácia, desenho publicitário e mecanico, instrumentação cirúrgica e secretariado, em convênio com a Universidade do Trabalho de Minas Gerais — Utramig.

Com os velhos anseios conquistados, preocupações maiores desta vez dirigidas à primeira infancia fizeram que esse professor de 33 anos criasse o Castelinho, a mais revolucionária escola para crianças, dispondo de perfeito atendimento social e educacional. Formar o homem desde seus primeiros passos, segundo diz, antes mesmo de ser objetivo é obrigação de todo educador.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

CONSELHO DE POLÍTICA FINANCEIRA*

SECFI - SISTEMA ESTADUAL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Extrato dos Balanços em 30 de junho de 1976

BEMGE - BANCO DO ESTADO DE MINAS GERAIS S.A.

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		333.044
REALIZÁVEL		9.503.421
Empréstimos	4.235.428	
Outros Créditos	4.540.676	
Valores e Bens	727.317	
IMOBILIZADO		121.812
RESULTADO PENDENTE		41.610
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		48.997.158
TOTAL		58.997.045

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		368.969
Capital e Reservas	368.969	
EXIGÍVEL		9.547.246
Depósitos	3.174.022	
Outras Exigibilidades	4.257.477	
Obrigações Especiais	2.115.747	
RESULTADO PENDENTE		83.672
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		48.997.158
TOTAL		58.997.045

CREDIREAL - BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S.A.

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		229.854
REALIZÁVEL		11.084.685
Empréstimos	4.474.223	
Outros Créditos	6.003.865	
Valores e Bens	606.597	
IMOBILIZADO		182.062
RESULTADO PENDENTE		3.260
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		39.013.066
TOTAL		50.512.927

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		366.668
Capital e Reservas	366.668	
EXIGÍVEL		11.063.939
Depósitos	2.674.447	
Outras Exigibilidades	5.497.946	
Obrigações Especiais	2.891.546	
RESULTADO PENDENTE		69.254
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		39.013.066
TOTAL		50.512.927

FINANCEIRA BEMGE S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		10.485
REALIZÁVEL		610.475
Financiamentos	566.344	
Outras Aplicações	38.493	
Valores e Bens	1.038	
Outros Créditos	4.600	
IMOBILIZADO		2.798
RESULTADO PENDENTE		2.781
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		1.380.777
TOTAL		2.007.316

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		53.741
Capital e Reservas	53.741	
EXIGÍVEL		515.698
Títulos Cambiais	485.548	
Outros Créditos	30.150	
RESULTADO PENDENTE		57.100
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		1.380.777
TOTAL		2.007.316

CREDIREAL FINANCEIRA S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		31.275
REALIZÁVEL		543.136
Financiamentos	483.377	
Outras Aplicações	23.036	
Valores e Bens	14.232	
Outros Créditos	22.491	
IMOBILIZADO		4.277
RESULTADO PENDENTE		7.662
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		6.228.341
TOTAL		6.814.691

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		79.895
Capital e Reservas	79.895	
EXIGÍVEL		463.540
Títulos Cambiais	443.639	
Outros Créditos	19.901	
RESULTADO PENDENTE		42.915
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		6.228.341
TOTAL		6.814.691

DISTRIBUIDORA BEMGE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		881
REALIZÁVEL		10.327
Títulos e Valores Mobiliários	10.292	
Outros Créditos	35	
IMOBILIZADO		131
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		66.787
TOTAL		78.126

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		4.869
Capital e Reservas	4.869	
EXIGÍVEL		6.470
Curto Prazo	5.348	
Credores p/Letras de Câmbio	4.520	
Credores Diversos	828	
Longo Prazo	1.122	
Bancos c/Garantidas	1.122	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		66.787
TOTAL		78.126

CREDIREAL DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		263
REALIZÁVEL		13.595
Títulos e Valores mobiliários	10.303	
Outros Créditos	3.292	
IMOBILIZADO		136
RESULTADO PENDENTE		333
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		7.987
TOTAL		22.314

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		1.002
Capital e Reservas	1.002	
EXIGÍVEL		13.325
À vista	13.188	
Credores Diversos	13.188	
Curto Prazo	137	
Contribuições a Recolher e Provisão p/pagto. a efetuar	137	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		7.987
TOTAL		22.314

BEMGE· COMPANHIA DE SEGUROS DE MINAS GERAIS

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		23.908
REALIZÁVEL		43.242
Tít. da Divida Pública e Mob.	17.891	
Bancos - Depósitos a Prazo	4.212	
Outros Créditos	21.139	
IMOBILIZADO		2.995
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		36.167
TOTAL		106.312

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		32.266
Capital e Reservas	19.816	
Reservas Técnicas	12.450	
EXIGÍVEL		29.588
Outros Créditos	28.376	
Contas Regularização	1.212	
RESULTADO PENDENTE		8.291
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		36.167
TOTAL		106.312

CREDIREAL S.A. CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		266
REALIZÁVEL		32.214
À vista	32.011	
Títulos e Valores Negociáveis	15.937	
Clientes c/Operações a Liq.	15.457	
Outros Valores	617	
A curto prazo	203	
Corretagens de Câmbio a Rec.	146	
Outros Créditos	57	
IMOBILIZADO		723
RESULTADO PENDENTE		132
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		2.513.182
TOTAL		2.546.517

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		7.451
Capital e Reservas	7.451	
EXIGÍVEL		25.884
À vista	19.646	
Operações a Liquidar	19.646	
A curto prazo	4.306	
Bancos c/Garantidas	3.702	
Outros Créditos	604	
A longo prazo	1.932	
Provisão p/pag. Imposto de Renda e Incentivos Fiscais	1.782	
Prov.p/pag.dividendos	150	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		2.513.182
TOTAL		2.546.517

BDMG - BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		47.002
REALIZÁVEL		4.087.313
Empréstimos e Financiamentos	3.714.371	
Outras Aplicações	4.201	
Outros Créditos	94.739	
Valores e Bens	274.002	
IMOBILIZADO		31.764
RESULTADO PENDENTE		6.458
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		17.930.339
TOTAL		22.102.876

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		818.097
Capital e Reservas	818.097	
EXIGÍVEL		3.354.440
Depósitos a Prazo	548.699	
Outras Exigibilidades	22.780	
Obrigações Especiais	2.782.961	
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		17.930.339
TOTAL		22.102.876

CEMGE - CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		229.971
REALIZÁVEL		5.284.600
Empréstimos	4.414.670	
Outros Créditos	837.107	
Valores e Bens	32.823	
IMOBILIZADO		92.426
RESULTADO PENDENTE		34.001
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		3.552.232
TOTAL		9.193.230

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		120.610
Fundo Pát. e Reservas	120.610	
EXIGÍVEL		5.470.301
Depósitos	3.749.937	
Outras Exigibilidades	665.724	
Obrigações Especiais	1.054.640	
RESULTADO PENDENTE		50.087
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		3.552.232
TOTAL		9.193.230

SISTEMA ESTADUAL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO

BALANÇO CONSOLIDADO

Em Cr$ mil

ATIVO		
DISPONÍVEL		906.949
REALIZÁVEL		31.213.008
Empréstimos e Financiamentos	17.954.143	
Valores e Bens	1.710.432	
Outros Créditos	11.548.433	
IMOBILIZADO		439.124
RESULTADO PENDENTE		96.237
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		119.728.036
TOTAL		152.381.354

PASSIVO		
NÃO EXIGÍVEL		1.853.568
Capital e Reservas	1.853.568	
EXIGÍVEL		30.490.431
Depósitos à vista e a prazo	10.147.105	
Outras Exigibilidades	10.569.245	
Obrigações Especiais	8.844.894	
Títulos Cambiais	929.187	
RESULTADO PENDENTE		311.319
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		119.726.036
TOTAL		152.381.354

LUCRO DO 1º SEMESTRE DE 1976 Cr$ 481.928 (Inclusive reversões).

*O CONSELHO DE POLÍTICA FINANCEIRA DE MINAS GERAIS é presidido pelo Secretário de Estado da Fazenda e composto pelos Presidentes do Grupo BEMGE, Grupo CREDIREAL, Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais e um Diretor-Executivo.

GOVERNO AURELIANO CHAVES

Betim se ocupa da infra-estrutura

PASSADA a euforia que antecedeu à inauguração da Fiat Automóveis, a administração do Município estará ocupada, provavelmente durante muitos dos próximos anos, em encontrar soluções para os inúmeros problemas surgidos em decorrência de instalação da Fiat e das inúmeras fábricas de autopeças.

Betim, hoje, não é mais a cidade de 10 mil habitantes, onde, há mais ou menos 10 anos, as únicas preocupações da administração eram referentes à manutenção de serviços urbanos: a cidade tem problemas sérios no setor de habitação, transportes, saúde, educação e até contornar situações criadas pelos hábitos pouco ortodoxos da recém-instalada colônia italiana, atualmente com mais de 200 pessoas.

Especulação

O afluxo de pessoas para a cidade, atraídas por possibilidades de emprego no seu parque industrial, faz com que, de repente, o número de moradias se tornasse absolutamente insuficiente, trazendo como consequência da necessidade de novas casas a especulação imobiliária, sustentada pelas garantias de valorização oferecidas pela presença de executivos das novas indústrias.

O pior de tudo, segundo o Prefeito de Betim, Sr Nilton Amaral Franco (MDB), é que nem sempre os loteamentos oferecidos a preços exorbitantes são legais, devidamente aprovados pela municipalidade. E' o que ocorre com o Parque Veneza, velho loteamento clandestino antes invendável, com o o nome de Vila Padre Eustáquio, que adquiriu com a Fiat a pretensa condição de bairro nobre, a preços de Cr$ 56 mil por lote.

Revoltado com o anúncio de vantagens inexistentes no Parque Veneza, o Prefeito ordenou que se arrancassem todas as placas indicativas do loteamento, o que motivou uma ação judicial da empresa imobiliária — a Toledo Engenharia — contra ele. O Sr Nilton Amaral Franco explicou, porém, que a empresa não pode prometer vantagens que não existem, como a passagem de uma avenida de contorno da barragem de Várzea das Flores pelo loteamento, da qual não se conhece nem o projeto, ou de via expressa Leste-Oeste, que está projetada de Belo Horizonte a Contagem. Seu prolongamento até Betim, embora previsto, não tem nenhum projeto concreto.

Convivência

Se em termos econômicos a instalação da Fiat representa a autonomia do Município, no plano social ela trouxe inúmeros dissabores, como desabafa o Prefeito Nilton Amaral Franco, para quem não houve, por parte da Fiat, na sua inauguração, a menor consideração pelo sacrifício da municipalidade. Não foram convidadas, na cidade, mais que sete pessoas.

O Sr Nilton Amaral Franco, que não compareceu à solenidade, acha que mais pessoas mereceriam ser convidadas, como "o mínimo que a Fiat poderia fazer em retribuição às vantagens que conseguiu no Município", diz ele, "como a isenção de impostos por 10 anos e a doação do terreno de 2 milhões 200 mil metros quadrados, sem falar nos aparentemente insolúveis problemas que a administração municipal passou a enfrentar".

Entre eles está o da convivência com os italianos recém-chegados — a maior parte, segundo funcionários da Prefeitura, veio para o Brasil com visto de turista, sem qualquer vínculo com a Fiat — e com argentinos, que também começaram a aparecer, egressos da fábrica Fiat daquele país. Embora os imigrantes se esforcem por desenvolver uma política de boa vizinhança, dão motivos para algumas reclamações, principalmente por parte dos moradores mais antigos, que não vêem com bons olhos certos hábitos estrangeiros.

Alguns moradores, também, chegam a pagar um alto preço por costumes italianos de boa vizinhança que são pouco difundido aqui: uma nova vizinha, por três vezes, pediu a um funcionário da Prefeitura para fazer ligações telefônicas. Gentilmente, ele cedeu, e só ficou sabendo que os telefonemas eram para a Itália, pelo sistema DDI já implantado na cidade, quando recebeu a conta, no fim do mês: Cr$ 600 pelas três ligações.

Problemas

Estes problemas, contudo, tornam-se irrelevantes se considerada a gravidade da situação em outros setores, como a inexistência de infra-estrutura viária capaz de permitir o escoamento da produção — paradoxalmente, o Município foi escolhido pela Fiat exatamente em função de seu acesso fácil às principais rodovias interestaduais — situação que só terá perspectivas de solução através de uma já reivindicada ajuda efetiva do Governo federal.

Isto, para o Prefeito Nilton Amaral Franco, é um fator essencial, pois o município, apesar de previsões de arrecadação elevada, só recolhe suas cotas de ICM com dois anos de atraso, o que significa, paralelamente, igual atraso na solução dos problemas que forem surgindo.

Este ano, o município deverá recolher cerca de Cr$ 26 milhões em impostos, absolutamente insuficientes para a criação e manutenção de serviços urbanos cada dia mais urgentes. A cidade se vê às voltas, por exemplo, com o problema educacional: a oferta de lugares é bem inferior às necessidades atuais e muito mais às projetadas para os próximos anos, quando a formação de mão-de-obra local condicionará a própria abertura do imenso mercado de trabalho à população.

Por isso, para evitar que os *peões* empregados nas obras de infra-estrutura das empresas formem um batalhão de desocupados ao fim dessas obras, é preciso criar meios para, através da preparação profissional, aproveitá-los na fase de operações.

Outro problema de difícil solução é o do planejamento urbano, setor onde já se verificam, apesar dos esforços da administração municipal, dificuldades causadas pela mistura desordenada de residências, estabelecimentos comerciais e até pequenas indústrias. O Plambel concluiu, já há bastante tempo, um plano de urbanização para a cidade, que, contudo, ainda não pôde ser aplicado.

Origem

De fato, muito pouco resta da Betim de alguns anos atrás, e menos ainda do arraial fundado em 1711 pelo aventureiro José Rodrigues Betim, que, segundo consta, chegou à terra, então parte do Município de Sabará, e "assenhoreou-se dela, juntamente com a família".

Esta não é, contudo, a versão definitiva, pois os próprios cronistas da época — os padres da região — divergiam entre si, e alguns, como o Padre Domingos Candido da Silveira, discutiam até mesmo a existência do desbravador Betim. Esta versão, publicada pela primeira vez em 1909, no *Anuário Histórico-Chorográfico de Minas Gerais*, dizia que Betim era o nome de um ribeirão que cortava a região, dando origem a um povoado chamado Capela Nova de Betim.

Atualmente, é considerada oficial a versão dada por Geraldo Fonseca, em seu livro *Origens da Nova Força de Minas*, em que ele atribui à corruptela do sobrenome Betting, de origem alemã, a denominação da família fundadora do município.

Ainda uma outra versão rivaliza com a oficial, considerada por historiadores como mais plausível. Betim teria sido criada pelo bandeirante Betim Paes Leme, filho de Fernão Dias, que atravessou todo o Estado de Minas Gerais, vindo de São Paulo com seus irmãos (Mateus, um deles, fundou o Município de Mateus Leme) e estabeleceu-se no local, erguendo uma capela. O local passou a ser chamado Capela Nova, denominação a que acrescentou o nome do fundador que, depois, teria abandonado a região, indo para o Espírito Santo à procura de novas conquistas.

Mesmo com antonomia política, desde 1938, Betim sempre viveu, a partir da transferência da Capital para Belo Horizonte, na órbita de influência da metrópole — fato apontado, hoje, como provável causa do despreparo, em todos os setores, para o súbito e desordenado desenvolvimento da cidade.

Pólo motomecânico se expande para exportar

AS duas empresas mais representativas do pólo moto-mecanico pesado de Minas — GM-Terex e Poclain do Brasil — têm planos de expansão dirigidos basicamente à atividade das empresas de siderurgia e mineração, no mercado interno, e ao setor de construção pesada, no exterior.

Essa mudança de orientação quanto ao mercado interno, segundo explicaram dirigentes das duas empresas, foi provocada pelo fato de que a construção de obras públicas, no país, está atravessando uma fase de considerável contenção de verbas, sendo este o caso da Ferrovia do Aço, cuja execução, anuncia-se, corre o risco de paralisar-se.

Expansão

A GM-Terex, instalada em Belo Horizonte numa área de 400 mil metros quadrados, com 18 mil 200 metros quadrados de construção, às margens da BR-262, destina 10% de sua produção global ao mercado externo, de acordo com os entendimentos com o Befiex e o Conselho de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e Comércio.

Até julho deste ano, as vendas externas, pricipalmente para os mercados latino-americanos e africanos, totalizaram cerca de 8 milhões de dólares (aproximadamente Cr$ 90 milhões), prevê-se, com a expansão da capacidade da fábrica, um incremento nas exportações.

Os planos de expansão, a despeito das restrições do mercado decorrentes do menor volume de grandes obras públicas, deverão ser processados em duas etapas: na primeira, prevê-se a duplicação das instalações atuais, e, na segunda, será ampliada a linha de produção, atualmente composta por seis itens — os caminhões fora-de-estrada R-22 e R-35, com capacidades para 22 e 35 toneladas, respectivamente; os moto-escavo-transportadores TS-14 B e TS-24, para 14 e 24 jardas cúbicas; o tanque de água T-24, para 39 mil litros, construído sobre a estrutura do *scraper* TS-24, e a pá-carregadeira 78-51, com caçamba de quatro jardas cúbicas.

Embora a empresa não revele seus volumes de produção, seu diretor-geral, Sr Roberto Ruggles, informou que em maio próximo será produzida a milésima unidade, depois de três anos de atividade no país. O índice médio de nacionalização de seus produtos é de 80%, havendo perspectivas de elevação gradual, conforme estabelecido no projeto apresentado ao CDI.

Nos planos da empresa, a curto prazo, está a produção do caminhão fora de estrada 33-09, com capacidade para 55 toneladas, que deverá entrar na linha de fabricação em fins do ano que vem, sendo que os equipamentos necessários já estão sendo comprados. Os investimentos necessários para execução dos projetos da empresa não foram, porém, revelados, já que, segundo o Sr Robert Ruggles, "estes dados devem ficar em segredo, pois trata-se de uma estratégia de *marketing*".

Incentivos

Da mesma forma que a Fiat, a GM-Terex foi atraída para Minas, em grande parte, devido aos incentivos fiscais que recebeu, como o retorno de parte do ICM, fato que, segundo disse o Governador Aureliano Chaves, em palestra aos membros da Escola Superior de Guerra, "levaria o Estado à falência, se ocorresse com maior frequência".

Os dirigentes da empresa, porém, refutaram essas críticas, dizendo que a GM-Terex, indiretamente, gera grandes volumes de arrecadação, seja através de sua rede de concessionários ou de seus fornecedores, que atingem a 1 mil 080 empresas, grande parte delas instaladas no Estado. Além disso, proporciona, direta e indiretamente, mais de 2 mil empregos.

A Poclain, especialização instalada em Conselheiro Lafaiete, deverá, do mesmo modo que a GM-Terex, dedicar-se mais especificamente aos setores de mineração e siderurgia, além de ampliar sua participação no mercado internacional, que deverá absorver cerca de 30% da produção da fábrica.

Os volumes de produção serão também aumentados, e a empresa espera fabricar, a partir de 1981, 1 mil escavadeiras hidráulicas, sendo que, em 1975, ela montou 250 unidades, representando metade da demanda nacional naquele ano. A linha de produção da empresa, exclusiva de escavadeiras hidráulicas, é composta por seis modelos, abrangendo uma faixa de capacidades considerada suficiente para atender à maior parte da demanda de serviços.

O índice de nacionalização dos produtos da Poclain do Brasil já atinge a 90%, de acordo com os padrões da Finame (cálculo sobre o preço FOB do produto), e deverão, a curto prazo, atingir a 100%, uma vez que, segundo o Sr Clécio Bretas, superintendente comercial da empresa, já se desenvolve no país a tecnologia necessária para produção de motores e bombas hidráulicas, componentes que, no momento, só podem ser obtidos através de importação.

Cetec desenvolve e transfere tecnologia

O Centro Tecnológico de Minas, órgão vinculado à Fundação João Pinheiro, criou um núcleo pioneiro de irradiação nuclear, cujo projeto inicial será a conservação de documentos históricos e obras de arte, encerrados em igrejas barrocas e museus das cidades mineiras.

Uma das instituições mais bem equipadas do país, voltada para a pesquisa básica, transferência, criação e adaptação de tecnologia, o Cetec enfrenta forte concorrência de empresas privadas e mesmo estatais, razão pela qual guarda sigilo absoluto das habilitações e até salários de seus técnicos, bem como dos resultados das pesquisas que realiza para seus contratantes.

Convênios

Em seu quadro de pessoal, há vários estrangeiros altamente especializados, que poderiam trabalhar em qualquer parte do mundo, mas a direção do Centro não revela quais são os atrativos oferecidos para fixá-los em Minas. Existem também técnicos estrangeiros que trabalham para o Cetec através de convênios com instituições, como a FAO.

Fundação sem fins lucrativos instalada em 1972, o Cetec tem como objetivo básico estudar e resolver problemas de natureza tecnológica, relacionados com o sistema produtivo, prestando serviços para a transferência, adaptação, aperfeiçoamento, criação ou aplicação de tecnologia básica e social, formando profissionais em diversas áreas.

O Cetec foi instituído pela Fundação João Pinheiro e se enquadra na política de desenvolvimento econômico e social de Minas, estando vinculado ao Sistema Estadual de Planejamento e credenciado como um dos órgãos executores do Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Como fundação, é dotada de ampla autonomia e flexibilidade, funcionando com as características de uma empresa. Atua sob demanda de empresas privadas ou do Governo, trabalha mediante contrato, cobrando o custo real da tarefa, ou em pesquisa de sua própria iniciativa, visando ao aperfeiçoamento do produto da região, nas quais conta com recursos do Governo e diversos órgãos.

Atua, principalmente, nas áreas de tecnologia metalúrgica, tecnologia mineral, tecnologia de alimentos, análises e testes, processos químicos industriais, economia industrial, desenho industrial, documentação e informação e engenharia ambiental. Dedica, no entanto, atenção especial ao setor de tecnologia mineral em virtude da expressiva participação de Minas no produto mineral brasileiro .

Nos últimos dois anos, ele desenvolveu 59 projetos de grande porte e iniciou outros 17. Os investimentos para a formação de recursos humanos, em 1974 e 1975, se elevaram a Cr$ 3 milhões 70 mil, formando um PhD, nove MsC e quatro especialistas em diferentes áreas. Os investimentos previstos para este ano, na área de formação de recursos humanos, são da ordem de Cr$ 1 milhão 437 mil.

Este ano, o Cetec financiará a formação de três PhD no exterior, nas áreas de Metalurgia e Tratamento de Minérios; um especialista, também no exterior, na área de Tecnologia de Construções; três MsC no Brasil, nas áreas de Metalurgia e Tratamento de Minérios; e sete MsC, no exterior, na área de Tecnologia de Alimentos.

Atualmente, o Centro Tecnológico conta com 61 técnicos de nível superior, 23 técnicos de nível médio, 15 auxiliares técnicos, 21 estagiários, cinco auxiliares de serviço e 35 funcionários administrativos. Na área de Tecnologia de Alimentos, há ainda dois consultores da FAO trabalhando desde o ano passado. Em diversas áreas possui profissionais estrangeiros.

Desde 1974 ele já importou cerca de Cr$ 3 milhões 180 mil em equipamentos sem similar nacional, com isenção de impostos alfandegários e compra de equipamentos nacionais, prioritariamente, para montagem dos setores de Tecnologia Mineral e Análises Químicas. Em 1976, os investimentos para a compra de equipamentos serão de Cr$ 2 milhões 430 mil 668, para as áreas de Testes Físicos, Tecnologia de Alimentos e Tecnologia Metalúrgica.

Cerca de 30% da receita do Centro têm sido obtidos através da contratação de projetos com a iniciativa privada e o setor público, e os 70% restantes são provenientes de verbas federais e estaduais, destinadas principalmente à construção de instalações, aquisição de equipamentos e formação de recursos humanos.

Este ano, o Grupo Executivo de Ciência e Tecnologia transferirá para o Centro recursos — já negociados pelo Governo mineiro — da ordem de 1 milhão de dólares (Cr$ 9 bilhões 200 milhões) para a aquisição de equipamentos. Serão complementados, por exemplo, os equipamentos de seu Centro de Raio X, com o objetivo de desenvolver novas técnicas analíticas.

Projetos

Nos últimos dois anos, o Cetec desenvolveu projetos nas mais diferentes áreas, desde o levantamento, para o Consider — Conselho Nacional de Siderurgia — da problemática do manganês no Brasil, até o desenho industrial de aparelhos de televisão, rádios, eletrolas e aparelhos de jantar para crianças. De desenhos industriais e comunicação visual para equipamentos empregados em obras ou programação gráfico-visual para bancos, até o desenvolvimento de processo para recuperação de querosene vaporizado na estampagem de tecidos.

Atualmente, estão em execução, entre outros, os seguintes projetos: Potencial de Calcário na Região Centro-Sul; Desenho Industrial de Poltronas, Cadeiras e Estofados; Desenvolvimento de Tecnologia de Desenho Industrial de Equipamentos Específicos para Mobiliário Urbano; Análises Químicas e Metalográficas e Ensaios Mecânicos da Refinaria Gabriel Passos, da Petrobrás; Inspeção de Materiais e Equipamentos a serem fornecidos e instalados na fábrica da Fiat Automóveis, em Betim.

No setor de controle do meio-ambiente, o Centro está executando este ano os projetos de Controle Prévio da Qualidade da Água do Rio Doce; Medições de Partículas na Atmosfera na Cidade Industrial de Contagem; Melhoria da Água de Cisterna em Belo Horizonte; Avaliação da Qualidade da Água em Estanciais Hidrominerais.

Outra área que vem ganhando destaque especial pelo Cetec é a da economia da madeira, onde se desenvolvem estudos de aproveitamento da madeira para a siderurgia. Pesquisa-se também a utilização de finos de carvão vegetal pelo desenvolvimento das técnicas de injeção através das ventaneiras dos altos-fornos e faz-se o levantamento das formações vegetais nas áreas de carvoejamento.

Pesquisa, também, na área de recursos minerais, os minérios lateríticos, manganês, ferro-manganês, fluorita, calcário, zinco e minério sulfetado. No setor de tecnologia de alimentos, faz estudos de controle da qualidade e melhoria de alimentos, principalmente do leite e da carne, já tendo realizado um diagnostico sobre o problema da criação de gado, industrialização e comercialização da carne em Minas e no país.

Um dos mais importantes estudos que o Centro desenvolve este ano trata da avaliação do potencial tecnológico para a produção de produtos químicos inorganicos que mais pesam na balança de pagamentos do país. Nesta área, há ainda pesquisas sobre processos de produção de fertilizantes fosfatados e de produtos químicos inorganicos em geral.

Desenvolvimento tem em vista as metas nacionais

EMBORA seja um organismo de apoio à industrialização a nível regional, pois sua principal atividade consiste na pesquisa e promoção sistemática de oportunidades industriais no Estado, o Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais — Indi, realiza um trabalho cujos objetivos se identificam com as prioridades nacionais.

O envolvimento do Indi em programas como o de papel e celulose reflete um posicionamento ante o processo de industrialização do Estado em que não se perde de vista os objetivos nacionais. O mesmo se pode dizer em relação à atuação do órgão na promoção de oportunidades industriais em setores como o de metais não ferrosos, insumos básicos em geral, bens de capital e outros, cujo desempenho satisfatório proporciona excedentes exportáveis ou contribui para a substituição de importações.

Tecnologia

Também os esforços empreendidos pelo Indi para o enriquecimento do acervo tecnológico do empresariado mineiro, através da promoção de associações entre empresários estrangeiros, em posição minoritária, e parceiros locais em condições de absorver a tecnologia que os primeiros tenham a transferir, objetivam metas que ultrapassam o interesse meramente regional, pois se extrapolam para o país, como um todo.

De outra parte, quando o Indi se empenha em promover uma indústria como a de bens de capital em Minas Gerais, ou se compromete na concretização de um projeto como o do álcool de mandioca, coloca-se, também a serviço de uma política de amplitude nacional.

No primeiro caso, é oportuno lembrar que, em 1975, as importações brasileiras de bens de capital foram superiores, em valor, à de petróleo. No segundo, trata-se de uma iniciativa que terá implicações diretas em favor da conquista de novas alternativas energéticas, além de importantes desdobramentos no campo sócio-econômico para a região em que será implementado o Projeto Álcool de Mandioca, a área mineira de cerrados.

Em ambos os casos, porém, há uma evidente preocupação com o fortalecimento do patrimônio tecnológico nacional, pois o setor de bens de capital, de uma maneira simplista, não passaria da agregação de tecnologia ao aço. Por outro lado, a inexistência de uma experiência de produção de álcool a partir da mandioca, em escala industrial, determina o desenvolvimento de uma tecnologia eminentemente nacional no setor.

Alternativa energética

É por isso que, entre os vários programas especiais dos quais o Indi participa, isoladamente ou em colaboração com outros órgãos, o Projeto Álcool de Mandioca ocupa uma posição especial, no momento em que, não só o Brasil , mas a maioria dos países, se vê às voltas com o problema da viabilização de novas alternativas energéticas.

O Programa Nacional do Álcool, instituído em novembro do ano passado pelo Governo Federal, estabeleceu a meta de 3 bilhões de litros de álcool, a partir de matérias-primas diversas, até 1980, para adição à gasolina. Para a concretização desse objetivo, o Projeto Álcool de Mandioca deverá oferecer uma decisiva contribuição.

A usina pioneira a ser implantada em Minas Gerais, nos termos do projeto, contou com a assistência do Indi nos estudos de localização e nos contratos de fornecimento de matéria-prima. Vai ser construída e operada pela Petrobrás, em Curvelo, com assistência técnica e tecnológica do INT. Em sua primeira etapa deverá produzir 60 mil litros de álcool de mandioca por dia, o que dará um total de 20 milhões de litros anuais.

Indústria florestal

Na implementação, em Minas Gerais, do Programa Nacional de Papel e Celulose, a atuação do Indi está voltada para a implantação de uma indústria florestal com capacidade para produzir 3 milhões de toneladas de celulose por ano em 1990, quando a participação do Estado na oferta brasileira do produto, atualmente desprezível, se elevará a 18% da produção nacional.

Em programas como o da celulose, com metas explicitamente definidas no II PND, a identificação dos objetivos do Indi com as prioridades nacionais é evidente. Mas mesmo quando atua no ambito restrito da promoção de oportunidades de investimento em Minas Gerais, o Indi confere um alcance mais amplo à sua atividade.

Também aí os parametros estabelecidos pelo II PND são perseguidos, através de um esforço de industrialização voltado para a desconcentração industrial e para a preservação e melhoria da qualidade de vida das pessoas. Assim, somente no primeiro semestre deste ano, 31 projetos industriais foram decididos para Minas Gerais com assistência do Indi, distribuídos por, praticamente, todas as regiões do Estado. Estes projetos representam investimentos globais de Cr$ 2 bilhões 700 milhões e a criação de 8 mil 675 empregos diretos.

Assistência médico-hospitalar na Grande BH

A área de maior densidade populacional da região metropolitana de Belo Horizonte é hoje assistida por um complexo médico-hospitalar dos mais bem dotados, capaz de atender a uma população que gira atualmente em torno dos 300 mil habitantes. O Hospital e Maternidade Santa Rita S/A e o Hospital e Maternidade Santa Helena S/A surgiram da iniciativa de um grupo de 21 médicos, que sentiam ser aquela uma das regiões mais carentes de assistência, por se tratar de núcleo essencialmente industrial, onde os acidentes de trabalho são frequentes. Poucos e mal instalados ambulatórios funcionavam na área, o que obrigava a população a se deslocar ao grande centro, mesmo em casos de urgência.

O complexo médico-hospitalar atende à região da Grande BH com os mais modernos recursos

Atualmente, o Hospital Santa Rita é responsável pelo atendimento do maior volume de acidentes do trabalho em Minas. Daí a grande importancia do convênio que mantém com o INPS, de onde vem 90% do seu atendimento. Inaugurado em 1º de janeiro de 1968, o Hospital foi destinado ao atendimento permanente e de urgência, característica que ainda hoje o posiciona como importante centro de assistência. Foi o primeiro pronto-socorro bem equipado que funcionou na Grande BH. A sociedade está composta de 60 médicos, especialistas de diversas áreas que dão assistência nos departamentos de clínica médica, pediatria, cirurgia e obstetrícia e a outras especialidades.

Dotado de moderno Centro de Tratamento Intensivo, o Hospital Santa Rita é o único em Minas capacitado para realizar cirurgia cardiovascular em recém-nascido com hipotermia

Dr Homero Gomes, presidente da organização, vê com otimismo o trabalho social que os dois hospitais realizam

EQUIPADO PARA O ATENDIMENTO

O Hospital Santa Rita dispõe de um total de 327 leitos. Possui um CTI dos mais modernos, com 10 leitos, além de serviços especializados de cirurgia cardiovascular, de rim artificial (hemodiálise), serviço pediátrico com 148 leitos e maternidade com capacidade para 30 pacientes. O atendimento de ortopedia, cirurgia plástica, neurologia, oftalmologia, otorrino, odontologia, laboratório e raios X funcionam também dia e noite. Graças a esta estrutura, o serviço de pronto-socorro garante a qualquer hora o atendimento por um especialista. O paciente não precisa mais enfrentar as distancias e a falta de vagas na Capital. Ali mesmo, no município onde vive, recebe total assistência, dentro da mais perfeita técnica. O Hospital Santa Rita é, por exemplo, o único do Estado a realizar cirurgia cardiovascular do recém-nascido com hipotermia e é o segundo hospital a utilizar o Serviço de Alimentação Parenteral.

Apesar de também se destinar ao atendimento do público em geral, sua maior clientela é previdenciária. O atendimento diário no ambulatório, um dos mais movimentados da área, é de 200 consultas em média. As dependências do Hospital são modernas e foram construídas na mais perfeita funcionalidade. Sua contabilidade de custos foi implantada de acordo com as exigências do CIP e funciona no mesmo edifício como os serviços próprios de farmácia e lavanderia.

O bloco cirúrgico dos dois hospitais está aparelhado com o que existe de mais atualizado em equipamentos no setor de cirurgia, estando, portanto, em condições de oferecer um atendimento integral

Dadas as dificuldades de mão-de-obra especializada na Grande BH, foi fundado e começa a funcionar a partir de janeiro próximo, um curso de auxiliar de enfermagem, com capacidade para 40 alunos em cada série. Terá a duração de dois anos e vai preparar alunos de nível médio para exercerem função nas enfermarias. Atualmente, no Hospital Santa Rita trabalham, além da equipe médica, cerca de 400 pessoas.

Para o Dr Homero Gomes, diretor-presidente da organização, a importancia social do Hospital que dirige, é indiscutível. Segundo ele é impossível calcular exatamente seu raio de influência, mas não se pode negar o grande trabalho assistencial que faz na área densamente habitada que compõe os Municípios de Contagem, Barreiro de Cima, Barreiro de Baixo, Jatobá, Ibirité, Brumadinho e Betim e parte da Capital.

O bom atendimento é uma das características da organização

Na pediatria, há 148 leitos disponíveis

— "Estamos preparados para receber pacientes de toda a região, graças aos nossos serviços altamente qualificados, contando com especialistas do corpo docente das Faculdades de Medicina da UFMG e Ciências Médicas. Esta sabemos que se trata de uma área importante, devido à proximidade das grandes indústrias e mantemos convênios não somente com o INPS mas também com outros serviços sociais como Unimed, Minasclínicas, Hospitais Reunidos, União de Hospitais, Polícia Militar, Fundação Lourdes Lemos, Amico e das empresas, Fiat, Mannesmann, Belgo Mineira, Petrobrás e Banco do Brasil".

A diretoria do Hospital Santa Rita está assim constituída: diretor-presidente, Dr. Homero Gomes; diretor vice-presidente, Dr. Emílio Bicalho; diretor clínico, Dr. Eduardo Carvalho Dilly; diretor tesoureiro, Dr. Soter Ramos Couto Filho e diretor administrativo, Dr. José Ricardo Dantas. Este é o terceiro hospital que o Dr. Homero Gomes constrói em sua carreira e o que exibe uma das menores taxas de mortalidade hospitalar do País: 2% em média, quando a média normal está por volta dos 4%. Segundo estatísticas efetuadas nos últimos dois meses, o índice da taxa específica de mortalidade (óbitos antes de 48 horas) foi de 0% em agosto d 0,11% em setembro, quando a média normal é de 0,25%. A taxa de mortalidade de recém-nascidos não ultrapassou as médias de 0,89% e 0,84%. Houve em média 33 internamentos diários no hospital. A média diária de admissão de adultos para tratamento clínico ou cirúrgico foi de 10 em agosto e 11 em setembro. Na clínica obstétrica houve cerca de 11admissões diárias e na clínica pediátrica, de 10 a 11 admissões. Uma média de 7 crianças deram entrada diariamente no berçário e cerca de 29 oessoas deixaram diariamente o hospital. A média diária de ocorrências no centro obstétrico foi de 16 e 11 nos dois últimos meses; do numero total de partos realizados, 18% foram cesáreas. Houve em média 70 intervenções ambulatoriais por dia e de 10 a 15 intervenções cirúrgicas de grande porte por dia.

No total, o Hospital Santa Rita oferece 327 leitos, sendo 139 para adultos, 10 no CTI, 30 na obstetrícia, 148 na pediatria.

AMPLIANDO SUA ÁREA DE AÇÃO

Com o crescimento acelerado da região, continuava faltando leitos. O mesmo grupo decidiu então, construir um novo hospital, no Município de Contagem, com 210 leitos e as mesmas características técnicas do primeiro. O Hospital Santa Helena foi inaugurado no dia 25 de janeiro de 1975, contando com uma equipe de mais 40 médicos especialistas e 250 empregados. Voltado especificamente para o atendimento de uma vasta área do Município-sede de Contagem que abrange o CINCO e os Bairros JK, Eldorado, Novo Eldorado, Riacho das Pedras, Ressaca e Itaú. Baseado nos mesmos padrões de êxito já comprovado no primeiro hospital, o Santa Helena é também dirigido pelo Dr Homero Gomes e pelos diretores Dr Francisco José Martins Lopes, diretor-clínico, e Dr Lucílio Oscar Dias Vieira, diretor-administrativo.

No total, a sociedade participa de um complexo hospitalar de 537 leitos, atendendo ao máximo a carência de recursos até então existente nesta região. Dr Homero Gomes afirma que, apesar do aumento da capacidade de atendimento, ainda há carência de leitos. Sua organização pretende dobrar a capacidade dos dois hospitais, dotando-os de maiores recursos e aparelhagem mais sofisticada, principalmente para a propedêutica de cirurgias cardiovasculares. Está sendo também montada uma Fisioterapia com todos os recursos e brevemente, será ampliada a área de serviços auxiliares. Neste sentido, a direção adquiriu terreno ao lado do Hospital Santa Rita, que já se ressente da falta de espaço, devido à grande procura. "As indústrias estão explodindo" — como explica Dr Homero — "e é cada vez maior o numero de operários que se desloca para esta área. Gente que não tem recursos para se deslocar frequentemente até Belo Horizonte e ali enfrentar a deficiência de leitos nos hospitais".

Analisando os recursos de que dispõem, o diretor-presidente lembra que jamais recebeu ajuda de qualquer parte. A organização se mantém com o atendimento dos convênios. "A rede hospitalar em geral — explica — carece de linhas de crédito específicas e, como os pagamentos dos convênios estão sempre atrasados, temos grandes despesas com financiamento e juros bancários, que costumam ocasionar sérias dificuldades aos hospitais". Sendo o INPS seu maior cliente, pois ocupa a maioria dos leitos disponíveis, provoca onerosa manutenção. Considera, no entanto, muito válida a filosofia do INPS, no seu propósito de atendimento "universal", podendo alcançar em mais dois anos, cerca de 90% da população brasileira. "Precisamos ampliar a assistência, pois os recursos existentes nos grandes centros já não são suficientes para atender à demanda".

A grande vantagem da instalação da nova rede hospitalar na região metropolitana foi, sem dúvida, o atendimento permanente, 24 horas por dia, por especialistas. Além disto, o paciente tem ali todos os recursos necessários ao tratamento. Apresenta ainda sofisticações técnicas sem precedentes no Estado. O Hospital Santa Rita utiliza um processo inédito de cirurgia neurológica (cerebral), baseado no método do suiço M. Yazargill, com microscópio óptico e coagulador bipolar. Seu sistema de microneurocirurgia é também o segundo aplicado em hospitais mineiros. Em [illegible] com as escolas de Medicina de Belo Horizonte, e de Montes Claros, os dois hospitais mantêm 44 vagas para estagiários acadêmicos e residência para médicos em regime de pós-graduação.

AGRICULTURA MINEIRA

Agripino Abranches Viana

A renda global do setor agropecuário mineiro, em 1975, foi estimada em aproximadamente Cr$ 21 bilhões. Os produtos agrícolas contribuiram com Cr$ 9 bilhões 100 milhões, os produtos animais com Cr$ 10 bilhões 800 milhões e os produtos florestais com Cr$ 1 bilhão 100 milhões. A composição dessa renda foi a seguinte: leite — 25%; carne bovina — 20,2%; milho — 14%; café — 12% e arroz — 10%.

Minas Gerais possuia em 1970, à época do último censo do IBGE, 456 mil propriedades rurais. Cultivamos 5 milhões de hectares nas principais culturas e 31 milhões de hectares são ocupados com pastagens. O rebanho bovino mineiro constitui-se, basicamente, de 20 milhões de cabeças.

A produção de leite, no ano passado, foi de 2 bilhões 900 milhões de litros e apenas pelos frigorificos inspecionados passaram 230 mil toneladas de carne bovina. Minas Gerais, ainda em 1975, produziu 40 milhões de frangos de corte, 1 milhão 900 mil caixas de ovos e 48 milhões de pintos.

Produzimos também, no mesmo ano, 772 mil toneladas de arroz, 2 milhões de toneladas de mandioca, 3 milhões de toneladas de milho, 4 milhões 200 mil sacas de açúcar, além de 7 mil 700 toneladas de alho e 353 mil toneladas de batata-inglesa. Reflorestamento 140 mil hectares.

As perspectivas do setor agropecuário, apesar das ocasionais fases restritas impostas pelos reflexos da instabilidade econômica internacional, são razoavelmente otimistas, tendo-se em vista fatores favoráveis como as possibilidades de incremento nos niveis médios de produtividade, a maior utilização (escala) de recursos produtivos e interesse dos Governos federal e estadual em propiciar condições que permitam maiores taxas de desenvolvimento do setor.

Apenas em crédito rural, no corrente ano, será aplicada, neste Estado, a expressiva cifra de Cr$ 12 bilhões, o que evidencia, de certa forma, o dinamismo do setor agropecuário. Quanto aos possiveis incrementos de produtividade, através da rede de assistência técnica, com concursos regionais de produtividade econômica, eles se tornam absolutamente factiveis a nivel da propriedade rural. Já foram alcançados indices de produtividade de 9 mil 200 quilos/ha em arroz irrigado, 10 mil 560 quilos/ha de milho, acréscimos de 60% da produção de leite em plena seca, com forrageiras de inverno, 193 toneladas/ha de cana-de-açúcar e o café com 124 sacos beneficiados por hectare, em lavoura de mais de 36 meses.

Agroindústria

A análise, ainda que sumária, do desempenho da agroindústria em Minas Gerais, em 1975, com assistência do Instituto de Desenvolvimento Industrial e dos órgãos vinculados ao setor agricola, destaca que em fase de operação e implantação se acham 11 projetos agroindustriais nos setores de suinocultura, queijos e leite em pó, pecuária de corte, iogurte e produtos assépticos, rações e conservas de frutas, distribuidos nos Municipios de Borda da Mata, Aimorés, Mutum, Minduri, Montes Claros, Tapetinga, Perdizes, Itamonte, Três Corações e Pouso Algre. Esses projetos exigem investimentos globais de Cr$ 454 milhões e vão gerar 3 mil 800 empregos diretos. Este ano, os projetos da Purina, para rações, e da Agropecuária Jacutinga, já analisados pelo INDI, vão gerar 125 novos empregos diretos e recursos da ordem de Cr$ 63 milhões.

Frigoríficos Regionais

No setor agroindustrial de carnes de bovinos e suinos, segundo o Programa de Frigorificos Regionais do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, a produção de carne bovina necessária para atender ao mercado interno mineiro e abastecer, com regularidade de oferta, os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, deverá ser procedente do abate, em 19179, de 1 milhão 850 mil cabeças. As exportações de carne bovina para aqueles Estados deverão crescer 6,9% ao ano em relação a 1974. O mercado interno, para carne suina, permite prever, para 1979, uma demanda de 40 mil toneladas, representando um acréscimo de 70% em relação ao ano de 1974.

Os objetivos fundamentais desse Programa, baseados nas análises da produção de carnes bovina e suina e nas caracteristicas dos mercados consumidores, são, resumidamente, os seguintes:

- Instalar empresas frigorificas em regiões onde se constatar sua inexistência e que disponham de expressiva concentração demográfica urbana;
- reaparelhar as empresas existentes no sentido de aprimorar as técnicas de produção, armazenamento e comercialização de produtos frigorificos;
- aproveitar, racionalmente, as disponibilidades estaduais de matéria-prima;
- promover a integração setorial e vertical do processo produtivo; e
- apoiar, efetivamente, a politica nacional de exportações.

Um outro fato, singularmente relevante, foi que Minas Gerais, no ano passado, segundo fontes da Cacex, exportou 11 milhões de dólares de carne de equinos, ocupando o primeiro lugar entre os Estados. Convém destacar, ainda, que para atender ao programa de distribuição de carne deverão ser implantados, em Minas Gerais, nos próximos anos, 22 armazéns de frios, em municipios selecionados segundo rigorosos critérios técnicos, operando 50 mil toneladas de carne bovina e 12 mil toneladas de carne suina.

Posição relativa

Com os programas de estimulo do Governo federal ao setor agropecuário, Minas Gerais progressivamente destaca-se entre os demais Estados da Federação. Em termos de disponibilidade de terras agricultáveis, infra-estrutura minima desejável, diversidade de clima e solo e posição geográfica privilegiada, além do apoio governamental através do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da rede bancária oficial, Minas Gerais reúne algumas pré-condições essenciais à manutenção do ritmo de crescimento do setor, para atender ao disposto no II Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social e no II Plano Nacional de Desenvolvimento. Nosso Estado, em comparação aos demais da Federação, produz 35% do leite *in natura* — 47% da manteiga — 77% dos queijos — 39% do leite em pó — 33% do leite pasteurizado e 27% do iogurte.

Se atentarmos para o fato de que a produção de matérias-primas (carnes, fibras, cereais e grãos) é consumida, em parte, no mercado interno, a crescente participação relativa de Minas Gerais nas exportações internacionais pode dimensionar o esforço desenvolvido na agricultura e na pecuária. Computando-se em 1 mil dólares FOB, figuramos em terceiro lugar na exportação de carne bovina; em primeiro lugar na exportação de carne de equinos; em segundo lugar na exportação de farelo de soja; e em terceiro lugar na exportação de milho.

As perspectivas mostram que deveremos, nos próximos cinco anos, salvo a ocorrência de fenômenos climáticos adversos, ocupar a liderança nacional na produção de café. Com aumentos gradativos de produção e produtividade, nas principais culturas e criações, tônica de nossos apelos aos produtores rurais, a posição relativa de nosso Estado deverá destacar-se mais ainda nos próximos 10 anos.

Polocentro

As terras de cerrado constituem 40% do território mineiro. O Polocentro visa à incorporação de 1 milhão de hectares de cerrados mineiros, até 1980, ao processo produtivo. São faixas do Triangulo Mineiro, Alto Médio São Francisco e Vão do Paracatu. Serão aplicados Cr$ 4 bilhões. A experiência do Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaiba, sob a responsabilidade da Secretaria de Agricultura, revela-se como um ponto concreto e fundamental no aproveitamento dos cerrados. Através do crédito integrado do Padap, pelo BDMG e Caixa Econômica Estadual, o ano agricola de 1976/ 77 abre metas para o plantio de 12 mil hectares de soja e 4 mil hectares de trigo. Já foram plantados 4 milhões de covas de café, que produzem bebida estritamente mole. Cerca de Cr$ 1 bilhão estão sendo investidos nesse Programa.

Provárzeas

A potencialidade de Minas Gerais, em várzeas irrigáveis, para plantios alternados de forrageiras, arroz, feijão e hortaliças, é de 1 milhão 500 mil hectares. Até 1980, deverão estar sistematizados cerca de 70 mil hectares e os investimentos exigidos somam outros Cr$ 1 bilhão.

Prodemata

O Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata (Prodemata) visa a atender, em programas de infra-estrutura, cooperativismo, pesquisa e assistência técnica, 16 mil 500 produtores e 9 mil meeiros. São Cr$ 1 bilhão 500 mil os recursos dimensionados.

Distrito Agroindustrial

Os 23 projetos já aprovados, no valor de Cr$ 3 bilhões 500 mil, incluindo-se a participação governamental, deverão gerar 20 mil empregos diretos nos próximos 10 anos. Destaca-se o projeto do Grupo Ometto que se tornará, em 1985, o maior empreendimento de açúcar da América Latina e um dos maiores do mundo, a nível de iniciativa privada, com 9 milhões de sacas anuais.

Geoeconômica de Brasília

Os 11 municipios beneficiados, no Noroeste de Minas, receberão nos próximos cinco anos recursos federais de Cr$ 500 milhões, para investimentos de infra-estrutura e equipamentos urbanos.

Distritos Florestais

O Vale do Jequitinhonha receberá, nos próximos 10 anos, Cr$ 6 bilhões de investimentos no setor florestal e 20 empresas de pequeno, médio e grande portes já tiveram seus projetos aprovados e muitos em implantação definitiva. Somente no ano passado, no Vale, foram reflorestados 47 mil hectares com segura previsão para 76/77 de mais 43 mil hectares. Será um dos maiores maciços florestais continuos do mundo em menos de 10 anos. As estimativas de empregos diretos superam a casa dos 50 mil. Cada segmento de 100 mil hectares com eucalipto permite instalar uma indústria florestal de 1 mil toneladas de celulose por dia.

Em todas as fases de implantação efetiva dos programas especiais e das politicas estabelecidas para o setor agropecuário mineiro, o Governo coloca à disposição do agropecuarista o apoio logistico-institucional do Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, coordenado pela Secretaria de Agricultura além dos demais órgãos federais (Ministério da Agricultura, Ministério do Interior e outros) oficiais e privados que atuam no Estado.

Além disso, Minas Gerais beneficia-se dos programas federais do Pronap, Pronazem, Procal, Pesac e outros, como estimulos e apoio à modernização da agricultura.

Café

A cultura do café sempre se constituiu num dos esteios da economia mineira. No ano passado, contribuiu com 12% da renda global do setor agropecuário e, nos próximos anos, devido ao Plano de Renovação e Revigoramento dos Cafezais em Minas Gerais, essa participação será cada vez mais expressiva e crescente na arrecadação do ICM.

Nos últimos seis anos, Minas Gerais plantou 365 milhões de cafeeiros, quase dobrando sua população de plantas, o que representa, comparativamente ao Brasil, cerca de 35% da renovação desenvolvida pelo Instituto Brasileiro do Café. Nosso parque cafeeiro dispõe, atualmente, de 615 milhões de covas.

Essa expansão permitiu ao produtor introduzir adequada tecnologia econômica, como correção, adubação e conservação do solo em 256 mil hectares e tratos fitossanitários e culturais em 365 mil hectares. O cerrado é uma nova e promissora fronteira que se abre à cafeicultura. No Padap, a Cooperativa de Cotia já plantou 4 milhões de cafeeiros.

A renovação de cafezais, visando ao abastecimento e às exportações, propiciou, em escala crescente, a absorção de mão-de-obra rural através da prestação de serviços de numerosos membros de uma mesma familia. Este aspecto relevante, sob o ponto-de-vista econômico e social, determinou um aumento da oferta de empregos e contribuiu, de certa forma, para aliviar um pouco as pressões sociais estimuladas pelo êxodo rural. O trabalho de mais de 70 mil familias foi absorvido pela renovação dos cafezais mineiros.

E' muito expressiva a rentabilidade da cultura do café, considerando-se o preço da saca em Cr$ 1 mil 400 e a lavoura produzindo, com mais de 36 meses, 15 sacas de café beneficiado por hectare. Cálculos não otimistas permitem prever retornos liquidos na faixa de Cr$ 8 a 10 mil.

Agripino Abranches Viana é Secretário de Agricultura de Minas

DER interliga Sudoeste mineiro com a conclusão de trecho da MG/050

O trecho rodoviário da MG/050, que liga Juatuba—Itaúna está totalmente concluído, depois que o DER/MG — Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Minas Gerais — executou obras de recuperação e melhoramentos.

O novo trecho tem a extensão de 31 quilômetros e, além de servir a uma região de grande movimentação industrial e comercial — Itaúna, Divinópolis e Formiga, faz parte da rodovia mais importante do Estado: a MG/050, antiga MG/7.

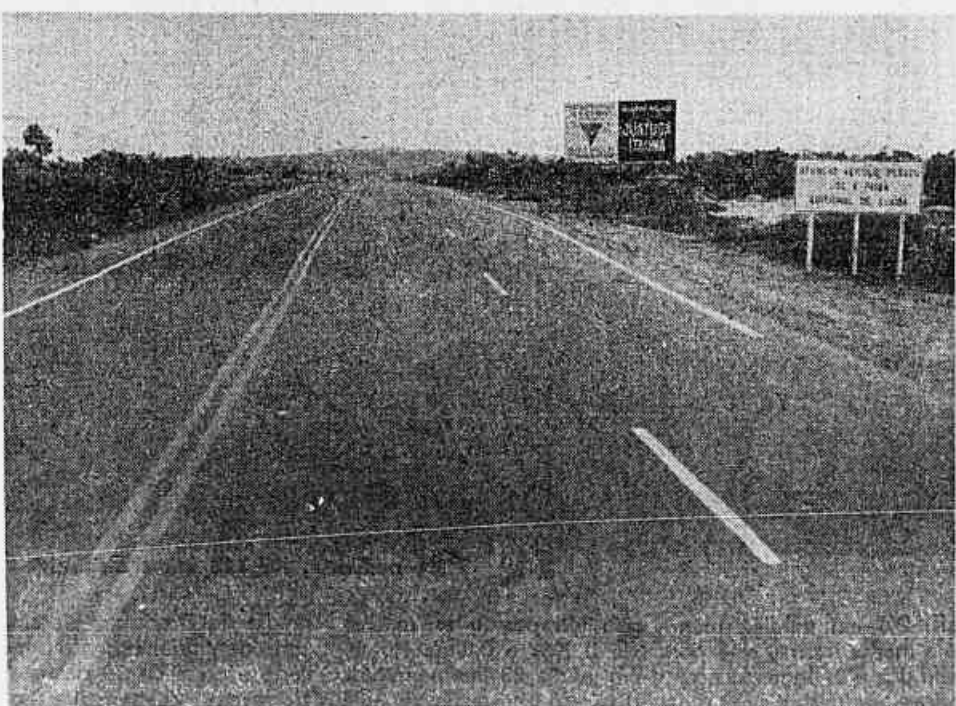
A MG/050 interliga todo o Sudoeste mineiro e é a única via de acesso totalmente pavimentada ligando Minas Gerais a São Paulo, onde vai até a região paulista de Ribeirão Preto e Batatais. Assim, a MG/050, promove a integração direta dos mercados consumidores de Minas e São Paulo, propiciando a interiorização da atividade econômica e apoio aos setores produtores.

JUATUBA—ITAÚNA

Os melhoramentos efetuados pelo DER/MG no trecho Juatuba—Itaúna contribuiram ainda para aumentar sensivelmente o índice de segurança da rodovia e diminuir o tempo de percurso.

Para as modificações e melhoramentos no trecho, foram gastos aproximadamente 50 milhões de cruzeiros na execução das obras de 31 quilômetros de extensão. E os serviços executados foram os seguintes:

— a) plataforma da rodovia foi alargada de sete (7) para doze (12) metros. Onde existem rampas superiores a sete (7) por cento, foi implantada a terceira faixa adicional de tráfego de veículos pesados.

A pista de rolamento possui sete (7) metros de largura, acostamentos com dois metros de cada lado e toda pista de rolamento, bem como os acostamentos são em concreto asfáltico usinado a quente. O raio de curva mínimo é de 101 metros e o total de volume escavado durante a obra foi de 500.000 metros cúbicos.

Todo o novo trecho da Juatuba — Itaúna possui uma moderna sinalização horizontal e vertical refletiva e a velocidade de projeto permitida é de 80 quilômetros/hora.

Ainda foram executadas as seguintes obras no moderno trecho rodoviário:

— alargamento de um viaduto e de três pontes existentes, e nos municípios de Mateus, Leme e Itaúna foram construídas vias coletoras de tráfego, para maior segurança dos pedestres e motoristas.

SERRA DA CANASTRA

Aqui nasce o São Francisco

SERRA da Canastra, MG — Aqui, no alto desta serra, no chapadão que uns chamam da Zagaia, outros da Babilônia, no Sudoeste de Minas e a 1 485 metros acima do nível do mar, nasce o rio São Francisco, um mundo de água e cachoeiras que se estende por quase 3 mil quilômetros até a foz, nas proximidades de Pontal da Barra, um lugarejo à margem esquerda do rio, que no final de seu longo caminho para o Norte divide, no litoral atlantico, os Estados de Alagoas e Sergipe.

— Aqui parece que tudo nasceu errado — observa o padre Murilo de Almeida Conceição, de São Roque de Minas, a plácida cidadezinha de 5 mil habitantes que descansa, calma e isolada do mundo, bem do pé da serra. E explica: — Até o São Francisco corre é para o Norte.

Mas nem tudo começou errado nesta região que Auguste de Saint Hilaire visitou em 1819, quando ainda havia uma mata exuberante junto aos córregos e riachos. Grandes árvores que se estendiam quilômetros e quilômetros adiante, acompanhando o rio até a foz. Hoje não existe esta mata, mas nem por isso a região é menos bela. Nos platôs da Zagaia ou da Babilônia, onde um carro transita a alta velocidade sem que sejam necessárias estradas, tão plano é o solo, pode-se assistir ao pôr do sol como se ele estivesse morrendo pela primeira vez no mundo.

Mas não é apenas o pôr do sol — ou o nascer — que é bonito e rude nesta região onde, há 400 anos, ainda viviam os índios cataguases, que deixaram seus vestígios talvez milenares nas rochas de várias cavernas, em cujo interior foram encontrados, além de inscrições indecifradas, machados de pedra, pontas de lança e vasos. O belo aqui nesta região quase esquecida do mundo, onde raramente se vê um veículo que não seja movido a tração animal, são as nascentes de vários rios e a abundante fauna que perambula pelo planalto imenso enquanto sopra uma fina aragem: um ar tão puro que a pessoa habituada à vida nos grandes centros quase sente o seu gosto quando o aspira para dentro dos pulmões.

Ainda é o mesmo ar que, quatro séculos atrás, enchiam os pulmões selvagens dos índios cataguases, que habitavam primeiro o pé da Serra, e mais tarde os platôs das nascentes, para onde subiram em busca de caça. Não ficariam lá muito tempo: não findava ainda o século XVIII e tinham sido completamente dizimados pela fúria devastadora do bandeirante Lourenço Castanho, o primeiro responsável pelo genocídio e pela derrubada das árvores, transformadas em madeira, lenha, canoas e casas pela centena de homens que pôs a seu soldo.

Quando os primeiros fazendeiros de São Roque de Minas, de Vargem Bonita, de Sacramento e de São João Batista do Glória — povoação iniciada em 1645 — introduziram seu gado nos pastos temporários da Canastra, já não havia àrvores, apenas uma vegetação rasteira, mas nem por isto menos bela: flores, orquídeas, sempre-vivas, o capim verde revelando as nascentes subterraneas dos rios.

Também a fauna sobreviveu: hoje, é comum encontrar andando pelo planalto, como se fossem animais domésticos, tatus canastra gigantescos — 45 quilos cada um, em média — onças pretas e castanhas, lobos-guará, emas, seriemas, capivaras, pacas, veados ou pássaros e aves como a quase extinta curicaca, tucanos, urubus-rei, gaviões, codornas e perdizes.

Difícil é encontrar gente, a não ser os turistas ocasionais, nos finais de semana — ainda poucos, pois são raros os que têm conhecimento desta região que o Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal — IBDF pretende transformar num parque nacional que incluirá não só um ambicioso centro turístico, mas também outro, de pesquisas, com uma área completamente reservada para cientistas brasileiros e do exterior.

Vez ou outra pode-se encontrar com um vaqueiro — os fazendeiros, embora já notificados de que as terras já não são suas, insistem em colocar seu gado nelas — ou um caçador clandestino. Este, invariavelmente, traz no seu encalço os fiscais do IBDF ou da Polícia Militar de Minas Gerais, comandados por um furioso homem de 1m76cm de altura e cerca de 90 quilos: o cabo Lécio Garcia, que, sem equipamentos suficientes para localizar e combater os infratores, descarrega seu desconsolo agredindo o ar com formidáveis socos:

O São Francisco se projeta de uma altura de 256m em Casca d'Anta

— Um helicóptero, pelo amor de Deus.

Esta é uma frase que ele repete há mais de dois anos, quando foi designado para comandar o Posto Avançado de Policiamento Rural de São Roque de Minas — um nome muito pomposo e solene para um tímido grupo de policiais e guardas civis que não somam sequer 10 homens. Seu trabalho: vigiar diariamente, com dois binóculos e um único jipe, uma área de 200 mil hectares.

Quanto menos fiscais melhor para os hostis e conservadores fazendeiros desta região isolada da civilização moderna. Descendentes, em sua maioria, de duas únicas famílias — os Faria e os Costa Faria — acabaram se misturando entre si, num complexo sistema de casamentos entre primos e sobrinhos. Quem não é Faria, hoje, em São Roque de Minas, só pode ser Costa ou Faria Costa, quando não é Costa Faria.

Todos, invariavelmente, foram herdeiros e sucessores do antigo dono de toda a Serra da Canastra desde São Roque de Minas até Sacramento: o poderoso e jamais esquecido sesmeiro Candido Rodrigues Nunes, um homem taciturno que, ao pressentir a morte rondando-lhe o leito, dividiu a sesmaria com os filhos e parentes e vendeu o resto a preços irrisórios: a terra já não prestava, como não presta, para a exploração econômica. Os Costa e os Faria compraram tudo.

Hoje estas duas famílias, nem ricas, nem pobres, revelam sua decadente importancia inscrevendo seus nomes nos bancos de pedra que doaram à Prefeitura Municipal para enfeitar a única praça de São Roque, uma cidade que possui um cinema que não passa filmes porque o operador do projetor morreu num desastre, duas igrejas católicas e um templo espírita, um colégio, um médico, dois dentistas, um padre, 5 mil habitantes e o orgulho de ter sido, em 1811, o berço de José Francisco Lopes, o **Guia Lopes**, durante a Retirada de Laguna, dos brasileiros derrotados numa distante e heróica Guerra do Paraguai.

A serra da Canastra é também o berço do rio São Francisco e de vários outros, que aqui têm suas nascentes. Desta serra despenca-se, de 256 metros de altura, a Cachoeira de Casca D'Anta, a mais alta do país. Por entre os abrigos de pedras erguidos há décadas pelos primeiros fazendeiros — habitações rústicas, moradas provisórias de vaqueiros e retireiros — correm as cristalinas nascentes não só do Velho Chico, mas também dos rios Santo Antônio, Peixe, Araguari e Samburá, este último o gerador de toda a energia elétrica de São Roque.

Os filetes d'água marejam sob o capim em grandes extensões. Onde o capim é mais verde está o rio São Francisco. Não parece, mas é verdade: onde o capim é mais verde não há rio à mostra, nem mesmo água. Mas sob aquele capim está, subterraneo, gigante, abissal, o rio descoberto num longínquo 5 de outubro de 1501 pelo navegador genovês Américo Vespúcio.

O maior e mais importante rio dos que nascem nesta serra vai correr quase 3 mil quilômetros após despencar-se na Cachoeira de Casca D'Anta. Sua água, aqui na Serra, ainda é pura, cristalina. Dezesseis quilômetros adiante de sua primeira e mais bela cachoeira, começa a ser poluído por garimpeiros que escarafuncham seu leito em busca de diamantes, e por empresas que jogam nas águas detritos industriais mortíferos.

Enquanto o rio avança, a vida morre. Já não há mais peixes como antigamente, as águas são barrentas e pouco oxigenadas, as margens corroídas pelo cancer da erosão. Na serra que deixa para trás, contudo, a vida ainda existe, apesar das queimadas irracionais e dos atos de vandalismo cometidos por pescadores e caçadores clandestinos.

No meio do capim, os animais multiplicam-se. Vez ou outra um pequeno incêndio destrói ninhos de emas e calcina todos os seus filhotes. A fauna desta região inóspita, porém bela e selvagem, insiste em viver, apesar de tudo. E se defende: as emas molham as asas para emudecer os ninhos e proteger os filhotes do fogo. Os tamanduás, tão logo sentem o cheiro da fumaça, abandonam os platôs para refugiarem-se nas margens dos riachos e córregos.

E' verdade que, ao fim de uma queimada, pode-se descobrir no meio das cinzas os cadáveres de pequenos tatus, cobras, perdizes, codornas, lagartos. Urubus-rei e gaviões baixam sobre as cinzas em vôos rasantes, para pegar os gafanhotos ou algum animal que não virou só carvão. Uns perdem, outros ganham. Mas a vida continua.

IPATINGA

Desenvolvimento harmônico para 105 mil habitantes

Ipatinga — O desenvolvimento econômico e social que há 11 anos emergiu nesta cidade de 105 mil habitantes no vale do rio Doce através da implantação da Usiminas, não provoca dificuldades no relacionamento humano com o meio-ambiente, manejado com a preocupação de possibilitar uma qualidade de vida compatível com os ambiciosos planos de expansão siderúrgica.

Habitadas por filosofias de trabalho que produzem, harmonicamente, condições de desenvolvimento somadas à capacidade de vencer desafios, Ipatinga transformou-se de pequena comunidade a um dos mais expressivos pólos industriais de Minas, intensificador de recursos e promotor de acelerado progresso industrial.

Estrutura

Localizada a 210 quilômetros de Belo Horizonte, a cidade tem sua economia inteiramente baseada no aço produzido pela Usiminas e que reúne, atualmente, uma das maiores forças de trabalho especializado do Estado.

Para assegurar à sua população, procedente de todos os pontos do país, condições de vida em nível ótimo, a administração do Prefeito Jamill Selim Sales aplicou, entre 1973/75, cerca de Cr$ 66 milhões 748 mil 284 em equipamentos institucionais e aproximadamente Cr$ 22 milhões 571 mil 138 em projetos educacionais que dimensionam 12 unidades de ensino ocupando 14 milhões 699 mil 52 metros quadrados, representando 103 salas de aula e acréscimo de 12 mil 360 matrículas em três turnos.

Na área de saúde e assistência, foram aplicados pela Prefeitura de Ipatinga cerca de Cr$ 1 milhão 330 mil na construção do Centro de Promoção do Menor, além de 40 moradias e Posto Médico.

Os equipamentos viários coordenados pelo Prefeito Jamill Selim Sales estão estimados em Cr$ 86 milhões 830 mil e têm o objetivo de melhorar a estação de tratamento de água potável e 56 quilômetros de redes de distribuição, além de 95 mil 839 quilômetros de redes ou 46 quilômetros de ruas. A pavimentação urbana já foi concluída em cerca de 40 quilômetros de ruas.

Planejamento

Para uma administração ágil, o programa de trabalho que Ipatinga exige é inteiramente baseado em planejamento moderno, sob a direção da superintendência de desenvolvimento de Ipatinga-Sudipa inteiramente adaptado às condições locais e ao intenso crescimento industrial. As necessidades atuais no município previstas para um dimensionamento cinco vezes maior dentro de quatro anos, forçam a Prefeitura a planejar o desenvolvimento com critérios extremamente sérios, já que em 1980 a cidade deverá possuir 250 mil habitantes. Esse índice implicará na construção de pelo menos 20 mil novas residências nesse período.

A humanização da cidade, talvez um dos maiores desafios que enfrentam os administradores, está sendo conseguida pelo Prefeito Jamill Selim Sales através de intenso trabalho de planejamento regional, dimensionando potencialidades, vencendo desafios naturais e implantando normas e diretrizes para uma cidade que suporta um crescimento duplicado de sua população a cada quatro anos.

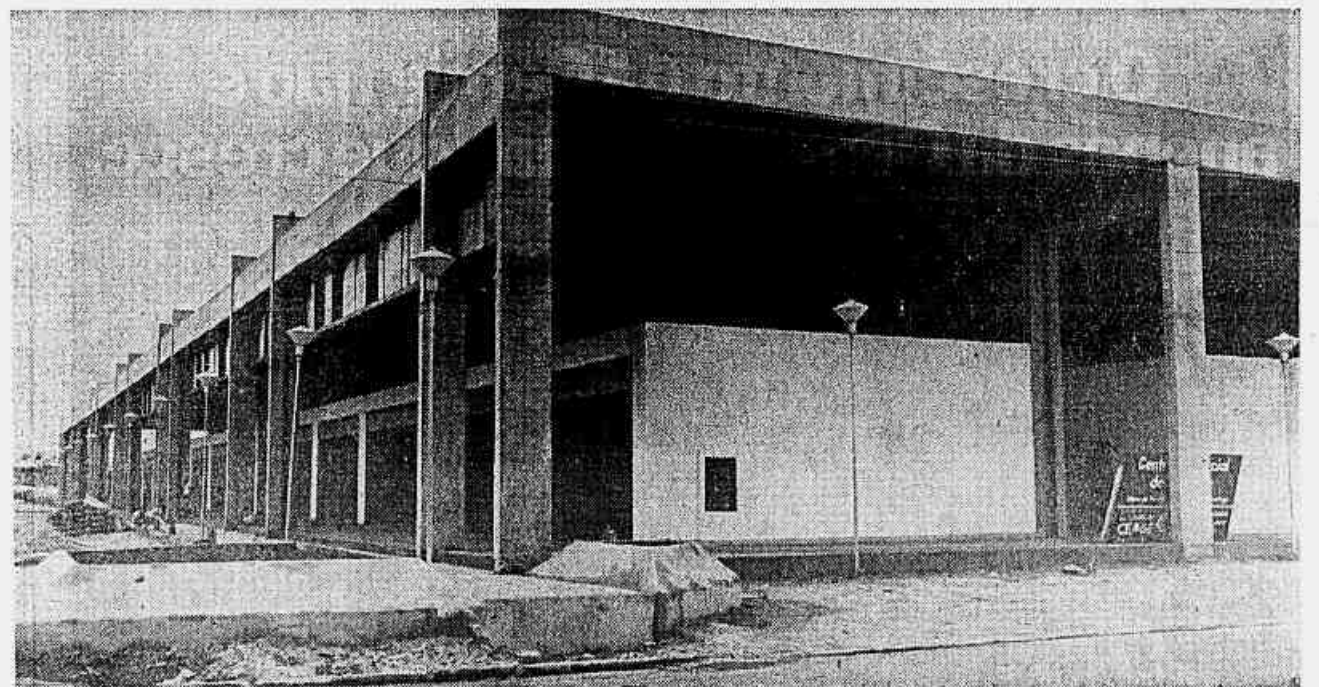
Segundo o Prefeito, é praticamente insignificante a renda que possui a cidade para acompanhar de perto o crescimento vertiginoso. Os problemas, diz ele, crescem em proporções gigantescas e a cidade necessita apoio dos Governos Estadual e Federal para suportar a demanda de serviços essenciais à comunidade.

A Usiminas deverá estar produzindo 3,5 milhões de toneladas de aço em 1980 com um continente de força de trabalho que dependerá na época, das providências e planejamentos adotados agora. Para o Prefeito de Ipatinga, no entanto, os desafios podem ser vencidos com um mínimo de equilíbrio e bom-senso, contando com ajuda oficial e a participação do potencial humano.

Apesar de conseguir projetar e executar obras com extrema velocidade, a administração Jamill Selim Sales sente que seu compromisso com a cidade poderá ser melhor dimensionado com a efetiva participação do Governo federal, equacionando problemas que o crescimento industrial proporciona em ritmo alarmante.

Centro industrial de primeira expressão em Minas, Ipatinga soma esforços de brasileiros de todos os pontos do país para um quadro de progresso que poucas comunidades nacionais podem apresentar. O alto índice de escolaridade, o Produto Bruto e sua participação na arrecadação estadual permitem que a cidade desponte como centro de fundamental importancia para o desenvolvimento integral de Minas Gerais.

Preocupado com o equilíbrio ecológico do seu Município, o Prefeito Jamill Selim Sales plantou 15 mil árvores, enquanto cuida de preservar as reservas existentes. Um eficiente serviço de atendimento às imediatas necessidades comunitárias funciona, paralelamente, mantendo estável a qualidade de vida, hoje a principal preocupação das autoridades municipais.

Apesar de todo o crescimento industrial, a aspiração do Prefeito Jamill Selim Sales era conseguir sensibilizar o Governo do Estado transformando Ipatinga em comarca, o que já foi obtido. Essa providência tão logo seja instalada virá consolidar bases já reconhecidamente dinamicas assegurando, ao mesmo tempo, condições de equacionamento de problemas de ordem legal.

O centro comercial de Ipatinga será o mais moderno do Vale do Rio Doce

A Prefeitura abriga um Executivo ágil e atento a todos os problemas municipais

A Delegacia de Polícia está localizada em prédio funcional construído recentemente

Colégio Padre Canão, centro irradiador de educação para todo o vale do Rio Doce

Extração responde por 45% da produção industrial

A indústria extrativa e de transformação mineral constitui o grande sustentáculo da economia de Minas, já que responde por cerca de 45% de seu produto industrial.

O Produto Mineral Bruto, estimado em Cr$ 4 bilhões 100 milhões em 1975 e mesmo a despeito da sua baixa participação no PIB estadual (cerca de 6%), vem registrando altas taxas anuais de crescimento, através de novos projetos já decididos ou mesmo em implantação e ainda pelas potencialidades disponíveis para aproveitamento futuro.

Minas Gerais, responsável por cerca de 45% do valor da produção mineral bruta do país, continua sendo o principal alvo em que se concentram os investimentos em projetos de prospecção mineral.

Para tanto, basta dizer que o número de requerimentos de pesquisas dirigidos para Minas Gerais e que se encontravam em estudos no Departamento Nacional de Produção Mineral — DNPM — no final do primeiro semestre, era da ordem de 5 mil 400, dos quais 989 foram apresentados no período.

Por outro lado, cerca de 1 mil ocorrências encontram-se atualmente sendo pesquisadas, e igual número já possui a outorga de concessão de lavra, sendo que, destas, aproximadamente 50% permanecem em atividade.

Os subsetores da atividade mineral que têm atraído maiores interesses são os de matérias-primas para as indústrias de fertilizantes (fosfato) e de metais não ferrosos e siderurgia. Destacam-se também o de materiais para construção civil e o de gemas e metais nobres. As macrorregiões que têm se mostrado com maior vocação mineral são a metalúrgica, Triangulo, Alto Estado.

Quanto à produção mineral, os insumos siderúrgicos e matérias-primas para construção civil continuam na liderança, enquanto que não ferrosos e fertilizantes apontam amplas possibilidades de crescimento, tendo em vista os projetos existentes de implantação e expansão.

Sobre a regionalização da produção mineral, deve-se dizer que, devido à importancia do minério de ferro, cerca de 90% da mesma se concentram na região metalúrgica, seguida da região Sul com 2,8% e da Zona da Mata com 1,3%.

Vale ainda assinalar que o desempenho do setor extrativo mineral em Minas Gerais, a despeito das ocorrências minerais que possui, se apóia ainda na existência de um parque de transformação, na disponibilidade de infra-estrutura básica, na sua posição em relação aos mercados consumidores e na estrutura de aporte governamental.

As necessidades e as perspectivas de seu crescimento se justificam, principalmente, pela sua identificação com as grandes diretrizes de política econômica do país: expansão das exportações (minérios de ferro, nióbio e berilo, além de gemas); substituição de importações (metais não ferrosos e fertilizantes) e equilíbrio no suprimento de matérias-primas aos setores industriais básicos (insumos siderúrgicos, materiais para construção civil, minérios de metais não ferrosos, além de outros).

Apesar de bom desempenho do setor mineral no Estado, os volumes e valores de produção ainda são muito baixos, em face das reservas conhecidas e estas também ainda se mostram incipientes, comparadas com a potencialidade das formações geológicas que se encontram em prospecção.

O esquema de apoio à mineração

A administração mineira tem demonstrado grande interesse na expansão do setor de pesquisas minerais e industrialização de suas jazidas, pela utilização das facilidades já criadas a nível federal, especialmente no que se refere aos financiamentos e incentivos fiscais.

A atividade de planejamento estadual tem se empenhado em estabelecer as relações da atividade extrativa com os setores da economia, e as exigências para o seu crescimento, tendo-se em vista os projetos industriais decididos para Minas.

Por outro lado, os grandes projetos de mineração e transformação em implantação no Estado se restringem a minério de ferro, siderurgia, alumínio, cimento e poucos outros. A grande maioria da atividade extrativa e de transformação mineral é exercida pela pequena empresa, com possíveis limitações técnicas, financeiras e administrativas, mas frequentemente com reservas minerais que justificam empreendimentos de maior porte ou com aproveitamento mais racional. Os problemas gerenciais e de estrutura comuns às pequenas e médias empresas se agravam na mineração, inicialmente porque os empreendimentos minerais estão geralmente longe das economias externas dos grandes centros e também porque a vida do seu empreendimento, e o seu sucesso no longo prazo, dependem de um bom conhecimento de sua reserva mineral e de seu racional aproveitamento.

Alguns órgãos que operam no Estado têm promovido uma expressiva ação de suporte ao setor. São eles:

- IGA — Instituto de Geociências Aplicadas encarregado de trabalhos técnico-científicos na área de geologia e cartografia;
- Cetec — Centro de Tecnologia de Minas Gerais que tem, entre outros objetivos, a tecnologia de processamento mineral;
- Metamig — Empresa de mineração do Estado, com amplo programa de pesquisa geológica e em condições de participar da industrialização dos recursos minerais do Estado em associação com empresários nacionais;
- BDMG — Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Financiamento à prospecção, beneficiamento e industrialização mineral;
- Indi — Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais, que elabora estudos de viabilidade e de mercado e identifica oportunidades de investimento, promovendo ampla assistência aos investidores interessados em Minas Gerais;
- FJP — Fundação João Pinheiro, que se encarrega de pesquisas e estudos da economia, da administração e da tecnologia básica e social;
- Ceag/MG — Centro de Assistência Gerencial de Minas Gerais — Assistência Gerencial e financeira com programas setoriais de atuação.

A Metamig como empresa de fomento

A Metamig atua em diferentes linhas, como promotora do desenvolvimento mineral do Estado, representando importante instrumento de aporte e fomento ao setor. Assim desenvolve projetos próprios, de geologia, prospecção e pesquisa de depósitos minerais, com a finalidade de identificar jazidas que possam ser industrializadas.

Como empresa de fomento, funciona como catalizadora de empreendimentos que aproveitem os recursos minerais do Estado, implantando projetos em associação com a iniciativa privada. Além disto, desenvolve estudos sobre a economia mineral do Estado, com o objetivo de fornecer subsídios aos programas de desenvolvimento setoriais e regionais, e promove o desenvolvimento de projetos de tecnologia mineral, necessários à definição de processos de aproveitamento dos recursos minerais com que trabalha. Também presta serviços a terceiros, empresas governamentais ou particulares, nos diversos campos de sua atividade.

Dentro da programação do seu 15º aniversário — já que foi criada em 13 de outubro de 1961 — a Metais Minas Gerais S/A iniciou a divulgação de uma série de estudos setoriais que tem realizado, dentro de sua função supletiva como instrumento de política econômica.

O primeiro destes estudos setoriais é relativo ao setor de mineração, definindo sua importancia, dimensões e reais necessidades financeiras, como forma de incrementar o setor, que hoje responde por cerca de 45% do valor da produção mineral bruta do país. Destaca-se o Programa de Assistência ao Setor Mineral que, além de reunir as informações necessárias à análise e planejamento do setor, promove a orientação de políticas e o assessoramento aos empresários.

Este programa é resultado de convênio firmado com o Centro de Assistência Gerencial de Minas Gerais — Ceag/MG — que é vinculado ao sistema Cebrae, e conta com dois anos e meio de implantação, tendo por objetivos diagnosticar a realidade do setor mineral e de suas interações com os demais da economia; montar programas operacionais a nível regional e setorial e implantá-los em conjunto com outras entidades de fomento e prestar ação supletiva ao pequeno e médio empreendimento.

Com quem está a mineração do Estado

Para que se possa avaliar o interesse dos empreendedores e o número de ocorrências, depósitos, jazidas e minas atualmente conhecidas, basta assinalar os seguintes indicadores quantitativos:

Agentes	3 273
Pessoas Físicas	1 873
Pessoas Jurídicas	1 400
Direitos Minerais	9 321

Vale assinalar, quanto aos agentes, que estes representam além das pessoas físicas, firmas autorizadas a funcionar como empresas de mineração, que detenham requerimentos e/ou outorgas minerais no Estado ou que tão somente sejam sediadas e registradas em Minas Gerais. Quanto aos direitos minerais, o número apresentado indica o de requerimentos dirigidos ao DNPM, bem como o de autorizações de pesquisa e de concessões de lavra outorgadas por aquele órgão.

Na configuração jurídica do setor, se observa que 58% dos agentes são pessoas físicas e apenas 9,6% dos mesmos estão constituídos como sociedades anônimas. Verifica-se ainda que 498 firmas não possuem direitos minerais. Trata-se daquelas que, embora autorizadas a funcionar como empresas de mineração, não possuem depósitos minerais vinculados diretamente, adquirindo matéria-prima mineral de terceiros, para suprir seus projetos de transformação ou tão somente para comercializar.

Por outro lado, dos 9 321 direitos minerais, observa-se que 56% referem-se a requerimentos de pesquisa (5 225), dos quais 45% encontram-se em nome de pessoas físicas. Quanto ao número de outorgas de lavra (1 007), estima-se que destas apenas 50% estejam em atividade, o que representa portanto 5% do total de direitos minerais, observa-se que 56% referem-se a requerimentos de pesquisa (5 225), dos quais 45% encontram-se em nome de pessoas físicas. Quanto ao número de outorgas de lavra (1 007), estima-se que, destas, 50% estejam em atividade, o que representa portanto 5% do total de direitos minerais.

Dentre as lavras concedidas, que incluem os manifestos de mina (categoria remanescente do Código de 1934), verifica-se que as sociedades anônimas detêm 42% das mesmas, enquanto as limitadas possuem direitos sobre 27% e as pessoas físicas sobre 23%. Cabe aqui assimilar que, embora a legislação mineral em vigor determine que somente as pessoas jurídicas autorizadas a funcionar como empresa de mineração podem candidatar-se à lavra, prevalecem os direitos das pessoas físicas que possuem outorgas anteriores ao Código de Mineração (Decreto-Lei nº 227 de 28 de fevereiro de 1967).

O retrato da estrutura das empresas

Em trabalho recentemente elaborado pela equipe da Metamig, a serviço do convênio com o Ceag/MG, foi analisado um lote de 674 empresas de mineração atuantes em Minas Gerais. Constatou-se que 341, ou seja, 50,6% das empresas amostradas, possuem capital social inferior a Cr$ 100 mil, e que apenas 87, ou seja, 12,9%, acima de Cr$ 2 milhões, o que demonstra o baixo índice de capitalização das empresas do setor. E' necessário frisar que os capitais tomados neste estudo são os "autorizados" no caso das Sociedades Anônimas e os "subscritos" nos demais.

Segundo a legislação mineral em vigor, o capital mínimo estipulado para constituição de uma empresa de mineração é de Cr$ 10 mil. E aquelas que possuem capital inferior ao estipulado são empresas antigas que não promoveram posteriores atualizações.

Por outro lado, dada a restrição contida no Regulamento do Código de Mineração, de limitação ao máximo de cinco requerimentos por substancia mineral, ou até 50 para uma mesma classe, para cada empresa de mineração, aquelas de atuação mais extensiva, geram subsidiárias com a exclusiva finalidade de efetuar maior número de requerimentos para um mesmo bem mineral. Estas, naturalmente, são constituídas com o capital mínimo exigido. Para que se possa avaliar a proliferação de empresas com consequente distorção da correlação entre capital social por atividade e de número de empresas por resultados globais, basta dizer que o número daquelas de capital equivalente a Cr$ 10 mil e de 81, representando 12% do conjunto amostrado, o que se evidencia incongruente com os investimentos médios previstos pelas mesmas em seus orçamentos de pesquisa apresentados ao DNPM, que são da ordem de Cr$ 2 milhões conforme estimado.

Meta de Paulo Camilo era o federalismo cooperativo

Líder de uma geração de técnicos, que se convencionou chamar de Profetas da Catástrofe, o ex-Secretário do Planejamento de Minas defendia a reorientação do processo de desenvolvimento nacional, tendo por objetivo o homem

A reorientação do processo de desenvolvimento social e econômico foi uma tese enfaticamente defendida pelo professor Paulo Camilo de Oliveira Pena, ex-Secretário do Planejamento e Coordenação Geral de Minas. Um mês antes de sua morte, em setembro último, ele advertia sobre a urgente necessidade de se repensar o modelo brasileiro, "para que se efetive entre nós uma forma de federalismo cooperativo e solidário".

Esta proposta do homem público que formou, na década passada, uma brilhante geração de técnicos — passando pelo atual presidente da Cia. Vale do Rio Doce, Fernando Roquette Reis, ao secretário-geral da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Élcio Costa Couto — estava em perfeita sintonia com posições por ele assumidas em outras oportunidades — marcadas invariavelmente pela sua capacidade de antever novas necessidades e propor alternativas de solução para problemas emergentes no contexto socioeconômico do Estado e do país.

O fato social

A vitoriosa experiência dos bancos estaduais de desenvolvimento, por exemplo, resultou de uma proposição pioneira do então secretário particular do Governador Magalhães Pinto, que se preocupava, já em 1961, com a criação de organismos financeiros, a nível estadual, capazes de dar suporte a empreendimentos agropecuários e industriais, suprindo e/ou complementando eventuais carências da rede bancária particular. De 1963 a janeiro de 1966, Paulo Camilo presidiria o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), entidade que se transformaria em tradicional núcleo de formação de técnicos e executivos para o setor público e privado.

Com a consolidação do BDMG — que serviu de modelo para a implantação de instituições similares em várias unidades da Federação — Paulo Camilo passou a desenvolver um trabalho constante em favor de proposições intimamente vinculadas ao pensamento central que balizava sua atividade como homem público: a harmonização do desenvolvimento econômico com o fato social. Nesse sentido, sua atuação tornou-se reconhecida nas assembléias e conferências do GATT, BID, Alalc, UNCTAD, e outros organismos internacionais, onde, como delegado ou assessor de missões brasileiras, expôs em diversas ocasiões a urgente necessidade de se rever os parametros da ordem econômica mundial, através da introdução de medidas capazes de humanizar as relações entre nações ricas e paises pobres.

"Se se pretende liberar os paises subdesenvolvidos da pobreza e dos males que os acompanham, através dos influxos do progresso, da ciência e da técnica, a transformação do estado de coisas existentes não pode ser adiada. E é indispensável, nesse campo, o papel da cooperação internacional. Sem esta cooperação, a mutação pretendida se torna extremamente difícil e seus resultados podem ser gravemente comprometidos". Tal foi uma das colocações feitas por Paulo Camilo durante a 3a. Conferência Latino-Americana de Instituições Financeiras de Fomento, patrocinada pelo BID, em Washington, em dezembro de 1964.

O homem

Ao assumir a Secretaria de Planejamento e Coordenação-Geral do Governo Aureliano Chaves, em março de 1975, Paulo Camilo pôde concretizar suas formulações em favor da humanização dos planos governamentais, ao instituir, em Minas, uma filosofia de ação do setor público pragmaticamente voltada para centrar no homem o fim último do processo de desenvolvimento socioeconômico. De fato, o II Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social — PMDES — que estabelece planos e programas para o periodo 1976/1979, responde no seu conteúdo à diretriz fundamental ditada por Paulo Camilo: "O homem é a razão existencial dos principios e dos fins".

Ao substituir a ação econômica espontanea pelo programa refletido — explicitava o então Secretário do Planejamento — o Governo deve procurar colocar-se em posição de harmonia com as exigências da época. Sem pretender, necessariamente, que os comportamentos sejam determinados por imperativos formais, melhor seria preferir que sejam atraidos pela sedução que oferecem os objetivos viáveis, claramente definidos, num processo liberal mais ajustado à natureza da indole do povo."

E nesse mesmo nível de preocupação em valorizar o conteúdo social e humano do processo de desenvolvimento, o *scholar* que vivenciou a sua formação profissional na famosa École Nationale d'Administration, de Paris, advertia sobre as novas relações que envolvem o capital e o trabalho. "O que pode ser comprado por um lingote de ouro, poderá ser comprado por outro", lembrava, para contrapor a observação seguinte: "O que poderá ser inventado por um cérebro não o poderá ser por outro". Nessas condições, raciocinava Paulo Camilo, "a competência tende a crescer de importancia econômica em face do capital. As sociedades se condicionam aos administradores, aos analistas, aos pesquisadores qualificados. O verdadeiro potencial das empresas passa a não mais residir nos bens materiais ou nos valores monetários, mas na qualidade dos cérebros que lhes asseguram a qualidade dos serviços. Da tecnologia cientifica — afirmava — surge a economia da inteligencia".

Prospecção

Esta capacidade de prospecção do pensamento de Paulo Camilo deu origem, por certo, a não poucas polêmicas acerca de suas colocações, o que era, para ele, perfeitamente natural — na medida em que conscientemente provocava, muitas vezes, a discussão sobre idéias estabelecidas. Assim, antes que se tornasse público o debate sobre a inviabilidade da execução de determinadas metas do Programa Ferroviário Nacional, ele afirmaria em conferência feita na Associação Comercial de Minas que, "historicamente, a opção ferroviária é uma tese superada dentro do atual estágio de desenvolvimento do Brasil".

— Queiramos ou não — diria, então — a condição básica para o início de uma discussão construtiva em torno do problema de transportes deve, necessariamente, partir da escolha da opção rodoviária como capaz de responder com maior velocidade e com mais eficiência às nossas atuais exigências de progresso". E completava: "Seria desastroso — e mais que isso, um contra-senso — condenar uma economia fortemente dependente do setor rodoviário aos desequilibrios de uma mudança brusca que afetaria todos os segmentos econômicos e sociais do pais".

Este exercicio de futurologia de Paulo Camilo com relação à problemática dos transportes — que se acabou consumando a curto prazo — era, quase sempre, resultado de seu singular discernimento — que conciliava os arroubos do Quixote com o realismo de Pancho, ou, para usar a expressão que se aplica a determinado grupo de seres "os pensamentos no céu e os pés no chão". O produto final dessa aparente antitese costuma originar, frequentemente, propostas que rompem com o rotineiro para dar lugar a um novo pensamento e a uma nova ação.

Propostas

E muitas propostas inovadoras de Paulo Camilo ainda estão por ser concretizadas. Uma delas, já sob exame do Governo federal, contempla a criação de um Fundo Nacional de Exaustão dos Recursos Minerais, que beneficiará, de várias formas, os Estados produtores de matérias-primas minerais. Na definição de Carlos Drummond de Andrade — que fez uma crônica sobre esta proposta do professor Paulo Camilo — trata-se, "em suma, do fundo do fim, antes que o fim se concretize".

Uma outra proposição do ex-Secretário de Planejamento de Minas defende a criação do Banco Brasileiro de Comércio Exterior, "dotado de organização e recursos suficientemente amplos para alcançar, no tempo oportuno, suas finalidades especificas", conforme ele acentuava num extenso documento — com divulgação ainda inédita — em que estão alinhadas razões de natureza econômica e politica que traduzem a importancia de uma entidade financeira desse nivel. Ela representaria, segundo Paulo Camilo, "poderoso instrumento de estimulo, disciplina e diversificação das exportações dos excedentes de nossa produção, especialmente dos bens de capital e de consumo durável oriundos do parque industrial brasileiro".

Ainda recentemente, Paulo Camilo propunha a adoção de uma nova politica governamental capaz, segundo ele, de abrir novos caminhos para a desconcentração da economia brasileira. Ao falar para os participantes do Seminário Internacional de Desenvolvimento Regional, realizado este ano em Belo Horizonte, advertia para a necessidade de o Governo federal reorientar o processo de desenvolvimento nacional, "para que se cumpra uma das metas básicas do II PND, isto é, a de promover a efetiva desconcentração industrial do pais e atenuar os nossos graves desequilibrios regionais".

Em sintese, preconizava a criação de mecanismos adequados para formação de complexos industriais de caráter regional, "aproveitando economias de escala e de aglomeração e garantindo-se o funcionamento articulado de grandes, médias e pequenas indústrias". E acentuava que esses complexos — que poderiam envolver também atividades agroindustriais, de turismo e lazer, entre outras — "criam economias de aglomeração e reduzem os custos de transferência, de forma a tornar viável o processo de descentralização industrial para áreas menos desenvolvidas no pais".

Desconcentração

A fim de viabilizar economicamente a implantação desses complexos industriais, Paulo Camilo sugeriu a adoção de uma série de medidas de natureza fiscal, cujá formulação final está sendo encaminhada pelo Governo de Minas ao Governo federal como subsidio à politica de desconcentração das atividades econômicas no pais.

O sentido pragmático dessa proposição de Paulo Camilo — principalmente quando examinada a nivel de detalhe — respondia à sua preocupação com os profundos descompassos de desenvolvimento observados no pais, "que agravam tensões sociais e politicas em numerosas regiões brasileiras". Apesar de reconhecer que "seria fantasioso pretender alcançar um padrão de uniformidade nos níveis de desenvolvimento de todo o território nacional", ponderava, sempre, ser "legitimo e viável procurar obter repartição mais justa da renda, dos estimulos e dos resultados finais, para que não se aprofundem os descompassos que alimentam a permanência de problemas econômicos e financeiros".

Esta permanente preocupação de Paulo Camilo com o curso do processo de desenvolvimento do pais — e suas recentes proposições visando à correção de desvios ou falhas dos planos e programas públicos — parecem refletir, sobretudo, um compromisso de natureza ética. Afinal, ao defender a reorientação do processo de desenvolvimento interno, mostrava-se atento aos proveitos que disso resultaria para a comunidade brasileira, "que tem um profundo sentimento de nacionalidade e em nenhuma região cultiva o alinhamento a posições egoistas, que não interessam à evolução econômica social e politica do pais".

Aureliano quer isenções com base no IPI

Os governantes são passageiros e Minas é permanente, lembra o Governador Aureliano Chaves, nesta exposição, na qual reflete algumas realizações de um ano e meio de Governo e defende a revisão dos mecanismos de isenção, pois reconhece neles distorções capazes de desfalcar perigosamente a economia estatal.

NO que concerne ao panorama da economia mineira, posso dizer que um grande esforço foi feito neste um ano e meio de Governo, sobretudo para definir as linhas mestras da administração, no campo econômico e no campo social.

No campo econômico, procuramos nos ater àqueles setores fundamentais para o desenvolvimento mineiro. Em primeiro lugar, consolidando as iniciativas do nosso antecessor, vale dizer, o projeto da Fiat e o projeto da Krupp e prosseguindo no desenvolvimento de outros setores vinculados à indústria de bens de capitais, como a Demag, que já se transformou em realidade, em Vespasiano. Em segundo lugar, consolidando a posição de Minas como Estado produtor de cimento e propiciando, tanto quanto possível, uma melhor distribuição espacial do desenvolvimento industrial do Estado.

Pólo siderúrgico

A par disto, procuramos intensificar o trabalho no sentido de viabilizar os projetos que representavam a aspiração antiga dos mineiros e aqueles que se vinculam naturalmente à própria natureza do nosso desenvolvimento, como o projeto da consolidação do pólo siderúrgico mineiro, através da implantação da Açominas, pelo setor público, e da Siderúrgica Mendes Júnior, pelo setor privado.

Incentivamos o aproveitamento do fosfato de Patos de Minas com a participação do Estado e a intensificação da exploração do fosfato de Araxá, a um só tempo, através de uma empresa privada, que é a Arafértil, e de uma empresa pública, que é a Companhia Vale do Rio Doce.

A Vale do Rio Doce, por sua vez, vai desdobrar o seu projeto de aproveitamento do fosfato em dois: um projeto de mineração, através da Valep, que vai produzir concentrado em Tapira e vai transportá-lo, através de mineroduto até Uberaba e lá produzir fertilizantes químicos, através da Valefértil.

A par disto, procuramos viabilizar o aproveitamento das jazidas de zinco de Paracatu, reserva de grande significação econômica para o país, já que se trata de minério de zinco sulfetado, de ocorrência rara no hemisfério Sul, e que apresenta a possibilidade não só do aproveitamento do zinco, que é um elemento de que o país é carente, como também de subprodutos como chumbo, cádmio e ácido sulfúrico, de fundamental importância não só para a indústria siderúrgica como para a indústria de fertilizantes.

Por outro lado, a ocorrência deste zinco sulfetado sob a forma de esfarelita se dá em rocha matriz de calcário dolomítico, que será aproveitado como corretivo do solo para atender à expansão da fronteira agrícola mineira.

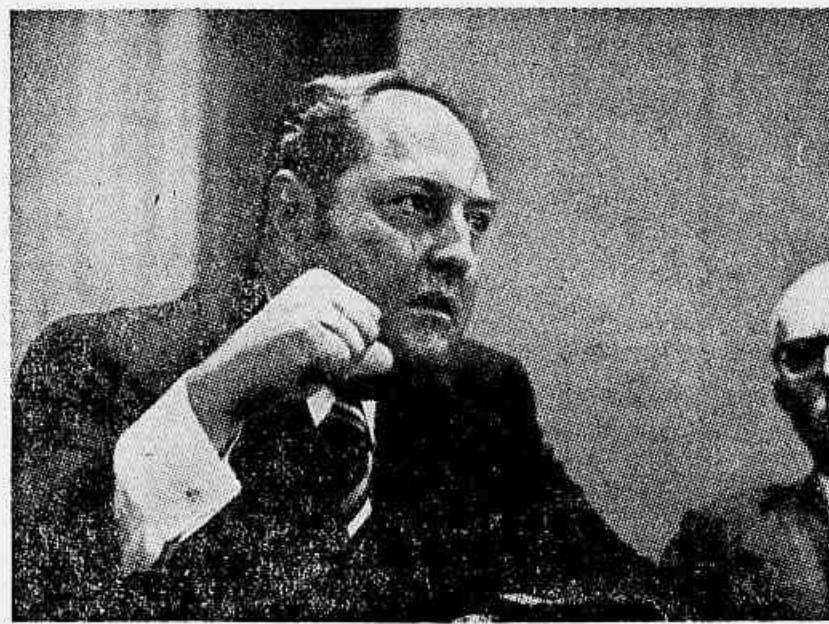
Minas desenvolve trabalho intenso, no sentido de estimular a iniciativa privada que atua no setor da produção de alumínio, a Alcominas e a Alcan, em Poços de Caldas e Ouro Preto, a ampliar a sua produção, como está acontecendo, tendo em vista a expansão da demanda. Nós produzimos hoje cerca de 117 mil toneladas ano e estamos consumindo pouco mais do que isto.

Temos o fosfato de origem vulcânica, que são as rochas do tipo apatita, e o fosfato de origem sedimentar. O de origem vulcânica é encontrado na região de Araxá e o sedimentar é encontrado na Formação Bambuí, uma formação que começa em Minas Gerais e termina no Sul da Bahia, e que é toda ela propícia à ocorrência de fosfato em maior ou menor concentração.

A vantagem do fosfato de origem sedimentar, que ocorre na região de Patos de Minas é que ele é fosfato de alta solubilidade e baixa toxidez, pois tem baixa porcentagem de flúor. Por um mero processo de hidrociclonagem ele pode ter aumentada a concentração e reduzida a porcentagem de flúor, o que permite que seja utilizado *in natura* para a agricultura ou para a ração de gado.

No que concerne ao desenvolvimento teremos que agregar naturalmente a estes projetos balizadores da dimensão industrial do Estado, o trabalho amplo que se executa não só via Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, como também via Instituto de Desenvolvimento Industrial, para tanto quanto possível consolidarmos as indústrias de pequeno e médio porte, porque elas são fator importante para a consolidação do desenvolvimento.

Ciência e tecnologia

Estamos, a par disto, investindo no setor de ciência e tecnologia, porque evidentemente a parte mais importante do desenvolvimento é o homem, é o fator humano. Nós só teremos indústrias para o Brasil, na medida em que tivermos brasileiros capacitados para operar ou construir estas indústrias. Porque enquanto não tivermos pessoal capacitado, teremos apenas indústrias no Brasil. Este é um grande esforço que estamos realizando.

Estamos desenvolvendo uma série de projetos no setor de ciência e tecnologia, tendo em vista algumas realidades e necessidades regionais. Há um esforço do Centro Tecnológico de Minas Gerais, no sentido de aprimorar a tecnologia adequada para a melhoria do **cock-rate** de altos fornos, para a utilização do nióbio em ligas especiais com o aço e para o melhor aproveitamento da madeira, não só como produtora de carvão e celulose, mas como produtora de elementos químicos de grande solicitação no mercado internacional, como o ácido ascético, por exemplo.

Pesquisa-se também a melhoria de desempenho de fornos elétricos, através de estudos de elementos refratários. Tais pesquisas são financiadas pelo Governo ou encomendalas pelas empresas interessadas, a preços subsidiados, de vez que o Governo federal nos tem ajudado via CNPq e Finep.

Mecanismos de isenção

Ultimamente, temos alegado que o mecanismo de isenção tributária não nos parece adequado. O que alego, o que advogo é a tese de que se temos que dar isenções para estimular as exportações, não devemos dá-las, carregando-as totalmente em cima do ICM dos Estados. Porque se as isenções são necessárias para equilibrar a balança de pagamentos, ou a balança comercial, as isenções devem recair basicamente sobre o IPI e não sobre o ICM, porque senão os Estados ficarão numa posição incômoda. No caso de indústrias que tiverem ampla pauta de exportação, superando em muito o fornecimento ao mercado interno, o Estado terá prejuízos, porque havendo isenção e, além de isenção, crédito de ICM, o Estado não só deixa de arrecadar como a indústria se credita no montante de ICM correspondente. E evidente que isto prejudica o Estado no que concerne ao seu peculiar interesse de arrecadar. Assim, o Estado deixa de ter indústria. A indústria tem que ser fator de geração de tributos.

Ninguem vai discutir que a exportação de minério de ferro é significativa para a balança comercial brasileira. E' evidente que é. Ela vai gerar 500 milhões de dólares. Porém, isto é significativo para a economia mineira? Não. Por isto é que estamos reivindicando que se melhore a pauta sobre a qual incide a alíquota do Imposto Único sobre Minerais.

Não é lógico que recebamos apenas Cr$ 200 milhões por ano de Imposto Único, quando a própria União arrecadou no ano passado, de Imposto sobre a Renda de empresas que exploram minério em Minas Gerais, cerca de Cr$ 800 milhões. Este é o nosso argumento. O Presidente Geisel, tem se mostrado extremamente sensível às reivindicações mineiras, mas os governantes são passageiros e o Estado é permanente.

O que cabe a mim como governante é defender os interesses de Minas em sua projeção mais ampla. E' saber se a contribuição das riquezas de Minas para o desenvolvimento do País — que nos parece natural e necessário — não desfalca perigosamente a economia do Estado. Esta é a minha preocupação. Existem certas distorções no que se refere aos veículos de isenção a setores de tributação — como o Imposto Único sobre Minerais — que precisam ser corrigidas para que Minas possa ser contemplada com participação mais justa em face da contribuição que dá ao País.

Há um dado importante na economia. Qualquer variação do índice do custo de vida não é idêntica à inflação. Normalmente os produtos que sofrem maior variação de preços são aqueles que não são tributáveis. Então, o ICM, sendo imposto agregado, tem seus aspectos peculiares. Um Estado pode, em determinado instante, ser solicitado a fazer face a um acréscimo da despesa de custeio em decorrência do processo inflacionário, e, em contrapartida, não ter arrecadação que responda na mesma proporção.

Um grande número de produtos sujeitos à tributação de ICM são produtos controlados pela Comissão Interministerial de Preços. Então, os Estados, num determinado instante, sofrem as consequências desta política.

Estamos fazendo uma nova sugestão acerca de algo que não foi regulamentado, mas que está previsto na Constituição. A idéia é a de que no rateio do Imposto Único sobre Energia Elétrica, que já leva em conta a população e o consumo anual de kw/h, sejam computados fatores referentes à terra. Um levantamento pedológico da região permitirá que o fator terra participe com um peso relativamente grande na redistribuição do Imposto. Até agora, este imposto vem sendo arrecadado pela União e redistribuído entre os Estados de acordo com vários fatores. Agora, vamos ter uma nova variável, que é a área inundada pelos reservatórios, levando em conta suas características pedológicas e edafológicas.

Só em Minas temos mais de 1 milhão de hectares inundados. Furnas inundou 75 mil alqueires; logo são 300 e tantos mil hectares. Três Marias, outro tanto, soma 700 mil hectares. Itumbiara inunda um pouco em Minas e um pouco EM Goiás. E temos Estreito, Volta Grande, Jaguara, Porto Colômbia e Águas Vermelhas.

Presença mineira

A agricultura e a pecuária de Minas desempenham papel preponderante na composição da economia estadual. No que concerne à pecuária, temos que levar em conta dois aspectos fundamentais: primeiro, somos o maior rebanho bovino do país, com cerca de 20 milhões de cabeças. Em decorrência disto, a nossa presença na pecuária de corte nacional é bastante significativa. E é mais significativa ainda a nossa presença na pecuária de leite, porque estamos exportando atualmente para os grandes centros consumidores nacionais — Rio e São Paulo — qualquer coisa como 1 milhão 600 mil litros de leite diários. O leite tem 90% de isenção do ICM, o que representa um outro aspecto importante no que diz respeito aos aspectos tributários do Estado. A carne também — não a destinada à exportação, pois que a carne mineira se destina basicamente ao suprimento do mercado interno — tem isenção de 40% de ICM.

Mas está havendo um esforço grande, não só para a melhoria do nosso rebanho de corte, de tal maneira a aumentar o seu desfrute, como também para baixar o custo de produção, através de melhoria de pastagens, manuseio de rebanho, etc.

Nós temos quatro programas importantes no setor agrícola: o Polocentro que é programa federal, mas abrange área substancial do território mineiro, com a ampliação sensível de nossas fronteiras agrícolas, o Planoroeste, que é plano de colonização e de irrigação de 100 mil hectares com financiamento do BID e em regime de cooperação com o Ministério do Interior, o Prodemata, que não envolve apenas aspectos da agricultura, mas é abrangente, incluindo também aspectos de saúde, educação, sistema viário, e eletrificação rural, e o Provárzeas, que estamos implantando agora e que visa ao racional aproveitamento de áreas extensas de várzeas mineiras, de grande potencial de produção e até o momento precariamente exploradas.

A par disto, temos um programa setorial, que abrange a região do Alto Paranaíba, que é o Padap — Programa de Assentamento Dirigido do Alto Paranaíba. Esta é uma experiência pioneira no que concerne ao plantio de soja e trigo, no cerrado, com resultados extremamente favoráveis.

Aspirações

No setor de energia elétrica, devemos ressaltar o grande programa de geração energética da Cemig, envolvendo a construção da grande central hidrelétrica de São Simão, com capacidade para 2 milhões 700 mil kw, o estudo em fase final de conclusão do aproveitamento hidrelétrico de Emborcação, com capacidade para mais de 1 milhão de kw, e a conclusão da Usina Térmica de Igarapé, para 150 mil kw. A par disto, a Cemig e o Departamento de Águas e Energia Elétrica de Minas, em regime de estreita colaboração, estão cumprindo um amplo plano de distribuição de energia elétrica, para atender a todo o Estado de Minas Gerais, na área urbana e na área rural.

Acho que o fenômeno do crescimento é um fenômeno muito interessante. Porque o crescer e o desenvolver não estão balizados, não têm balizamento definido. Ninguém é capaz de dizer "crescer até tal ponto", "até aqui" ou "até acolá". O crescer é, sobretudo, resultante de uma aspiração subjetiva. Então, o que acontece: num determinado instante, qual era a aspiração maior do Vale do Jequitinhonha? Era ter energia elétrica. Então, diziam assim: se o Sr instalar energia elétrica aqui, não precisa fazer mais nada. Mas, no momento em que se instalou a energia elétrica, multiplicam-se as aspirações locais, simplesmente porque o ter energia elétrica significou colocar o Vale do Jequitinhonha em contato com o resto do mundo e, consequentemente, situar o Vale no contexto do resto do país. Então, a coisa vai numa aspiração crescente.

O somatório de aspirações faz com que o indivíduo esqueça o benefício que recebeu para cobrar o que ele não recebeu. E o benefício que ele recebeu não entra sequer em conta corrente do crédito do Governo. Mas o que ele deixou de receber entra em conta corrente do débito do Governo para com a comunidade. E' este o ônus do Governo.

Endividamento

Nós estamos dentro dos limites normais de endividamento. Gostaríamos que as dívidas estivessem mais baixas, mas evidentemente que estamos diante de uma realidade. O Estado está se endividando e se endividou dentro dos limites permitidos por lei. O endividamento foi especificamente para obras de infra-estrutura e despesa de investimento. Não foi para financiar o custeio. E nós estamos mantendo mais ou menos o nível de endividamento do Estado. A relação dívida *versus* arrecadação está se mantendo mais ou menos constante. Não há nenhuma situação de alarma. Os compromissos estão todos em dia. O Estado se endividou porque pôde se endividar, teve crédito. Há confiança em nosso empreendimento. E, além do mais, não é mistério: o Estado não se endividou além dos limites estabelecidos por lei. Há resolução do Senado federal estabelecendo os limites do endividamento. Nós só podemos contrair dívida externa ou emitir apólice da dívida pública mediante prévia autorização do Congresso Nacional. A aceitação das ORTNs é total. E o título de melhor aceitação no mercado. Estamos bem e estamos bem porque estamos com a nossa despesa controlada. Agora, nós deveríamos investir muito mais do que estamos investindo. Por exemplo, o nosso programa de estradas de rodagem é ambicioso, em relação às disponibilidades, mas é modesto em relação às necessidades do Estado. Nós temos 146 mil quilômetros de estradas. Deveríamos estar pavimentando neste Governo 9 mil quilômetros para sermos razoáveis. E vamos pavimentar 3 mil quilômetros. É muito mais do que pavimentou Rondon Pacheco, do que pavimentou Magalhães Pinto, mas é muito pouco em relação às necessidades do Estado.

Prédio manoelino abriga riquezas mineralógicas

SITUADO no centro da cidade, no antigo prédio do Conselho Deliberativo e da Câmara Municipal, o Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães, da Prefeitura de Belo Horizonte, guarda riquezas dentro de uma outra jóia: o edifício em estilo gótico português *manoelino*, do século XV.

Criado pelo ex-Prefeito Osvaldo Pieruccetti, contou, na sua montagem, com o acervo da antiga Feira Permanente de Amostras. Tem participação do trabalho de engenheiros, tecnologistas e funcionários especializados vindos do Instituto de Tecnologia de Minas, onde o seu patrono, professor Djalma Guimarães, deu o melhor de sua vida aos trabalhos de sua especialidade.

Caso de amor

"A intimidade e a dedicação do professor Djalma Guimarães na pesquisa das rochas e dos minerais foram comparados pelo professor Manoel Teixeira da Costa, em artigo publicado na *Revista da Escola de Minas*, de Ouro Preto, como "um estranho caso de amor, entre indivíduos de reinos diferentes, que durou mais de 50 anos, sem nunca perder a flama."

Do mesmo modo, hoje, Francisco Carlos Soares Filho, também pesquisador, técnico e professor — diretor do Museu de Mineralogia da PBH desde a sua criação, repete, na atualidade, o mesmo fenômeno, dado o fascínio que demonstra pelo estudo e análise da mineralogia. Foi essa paixão que o levou a sensibilizar a Prefeitura a criar o Museu de Mineralogia, considerado um dos mais completos existentes no Brasil, possuidor de peças e amostras raras inexistentes em outros países.

O homem que conviveu com Djalma Guimarães por mais de 30 anos é quem cuida do aperfeiçoamento do Museu de Mineralogia de Belo Horizonte. Cerca de 60 visitantes percorrem diariamente as galerias, incluindo comitivas estudantis que recebem aulas e informações sobre geologia, mineralogia e suas aplicações industriais. As aulas são dadas pelo professor Willer Florêncio, com assistência técnica do Museu.

O acervo, já cadastrado, consta de 2 mil 053 amostras, sendo que grande parte das amostras se compõem de mais de uma peça, perfazendo um total de aproximadamente 4 mil. Dentre essas, algumas são únicas, como por exemplo duas fenacitas, uma albita e as réplicas dos maiores diamantes, além das chamadas "anormalidades mineralógicas". Cada um dos minerais expostos corresponde a uma ficha analítica, resultado de cuidadosas pesquisas. O trabalho é executado pela equipe técnica do Museu de Mineralogia Professor Djalma Guimarães e, em alguns casos, pelos técnicos Cláudio Vieira Dutra, do Instituto de Geociências Aplicadas, e Emílio Caram, Samuel Debret e Branca de Castro, do Instituto Central de Ciências Exatas da UFMG-ICEX.

Pesquisas

O professor Willer Florêncio está elaborando para o Museu de Mineralogia estudos de pesquisas que deverão complementar a obra *The System of Mineralogy*, de autoria de James Dwigt Dana. O trabalho consta de classificação, pelo sistema decimal, dos silicatos e demais famílias mineralógicas, não constantes da obra, que foi editada em 1915 e é hoje considerada peça de inestimável valor bibliográfico. No momento, o estudo está atualizado até o ano de 1938.

Buscando aumentar os recursos capazes de oferecer aos turistas e pesquisadores meios de observação e estudos, o Museu de Minerologia da Prefeitura de Belo Horizonte já conta com pequeno auditório, na sua parte térrea, onde são recebidas equipes de turistas, estudantes e comitivas, para ouvirem palestras e assistirem projeção de *slides*.

Escola de Minas é pioneira em Engenharia

A Escola de Minas de Ouro Preto, desde a sua fundação, em 1876, introduziu no país as bases de seu crescimento industrial, econômico e social. Pioneira no ensino da Engenharia de Minas, ela seria, anos mais tarde, a primeira a formar geólogos no país. E, antes disso, em 1906, foi a primeira instituição científica a introduzir no Brasil a Eletrossiderurgia, com a construção de um forno elétrico piloto, projetado pelo seu professor e ex-diretor Augusto Barbosa da Silva.

Em relatório que escreveu para o Senado Federal em 1973, a pedido da Assessoria Legislativa do Congresso, o engenheiro Salatiel Torres, diretor da Escola de Minas entre 1956 e 1962, historia o pioneirismo do Instituto, relatando a sua influência no desenvolvimento industrial, científico e tecnológico do país. Segundo afirma, foi a Escola de Ouro Preto que até meados deste século forneceu, sozinha no seu ramo, a quase totalidade dos profissionais da Geologia, da Mineração e da Metalurgia "que prepararam o advento da época de franco desenvolvimento da indústria mínero-metalúrgica nacional".

Até meados do século, a Escola formou todos os geólogos brasileiros

Nasce a Eletrossiderurgia

Segundo o professor Salatiel Torres, foram esses profissionais que constituíram sempre o grosso dos efetivos com que, desde o começo, contou o antigo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, atual Departamento Nacional da Produção Mineral, que revelou ao mundo as potencialidades dos recursos minerais contidos no solo brasileiro.

A presença dos mostruários de minerais brasileiros em diversos certames internacionais, na Europa, América do Norte e na própria América do Sul, levados pelo seu ex-aluno, ex-professor e ex-diretor Joaquim Candido da Costa Sena, "patenteou aos meios científicos estrangeiros a pujança das riquezas minerais do país-continente, que desejava a cooperação de povos mais prósperos, para a aceitação do fascinante desafio do seu aproveitamento".

"Pelo começo deste século — diz o relatório — a Eletro-Siderurgia despontava como uma esperança para as nações carentes de carvão mineral necessário à obtenção do coque metalúrgico com que seus altos-fornos pudessem reduzir seus minérios de ferro. A Escola de Minas engajou-se então, de pronto, na pesquisa de uma solução técnico-econômica favorável para o caso".

Segundo o prof Salatiel Torres, o forno elétrico-piloto, projetado e construído pelo engenheiro Augusto Barbosa da Silva "teria dado à Escola de Minas, sem dúvida, um lugar de honra na história da eletro-siderurgia, não fora a circunstancia de não terem os orçamentos federais dos exercícios subsequentes ao início da operação consignado os recursos específicos necessários ao prosseguimento do trabalho".

Chama a atenção para o fato de que, apesar disto, foi esse pequeno forno elétrico pioneiro que assegurou o suprimento à Estrada de Ferro Central do Brasil e aos estaleiros da Ilha do Viana do ferro-liga indispensável às suas oficinas, quando a Primeira Guerra Mundial os privou dos fornecimentos de além-mar.

O coque e o petróleo

"Pouco mais tarde, o dificílimo problema da coqueifibilidade do carvão nacional, para as necessidades da Siderurgia Brasileira, a implantar-se, surge na tela dos debates de interesse do nosso desenvolvimento industrial", continua o relatório.

— E' ainda à velha Escola de Minas que se recorre para a missão de procurar solucioná-lo. Em memoráveis trabalhos, então realizados na Europa, nos mais variados redutos da Ciência e da Tecnologia, por outra figura de seu magistério, que ela própria diplomara pouco antes, — o professor Fleury da Rocha — consegue a Escola equacionar a questão em termos praticamente definitivos, que pouparam aos planejadores de nossas usinas siderúrgicas, bem mais tarde criadas, as inúteis delongas da procura de uma solução.

Segundo o professor Salatiel Torres, "não fossem os geólogos e os engenheiros de minas da Escola de Minas de Ouro Preto, a Companhia Vale do Rio Doce, ao instalar-se sob o comando do engenheiro Israel Pinheiro — outro ex-aluno — teria de importar, a peso de ouro, os profissionais da mineração que fizeram a sua grandeza e a sua prosperidade".

"Quando jorrou o petróleo em Lobato, pela primeira vez no Brasil, era um engenheiro da Escola de Minas que dirigia o trabalho de sondagem", destaca o relatório.

Afirmou Salatiel Torres que a Escola de Minas contribuiu, ainda, para o desenvolvimento nacional, com o valor profissional e patriótico de vários ex-alunos seus. E cita: Pandiá Calógeras, Francisco Sá, Gonzaga de Campos, Pires do Rio, Assis Ribeiro, Carneiro Felipe, Euvaldo Lodi, Antônio José Alves de Souza, Américo Renée Gianetti, Othon Alves Barcelos Correia, Djalma Guimarães e outros.

Relembra que Artur Napoleão da Costa Guimarães, fundando a Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais e Clorindo Burnier Pessoa de Melo, a Escola de Engenharia de Juiz de Fora, estenderam àquelas instituições o estilo universitário da Escola de Ouro Preto.

O relatório para o Senado Federal cita, ainda, personalidades saídas dos cursos da Escola, no magistério universitário, na economia, na pesquisa tecnológica e científica ou em postos administrativos: Cristóvão dos Santos, Glycon de Paiva, Jorge Campos Maynard, José Rolemberg Leite, Amaro Lanari Júnior, José Raimundo de Andrade Ramos, Leonino Caiado, Luís Sarcinelli Garcia e Luís de Oliveira Castro.

"Mas cabe notar-se que uma instituição como esta, só por perseverar tão longamente no desempenho da missão que os altos interesses da Nação lhe destinaram, terá prestado ao país relevante serviço, através da mocidade, que há de ter, um dia, entre as mãos, o destino da pátria", termina o prof. Salatiel Torres.

***** Durante o período em que o autor deste relatório dirigiu a Escola de Minas de Ouro Preto, o estabelecimento entrou em sua nova fase. Em 15 de dezembro de 1960, a Escola foi desmembrada da antiga Universidade do Brasil, obtendo autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar. A 12 de outubro de 1961, com a aprovação de seu novo estatuto, a Escola reformulou seu regime escolar, extinguindo-se o seu antigo curso eclético, que foi substituído por novos cursos de Engenharia de Minas, Engenharia Metalúrgica, Engenharia Civil e de Geologia. Com isso, tornou-se mais uma vez pioneira, ao formar geólogos pela primeira vez no país.**

MINERAÇÃO TEJUCANA S/A

O ressurgimento do diamante no Brasil

Belo Horizonte — Quando se fala em diamante, surge em nossa mente a imagem de gemas preciosas, jóias, riquezas. O que pouca gente sabe é que no mundo industrial de hoje, o diamante é sobretudo um mineral estratégico. Sem ele, não seria possível a produção de motores de combustão que impulsionam nossos carros, caminhões e tratores. É o diamante que permite o polimento dos blocos, seus cilindros, pistões e eixos. É o diamante que permite às sondas de perfurar as rochas em busca de petróleo e outras riquezas minerais. É ainda ele que serra e faz o polimento de mármores e granitos. É o diamante, mais uma vez, que fabrica o arame, inclusive tênues filamentos de lampadas obrigando o aço que passa por furos cônicos, feitos no diamante, a estriar-se, afinar-se numa operação que constitui o trefilamento.

Poderíamos citar dezenas de aplicações industriais, todas elas baseadas na incrível dureza desse mineral que a natureza nos proporciona, o mais duro de todos, por larguíssima margem e que ao mesmo tempo dispersa o calor gerado pelo atrito, mais rapidamente do que qualquer outro elemento conhecido.

É também o cristal com maior índice de refração, o que faz com que, se convenientemente lapidado, concentre mais luz do que qualquer outra pedra. Por isso é a rainha das pedras preciosas, bela pela sua luminosidade, eterna pela sua dureza. Nesse particular o seu uso — não mais industrial — passa a ser o mais significativo de todos. Traduz romance, amor, homenagem do homem ao encanto da mulher, coroando sua beleza com algo de perene e luminoso.

A natureza não foi pródiga com o diamante. É um mineral raro, de ocorrência avara. É tão raro, que mesmo os diamantes mais defeituosos que só podem ser empregados, usando-se o pó obtido deles, valem mais de 10 milhões de dólares por tonelada.

No Brasil Colônia, a região de Diamantina, nas cabeceiras do Rio Jequitinhonha e de seus primeiros afluentes foi fonte dessa riqueza. Durante decênios, a pedrinha branca e cristalina enriqueceu o antigo Tejuco não só de progresso e fartura mas também de folclore e lendas. Mas, as concentrações ricas e fáceis de serem garimpadas esgotaram-se. O garimpo, com o passar dos anos, tornou-se cada vez menos atraente. Encarado como um todo, é hoje mais ambiente de miséria, de subnutrição e de doenças. Se apesar de tudo, dezenas de milhares de garimpeiros persistem pelo Brasil adentro é ainda pela atração do trabalho sem hora marcada, sem patrão, livre e sustentado pela esperança de um dia encontrar os milhões de cruzeiros concentrados na pedrinha — os 13 pontos que efetivamente alguns encontram, mas que a enorme maioria só em sonho alcança.

Mas apesar de tudo, espalhados no cascalho dos rios, escondidos por milhares de toneladas de areia, os diamantes estão lá; existem. E à medida que os rios correm, tornando-se maiores, mais volumosos, alargando seus leitos, os diamantes dispersam-se carreados que são por um volume cada vez maior de areia e cascalho, afastando-se de sua origem. Aliás, no Brasil, a rocha matriz — o kimberlito diamantífero — ainda não foi encontrada. Sabe-se que os diamantes foram formados a altas temperaturas e pressões, mas não encontrou-se ainda a rocha magmática que os teria trazido da fornalha do centro da terra para a superfície ou perto. Os elementos naturais fizeram a erosão do kimberlito; águas e ventos, movimentos da crosta terrestre, por assim dizer, britaram e moeram o kimberlito pulverizando-o, recobrindo-o talvez com outras formações, desaparecendo com ele. Ficaram apenas os diamantes, espalhados por aí, em aluviões que são agora as jazidas secundárias.

Toda essa descrição nos foi feita por Alexandre Misk, um homem que se entusiasma pelo que tem feito a Mineração Tejucana, sob sua gerência, no Município de Diamantina. E é ele que continua a estória.

O que a Tejucana se propôs a fazer foi mecanizar a escavação e o tratamento dos aluviões a tal ponto que pudesse tornar econômicos teores tão baixos quanto 0,01 quilate de diamante por metro cúbico escavado. Aproximadamente isso significa uma média de 1 miligrama por tonelada. Levando em consideração o valor médio do quilate e o tamanho médio do diamante, o empreendimento consistiria em achar, em cada 20 toneladas de areia e cascalho, um pequeno diamante do tamanho de 1/5 de um grão de arroz valendo em torno de 3 dólares.

Durante 8 anos, de 1958 a 1966, a Tejucana fez suas prospecções. Mais de 1.000 furos de sonda, catas a céu aberto, tudo foi executado. Dois terços dos recursos com capital americano, um terço com acionistas brasileiros do grupo Júlio Mourão Guimarães, de quem Alexandre Misk é genro. Determinar a presença do cascalho diamantífero foi fácil; determinar o conteúdo desse cascalho em diamante é outra estória. Não há como fazê-lo, com precisão, a não ser topando o risco: investindo e vendo o bicho que dá. Foi o que se fez em fins de 1966 com a instalação de uma draga de 2.400 toneladas, trazida dos EE. UU., com esforço e otimismo. Afinal 1 miligrama por tonelada não parecia ser muito; era 10 vezes menos do que a mais pobre das jazidas em operação na África e o suficiente para tornar o empreendimento econômico.

Infelizmente os primeiros anos de lavra apresentaram 2 desagradáveis surpresas. Os diamantes recuperados foram em quantidade 40% menos do que o necessário e os preços sofreram uma significativa queda no mercado internacional. Não fora a produção da mina de Maria Nunes, também operada pelo grupo, a Tejucana não teria se aguentado. Mas Maria Nunes estava próxima de exaustão e urgia que se tomassem providências para garantir a viabilidade econômica da Tejucana ou fechá-la. Com certa relutancia, optou-se em lutar pela sobrevivência da empresa, procurando diminuir ainda mais os baixíssimos custos unitários.

Para isso a empresa resolveu:

a) Instalar uma segunda draga em local mais promissor, indicado, já agora, pela melhor experiência. Seriam agora duas as unidades a dividir entre si os encargos administrativos indiretos, os investimentos de infra-estrutura como energia elétrica, acampamento, estradas, assistência médica, etc.

b) Construir uma linha de transmissão de energia elétrica ligando suas instalações à CEMIG em Bocaiuva com 93 Km de linha em 69.000 Volts e mais de 60 Kms em linhas de 13.200 Volts. Esse pesado investimento substituiu a onerosa energia diesel, barateando os custos operacionais e fez da Tejucana a primeira empresa em trazer energia elétrica ao Vale do Jequitinhonha.

c) Os aluviões de cascalho diamantífero são na maior parte das vezes cobertos por espessas camadas de areia estéril que precisam ser removidas para descobrir o cascalho. Instalou-se uma draga de sucção construída no local, com componentes europeus, capaz de bombear 750 m3 de areia por hora a 1.000 metros de distancia. Essa nova unidade veio ampliar a produção de diamantes e baratear a remoção das areias.

d) Por que não dizer, a Tejucana esperava também medidas governamentais no setor de pedras preciosas que consolidassem a indústria nacional e uma reação no mercado internacional com a melhoria de preços. Ambos acontecimentos nos últimos anos confirmaram-se.

No alto Jequitinhonha a Mineração Tejucana S.A. é hoje a única indústria que coopera no esforço que se efetua para levar ao Vale do Jequitinhonha e à sua população condições de trabalho humanas e dignas. Por iniciativa e custeio exclusivos da empresa todos seus empregados e familiares disputam de assistência médica e dentária além de um laboratório de análises. Centenas de quilômetros de estradas foram construídas e colocadas ao uso da comunidade. Assistência escolar, auxílio às professoras, construção de salas de aula, material escolar, promoções sociais têm sido e são ofertadas espontaneamente pela empresa e extensivas a toda população local.

Essas obras de assistência têm-se acentuado especialmente nos últimos 3 anos, período em que a consolidação econômica da Tejucana efetuou-se. Simultaneamente, o controle acionário passou desde 1974 ao grupo nacional que agora detém 2/3 do capital.

Neste final de 1976 a Tejucana está ampliando sua capacidade de produção, atualmente da ordem de 70.000 quilates anuais e que deverá em 1977 ultrapassar os 100.000 quilates de diamante com cerca de 200 kg de ouro, subproduto da lavra.

Termina a entrevista Alexandre Misk:

Creio que ultrapassamos nosso longo e penoso período de aprendizado de **know-how** e de investimentos sacrificantes tão peculiares às minerações.

Isso por si só é motivo de júbilo mas o que mais nos satisfaz é a realidade de estarmos contribuindo, numa das regiões mais pobres do Brasil, para a existência e recuperação de uma comunidade de trabalho feliz, bem remunerada e assistida. Ainda agora recentemente inauguramos as instalações de luz de nossa vila operária que se concentra em Senador Mourão, com a cooperação da Prefeitura de Diamantina. Nossa geração é constituída de netos do saudoso Cel. Benjamin Ferreira Guimarães e é lembrando-nos dele que ousaríamos dizer:

Talvez mais importante do que recuperar o diamante, é lapidar o homem.

Hospital da Previdência dobra número de leitos

A atual administração do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado, dando continuação ao programa de expansão e melhoria do serviço de atendimento médico aos seus associados, coloca em funcionamento até o início do próximo ano, todas as dependências do Hospital de Base do IPSEMG, efetuando a conclusão de suas instalações ainda por terminar, a ocupação do 9º e 10º andares, que ainda não vinham sendo utilizados e a construção de um moderno auditório.

Com o término das obras previsto para fevereiro de 77, fato já comunicado ao Governador Aureliano Chaves pelo presidente do IPSEMG, Fernando Velloso, o Hospital de Base duplicará o número de seus leitos disponíveis, que passarão de 358 para 687 leitos, havendo portanto um acréscimo de 329 novos leitos.

A duplicação dos leitos do Hospital de Base do IPSEMG, que de 358 passarão a ser 687 leitos, o transformará no hospital de maior capacidade de atendimento de Minas

Após a entrada em serviço de todos os leitos previstos no diagrama inicial, o Hospital de Base do IPSEMG passará a contar com a seguinte divisão de leitos: 419 leitos em quartos coletivos, com quatro leitos em cada 91 apartamenos com dois leitos cada e instalação sanitária privativa. E' preciso acrescentar que dessa relação não consta o berçário do hospital, que possui 48 berços para recém-nascidos.

Ressalte-se que, seguindo as mais modernas normas hospitalares, o Hospital de Base eliminou a existência das grandes enfermarias, com os seus quartos coletivos tendo um máximo de quatro leitos.

Além da duplicação do número de leitos, a administração do .... IPSEMG está também promovendo a melhoria e expansão dos seus diversos serviços, clínicas médicas e departamentos do hospital.

Assim haverá expansão do bloco cirúrgico, que ganhará mais quatro salas de cirurgia, dotadas de moderníssimo equipamento.

O 5.º andar, onde se situam as clínicas médicas, será ampliado com a instalação de novas clínicas. Também serão expandidos os serviços do 3.º, 4.º e 6.º andares.

A seção de Psiquiatria, ora funcionando em uma só ala, vai ganhar uma nova ala, que aumentará para 85 o seu número de leitos, divididos entre as seções masculina e feminina. Antecipando a conclusão das obras de expansão final, o CTI (Centro de Tratamento Intensivo) se encontra em pleno funcionamento.

A ampliação do SMU (Serviço Médico de Urgência) do Hospital, que ganha área maior de atendimento e acesso mais rápido por parte dos doentes, já está praticamente pronto.

Com a expansão de todas as suas áreas assistenciais, haverá uma consequente ampliação do serviço administrativo do Hospital.

Acrescente-se finalmente que todos os estudos do levantamento de pessoal necessário para o atendimento e do material a ser usado por força do aumento de capacidade assistencial do hospital já foram realizados, bem como os estudos para a devida captação de recursos.

IPSEMG QUINTUPLICA CAPACIDADE DE CONSULTAS

Outra medida de grande importancia tomada pela atual administração da Previdência, no sentido de ampliar e melhorar o atendimento médico a seus associados, que inclue uma experiência inédita em Minas no setor de marcação de consultas, será realizada na ex-Agência Regional da Gameleira, que foi transformada em Ambulatório Médico do IPSEMG.

A antiga Agência Regional da Gameleira está passando por uma série de reformas em suas instalações, reformas essas destinadas a ampliar a sua atual capacidade de atendimento de mil consultas por mês para um total de 5 mil consultas.

A remodelação da agência estará pronta em janeiro do próximo ano, sendo que o seu projeto prevê de imediato o atendimento de 5 mil consultas por mês, com possibilidade de ser expandida, de acordo com a necessidade, para 7 mil consultas mensais.

A quintuplicação do número de consultas do Ambulatório da Gameleira possibilitará também de imediato um desafogo na concentração de pedidos de consultas no Ambulatório Central do Hospital de Base, devendo inclusive servir também, nos meses de férias, para marcação de consultas dos associados do interior, além de facilitar as consultas para os associados residentes naquela região da Capital.

MARCAÇÃO DE CONSULTAS POR TELEFONE

Quanto à experiência-piloto que será realizada no Ambulatório Médico da Gameleira será a da criação do sistema de marcação de consultas por telefone, o que virá, consequentemente, contribuir para eliminação das famosas filas de associados para marcar consultas no Ambulatório Central.

Para implantação desse sistema inovador, a direção do IPSEMG já encomendou à Telemig dois conjuntos de PABX, que funcionarão ininterruptamente com um corpo próprio de telefonistas e de atendentes.

Marcando-se a consulta por telefone elimina-se portanto a necessidade de o associado se deslocar pessoalmente até o ambulatório e enfrentar a fila para marcar a sua consulta.

Outra nova medida a ser implantada no Ambulatório Médico da Gameleira será o da criação de um posto de coleta de material para exames de laboratório, que eliminará também a necessidade de o associado se dirigir exclusivamente ao Ambulatório Central para esse objetivo.

ENCONTRO MARCADO

Christovam Colombo dos Santos

O 12 de outubro é uma data duplamente assinalada no calendário do Brasil, como nação sul-americana. Lembra o 12 de outubro a descoberta do Novo Mundo e ao mesmo tempo o centenário da fundação da Escola de Minas de Ouro Preto, incomparável alma-mater de todos nós que temos a glória de constituir a comunidade de seus antigos alunos.

Em 12 de outubro de 1492, inspirado no mapa imaginado pelo célebre engenheiro Florentino Paulo Toscanalli, Cristovam Colombo descobria o Novo Mundo.

Em 12 de outubro de 1876, há precisamente 100 anos, inspirado nos conhecimentos cientificos, em particular no espirito mineralógico de um outro engenheiro, desta feita, francês, Henri Gorceix, Dom Pedro II criava a Escola de Minas e Metalurgia, na cidade de Ouro Preto. Esta mesma Vila Rica era a sede da Capital da Provincia de Minas Gerais.

A sutil criatividade do insigne engenheiro francês, fundador e primeiro diretor do novo Instituto cientifico, após pesquisas da geologia local, batizou Minas Gerais com o primoroso titulo sumamente signientífico, após pesquisas da geologia "Minas, escreveu Gorceix, é um coração de ouro, engastado num peito de ferro".

Nutro, e o confesso com simplicidade, uma particular dileção, quase diria, exaltada admiração pelos que souberam viver a vida em plenitude. Amo os santos e os heróis, os sábios e os poetas, os que viveram a vida em plenitude, os que tiveram grandes rasgos na vida ou até mesmo, na própria morte. Admiro os antigos navegantes de que nos fala a História, pois que eles, para prosseguir, para vencer o ignoto ou a solidão das noites tempestuosas, não fitavam senão o céu, na luz das estrelas que lhes pontilhavam o roteiro, antes que a esteira luminosa com que as suas caravelas sulcavam as águas oceanicas, por mares nunca dantes navegados.

Eis o motivo do nosso encontro marcado. Eis a razão desta magnifica eucaristia, pois, aqui, comungamos, com um só coração e uma só alma, os mesmos ideais que importam em glorificar a nossa sempre e cada vez mais venerada Escola de Minas, centro de nossa cultura pela tradição imortal, fonte viva de nossos sonhos e nossos eternos amores.

Padrão de glória imortal, esta Escola se projeta, pelas dimensões do tempo e do espaço, em uma geração radiosa de engenheiros que daqui partiram e, iluminados pelo farol imarcescivel de seu destino, através de um século, vêm trabalhando, pesquisando e porfiando para acelerar o ritmo de desenvolvimento deste maravilhoso potencial de riquezas, que a mão dadivosa de Deus escondeu no solo bendito de nossa estremecida pátria brasileira. Pois bem, assim como as águas dos grandes rios descem do alto das montanhas, até se fundirem em alvoroço, no abraço dos oceanos onde se perdem e se desfazem, assim o impeto de nosso afeto, a majestade e a força de nossa gratidão, a energia inigualável do nosso apreço pela Casa materna de nossa cultura se perdem e se desfazem na culminancia deste centenário.

Nesse preito que aqui prestamos à velha Escola, na solenidade máxima de seu calendário, transparece igualmente, sem dúvida, a mesma determinação de cobrir de louros a fronte de todos aqueles que, por espaço de tempo igual à duração de uma vida, aqui estiveram e consagraram as suas vidas para servi-la, como vassalos a uma rainha de hierática beleza...

Nesse serviço, de inigualável privilégio para os que servem, é verdade que homens de alta cultura cientifica tudo deram de seu coração, de seu espirito e de sua capacidade de amar e de servir por amor.

Há neste encontro marcado uma realidade de sentido ainda mais alto e mais nobre, mais belo e transcendente. Imitando a caminhada dos magos do Oriente, que, iluminados pela luz de uma estrela misteriosa, vieram em demanda do prometido Messias, somos nós, que aqui vimos, e pela sugestão de um sonho ou por efeito de um encantamento como sói acontecer nos contos orientais, vimos, porém revestidos da condição primaveril da vida, jovens estudantes na etapa doirada da existência, como aves que voltam ao ninho antigo. Numa miragem de insólita poesia, assim como a noite entra na computação dos tempos, para renascer na alegria da aurora e os sonhos, de permeio com os elementos solares da realidade, assim, eis-nos deambulando pelas ruas de Ouro Preto, felizes e despreocupados, anônimos estudantes, vivendo com intensidade os instantes fugazes da vida.

Eis-nos, sim, espalhados pelas repúblicas e humildes pensões da cidade, todavia constituindo aquela poeira luminosa que iluminava as noites de Vila Rica e acordava a quietude dos vales, das colinas, das ruas e dos adros sonolentos, com os acentos romanticos de nossas belas serenatas. Somos nós que aqui vimos e aqui paramos...

É quando a vida pára que se sente a plenitude de viver...

Ao contrário de tudo, a vida intelectual não é o movimento, mas a parada do espirito, a absorção do pensamento numa só idéia, numa só compreensão, num só gozo.

Contemplamos esses altos muros vincados de tantas lembranças, e tantos anseios. Descansamos os olhos sobre estas salas que parecem ainda falar, como se ouvissemos, lenta e marcada, a voz de nossos antigos mestres...

Desfiamos um rosário de ruidosa vivência, quando sob um tropel de intermináveis composições semanais, tinhamos provas parciais, exames finais e tudo isto, sob o guante inexorável das médias finais; todavia deambulando alegremente, ruidosamente, como um enxame vivo de abelhas douradas... Nesta miragem, não é o orgulho e a vaidade que inflam o nosso peito, mas a saudade que nos enevoa os olhos, pois, seja como for, é sempre verdade que recordar é tornar a viver.

Posso assegurar que nesses 100 anos de vida acadêmica, na linha de continuidade de todas as gerações de estudantes, conseguimos realizar a raridade a que aludiu o poeta Carlos Drummond de Andrade de situar-nos nitidamente no contexto histórico, na fisionomia cultural de nosso tempo, naqueles seis anos de vida universitária. Vila Rica foi, com efeito, um mundo com o qual nos identificamos. Vila Rica viveu em nós, ou, para melhor dizer, nós fomos verdadeiramente a Ouro Preto dos nossos dias. Penso que acontece, ainda hoje, o mesmo fenômeno. Creio que as gerações atuais perpetuam aquela realidade. Com efeito, é a febre da juventude, escreveu Bernanos, que mantém o mundo na sua temperatura normal.

Ninguém tente, pois, renovar o mundo se não compreender as genuinas aspirações da mocidade.

Desta Escola recebemos o nosso titulo profissional e nenhuma outra supera a nossa profissão de engenheiros.

Ela se inspira no profundo e humano desejo de trabalhar pela grandeza e conforto, pela beleza e aprimoramento continuo da cidade, sob a luz ultrapotente da ciência da técnica e da cultura.

Pode o cientista puro alienar-se da cidade, construir a sua torre de marfim para libertar-se do fluxo e refluxo das agitações da urbe, mergulhado na elaboração especulativa, com o único escopo de dilatar o campo da pesquisa, no dominio do pensamento puro.

Não pode, porém, o engenheiro, sem trair a sua mensagem, evadir-se das realidades sociais, ignorar o impacto dos fenômenos sociais, culturais, econômicos, politicos ou religiosos, mas, ao contrário, importar-lhe conhecer no seu espirito, sentir no seu coração e sofrer na sua carne, tudo o que interessa ao homem social, as aspirações, as tendências, os gemidos e a dor das populações e das cidades.

Orgulha-nos, pois o titulo que recebemos, um dia feliz para nós e para o mundo. Ele outorga-nos a estima, a admiração e a confiança dos que habitam a cidade.

Pela grandeza de seu valor técnico, pela beleza do ideal com que se consagra ao bem comum, pelo ambito de sua atividade, dinamica, o engenheiro é acolhido com particular entusiasmo onde quer que a matéria a ser construida, a energia a ser criada exijam o sopro de seu engenho inventivo e criador.

A ciência descobre as relações de causa a efeito; a técnica as transforma em relações de meio a fim.

A técnica, disse Leonel França nasce do eterno diálogo entre o cérebro que pensa e a mão que realiza.

Este diálogo jamais termina. É ele que assegura um dominio cada vez mais perfeito do espirito sobre a matéria, do homem sobre a natureza. A nossa grandeza reside precisamente nese magnifico e fecundo encontro do espirito imortal com a matéria impregnada de energia universal. Nesse combate soberbo não é o espirito que se materializa mas é a matéria e a energia que se espiritualizam, sob o sopro do engenheiro que vence, domina, governa e constrói.

Cristovam Colombo dos Santos é ex-aluno da Escola de Minas de Ouro Preto

Austeridade se mantém no centenário

RESTA hoje não mais do que a lembrança da maioria dos antigos professores da Escola de Minas de Ouro Preto, membros de sua rígida e austera Congregação, que fez o velho Instituto ganhar e manter sua fama de pioneirismo, uma espécie de universidade no mais genuíno estilo europeu acadêmico-científico do século passado. Continuam ainda na Escola apenas 12 desses antigos mestres, alguns deles considerados verdadeiras sumidades em vários ramos das ciências exatas.

Mesmo assim, a Escola de minas não perdeu aqueles ares austeros, que qualquer pessoa respira depois de transpor os umbrais do antigo Palácio dos Governadores da Província de Minas Gerais, onde ela ainda hoje funciona. Há uma profusão de laboratórios, mostruários científicos e maquinaria destinados às aulas práticas espalhados em dezenas de construções separadas — um verdadeiro "*campus* universitário, por onde se torna difícil, orientar-se quem não conhece os segredos da velha escola.

Os mudancistas

Durante muitos anos a austera Congregação de professores empenhou-se em discussões, às vezes violentas, sobre a conveniência ou não de se transferir de Ouro Preto a Escola de minas. Tratava-se de um Instituto científico de fama internacional, de modo que muitos não aceitavam a sua localização fora, por exemplo, da Capital federal, na época o Rio de Janeiro.

Mas essa luta já vinha dos tempos de Henri Gorceix. Em 1893, dois anos depois que o cientista deixara o Brasil de volta à França, um Ministro chegou a mandar iniciar a construção de um prédio para a Escola de Minas em Barbacena. A idéia somente não foi avante porque o Deputado federal Antônio Olinto dos Santos Pires, seu ex-aluno, levantou-se contra a concretização da idéia, sem que fosse ouvida a Congregação. O Senado Federal consultou o Executivo e, em 1895, ficou definido que prevaleceria o voto dos componentes do órgão escolar. Assim, a Escola foi mantida em Ouro Preto, até mesmo quando a Capital de Minas foi transferida para Belo Horizonte, em dezembro de 1897, época em que o antigo Palácio dos Governadores foi transformado em sua sede, que lá está até hoje.

Os professores da Escola de minas formavam uma casta no ensino universitário brasileiro

Em tempos mais recentes, muitos dos professores que ainda lecionam na Escola, e outros já aposentados, mas ainda em atividade, participaram de reuniões nas quais se discutia se a Congregação devia pedir a transferência da Escola de Minas de Ouro Preto para um centro maior. Em 1959, o filme *Rebelião em Vila Rica*, pioneiro a cores no cinema nacional, foi rodado em Ouro Preto; seu enredo girava justamente em torno da luta dos estudantes contra a transferência da Escola, numa amostra de como a Escola de Minas tinha grande importancia no cenário cultural do país.

Os que ficaram

Dessa antiga Congregação — uma verdadeira casta do ensino universitário brasileiro — o Decano é o professor Moacir do Amaral Lisboa, 67 anos, professor de Botanica, Zoologia e Paleontologia. Mineiro de Maripá, formou-se em 1935, tendo sido subassistente do Laboratório Central da Produção Mineral do Departamento Nacional da Produção Mineral. Organizou também a Diretoria da Produção Mineral do Rio Grande do Sul, antes de assumir a cadeira de Botanica e Zoologia da Escola, da qual se tornou efetivo, por concurso, em 1941.

O professor Antônio Moreira Calaes, turma de 1934 da cadeira de Geometria Analitica, Cálculo Vetorial e Cálculo Matricial, que exerce desde 1945, é considerado um dos maiores teóricos em Geometria Analitica do país. O prof. Cristiano Barbosa da Silva, turma de 1935, é outra sumidade no ramo que domina a VIII Cadeira da Escola de Minas, da qual é ele professor-catedrático: Química-Geral, Inorganica e Organica — Elementos de Química-Física — Eletroquímica. Ele exerceu funções na antiga Eletroquímica Brasileira S.A., atual Alumínio Minas Gerais, em Ouro Preto.

Outra autoridade de renome nacional do ramo que ensina, é o professor Joaquim Maia, gaúcho do Rio Grande, turma de 1934. E' professor catedrático de Lavra de Minas, desde 1958. Foi chefe da Divisão de Mineração, membro do Conselho Administrativo da Petrobrás, do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia e da Comissão de Peritos de Geologia do Ministério da Educação e Cultura. Em 1966, foi selecionado pela ONU para representante brasileiro no Seminário Regional de Concentração de Minérios em Regiões Áridas, realizado em Nova Iorque.

Não menos conhecidos são os nomes dos professores Válter José Von Kruger, turma de 1938, um dos autores do Plano Nacional de Eletrificação, atual titular da cadeira de Energia Elétrica; Teodorico Cruz, da cadeira de Eletrotécnica I, turma de 1931; Válter Alcanjo Dordelas, turma de 1963, cadeira de Física I; Nicodemus de Macedo Filho, turma de 1940, catedrático da IV Cadeira, Geometria Descritiva Geometria Projetiva — Perspectiva — Aplicações Técnicas; e Paulo Andrade Magalhães Gomes, turma de 1921, professor catedrático de Desenho Técnico.

Gorceix trouxe estilo francês de ensinar

NAQUELA cerimônia simples e rápida, realizada na manhã cinzenta de 12 de outubro de 1876, o professor francês, que os habitantes da pequena Capital mineira — então com apenas 12 mil habitantes — tinham-se acostumado a ver percorrendo as ruas da cidade, martelo de geólogo em punho para recolher amostras, explicou as razões e as finalidades da Escola que acabara de criar.

Claude-Henri Gorceix, fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, fora escolhido por Dom Pedro II para introduzir no Brasil o ensino da mineralogia. Fez bem mais do que isto: do seu trabalho, secundado pela ação de outros professores e cientistas, muitos formados pela própria Escola, surgiram os alicerces do futuro crescimento industrial, econômico e científico do país.

Um cientista

Formado em Ciências Físicas e Matemáticas pela École Normale Supérieure de Paris — onde foi aluno de Pasteur e Saint-Clair Deville e contemporaneo de Dumas, Laurentz e Wurtz — Claude-Henri Gorceix tinha 33 anos de idade quando veio para o Brasil. Ele foi indicado pelo próprio diretor da Escola de Minas de Paris, prof Daubrée, a Dom Pedro II, que em 1872, durante uma viagem à França, aproveitara para equacionar o velho problema do ensino da Mineralogia e da Metalurgia no Brasil.

A École Normale Supérieure, onde estudou Gorceix, é o instituto francês que forma a elite científica para o mais sério trabalho de magistério do país. Por ela passaram os maiores vultos da intelectualidade e da ciência francesas. Entre eles, Pasteur e Georges Pompidou. Aquele estilo de formação superior que absorveu como estudante do famoso instituto e, mais tarde, a experiência que ganhou como professor do curso de ciências da Escola Francesa de Atenas, Grécia, ele trouxe para o Brasil, ao planejar e estruturar a Escola de Minas.

Em 1874, Gorceix chegava ao Rio de Janeiro. Ao explicar como encarava o convite recebido do Imperador para organizar o ensino da Mineralogia no país, ele afirma: "Julgo de meu dever não me limitar a indicar regras no papel. O melhor caminho a seguir é criar uma Escola de Minas, onde essas ciências tenham, imediatamente, uma aplicação útil ao país".

Antes de escolher a cidade, Gorceix esteve no Rio Grande do Sul, mas lá não encontrou as condições que procurava. Em Minas, antes de fixar-se em Ouro Preto, visitou Barbacena, São João del Rei, Sabará, Itabira do Mato Dentro e Diamantina. A escolha da antiga Vila Rica não se prendia apenas à circunstancia de ser a Capital do Estado: como explica no relatório que apresentou à Corte em setembro de 1875, o clima da cidade era propício, devido à altitude, e a área era um verdadeiro museu mineralógico, além de abrigar várias forjas e outras atividades industriais propícias a visitas de estudantes universitários.

Além disso, explicava, Ouro Preto era um núcleo de preparação cultural interessante, possuindo uma boa biblioteca e pequeno laboratório e bons estabelecimentos de ensino secundário. Isso sem falar no fato de a cidade possuir um estabelecimento de ensino superior científico já bem famoso, na época: a Escola de Farmácia, hoje Escola de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Ouro Preto.

Os fundamentos

Em 6 de novembro de 1875, Dom Pedro II assinava o decreto número 6 026, que criou a Escola de Minas de Ouro Preto: "Hei por bem criar uma Escola de Minas na Província de Minas Gerais e dar-lhe, provisoriamente, o Regulamento que com este baixa. Ass. — Pedro II — José Bento da Cunha e Figueiredo".

No relatório que apresentou em conjunto com o plano de organização da Escola, Henri Gorceix subdividia em três os objetivos principais da futura escola:

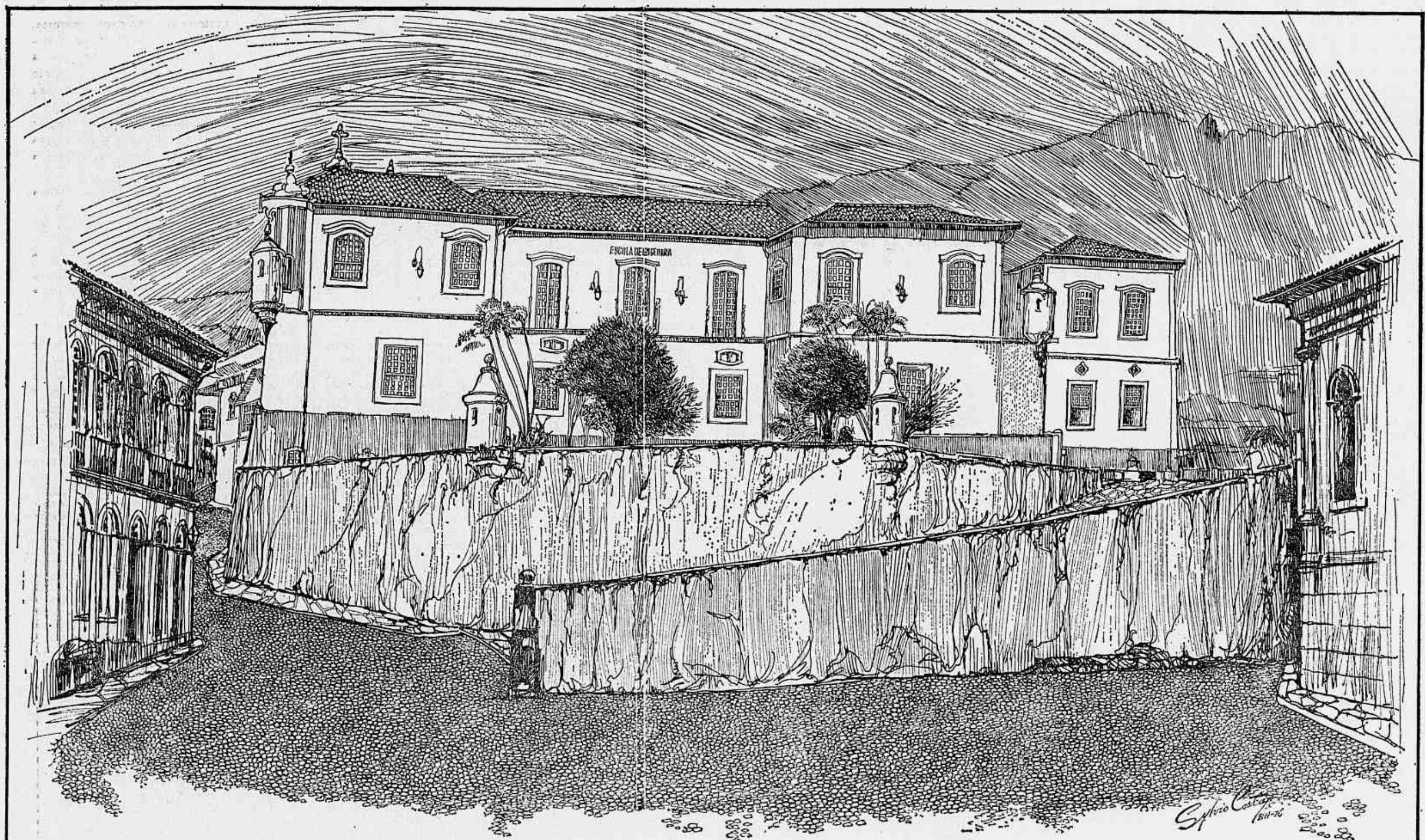
1. Fornecer professores e técnicos para as explorações metalúrgicas e minerais;

2. Formar geólogos para estudar o solo brasileiro e, inclusive, executar a carta geológica do país; e

3. Fornecer ao Governo engenheiros necessários à fiscalização do trabalho das minas, em benefício do operário e da indústria nascente.

A instalação da Escola de Minas em Ouro Preto sofreria sucessivos atrasos. Gorceix tinha pressa em iniciar logo os trabalhos do novo Instituto, de modo que não se preocupou em construir um prédio e aceitou logo a sugestão de instalá-la, em caráter provisório, num casarão da Rua das Mercês, onde então funcionavam, provisoriamente, a Camara Municipal e o Júri.

Chegando à cidade, em 15 de janeiro de 1876, Gorceix pôs mão à obra. O edifício, em mau estado de conservação, necessitava de grandes reparos.

Finalmente, no dia 12 de outubro de 1876, às 13h, com a presença de de inúmeras personalidades do Governo da Província, os maiorais da Capital e nobres convidados, era inaugurada a Escola de Minas de Ouro Preto. Ela tinha, então, quatro únicos alunos, transferidos da Escola Politécnica do Rio de Janeiro: Leandro Dupré Júnior, Francisco de Paula Oliveira, Luís Adolfo Correia da Costa e Antônio Verissimo de Matos Júnior.

PEQUENA INICIAÇÃO AO BARROCO MINEIRO

Affonso Ávila

O conceito de barroco, tal como hoje o aceitamos e entendemos, é de circulação relativamente recente na história da cultura, na história das artes. Foi a partir de Heinrich Wolfflin, com o livro **Renascença e Barroco**, datado de 1888, que a palavra adquiriu status crítico-estético e passou a figurar nos estudos especializados e, pouco a pouco, nos manuais e currículos universitários. Hoje o termo ganhou curso frequente e mesmo diversificado, e nós o vemos associado meio genericamente a tudo que diz respeito à arte, à vida, à história do século XVII e parte do XVIII. Fixar a origem semantica da palavra exigiu atenção e pesquisa de muito obstinado erudito, mas acho que hoje, para nós, é inteiramente irrelevante querer esclarecer se barroco surgiu, por analogia, da denominação de uma forma rebuscada de raciocínio escolástico ou da sugestões de uma pérola de conformação irregular, conhecida por nome parecido, levada à Europa pelos navegadores luso-espanhóis. Interessa muito mais saber que, dentro do conceito de barroco, temos — para o estudioso e o entendimento geral de nossos dias — a idéia definidora daquilo que exprime e dá sentido, ao longo de extenso período da história cultural do ocidente, a uma atitude filosófica, estética e existencial do homem europeu, do homem latino-americano.

O barroco, nessa perspectiva, compreende um fenômeno bem amplo, vinculado tanto às lutas religiosas entre reformistas e contrarreformistas, quanto à expansão mercantilista decorrente das grandes navegações. No primeiro caso, o barroco responderia à necessidade de uma reação dos países católicos ao crescente alastramento do protestantismo, que se dava com risco da própria hegemonia política e espiritual de Roma e das nações por ela lideradas. O novo estilo, caracterizado pela exuberancia das formas e pela pompa litúrgico-ornamental, atuaria como instrumento ao mesmo tempo de afirmação gloriosa do poder temporal da igreja e de impacto persuasório sobre uma mentalidade social que se debatia entre os valores da tradição católica e a filosofia renascentista que liberava suas novas verdades. Por seu turno, a descoberta de outros continentes, ampliando os horizontes da terra e confirmando cientificamente as proposições das novas verdades, representaria tanto a conquista do maior campo geográfico para o trabalho contrarreformista dos países católicos, especialmente a missão de catequese confiada aos jesuitas, como também a abertura de um espaço potencial para o desenvolvimento criativo das formas do novo estilo, que triunfariam por dois séculos em toda a América ibérica.

Os primeiros estudiosos do barroco limitaram sua atenção à criação plástica, a um fenômeno formal que eles não distinguiam senão como categoria própria das artes visuais: da arquitetura, da pintura, da escultura. Essa posição evoluiria, no entanto, para uma visão global do mesmo fenômeno, que outros estudiosos passariam a identificar também na literatura, no teatro, na música e mesmo em toda a vida social do período, tornando possível falar-se do caráter de uma idade barroca, de uma concepção barroca do mundo, de uma ideologia religiosa do barroco. Mas foi naquele angulo inicial de abordagem que Wolfflin logrou individualizar os traços estilísticos fundamentais do barroco, a partir da análise comparativa com os paradigmas formais do classicismo renascentista. Em vez da antiga estrutura clássica, apoiada em elementos de linearidade, de rigidez dos planos, de delimitação rigorosa das formas, de autonomia e claridade absoluta dos objetos, o especialista alemão divisaria uma nova estrutura na arte barroca, estrutura de maior liberdade e desenvoltura, apoiada na prevalência do pictórico, no desprezo da linha, no movimento das massas, na dimensão e integração em profundidade dos planos, numa abertura de forma onde os componentes plásticos se interpenetram e confundem em gradações de contorno e claridade, visando sempre a uma única unidade que é a concepção final do conjunto. Impondo assim a quebra do equilíbrio clássico, a arte barroca instaurou uma nova linguagem plástica na arquitetura, na pintura, na escultura, mas não o fez em razão tão-só de um novo procedimento formal, de um novo processo de composição explicado apenas pelos seus aspectos externos e imediatos.

Esse novo procedimento do artista haveria por certo de refletir uma contingência histórico-filosófica do homem da época. Mas como compreender no barroco uma arte de abertura, uma arte de liberação das formas, se a conjuntura em que vivia o artista subjugava a individualidade do homem a forças de coerção como o religiosismo contra-reformista ou o absolutismo político? Está aí, a nosso ver, o desafio mais fascinante do barroco, a instancia de permanência e atualidade de sua lição. Ao mesmo tempo que condicionado a fatores de uma realidade envolta muitas vezes em sufocante obscurantismo, o barroco soube encontrar, em meio aos fantasmas da inquisição e do poder absoluto dos reis, a válvula de escape do jogo criativo, do jogo ritual, deles fazendo uma grande resposta subjetiva ou coletiva. Porque toda a vida barroca, seja na arte, na liturgia religiosa ou no ritualismo social, se animará sempre de um sentido lúdico, em que as formas de repressão da consciência jogam em permanente contradição com as formas irreprimíveis da paixão humana. Daí a dualidade essencial do barroco, o comportamento paradoxal do homem da época, o dilaceramento íntimo do seu artista, do seu escritor, a presença cambiante do claro-escuro, que não será só um elemento de artifício formal do jogo de luz e sombra da pintura barroca, mas a própria metáfora de todo um modo de formar artístico, de toda uma visão do mundo.

Para nós brasileiros, falar do barroco é falar de nossa própria origem cultural, de nossa própria formação histórica, das raízes de nossa maneira própria e íntima de ver, de sentir, de exprimir uma peculiar experiência do real que a arte só faz transfundir e sublimar. Porque o barroco está de muito perto ligado a um modo peculiar de ser que aqui aportou com os povoadores portugueses e cedo se amoldou à nossa realidade tropical e americana. Inseparável da ideologia que forjou a nossa primeira sociedade e os nossos primeiros valores — o religiosismo contra-reformista dos jesuitas — o barroco não ficou limitado, porém, às formas exteriores de um estilo arquitetônico ou do revestimento ornamental do rito católico. Ele sintetizava, como já vimos, as forças de interioridade bastante características do homem do período e delas impregnou por isso todas as manifestações da nossa incipiente vida cultural e social. Transplantado em pleno vigor do Seiscentos para a Bahia e a faixa litoranea do Nordeste, onde se ergueram os nossos primeiros templos de suntuosidade típica do estilo, o barroco acompanhou a corrida do ouro e acabou por insular-se em Minas, aqui alcançando grandeza e autonomia criativa e fazendo demorar por todo o século dezoito a prevalência de suas formas. E' o tônus barroco que anima o inteiro organismo da sociedade mineradora — as suas festas públicas, as suas solenidades religiosas, o cenário de forma e cores onde elas decorrem.

Mas não será possível compreender-se a peculiaridade de cultura da Minas colonial sem antes conhecer um pouco a história religiosa da antiga capitania do ouro e do diamante. Já no curso das primeiras explorações do território, empreendidas pelos bandeirantes e por baianos e portugueses, o espírito religioso presidia sempre as longas marchas através do sertão, conduzindo cada bandeira ou grupo imagens dos santos da devoção particular de seus chefes e componentes, imagens comumente transportadas em oratórios portáteis que serviam como altares improvisados nas missas e orações. Quando as expedições alcançavam o local indicado para as primeiras prospecções e o ouro começava a aflorar nos rios e morros, cuidava-se imediatamente da ereção de toscas capelas, nas quais aquelas imagens passavam a ser regularmente cultuadas. Em torno desses templos a princípio humildes, mas enriquecidos pouco a pouco de alfaias e talha dourada, surgiam então pequenos aglomerados humanos, núcleos muitas vezes de futuras e prósperas vilas. À medida que os arraiais pioneiros prosperavam com a ativação da mineração e do comércio, seus habitantes procuravam dotá-los de templos de maiores proporções esmerando-se também na sua decoração interior. A importancia de um povoado e o espírito religioso de seus moradores eram demonstrados pela imponência e suntuosidade ornamental das igrejas matrizes. Ao lado do arraigado religiosismo do colonizador português e de seus descendentes brasileiros, concorria para o caráter monumental emprestado aos templos mineiros a própria orientação até então seguida pela Igreja Católica, que, conforme ficou visto, buscava enfatizar o poder temporal da religião através da pompa e do brilho exterior do culto.

Daí o aspecto espetaculoso que assumiam as principais celebrações litúrgicas, quando toda a população das vilas mineiras parecia tomada de um êxtase ao mesmo tempo festivo e religioso, bem ao feitio de sua alma originariamente barroca. Nesses frequentes momentos de suspensão da faina mineradora, podia-se sentir, no ambiente meio feérico dos templos revestidos de ouro, entre os acordes da música sacra e as imagens rebuscadas dos sermonistas, como o homem setecentista das Minas ainda estava preso ao estilo de vida barroco. E se as festas do calendário litúrgico da Igreja, com destaque para as de Corpus Christi, de Semana Santa ou consagradas aos padroeiros de vilas e paróquias, impregnavam-se de tal brilhantismo, mais suntuosas seriam naturalmente as festas marcadas pela sua excepcionalidade. Algumas se tornaram realmente memoráveis, incluindo-se entre os maiores acontecimentos da espécie na vida colonial brasileira. E' o caso das solenidades que assinalaram, no ano de 1733 em Vila Rica, a inauguração da nova matriz do Pilar e que foram narradas pelo cronista barroco Simão Ferreira Machado. As festividades, desenroladas durante vários dias, tiveram seu ponto máximo na procissão de trasladação do Santíssimo da capela do rosário para a igreja que então se inaugurava. O longo cortejo constituiu uma colorida trama coreográfica, só comparável talvez em grandiosidade aos desfiles do moderno carnaval carioca. Viam-se em trajes de gala as inúmeras irmandades locais com seus santos padroeiros, precedidas de conjuntos musicais, grupos de dançarino, carros alegóricos e figuras mitológicas a cavalo. As ruas se achavam ornamentadas de arcos e guirlandas, com as casas alcatifadas de colchas e cortinas nas janelas, formando toda a vila verdadeiro palco de um **happening** monumental. Luminárias, castelos de fogos, serenatas, cavalhadas, corridas de touro e três noites de comédia completavam o festival barroco.

Já nos primórdios da mineração, quando o ouro ainda aflorava nos grandes depósitos aluvionais, e sob impulso natural do fervor religioso das populações pioneiras e do gosto inato pela pompa ornamental do culto, encontrou a arte ambiente propício a uma imediata expansão em níveis até então desconhecidos na colônia. Já nas duas décadas iniciais do século XVIII, acorriam a Minas Gerais mestre-de-obras experimentados e artistas de comprovados recursos, responsáveis pela edificação e ornamentação dos primeiros templos. São desse período igrejas impregnadas da beleza decorativa própria do barroco de reminiscência seiscentista, a exemplo da matriz de Nossa Senhora da Conceição e da Capela do O, construídas em Sabará entre 1710 e 1715. Pouco se sabe de seus artífices, mas detalhes ornamentais, de gosto chinês, fazem supor se tratasse de portugueses que o teriam assimilado nas possessões do oriente. Nessa altura começariam a organizar-se as corporações de ofícios, disciplinando e impulsionando as diversas especializações. Surgiriam depois construções de maior ambição arquitetônica, evidenciando uma busca de afirmação autônoma. Os canteiros de obras e oficinas se transformam então em verdadeiras escolas de iniciação e aperfeiçoamento, preparando os arquitetos, entalhadores e escultores que marcariam com seu talento a posterior fase de grandeza da arte colonial mineira.

A arquitetura religiosa mineira obedeceu, de início, ao partido tradicional do primeiro barroco brasileiro, a que alguns autores convencionaram chamar barroco jesuítico. Construídas de taipa e madeira, as igrejas apresentavam uma estrutura pesada e fachadas de linhas modestas, reservando-se a ênfase ornamental para o interior, a exemplo da matriz de Sabará e da sé de Mariana. A integração do elemento decorativo ao espírito arquitetural se daria com Antônio Francisco Pombal, ao planejar o interior monumental da matriz do Pilar de Ouro Preto. Papel renovador na concepção propriamente arquitetônica seria, no entanto, o de Manuel Francisco Lisboa, irmão do referido Pombal, com o risco das matrizes de Antônio Dias de Ouro Preto (1727) e de Caeté (1756), bem como da igreja do Carmo de Ouro Preto (1766), belo edifício já em alvenaria que assinalará, com as modificações do risco da fachada e a elegante talha de sua ornamentação interior, o advento do rococó de fins do século. Esse arquiteto Manuel Francisco Lisboa, português de nascimento, deixou a marca de sua longa atuação pessoal tanto na construção civil, quanto na religiosa, formando mesmo importante escola em nossa arquitetura, tendo como principal discípulo seu filho Antônio Francisco, o Aleijadinho, criador genial da obra-prima que é a igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. E' nesta igreja que se afirma, na plenitude, uma imaginação arquitetônica já de feição brasileira, liberada das soluções em partido quadrangular. Adotam-se formas de maior leveza e harmonia, apoiadas no movimento das massas e na fantasia escultural da fachada. Nas linhas desse novo estilo, outros templos são construídos ou modificados em fins do século XVIII, destacando-se o trabalho também de Francisco de Lima Cerqueira, em São João del-Rei, e José Pereira Arouca, em Mariana.

A suntuosidade decorativa do interior das igrejas completa e acentua o aspecto monumental da arquitetura religiosa em Minas. A obra de talha dos altares e o acabamento ornamental dos primeiros templos, com a exuberancia do seu revestimento em ouro, ainda denunciam o preciosismo do barroco seiscentista. E' Francisco Xavier de Brito, escultor e entalhador vindo da igreja da Penitência do Rio de Janeiro, quem introduz em Minas as linhas de um novo gosto formal com a talha da capela-mor da matriz do Pilar de Ouro Preto, nas alturas de 1746. Sua influência se faz logo sentir na decoração de outras igrejas, através de exímios entalhadores como Felipe Vieira e Jerônimo Felix Teixeira, que a partir de 1756 trabalham na igreja de Santa Efigênia e na matriz de Antônio Dias, ambas em Ouro Preto. A talha da matriz de Caeté, devida a José Coelho de Noronha, traduz nas alturas de 1758 uma evolução em que o "estilo Brito" se alivia de certo rebuscamento. E' provavelmente nesse canteiro de obras de Caeté que o Aleijadinho exercita seus primeiros passos na talha, dali partindo para a implantação do rococó, que ele fará culminar na magnífica capela-mor da igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto. O novo estilo do ornato em **rocaille**, fazendo descontrair o velho ornamento barroco numa linguagem decorativa aberta agora na leveza e alegria dos seus motivos e formas, triunfará como as próprias tendências do pensamento clarificado e racionalista de fins do século XVIII. E o rococó se expandirá em obras como as de Francisco Vieira Servas, nas igrejas do Rosário de Mariana e Carmo de Sabará, e em retábulos de aliviada beleza existentes nas igrejas de Bom Jesus de Congonhas, São José e Carmo de Ouro Preto, Carmo de Mariana e São Francisco de Assis de São João del-Rei, remarcados alguns deles pelo traço pessoal do Aleijadinho.

Também na escultura, em madeira ou pedra-sabão, manifestou a arte colonial de Minas a sua poderosa singularidade. A estatuária sagrada, as figuras ornamentais de arcadas, lavabos, púlpitos e altares, bem como o relevo trabalhado das portadas, incluem peças que impressionam sempre pela força de concepção plástica. Conjunto como a São Francisco de Assis de Ouro Preto, onde — segundo Germain Bazin — a arte do Ocidente atingiu um lance superior de unidade e originalidade, mostra a perfeita adequação da escultura à grandeza arquitetônica. O gênio do artista mineiro, ali perpetuado pelo Aleijadinho, ainda alçaria mais um vôo de superior criatividade nas esculturas manumentais dos Passos e dos Profetas em Congonhas, com que o célebre mulato encerraria magistralmente o prolongado ciclo do barroco no Brasil. Companheiro do Aleijadinho na decoração de muitas de nossas igrejas, outro artista de porte excepcional — Manuel da Costa Ataide — daria, pela mesma época, dimensão também notável à pintura mineira, com os painéis ou tetos da São Francisco de Assis de Ouro Preto, do Caraça (a Ceia) e das matrizes de Itaverava, Ouro Branco e Santa Bárbara. E um tal florescimento das artes não ocorreria apenas em determinados centros, nem o valor das obras conservadas até nossos dias se limita aos exemplos referidos. A atividade artística, quase sempre anônima ou executada em equipe, cobriu toda a rota da mineração. Primorosos trabalhos em arquitetura, talha, escultura, pintura, mobiliário ou alfaia podem ser vistos também em Tiradentes (cuja grandiosa matriz recebeu a contribuição do Aleijadinho), Serro, Diamantina, Prados, Cachoeira do Campo, Passagem de Mariana, Barão de Cocais, Brumal, São Bartolomeu, Catas Altas do Mato Dentro e outras velhas localidades.

O caráter singular, a força de expressão cultural e a grandeza artística da chamada civilização do ouro em Minas Gerais não está documentada apenas nos monumentos religiosos vistos isoladamente. A atmosfera, o ambiente, o contexto peculiar em que vivia a sociedade mineradora podem ser ainda hoje visualizados nas velhas cidades que, apesar das naturais transformações impostas durante os séculos XIX e XX, conservam, na imagem urbana e arquitetônica, a antiga tipicidade colonial. E' assim em Mariana, Diamantina, Tiradentes, Serro, São João del-Rei ou Sabará, como também em outras localidades que, à época da mineração, não alcançaram a mesma importancia econômica, social e demográfica dessas cidades, mas que ostentam ainda hoje, quase intocada, a paisagem própria do século XVIII. Nenhuma cidade colonial mineira, entre maiores ou menores, logrou, no entanto, manter com tamanha integridade e coerência a sua inteira imagem setecentista como manteve e mantém Ouro Preto.

Sede do Governo da capitania por todo um século (título que conservou por quase todo um outro século como Capital da província e do Estado), a antiga Vila Rica beneficiou-se, sem dúvida, em sua formação e seu desenvolvimento no período propriamente colonial, da circunstancia de ter sido um dos primeiros e mais intensos núcleos de mineração do ouro e de se ter convertido, em razão disso, no centro das decisões administrativas do território mineiro.

Fatores ainda de ordem econômica, mas já então de natureza negativa e consequentes da decadência da mineração, fizeram com que Ouro Preto não alterasse mais, de modo substancial, a personalidade urbana e arquitetônica com que nasceu e se desenvolveu no século do ouro. Graças a isso, e às condições excepcionais em que se formou, ela pôde, mais do que suas irmãs mineiras ou outras cidades brasileiras de reminiscência colonial — Parati, no Estado do Rio, Alcantara, no Maranhão, São Cristóvão, em Sergipe, Penedo, em Alagoas, Olinda, em Pernambuco, Cachoeira, na Bahia, ou mesmo a zona do Pelourinho, em Salvador — vir a constituir-se hoje, na opinião dos técnicos da **UNESCO**, no exemplo de maior autenticidade ainda existente, pelo conjunto e unidade, da civilização urbana aqui implantada pelos colonizadores portugueses. Daí o interesse com que aquele organismo internacional encarou o problema da preservação de Ouro Preto, confiando para isso ao urbanista Alfredo Viana de Lima a elaboração de um plano diretor, hoje já em fase de detalhamento de projetos, a cargo da Fundação João Pinheiro.

O trabalho que se leva a efeito presentemente em Ouro Preto visa, dentro de uma orientação global, oferecer à cidade condições de sobrevivência e até mesmo de desenvolvimento, sem perda da feição particular que a ela confere grandiosidade e beleza. Descoberta em fins do século XVII a área onde se situa a cidade, a sua ocupação já se efetivaria imediatamente na primeira década do século seguinte, distribuindo-se os habitantes pioneiros em núcleos esparsos, localizados estrategicamente nos morros ou às margens de córregos onde era maior a afluência do ouro. Em 1711, ao ser erigida oficialmente a vila, os arraiais primitivos já se encontrariam ligados e daí por diante se desenvolve naturalmente o seu curioso tecido urbano, tal como substancialmente o vemos hoje, entrecortado de becos, travessas e ladeiras, com as ruas principais acompanhando o desenho topográfico dos morros e córregos. A população cresce rapidamente e as primeiras capelas já não atendem às necessidades religiosas dos habitantes, que nas alturas de 1730 erguem os edifícios definitivos das duas matrizes: Nossa Senhora do Pilar e Conceição de Antônio Dias.

Entre 1730 e 1760, a vila já estava urbanamente definida e grandes obras públicas são exigidas, construindo-se, então, já num padrão de engenharia que revela desejo de fixação e permanência social, o Palácio dos Governadores, os inúmeros e bem ornamentados chafarizes, as sólidas pontes de cantaria. As primitivas construções particulares de canga ou pau-a-pique começarão, pouco depois, a dar lugar a prédios com reforço de alvenaria e maiores requintes de acabamento. A população, já mineira por uma ou duas gerações, adquire certa consciência local e de conforto urbano e busca reunir recursos para empreendimentos urbanos, arquitetônicos e artísticos de maior vulto. Até os fins do século, a vila tem melhorado o seu arruamento, com praças e ruas pavimentadas. Estão construídas ou em fase de conclusão, dentre outras, as belas igrejas do Rosário, do Carmo e de São Francisco de Assis, terminando-se também a construção da Casa dos Contos e prosseguindo a da Casa de Camara e Cadeia, enquanto uma Casa de ópera se encontrava inaugurada desde 1770, sendo hoje o mais antigo teatro da América do Sul.

Se Ouro Preto é a cidade-síntese, a cidade-documento que nos entrega, na sua coerência e autenticidade, a imagem viva de uma cultura, de um estilo civilizador, de um modo de ser que marcaram toda uma decisiva época da formação mineira, da formação brasileira, a arte-síntese, a arte-documento que melhor exprimiu todos os valores e tendências que então aqui se manifestaram e prevaleceram não poderá ser outra senão a arte do Aleijadinho. A ela já nos referimos de passagem, acentuando o papel exponencial desse artista mineiro, desse artista mulato, nos lances de evolução de nossa arquitetura, de nossa talha, de nossa escultura. Mas não será demais, ou melhor, será natural e justo que finalizemos esta dissertação com uma referência ao significado maior que a obra de Antônio Francisco Lisboa apresenta como o instante de afirmação da vontade criativa brasileira, longamente trabalhada pela evolução do barroco em nosso país, e o amadurecimento de uma linguagem plástica que logra atingir com ele a autonomia de uma verdadeira **fantasia nacional**. A arte do Aleijadinho, assimilando heranças formais e lições de técnico de toda a anterior experiência plástica luso-brasileira, repensando com elas talvez a própria soma de tradições da arte ocidental, da arte cristã, soube como a arte de nenhum outro criador brasileiro de sua época encontrar a expressão adequada para uma sensibilidade já moldada por novos estímulos.

(Affonso Ávila, poeta, é diretor da Revista Barroco)

Passeio vagaroso por Ouro Preto

NO alto dessas torres, onde ressoam os velhos sinos de bronze, e nos balcões das casas coloniais, empinadas pelas ladeiras íngremes, sopra há três séculos um vento gélido. Por estas mesmas ruas, no século XVIII, caminhavam os nobres e os inconfidentes; naquela ponte de pedra, muita sinhazinha suspirosa sonhou encontrar seu Dirceu nas noites de lua cheia. Hoje, quando o nevoeiro esconde os monumentos, podemos imaginar o fantasma do Embuçado, a esgueirar-se pelas vielas escuras, e o vulto deformado do Aleijadinho, sob os portais de pedra-sabão das igrejas barrocas.

E' sempre bom ver a cidade vagarosamente, andando a pé, subindo e descendo ladeiras, parando aqui e ali para admirar um trecho da paisagem montanhosa. E' bom sentar-se nos muros ou nas escadarias das igrejas barrocas; ou andar nas noites de lua cheia, ouvindo os pios dos mochos nas torres das igrejas e ouvindo o som do violão, que alguém, ao longe, tange em serenata.

Mas, além de ver igrejas e museus, vale a pena também visitar uma república de estudantes, para saber como vivem os habitantes jovens e transitórios dessa cidade histórico-universitária. Qualquer morador de Vila Rica terá prazer em deixar o visitante conhecer por dentro uma típica habitação do século XVIII. Nesta casa nasceu Afonso Celso de Assis Figueiredo, o Visconde de Ouro Preto (Rua Direita); nesta outra, o poeta de *Ismália*, Alphonsus de Guimarães (Rua São José); naquele solar viveu Bernardo Guimarães, o da *Escrava Isaura*. (Rua das Cabeças).

Ouro Preto, antiga Vila Rica de Nossa Senhora do Pilar, foi descoberta a 24 de junho de 1698 pelo bandeirante Antônio Dias de Oliveira, que se aventurara até os sertões das Minas Gerais, à procura de um certo tipo de grãos de ouro, escuros, que um mulato cozinheiro de uma expedição anterior encontrara, com abundancia, nos riachos da região. Quando descobriu de Ouro Preto, Antônio Dias e seus bandeirantes fundaram um arraial, batizado, a 8 de julho de 1711, com o nome de Vila Rica, data em que ele foi solenemente transformado em vila.

A cidade começa a ser visitada pela Praça Tiradentes, onde estão dois monumentos barrocos importantes e majestosos: o ex-Palácio dos Governadores (hoje Escola de Minas e Metalurgia) e a ex-Camara e Cadeia (hoje Museu dos Inconfidentes).

Misto de solar e fortaleza, o Palácio dos Governadores serviu, de 1748 a 1898, de residência para os Governadores da Capitania, tendo sido projetado pelo pai do Aleijadinho, Manuel Francisco Lisboa, e construido pelo engenheiro sargento-mor José Fernandes Pinto Alpoim, por ordem do Governador Gomes Freire de Andrada, o Conde de Bobadela.

A antiga Camara e Cadeia de Vila Rica, situada defronte ao Palácio, tem planta do construtor deste, engenheiro Pinto Alpoim. Terminou de ser erguida em 1727, toda de pedra. O Museu da Inconfidência é hoje um dos mais importantes do país e reúne peças, documentos e objetos relacionados principalmente com a época da Inconfidência e com o Ciclo do Ouro.

São 13 igrejas abertas em horários especiais para a visitação. Mas há pelo menos sete que não podem deixar de ser vistas:

Igreja de São Francisco de Assis. Construida em 1766, tem sua importancia no fato de ter sido o único projeto executado pelo Aleijadinho arquiteto. Para a época, foi um edifício de características arquitetônicas revolucionárias e possui, também, esculturas importantes desse artista, todas em pedra-sabão, na portada principal, nos púlpitos, nos altares e no lavabo da sacristia. O teto é de Manuel da Costa Ataide, que também executou os painéis da capela-mor. Uma curiosidade é a escultura da portada principal: nas noites escuras, as sombras revelam claramente a fisionomia de um homem soturno, coroado. Os especialistas garantem que o Aleijadinho usou de artifício para conseguir esse efeito, pois a visão é tão perfeita que nunca poderia ter ocorrido por acaso. Isso dá ao trabalho características de genialismo.

Matriz do Pilar. Projetada por Francisco Pombal, tio do Aleijadinho, e com as suas obras de talha em ouro, todas executadas por Xavier de Brito. No porão e no consistório funciona o Museu da Prata, onde se exibem paramentos e alfaias, em ouro e prata, do século XVIII.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário. Famosa por seu estilo arquitetônico, ultra-revolucionário para a época em que foi concebido, possui em suas colunas praticamente todas as ordens catalogadas em arquitetura. Seu arquiteto-futurista foi Antônio Pereira de Souza Calheiros e alguns consideram-na o ponto máximo da arquitetura barroca religiosa em Minas Gerais.

Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Há dúvidas sobre o autor do seu risco; Manuel Francisco Lisboa ou Pedro Gomes Chaves? No interior, uma mistura de estilos. Sob o altar de Nossa Senhora da Boa Morte, à direita de quem entra pela porta principal, está o túmulo de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. No Porão e no consistório funciona o Museu Aleijadinho, que exibe peças e documentos relativos à obra e à vida do escultor barroco.

Igreja de Nossa Senhora do Carmo. Construida por Manuel Francisco Lisboa, com trabalhos de seu filho, Antônio Francisco, o Aleijadinho, para admirar na portada principal e no lavabo da sacristia. Risco do altar-mor e pinturas da sacristia (teto) de Manuel da Costa Ataide. Ao lado, em dois casarões hoje em ruinas, funcionou o atelier do Aleijadinho.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Santa Efigênia dos Pretos do Alto da Cruz. Reza uma lenda que foi construida pelo Chico-Rei, escravo trazido da África e que teria fundado em Vila Rica uma espécie de Estado dentro de outro Estado. A Irmandade dos Pretos do Alto da Cruz data de 1717 — é das mais antigas. Conta-se que as negras que pertenciam à Corte do Chico-Rei pagavam as taxas à Ordem Terceira com ouro em pó, empoado nas carapinhas, que eram lavadas nas pias de água-benta, em cujos fundos se depositava o metal.

Igreja de São Francisco de Paula. Apelidada de São Chico de Cima pelos estudantes, levou 100 anos para ficar pronta: foi começada em 1804 e terminada em 1904. De seu adro se tem uma vista clássica de Ouro Preto e, no seu altar-mor, encontra-se um dos mais belos trabalhos do Aleijadinho, a cabeça do padroeiro.

Um programa extra será ver, também, as capelinhas da cidade. Elas seguem aproximadamente os mesmos roteiros das expedições de bandeirantes que descobriram Vila Rica, os quais, com o espírito de religiosidade da época, foram semeando essas igrejinhas pelos caminhos. A mais importante, e mais acessível, é a do Padre Faria, num antigo povoado em que a Vila Rica nasceu, às margens do Tripuí. Escalando o morro, temos as capelinhas de Santana, São João e da Piedade.

No roteiro ouro-pretano é obrigatório atravessar 10 pontes de pedra, todas sobre arcos romanos. A Ponte dos Contos, antiga Ponte Grande de São José, foi construida em 1745, e se chama assim por ficar ao lado da Casa dos Contos. A Ponte de Marilia, no bairro de Antônio Dias, ganhou fama, porque em seu banco de pedra Tomás Antônio Gonzaga, o Dirceu, passava horas contemplando a figura da bela Maria Dorotéia, a Marilia, postada atrás dos reposteiros severos da Casa Grande (onde morava), a 100 metros dali.

Outras pontes: a do Rosário, sobre o antigo córrego do Caquende; a da Barra, sobre o rio Funil; e as do Palácio Velho, do Padre Faria e de José Vieira.

Os chafarizes ostentam suas famosas caratonhas. Em alguns, o visitante pode matar a sede, bebendo uma água gelada e clara, que vem das minas, nas montanhas. O mais antigo da cidade é o do Passo de Antônio Dias, que data de 1752 e fica no fim da aladeirada Rua do Ouvidor. O mais belo é o Chafariz dos Contos, de 1760, em cuja parte superior se lê uma inscrição em latim, cuja tradução diz: "Povo que vais beber, louva de boca cheia o Senado, porque tens sede e ele faz cessar a tua sede".

De todos, o mais famoso é o Chafariz de Marilia, também no bairro de Antônio Dias e próximo à ponte e ao solar de Marilia de Dirceu. Segundo antiga lenda ouro-pretana, as moças que bebem das suas águas não tardam a ganhar marido. Outras fontes: chafarizes da Glória (de 1757); a da Rua Barão (de 1761); das Cabeças (de 1763); e da Camara e Cadeia, ou Museu da Inconfidência, de 1860.

O oratório que emoldura a esquina de uma casa da Rua dos Palistas, com Rua Antônio Dias, e outro existente na Ladeira do Vira-Saia, têm uma história curiosa para contar. Uma velha lenda ouro-pretana diz que eles foram postos ali (como outros, já desaparecidos) para afugentar os temíveis fantasmas serranos, de pés de pato, que no século XVIII andavam descendo as encostas das serras e apavorando os moradores, quando era noite escura.

Nas ruas, o silêncio de três séculos

NOITE de neblina e frio em Ouro Preto. Ninguém tem coragem de olhar pelas frestas das janelas, enquanto a cidade dorme, e os fantasmas dos inconfidentes deixam os aposentos dos velhos casarões, em que viveram e sonharam, e percorrem as ruas mortas, em intimidade com outras assombrações menos importantes. Os turistas nunca conseguiram ver nenhum, mas os velhos ouro-pretanos sabem que, antes de o Sol nascer para os vivos, ninguém está livre de encontrar uma figura de ares atormentados num virar escuro de esquinas.

Nenhum automóvel, nenhum bêbado, perturba o silêncio de três séculos que está em cada igreja, em cada praça, em cada casarão abandonado. A Praça Tiradentes está deserta, quando o relógio comunica, com 12 badaladas lúgubres, que é meia-noite em Ouro Preto. E a cidade já não está tão vazia, quando alguns vultos indefinidos aparecem na cerração. Um novo bando vem surgindo de outra viela e se reúne aos companheiros na praça mal iluminada. Há uma música estranha e distante: são as almas de antigos trovadores, que estavam à espera das 12 badaladas para juntar-se aos inconfidentes.

Encontro

Ouro Preto, zero hora. Os espectros de Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto, Tomás Gonzaga e Marilia saíram de suas casas e caminham na escuridão. Numa noite assim, há dois séculos, eles sonhavam com a liberdade, tramavam a revolta, amavam amores impossíveis. E o desfile de fantasmas começa com Gonzaga à frente.

Sua assombração, de perfil suave e romantico, aparece no último balcão do casarão da Rua do Ouvidor, bordando o enxoval de noiva Marilia, os olhos postos no local do Vale de Antônio Dias em que existiu o Solar dos Ferrões, onde Maria Dorotéia morava com os tios. Dirceu desce as escadas e ninguém ouve o ranger da porta, mas, por um toque de mágica, ele já está na calçada e caminha na neblina com a cabeleira revolta pelo vento gelado. Lento e silencioso, segue pela calçada e a saudade o guia pelas ruas de Ouro Preto. O vento bate janelas mal fechadas, a cidade dorme, os mochos gemem nas torres das igrejas barrocas.

A saudade guia Dirceu pelas ruas mortas de Ouro Preto. Na Ponte de Marilia, o fantasma senta-se nos bancos de pedra, arredondados, como fazia ao luar, há dois séculos, e escrevia poemas de amor para a namorada, que eram levados pelo amigo Cláudio Manuel da Costa. Mas a casa de Marilia não existe mais e, sabendo que não mais a verá, louco de paixão, Gonzaga retorna ao solar da Rua do Ouvidor.

Desencontro

De repente, na sacada de uma casa próxima, em meio ao nevoeiro, surge a figura de uma moça pálida, cabelos castanhos e cacheados que flutuam em volta da cabeça e cobrem os olhos negros. Marilia, descalça, vestindo um longo vestido branco, está na casa de sua tia, dona Ana Cláudia, vizinha do Ouvidor-poeta. Ela vê o amado com uma expressão dolorida e, não suportando a dor, desaparece na cerração.

O fantasma do inconfidente chora sozinho na noite de Ouro Preto e repete os versos que lhe dedicou numa madrugada como aquela: "Quando apareces / Na madrugada / Mal embrulhada / Na larga roupa / E desgrenhada / Sem fita ou flor / Ah, que então brilha / A Natureza / E então se mostra / Tua beleza / Inda maior".

No outro lado da cidade, na Casa dos Contos, o fantasma de Cláudio Manuel perdeu o encontro. Ele não pôde sair do frio aposento em que esteve preso no século XVIII, onde os guardas Del-Rei o encontraram morto, enforcado por um cadarço vermelho, preso num barrote do teto. Rezando uma Ave-Maria para obter seu perdão, Cláudio Manuel traz a cabeça sob o braço. O poeta não poderá, desta vez, levar os poemas de amor endereçados por Gonzaga a Marilia.

Investimentos da Belgo-Mineira contribuem para a economia do Estado

Ao investir, com recursos próprios, cerca de Cr$ 410 milhões em seu programa de expansão, no triênio 1973/75, a Belgo-Mineira dá substancial contribuição ao processo de desenvolvimento econômico do Estado.

Um objetivo e extenso plano vem sendo executado, tendo por base o aumento da linha de trefilados. Atendendo às crescentes exigências da indústria nacional, esse plano vem possibilitando o fornecimento de produtos mais aprimorados, através de uma política de modernização dos equipamentos, aperfeiçoamento tecnológico, contenção dos custos e melhoria da rentabilidade.

Graças a esta política, registrou-se o aumento da produtividade e o maior enobrecimento dos produtos, enquanto a Trefilaria da Cidade Industrial de Contagem se expandia, atingindo a capacidade de produzir, atualmente, cerca de 480 mil t/ano de arames e derivados.

Setor de galvanização da Trefilaria da Cidade Industrial de Contagem

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

Os investimentos da Belgo-Mineira são aplicados em suas unidades industriais e em empresas associadas.

Na Usina de Monlevade está sendo construída uma nova Sinterização, com capacidade para produzir 1 milhão de toneladas anuais. Equipadas com moderno sistema de antipoluição, as futuras instalações garantirão o aumento da produção de gusa e a redução de cerca de 10% no consumo de carvão, com maior aproveitamento dos finos de minério.

De acordo com o atual plano de expansão, será também instalado em Monlevade um moderno alto-forno a carvão vegetal, já estando contratadas as firmas que executarão o projeto.

Em Sabará, onde se concentram atualmente os estudos dos novos projetos técnicos da Empresa, deverão ser iniciados brevemente os planos de implantação da Fundição Mecanizada.

Na Trefilaria de Contagem foi inaugurada, no corrente ano, a fábrica de cordoalhas estabilizadas para concreto protendido, com equipamentos de **know-how** da GKN, da Inglaterra.

Na mesma unidade industrial prosseguem também as obras de ampliação nos setores de cobreados e galvanizados.

EMPRESAS ASSOCIADAS

Substanciais investimentos são também aplicados pela Belgo-Mineira em suas empresas associadas. Uma delas, a BMB — Belgo-Mineira-Bekaert — já iniciou no Município de Vespasiano uma nova Trefilaria para a fabricação do **steel cord**, fios especiais de alta qualidade e aprimorado tratamento tecnológico, utilizados na confecção de pneus radiais.

Com investimentos totais da ordem de Cr$ 400 milhões, a BMB já concluiu os serviços de terraplenagem, drenagem e fundações, achando-se em fase adiantada a construção dos primeiros galpões. O projeto será executado por etapas, prevendo-se para o segundo semestre do próximo ano o início da produção, que em 1981 deverá atingir 6 mil t/ano e, posteriormente, mais 2 mil t para exportação.

O emprego do **steel cord** na fabricação de pneus, conforme dados comprovados na prática, aumenta de 100% a vida útil dos mesmos e acarreta uma economia de gasolina de cerca de 10 a 15%, o que revela a importancia de sua contribuição para o esforço nacional de economia de combustível.

Relevante investimento está sendo feito, através da empresa associada SAMITRI, na implantação do projeto SAMARCO, que prevê a capacidade instalada de 10 milhões de t/ano de concentrados de minério, a construção de um mineroduto com mais de 400 km de extensão, uma usina de pelotização, instalações portuárias em Ubu, no litoral capixaba e beneficiamento de minério.

As obras prosseguem com intensidade em todas as frentes, estando praticamente concluídos o mineroduto, a usina de pelotização e as instalações no porto de Ubu.

A substancial exportação projetada pela SAMARCO representará efetiva contribuição da Empresa à receita cambial brasileira.

PLANO DE REFLORESTAMENTO

Fazendo siderurgia à base do carvão vegetal, a Belgo-Mineira evita o emprego do coque importado, contribuindo, assim, para a melhoria de nossa balança comercial.

Para tanto, outra empresa associada, a Companhia Agrícola e Florestal Santa Bárbara — CAF — executa um plano de reflorestamento que foi recentemente reformulado, com o objetivo de elevar de 6 mil para 12 mil hectares a área anualmente plantada. No último exercício, o serviço cobriu 10 mil 700 ha, elevando-se a área até agora reflorestada pela CAF a 107 mil 700 ha.

Dentro do atual plano de reflorestamento, a Companhia iniciou a plantação no Alto Jequitinhonha e no Município de Bom Despacho, regiões cuja topografia propicia a mecanização das operações de silvicultura.

Formando verdadeiras "minas de carvão vegetal", de evidente significação econômica para o país, a CAF empreende também um amplo trabalho de sentido social, com a consequente valorização do homem. Os salários pagos, a abertura de estradas, a construção de escolas, o combate às endemias e à subnutrição, tudo isso projeta a dimensão do trabalho realizado pela CAF, que participa assim, efetivamente, do esforço desenvolvimentista que anima, hoje, todos os setores das atividades produtivas do Estado.

Governador Valadares tem 38 anos e já se tornou o maior centro de comercialização de pedras do País.

Governador Valadares — Maior centro nacional de comercialização de pedras preciosas e um dos principais pólos de desenvolvimento de Minas, ocupando o terceiro lugar em população depois de Belo Horizonte e Juiz de Fora, esta cidade de 38 anos, situada na região do Médio Rio Doce a 320 quilômetros de Belo Horizonte, já desponta como o 12º município mineiro em arrecadação de ICM, ocupando ainda a sétima posição em renda total.

Seu rápido desenvolvimento pode ser atribuído ao fato de ser centro polarizador não somente do Vale do Rio Doce mas do Nordeste de Minas, Sul da Bahia e Oeste e Norte do Espírito Santo, formando uma vasta concentração de força de trabalho e de oportunidade econômicas que muitos empresários já começaram a perceber.

DESENVOLVIMENTO

Em apenas 10 anos Governador Valadares transformou-se em centro universitário com 3 mil 200 alunos de nível superior que frequentam as faculdades de Engenharia (Minas Instituto de Tecnologia-MIT), Filosofia, Odontologia, em **campus** universitário que dispõe de área de 70 hectares, além das Escolas de Direito e Administração, consequência de esforços de entidades locais.

O distrito Industrial dispõe de área de quase 2 milhões de metros quadrados e conta com uma série de subsídios e incentivos fiscais. Administrado pela Companhia de Distritos Industriais — CDI — e pela Prefeitura municipal, possui cerca de 20 projetos em implantação ou em fase de estudos. A posição geográfica do *Município* e sua proximidade do centro industrial da Acesita, Usiminas, Genibra e outros empreendimentos e áreas consumidoras, possibilita condições excepcionais de investimento.

O *Município* é vocacionado à produção agropecuária, produtos semi-elaborados a partir das chapas da Usiminas e Acesita e produtos minerais não ferrosos, como berilo, espodumênio, ambligonita, tantalo e columbo titanio, tório, mica, feldspato, quartzo, caulin, pedras semipreciosas e granitos.

Segundo o Prefeito municipal, Sr Hermínio Gomes da Silva, Governador Valadares possui, atualmente, serviços infra-estruturais de excelente qualidade. Além da água tratada à base de cloro e fluoretação, possui rede telefônica automática pelo sistema Cross-Point ligado à rede DDD e DDI da Embratel, com 11 mil 500 aparelhos, o melhor índice de Minas e um dos principais do Brasil numa proporção de cinco e meio telefones por 100 habitantes, saneamento básico perfeito, aviação de terceiro nível e completo sistema de transportes que possibilitam sua ligação com todo o país.

O Sr Hermínio Gomes da Silva ocupa a Prefeitura pela segunda vez e suas gestões possibilitaram ao Município dispor do mais ambicioso plano de eletrificação rural do país. A Prefeitura financiou e entregou à Centrais Elétricas de Minas Gerais — Cemig — um sistema de eletrificação rural trifásico e monofásico de quase 200 quilômetros de redes de transmissão que promove a iluminação de 13 comunidades rurais à luz de mercúrio.

Vivem na sede do Município cerca de 160 mil pessoas e 45 mil na Zona Rural, onde nota-se intensa atividade pecuária, reunindo empresas de importancia econômica para o país. Várias unidades frigoríficas da região ultimam os preparativos para participar do esforço nacional de exportação, abrindo novas frentes de trabalho e possibilitando maior soma de divisas para o país. Nas planícies próximas à cidade, imensos rebanhos bovinos abastecem os frigoríficos e indústrias de couros que, tratados em Governador Valadares, representam parcela importante no desenvolvimento estadual.

SERVIÇOS

O traçado urbanístico da cidade assemelha-se ao de Belo Horizonte com seus quarteirões retangulares. A cidade se estende por planícies tendo o Rio Doce como cenário e o pico de Ibituruna, ao fundo como módulo identificador.

Duas estratégicas estradas asfaltadas do sistema rodoviário federal — BR/116 — Rodovia Rio—Bahia — e a BR/381 — a Rodovia do Aço facilitam o tráfego na direção do Rio de Janeiro e do Nordeste do país, impulsionando economias regionais em direção ao desenvolvimento.

No setor de telecomunicações, Governador Valadares possui hoje um dos mais perfeitos sistemas nacionais, inteiramente ligados aos serviços básicos da Empresa Brasileira de Telecomunicações—Embratel.

Existem três emissoras de rádio funcionando na cidade — Rádios Educadora Rio Doce, Ibituruna e Por Um Mundo Melhor, com alcance de 120, 150 e 600 quilômetros respectivamente. Conta ainda a cidade com jornais diários, semanários e publicações a nível estudantil, além de vários clubes de serviço. Sua rede bancária é constituída de 12 estabelecimentos inclusive com a presença do Banco do Brasil, que mantém duas agências na zona urbana.

O comércio local, considerado como dos mais ágeis do Estado e economicamente intenso, é o melhor entre Belo Horizonte e Vitória. Já a Superintendência Regional da Fazenda conta com 3 mil 560 estabelecimentos cadastrados, cerca de 687 dedicam-se à prestação de serviços e 327 unidades estão voltadas à produção industrial.

Até 1971, o setor pecuário ocupava a segunda posição em arrecadação no Município. Com a implantação de vários estabelecimentos industriais, ampliação de várias unidades e com a volta em funcionamento de outras que se encontravam paralisadas, a arrecadação estadual do sistema industrial passou a ocupar o segundo lugar, ficando a pecuária em terceira posição. Todo o comércio pecuarista regional converge para Governador Valadares, caracterizando-se como um dos maiores centros de comercialização de bovinos do país.

A interiorização do desenvolvimento preconizada pelo Governo federal encontrou em Governador Valadares condições propícias a um melhor desempenho. Emancipada em 30 de janeiro de 1938, todo o seu potencial de trabalho emergiu tornando o Município uma das mais expressivas comunidades socioeconômicas nacionais, capaz inclusive de provocar presença maciça de compradores internacionais de pedras preciosas.

Segundo o Prefeito Hermírio Gomes da Silva, a cidade oferece melhores condições para a política de descentralização industrial, determinando as atividades que podem ser localizadas e desenvolvidas em regiões potencialmente fortes. As condições infra-estruturais de seu Distrito Industrial — saneamento básico, eletrificação e transportes — fazem com que Governador Valadares proporcione aos investidores condições capazes de acelerar a resposta financeira aos empreendimentos. Além do mais Governador Valadares é hoje um dos mais importantes centros de preparação de mão-de-obra técnica de alto gabarito, por meio da Escola Técnica — ETIT (2º grau) e do MIP — Instituto de Tecnologia (de nível universitário).

A fixação do homem em atividades industriais no Município, preocupação do Prefeito Hermírio Gomes da Silva, está alcançando os níveis esperados. Nos próximos meses, em virtude de entendimentos mantidos com industriais japoneses, Governador Valadares deverá receber, também, a nível de segundo grau, uma escola de formação de lapidadores e gemologistas capaz de aprimorar a mão-de-obra disponível na cidade e dedicada ao setor de minerais e de pedras semi-preciosas.

A assistência ao empresário e os incentivos e subsídios que permitem um desenvolvimento industrial harmônico já não constituem desafios. Vencidos os primeiros passos para a escalada industrial, a cidade se prepara, agora, para receber novos investimentos que modificam o quadro do antigo agreste dos anos 30, hoje um marco no desenvolvimento socioeconômico de Minas Gerais.

Governador Valadares está distante 620 quilômetros do Rio de Janeiro, 320 de Vitória, 1 mil 50 de Salvador e de São Paulo por rodovias pavimentadas.

Jornal ganha aos 10 anos exclamação de Drummond

SUPERANDO dificuldades diversas, originadas, quase sempre, do conflito entre autores clássicos e de vanguarda, o Suplemento Literário do *Minas Gerais*, órgão oficial do Governo mineiro, completa seu 10.º aniversário, fato que provocou uma exclamação do poeta Carlos Drummond de Andrade ao enviar sua colaboração para o número especial a ser editado: "Dez anos! Para suplemento literário, é uma eternidade e uma excepcionalidade".

— Um jornal literário aberto aos autores novos e mantido pelo Estado é mais surrealista do que o número que ele dedicou a André Breton e ainda mais surrealista do que qualquer conto de Murilo Rubião, primeiro diretor do Suplemento — comentou o jornalista Angelo Osvaldo de Araújo Santos, 28 anos, que o dirigiu de 1971 a 1973, "um período brilhante, de experimentalismo e vanguarda", na opinião do escritor Mário Garcia de Paiva, 1º lugar no concurso de contos do Paraná em 1970 e também ex-secretário do Suplemento.

Projeção

Com uma tiragem de 22 mil exemplares — 20 mil dos quais acompanham, todos os sábados, a edição do *Minas Gerais* — o Suplemento, hoje de tendências mais conservadora, alcançou projeção nos meios culturais não só de Minas como também do país e do exterior — é enviado a professores de Literatura, críticos literários e bibliotecas dos Estados Unidos, França, Portugal, Espanha, Itália, Tcheco-Eslováquia e de outros países.

A Academia Brasileira de Letras conferiu ao *Minas Gerais* a Medalha Machado de Assis pela edição do Suplemento Literário, que nestes 10 anos teve vários números especiais: *Expoesia*, organizado por Affonso Romano Santana, *24 Textos de Ficção*, elaborado por Angelo Osvaldo e que a Censura reduziu a 18, *O Conto Brasileiro Atual, Portugal — A Literatura Nova, Guimarães Rosa, Mário Quintana, Bueno de Rivera, Afonso Arinos, Dantas Mota, Manuel Rodrigues Lapa, Milton Campos, Curt Lange, Bernardo Guimarães* e *Alphonsus de Guimaraens.*

Lembra Mário Garcia de Paiva que a poesia de Catalão Salvador Espriu teve sua primeira divulgação no país através do *Suplemento*. "Colaboração de igual nível e significado", afirmou, "foi e continua sendo a de Flávio R. Kothe, traduzindo e comentando a poesia de Paul Celan. Nas páginas do *Suplemento* Maurício Gomes Leite divulgou, também pela primeira vez no Brasil, a obra de Malcolm Lowry".

— Havia colaboradores distantes, em vários países, e os brasileiros que lecionavam cabe-me falar do passado) em universidades dos Estados Unidos. O norte-americano William Myron Davis, erudito, poliglota, estudioso de Guimarães Rosa e tradutor e divulgador da nova ficção brasileira, apareceu um dia em Belo Horizonte falando sem sotaque e corretamente, melhor do que nós, o português — afirmou o autor de *Festa* e *Os Agricultores Arrancam Paralelepípedos.*

O escritor Murilo Rubião (*Os Dragões, O Ex-Mágico, O Pirotécnico Zacarias*), que sugeriu a criação do *Suplemento* quando o então diretor da Imprensa Oficial de Minas, Sr Raul Bernardo Nelson de Sena, propôs a edição de duas páginas literárias no *Minas Gerais*, concorda com a afirmativa de que o órgão não é mais vanguardista e admite, embora sem intenção de criticar, que a sua qualidade já não é a mesma. Mesmo assim, acha que ele não morrerá facilmente.

Crise

A extinção do *Suplemento* esteve em vias de ocorrer em 1975 quando seu então secretário, o escritor Vander Piroli (*A Mãe e o Filho da Mãe* e *O Menino e o Pinto do Menino*), discordando da intenção do novo diretor da Imprensa, jornalista Hélio Caetano da Fonseca, que desejava alterar sua linha editorial, proporcionando mais oportunidades aos escritores tradicionais, endereçou-lhe uma carta malcriada afirmando que se demitia do cargo porque não queria ser o "coveiro do *Suplemento*".

A demissão de Vander Pirolli evidenciou a luta de bastidores entre clássicos e vanguardistas e determinou a paralisação da publicação por duas semanas. A crise foi superada com a nomeação, para o cargo de secretário, de um crítico literário que estava há muitos anos afastado da literatura: o Sr Wilson Castelo Branco.

O novo secretário deveria ficar somente três meses mas acabou sendo efetivado e "numa hora muito ingrata, reconhece Murilo Rubião, porque muitos escritores se estão recusando a mandar sua colaboração para o Suplemento numa espécie de solidariedade a Vander Pirolli pela violência que eles julgam ter sido praticada contra ele".

A isso se somam dois outros problemas que dificultam a edição de um suplemento de maior gabarito, segundo Murilo Rubião: a timidez de Wilson Castelo Branco — antigo crítico da extinta *Folha de Minas* e um dos primeiros colaboradores do Suplemento, do qual se afastara por falta de tempo — e o seu restrito relacionamento com escritores e gente ligada à arte em geral, colaboradores em potencial do jornal.

Convergência

Depois de afirmar, em sucinta declaração, que considera um fato praticamente inédito um suplemento literário completar 10 anos de circulação, Castelo Branco frisou que fez tudo para corresponder ao acontecimento: "Creio que o melhor de autores jovens e consagrados, de Minas e do Brasil foi publicado nesse número comemorativo".

O número especial do 10º aniversário conta com trabalhos de Carlos Drummond de Andrade, Nelly Novais Coelho, Olga Savary, Murilo Rubião, Haroldo Bruno, Alphonsus de Guimarães Filho, Henriqueta Lisboa, Paulo Rónai e Caio Porfírio Carneiro, entre outros, notando-se a ausência, como também ocorre nas edições normais dos sábados, de nomes que já tiveram livre transito em suas colunas.

Depondo sobre sua experiência como secretário do Suplemento, Angelo Osvaldo disse que, ao ser convidado, sabia que não seria fácil manter um jornal literário oficial aberto a autores novos: "Eu sabia que o editor desse jornal teria que ser tão esperto quanto os primeiros modernistas, a geração de Drummond, que foram redatores do *Minas Gerais* e lá conseguiram publicar seus poemas malditos".

— Para mim, o Suplemento deveria ser um ponto de convergência nacional de tudo o que se fazia de bom e de novo em poesia, ficção, crítica de arte. Procurei promover essa aglutinação, que já era um dos objetivos da publicação desde a sua criação, como ainda buscar colaborações no exterior.

O Suplemento, segundo Angelo Osvaldo, foi o primeiro a divulgar importantes autores contemporaneos da América Latina, dos Estados Unidos, da Europa e do Brasil. Julio Cortázar lembra sempre que foi ali que ele teve o prazer de se ler pela primeira vez em Português.

Revelação

Mas o principal mesmo foi o trabalho de revelação e de promoção da obra de jovens brasileiros, ao mesmo tempo em que se promoveu a revisão crítica de nomes fundamentais do passado. Sempre houve pressões, queixas, incompreensões e intrigas, sobretudo da parte de autores medíocres, que persistiam em sitiar a redação do jornal com seus sonetos e cobrar do Governo do Estado medidas de represália contra o Suplemento.

— O Suplemento, para mim, foi uma etapa de intenso trabalho e acho que consegui realizar muito do que pretendi. Acusam-nos de relegar ao esquecimento os clássicos, de dar atenção apenas aos jovens, mas isso não procede. Demos atenção ao Barroco, à obra do Aleijadinho, de Alphonsus de Guimaraens, ao musicólogo Curt Lange, ao simbolismo mineiro, enfim, uma cobertura de alto nível à cultura mineira.

Foram revelados artistas plásticos como Madu, Luis Eduardo Fonseca, Maurício Andrés, Márcio Sampaio, Nemer, Manfredo Sousa Neto e George Helt. Estes e outros "montanhistas" começaram a publicar no Suplemento, onde se deu acolhida também a movimentos literários de valor surgidos no interior do Estado, como os das cidades de Pirapora, Divinópolis, Cavaguases, Juiz de Fora e Cruzilia.

— Depois, concluiu Angelo Osvaldo, eu nem estava no Brasil para ver, creio que as coisas foram se deteriorando. Vander Pirolli ainda pôde efetuar um trabalho bastante significativo. Hoje, confesso que não leio o Suplemento, pedi o cancelamento da assinatura-cortesia que me haviam dado, mas acho que ele deve estar suplementando muito bem faixas quantitativamente consideráveis do que se pode chamar de *intelligentzia* mineira.

Acontecimentos extraliterários, conta o ex-secretário Garcia de Paiva, fizeram perigar o Suplemento: "Apenas comecei a fazer o Suplemento Literário, tornou-se ele o foco de uma situação tensa, decorrente de um desfalque ocorrido no setor financeiro da Imprensa Oficial. Um jornal mineiro, fazendo a defesa do indigente autor do desfalque, já respondendo a processo administrativo e mais tarde processado criminalmente e condenado, abriu campanha contra o Suplemento, afirmando que a redação não passava de um antro de comunistas."

Murilo Rubião, de seu lado, assevera que em nenhum momento o Suplemento teve comunistas: "O problema é que se confunde literatura de vanguarda com esquerda. A acusação que me fizeram, de comunista, não passou de intriga, de inveja de gente que não tinha ou pensava que não tinha acesso ao Suplemento. Eu recusei várias matérias de cunho nitidamente político.

OUTRO ÂNGULO DO CONTO E DA VIDA LITERÁRIA MINEIRA

Euclides Marques Andrade

A divulgação do conto mineiro, até há algum tempo, era recatada, arredia, como o próprio mineiro. Ou melhor, como diziam que o mineiro era. Vento de várias frentes modificou o panorama estável e esse conto explodiu em todo o Brasil e, mesmo, no exterior. Surgia o famoso **boom** do conto mineiro. Apareceram, ou reapareceram, escritores do porte de Luiz Vilela, Manoel Lobato, Murilo Rubião, Roberto Drummond, Wander Piroli, Danilo Gomes, Ildeu Brandão, Elias José, Luiz Fernando Emediato, José Afrânio Moreira Duarte, Mario Garcia de Paiva, outros mais.

O tema foi glosado de várias maneiras. Alguns estudaram o fenômeno, outros divagaram a respeito e, como sempre acontece, houve as *blagues* inevitáveis. Diziam, por exemplo, que se você abordar 10 mineiros na Rua da Bahia, pode ter certeza de que 12 são contistas.

Alguns estudos revelaram-se produtivos, espuma de conceitos, outros. Bem acentua Cyro dos Anjos: "A critica, dita cientifica, tem uma capacidade infinita de complicar as coisas mais simples". Cyró, aliás, chega agora à espiritual primavera dos setent'anos e *O Amanuense Belmiro* entrou, um ano antes, na 8.ª edição, da José Olimpio. Através dela fiz a quinta leitura do trabalho, verificando, mais uma vez, como somente a verdadeira criação resiste a esse repetido visitar.

Essa é a face atual do conto mineiro. Mas há outra face, pois as faces sempre foram duas, num rosto unitário.

Participando da comissão selecionadora do concurso de contos Municipalista-Minascaixa durante cinco anos, pude auscultar a maneira de ser de centenas de escritores, que trabalham longe do noticiário especializado. E neles captei também o mesmo questionar constante sobre o ato de viver e conviver. Aproximam-se de 400 as inscrições nesse concurso, em cada ano. O mais recente Guimarães Rosa, o maior prêmio mineiro, acusou cento e poucas inscrições. Os contos para o Municipalista-Minascaixa vêm de todas as regiões de Minas, o que proporciona ao analista um corte na visão do mundo dos escritores das Gerais. E esta visão é um indagar constante, no individual como no plano social. Duas faces do rosto unitário.

Esse concurso premiou escritores como David Carvalho, Sandra Lyon, Cicero Acayaba, Ana Cecilia Carvalho, Duilio Gomes, Henry Corrêa de Araújo, Jeferson Ribeiro de Andrade, Márcio Almeida, José Geraldo Viana, Martha de Freitas, Oswaldo Wenceslau, Francisco Wagner, Sebastião Resende, Maria Costa Val, Carmen Schneider, Luiz Fernando Emediato, Welber da Silva Braga, pois são três prêmios em cada ano e em dois periodos eles foram divididos, o que não agradou a certos escritores. Foram premiados ainda Marco Aurélio Xavier Lopes e alguns outros.

Alguns desses, depois do reconhecimento da Municipalista, receberam outras láureas significativas, a mostrar que o concurso sonda fundo a contistica mineira. Há pouco, Sandra Lyon conquistou o "Fernando Chinaglia", de amplitude nacional. Maria Lysia Corrêa de Araújo recebeu a classificação em romance. Ana Cecilia Carvalho obteve o "Prêmio Cidade de Belo Horizonte". em *Mural de Nossa Ficção* escrevi sobre alguns contos laureados. Sobre *O Casamento*, de Ana Cecilia: "...em um conto lúcido, lirico, denso, surdinado, ela inventaria a condição humana". Sobre *Peixe-alecrim, Peixe-pecado:* "Sandra Lyon vai contando uma história e, em cada parágrafo, faz um contraponto com determinado tipo de peixe e com as canções que as pessoas cantam, o peixe-vivo, os pastores de minha aldeia."

Danilo Gomes, entrevistando recentemente Ana Cecilia Carvalho, para o Suplemento Literário do *Minas Gerais* classificou-a como "um dos maiores valores da nova geração de mineiros". Wilson Castelo Branco, titulando a matéria, destacou a afirmação da escritora: "Não quero perder nem um pedacinho do mistério humano". A autora é psicóloga e está atualmente nos Estados Unidos, fazendo curso de pós-graduação.

A discorrer sobre a vida literária mineira é bom acentuar dois tópicos: o ritmo direcional dinamico que Wilson Castelo Branco, romancista, critico, veterano jornalista, vem imprimindo ao "Suplemento" e a atividade de Danilo Gomes em Brasilia. Ele vem fazendo, ali, ampla divulgação da literatura mineira. Ficcionista, ensaista, entrevistador de muitos recursos, ele pode ser apontado hoje como um dos mais lúcidos contistas de Minas.

Muitos dos ficcionistas, no Brasil e no exterior, dilacerados pela violência da época atual, procuram denunciá-la, mostrando-a em ciclorama ficcional repetitivo. Sempre houve na literatura esse enfoque — já está em Homero. Mas depois de Freud, os escritores procuraram descrevê-la com mais convicção. A teoria de Freud, no entanto, no ponto em que vê uma besta no fundo do ser humano, já foi contraditada por legião de especialistas, Carl Rogers à frente. Danilo Gomes não vê somente esta direção. Dai o ambrangente de sua postura ficcional.

A Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais promove o concurso sob o patrocinio da Caixa Econômica Estadual. O prêmio foi criado pelo presidente Paulo Veiga Sales e mantido, com entusiasmo, pelo seu sucessor, Sr José Resende Ribeiro. Vejamos como funciona a Municipalista.

Uma das caracteristicas mineiras bem visiveis é o apego do homem ao chão natal. Sem dúvida, esse agarrar-se à raiz é caracteristica ampla, cobrindo procedência vária. Em Minas, porém, ela se revela muito. Dai ter a Academia Municipalista adotado um proceder novo na sistemática das academias. Nela, cada escritor que chega representa sua região de origem. Dos 722 municipios mineiros quase todos têm representação na Casa de São Francisco de Assis. O escrito anônimo do interior encontra assim seu ponto de apoio na Capital do Estado. E isto é iniciado através do estudo que ele faz de personalidade marcante — o patrono — de sua região natal.

A Academia Municipalista apresenta peculiaridades muito próprias. Sacudiu o espartilho programático vindo do século XVII, quando se fundou a famosa Academia Francesa, modelo para as outras, em todo o mundo. Aboliu o número limitado de acadêmicos. O ingresso na casa é feito por convite, que será aprovado depois pelo Conselho Superior. Assim, o escritor nunca vai para a Municipalista no rastro de outro que morre. Desde sua fundação, em abril de 1963, sob a presidência de Alfredo Marques Vianna de Góes, ela admite mulheres. Promoveu dois cursos de literatura portuguesa, nos quais foram estudados dezenas de escritores lusos, como luso é o escritor que coordenou os cursos, Teixeira de Queiroz. Criou um departamento de arte, com figuras representativas de Minas. Desta maneira, o piano ou o violão contraponteiam, às vezes, as reuniões da Municipalista. Há pouco, Joaquim Paço D'Arcos esteve em Belo Horizonte e destacou, de público, o papel dinamico que essa agremiação vem exercendo, pois, nela, o tradicional e a vanguarda se entrecruzam em debates salpicados de vivacidade. A voltagem cultural pode cair, às vezes, mas o jeito de conviver procura encontrar aquela qualidade que é a caracteristica principal do patrono, São Francisco de Assis.

Funchal Garcia, pintor de renome nacional, escritor, ator, professor no Rio, é um dos que simbolizam bem o espirito da Municipalista. Ele é artista, "cidadão universal", como dizia o velho pintor Perone, no tempo em que Belo Horizonte era ainda a cidade dos estudantes e dos funcionários públicos. Funchal tem quadros em vários paises da Europa. Trabalhou em filmes brasileiros, percorreu todo o Brasil, pintando paisagem atrás de paisagem. Refez todo o percurso dos bandeirantes e o documentou através de pincel vigoroso. Sabe, de cor, quase todos *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, e pintou os locais que o livro menciona.

Funchal fala com emoção de sua convivência com Augusto dos Anjos, na Leopoldina de 1914/15, cidade onde nasceu. De lá foi para Carangola e, depois, para o Rio, onde reside até hoje. A impressão maior de Funchal situa-se na diferença entre o homem Augusto dos Anjos e a obra que ele escreveu. A poesia é áspera, chocante, mas a pessoa humana era terna e sonhadora. Diz o mestre da pintura brasileira: "Ele era baixinho, moreno, calado, comigo ele se abria, em nossos passeios à tarde, nas redondezas de Leopoldina, principalmente num caminho chamado Alto do Cemitério.

Euclides Marques Andrade é contista mineiro.

A memória se acaba também na mais autêntica comunidade barroca

Sabará sem proteção perde o seu barroco

CONSTRUÇÕES setecentistas demolidas, acervos inteiros de imagens sacras vendidas ou furtadas por colecionadores, ausência de verbas oficiais para a restauração do passado histórico da cidade podem representar hoje, para a antiga Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabarabussu, os últimos passos para a completa descaracterização de seu conjunto barroco, reconhecidamente um dos mais importantes do pais.

Localizada a menos de 30 quilômetros de Belo Horizonte, Sabará já foi considerada por técnicos da Unesco e do Ministério da Educação como a mais autêntica comunidade barroca mineira, ao lado de Mariana. Hoje — explica o Presidente de sua "Casa de Cultura", jornalista Alexandre Magalhães — é apenas mais uma fonte capaz de abastecer acervos particulares de colecionadores de obras de arte.

Desinteresse

— A cidade está perdendo rapidamente suas caracteristicas históricas porque, à exceção de 15 pessoas que participam da Casa de Cultura, ninguém mais se interessa em preservar as peças barrocas.

Vitima há mais de dois anos de agressiva especulação imobiliária, casas que valiam pouco mais de Cr$ 10 mil estão sendo vendidas por Cr$ 100 mil. Construções que datam da época em que o Aleijadinho construiu a igreja do Carmo são demolidas para ceder lugar a edificações com linhas arquitetônicas modernas, "ofendendo a memória nacional, ultrajando um passado e desonrando a cultura de Minas", no entender do Sr Alexandre Magalhães.

— Hoje, raras igrejas ainda podem apresentar pratarias em seus altares. Os colecionadores furtaram praticamente tudo, dilapidaram coleções inteiras em nome da vaidade de poder possuir sem ter, no entanto, a possibilidade de exibir. Afinal, esse é o maior castigo para os ladrões de objetos históricos, assegura o presidente da Casa de Cultura.

Desproteção

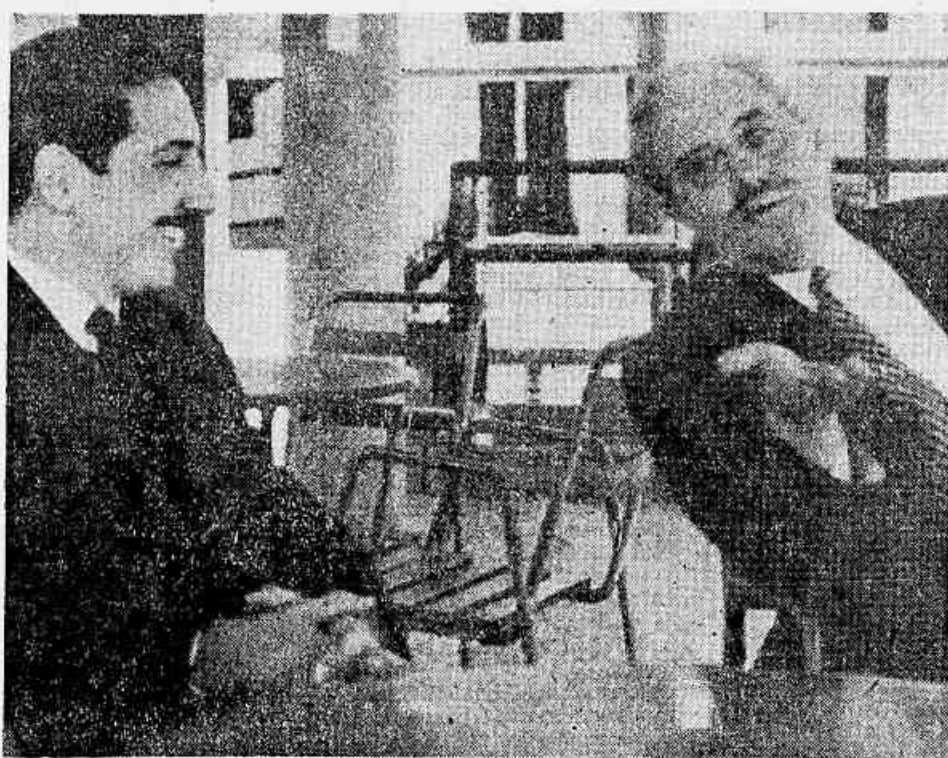
A Casa de Aleijadinho — habitada durante vários anos por Antônio Francisco Lisboa — foi adquirida por particulares e hoje, transformada em residência, já tem muros de pedra, portões de aço e cores completamente desconhecidas no tempo do Brasil-Colônia.

— A situação atingiu niveis tão criticos que a Casa de Cultura apossou-se das chaves da igreja de São Francisco, que permanece fechada, guardando centenas de imagens barrocas porque a cidade não dispõe de proteção policial, não tem segurança e é alvo fácil para qualquer colecionador mais corajoso.

Segundo o Sr Alexandre Magalhães, "somente as igrejas, parte da Rua Dom Pedro II, o Museu do Ouro e a Casa de Borba Gato — bandeirante que fundou a cidade — foram tombados pelo Patrimônio Histórico e Artistico Nacional. O resto — a totalidade da cidade — continua abandonado, ruindo e se integrando, lamentavelmente, à Grande Belo Horizonte, o que vale dizer, misturando-se a monumentos de nenhum valor histórico ou artistico".

Visitada mensalmente por cerca de 1 mil 300 pessoas de todos os pontos do pais e do exterior, Sabará tem, segundo o presidente da Casa de Cultura, duas alternativas: "ou se olha com atenção para um passado que inspirou a Inconfidência Mineira ou retira-se, simplesmente, a cidade do roteiro turistico do Estado. Afinal, bares e praças quase modernas todas as cidades têm para oferecer", concluiu.

O refúgio mineiro de Georges Bernanos

Francisco de Assis Magalhães Gomes

Com tua beleza física, esses olhos translúcidos cor do mar, ou cor do céu, com esse jeito meio alçado de enorme pássaro de Deus... tu um estropiado, tu um coxo... o homem exíguo que por três vezes recusou a Legião de Honra e três vezes renunciou a postos de comando e três vezes fugiu das ruínas de Babel... em verdade, nunca foste homem de órbita, antes um ser de junção e de encruzilhada, encruzilhada que deslocavas à vontade, no litoral, no sertão, nas montanhas mineiras, nos cafés do Rio, no Hotel Suíço da Lapa, sempre a encruzilhada móvel onde em redor de ti, encruzilhada, cruz das almas, as almas de teus amigos se encontravam. Nunca paraste Cruz errante. Nunca houve repouso em Bernanos: França, Espanha, Uruguai, África, Barbacena, Pirapora, le **sertão** sans bornes à mille ki**lomètres de Rio, nunca houve repouso em Bernanos, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Itaipava, Paracatu** le pays des crocodiles couleur de boue, **África, África, Paris, é preciso lutar, guerra, guerra contra Hitler, contra Franco, contra o Duce, contra Pétain.** (Jorge de Lima)

GEORGES Bernanos teve uma convivência bastante amiga em Belo Horizonte. Era nos terríveis anos da Grande Guerra. Ele viera para o Brasil, depois de ter estado no Paraguai, algo desesperado com o estado de coisas que observara na França. Ele mesmo dizia que procurara a América Latina para "cuver sa honte". Buscava entre nós um refúgio. Por ocasião da queda da França o encontramos na Avenida Afonso Pena completamente transtornado com o desastre que sua pátria sofrera. E o pior de tudo é que ele, com aquela tremenda clarividência de que era dotado pudera prever, quase diríamos profetizar, o que deveria acontecer. Com efeito, antes de sua chegada ao Brasil ele já escrevera **Nous autres français, La grande Peur des bien Pensants** e **Les Grandes Cimetières sous la Lune.** Em Minas Gerais, ele colaborou nos **Diários Associados** com uma série de artigos que mais tarde foram reunidos sob o título de **Le Chemin de la Croix des Ames.**

Cruz das Almas era o nome do sítio que o grande escritor habitava em Barbacena. O grupo que se reuniu em torno dele era ligado a **O Diário** e à Faculdade de Filosofia. Dele faziam parte entre outros, Edgar da Mata-Machado, o crítico Oscar Mendes, João Gomes Teixeira, Artur Versiani Veloso e eu próprio. Nosso intuito era esforçar-nos por compreender suas angústias e criar um ambiente em que ele se sentisse à vontade, especialmente pela solidariedade que lhe mostrávamos a propósito da crítica situação por que a França passava.

Bernanos já havia então escrito as suas principais obras de ficção, como **Sous le Soleil de Satan, La Joie, L'Imposture, Journal d'un Cure de Campagne.**

Era extremamente sensível a essas provas de interesse e amizade. Edgar da Mata Machado na época publicou a tradução do **Journal,** sob o título de **Diário de um Pároco de Aldeia.**

Durante a sua estada entre nós, Bernanos, além dos artigos, publicou um de seus principais ensaios, a **Lettre aux Anglais,** e um romance, **Monsieur Ouine.** Este último é um de seus livros de mais difícil interpretação. Ele, entretanto, o prezava muito.

Publiquei em **O Diário** uma crítica da **Lettre aux Anglais,** o que muito o sensibilizou. Recebi dele uma carta extremamente comovida, que guardo com o maior carinho.

Além de seu sofrimento como francês, passou por dificuldades domésticas e financeiras. Era realmente doloroso sentir as provações por que passou esse escritor, que pela sua genialidade e seu forte poder de expressão chegou a ser comparado com Dostoievski. Seu temperamento era realmente de uma independência quase selvagem. Poucos homens no nosso século — especialmente no terreno literário — realizaram de modo tão completo o ideal de uma consciência verdadeiramente livre. Ele manifestava suas idéias com uma liberdade, uma franqueza, uma vivacidade de expressão que tem poucos similares na literatura universal. Era totalmente avesso a altas funções e honrarias. Sua vocação era de franco atirador. Insistia em que ela era apenas de "dar um testemunho". Considerava-se como um simples observador. Que relatórios, porém, ele fazia de suas simples observações.

Dentro desse espírito, recusou ser membro da Academia Francesa para a qual foi chamado por iniciativa de François Mauriac. O General De Gaulle o convidou para Ministro da Educação Nacional. Mesma recusa.

O escritor comentava ironicamente essas convocações, dizendo-nos com aquele feroz humor tão seu: imaginem que já me convidaram para Ministro e acadêmico. Só ainda não fui chamado para... bispo! De fato, seu espírito de modo algum se prestava a qualquer dessas funções.

Conta-se que o Papa Pio XI, quando os católicos espanhóis pleitearam junto dele a condenação do livro **Les Grands Cimetières sous la Lune** lhes respondera que reconhecia ser Bernanos um **enfant terrible** da Igreja, mas que esta às vezes necessita desses **enfants terribles.** Frequentemente lamentávamos que um escritor da categoria de Bernanos, dotado de tão elevadas qualidades para a criação literária, especialmente da capacidade de tratar temas tão altamente transcendentes como os de seus romances, com a maestria artística que o caracterizava, se dedicasse a escrever artigos e obras polêmicas. Isto fazia parte, entretanto, da sua natureza espiritual. Ele era, essencialmente, engajado. Tomava partido. Criticava os acontecimentos e os homens. Denunciava com ardor implacável os erros e as soluções de compromisso. Indignava-se, entretanto, quando alguém o chamava de polemista, apesar dos entusiasmos e das reações que cada um de seus ensaios produzia. Queria salvar a dignidade do homem, a honra do cristão, a liberdade do crente, a autenticidade de todos os atos públicos e particulares. Tudo aquilo que se apresentasse como acomodação, como compromisso, lhe era estranho. Qualquer espécie de farisaísmo lhe causava repugnancia. Sendo um católico monarquista verberava com a mesma candência qualquer manifestação totalitária, fosse ela da direita ou da esquerda, fascista ou comunista.

Seus amigos nunca se esquecerão da sua crítica ao Governo Pétain e da sua indignação contra a **Ode au Maréchal** de Paul Claudel.

Nada o punha mais fora dos gonzos do que ouvir alguém querer justificar a ordem estabelecida à custa da injustiça, porque para Bernanos a injustiça é a pior das desordens. Por isso mesmo, um de seus cultos é o de Joana d'Arc, essa **Jeanne, Relapse et Sainte** de um de seus ensaios. Pelo mesmo motivo uma de suas admirações era Péguy, republicano e socialista, mas que cultivava o mesmo amor à honra cristã e à sinceridade.

Georges Bernanos foi sem dúvida um precursor. Já havia uma nítida divisão em seu tempo no modo de conceber a organização política e social pelos católicos. Essa divisão ainda existe. A percentagem, porém, dos que estão do lado das idéias defendidas por Bernanos é extremamente maior do que então. O escritor experimentou todas as agruras dos dissidentes, dos que não pactuam, dos que conservam a liberdade de espírito. O tributo pago foi excessivamente elevado: emigração, dificuldades materiais, incompreensão, ataques pessoais. Seu exemplo, entretanto, até hoje permanece como o de um dos maiores defensores da nobreza do homem. Já o conhecemos aos 50 anos, arrastando seu pesado corpo, vitimado por um acidente, olhando-nos com aqueles olhos limpidamente azuis, com aquele olhar profundo e tão inspirador de perfeita confiança. Sua convivência era altamente sedutora. Sua prosa era clarividente. Não sabíamos distinguir o escritor do homem. Muitas das palestras que ele mantinha com o grupo que o cercava poderiam ser registradas tais e quais e publicadas. Seriam outros ensaios e artigos do mesmo gênero dos que saíram diretamente da sua pena.

Outro aspecto atraente para nós que Bernanos sempre manifestou, de modo contínuo e nunca desmentido, era o seu amor ao Brasil. Ele deu disso testemunho em alguns dos seus escritos. Julgou-se compreendido aqui e solidário conosco até seus últimos instantes.

Francisco de Assis Magalhães Gomes é professor emérito da Universidade Federal de Minas Gerais.

Ainda bernanosianos

Edgar da Mata-Machado

IDÉIA feliz esta de fazer Bernanos presente a este número dedicado a Minas, pois 1976 marca o 31.º aniversário da volta do grande escritor à França, depois de sete anos no Brasil (setembro de 1938 a julho de 1945) dos quais cinco, quase seis, em nosso Estado, Pirapora, Belo Horizonte, Barbacena (1940-1945) — o mais longo período de estabilidade na sua vida — sem contar frequentes estadas em Juiz de Fora, excluídas passagens por Itaipava e Vassouras e, sobretudo, o Rio (Ilha de Paquetá, hotéis) — tempo maior antes do regresso.

Não morreu no Brasil. Mas no Brasil ainda está. Até mesmo para um francês que prepara tese sobre Bernanos no Brasil, da qual já nos antecipou um livro de testemunhos por ele reunidos e apresentados. Refiro-me a Hubert Sarrazin que, jovem funcionário diplomático da área cultural, serviu em nosso país, onde se casou, e agora está na Embaixada do seu país, em Buenos Aires. O livro (*Bernanos no Brasil*, Vozes) é de 1968 e nele se encontram textos de Jorge de Lima, Alceu Amoroso Lima, H. J. Hargreaves, Maria Magdalena Ribeiro de Oliveira, Michel A. Ahouagi, Jean-Benier, Virgilio de Melo Franco, Augusto Frederico Schmidt, Álvaro Lins, Geraldo França de Lima, Fernand Jouteux, Hélio Pellegrino, Paulus Gordan, eu próprio, Fernando Carneiro e Pedro Octávio Carneiro da Cunha. Deste último quero salientar a circunstancia de haver sido o primeiro entre 26 oradores do encontro realizado no Centro Cultural de Cerisy-la-Salle, de 10 a 19 de julho de 1969 sob a direção de Max Milner. Representou a todos nós, os *bernanosianos* do Brasil. Seu tema — *Bernanos et le Sertão du Brésil* — suscitou debates de dezenas dos participantes do simpósio, tal o interesse despertado pelo que se chamaria a influência do Brasil sobre Bernanos e o que escreveria após se ter fixado entre nós.

A verdade é que Max Milner precedeu a Pedro Octávio Carneiro da Cunha com uma espécie de introdução a longo percurso através da obra e pela alma do autor de o *Diário de um Pároco de Aldeia*. Não se limitou às formalidades do hospedeiro, pois escolheu também o seu tema: o que terá constituído uma casa para Bernanos e seus personagens. *Da Casa dos Homens à Casa do Pai* é o belo título com que o início do encontro figura num volume de 652 páginas que Plon editaria em 1972, denominando-o simplesmente *Bernanos*. E aí vemos um dos mais importantes testemunhos sobre o grande escritor.

A casa é, na verdade, um dos elementos constantes, inevitavelmente *a atuar* dentro dos livros de Bernanos. Max Milner descobre seu modelo ideal no prefácio de *Les Grands Cimetières sous la lune*: "Morei, muito jovem, numa velha e querida casa rodeada de árvores, em minúscula aldeola de Artois, cheia de murmúrio das folhas e do rumorejar da água corrente. A velha casa já não me pertence, que importa! desde que os proprietários a tratem bem, não lhe façam mal algum, que ela seja amiga deles não apenas uma coisa que lhes pertença... Não importa! Não importa!" Depois, Max Milner descreve as casas por onde andaram, de lá para cá, o romancista e seus personagens, e é quando se refere a uma cabana coberta de palhas, em Juiz de Fora, e à famosa casa do vaqueiro em Pirapora, pomposamente chamada Fazenda de Santo Antônio, casa aberta de que é Bernanos mesmo quem fala em *Les Enfants Humiliés*, desprotegida, ao alcance das mãos de quem ali passasse, assim como entregues, os que a habitavam, às mãos de Deus: "Possamos nós todos, juntos, eu e os meus livros, estar à mercê de quem passe."

As casas dos personagens aparecem como o autor as retrata, uma a uma, e, no final, vem a alusão à fazendinha, ao sítio de Cruz das Almas que daria o nome — *Le Chemin de la Croix-des-Ames*, três volumes, *Les Cahiers de Victoire*, Atlantica Editora, Rio — ao trabalho incessante de Bernanos, no Brasil (1.º vol. de dezembro de 1940 a fevereiro de 1941, 2.º vol. de março de 1941 a igual mês de 1942, 3.º vol., já com o subtítulo de *Articles de Guerre*, abril de 1942 a março de 1943, nada menos do que 480 páginas maciças da presença do escritor em nossa imprensa).

É depois da introdução interpretativa de Max Milner que Pedro Octavio Carneiro da Cunha fala sobre Bernanos e o Sertão do Brasil, embora o seu tema inicial fosse a última campanha empreendida pelo mestre de tantos de nós a favor de uma "revolução da liberdade". Max Milner não sabia que Pedro Octavio Carneiro da Cunha foi quem, adquirindo a Cruz das Almas, salvou a casa construída ao jeito do seu dono, sob sua direção, a lembrar uma fazenda tipicamente francesa, onde a Prefeitura de Barbacena instalaria o Museu Bernanos que merece ser visitado por gente que seja um pouco mais do que simples turista. Vale a contribuição de Pedro Octavio Carneiro da Cunha ao encontro de Cerisy-la-Salle como, talvez, a melhor informação sobre o que significou o Brasil na obra de Bernanos e o que, para o Brasil, significou a sua presença entre nós. Deteve-se o nosso patrício em *Les Enfants Humiliés*, não ignorando que ali se contêm as primeiras impressões de Bernanos sobre a terra e a gente brasileiras. Impressões às vezes penosas. Mas o coração de Bernanos estava aberto para aceitar-nos, seu espírito atento e estimulado à compreensão do nosso povo, até mesmo do nosso destino. Simbólica a vinculação que Pedro Octavio estabelece do grande escritor a ninguém mais ninguém menos que João Guimarães Rosa. É quando cita um trecho de Bernanos que, viajando de Pirapora, a cavalo, para a sua casa, faz a "brusca passagem", após cair a noite, pelo que chama "a imensa, a vertiginosa solidão das *veridahs*, fonte, sempre, de estranha prova a que meu coração é submetido". Que termo extravagante é este — *veridahs* — senão o que designa as *veredas* que Bernanos tanto conhecia e que apareceriam, há 20 anos, na mais extraordinária transcrição da realidade do nosso interior, o *Grande Sertão: Veredas*, traduzido para o francês sob o título de *Diadorim*?

Algo pitoresco vai-se dar no amplo debate sobre casa e caminhos de Bernanos. Entre os vinte e tantos interlocutores que participaram da discussão e das conclusões quanto aos textos de Max Milner e Pedro Octavio Carneiro da Cunha, um, talvez impressionado pela coincidência entre certas visões de Guimarães Rosa e as de Bernanos, quer saber até que ponto tomou o escritor conhecimento da literatura brasileira. Em resposta, Pedro Octavio referiu-se a Machado de Assis, "considerado, por muito tempo sem discussão", como o maior dos nossos escritores. Bernanos o admirava, mas não chegou a amar a sua obra. Por uma traição dos tradutores de perguntas e respostas gravadas, o velho Machado aparece à p. 49 do livro editado pela Plon como "Mathias Biassis" (leiam-se os dois nomes com a tônica na sílaba final...).

Mas não será por isso que eu vou brigar com a editora Plon. Brigo, sim, com a Gallimard, por haver, em "Nota do Editor", depois de contar como *Les Enfants Humiliés*, escrito de 1939 a 1940, teve os originais por muito tempo desaparecidos, afirmado que só veio a lume após a morte de Bernanos, com o título — ali se escreve — retirado do texto "por designar um dos temas secretamente constantes desse *diário de exílio*".

"Diário de exílio" por quê? Trabalhando sobre ele, Pedro Octavio Carneiro da Cunha pôde concluir seu ensaio sobre *Bernanos e o Sertão do Brasil*, nestes termos:

"Foi no meio dessa gente do *sertão* que ele identificou a raiz mais profunda, a mais cristã, de nossas tradições de liberdade e de fraternidade, as quais, de outra parte, vêm nutrindo, há mais de dois séculos, as melhores tradições francesas. É preciso não esquecer, de fato, que foi no Brasil que Bernanos desenvolveu, de modo mais completo, sua distinção entre o movimento de 1789 — abertura (*un épanouissement*) do Antigo Regime — e o endurecimento (*le raidissement*) de 1793, germe dos totalitarismos modernos. Aqui, porém, já penetramos num círculo mais amplo da solidariedade no amor a tudo o que por Bernanos foi amado. Seria a hora de dizer que seus amigos, tanto franceses quanto brasileiros e os outros *amigos de Bernanos*, pelo mundo a fora, estão em condições de experimentar o mesmo estímulo diante das tarefas que ele nos propôs."

* * *

E quanto a mim? Devo demais a Bernanos. No *Memorial de Idéias Políticas*, ele comparece 17 vezes, incluindo o penúltimo capítulo que, bem antes da leitura de Max Milner, ficou intitulado *Casa de Bernanos, Casa da França no Brasil*, palavras ditas na inauguração do *Museu Bernanos*, de Cruz das Almas.

Ele nunca foi tratado por qualquer de nós (menos ainda pelo Governo, embora ditatorial) como um escritor no exílio. Com toda a liberdade escreveu continuadamente sobre a França, sobre nós, sobre o que bem queria. Ainda agora, do meu amigo e antigo colega de imprensa Geraldo Mendes Barros recebo alguns recortes de artigos publicados nos *Diários Associados* (uns poucos traduzidos por mim). Destaco dois: *Democracia Sem Democratas, Cristandade sem Cristãos* e *As Forças Intactas do Mundo*. Quando apelava para estas, dizia, modesto ou irônico: "É inteiramente verdade, com efeito, que do alto de minha pequena colina da Cruz das Almas, não me posso gabar de descobrir vastas extensões do Universo!" Ainda assim essas forças que Bernanos queria intactas eram (e são), fundamentalmente, a liberdade, não apenas o uso da liberdade, que ele via ir-se perdendo, mas o espírito de liberdade, vinculado à Esperança que nos preserva de desesperar do mundo. Onde se pretendia manter uma caricatura de democracia sem democratas ao lado de uma cristandade sem cristãos, advertia ele: "...como as ditaduras militares não seriam capazes de tomar pé e durar senão a expensas dum mundo que perdeu as virtudes militares, dum mundo que prefere a vida à honra — as ditaduras do dinheiro só podem nascer numa sociedade já corrompida, que prefere o dinheiro à honra, à liberdade, talvez mesmo à vida".

A quem e de onde se dirigia ele? "De todas as possessões do Demônio — escreve — a do dinheiro é a mais tenaz e eu não sou exorcista. Mas eu penso naqueles em quem parece que ninguém pensa, nessas almas altaneiras às quais tal espetáculo acabrunha e enoja; penso em tantos desses seres, jovens, lúcidos e apaixonados, semelhantes aos que me tem sido dado topar em meu caminho, em cada cidade deste país onde me tem acontecido permanecer — em Juiz de Fora, como em Barbacena, no Rio como nessa sentinela solitária, a longínqua Pirapora. Desses há milhões, esparsos pelo mundo a fora — nesse mundo que eles hão de salvar um dia. As mais das vezes não se conhecem eles entre si, nem dispõem de nenhum meio de se porem em comunicação uns com os outros, a não ser por meio de umas pobres revistas. Que poderei eu fazer por eles? Oh! muito pouca coisa, por certo. Entretanto, dão-me a honra de confiar em mim, e por isso nada me impedirá de repartir com eles a parte de verdade de que disponho, e nunca lhes mentirei".

* * *

Nunca nos mentiu. Deixe-me lembrar a última das suas cartas, recebida no final de 1944. Preparava-se para o regresso à França. Só o realizaria de fato, uns seis meses depois (2 de junho de 1945). Alguma coisa o prendia ao Brasil. A carta me fora endereçada do Rio. Mas o seu coração ele o tinha deixado em Cruz das Almas, o *foyer* central e os barracõezinhos encasteIados em torno, reservados aos filhos, até mesmo às filhas: Chantal, Yves, Claude, Michel, Dominique, Jean-Loup... Pedia-me obtivesse recibos de documentos na Delegacia Fiscal — prova de quitação com o Imposto de Renda (que nunca teve de pagar...) — a fim de conseguir o visto em seu passaporte.

Edgar da Mata-Machado é escritor e jurista

Rio Doce terá maior proteção

O Instituto Estadual de Floresta, com o apoio financeiro da Vale do Rio Doce, está implantando o sistema de comunicação do Parque Florestal do Rio Doce para aperfeiçoar a proteção, o policiamento e a fiscalização da área e aumentar a segurança do esquema de prevenção e combate a incêndios. O sistema, que começará a funcionar no início de 1977, exigirá investimento da ordem de Cr$ 1 milhão 200 mil e será pioneiro no País.

O projeto do sistema de comunicação do Parque Florestal do Rio Doce prevê a instalação de três subsistemas de comunicação: ligação a curta distancia, via rádio, para o serviço de policiamento dentro da área florestal, ligação a média distancia para acionar reforços e providências urgentes, principalmente em casos de incêndios e invasões e ligação a longa distancia para contatos entre o Parque Florestal e Belo Horizonte e com qualquer ponto do Estado onde houver Batalhão de Polícia ou Corpo de Bombeiros.

PROTEÇÃO

Com esse sistema os guardas florestais infiltrados na floresta do Parque estarão munidos de equipamento portátil de radiocomunicação. Ao localizarem algum foco de fogo ou invasor-ladrão de madeira, caçador ou pescador clandestino — poderão, imediatamente, comunicar-se com a administração do Parque e dela obterem reforços e orientação. Barcos e outras viaturas de rápido deslocamento também poderão fazer contatos simultaneos com a administração do Parque e com cada homem da fiscalização, em qualquer ponto da floresta.

Arte mineira: o assalto da vanguarda sobre as montanhas

Márcio Sampaio

MINAS Gerais dos anos 70 não é mais aquela ilha engastada no coração do Brasil, alheia às transformações e conquistas do mundo em volta, produzindo uma cultura para consumo próprio. Entretanto, é certo que o artista mineiro continua criando sob o peso de uma tradição, cujas raízes se encontram no período áureo da mineração do ouro, quando se manifestou o fenômeno do barroco, *fundamento da cultura nacional.*

Cercado pela montanha que lhe moldou o caráter — como explica Tristão de Ataíde em *Vozes de Minas* — o mineiro continua, de certa forma, lento, reflexivo, denodadamente empenhado num fazer curtido. A paisagem, apesar de alargada por estradas e tevês, desafia ainda o homem no salto para o mar. A montanha obriga certa contenção de passos e, mesmo depois da largada para a zona-da-mata (substituindo-se a sociedade mineradora pela sociedade rural, da Minas-boi-e-café, e mais tarde com a soma dos progressos da indústria), o mineiro carregou aquelas características para os campos mais largos das fazendas ou para os espaços organizados das cidades modernas, que lhe abriram as vias de acesso para novas realidades: para o mundo contemporaneo.

Sintonizando-se com o mundo, sua atualização não tem o sentido do simples absorver a moda, num impulso natural de corresponder de imediato às solicitações do agora. Mas, muitas vezes situando-se na vanguarda da criação artística, suas realizações são quase sempre fruto de reflexão profunda, de amadurecimento de idéias, que lhe dão forças para o salto certo da contemporaneidade.

Marca de Minas: o desenho

Estas são razões suficientes para se explicar a existência, em Minas, de um formidável contigente de desenhistas. O desenho é uma linguagem de reflexão, mais conceitual, mais mental que a pintura, por exemplo. E talvez por isso, foram tão prontamente absorvidas as lições de Guignard — mais desenhista que pintor — que em 1944, veio a Belo Horizonte ensinar arte moderna. E desde então, os grandes artistas mineiros ou são desenhistas ou passaram pelo desenho, criando com ele uma parcela significativa de sua obra.

Nos últimos 10 anos, o desenho mineiro ficou conhecido como uma marca. Sem criar propriamente escola, nossos artistas se impuseram com uma criação vigorosa e altamente criativa, servida por um domínio pleno da técnica e da linguagem específica.

Aos nomes de artistas firmados na década de 60 — Sara Ávila, Álvaro Apocalypse, Terezinha Velloso, Eliana Rangel, Liliane Dardot, Jarbas Juarez, Madu, Nemer, Manfredo Souza Neto, Manuel Augusto Serpa, José Ronaldo Lima, Pompéia Britto da Rocha — vieram somar os de jovens como Marcos Coelho Benjamim, Maria José Boaventura, Marcos Carneiro de Mendonça, Leandro Gontijo, Humberto Guimarães, Zenir Amorim, Gilberto Abreu, Sandra Bianchi, Arlindo Daibert, Marco Túlio Rezende, Gilberto Tanus.

As técnicas usadas são numerosas e diversificadas: da linha pura em lápis duro, como receitava Guignard "para quem quisesse um dia saber desenhar", à aquarela, à colagem, ao pastel, aguada, aerógrafo e outros procedimentos, surgem paisagens, cenas fantásticas, comentários hiperrealísticos do cotidiano urbano, formas abstratas, construtivas, a marcada ironia mineira mesclada de incontido lirismo, a crítica social, a visceralidade e a universalidade dos dramas do homem contemporaneo.

A pintura, a tapeçaria e a gravura

A morte prematura de Nello Nuno, em 1975, veio silenciar um dos maiores artistas jovens de Minas, cuja obra, numa revisão crítica, certamente será colocada entre as mais importantes do país. Pintor principalmente — mas também, grande desenhista — foi um dos primeiros artistas a trabalhar à margem da influência guignardiana, marcante na produção mineira dos primeiros anos da década de 60.

Além de Nello Nuno, poucos são os pintores que poderão ser destacados. Da geração mais diretamente ligada ao tempo de Guignard — Maria Helena Andrés, Inimá, Herculano, Chanina, Mário Silésio — afirmaram-se nos anos 60/70: Carlos Bracher, Carlos Wolney, Nivea Bracher, Roberto Vieira, Fernando Velloso, Noêmia Mota, Chico Ferreira e Sanzio. E os mais jovens: Gélcio Fortes, Jorge Luiz dos Anjos, Fani, Bracher, Tereza Versiani, Jerônimo Marcucci.

Em recente exposição de arte não/figurativa, realizada no Palácio das Artes, causou surpresa o trabalho de Celso Renato de Lima, que, usando como suporte madeira de tapumes de construção, recupera-a com um pintura sensível, inventiva e mágica, diferente de tudo quanto fizera antes. Por muito tempo sem mostrar seu trabalho, sua aparição na mostra foi considerada como uma nova revelação. Embora ensinada nas escolas e ateliês, a gravura pouco tem a acrescentar no panorama geral da arte mineira, com apenas dois nomes significativos: Lotus Lobo e Anamélia que vêm aprofundando suas pesquisas de linguagem e forma, a primeira, através da apropriação tática de marcas litográficas de laticínios e a segunda, após uma série de trabalhos com módulos xilográficos, realizando hoje incursões nas técnicas do metal, de onde retira figuras mágicas, numa abordagem crítica do meio em que vive. Da mesma forma, a tapeçaria conta com poucos nomes significativos. Augusto Degois é quem melhor representa esta área de criação em Minas, apresentando hoje uma obra plena de vitalidade. A ele juntam-se Marlene Trindade, Conceição Ourivio e Renata Falci.

A escultura: de Amilcar de Castro a GTO

Dadas as inúmeras dificuldades técnicas e alto custo material — em consequência a inexistência de um mercado satisfatório — a escultura é a irmã mais pobre da arte mineira, embora no passado tenha atingido, com o Aleijadinho, o nível mais alto da criação plástica brasileira. São poucos os escultores eruditos ativos hoje em Minas. E dentre estes Amilcar de Castro situa-se entre os nomes mais respeitados da moderna escultura brasileira. Afastado de Minas por longos anos, tendo, no final dos anos 50 integrado o movimento neoconcreto, do Rio, trabalhando em outras áreas como a da arte-gráfica (foi ele quem reformulou, num trabalho pioneiro, o *design* do JB) e depois de cumprir bolsa da Fundação Guggenhein (EUA) e o prêmio maior do Salão Nacional de Arte Moderna (Viagem ao Estrangeiro) voltou a Minas, onde hoje dirige a Escola Guignard e dá aulas na Escola de Belas-Artes da UFMG e na Escola de Arte de Ouro Preto. Enquanto isso, vai desenvolvendo, num aprofundamento vertical, as idéias contidas nas primeiras obras neoconcretas. Hoje, sua escultura ganha escala monumental e o reconhecimento da crítica que a considera fundamental no contexto da arte brasileira contemporanea.

Além de Castro, se destacam no âmbito da criação escultórica erudita, outros artistas: Paulo Laender com suas "topografias" de madeira; Maurino — comumente considerado um artista popular — cria vigorosas figuras a partir de modelos oitocentista, comentando-as com sarcasmo.

Celene Brant e Pedro Pinkalsky são os jovens escultores que começam a aparecer. Na área da criação popular, entretanto, são inumeráveis os artistas que, espontaneamente modelando o bárro ou lavrando a madeira e a pedra, vão enchendo o seu mundo de intricadas figuras fantásticas, cenas da vida diária, pacíficos santos, bichos e anjos, objetos cuja beleza ultrapassam (ou mais valorizam) seu caráter utilitário. Dentre estes artistas, GTO — Geraldo Teles de Oliveira — de Divinópolis, é considerado como o mais formidável dos criadores populares, de hoje, pela sua inventividade fantástica e pela caudalosa criação que se realiza em ritmo incontido de febre e delírio. Outros, como José Valentim Rosa, Artur Pereira, Bené, e as ceremistas Ana Querino (Belo Horizonte) e Noemisia (Vale do Jequitinhonha) vêm-se destacando nesta área de criação. Por outro lado, com uma visão pura e ingênua do mundo — mas diferente daqueles artistas populares — Irma Renault é uma presença de interesse entre os criadores de figuras líricas e cenas típicas da vida do interior mineiro.

Audiovisual e a permanência da paisagem

Nos anos 70, a arte mineira se reconhece pela permanência desses dados: uma maneira muito especial de tratar a natureza, a predileção pelo desenho como meio de expressão e a busca de superar certo isolacionismo consequente de sua posição geográfica, pela experimentação cuidadosa de certas linguagens, como o audiovisual. Desenho e audiovisual são expressões que se realizam na intimidade. Artes de camara, sem gestos largos nem grandiloquência. O audiovisual tem, por isso mesmo, em Minas o seu núcleo de maior e mais efervescente atividade criadora.

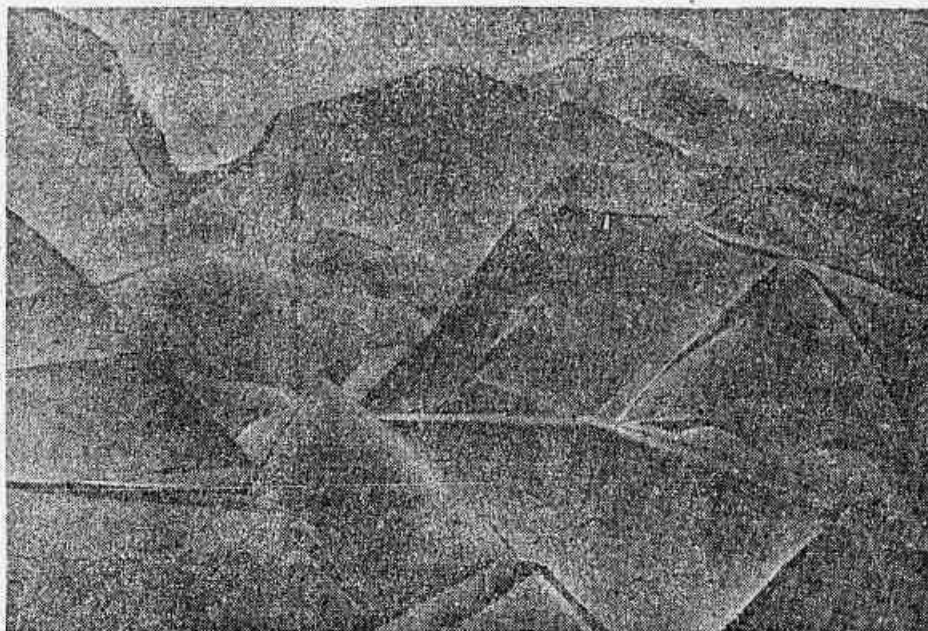
Depois dos anos loucos de 60, um espírito novo assaltou Minas e o Brasil: hora de refletir e pesar o que foi feito. E aí, Minas ofereceu uma resposta típica: as revoluções que marcaram a década de 60 foram absorvidas com aquela típica ruminancia mineira, deglutidas com uma certa ironia. A *pop art* e a arte construtiva chegaram aqui devagar. O erotismo e o visceral foram mais bem absorvidos e manifestados principalmente na obra de Terezinha Soares, que há 10 anos vem experimentando e lançando anarquicamente suas idéias em obras polêmicas. Em 1969, o Salão do Museu de Arte premiaria uma obra conceitual, *Territórios* — apropriação poética dos espaços em volta do Museu — e no ano seguinte, pela primeira vez no Brasil a linguagem do audiovisual era aceita e premiada, dando ainda destaque a trabalhos de intervenção na paisagem. Nesses anos de ebulição e nos seguintes em que veio o apaziguamento, a paisagem permaneceria como tema predileto do artista mineiro, chegando, nos últimos anos a marcar profundamente a criação em Minas. Pano de fundo para as cenas religiosas na pintura dos séculos XVIII e XIX, com a construção das primeiras cidades modernas e a chegada de artistas estrangeiros, fascinados pela beleza das montanhas, a paisagem mineira ganharia autonomia como gênero artístico, exercitado efusivamente pelos pintores do início do século XX. Renato de Lima, Aníbal Matos e o pontilhista Genesco Murta então se distinguiram nessa arte. Guignard redescobriu, a paisagem colonial, revitalizando-a na sua pintura lírica, sensível, e seus alunos lhe seguem a trilha generosa.

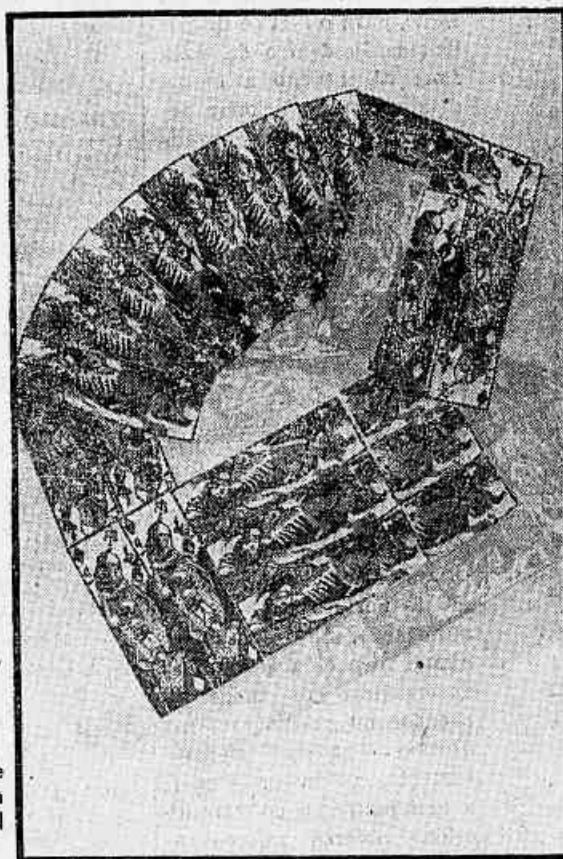
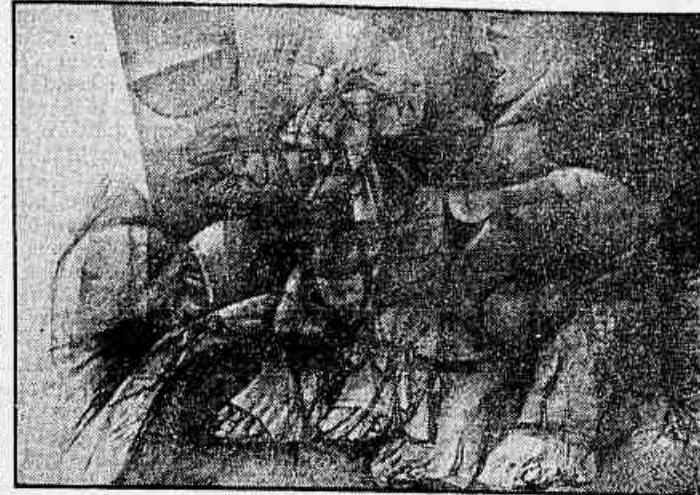
Em 1970, Madu descobre que a palavra Minas é montanhosa, e a escreve em seus quadros como uma síntese da paisagem mineira. E outros artistas como Nello Nuno, Carlos Bracher, Roberto Vieira, fazem das ondulações, do casario, da forma sensual da paisagem as formas para se recriar — com *pintura* — a pinra.

A abordagem crítica da paisagem mineira, formulada por Madu, teria, nos anos 70, seu segmento natural, propiciado pelos problemas ecológicos atuais.

E no audiovisual — uma linguagem de imensa riqueza e possibilidades por lidar com a própria realidade *fotografada* traria novas contribuições — e novas abordagens do tema.

Como linguagem artística, o audiovisual mineiro se impõe pelas suas qualidades excepcionais, reconhecidas fora de Minas, nas numerosas exibições realizadas no Museu de Arte Moderna do Rio, na Bienal de São Paulo, na CAYC de Buenos Aires, na Bienal de Paris e em muitas galerias. E os nomes de Beatriz Dantas Lemos, Paulo Emilio Lemos, Maurício Andrés, George Helt, Murilo Antunes e Bilca, Alberto Sartori, se tornaram os mais significativos da atual criação artística brasileira.

Márcio Sampaio é artista plástico e crítico de arte

Pintura de Carlos Bracher

Desenho de Álvaro Apocalypse

Gravura de Ana Amélia Rangel

Escultura de Amílcar de Castro